FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019	
Nome da Pasta	A Folha: 1979
Autor/Instituição	Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Número de Documentos	111
Quantidade e tipo de documentação	Folhetos
Dia/ Mês/Ano	1979
Formato	A4
Resumo	Publicação litúrgica semanal sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu referente ao ano de 1979.
Palavras-Chave	Jornal; Publicação Litúrgica; Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Notas explicativas	A documentação foi doada para digitalização pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

01 de janeiro de 1979 - Ano 7 - Nº 347

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

MENSAGEM DO ANO NOVO

Dom Adriano Hypolito,
bispo de Nova Iguaçu

No começo do ano esperamos que tudo seja melhor.

Olhamos os anos passados e verificamos que muita coisa saiu bem diferente daquilo que imaginávamos ou gostaríamos que fosse. Na Pastoral, na Igreja. Na Política, no Brasil. Na vida social, na vida econômica. Sentimo-nos um tanto frustrados. Aí está, por exemplo, o custo de vida, sempre mais alto, sempre mais incontrolado, impondo sacrifício insuportável ao povo humilde.

O mundo não cresceu na direção da Paz. Apesar dos pregoeiros oficiais, temos de aceitar que o Brasil, como ilha de Paz, está muito longe da Paz que é "tranqüilidade da ordem" e que é "desenvolvimento integrado de todo o Povo".

Em nível internacional há muitos acordos e tratados, muito intercâmbio de todos os tipos, muita boa vontade, mas parece que a primazia cabe ainda e sempre à fome sagrada do ouro. Como estamos longe daquela Paz sincera que sempre foi o desejo profundo de nossos corações.

Os dois Grandes — Estados Unidos de um lado e União Soviética do outro — armam-se até os dentes, com as armas mais sofisticadas, para garantirem a *sua* Paz e as *suas* áreas de influência ideológica e econômica. Por razões ideológicas, muito alheias ao Cristianismo, dividem o mundo e estabelecem regras de jogo internacional que envolvem praticamente todos os povos e nações, para manterem as aparências de uma Paz instável e precária.

O fosso econômico entre os países ricos e os países pobres continua crescendo. Os países ricos ficam cada vez mais ricos. Os pobres cada vez mais pobres. As ajudas são as mais das vezes interesseiras e condicionadas à conservação da dependência. E se um país de imenso potencial humano e material como o Brasil vai conquistando o seu lugar no mundo, ficamos preocupados, já que toda a nossa política desenvolvimentista, para fugir à influência da União Soviética, se vê integrada servilmente no jogo do capitalismo, um jogo que nos tem feito sofrer na carne, um jogo que, iludindo-nos com a glória de "nação mais rica do Terceiro Mundo" e de "potência emergente", vamos assimilando tão bem, que marchamos para nos alinharmos lado a lado com os países que exploram nossos irmãos subdesenvolvidos. Não seria outra a vocação do Brasil?

Certamente não será fácil escapar ao dualismo rival do mundo moderno.

Mas o que importa a todos nós cristãos é assumirmos nossa missão profética, para denunciarmos as deformações que estão aí, tanto os males do capitalismo como os males do comunismo. Talvez devamos partir para uma solução intermédia, de compromisso: tomando do capitalismo a preocupação com o indivíduo e seus direitos humanos, e tomando do comunismo a preocupação com a comunidade; evitando deste a coletivização do homem que se despersonaliza e se vê brutalmente, totalmente absorvido pelo Estado, e evitando do capitalismo o individualismo ferrenho e bárbaro que, divinizando a pessoa, destrói os valores, os direitos da comunidade.

Todo este processo crítico deve ser feito com o Povo, não apenas com os grupos de elite.

Temos de fazer um esforço sincero para integrar as massas. A permanecer o fosso que separa as elites e o Povo, nunca seremos uma grande nação; viveremos sempre dilacerados no mais íntimo de nosso ser nacional. Aqui está nossa maior fraqueza. O Povo vive à margem do processo social, em quase todos os aspectos, como bem frisou o Documento de Itaici. Toda a nossa evolução política esquece ou exclui o Povo. E no entanto um exame mais profundo de nossa história nos mostrará que o Povo tomou parte ativa na formação de nossa Pátria, muito a seu modo, apesar da História oficial. Integrar o Povo, eis o desafio lançado às elites, também às elites de Igreja, mas sobretudo ao próprio Povo.

Aqui está uma tarefa formidável para a nossa Pastoral. Devemos levar o Povo à consciência clara de que tem de participar da vida da Igreja e da vida social e comunitária, inclusive pela participação política. Creio que nenhuma instituição no Brasil tem mais chances e também mais recursos pedagógicos do que a Igreja para realizar este necessário e urgente trabalho de integração social.

Diante de nós, como cristãos e como cidadãos, se abre uma perspectiva talvez única. O problema da integração, hoje mais agudo do que nunca, está patente e claro aos nossos olhos. Temos também consciência mais clara de nossa missão como cristãos. Toda a riqueza que Cristo confiou à Igreja, como sacramento primordial, destina-se à construção da Igreja visível, certo, mas destina-se também e de modo muito particular à construção do Reino, por isso mesmo à construção de uma sociedade mais humana e mais fraternal.

Temos de integrar o Povo na vida da Igreja. Temos de nos identificar com o Povo, seus sofrimentos e angústias, suas alegrias e esperanças, suas reivindicações e problemas. A Igreja tem de ser cada vez melhor Igreja do Povo.

Em nível de Igreja Universal estamos certos de que a direção apontada pelo Vaticano II, concretizada pelos grandes Papas que foram João XXIII e Paulo VI — sem esquecermos a curta mensagem de esperança transmitida pelo Papa João Paulo I — seja mantida e apressada, também levada mais às bases, ao Povo de Deus. Pelas suas origens, pela sua marca pessoal, pela sua experiência humana e pastoral, o atual Papa João Paulo II, escolhido contra toda a previsão dos sábios, é garantia de que a Igreja saberá encontrar, em fidelidade integral a Jesus Cristo, os meios de ser Igreja-sinal-de-esperança para todos os povos e nações.

No começo do ano a Fé nos anima e encoraja. Estamos nas mãos do Pai. Deus confia em nós e nos entrega uma parte notável na realização do seu plano de amor. Nossa mensagem é assim necessariamente mensagem de Esperança. Baseados na Fé e animados pela Esperança temos certeza de construir qualquer coisa de mais amor e de mais fraternidade. No mundo. No Brasil. E sobretudo, para nós — como tarefa mais concreta e mais imediata — nesta querida Baixada Fluminense que é nosso campo de atuação cristã.

A todas as comunidades, a todos os leitores e usuários de *A Folha*, desejo a Paz de Jesus Cristo, como garantia de um ano feliz.

CATABIS & CATACRESES

AH, SIM, A PAZ...

1. Até parece besteira celebrar o Dia Mundial da Paz, hoje 1º de janeiro, num mundo confuso e atrapalhado, onde a corrida armamentista se tornou uma coisa normal e definitiva. Todo o mundo quer-se armar até os dentes. E os grandes comerciantes de armas, ganhar dinheiro a todo custo.

2. E a nossa Igreja não aprende, será possível?, não aprende mesmo. Vê o sangue escorrendo das páginas da História e das páginas dos jornais e ainda acredita na Paz e nos homens de boa vontade.

3. Apesar de tudo, demos um grande viva a Paz, meus irmãos. Paz que é justiça social, paz que é tranqüilidade da ordem nacional e internacional, paz que é confiança nos valores definitivos, paz que é serviço do Povo, paz que é respeito à dignidade da pessoa humana. Viva a Paaaaaaz, minha gente!

4. Antes que eu me esqueça, leitor: uma boa notícia pra você. Este ano *A Folha* vai sair em três feriados: hoje, 1º de janeiro; no dia de Corpo de Deus (14 de junho) e no Natal (missa do dia). São três *Folhas* a mais... Deste jeito chega a diário, né? Chau, leitor, Estamos aí!

SANTA MARIA, MÃE DE DEUS (01-01-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: "Missa do Menino e sua Mãe". — Lp das Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Meu irmão, vamos cantar, eu não vou cantar só! Se sozinho rezo bem, com você vai melhor.* ***Jesus Cristo, Deus nos céus! Jesus Cristo em Belém! Jesus Cristo entre nós! Como é bom amar assim!***
2. *Onde dois ou três estão reunidos no amor, também reza entre nós Cristo, nosso Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a todos vocês que Deus chamou em seu amor para a santidade — graça e paz da parte de Deus e do Senhor Jesus Cristo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Iniciamos hoje mais um ano de nossas vidas. Cada ano que começa é novo horizonte que se abre em nossa vida, cheio das mais variadas e vagas espectativas. O que nos acontecerá durante este ano? Será um ano feliz ou infeliz? Chegaremos vivos até o seu último dia? Quem poderá responder a tais perguntas? Ninguém. O que se sabe é que vivemos tempos violentos. Continuando a ambição a reger as decisões, a violência persistirá nas relações humanas. Aos cristãos e a todas as pessoas de boa vontade, a Igreja promete hoje a bênção da paz: no novo ano, o Senhor volte sua face para nós e nos dê sua paz. Não precisamos ficar perdidos nas trevas da ambição, porque vivemos na plenitude dos tempos, os tempos de Deus conosco na história. Nestes tempos de luz, a Igreja nos dá de presente Maria, como companheira de viagem pelos caminhos do novo ano. A saudação mais freqüente destes dias é: Feliz Ano Novo! Neste primeiro dia, façamos um ato de fé na fugacidade do tempo e na efemeridade dos bens materiais; nos valores permanentes da fé e na preciosidade das promessas de Deus; e iniciemos o Ano Novo na melhor das companhias: Nossa Senhora, nossa Mãe do céu.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida. Depois, canto penitencial):
Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou.
1. *A Deus que é Pai Você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.*
2. *A meus irmãos Você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória! Glória a Deus nos céus! Ao Deus que é santo e bom nosso louvor.
1. *Mas ao Cristo Menino nos braços da Mãe, não os gritos nem hinos nem voz de louvor, mas só gestos de fé, alegria e paz, só ternura, carinho e calor.*
2. *No presépio deitado entre palhas e flor, Jesus Cristo recebe o rei e o pastor. Deus se fez pequenino e se fez Salvador. Glória à Mãe e a seu Filho Menino!*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pela virgindade fecunda de Maria, destes à humanidade a salvação eterna; dai-nos contar sempre com sua intercessão, pois ela trouxe para nós o Autor da vida: nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro dos Números (6,22-27). O Senhor acena para nós com a bênção da paz. Quem leva paz leva a presença de Deus. Quem destrói a paz destrói a obra de Deus. As injustiças são a grande inimiga da paz.*

L. Leitura do Livro dos Números: «O Senhor disse a Moisés: «Fala isso a Aarão e a seus filhos: Eis como vocês devem abençoar os filhos de Israel: «O Senhor te mostre sua face e te conceda sua graça! O Senhor volte seu rosto para ti e te dê a paz! — Desta forma, invocarão meu nome sobre os filhos de Israel e eu os abençoarei». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.
1. *Como o seio de Maria é fecundo e dá a luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.*
2. *Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Gálatas (4,4-7). Vivemos na plenitude dos tempos de Deus conosco em nossa história. Não somos mais escravos e passaram os tempos do pavor. Sinal da ternura do Pai com os filhos é a companhia que ele nos dá para o ano novo: Maria, nossa mãe.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Gálatas: «Irmãos, quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho para nascer de uma mulher; ele nasceu sujeito à Lei, para resgatar os que estavam sujeitos à Lei, e assim dar-nos de presente a adoção. E como prova final de que somos filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que chama «Pai»! Desta forma, você já não é servo mas filho; se é filho, é também herdeiro, pela graça de Deus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
1. *Aos pastores na noite em paz veio o anjo anunciando a luz. Encontraram a Virgem Mãe e, em seu colo, feliz Jesus.*
2. *No evangelho que vou ouvir, eu encontro a Jesus também. Quero ouvir o que vai dizer, quero alegre vivê-lo. Amém.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (2,16-21). Ao redor do Deus feito homem, vemos os simples. Da boca dos simples, vemos proclamadas as maravilhas de Deus. No começo de novo ano, eis a lição de desapego às grandezas ilusórias, eis o conselho para nos apegarmos ao que é permanente.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Os pastores foram correndo e encontraram Maria, José e o Menino, deitado na manjedoura. Ao chegarem, eles contaram o que os anjos lhes anunciaram acerca do Menino. Todos os que ouviam ficavam maravilhados com o que os pastores diziam. Maria guardava tudo consigo, em seu coração. Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus, por causa de tudo o que tinham visto e ouvido. Quando se completaram os oito dias para circuncidar o Menino, puseram-lhe o nome de Jesus, nome dado pelo Anjo, antes do Menino ser concebido». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, ao iniciar um ano novo, rezemos a Deus Pai todo-poderoso que, por Maria, deu ao mundo o seu Filho unigênito como Salvador e Príncipe da paz:

L1. *Para que a santa Igreja alcance a unidade e a paz, receba os frutos do Espírito, estenda a todos sua maternidade e revele a todos a salvação de Deus, rezemos ao Senhor.*

L2. *Para que os homens de todos os continentes e de todas as regiões conheçam Cristo e nele encontrem a plenitude da verdade que procuram, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que as nações se voltem aos ideais da justiça e da eqüidade, e descubram o caminho da boa convivência internacional, rezemos ao Senhor.*

L4. *Para que a vinda de Cristo nos confirme na verdade, nos revele o que nos falta saber e supra o que nos falta realizar, rezemos ao Senhor.*

L5. *Para que Deus nos conceda um ano feliz nos empreendimentos, abençoado pelas boas intenções e pela graça de Deus, e nos abra o coração para o próximo, rezemos ao Senhor.*

L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Deus todo-poderoso e eterno, humildemente vos pedimos que atendais as nossas preces; concedei que vosso divino Filho habite sempre em nós e que, por Maria, ele se manifeste também a todos os homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Vou levar a Deus no altar meus dons, o bem que pratiquei e meus desejos bons.
1. *Sobre o altar oferecemos o pão e o vinho ao Senhor, como Cristo recebeu coisas simples do pastor.*
2. *Os reis magos lhe trouxeram seus presentes de valor; sendo igual o coração, vale o rei, vale o pastor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que levais à perfeição vossas criaturas, concedei-nos, na festa de vossa Mãe, que nos alegremos com vossa graça no meio de nós e mereçamos alcançar a plenitude de vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

Santo, santo é Deus nas alturas! Santo, santo é o Menino Deus.
Sobre as nuvens Deus e entre os anjos Deus. Bem maior que o céu, maior que tudo é Deus. No presépio é um pequenino Deus. Entre as mãos da Mãe é um pequenino amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CORDEIRO DE DEUS

Cordeiro de Deus, Cristo nosso Irmão: Cristo, bom pastor, de todos tenha compaixão.
1. *Nosso coração traiu, quando a vida mais pesou. Nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.*
2. *Quantas vezes ofender, tantas vezes voltará; nosso pobre coração seu amor perdoará.*

20 CANTO DA COMUNHÃO

Os anjos vêm cantando no céu, contando felizes que Cristo nasceu.
1. *Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança nos braços de Maria.*
2. *Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos cheios de alegria Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus de bondade, cheios de júbilo recebemos os sacramentos da vida eterna; fazei que sua força nos conduza, por entre as incertezas desta vida, até vossa presença e a presença de Nossa Senhora, a quem hoje proclamamos vossa Mãe e Mãe da Igreja e companheira nossa, pelos caminhos do novo ano. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Parece que, na vida, as coisas mais importantes e misteriosas, as coisas maiores e mais decisivas são exatamente as mais simples. O mar, por exemplo, é só água, coisa tão simples! No entanto, quanto mistério, quanta importância! O evangelho de hoje mostra a cena de pessoas muito simples visitando o recém-nascido de uma família muito simples. Mas quanto mistério, quanta grandeza escondida atrás da simplicidade! Parece que está programado por Deus que o crescimento de seu Reino seja produzido por tudo aquilo e por todos aqueles que estão do lado da simplicidade e da despretensão. De nossa parte, o segredo é a disponibilidade, a entrega nas mãos de Deus. Se nos dispomos, Ele usará nossa simplicidade para produzir suas maravilhas entre os homens, da mesma maneira como usou a disponibilidade de Maria e dos pastores para anunciar ao mundo suas grandezas. Se eu servir de instrumento, o Artista que é Deus me usará para dar ao mundo os traços de sua perfeição.*

23 CANTO FINAL

Guiados pela voz dos anjos e da fé, achamos Deus Menino, com Maria e José.
1. *Ó Príncipe da paz, ó Deus libertador, transforme nossa vida em aliança de amor.*
2. *Trocamos dons com Deus, trouxemos vinho e pão, e agora comungamos, recebendo a salvação.*
3. *Saindo agora eu vou cumprir minha missão e Cristo, Deus conosco, levarei a cada irmão.*

24 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

CEDIM

CEDIM

IMAGEM-SALMO DA NOITE ESCURA

1. Mais um ano, meu Senhor. Vida bem ou mal vivida? realizada ou falida? Mãos semeando alegria? mãos construtoras de paz? Foi vida cheia ou vazia? fiel ao que deste e dás — excesso do teu amor —, ou vida afeita a bitola estreita, sem grandeza nem beleza? Não sei: Tu saberás. Olho pra trás, recordo as mil estradas da vida palmilhadas; vejo curvas e subidas, vejo tombos e descidas; lembro passos e passagens, lembro sonhos e miragens; chamo os doces caminheiros dos caminhos companheiros...

2. Tudo tão hoje e tão agora no coração que geme e chora. Onde ficam? onde estão? Passaram todos em vão? Não sei. Hoje o que sei, meu Senhor, é gemer e cantar minha dor, mágoas, trenos, elegias duma vida fracassada, fecunda em datas vazias e em sombras — nada de nada. Somente fracassos marcando os meus passos? somente utopias enchendo os meus dias? somente desenganos anulando os meus planos? Joguete da vida e da morte, não passo de bobo da corte? Eu sempre dando fianças de amor, de luz, de paz, embora me ache incapaz de realizar esperanças em mim postas pelo irmão. Como dói a frustração!

3. Como dói! Sou pessimista? Meu Senhor, embora insista em ver os pontos de luz na vida que está pra trás — terei feito alguém feliz? terei feito o bem que eu quis? —, não sei mais onde é que pus reservas de amor e paz, tudo quanto parecia iluminar minha lida, dar sentido à minha vida, comunicando alegria. Tudo passou, tudo passa, deixando um gosto de farsa. Sozinho estou no deserto, perdido o caminho certo. Desesperado, sozinho, eu sou todo descaminho. Tudo parece tortura nesta horrível noite escura. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Nm 6,22-27; Gl 4,4-7; Lc 2,16-21.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

O 12º DIA MUNDIAL DA PAZ

A Folha: *Já faz 12 anos que por iniciativa de Paulo VI a nossa Igreja celebra o Dia Mundial da Paz, fixado para o dia 1º de janeiro de cada ano. O tema deste 12º Dia Mundial da Paz é: "Para alcançar a Paz, educar para a Paz". Como é que se pode aducar para a Paz?*

Dom Adriano: Ainda foi Paulo VI, o grande papa que serviu a Igreja durante mais de 15 anos, quem fixou o tema do Dia Mundial da Paz de 1979: "Para alcançar a Paz, educar para a Paz". A Paz era uma das grandes preocupações do Papa Montini porque é também um dos grandes desafios do mundo moderno. Poderia parecer claro que a alta civilização do nosso tempo eliminou ou pelo menos reduziu notavelmente a solução sangrenta da guerra e das revoluções, usada nas sociedades primitivas. Ledo engano. A diabólica vontade do poder, do domínio absoluto, do triunfo a todo custo existe nas sociedades primitivas e existe nas sociedades civilizadas. Podemos mesmo dizer que nestas as guerras e revoluções sangrentas atingem grau mais alto de sofisticação, já que as armas são mais sofisticadas e destruidoras. Aí está a bomba atômica. Nas sociedades primitivas a guerra tinha aspectos lúdicos, era uma como competição desportiva em que o valor pessoal dos combatentes decidia a vitória. A civilização acentuou a força destruidora da guerra que é mais produto da técnica do que da coragem.

A Folha: *Nesta colocação um tanto fatalista que sentido tem uma campanha pela Paz? Não chegamos a um impasse?*

Dom Adriano: De certo modo chegamos a um impasse. Estamos num beco sem saída. De fato com as categorias humanas, somente humanas nunca chegaremos a viver em Paz. A "pax Romana" se baseava na força do Império. Roma impunha sua cultura, suas instituições, seu sistema político aos povos dominados através da força. Essa tendência era expressa pelo provérbio: "Si vis pacem, para bellum" (Querendo a paz, você deve estar preparado para a guerra). Paz aí é ausência de guerra, porque há alguém mais forte do que todos e por isso mesmo alguém capaz de impor a paz pela violência. Não é esta a Paz bíblica, a Paz cristã que Jesus Cristo nos revela. Olhando a história e olhando a vida moderna, temos a impressão de que as duas grandes superpotências — Estados Unidos da América e Rússia — assumiram o papel do antigo Império Romano e, por uma divisão mais ou menos clara do mundo em zonas de influência americana ou russa, se vigiam mutuamente para evitar a rotura do equilíbrio instável em que vivemos e para conservar as vantagens desta ausência de guerra e desta paz mais do que precária. É por isto que eu disse que, para termos verdadeira paz no mundo, precisamos de categorias mais profundas do que as simples categorias humanas. Estas realmente só conseguem uma aparência de paz.

A Folha: *Estas categorias quais são?*

Dom Adriano: Aqui entra o novo da mensagem renovadora do Cristianismo. Somos construtores da Paz. Este o sentido da sétima bem-aventurança (Mt 5, 9): "Felizes os construtores da Paz, porque serão chamados filhos de Deus". Esta visão da humanidade como família de Deus — Deus nosso Pai, nós irmãos uns para com os outros — pertence essencialmente ao conteúdo da mensagem cristã. Não se trata somente de nos amarmos uns aos outros. Amamo-nos como irmãos, como filhos do mesmo Pai, como a grande família de Deus. A Paz será sempre um dos grandes desafios dirigidos à nossa Fé. Mas a partir da Fé temos certeza de que a Paz é possível, é viável, é uma tarefa confiada a nossa responsabilidade. Daí por que, segundo o lema deste ano, é possível educarmos e educar as novas gerações para a Paz. Apesar de todas as sofisticações bélicas. Apesar de todas as rivalidades existentes entre as nações. O desafio da Paz atinge a própria essência do Cristianismo.

LITURGIA & VIDA

DIA MUNDIAL DA PAZ

Há 12 anos o Papa Paulo VI introduziu na Igreja o Dia Mundial da Paz, fixando-o no dia 1º de janeiro. A causa da Paz merece reflexão em todos os níveis. É uma causa profundamente humana e profundamente bíblica. Não apenas reflexão: temos de engajar-nos, como cristãos, no esforço difícil de construir a Paz. Por que no dia 1º de janeiro? Certamente por ser começo de ano. Cada começo traz ao coração nova esperança. Ontem foi ruim? Amanhã será melhor. O dia 1º de janeiro (no Brasil feriado nacional) foi sempre considerado como Dia da Fraternidade Universal. E na Liturgia católica? Antigamente o dia 1º de janeiro era a Oitava do Natal e a festa da *Circuncisão do Senhor:* a Liturgia recordava como Jesus derramou as primeiras gotas de seu sangue pela redenção da humanidade.

Na reforma conciliar a festa do 1º de janeiro passou a chamar-se com mais justeza *Solenidade de S. Maria, mãe de Deus.* Assim está nos livros litúrgicos. E a repercussão do Dia Mundial da Paz na Liturgia? Lamentavelmente a Liturgia de 1º de janeiro esquece o Dia Mundial da Paz que Paulo VI introduziu como meta prioritária da Igreja e da humanidade. Nas introduções e na Oração dos fiéis procuramos lembrar a causa da Paz. Mas seria desejável que, por uma questão de coerência — Liturgia para a vida —, o Dia Mundial da Paz tivesse também sua formulação e expressão litúrgica no dia 1º de janeiro. Da Liturgia, sobretudo da Eucaristia, tiramos a graça sobrenatural para a construção do Reino. Também para a construção da Paz.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

07 de janeiro de 1979 - Ano 7 - Nº 348

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A MATANÇA DE BELÉM, EM VERSÃO DO ECONÔMICO MILAGRE

No mês de setembro, a revista *Time* publicou para o mundo todo uma reportagem que causou espécie às vaidades desenvolvidas de nossa perfumada burguesia: a reportagem descrevia a situação dos menores abandonados no Brasil e caracterizava os 16 milhões de menores carentes ou abandonados como sendo uma "geração devastada". Apesar da discurseira toda sobre o já ridicularizado milagre brasileiro, 16 milhões de menores, diz a revista, estão condenados à miséria. No presente artigo, transcrevemos alguns dados da discutida reportagem.

A partir de 1969, o Brasil atingiu espetaculares índices de crescimento econômico, industrializou-se e produziu altos níveis de vida para sua próspera classe média alta. Nas grandes cidades que explodem, carros cintilantes transportam hordas de executivos de seus luxuosos edifícios de apartamentos para os escritórios, nos arranha-céus do centro da cidade. As brancas areias de Ipanema e Copacabana pululam de gente curtindo a boa vida, mas um verdadeiro escândalo social, mais grave no Brasil do que em qualquer outro país da América Latina, desfigura aquele quadro idílico.

Em meio a todas as delícias do Brasil, vivem mais de 2 milhões de crianças abandonadas por seus pais miseráveis e outros 14 milhões de menores vivem em tal estado de penúria que o abandono puro e simples pareceria preferível. Esses 16 milhões de seres humanos — 1/3 da juventude brasileira — crescem em circunstâncias tão miseráveis que se torna improvável que possam algum dia desempenhar um papel positivo e útil, dentro da sociedade moderna. Esses párias são chamados "filhos de ninguém" e estão na faixa que vai desde crianças pequenas até adolescentes e foram jogados no meio das ruas de todas as grandes cidades do país.

Só no Rio de Janeiro, mais de 100 crianças, abaixo de 3 anos, são abandonadas por mês. Elas são encontradas — ou melhor, esbarram na gente — nas ruas e praças, nas avenidas e praias. Andam em bandos, dormem nas construções, debaixo das marquises ou dividem com os ratos os porões de edifícios abandonados. Suas camas são jornais rasgados, suas roupas são molambos. Os dias são passados em trombadinhas, prostituição e pequenos furtos. Eles se assaltam uns aos outros, da mesma forma como assaltam os transeuntes. A polícia tem sido acusada de organizar pivetes em bandos que roubam, para depois tomar deles a melhor parte do roubo.

Esses menores que ficam com seus pais corrompem-se da mesma maneira. Há casos de mães e até avós que forçam filhas adolescentes à prostituição. Não faz muito tempo, uma menina de 8 meses foi deixada à porta de uma creche: tinha sido espancada e estava contaminada com doenças venéreas. Noutro caso conhecido, um professor interveio para impedir que um garoto de 14 anos estuprasse uma senhora em seu próprio escritório. Quando fugia, o garoto voltou-se, puxou uma pistola, atirou e matou o professor. Interrogado na polícia, o garoto confessou que estava querendo matar a própria mãe, pois ela tentara matá-lo afogado num rio, quando ele era pequeno.

Crianças que caem nas mãos de autoridades não têm necessariamente melhor sorte do que os pivetes soltos na rua. Um garoto de 13 anos, que passou 6 meses numa casa de detenção do Espírito Santo, contou aos repórteres: "Eles me batiam nas costas e na cabeça com pedaços de tábuas e tiras de borracha com pregos. De noite, às vezes chegavam 4 ou 5 guardas para nos violentar; eles violentavam as meninas pequenas também. A gente gritava mas não adiantava nada". Queixas às autoridades responsáveis de nada adiantaram, no caso. O diretor de um orfanato foi acusado de espancar seus pupilos e de fornecer alguns deles a homossexuais. Numa prisão de menores, em Manaus, 8 garotas tentaram suicídio coletivo, ingerindo grandes doses de detergentes venenosos e tranqüilizantes. No Rio, um garoto de 15 anos foi preso por uma série de roubos e contou na polícia: "Odeio os ricos, principalmente as crianças". Abandonado aos 7 anos, passou os anos seguintes alternando cadeia com orfanato. Outro garoto contou, de forma curiosa e tocante, seus crimes a um magistrado do Rio: "O que é que esperam de mim? Em minha vida toda, nunca tive um bolo de aniversário!"

Ironicamente, o escândalo da situação de 16 milhões de menores no Brasil é conseqüência do avanço econômico. Milhões de famílias tiveram que fugir do campo, em busca de emprego nas indústrias das grandes cidades. Mas, carentes de educação e habilitações profissionais, estas famílias tiveram que ficar nas faixas do subemprego ou do desemprego. Trabalhando 10 horas por dia, 6 dias por semana, uma operária consegue ganhar 75 dólares por mês. Isso mal dá para mantê-la viva sozinha, num barraco de pedaços de tábuas e flandres, quanto menos sustentar seus filhos.

O que vai ser dessa população marginalizada? Mais ou menos metade da população brasileira está na faixa dos 19 anos para baixo. Peritos prevêem que, dentro de 20 anos, o Brasil estaria sobrecarregado com milhões de adultos tão subnutridos, tão despreparados profissionalmente e tão sem qualquer capacitação que se tornarão incapazes de qualquer processo civilizatório...

Num orfanato de São Paulo, o QI das crianças oscila entre 50 e 70. Nos EUA, pessoas com tais índices são classificadas como retardados mentais. Diz Marilia Kaden, diretora de uma agência do bem-estar do menor, no Rio: "Uma pessoa com desequilíbrios psicológicos e deficiências mentais é uma pessoa doente; e uma população doente e frágil não pode tornar-se agente do seu desenvolvimento..."

CATABIS & CATACRESES

MAIS UM GRÃO SUCESSO

1. O sábio leitor está ao par: *A Folha* é preparada com muita antecedência, de até três meses, para não nos privarmos da convivência honrosa com as bases, etc. Daí por que, como notícia, somos um desastre fatal e irreparável.

2. Para sanar o problema da notícia fresca, cheirosa, gostosa, o curioso leitor pega o jornal de sua aldeia, cola as oiças no radinho de pilha e se instala confortavelmente diante da sua TV. No que estamos todos acordados.

3. *A Folha*, coitadinha, nesse ponto está por baixo. Mas a notícia tem outro aspecto que... bem. Vamos aos fatos.

4. No preciso momento do Catabis & Catacreses aconteceram duas eleições. Uma em Roma. Outra em Brasília. Aqui o Presidente. Lá o Papa. Mas que diferença, leitor sabido, que diferença.

5. No mundo inteiro os vaticanólogos (isto é: sujeitos que julgam entender de Vaticano) fizeram as profecias mais engenhosas com candidatos papáveis dos quais sairia o sucessor de João Paulo I. Os computadores fundiram a cuca para acertar. E no fim? Saiu um Papa que ninguém esperava, que não aparecia em nenhuma lista — Carlos Wojtyla, arcebispo de Cracóvia, na Polônia.

6. Chegamos ao fim: em Brasília todas as previsões se realizaram, porque saiu eleito o único brasileiro capaz de governar este país. Mais um grão sucesso da relativa Democracia, né, sabido e calado leitor? Até a vista, chau.

EPIFANIA DO SENHOR (07-01-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: "Missa do Menino e sua Mãe". — Lp das Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Meu irmão, vamos cantar, eu não vou cantar só! Se sozinho rezo bem, com você vai melhor.* ***Jesus Cristo, Deus nos céus! Jesus Cristo em Belém! Jesus Cristo entre nós! Como é bom amar assim!***
2. *Onde dois ou três estão reunidos no amor, também reza entre nós Cristo, nosso Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a todos vocês que Deus chamou em seu amor para a santidade — graça e paz da parte de Deus e do Senhor Jesus Cristo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Epifania, nome da festa de hoje, significa* manifestação: *por seu Pai, Jesus é manifestado ao mundo como o Libertador esperado de todos, que finalmente chegou. O Pai o manifesta, na Epifania, em três acontecimentos misteriosos: no reconhecimento dos magos pagãos; no batismo do Jordão, proclamando que Jesus é seu Filho amado; nas bodas de Caná, dando-lhe ocasião de exercer, pela primeira vez, sua força transformadora. Ele muda a água em vinho e é a força que transforma o mundo aguado da ambição no vinho bom da convivência fraterna. O evangelho narra hoje o episódio dos magos. O que ele significa? Lenda popular, inserida por Mateus em seu evangelho, para ensinar alguma coisa? Descrição fiel ou enfeitada de fatos reais? A resposta, a nível de mera historicidade, pouca importância tem para o que interessa aos evangelhos. Lenda ou fato histórico, o episódio foi narrado com objetivo simbólico religioso: desde o berço obscuro, aparece o destino da Criança recém-nascida. Ela veio para a humanidade toda. Todas as raças e todas as pessoas são chamadas a reconhecer em Jesus o grande Libertador, esperado pelos homens. Todos nós somos chamados também a nos reunirmos em torno de Cristo, a fim de concretizarmos as esperanças da família humana: sermos filhos de Deus e convivermos como irmãos; transformarmos o mundo aguado das ambições impiedosas no vinho bom da sociedade construída na justiça.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). — Será que a vida que levo é manifestação dos objetivos da fé que professo? Por causa de minha duplicidade, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Ou será que minha vida é manifestação das mesmas ambições predatórias e pagãs? Por causa de minha cegueira espiritual insensata, Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Será que a energia cristã que ilumina o mundo chega até mim e em mim se apaga? Pela minha falta de entendimento do que realmente tem valor, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória! Glória a Deus nos céus! Ao Deus que é santo e bom nosso louvor.
1. *Mas ao Cristo Menino nos braços da Mãe, não os gritos nem hinos nem voz de louvor, mas só gestos de fé, alegria e paz, só ternura, carinho e calor.*
2. *No presépio deitado entre palhas e flor, Jesus Cristo recebe o rei e o pastor. Deus se fez pequenino e se fez Salvador. Glória à Mãe e a seu Filho Menino!*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Senhor de todas as coisas, na luz da estrela que os magos seguiram, manifestastes hoje vosso Filho aos povos pagãos. A nós, que já vos conhecemos pela fé, ajudai a vos manifestarmos ao mundo e merecermos chegar à contemplação de vossa face gloriosa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (60, 1-6). A visão do Profeta fala em um mundo de trevas. As trevas do mundo são as injustiças na convivência humana. No meio das trevas, aproxima-se o Cristo, cuja luz irradiando amor faz nascer um novo dia para os homens.*
L. Leitura do Profeta Isaías: «Levanta-te e brilha, pois chegou tua luz e a glória do Senhor Deus amanheceu sobre ti. A escuridão cobre a terra e os povos estão nas trevas da noite, mas sobre ti se levanta o Senhor Deus e sobre ti aparece a sua glória. Os povos se dirigem para a tua luz e os reis vêm ao encontro do esplendor de tua aurora. Levanta os olhos ao redor e contempla: Todos se reúnem e vêm a ti: teus filhos chegam de longe e tuas filhas são trazidas nos braços. Então, ao vê-lo, ficarás radiante e teu coração palpitará emocionado; trarão a ti tesouros do outro lado do mar e chegarão a ti as riquezas das nações. Inundar-te-á uma multidão de camelos, virá o pessoal de Madian e de Efa. Os de Sabá virão todos, trazendo ouro e incenso e proclamando os louvores do Senhor». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.
1. *Como o seio de Maria é fecundo e dá a luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.*
2. *Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Efésios (3,2-3.5-6). A graça de Deus, aparecida em Cristo, explode em Cristo, explode o entendimento nacionalista e grupal do Reino de Deus: a ele são chamados todos os homens e a maneira de lhe pertencer é amar o próximo e construir o amor.*
L. Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios: «Irmãos, vocês ouviram falar nas graças que Deus me concedeu para o bem de vocês. Ele me deu, por uma revelação, o conhecimento de seu plano oculto, tal como acabo de expô-lo a vocês, em poucas palavras. Aos homens dos tempos passados, este Mistério não foi dado a conhecer. Mas agora, os apóstolos e profetas que Deus escolheu acabam de saber, por revelação do Espírito, o que o Evangelho traz para os não-judeus: eles também hão de compartilhar em Cristo a mesma herança, vão pertencer ao mesmo corpo e receber as mesmas promessas de Deus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
1. *Aos pastores na noite em paz, veio o anjo anunciando a luz. Encontraram a Virgem Mãe e, em seu colo, feliz Jesus.*
2. *Eu encontro a Jesus também. Quero ouvir o que vai dizer, quero alegre vivê-lo. Amém.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (2,1-12). A Paz trazida por Cristo é anunciada a todos os homens de boa vontade; por isso a condição de recebê-la não é fazer parte de grupos fechados, mas o contrário: arrebentar as barreiras que dividem os homens.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Havendo Jesus nascido em Belém de Judá, durante o reinado de Herodes, chegaram do Oriente uns magos a Jerusalém perguntando: «Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? porque vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo». Herodes ficou preocupado ao ouvir os magos; e também todo o pessoal de Jerusalém. O rei então reuniu todos os grandes sacerdotes e os mestres da Lei, a fim de perguntar-lhes onde devia nascer o Cristo. Eles lhe responderam que em Belém de Judá, já que assim anunciou o profeta que escreveu: «Belém, na terra de Judá, não és a menor entre as cidades de Judá, porque de ti sairá o Chefe e Pastor de meu povo de Israel». Herodes então chamou secretamente os magos para informar-se quando lhes tinha aparecido a estrela. Encaminhando-os a Belém, disse: «Vão e investiguem tudo o que diz respeito a esse menino. Quando o encontrarem, avisem-me para eu também ir adorá-lo». Depois que o rei falou estas coisas, eles partiram. A estrela, que haviam visto no Oriente, reapareceu caminhando diante deles, até parar sobre o lugar onde estava o Menino. Ao reverem a estrela, eles se encheram de alegria; entrando na casa, encontraram o Menino com Maria, sua Mãe. Prostraram-se por terra para adorá-lo, depois abriram seus tesouros e presentearam o Menino com ouro, incenso e mirra. Depois regressaram a seu país por outro caminho, porque lhes foi avisado em sonhos que não voltassem a Herodes». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, iluminados pelos mistérios da graça que se manifestou, imploremos as misericórdias de Deus nosso Pai, para nós e para o mundo:
L1. *Pela santa Igreja de Deus, já implantada em toda a terra: para que as nações caminhem à sua luz e os povos se reúnam sob a sua bênção de mãe, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelos governantes e chefes de Estado: para que se guiem pela justiça e nunca afastem os seus súditos do caminho que conduz a Cristo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pelos que ainda não foram iluminados pela fé: para que também eles reconheçam o Salvador e o adorem como verdadeiro Deus, rezemos ao Senhor.*
L4. *Por todos nós que acreditamos em Cristo: para que, alumiados pela fé, corramos pressurosos para a santidade, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Deus todo-poderoso e eterno, ouvi as preces que vos dirigimos por todos os homens e fazei que andemos sempre como filhos da luz pelos caminhos da verdade que revelastes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Vou levar a Deus no altar meus dons, o bem que pratiquei e meus desejos bons.
1. *Sobre o altar oferecemos o pão e o vinho ao Senhor, como Cristo recebeu coisas simples do pastor.*
2. *Os reis magos lhe trouxeram seus presentes de valor; sendo igual o coração, vale o rei, vale o pastor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Deus todo-poderoso, recebei as ofertas de vossa Igreja; ela não vos oferece mais ouro, incenso e mirra, mas vosso próprio Filho que sacrificou-se por nós e agora nos é dado como alimento. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

Santo, santo é Deus nas alturas! Santo, santo é o Menino Deus.
Sobre as nuvens Deus e entre os anjos Deus. Bem maior que o céu, maior que tudo é Deus. No presépio é um pequenino Deus. Entre as mãos da Mãe é um pequenino amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CORDEIRO DE DEUS

Cordeiro de Deus, Cristo nosso Irmão: Cristo, bom pastor, de todos tenha compaixão.
1. *Nosso coração traiu, quando a vida mais pesou. Nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.*
2. *Quantas vezes ofender, tantas vezes voltará; nosso pobre coração seu amor perdoará.*

20 CANTO DA COMUNHÃO

Os anjos vêm cantando no céu, contando felizes que Cristo nasceu.
1. *Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança nos braços de Maria.*
2. *Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos cheios de alegria Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, nós agradecemos os dons que acabamos de receber. E vos pedimos: alumiai nossos caminhos com a luz de vossa graça, para que compreendamos na fé e no amor o grande presente que nos destes, no mistério da Eucaristia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. "*A estrela que viram no Oriente caminhava diante deles, até que parou no lugar onde estava o Menino. Revendo a estrela, o coração deles se encheu da mais profunda alegria*". *A estória dos três reis magos contém profundo simbolismo para a vida cristã. Eles receberam aviso do céu, sentiram-se chamados a viver uma grande viagem, a inspiração interior não os abandonava, a certeza de encontrar algo muito importante lhes renovava a coragem, chegaram ao fim da caminhada, encontraram Deus feito homem e seu coração se encheu da mais profunda alegria. Viagem é a condição essencial de qualquer vida humana, sobretudo da vida cristã. Nossa tentação é parar e ficar na posse de bens materiais, como se eles fossem o fim do caminho. A tentação é deixar de andar, deixar de procurar, deixar de ouvir o chamado interior, é não esperar mais a alegria profunda do encontro com Deus, é deixar o caminho ir em frente e ficarmos por aqui mesmo. Em outras palavras, é fazer da segurança material o sentido da vida humana e transformar os outros em instrumentos de nossas ambições pessoais.*

23 CANTO FINAL

Guiados pela voz dos anjos e da fé, achamos Deus Menino, com Maria e José.
1. *Ó Príncipe da paz, ó Deus libertador, transforme nossa vida em aliança de amor.*
2. *Trocamos dons com Deus, trouxemos vinho e pão, e agora comungamos, recebendo a salvação.*
3. *Saindo agora eu vou cumprir minha missão e Cristo, Deus conosco, levarei a cada irmão.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

CEDIM

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

IMAGEM-SALMO DO GRÃO SOFRIMENTO

1. Não, não! Não é ódio nem rancor, mas somente mensagem de amor, amor que doa e corte como a morte — para purificar e libertar —, amor clarividente que sofre e que sente o que sentem na carne exangue irmãos sofridos do mangue, das favelas e alagados, posseiros e bóias-frias, índios, negros, minorias, miseráveis condenados a carregar vida vã, sem aurora nem manhã. Um amor que rejeita toda falsa receita dos poderosos, dos magos que através de mil afagos, promessas nunca cumpridas, esvaziam nossas v i d a s marcando de sem-sentido o caminho percorrido.

2. Como dói e mói dentro do coração a sangrenta paixão do povo machucado, escravizado — que foi que este Povo fez? —, Povo sem hora, Povo que chora com mágoa infinita a imensa desdita de nunca ter vez. Povo torturado, Povo desprezado, Povo humilde e criança que dorme na esperança e acorda na escravidão. Povo esmagado co'o peso do dinheiro poluído que sabe unido e coeso ter o povo dividido. Como isto dói e mói, como isto cala e fala no fundo do coração. Venham ver a procissão — miséria gritando em vão.

3. Ei-lo que passa, pobre carcassa! Figura triste, encurvada. Cara magra, escalavrada. Olhos fundos, vagos, mortos. Língua seca que não fala de tanto falar em vão. Mãos e pés e dedos tortos de tortura e fogo e baia, fome e sede e exploração. Olhe o andar gingante, incerto, sem rumo. Olhe mais de perto, olhe bem: será criança? moço? velho? homem? mulher? operário? camponês? Tanto faz e tanto fez: apenas sombra que passa perdida na escuridão. Sombra? melhor: fumaça que se esgarça na amplidão, para o que der e vier, perdida toda esperança. Como sofres, pobre irmão! (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 42,1-4.6-7; At 10,34-38; Mc 1,6b-11 / Terça-feira: Hb 2,5-12; Mc 1,21-28 / Quarta-feira: Hb 2,14-18; Mc 1,29-39 / Quinta-feira: Hb 3,7-14; Mc 1,40-45 / Sexta-feira: Hb 4,1-5.11; Mc 2,1-2 / Sábado: Hb 4,12-16; Mc 2,13-17 / Domingo: 1Sm 3,3b-10.19; 1Cor 6,13c-15a.17-20; Jo 1,35-42.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

A MORTE DE JOÃO PAULO I: FRUSTRAÇÃO?

A Folha: *No dia 29 de setembro o mundo escutava estarrecido a notícia de que tinha morrido o Papa João Paulo I. Apenas 33 dias depois de eleito. Se relemos suas entrevistas anteriores, com suas esperanças, não haverá alguma frustração da sua parte?*

Dom Adriano: Realmente todos nós ficamos surpresos com a notícia da morte imprevista e imprevisível do Papa João Paulo I. O pontificado de João XXIII foi relativamente curto, apenas 5 anos incompletos; mas o Cardeal Roncalli foi eleito com a idade de quase 77 anos, como "papa de transição". Como o Cardeal Luciani tinha 65 anos ao ser escolhido, imaginávamos tranqüilamente um pontificado mais longo. Bom. Assim não sucedeu. Mal durou um mês. E Deus no-lo tirou. Não é o momento de fazermos considerações sobre a Divina Providência ou de repetir a muito citada palavra de Jó: "O Senhor deu e o Senhor tirou: bendito seja o nome do Senhor". A morte, ainda em nível de Papado, continua sendo um fenômeno absolutamente normal, embora conserve ao mesmo tempo o seu aspecto profundo de desafio à nossa fé.

A Folha: *E as esperanças desfeitas?*

Dom Adriano: Evidentemente depositávamos grandes esperanças em João Paulo I. Mas sua morte não significou para mim frustração nenhuma. Por que depositávamos esperanças? Lembrei que o Cardeal Luciani assumiu o nome inédito de João Paulo, para caracterizar sua fidelidade a João XXIII e a Paulo VI, sua intenção de continuar a linha dos seus dois grandes antecessores. Todos sabíamos que Luciani traria para o serviço dos irmãos uma personalidade rica de valores mas diferente de João XXIII e de Paulo VI. Com o Papa Roncalli e com o Papa Montini haveria de comum o carisma funcional de Pedro que marca necessariamente todo papa e assim marcaria a atividade do Papa Luciani. Mas como eram diferentes as personalidades: Os carismas pessoais de Albino Luciani apareceram publicamente, para o mundo inteiro, logo na sua primeira apresentação, no balcão de São Pedro. Estes carismas pessoais como por exemplo sua simplicidade de comunicação, seu sorriso desestudado permitiam supor que o carisma funcional, sem perder nada de sua essência, seria exercido de maneira muito particular, com mais simplicidade, com mais comunicação, com mais sorriso, etc. Aproveitando as modificações introduzidas por João XXIII e Paulo VI e o espírito do Vaticano II, de tanta importância para a vida concreta da Igreja em nosso tempo, o Papa Luciani estava em condições de contribuir eficazmente para a "desmitização" do papado.

A Folha: *Que é que o senhor entende por "desmitização do papado"?*

Dom Adriano: Entendo aquilo que Jesus mesmo disse: "O Filho do homem veio para servir e não para ser servido" (Mt 20,28) e que vale necessariamente para seu "corpo misterioso", a Igreja, e assim, de maneira eminente, para aquele que é sucessor de Pedro-pedra e garantia da unidade visível da Igreja. Luciani tinha noção clara disto. É bem expressivo, por exemplo, que tenha abolido a chamada "sédia gestatória", aquele trono portátil que os papas usam desde muitos séculos, preferindo andar a pé. Mas quando o povo reclamou que o papa, de estatura média, se perdia na multidão e não podia ser visto facilmente, João Paulo humildemente aceitou, constrangido, retomar o uso da "sedia". Estou certo de que o Papa Luciani seria conseqüente nesta atitude de serviço humilde e sincero dos irmãos. Nada de se considerar o Cristo vivo no meio dos homens que, ainda que de boa-fé, muitos viam no papa. Em nossa memória e em nossa retina ficará sempre a figura simples e sorridente, tão humana, tão cristã daquele que durante apenas um mês foi o Papa João Paulo I.

LITURGIA & VIDA

O ATO PENITENCIAL

Depois de se dar brevemente o sentido da missa, como introdução concreta à ação litúrgica orientada para a vida da graça e para a construção do Reino, "o sacerdote (que preside a Liturgia) convida ao ato penitencial". A comunidade faz a sua confissão geral. Não se trata de confissão sacramental, como a Santa Sé várias vezes declarou, mas de um arrependimento sincero e comunitário, para nos incentivar à conversão interior e à participação mais digna da Liturgia.

Antes da reforma litúrgica o celebrante dizia sozinho a fórmula penitencial, depois o povo ou o coroinha. A reforma conservou apenas um ato penitencial global para o celebrante e para o povo. Todos somos um povo pecador. E todos somos chamados a ser um povo-família de Deus.

Depois do ato penitencial, que segundo as normas litúrgicas tem várias formas (podendo inclusive ser cantado), o celebrante diz a fórmula de absolvição não-sacramental: pede que Deus tenha misericórdia de nós, perdoe nossos pecados e nos leve à vida eterna. É uma fórmula deprecatória, indireta.

O ato penitencial deve ser tomado a sério, pois nos coloca desde o início no lugar devido: somos pecadores, precisamos arrepender-nos pela intenção boa e pela mudança de vida, para participarmos frutuosamente do mistério da Eucaristia e da Palavra de Deus. A conversão é uma dimensão fundamental da vida cristã. Conversão que é arrependimento, que é mudança de mentalidade e de vida, que é renovação. Muita esterilidade e formalismo litúrgico tem nisto sua explicação: faltou a conversão (Instr. 29).

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

14 de janeiro de 1979 - Ano 7 - Nº 349

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

DEI TUDO DE MIM PARA LUTAR NO LADO ERRADO

Nos primeiros dias de setembro deste ano, foi derrubado na Nicarágua um avião militar, no qual viajavam personagens muito especiais: o chefe de operações da Guarda Nacional de Anastasio Somoza, o desmoralizado ditador daquela república de bananas, e alguns chamados *assessores militares* do regime: mercenários contratados de fora para treinar as milícias nicaragüenses a reprimir os anseios de liberdade daquele povo infeliz. Na queda do avião, todos morreram. Que Deus tenha compaixão de suas almas, mas discute-se se eles fizeram grande falta à humanidade, deste lado de cá da vida.

Entre os mercenários mortos no desastre estava um tal de Michael Echanis, norte-americano, ex-combatente no Vietnam que, a troco de muitos dólares, dava a sua experiência de combate e exterminio aos soldados do ditador Somoza. Dias antes da queda do avião, Echanis deu entrevista aos jornais, externando suas opiniões sobre política, demonstrando ser mais um desses defensores da civilização cristã ocidental. Um matador compulsivo, com o nome de civilização cristã na boca, mostra que se pode fazer com as palavras o uso e o abuso que se quiser. Acontece muitas vezes que usamos as palavras para defender interesses e legitimar situações vantajosas.

Vale a pena conhecer mais de perto um legítimo representante desta fauna que está perseguindo, reprimindo, torturando e matando "para defender a civilização cristã". Vejamos os pontos de vista do infeliz Michael Echanis, para aprendermos a descobrir melhor a intenção de todos aqueles que, em nome de certos valores objetivos, só pensam em guerras, destruir e matar. E que Deus ajude, com sua graça, a superarmos este estágio primitivo de nossa evolução humana, guiando-nos para uma perfeição maior, da qual veremos que os verdadeiros heróis são os que defendem a vida, os que morrem para defender a vida, e não os que treinaram e se prepararam só para matar.

Assim falou Echanis aos jornalistas: "Comando o adestramento de guerra não-convencional da Guarda Nacional e as operações de espionagem. Disponho de um orçamento de 6 milhões de dólares e tenho sob minha chefia 6 coronéis, para organizar uma divisão especial de espionagem antiterrorista. Muita gente, de ambos os lados, está contrariada com isso e acho que essa é uma das razões para quererem matar a mim e o Gal. Allegret".

"O Secretário de Estado Cyrus Vance me enviou carta, pedindo que não violasse os direitos humanos e que não matasse pessoas que não fossem combatentes, o que interpretei como uma aquiescência para que matasse combatentes. Cada um de meus homens corre 20 quilômetros e nada uma hora por dia. Minha gente é a melhor, capaz de enfrentar qualquer um e qualquer coisa. São do tipo que a gente tem que segurar e que a gente só solta quando chegou o momento de matar".

"Poderíamos ter tomado o Palácio de Manágua em 18 minutos, matando umas 200 a 300 pessoas. O plano era atacar o prédio com fogo de tanques e explodir suas portas. O plano incluía minha descida com os comandos em helicópteros sobre o Palácio, mas Somoza não deixou, porque os sandinistas tinham em seu poder o filho de Papa Chepe" (irmão do presidente)...

Echanis explicou que sua presença na Nicarágua se devia ao amor ao dinheiro que isso representava e ao ódio pelo comunismo: "Não tenho Partido. Odeio os comunistas pelo que fizeram à minha gente no Vietnam, onde fui ferido 6 vezes". Depois de dizer que sua especialidade era a luta nas fronteiras, o mercenário revelou que quis perseguir os sandinistas em território da Costa Rica, mas o governo da Nicarágua não deixou: "Essa decisão foi um absurdo. Eles nem sequer têm um exército. Eu poderia ocupar o país inteiro com 150 homens!" (Nota da Folha: Você sabia que, na América Latina, há um lindo paizinho, chamado Costa Rica, que não possui forças armadas?).

"Os comunistas — prosseguiu nosso herói de guerra — estão tratando de ocupar este país. Eu me vejo fazendo o papel que os Estados Unidos deviam fazer. Esta é uma revolução como a que os comunistas fazem na Ásia e na África". Echanis recusou-se a dizer quantos norte-americanos servem na Guarda Nacional, opinou que a guerra civil é inevitável na Nicarágua e comentou que o Presidente Somoza nem faz idéia de sua impopularidade.

E terminou com um comentário que não deixa de ser um reconhecimento de que estava do lado errado: "Se eu tivesse nascido numa família camponesa nicaragüense, estaria agora na frente sandinista combatendo a Guarda Nacional" (JB 10.9.78).

O começo do ano traz desejos de paz e o mundo violento não pode mais brincar de guerrear. Quais seriam as fontes da guerra, quais seriam as fontes da paz? Certamente muitas. Em todo caso, uma das fontes da paz deve ser a colocação de toda capacidade humana de fazer força ao lado do bem: da justiça, do respeito ao outro, da defesa do oprimido; e não ao lado para onde simplesmente nos empurram os semeadores e aproveitadores da violência.

CATABIS & CATACRESES

E O POVO?

1. Não temos nada contra quem quer que seja. Muito pelo contrário. O nosso querido pasquim gosta de todo o mundo. E por isso gosta muito do Povo. E não abre.

2. Daí por que continuamos lamentando fatos e fotos que deixam o Povo à margem do caminho. Por exemplo: nas eleições para Presidente, Governador, Senado total, prefeitos de todas as cidades brasileiras.

3. De primeiro o Povo, mal ou bem, era quem escolhia todos os seus dirigentes. Errou? Errou. Acertou? Acertou. Mas quando errou ou acertou, teve parte nos acontecimentos e assim carregou também a responsabilidade do acerto ou do erro.

4. Aí sopraram outros ventos. Sábios da corte decidiram, por uma inspiração que dizem do Alto, restringir a participação do Povo. Tentaram uma Democracia elitista. E disso resultou o que aconteceu no dia 15 de outubro próximo passado: a "eleição" de um candidato já escolhido, eleito, ungido, sacramentado. Como é que a Pátria agüenta catabis tais ou quais?

5. É que o brasileiro é antes de tudo um forte. Tanto é assim que quem ouviu o Dr. Francelino falar na hora da "eleição" e resistiu, está imunizado contra câncer, pereba, espinhela caída, barriga d'água, etc.

6. O que tudo culminou neste portento: "O voto popular já autorizou o ato que em pouco vamos praticar. E não subtraímos do povo o direito de escolher. Este, ele nunca o teve. No máximo, optou entre escolhas feitas nas cúpulas partidárias" (O Globo, 16.10.78). Ah, doutor, assim também passa da conta. Não era o caso de virar logo a mesa toda? Apesar de tudo, o Povo ainda virá a ter o seu papel.

2º DOMINGO DO TEMPO COMUM (14-01-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: "Missa do Menino e sua Mãe". — Lp das Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Meu irmão, vamos cantar, eu não vou cantar só! Se sozinho rezo bem, com você vai melhor.* ***Jesus Cristo, Deus nos céus! Jesus Cristo em Belém! Jesus Cristo entre nós! Como é bom amar assim!***
2. *Onde dois ou três estão reunidos no amor, também reza entre nós Cristo, nosso Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a todos vocês que Deus chamou em seu amor para a santidade — graça e paz da parte de Deus e do Senhor Jesus Cristo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *As Sagradas Escrituras nos falam constantemente da vocação do homem. Os escritos do Novo Testamento insistem nos elementos da vocação cristã. O povo de Israel foi chamado a uma vida com Deus, a partilhar a vida de Deus. Os relatos de vocações nos livros do Antigo Testamento são muito importantes, porque definem a missão de um determinado personagem. Com Jesus, e a convocação que faz a todos os homens, chegou o tempo da grande decisão. O homem é chamado a dar sua adesão ao mundo novo, à vida nova que Deus lhe propõe através de Cristo. Fascinado por Cristo, deixa tudo o que tem para seguir a Cristo que o chama. Hoje como sempre, Cristo está chamando. Ressuscitado e vivo, convoca os homens para o Reino que inaugurou e que está ainda em construção. A convocação de Cristo, dirigida a nós, é no sentido de trabalharmos na construção do seu Reino, pois esta é a profunda e verdadeira vocação cristã.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida. No fim, canto penitencial):
Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou.
1. *A Deus que é Pai Você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.*
2. *A meus irmãos Você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória! Glória a Deus nos céus! Ao Deus que é santo e bom nosso louvor.
1. *Mas ao Cristo Menino nos braços da Mãe, não os gritos nem hinos nem voz de louvor, mas só gestos de fé, alegria e paz, só ternura, carinho e calor.*
2. *No presépio deitado entre palhas e flor, Jesus Cristo recebe o rei e o pastor. Deus se fez pequenino e se fez Salvador. Glória à Mãe e a seu Filho Menino!*

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que governais o céu e a terra, escutai com bondade as preces do vosso povo e dai aos nossos tempos a vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Primeiro Livro de Samuel (3,3b-10.19). Nem sempre é fácil ir ao encontro de Deus, colocar-se à sua escuta. Escutar Deus é perscrutar os acontecimentos e exercitar a liberdade no sentido das coisas de Deus. É preciso não só ouvir, mas também optar.*

L. Leitura do Primeiro Livro de Samuel: «Naquele dia, Samuel repousava no templo do Senhor, onde se encontrava a Arca de Deus. O Senhor chamou Samuel e ele respondeu: «Eis-me aqui!» Samuel correu para junto de Heli e disse: «Tu me chamaste, eis-me aqui». — «Não te chamei, meu filho, volta e vai dormir». Ele foi e deitou-se. O Senhor chamou Samuel de novo. Este levantou-se e veio dizer a Heli: «Aqui estou eu, tu me chamaste». — «Eu não te chamei, meu filho, volta e vai te deitar». Samuel ainda não conhecia o Senhor; palavra alguma do Senhor lhe tinha sido ainda manifestada. Pela terceira vez, o Senhor chamou Samuel. Ele se levantou e foi ter com Heli: «Eis-me aqui, tu me chamaste». Compreendeu então Heli que era o Senhor quem chamava o jovem e disse-lhe: «Vai deitar-te novamente e, se ouvires de novo alguém te chamando, responde: «Falai, Senhor, vosso servo está escutando!» Samuel foi deitar-se. O Senhor chegou, ficou perto dele o chamou como das outras vezes: «Samuel, Samuel!» O jovem respondeu: «Falai, Senhor, pois vosso servo está escutando!» Samuel ia crescendo e o Senhor estava com ele. Samuel não negligenciava nenhuma das palavras do Senhor». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.
1. *Como o seio de Maria é fecundo e dá a luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.*
2. *Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (6,13c-15a.17-20). Pessoas da comunidade haviam compreendido mal um princípio certo ao apóstolo segundo o qual ao cristão tudo é permitido. Confundiu-se liberdade com licenciosidade e a epístola nos lembra o profundo significado da sexualidade.*

L. Leitura da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios: «Irmãos, o corpo não é para a fornicação mas sim para o Senhor e o Senhor é para o corpo. E Deus, que ressuscitou o Senhor, também nos ressuscitará, pelo seu poder. Vocês não sabem que nossos corpos são membros de Cristo? Aquele que se achega ao Senhor faz-se um só corpo com ele. Portanto, fujam da fornicação. Qualquer pecado que um homem cometer fica fora do seu corpo, mas o fornicador peca contra seu próprio corpo. Ou vocês não sabem que seus corpos são templos do Espírito Santo que está em vocês? que vocês agora são de Deus e portanto não se pertencem mais? Vocês foram comprados e pagos por Deus, por isso glorifiquem a Deus no corpo de vocês». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
1. *Aos pastores na noite em paz veio o anjo anunciando a luz. Encontraram a Virgem Mãe e, em seu colo, feliz Jesus.*
2. *No evangelho que vou ouvir, eu encontro a Jesus também. Quero ouvir o que vai dizer, quero alegre vivê-lo. Amém.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de João (1,35-42). O Senhor diz aos discípulos que não tem domicílio. É um peregrino que vai ensinando por aí afora. Para ser seu discípulo, é preciso ir atrás dele.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Achando-se João outra vez com dois de seus discípulos, fitou a vista em Jesus que passava e disse: «Eis o Cordeiro de Deus». Os dois discípulos o ouviram e seguiram Jesus. Jesus voltou-se para eles e, vendo que o seguiam, perguntou: «O que vocês procuram?» Eles disseram: «Mestre, onde moras?» Jesus respondeu: «Venham ver». Eles foram e viram onde Jesus morava e permaneceram com ele aquele dia. Era mais ou menos a décima hora. André, irmão de Simão Pedro, era um dos que ouviram João e o seguiram. Quando encontrou seu irmão Simão, disse-lhe: «Encontramos o Messias, o Escolhido do Senhor». Conduziu-o a Jesus o qual, fitando a vista nele, disse: «Tu és Simão, filho de Jonas; serás chamado Pedro, que significa rochedo». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, imploremos a misericórdia de Deus Pai para nós e para quantos não puderam estar conosco, e oremos pelas necessidades de todos os homens:
L1. *Pela santa Igreja de Deus, que se estende pelo mundo, para que evangelize todos os povos, se purifique e viva unida no Espírito Santo até o fim dos tempos, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelo nosso Santo Padre o Papa, pelos Bispos da santa Igreja, pelo nosso Bispo Diocesano, para que Deus os visite com sua graça, os ilumine, guarde e fortaleça, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pela paz de todo o mundo, para que se refreiem as ambições, se extingam os ódios e reine o amor no coração dos homens, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelos emigrantes, pelos presos, pelos que vivem longe de seus lares, para que, no meio do sofrimento, sintam-se filhos da grande família de Deus e encontrem consolação em suas penas, rezemos ao Senhor.*
L5. *Por todos nós aqui reunidos em nome do Senhor, para que Deus nos faça perseverar na fé e crescer na caridade, aguardando nossa grande esperança, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Protegei, ó Deus de bondade, com vossa mão poderosa, o povo que implora vossa misericórdia; ajudai-o e consolai-o na vida presente e conduzi-o às alegrias eternas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Vou levar a Deus no altar meus dons, o bem que pratiquei e meus desejos bons.
1. *Sobre o altar oferecemos o pão e o vinho ao Senhor, como Cristo recebeu coisas simples do pastor.*
2. *Os reis magos lhe trouxeram seus presentes de valor; sendo igual o coração, vale o rei, vale o pastor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Concedei-nos, ó Deus, a graça de participarmos constantemente da Eucaristia, pois todas as vezes que celebramos este sacrifício, torna-se presente nossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

Santo, santo é Deus nas alturas! Santo, santo é o Menino Deus.
Sobre as nuvens Deus e entre os anjos Deus. Bem maior que o céu, maior que tudo é Deus. No presépio é um pequenino Deus. Entre as mãos da Mãe é um pequenino amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CORDEIRO DE DEUS

Cordeiro de Deus, Cristo nosso Irmão: Cristo, bom pastor, de todos tenha compaixão.
1. *Nosso coração traiu, quando a vida mais pesou. Nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.*
2. *Quantas vezes ofender, tantas vezes voltará; nosso pobre coração seu amor perdoará.*

20 CANTO DA COMUNHÃO

Os anjos vêm cantando no céu, contando felizes que Cristo nasceu.
1. *Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança nos braços de Maria.*
2. *Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos cheios de alegria Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Penetrai-nos, ó Deus, com o vosso Espírito de Amor, para que vivam unidos no vosso amor aqueles que alimentais com o mesmo pão eucarístico. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *A missa de hoje nos falou de vocação. Vocação é a mesma coisa que chamado. É dentro de nós que sentimos os diversos chamados: para o que é fácil e para o que é difícil, para o que é bom e para o que é mau. São Paulo diz que não somos chamados para as facilidades da sensualidade, mesmo que sejam fortes em nós os seus apelos. O verdadeiro chamado que dá sentido à nossa existência é feito por Deus. Deus nos chama para sermos profetas de seu Reino, assim como chamou o jovem Samuel da primeira leitura. Através da atração que Cristo exerce em qualquer pessoa que tenha ideais, somos chamados a sermos também apóstolos deste Cristo. Somos chamados por ele a não fazermos deste mundo nossa morada permanente, mas a trabalharmos, espalhando o Evangelho, para que os homens descubram que os bens permanentes, pelos quais vale a pena lutar, são os bens prometidos por Deus.*

23 CANTO FINAL

Guiados pela voz dos anjos e da fé, achamos Deus Menino, com Maria e José.
1. *Ó Príncipe da paz, ó Deus libertador, transforme nossa vida em aliança de amor.*
2. *Trocamos dons com Deus, trouxemos vinho e pão, e agora comungamos, recebendo a salvação.*
3. *Saindo agora eu vou cumprir minha missão e Cristo, Deus conosco, levarei a cada irmão.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Hb 5,1-10; Mc 2,18-22 / Terça-feira: Hb 6,10-20; Mc 2,23-28 / Quarta-feira: Hb 7,1-3.15-17; Mc 3,1-6 / Quinta-feira: Hb 7,25-8,6; Mc 3,7-12 / Sexta-feira: Hb 8,6-13; Mc 3,13-19 / Sábado: Hb 9,2-3.11-14; Mc 3,20-21 / Domingo: Jn 3,1-5.10; 1Cr 7,29-31; Mc 1, 14-20.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

21 de janeiro de 1979 - Ano 7 - Nº 350

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM-SALMO DO QUASE DESESPERO

1. Ouve, Senhor, minha voz, voz de quem te ama e receia, voz daqueles que são sós, voz que o mundo teme e odeia. Eu te amo e temo, mais amor do que temor — voz que espera e desespera, voz que fia e desconfia, voz de revolta e de dor. Do fundo da noite escura que me torce e me deforma, que me esmaga e me tortura, eu grito sem cor nem forma, eu berro desesperado, esmagado, torturado — torturas do mundo inteiro, de escravo, prisioneiro — voz embargada de horror, voz que me atira e me lança em desespero total — não, não: quase total, quase total desespero, presa das forças do mal.

2. Eu grito, Senhor, eu grito. Não sei mais do que gritar? Urrar sei de raiva e dor, urrar como a onça-mãe enfrentando o caçador, pra defender os filhotes, sua vida e seu amor. Toda esta luta sem fim, este infinito sofrer, toda esta massa de escravos, esmagada, torturada pelos chamados cristãos, perfurada está de cravos como se fossem Jesus, que é teu Filho e nosso irmão com cravos pregado à cruz — por que, meu Pai, tanta dor? por que, meu Deus, tanto horror? Se Cristo por nós morreu, não basta a morte de Cristo, teu filho amado e benquisto, pra salvar os filhos teus?

3. Salvar...! ai, quando serão livres de toda opressão? Eu grito de raiva e medo, eu caio, sucumbo e cedo ao peso de tanta dor, se não me ajudas, Senhor! Eu caio por terra e grito, perfurando o infinito, levantando a ti as mãos, eu que me sinto esmagado co'o peso que é colocado sobre as costas dos irmãos, destruindo-os, triturando, Senhor, Senhor, até quando? São meus irmãos? filhos teus? Meus irmãos, acho que sim, todos que gritam por mim. Mas aos poucos tanto fardo sobre os irmãos carregado me leva a te perguntar: São de fato filhos teus? Ou és Pai só pra constar? Ou esqueceste que és Deus? (A. H.).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

PERMANÊNCIA DE JOÃO PAULO I

A Folha: *Na data desta entrevista (17.10.78) o Papa João Paulo I completaria 66 anos. Deixando para depois entrevistar Dom Adriano sobre o novo papa que foi eleito ontem, o que é que na sua opinião ficará de João Paulo na Igreja de nosso tempo?*

Dom Adriano: Em 33 dias não se pode fazer muito, mas pode-se apontar rumos importantes e talvez irreversíveis. Na homilia que o Cardeal Confalonieri fez para as exéquias do Papa João Paulo I está o seguinte: João Paulo no primeiro discurso que fez aos cardeais, ainda na Capela Sixtina, "deixou entrever em grandes linhas o que seria o programa do seu pontificado: a genuinidade e a integridade da fé, o aperfeiçoamento da vida cristã, o amor à grande disciplina na multiforme atividade pelo incremento do Reino de Deus e a prosperidade espiritual e temporal da Humanidade inteira" (Oss. ed. port. 08.10.78). Nisto um programa de qualquer papa, creio eu. Por aí a herança de João Paulo I seria tal qual a herança de João XXIII, de Paulo VI, sem grande novidade. Mas o Cardeal Confalonieri alude a certas qualidades especiais de João Paulo: instintiva bondade, modéstia, simplicidade de trato e de palavra, humildade, bondade, facilidade de comunicação, capacidade de diálogo, "e sempre com o sorriso nos lábios, aquele sorriso que não o abandonou nunca, nem sequer no último instante de vida". Também estas qualidades ainda não são herança por si mesmas.

A Folha: *Onde estaria então a herança e a permanência de João Paulo I?*

Dom Adriano: Creio que está no tipo novo de relacionamento de um papa com a Igreja, com o mundo, com as pessoas, com o povo. Este papa que se chamou João Paulo, numa linha mais acentuada daquilo que foram João XXIII e Paulo VI, tinha por seus carismas pessoais — carismas são qualidades pessoais da natureza e da graça colocadas a serviço da comunidade dos filhos de Deus para a construção do Reino — uma missão especial: humanizar o papado e a Igreja como instituição. A pista foi aberta, sem dúvida nenhuma, pelo grande camponês que foi o Papa Roncalli, foi trilhada com decisão pelo intelectual sensível ao sofrimento do Povo que foi o Papa Montini, pista que com a humildade simples, com o sorriso desestudado, com a simplicidade e a humildade do Papa Luciani deveria se tornar a pista oficial da Igreja em Roma e no mundo inteiro. O compromisso de João Paulo I era com Jesus Cristo, nisto todos os papas são iguais, mas com um Jesus Cristo que se encarnasse com mais clareza, com mais humanidade, na humanidade de hoje e nisto nem todos os papas podem ser iguais.

A Folha: *Mas será que esta opinião pode ser demonstrada?*

Dom Adriano: A melhor demonstração está na compreensão que o mundo inteiro mostrou para os carismas pessoais do Papa Luciani. Em João Paulo o mundo punha a esperança de dias melhores e punha esperança porque a humanidade simples, humilde, sorridente, coerente do Papa Luciani era uma mensagem autêntica e integral de otimismo. Como já mencionei anteriormente: João Paulo I começou, com mais clareza, a desmitizar o papado, integrando-o (sempre, a meu ver, na linha de fidelidade ao processo iniciado por João XXIII e prosseguido por Paulo VI) no serviço prestado ao Povo de Deus e a toda humanidade. O mundo compreendeu-o. Qualquer que seja o novo papa, acho que será necessário manter esta linha de "desmitização", que é linha de Jesus Cristo, imprimindo-a aos mais diversos aspectos da Igreja como instituição. Deve-se apressar o desmonte do barroquismo que temos carregado até hoje em muitíssimos setores de nossa Igreja, um barroquismo que pesa demais e atrapalha, que perturba o testemunho evangélico e que, diga-se de passagem, nada tem que ver com a essência da Igreja e do papado.

LITURGIA & VIDA

FÓRMULAS DO ATO PENITENCIAL

O ato penitencial nos lembra de um lado a nossa condição de pecadores e do outro nossa confiança de que Deus nos perdoe. Humildemente reconhecemos nossos pecados e nossas faltas contra o Pai e contra os irmãos. Esperançosamente prometemos emendar nossa vida. Estamos assim em condições de celebrar dignamente o mistério da salvação com Jesus Cristo e com a Igreja.

A reforma litúrgica prevê duas fórmulas fixas e uma fórmula-modelo para o ato penitencial.

A primeira fórmula fixa é o chamado "confiteor" — "Eu confesso", mais simplificado. Na primeira parte confessamos a Deus e aos irmãos que pecamos por pensamentos e palavras, por atos e omissões. Somos culpados, muito culpados. Na segunda parte pedimos à Virgem Maria, Mãe de Deus e da Igreja, e globalmente a todos os anjos e santos, também aos irmãos que intercedam por nós junto ao Pai. A enumeração dos santos que na Idade Média atingia proporções exageradas e citava diversos nomes na fórmula preconciliar, foi suprimida na reforma litúrgica. A fórmula atual parece com as fórmulas da Igreja primitiva.

A segunda fórmula fixa invoca duas vezes a misericórdia de Deus.

A terceira apresentada no missal serve de modelo à criatividade: usa o Kyrie eleison (Senhor, tende piedade de nós), alarga o pedido de misercórdia, e repete a invocação.

Um canto penitencial, que guarde os elementos básicos das fórmulas anteriores, também se pode usar.

Em todos os casos o ato penitencial termina pela fórmula de absolvição (não sacramental) pronunciada pelo celebrante (Instr. 29; Missal 3).

A RIQUEZA É A GRANDE MÃE DA POBREZA, PODES CRER

Professor afirma que fome em Pernambuco gera nanicos, anêmicos e débeis mentais. "Está se formando um imenso contingente de nanicos, anêmicos e débeis mentais na Zona da Mata pernambucana, em conseqüência de uma alimentação deficiente aplicada em crianças e gestantes". A afirmação é do Prof. Nélson Chaves, fundador e consultor científico do Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco.

Segundo o professor, a subalimentação das populações da área se agravou nos últimos tempos, e o aumento exagerado do custo de vida "é o principal responsável, por esse estado de transição entre a vida e a morte". Pesquisas do Instituto de Nutrição revelaram que a alimentação dos habitantes da zona açucareira de Pernambuco se constitui quase exclusivamente de feijão e farinha de mandioca.

Na Zona da Mata pernambucana se concentram todas as usinas de açúcar, principal riqueza do Estado, e os índices mais alarmantes de desnutrição e doenças endêmicas, a maioria — diz o Prof. Nélson Chaves — decorrente da fome. Nesta área, vivem cerca de 1 milhão de pessoas: a estatura média do homem é de 1,61 m e a da mulher 1,51. "Culpa de uma alimentação deficiente, que se deteriora dia a dia por falta de dinheiro. Com o atual salário mínimo, uma família constituída por seis pessoas, no Nordeste, pode tomar apenas cinco cafezinhos por dia", afirma o professor.

De acordo com pesquisas do Instituto de Nutrição, vem crescendo o número de crianças nascidas com deficiências físicas e mentais porque — explica o professor — quanto mais baixo o nível mental e nutricional da mãe, mais baixo ainda o do seu filho. O índice de desnutrição na Zona da Mata é de 70% em relação a toda a população, sendo 20% destes estados graves e irreversíveis de desnutrição.

Com uma população doente, desnutrida e de baixa produtividade, torna-se impossível a recuperação econômica da área. Se a perspectiva da fome mundial se agrava face à ação predatória do próprio homem, o que esperar para o nosso Nordeste? Pessimista quanto à solução do problema local, o professor Chaves assegura: "Não há milagre que resolva. O Brasil, apesar de toda a sua potencialidade agrícola, importa grande quantidade de alimentos".

"Como resolver o problema da fome, sem se dar prioridade à produção de gêneros alimentícios, como aconteceu com a área da cana-de-açúcar, onde a agricultura de subsistência desapareceu? Como atenuar a fome, sem que haja alimentos cujo preço esteja ao alcance da grande massa populacional? O resultado é o que se vê: o aparecimento de uma sub-raça de nanicos, anêmicos e débeis mentais. Eis o brasileiro médio da Zona da Mata. Eis a nova raça produzida pela fome.

Nestes tempos de Epifania, *transformação* é a palavra e a força que sai do Jesus que se apresenta ao povo como solução dos problemas humanos. Na festa de casamento, em Caná da Galiléia, Jesus *transforma* água em vinho, para dar de beber ao pessoal e acordar nele a alegria comprimida por uma vida cotidiana modesta ou até carente. Apresentando-se ao mundo através da epifania, Cristo quer mostrar, logo de início, que tem o poder de transformação.

O que significa, na prática, a transformação? Seria uma comunidade humana ir superando a miséria, ir tendo o que comer, despertar sua dignidade pisoteada, ter as condições de viver seus direitos. Isto pode ser expresso de muitas maneiras: mudar é sair da miséria e entrar na posse dos bens necessários à vida humana. Mudar é sair da exploração deslavada e predatória, acordar o brio interior e não mais aceitar ser tratado como escravo. Mudar é sair da condição do objeto manipulado e desfrutado para o lucro dos outros e tornar-se sujeito de seu próprio destino.

Por que devem acontecer as mudanças? Para que todos os homens, e não apenas alguns, tenham as condições necessárias de viver vida humana. Vejamos como é equívoco o tal decantado desenvolvimento econômico, sinônimo de enriquecimento nacional: justamente onde se gera a maior riqueza é gerada ao mesmo tempo a maior pobreza. Em outros termos, o crescimento da riqueza é diretamente proporcional ao crescimento da miséria: a Zona da Mata, produtora da grande riqueza que é o açúcar, produz, ao mesmo tempo, a maioria da população vivendo na miséria. Não será que seja exatamente a riqueza quem cria a pobreza?

Quem provoca as mudanças sociais? Muitas são as forças que falam em mudança. Até os poderosos e aproveitadores falam em mudanças sociais. Será que vão querer mudar alguma coisa aqueles para quem a situação dá todas as vantagens? O que nossa reflexão quer sugerir é o seguinte: Cristo tem força de motivar o homem a vencer a ambição e engajá-lo despojadamente num processo de mudança social. Por que então o cristianismo tem sido tantas vezes o contrário disso, o freador dos desejos legítimos de mudança?

O Cristo de nossa fé é aquele que transformou a água em vinho ou é um Cristo que, diante dos problemas sociais e das necessidades de profundas mudanças, esteja servindo para legitimar o contrário? Transformando o vinho da generosidade e do inconformismo em água de estagnação social e alienação?

CATABIS & CATACRESES

O POVO DO PENSAMENTO VIVO

1. Dentro da relativa democracia que vamos por ora digerindo, entende-se, brasilino doce e puro, a relatividade de certas criações, como, por exemplo, "O Livro dos Pensamentos do General Figueiredo"; no qual livro o então candidato viu (segundo o JB 15.10.78) reunidos alguns dos seus melhores momentos oratórios: discursos, entrevistas, rompantes, maus humores, etc. e tal. Essas coisas. De onde respigamos o que toca ao Povo. Parte.

2. Diz o doutor: "Eu nunca esconderei ao povo de minha terra o que tenho na cabeça. Se isto é grossura, eu me envaideço de ser grosso".

3. Diz o doutor: "Não posso obrigar o povo a gostar de mim. Sou como sou, não vou mudar. Se o povo gostar, muito bem. Se não gostar, não vou mudar".

4. Diz o doutor: "Para mim, era melhor o cheiro do cavalo, o cheirinho do cavalo era melhor". O Estadão, que ouviu tudo, acrescentou: "que o cheiro do povo" (ESP 22.08.78).

5. Diz o doutor: "E vocês me respondam: o povo está preparado para votar?"

6. O doutor tem falado muito. É seu direito dele. A esperança é que o Povo mais cedo ou mais tarde possa também falar. E possa dizer com franqueza o que pensa dos seus governantes e o que espera dos seus líderes. Aliás tem aquele proverbiozinho antigo que os donos do poder deviam colocar diante dos olhos, para se educarem: "A voz do Povo é a voz de Deus".

3º DOMINGO DO TEMPO COMUM (21-01-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: "Missa do Menino e sua Mãe". — Lp das Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Meu irmão, vamos cantar, eu não vou cantar só! Se sozinho rezo bem, com você vai melhor.* ***Jesus Cristo, Deus nos céus! Jesus Cristo em Belém! Jesus Cristo entre nós! Como é bom amar assim!***
2. *Onde dois ou três estão reunidos no amor, também reza entre nós Cristo, nosso Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a todos vocês que Deus chamou em seu amor para a santidade — graça e paz da parte de Deus e do Senhor Jesus Cristo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *A liturgia deste domingo está perpassada pelo tema da conversão. Nínive era uma cidade pecadora que precisava voltar para Deus. Paulo chama nossa atenção para o tempo que é curto. Pede que não nos apeguemos a nada, porque a figura deste mundo é passageira. No evangelho, Marcos mostra o tema da pregação constante de Cristo: "Convertam-se e creiam no Evangelho!" O cristão se preocupa constantemente com o tema da conversão. Não quer deixar o tempo passar, mas quer precisamente aproveitar o tempo que passa, para modelar o homem interior que existe nele, segundo a imagem de Cristo. Os apóstolos compreendem que serão felizes, quando deixarem tudo para seguir a Cristo. Deixar tudo, seguir a Cristo, ter consciência da vida breve, eis algumas motivações evangélicas que mostram o valor relativo dos bens materiais, na busca dos quais os homens desrespeitam seus irmãos e constroem o mundo pecador, baseado na exploração.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida. No fim, canto penitencial):
Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou.
1. *A Deus que é Pai Você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.*
2. *A meus irmãos Você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória! Glória a Deus nos céus! Ao Deus que é santo e bom nosso louvor.
1. *Mas ao Cristo Menino nos braços da Mãe, não os gritos nem hinos nem voz de louvor, mas só gestos de fé, alegria e paz, só ternura, carinho e calor.*
2. *No presépio deitado entre palhas e flor, Jesus Cristo recebe o rei e o pastor. Deus se fez pequenino e se fez Salvador. Glória à Mãe e a seu Filho Menino!*

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, dirigi nossa vida segundo o vosso amor, para que possamos, em nome do vosso Filho, frutificar em boas obras. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Jonas (3, 1-5.10). Quando caem em si e fazem penitência, os homens se afastam daquelas coisas e valores da vida humana, em nome dos quais se cometem as injustiças e explorações.*

L. Leitura do Livro do Profeta Jonas: «A palavra do Senhor foi dirigida a segunda vez a Jonas, nestes termos: «Vai a Nínive, a grande cidade, e faze o pessoal de lá conhecer a mensagem que te revelei». Jonas pôs-se a caminho e foi a Nínive, segundo a ordem do Senhor. Nínive era uma grande cidade, diante de Deus; eram precisos três dias para a percorrer. Jonas foi pela cidade pregando durante todo o dia! «Daqui a quarenta dias Nínive será destruída». Os ninivitas creram nesta mensagem de Deus e proclamaram um jejum, vestindo-se de sacos desde o maior até o menor. Diante de tal atitude, vendo como eles renunciavam aos seus maus caminhos, Deus voltou atrás no mal que resolvera fazer-lhes e poupou a cidade». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.
1. *Como o seio de Maria é fecundo e dá a luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.*
2. *Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (7,29-31). O tempo é curto. É ilusório apegar-se ao mundo. Sábio é usar os bens deste mundo como se não fossem propriedade nossa. É loucura, por causa de bens tão passageiros, programar a vida em cima da injustiça.*

L. Leitura da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios: «Irmãos, é o que lhes digo: o tempo é curto. Por isso, os que são casados vivam como se não fossem casados; os que choram, como se não chorassem; os que se alegram, como se não se alegrassem; os que compram, como se não possuíssem; os que desfrutam o mundo, como se não desfrutassem. A aparência deste mundo é passageira». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
1. *Aos pastores na noite em paz, veio o anjo anunciando a luz. Encontraram a Virgem Mãe e, em seu colo, feliz Jesus.*
2. *No evangelho que vou ouvir, eu encontro a Jesus também. Quero ouvir o que vai dizer, quero alegre vivê-lo. Amém.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos (1,14-20). Toda vez que alguém entende o chamado de Cristo, entende-o como necessidade de abandonar todos aqueles bens, em nome dos quais os homens cometem as injustiças e organizam o mundo em cima da exploração.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Depois que João foi preso, Jesus veio para a Galiléia anunciando a Boa-Nova de Deus nos seguintes termos: «O tempo já se cumpriu e está próximo o Reino de Deus; por isso convertam-se e creiam no Evangelho». Caminhando ao longo do mar da Galiléia, Jesus viu Simão e André, irmão de Simão, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Jesus lhes disse: «Venham atrás de mim e eu farei de vocês pescadores de homens». Eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram. Continuando um pouco mais além, Jesus viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam remendando suas redes na barca, e os chamou também. Os dois, deixando o pai na barca com os operários, seguiram atrás de Jesus». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, oremos a Deus, nosso Pai, em cujas mãos estão os destinos do universo, e supliquemos-lhe que ouça as preces de seu povo:
L1. *Pela santa Igreja de Deus, para que seja fiel à vontade de Cristo, se purifique de suas faltas e se renove continuamente no Espírito Santo, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelos governantes das nações, para que sejam obreiros da paz no mundo e todos os povos possam viver na justiça, na paz e na liberdade, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pelos pobres e aflitos, pelos doentes e moribundos e por todos os que sofrem, para que encontrem alívio, consolação e saúde, rezemos ao Senhor.*
L4. *Por todos nós aqui reunidos e, em especial, pelos jovens de nossa comunidade, para que perseveremos na verdadeira fé e cresçamos sempre na caridade, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Deus todo-poderoso e eterno, que nos fizestes conhecer a verdade por vosso Filho Jesus Cristo, olhai com bondade o povo que vos suplica: livrai-o do pecado e de todo mal e conduzi-o à glória eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Vou levar a Deus no altar meus dons, o bem que pratiquei e meus desejos bons.
1. *Sobre o altar oferecemos o pão e o vinho ao Senhor, como Cristo recebeu coisas simples do pastor.*
2. *Os reis magos lhe trouxeram seus presentes de valor; sendo igual o coração, vale o rei, vale o pastor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, acolhei com bondade as oferendas que vos apresentamos: que elas sejam santificadas e transformadas no alimento da fé que acabamos de aprender nas lições de vossa palavra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

Santo, santo é Deus nas alturas! Santo, santo é o Menino Deus.
Sobre as nuvens Deus e entre os anjos Deus. Bem maior que o céu, maior que tudo é Deus. No presépio é um pequenino Deus. Entre as mãos da Mãe é um pequenino amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CORDEIRO DE DEUS

Cordeiro de Deus, Cristo nosso Irmão: Cristo, bom pastor, de todos tenha compaixão.
1. *Nosso coração traiu, quando a vida mais pesou. Nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.*
2. *Quantas vezes ofender, tantas vezes voltará; nosso pobre coração seu amor perdoará.*

20 CANTO DA COMUNHÃO

Os anjos vêm cantando no céu, contando felizes que Cristo nasceu.
1. *Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança nos braços de Maria.*
2. *Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos cheios de alegria Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus todo-poderoso, nesta sagrada refeição, alimentais em nós a vida divina; ajudai a vermos neste sacramento vosso grande presente e a vivermos sempre de sua força. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *A missa de hoje falou de vocação cristã nas três leituras. Jonas é chamado por Deus e entende o chamado como ir aos outros, preocupar-se com a sorte dos outros. Iniciando sua vida pública, Jesus convida aqueles que seriam depois seus apóstolos. Eles atendem o chamado e o entendem como abandono de tudo para seguir Jesus. "Deixar tudo", expressão radical do Evangelho, significa mudar os valores, trocar de time, passar a jogar outro jogo: não mais ser arrastado, como quase todo mundo, pelos bens materiais que despertam as ambições, mas usar a presença no mundo justamente para combater as ambições, primeiro em si e depois na convivência; porque é por causa das ambições que se cometem todos os pecados e se organiza o mundo fora dos trilhos determinados pelos planos originais de Deus. Foi assim que entenderam a Boa-Nova todos aqueles que, na História da Salvação, a entenderam direito. São Paulo, na segunda leitura, dá boa motivada ao desapego do mundo, lembrando como a vida humana é breve e insegura.*

23 CANTO FINAL

Guiados pela voz dos anjos e da fé, achamos Deus Menino, com Maria e José.
1. *Ó Príncipe da paz, ó Deus libertador, transforme nossa vida em aliança de amor.*
2. *Trocamos dons com Deus, trouxemos vinho e pão, e agora comungamos, recebendo a salvação.*
3. *Saindo agora eu vou cumprir minha missão e Cristo, Deus conosco, levarei a cada irmão.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

IMAGEM-SALMO PARA OS OPRIMIDOS

1. Zedasilva sai correndo — mal pintou no céu a aurora —, passo curto, passo triste, corre, zé, está na hora: se você chega atrasado, o patrão te manda embora. Zedasilva corre a toda pra chegar na estação. Quanta gente, Deus do céu, esperando o trem estão. Ninguém pode calcular donde veio este povão. Vem da rua, vem do mato; vem de cima e vem de baixo; vem do Norte e vem do Sul, tanto fêmea quanto macho — 'spalha-se por toda parte coco caído do cacho.

2. No trem lerdo da Central se entra e sai pela janela, que as portas são assaltadas por quem tem peito e canela, quem é manso ou descansado perde a vez sem mais aquela. Dentro da classe o assento é conquistado na marra; quem não briga fica em pé, como flor dentro da jarra, só que é flor que fede e murcha — 'stá pesada aqui a barra. Zedasilva, ordeiro e bom, 'stá de pé, olhando o Povo, Povo humilde sem futuro, Povo gasto, sendo novo: todo o mundo monta nele, pois ele não dá corcovo.

3. Vive à margem da corrente, como se assim Deus quisesse; sempre longe, sempre alheio, como se nada fizesse; pro sucesso do Brasil como se nada ele desse. Trabalha de sol a sol e ninguém lhe sabe o nome; trabalha que nem escravo por um salário de fome; mas veja lá no barraco: quando um come, outro não come. Zedasilva vai pensando, sem falar nada a ninguém; não fala pois ninguém ouve co'a barulheira do trem; não fala, pois ninguém pára nesse louco vaivém (cont.) (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Hb 9,15.24-28; Mc 3,22-30 / Terça-feira: Hb 10,1-10; Mc 3,31-35 / Quarta-feira: Hb 10,11-18; Mc 4,1-20 / Quinta-feira: At 22,3-16 (ou 9,1-22); Mc 16,15-18 / Sexta-feira: Hb 10,32-39; Mc 4,26-34 / Sábado Hb 11,1-2.9-19; Mc 4, 35-40 / Domingo: Dt 18,15-20; 1Cr 7,32-35; Mc 1,21-28.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

TEMOS PAPA: JOÃO PAULO II

A Folha: *Quando fazemos esta entrevista* (17.10.78) *acaba de ser eleito para sucessor do Papa João Paulo I o Cardeal Karol (Carlos) Wojtyla, polonês, arcebispo de Cracóvia. Como é que o senhor vê esta escolha inesperada de um papa não-italiano e de um papa que vem de um país comunista?*

Dom Adriano: Como é que vejo? Pessoalmente com a mesma alegria com que recebi a eleição do Cardeal Luciani e receberia qualquer outra. Estou certo de que a promessa de Jesus Cristo: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja" vale para qualquer papa e nos dá certeza de que qualquer papa será sempre sinal da unidade visível da Igreja. Acrescento que a eleição de um cardeal não-italiano me surpreendeu, sobretudo de um cardeal do Segundo Mundo, em vez de um cardeal do Terceiro Mundo, como se falou tanto nos últimos tempos. Trata-se portanto de uma etapa notável — embora meramente externa e humana — no processo, acelerado pelo Vaticano II, de abertura da Igreja instituição para a complexidade do mundo moderno.

A Folha: *O que na sua opinião poderia ter levado o Sacro Colégio a se fixar no Cardeal Wojtyla?*

Dom Adriano: Apenas conjecturo, não tenho dados senão para uma hipótese que pode ser ou não ser real. Havia muitos cardeais papáveis entre os italianos, conforme a imprensa e os especialistas em Vaticano, conforme também a opinião de vários cardeais. Dentro de uma compreensível coerência os cardeais, que na eleição do Cardeal Luciani queriam um "pastor, deveriam um mês e meio depois continuar querendo um "pastor". Assim surgiram nomes de "pastores" como o Cardeal Ursi (Nápoles), o Cardeal Papalardo (Palermo), o Cardeal Colombo (Milão), etc. Mas parece que o "meteoro" João Paulo I brilhou demais, esquentou demais, surpreendeu demais, criou situações imprevistas, de modo que surgiu uma correção no quadro: um "pastor", sim, mas um pastor que tivesse também tino administrativo e organizatório, que conhecesse a cúria romana com seu mecanismo tradicional, que fosse mais político e mais diplomata, etc. E surgiram outros candidatos, entre eles o Cardeal Benelli (Florença), o Cardeal Baggio (cúria), etc. Nomes muito cotados. Homens de valor. Talvez por isso mesmo é possível que se tenha chegado a um certo impasse. E o impasse levou a procurar o candidato entre os não-italianos. Por que o Cardeal Wojtyla? A História no-lo dirá. Talvez já antes as pequenas indiscrições dos eleitores. De qualquer modo nos vimos diante de uma eleição surpreendente, imprevista, quando parecia que dois meses antes a eleição do pouco conhecido Cardeal Luciani tinha esgotado as possibilidades de surpresas.

A Folha: *Somente surpresa na eleição? ou também na personalidade de Luciani?*

Dom Adriano: Somente surpresa na eleição, surpresa na personalidade carismática e surpresa na morte absolutamente imprevisível do Papa João Paulo I. Em 33 dias uma figura e um pontificado surpreendentes, com uma conotação inédita pelo seu aspecto humano de humildade, de comunicabilidade, de otimismo, de alegria. O fenômeno João Paulo I mostrou que um papa pode ser humano e que a humanidade espera a mesma presença humana, otimista, sorridente, comunicável daqueles que vêm depois. Dos primeiros contactos públicos parece que o Papa João Paulo II — o nome também trai qualquer coisa — conseguirá responder aos anseios do mundo moderno. Como polonês e bispo marcado pelo confronto entre a Igreja e o regime comunista, de resto numa situação excepcional, pois o Comunismo na Polônia tem dimensões totalmente diversas do Comunismo de outros países, o Papa Wojtyla oferecerá à comunidade eclesial carismas muito particulares que, esperamos, tornarão mais claro o testemunho da Igreja como instituição e mais dinâmica sua presença como sinal do Reino.

LITURGIA & VIDA

KYRIE, ELEISON

A Liturgia romana conserva em grego a tríplice invocação *Kyrie, eleison — Christe, eleison — Kyrie, eleison,* como que recordando os séculos em que a língua grega era a língua litúrgica oficial das comunidades cristãs, inclusive em Roma.

A princípio era uma ladainha longa. Depois abreviam-se as invocações. Antes do Concílio Vaticano II eram três grupos de três: três vezes Kyrie, três vezes Christe, três vezes Kyrie. A reforma conciliar reduziu mais a fórmula: duas vezes Kyrie, duas vezes Christe, duas vezes Kyrie. Não se trata de fórmula trinitária: todas as invocações se dirigem a Jesus Cristo.

Nestas invocações, de origem bíblica, colocamos toda a nossa angústia, toda nossa esperança, toda a nossa fé. Jesus Cristo é o salvador dos homens, nosso único libertador.

O Kyrie pode ser ligado ao ato penitencial, como vimos anteriormente (fórmula 3). Mas quando usamos as fórmulas fixas (1 e 2), conservamos o Kyrie obrigatoriamente. De sorte que o Kyrie nunca falta no rito inicial.

O Kyrie pode ser rezado ou cantado. Com participação do povo.

Rezando ou cantando, pedimos a Jesus Cristo que esteja conosco, que participe de nosso sofrimento, de nossa angústia e de nossas esperanças. Estamos entre nós, a grande família de Deus, e conosco está nosso irmão mais velho, o primogênito do Pai — Jesus Cristo (Instr. 30).

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

28 de janeiro de 1979 - Ano 7 - Nº 351

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

O QUE ESTOU QUERENDO É UMA FÉ QUE ME LIVRE DA CRUZ

Edna Maria Ferreira, de 26 anos, foi presa por volta das 21 horas de segunda-feira, na rua Afonso Cavalcante, onde esperava a condução. Aos policiais, que não quiseram ouvir suas explicações, por se tratar de área próxima ao Mangue, ela ainda tentou se justificar, dizendo que tinha tomado o ônibus errado para Mangaratiba e saltado naquele ponto, para pegar outra condução.

Obrigada a entrar num camburão, ela ficou junto com outras 10 pessoas: 6 adultos, sendo 2 travestis, um jornaleiro e 3 menores. No quartel do 1º Batalhão da PM, todos desceram do camburão e ficaram em fila no pátio; os menores foram obrigados a rolar pelo chão, enquanto os adultos eram chamados, um a um, para se identificarem. Quando a pessoa mostrava os documentos, recebia logo uma rasteira e, caída, passava a ser atacada a pontapés por vários policiais.

Na vez de Edna, ela recebeu um *telefone* — uma pancada nos ouvidos com as duas mãos abertas — que a deixou atordoada. Em seguida, um soldado começou a puxar o seu cabelo, enquanto outro a queimava com um fósforo. Depois, foi-lhe esguinchado um líquido gelado nos olhos, que provocou uma forte ardência.

Os soldados apanharam então a sua bolsa e tiraram de dentro uma peruca, que colocaram na cabeça de um dos detidos. — "Agora teu nome é Sandra", disseram os PMs ao preso, que foi obrigado a pintar os lábios de batom e desfilar pelo pátio. Edna perdeu a peruca no quartel, juntamente com o dinheiro que trazia, cerca de Cr$ 150,00, e mais alguns objetos, como talheres e um abajur. Edna, que foi empregada do ator Colé, na Rua Timóteo da Costa, e depois de um médico, trabalha atualmente como doméstica na churrascaria Fazenda Maricá, em Mangaratiba. Ao ser presa, se dirigia ao seu barraco na Rocinha, onde vai somente de 15 em 15 dias. Só foi solta às 2,40 da madrugada de ontem, juntamente com os outros 10 detidos, por ordem de um tenente que acordou com os gritos de um menor que estava sendo espancado.

Dez minutos depois de Edna ter deixado a Delegacia, apareceu outra mulher, Laura de Oliveira, também para se queixar dos policiais do 1º Batalhão da PM, vítima que foi da mesma *Operação Marimbondo 11*. Ela estava fora de casa — na Travessa Guedes, na Cidade Nova — quando os soldados da PM entraram de madrugada, sob o pretexto de uma revista.

Denício Souza, que mora com Laura, não pôde impedi-los de saquear a casa e retirar de um armário a importância de Cr$ 4 mil e 500 e um cordão de prata, mas garante que será capaz de reconhecer os policiais.

Logo depois, apareceu na mesma Delegacia Sebastião Moura, de 18 anos, acompanhado de sua mãe. Ele contou que teve seu certificado de Alistamento Militar rasgado pelos policiais porque, ao ser chamado de "marginal" por um tenente da PM, mostrou o documento.

Logo em seguida, um dos policiais o empurrou contra o oficial e este começou a dizer que estava sendo agredido. Imediatamente todos os PMs que estavam em volta passaram a lhe dar socos e pontapés, ao mesmo tempo em que o ameaçavam de "desaparecer", caso fosse dar queixa.

Estes fatos acima foram colhidos todos na mesma edição do JB do dia 6 de setembro deste ano. E tinha mais, no JB e em outros jornais, mostrando a situação do povo indefeso. Leiam a história da Edna aí de cima e leiam depois a história da paixão de Jesus Cristo, escrita pelos evangelistas. Sua fé, meu irmão, vai despertar e você vai descobrir que é cristão, quando sentir que o nosso Jesus Cristo e a Edna aí de cima são a mesma pessoa, suportando na carne as conseqüências das maldades humanas. A essa altura da busca pela compreensão do que seja a vontade de Deus a respeito de suas criaturas, está na hora de abandonarmos as idéias erradas e freudianamente masoquistas de que Jesus sofreu porque quis, porque escolheu, porque tinha prazer de sofrer, porque dá valor ao sofrimento. Sofreu aquilo tudo porque enfrentou o mundo e os poderosos que fazem tudo a fim de manter o mundo funcionando para vantagem própria. Sofreu porque, em circunstâncias iguais mas em tempos diversos, clamou que não se pode manter o povo na escravidão dos que tomaram o poder e o dinheiro. A essa altura da reflexão pastoral, está na hora de deixar de pensar que nossa fé é uma coisa e fatos como esses aí de cima são outra coisa. Que nossa fé é um caminhozinho interior, pelo qual fugimos deste mundo perverso e nos encontramos com as delícias de Deus. Está na hora de descobrir que, se nossa fé nada tiver a dizer na defesa do Cristo que continua a ser crucificado na pessoa e no sofrimento dos nossos irmãos indefesos, ela se torna uma religiosidade como outra qualquer, inclusive pagã, e passa a funcionar como mecanismo psicológico de satisfação pessoal.

CATABIS & CATACRESES

À MARGEM? NÃO E NÃO!

1. Ora bem, leitor amado idolatrado: não é possível à *Folha* ficar sentada à margem da história. Tem gente que diz assim: Vocês estão-se metendo em Política, lugar de jornal católico é na Igreja, a Igreja deve-se ocupar de coisas espirituais, das coisas de Deus, etc.

2. Taí um dos mais infelizes catabis da vida: quererem que a Igreja se divorcie da vida. Não pode. Muito pelo contrário: a mensagem libertadora de Jesus Cristo vale sobretudo para a vida concreta.

3. Daí por que tem de ocupar-se também da Política, também da economia, também do comércio, etc. Afinal de contas os leitores da *Folha* são cidadãos e são cidadãos que devem participar da vida social. Certo?

4. A riqueza espiritual de nossa Igreja tem alvo certo que é: a vida do mundo, como Jesus mesmo disse. Não se trata de a Igreja assumir a Política, que isto seria o maior catabi da história. Não se trata disto.

5. Trata-se, isto sim, de nossa participação de cristãos no processo social, por isso também no processo político. *A Folha* tem por obrigação levar os leitores a uma reflexão séria sobre o fato político, sobre o fato econômico. Isto é formar o espírito crítico. Isto é formar o cristão no sentido mais autêntico da palavra.

6. Da Igreja, e por isso mesmo da *Folha* (como expressão pastoral), têm de partir impulsos para a reflexão e para a participação. Não podemos nunca ficar à margem da vida social. Nem *A Folha* nem o leitor. Pense nisto, leitor distinto.

4º DOMINGO DO TEMPO COMUM (28-01-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: "Missa do Menino e sua Mãe". — Lp das Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Meu irmão, vamos cantar, eu não vou cantar só! Se sozinho rezo bem, com você vai melhor.* ***Jesus Cristo, Deus nos céus! Jesus Cristo em Belém! Jesus Cristo entre nós! Como é bom amar assim!***
2. *Onde dois ou três estão reunidos no amor, também reza entre nós Cristo, nosso Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a todos vocês que Deus chamou em seu amor para a santidade — graça e paz de Deus e do Senhor Jesus Cristo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Os evangelhos destes domingos têm relatado os fatos do começo da vida pública de Jesus, dentro de um contexto litúrgico em que as outras leituras do mesmo dia falam em profetismo. Moisés falou assim ao povo: "O Senhor Deus despertará um profeta como eu, no meio dos irmãos de vocês". Profeta como Moisés é Cristo, com a mesma missão de guiar o povo na direção da Terra Prometida; não mais a Terra de Canaã, mas a Terra universal, construída na justiça, organizada na fraternidade, tornada pátria-mãe de todos os homens. Ontem, hoje e sempre, houve e haverá os chamados falsos profetas, que fazem média com a palavra de Deus, que indevidamente dão o aval de Deus aos caprichos dos poderosos, em vez de deixá-los com espinho na consciência. Mas, desde o Antigo Testamento, passando por Cristo e por todos os que entenderam certo a história das relações de Deus com os homens, ser profeta de Deus é apontar para o mundo novo e já viver os valores do mundo novo, acordando assim aqueles que adormeceram agarrados à matéria e, por causa dela, estão travando sua luta no lado daquilo que atropela a justiça e a fraternidade.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida. Depois, canto penitencial):
Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou.
1. *A Deus que é Pai Você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.*
2. *A meus irmãos Você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória! Glória a Deus nos céus! Ao Deus que é santo e bom nosso louvor.
1. *Mas ao Cristo Menino nos braços da Mãe, não os gritos nem hinos nem voz de louvor, mas só gestos de fé, alegria e paz, só ternura, carinho e calor.*
2. *No presépio deitado entre palhas e flor, Jesus Cristo recebe o rei e o pastor. Deus se fez pequenino e se fez Salvador. Glória à Mãe e a seu Filho Menino!*

6 COLETA

S. Oremos: Senhor, nosso Deus, vós nos criastes para que vos pudéssemos louvar; ajudai a adorar-vos de todo o nosso coração e a amar os nossos irmãos com verdadeira caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Deuteronômio (18, 15-20). Moisés se apresenta como modelo de profeta do Reino de Deus: aquele que vê ao longe a Terra Prometida e luta para guiar o povo na sua direção.*

L. Leitura do Livro do Deuteronômio: «Moisés assim falou ao Povo: «O Senhor teu Deus fará surgir, no meio de vocês, um profeta como eu, a quem vocês escutarão. Recordem-se que, no monte Horeb, no dia da Assembléia do Povo, vocês mesmos disseram: «Tenho medo de morrer, não quero voltar a ouvir a voz do Senhor Deus nem ver de novo aquele fogo enorme». O Senhor Deus então escutou o pedido de vocês e me falou: «Está certo. Farei surgir, do meio de seus irmãos, um profeta semelhante a ti, porei minhas palavras em sua boca e ele falará tudo o que eu mandar. Se alguém não escutar o que este profeta disser em meu nome, eu mesmo pedirei contas a esta pessoa. Mas se um profeta pretende falar em meu nome, sem que eu haja dado ordem, ou se fala em nome de outros deuses, esse profeta morrerá». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.
1. *Como o seio de Maria é fecundo e dá a luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.*
2. *Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (7, 32-35). Num contexto histórico de expectativa da volta iminente de Cristo, Paulo dá recomendações que ainda valem para todos aqueles que vivem a consciência da vinda iminente de Deus: vale a pena ficar livre de peias para dedicar-se ao Reino.*

L. Leitura da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios: «Irmãos, eu quisera vê-los livres de preocupações. O homem que fica sem casar-se preocupa-se com as coisas do Senhor e como agradar ao Senhor. O que é casado, ao contrário, se preocupa com as coisas deste mundo e como agradar a esposa, por isso está dividido. Assim também a mulher solteira e a que permanece virgem se preocupam com o serviço do Senhor e lhe consagram seu corpo e seu espírito. Ao contrário, a casada se preocupa com as coisas do mundo e tem que agradar a seu esposo. Isso eu digo para proveito de vocês, não para armar-lhes tropeços. Desejo para vocês a vida melhor, que lhes permita entregar-se totalmente ao Senhor». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
1. *Aos pastores na noite em paz, veio o anjo anunciando a luz. Encontraram a Virgem Mãe e, em seu colo, feliz Jesus.*
2. *No evangelho que vou ouvir, eu encontro a Jesus também. Quero ouvir o que vai dizer, quero alegre vivê-lo. Amém.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos (1,21-28). Jesus apresenta-se como o Profeta de Deus, suscitado para completar a obra de Moisés: livrar seu povo dos maus espíritos que o prendem a este mundo e fazê-lo viajar na direção da verdadeira Terra Prometida.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Eles chegaram ao povoado de Cafarnaum. No sábado, Jesus entrou na sinagoga e começou a ensinar. Todos se admiravam do que ele dizia, porque ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas. Nesta sinagoga, estava um homem que tinha um mau espírito que pôs-se a gritar: «Que queres de nós, Jesus de Nazaré? Vieste para destruir-nos? Eu sei que és o Santo de Deus!» Jesus lhe ordenou: «Cala-te e sai deste homem». O espírito mau sacudiu o homem violentamente e saiu dele gritando. Todos ficaram estupefatos e se perguntavam uns aos outros: «O que significa isso? Uma doutrina nova, comunicada com autoridade! Ele manda e os espíritos maus obedecem». Sua fama correu rapidamente por toda parte, em toda a região da Galiléia». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, oremos a Deus Pai todo-poderoso, que quer salvar todos os homens, levando-os ao conhecimento da verdade e ao seu amor:
L1. *Pela santa Igreja, dispersa por todo o mundo, para que alcance a plenitude do amor de Deus e seja fiel à missão que Cristo lhe confiou, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pela nossa pátria e por todas as nações, para que todos os povos se voltem para o Evangelho, amem a justiça e vivam na paz, rezemos ao Senhor.*
L3. *Por todos os que sofrem e desanimam, para que o Senhor venha em sua ajuda, os tire da prova e os confirme na esperança e na alegria, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelos nossos trabalhadores, que constroem os bens do mundo e deles são privados; por todos nós, para que saibamos amar-nos mutuamente, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Deus de misericórdia, dignai-vos ouvir as orações de vossa Igreja: protegei-a de todos os perigos e livrai-a de todo o mal, para que possa servir-vos com inteira liberdade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Vou levar a Deus no altar meus dons, o bem que pratiquei e meus desejos bons.
1. *Sobre o altar oferecemos o pão e o vinho ao Senhor, como Cristo recebeu coisas simples do pastor.*
2. *Os reis magos lhe trouxeram seus presentes de valor; sendo igual o coração, vale o rei, vale o pastor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor Deus, colocamos no altar as oferendas que são o sinal de nossa dedicação; aceitai-as com amor de Pai e transformai-as no alimento de nossa libertação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

Santo, santo é Deus nas alturas! Santo, santo é o Menino Deus.
Sobre as nuvens Deus e entre os anjos Deus. Bem maior que o céu, maior que tudo é Deus. No presépio é um pequenino Deus. Entre as mãos da Mãe é um pequenino amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CORDEIRO DE DEUS

Cordeiro de Deus, Cristo nosso Irmão: Cristo, bom pastor, de todos tenha compaixão.
1. *Nosso coração traiu, quando a vida mais pesou. Nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.*
2. *Quantas vezes ofender, tantas vezes voltará; nosso pobre coração seu amor perdoará.*

20 CANTO DA COMUNHÃO

Os anjos vêm cantando no céu, contando felizes que Cristo nasceu.
1. *Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança nos braços de Maria.*
2. *Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos cheios de alegria Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus misericordioso, o sacramento da redenção que acabamos de receber, alimente-nos no caminho para vós e façanos crescer constantemente na verdadeira fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Uma das atitudes da mentalidade ingênua, que guardamos da infância cronológica ou mental, é a fixação no passado e a atribuição ao passado dos fatores que determinam nossa vida. Exemplo: "Cristo nos remiu no passado. História da salvação é uma história que aconteceu no passado. Profetas foram homens que viveram no passado". Nesta mentalidade ingênua, somos apenas conseqüência e resultado e não agentes da nossa história. Quando fala do profetismo e dos profetas, a Igreja quer dizer que os profetas somos nós mesmos. Nós é que somos os profetas do Reino de Deus. É de nós, do nosso esforço e nossa entrega, que depende o avanço do Reino de Deus. Nós é que temos de ser hoje profetas como Moisés: que estão com o povo, sofrem com a escravidão do povo, reclamam para acordar o povo, dão tudo de si a fim de mostrar ao povo a direção da Terra Prometida. Foi desta forma que entenderam a História da Salvação os profetas do Antigo Testamento, Jesus Cristo, os apóstolos e todos os grandes heróis de nossa Igreja. Não entendido como doação de si, cristianismo se transforma numa fé de consolação como outra qualquer.*

23 CANTO FINAL

Guiados pela voz dos anjos e da fé, achamos Deus Menino, com Maria e José.
1. *Ó Príncipe da paz, ó Deus libertador, transforme nossa vida em aliança de amor.*
2. *Trocamos dons com Deus, trouxemos vinho e pão, e agora comungamos, recebendo a salvação.*
3. *Saindo agora eu vou cumprir minha missão e Cristo, Deus conosco, levarei a cada irmão.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

IMAGEM-SALMO PARA OS OPRIMIDOS (cont.)

1. Zedasilva pensa e assunta — como ele sabe assuntar! — pensa fundo e já descobre que o Povo tem de mudar; assim como está, nem Deus poderá colaborar. O Povo vive isolado, sofrendo no singular; esta doença do Povo que a gente deve curar; se a união faz a força, vamos as forças juntar. Zedasilva, onde aprendeste opinião tão bonita? Zedasilva alegre diz: «Gente, é sabença infinita, no evangelho de Jesus essa lição tá escrita».

2. «Ô Pai santo, que eles sejam um como nós» — Jesus diz. «Assim o mundo verá que eu sempre somente quis fazer a tua vontade. Que eles façam o que eu fiz». «Aí tá, diz Zedasilva, a nossa libertação: na palavra de Jesus temos de ter união, união no sofrimento, mas também na decisão». O trem da Central correndo e Zedasilva assuntando: o Povo isolado sofre, mas, meu Deus, sofre até quando? Até derrubar o muro que estava-nos separando.

3. É preciso juntar forças, ombro a ombro, lado a lado, mão nas mãos, a causa é justa; cara que vive isolado vem o bicho, pega e come. Isolamento é pecado. «Ôi! unam-se, operários! Ôi! unam-se camponeses! Ôi! unam-se proletários! Ôi! unam-se bons burgueses. Unam-se todos vocês que não têm nem voz nem vez». — Corre o trem, a vida corre: Zedasilva, tu não cansas de sonhar co'o dia novo, certeza que ao Povo lanças, certeza que ao Povo dás, Zé de todas esperanças. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Heb 11,32-40; Mc 5,1-20 / Terça-feira: Hb 12,1-4; Mc 5,21-43 / Quarta-feira: Hb 12,4-7.11-15; Mc 6,1-6 / Quinta-feira: Hb 12,18-19.21-24; Mc 6,6-13 / Sexta-feira: Ml 3,1-4; Hb 2,14-18; Lc 2,22-40 / Sábado Hb 13,15-17.20-21; Mc 6,30-34 / Domingo: Jó 7,1-4.6-7; 1Cr 9,16-19.22-23; Mc 1,29-39.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

A SURPREENDENTE ELEIÇÃO DE JOÃO PAULO II

A Folha: *Tem aquele ditado romano que diz: "Quem entra papa no conclave sai cardeal", para significar os imprevistos das eleições papais. A surpreendente eleição do Cardeal Wojtyla comprovou o ditado. Que é que o senhor espera de João Paulo II?*

Dom Adriano: Entre João Paulo I e João Paulo II nada mudou no mundo e na Igreja notavelmente. Continuo agora, como na eleição do Cardeal Luciani, esperando que a Igreja simplifique ao máximo a sua complicação barroca e medieval, assumindo assim formas mais simples e mais evangélicas, como resposta mais convincente aos desafios do mundo e às esperanças do homem moderno. João Paulo I com seu sorriso, sua humildade, sua capacidade de comunicação, seu otimismo, sua mensagem humana mostrou-nos com clareza a pista viável e necessária para a Igreja de nossos dias. Lendo o que se disse e escreveu a respeito do Papa Luciani, por exemplo, "luminoso sinal da Aurora" (Osserv. ed. port. 08.10.78, artigo de Cláudio Sorgi), "esplendente plenitude do seu carisma", "avassaladora carga humana e pastoral" (Osserv. ed. port. 08.10.78, artigo de Valerio Volpini), temos a impressão de que a pista está clara: em nível de Igreja universal e em nível de Igreja particular precisamos aceitar da melhor maneira possível o impulso que o Espírito nos ofereceu através da presença brevíssima de João Paulo I. Estou certo de que João Paulo II prosseguirá fiel a João XXIII, a Paulo VI, a João Paulo I, como quis indicar pela mesma escolha do nome oficial.

A Folha: *O senhor poderá explicitar melhor suas esperanças?*

Dom Adriano: Creio que será importante valorizar as Igrejas particulares, entregando aos bispos e às comunidades aquilo que podem assumir, sem prejuízo da unidade e da universalidade. No correr do tempo o Papa, pessoalmente, ou através da Cúria Romana, assumiu quase toda a capacidade de decisão dos bispos. A centralização tomou aspectos negativos e prejudiciais ao crescimento das Igrejas particulares: Tudo devia ser resolvido por Roma. Os bispos tornaram-se apenas executores da legislação central. O Vaticano II valorizou o colégio episcopal e o serviço dos bispos nas suas Igrejas. Mas muita coisa ainda está por acontecer. Quando falo em valorização das Igrejas particulares e dos bispos, tenho diante dos olhos o serviço essencial e necessário do Papa como sinal da unidade e como fundamento da Igreja visível. Minha presença/força de bispo da Igreja está na união íntima, profunda com aquele que, por instituição de Jesus Cristo, é Pedro/Papa. A fecundidade e a própria existência da Igreja particular, por exemplo, da Igreja de Nova Iguaçu, dependem da sua unidade básica com Pedro, com a Igreja Universal. Cada Igreja particular tem de ser fiel à Igreja Católica assim como cada bispo tem de ser fiel e leal ao papa, sucessor de Pedro e representante de Jesus Cristo. Por isso mesmo o condicionamento histórico que levou à centralização cada vez mais rígida de nossa Igreja tem de passar por uma revisão corajosa e evangélica. Temos a esperança de que o Papa João Paulo II, com aquela firmeza, com aquela fidelidade total a Jesus Cristo e à Igreja que sempre caracterizou o povo polonês, inclusive em nossos dias, conseguirá, sempre na linha do Vaticano, de João XXIII, de Paulo VI e de João Paulo I, tornar a nossa Igreja mais evangélica, mais autêntica como instituição.

A Folha: *O senhor conheceu antes o Papa João Paulo II?*

Dom Adriano: O ano passado, nas semanas do Sínodo Romano, estivemos juntos mas o contacto foi rápido e superficial. Posso dizer que não o conheço.

LITURGIA & VIDA

O GLÓRIA

O Glória é cantado ou rezado nos domingos (menos no Advento e na Quaresma), nas solenidades e festas.
O Kyrie é grito de dor e de esperança. O Glória é canto de louvor. Trata-se de um canto muito antigo, do 4º e do 5º século com poucas variações. Como em muitos cantos da Igreja antiga, logo no início se usa um texto bíblico, neste caso tirado do evangelho de S. Lucas (Lc 2,13) e daí partimos para cantar, em duas estrofes, o louvor de Deus e de Jesus Cristo. A mesma estrutura do *te-deum* e da mensagem de salvação, como está resumida em João 17,3: "A vida eterna é esta: que te conheçam a ti, verdadeiro e único Deus, e a Jesus Cristo, teu enviado". Em si o Glória não é hino trinitário.

A primeira parte canta o louvor de Deus, numa seqüência de expressões que culminam no surpreendente: "nós vos damos graças por vossa imensa glória". Agradecemos com razão a "glória" de Deus que se manifesta na natureza, na história, no plano salvífico do Pai, em Jesus Cristo e na Igreja.
Como Jesus é a manifestação suprema da glória do Pai, começamos a segunda estrofe do Glória: louvor indireto de Jesus através de várias invocações humildes e confiantes e louvor direto na parte final àquele que é o santo, o senhor, o altíssimo.
O final do Glória é trinitário: "... Jesus Cristo, com o Espírito Santo na glória de Deus Pai" (Instr. 31).

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

04 de fevereiro de 1979 - Ano 7 - Nº 352

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FORÇA DE DEUS ESTÁ SOBRETUDO EM MEUS DOIS BRAÇOS

Por esses dias, fez seu congresso anual, aqui em nosso Centro de Formação, um grupo religioso evangélico, de tendência pentecostal. Cantaram alto, como todos os grupos cantam; rezaram, como todos os grupos rezam; alegraram-se entre si, como soem alegrar-se todas as pessoas que escapam um pouco à dispersão da grande cidade e, durante alguns dias, se encontram como irmãos. Um grupo como quase todos os outros grupos religiosos, que constantemente ocupam nosso Centro de Formação, para se aprofundar em suas vivências.

Mas o especial deste grupo, que interessa ao assunto da reflexão de hoje, era a completa e infantil confiança de que Deus resolve qualquer problema, fazendo um milagre na hora, dependendo da fé que se tenha. Quando foram embora, deixaram em cima da mesa um livrinho, em cuja contracapa está a definição: "Você está precisando de cura? De cura para a mente ou para o corpo? Sente-se incapaz diante de problemas de emprego? Diante de problemas de ordem econômica?" E por aí afora, até apontar a solução no milagre que Deus ainda vai fazer, bastando você ter fé e aceitar a Cristo.

O evangelho de Marcos, que lemos este ano nas missas dominicais, conta hoje um milagre de Cristo, no começo de sua vida pública: a sogra de Pedro está febril, Jesus aproxima-se da cama, toma-a pela mão, conversa com ela e ela fica boa da febre. Como sucede após tais fatos, a notícia logo espalhou-se e, no meio de um povo pobre e marginal, acordaram as esperanças de todos aqueles que sofriam de alguma enfermidade: "Vou ser curado também!" A casa da sogra de Pedro foi cercada pela multidão dos estropiados da vida, cada um querendo a cura de sua doença. Para os principiantes discípulos, foi a glória. A essa altura, Jesus se tinha retirado a um lugar deserto, para estar só consigo, com Deus e com as grandes interrogações de sua missão. Os discípulos vêm buscá-lo entusiasmados: "Mestre, todo mundo está à tua procura!" Como se quisessem dizer: "O povo quer mais milagres!" Mas Jesus já havia descoberto que o sentido de sua vinda não era pôr remendos no mundo velho, através de milagres, mas anunciar a todos os homens a Boa-Nova da libertação. Milagre, quando existe, resolve momentaneamente um problema isolado, mas Jesus veio para transformar este mundo num mundo novo.

A atitude religiosa é quase inata ao homem e, historicamente, aparece com as primeiras manifestações de sua cultura. Logo abaixo da primeira capa da manifestação religiosa está a tendência de contar com intervenções diretas das divindades invocadas. O homem vive na incerteza e na insegurança; mas a divindade sabe de tudo e tem poder infinito; por isso, se a gente tem fé e pede, a divindade vai sair do esconderijo e interferir nos processos das leis naturais, curando a doença ou atendendo outro pedido individual.

Os evangelhos estão povoados com narrativas de milagres. Durante certo tempo, o que mais ficou gravado em nós de tudo o que o Evangelho ensina foram as narrativas dos milagres de Cristo. Os milagres foram também as impressões que prenderam os discípulos, no começo do chamamento. Numa fase infantil da fé, milagres e possibilidade de milagres formam o centro das preocupações. Em vivência infantil de Igreja, milagres e possibilidade de milagres formam também o centro da fé. Quando ainda não conhece as leis da história, o povo de Deus mantém-se na ingenuidade de pensar que é Deus, diretamente, quem vai resolver os problemas do mundo.

Na verdade, como está poeticamente expresso no monólogo de Jó, a vida humana é frágil e passageira. Estamos aqui como servidores contratados e nossos dias são como os dias de um assalariado. Nossos dias passam mais depressa do que a lançadeira e eles pararão, tão logo o fio acabar. Em tal contexto de vida essencialmente finita e breve, a busca desenfreada de milagres pode ser atitude de egoísmo inconsciente, porque pedimos a Deus sorte melhor do que a sorte de nossos irmãos miseráveis e sofredores. O que Deus pede, no evangelho, não é individualismo na fé, mas solidariedade na caridade.

Por todo o desdobramento da vida de Cristo, pelo desdobramento de suas lições e pelo que lhe aconteceu no final, sabemos que Ele veio ao mundo não para fazer milagres e resolver problemas individuais. Veio trazer ao mundo o fermento do mundo novo. Este fermento foi entregue a nós. O fermento somos nós e, como tal, funcionamos, quando somos capazes de minimizar as preocupações meramente individuais e nos lançamos na luta, para que as leis que regem o mundo não continuem operando em benefício dos privilégios, mas sejam forçadas a funcionar de forma que todos tenham condições para sair da marginalidade, da ingenuidade e da fraqueza, a fim de assumirem o seu destino.

CATABIS & CATACRESES

A PROPÓSITO DO TREM-BALA

1. O doutor amanheceu fértil. Noite bem dormida, digestão impecável, segurança de si mesmo, decidiu que a solução seria o trem-bala. E da decisão passou logo à ação.

2. Primeiro, motivar o respeitável público de como a solução para o transporte de massa entre o Rio e São Paulo era o trem-bala, o trem japonês que voa a 200 km/h e carrega de uma vez um milhar de passageiros.

3. Segundo, dar os respectivos passos concretos para realizar a luminosa idéia. E solene embarcou no trem-bala da fantasia.

4. Brasilino, quando soube da luminosa idéia, disse que num intendo o doutor. A gente veve imprensado qui nem bago de jaca nos trem da Centrá quando a gente desce pra trabaiá lá imbaxo. E lá me vem o doutô cum trem-bala pra sassinar nóis. Cumé qui pode, gente?

5. Brasilino, o doce e puro, pensa em termos de sensatez e de realidade concreta. Mas a sensatez do doutor é outra, e outra a sua realidade: "Quem mais tem mais deseja".

6. Quem conta pro doutor? Brasilino, o doce e puro marginal do milagre brasileiro, não conta. Contam sim as prosápias e os finos lavores, "bailos e festas de alegria". O doutor tenta justificar-se com a bíblia onde acha que lê: "A quem tem, mais se lhe dará". Mas o doutor não lê, treslê.

5º DOMINGO DO TEMPO COMUM (04-02-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
"Missa do Menino e sua Mãe", Lp. das Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Meu irmão, vamos cantar, eu não vou cantar só! Se sozinho rezo bem, com você vai melhor.* ***Jesus Cristo, Deus nos céus! Jesus Cristo em Belém! Jesus Cristo entre nós! Como é bom amar assim!***
2. *Onde dois ou três estão reunidos no amor, também reza entre nós Cristo, nosso Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Nas primeiras semanas de seu apostolado em Cafarnaum, Jesus corria o risco de transformar-se em espetáculo para o povo. Curara a sogra de Pedro e, na mesma manhã, na sinagoga aonde fora rezar, expulsara o espírito mau de um pobre homem. Foi quanto bastou para seu nome correr de boca em boca, com todos os exageros da opinião pública. Na medida em que a notícia se espalhava, o povo da cidade e dos arredores ia se agrupando em frente à casa de Pedro. Uns queriam ver milagres, outros vinham na esperança de alguma cura. O fanatismo automático dessas horas criava, na alma do povo, falsas aspirações de grandeza e felicidade, num reino messiânico de prosperidade material. Percebendo o equívoco do povo, Jesus saiu de casa bem cedo e foi rezar, num lugar ermo. Diante do Pai, em oração, amadurece sua decisão de deixar a cidade. Simão Pedro vem dizer-lhe: "Todos estão à tua procura!" É como se dissesse: "O povo quer mais milagres!" Jesus não veio para fazer milagres; por isso, em vez de voltar à cidade, afasta-se dela, com a determinação: "Eu devo anunciar o Evangelho, porque foi para isso que eu vim". A inutilidade de milagres como garantia de mais vida é fundamentada por Jó, na primeira leitura, em monólogo poético e realista sobre a brevidade da vida. Sarando ou não, a vida passa mesmo e o sentido dela, diz Paulo na segunda leitura, é usar nosso tempo anunciando a Boa-Nova da chegada do Reino de Deus entre os homens.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida. No fim, canto penitencial):
Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou.
1. *A Deus que é Pai Você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.*
2. *A meus irmãos Você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar.*
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória! Glória a Deus nos céus! Ao Deus que é santo e bom nosso louvor.
1. *Mas ao Cristo Menino nos braços da Mãe, não os gritos nem hinos nem voz de louvor, mas só gestos de fé, alegria e paz, só ternura, carinho e calor.*
2. *No presépio deitado entre palhas e flor, Jesus Cristo recebe o rei e o pastor. Deus se fez pequenino e se fez Salvador. Glória à Mãe e a seu Filho Menino!*

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, velai sobre vossa família com vosso amor de Pai; é na força de vossa graça que confiamos, por isso guardai-nos sempre debaixo de vossa proteção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro de Jó (7,1-4.6-7). Dando a mais bela lição sobre a brevidade da vida, Jó nos mostra como é inútil perseguir as seguranças materiais e como é insensato destruir a fraternidade em nome das ambições.*

L. Leitura do Livro de Jó: «Não mais que um serviço contratado é a vida do homem sobre a terra e seus dias são como os dias de um assalariado. A vida do homem parece com o escravo que suspira pelo descanso da noite ou com o operário que espera seu pagamento. Assim foi que eu tive, por quinhão, meses de sofrimento e noites de dor me couberam por partilha. Quando me deito, pergunto: «Quando chegará o dia?» Logo que me levanto, pergunto: «Quando chegará a noite?» E o dia todo, até a noite, farto-me de preocupações e angústias. Meus dias passam mais depressa do que a lançadeira e eles pararão, quando o fio acabar. Recordo que minha vida é um sopro e que meus olhos não verão mais a felicidade». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.
1. *Como o seio de Maria é fecundo e dá a luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.*
2. *Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da primeira Carta de Paulo aos Coríntios (9, 16-19.22-23). Após as lições sobre a brevidade da vida, Paulo ensina que vale a pena viver, usando nosso tempo e qualidades, no trabalho de implantação das metas de amor a Deus e aos irmãos, que o Evangelho veio trazer.*

L. Leitura da primeira Carta de Paulo aos Coríntios: «Irmãos, não há glória para mim em anunciar o Evangelho: para mim é uma obrigação. Pobre de mim, se não anuncio o Evangelho. Se eu fizesse isso por iniciativa própria, poderia esperar recompensa. Mas se me obrigaram a fazê-lo, não faço mais do que minha obrigação. Que farei então para merecer uma recompensa? Ao anunciar o Evangelho, eu o farei gratuitamente, sem valer-me de meus direitos de pregador. Embora eu fosse livre com respeito a vocês, fiz-me servidor de todos, com a finalidade de ganhar o maior número de vocês para o Evangelho. Com os indefesos tornei-me indefeso, a fim de ganhá-los. Fiz-me tudo para todos, com o fim de salvar ao menos alguns. Tudo isso eu faço pelo Evangelho e, por esse caminho, receberei minha parte de suas promessas». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
1. *Aos pastores na noite em paz, veio o anjo anunciando a luz. Encontraram a Virgem Mãe e, em seu colo, feliz Jesus.*
2. *No evangelho que vou ouvir, eu encontro a Jesus também. Quero ouvir o que vai dizer, quero alegre vivê-lo. Amém.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos (1,29-30). Em vez de um festival de milagres que certamente daria ao povo idéia falsa, Jesus se certifica, diante de Deus, que sua missão é ir por aí, pregando a Grande Novidade da justiça fraterna e do amor entre os homens.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Quando saiu da sinagoga, Jesus foi com Tiago e João à casa de Simão e André. A sogra de Simão estava acamada, com febre, e lhe pediram por ela. Jesus acercou-se da cama, tomou-a pela mão e a fez levantar-se. A febre a deixou e ela pôs-se a servi-los. À tardinha, o sol já se pondo, trouxeram a Jesus todos os enfermos e endemoniados. O povo inteiro ajuntou-se diante da porta. Jesus curou muitos enfermos que sofriam diferentes doenças e de muitos expulsou demônios; mas não os deixava falar, porque eles sabiam quem ele era. De madrugada, ainda estava escuro, Jesus levantou-se e foi a um lugar solitário rezar. Simão e seus companheiros foram buscá-lo. Quando o encontraram disseram: «Todos estão te procurando». Ele respondeu: «Vamos a outro lugar, pregar nos lugares vizinhos, pois foi para isso que eu vim». E foi percorrer toda a Galiléia, pregando nas sinagogas e expulsando os demônios». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus, Pai de todos os homens,
P. Senhor do mundo / o mundo que ele criou e sustenta. / Creio que ele me colocou neste mundo / e que também sou responsável por ele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem / creio que ele me reconcilia com Deus / creio que ele vive e reina / e me chama para servir aos meus irmãos. / Creio que Deus está agindo no mundo / com a força do seu Santo Espírito. / Creio que Deus me chama por sua palavra / para pertencer à sua comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e pelo vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e me ordena a participar do seu futuro. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, em vez de resolver problemas com milagres, Jesus ensinou: o que o Pai quer é que, unidos a Ele, espalhemos as metas do Evangelho. Por isso, em nossas preces, não peçamos favores individuais, mas a graça de sermos pregadores do Evangelho:
L1. *Para que superemos a fase da religiosidade mítica e interesseira e entendamos Cristianismo como trabalho e luta na construção da justiça no mundo, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que nossa fé em Deus não se realize como fuga ao mundo e aos problemas humanos, mas como motivação maior de vencermos o egoísmo e sermos solidários, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que uma virtude nossa seja a consciência clara da fugacidade dos bens terrenos, a fim de não nos prendermos a eles e, por causa deles, praticarmos a injustiça, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que, do fundo de nossa fé, aceitemos os sofrimentos e a própria morte como coisas naturais e permitidas por Deus, com o fim de nos desprender das ambições terrenas, rezemos ao Senhor.*
S. Ó Deus, fazei que vosso povo se volte para vós, confirmado em suas esperanças, pois não faltais com vosso auxílio aos que vos pedem de coração reto. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Vou levar a Deus no altar meus dons, o bem que pratiquei e meus desejos bons.
1. *Sobre o altar oferecemos o pão e o vinho ao Senhor, como Cristo recebeu coisas simples do pastor.*
2. *Os reis magos lhe trouxeram seus presentes de valor; sendo igual o coração, vale o rei, vale o pastor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor nosso Deus, vós criastes o pão e o vinho como alimentos de nossa caminhada terrena; eles agora, na força de vosso sacramento, se transformem no alimento espiritual que ajude a chegarmos até vossa presença definitiva. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

Santo, santo é Deus nas alturas! Santo, santo é o Menino Deus.
Sobre as nuvens Deus e entre os anjos Deus. Bem maior que o céu, maior que tudo é Deus. No presépio é um pequenino Deus. Entre as mãos da Mãe é um pequenino amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CORDEIRO DE DEUS

Cordeiro de Deus, Cristo nosso Irmão: Cristo, bom pastor, de todos tenha compaixão.
1. *Nosso coração traiu, quando a vida mais pesou. Nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.*
2. *Quantas vezes ofender, tantas vezes voltará; nosso pobre coração seu amor perdoará.*

20 CANTO DA COMUNHÃO

Os anjos vêm cantando no céu, contando felizes que Cristo nasceu.
1. *Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança nos braços de Maria.*
2. *Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos cheios de alegria Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, vós nos convidastes a participarmos do mesmo pão e do mesmo cálice; na força do alimento que recebemos, ajudai a vivermos unidos a Cristo e aos irmãos; desta forma, produziremos os frutos da justiça fraterna e do amor, necessários à vida do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Vimos, no evangelho de hoje: o povo pede milagres; mas milagres só têm sentido à luz da fé corretamente entendida. Cristo está presente no meio do povo, comunica-se com ele, vive sua vida, preocupa-se com suas necessidades, mas não é um demagogo que embala o povo em falsas promessas. Não abusa da credulidade popular para satisfazer interesses de vaidades e poder pessoais. A libertação que traz aos homens não dispensa esforço próprio e luta contra a doença, o mal, o desequilíbrio psicológico, a pobreza e a fome. Ele não vem instalar o paraíso terrestre, um reino de fadas no qual, com gesto mágico, afugenta as misérias humanas, sem que tenhamos de lutar, a fim de descobrir as causas dessas misérias e extirpá-las com nossa luta. Os milagres de Jesus recebem, nos evangelhos, os nomes de "forças", "sinais", "maravilhas". Forças, porque foram feitos para manifestar o poder libertador do Deus feito homem. Sinais, porque anunciam a presença deste poder de Deus no meio da história dos homens. Maravilhas, porque ilustram e confirmam o triunfo de Jesus sobre o mal. Deus, presente no homem, é capaz de fazer qualquer transformação nos rumos da história deste mundo.*

23 CANTO FINAL

Guiados pela voz dos anjos e da fé, achamos Deus Menino, com Maria e José.
1. *Ó Príncipe da paz, ó Deus libertador, transforme nossa vida em aliança de amor.*
2. *Trocamos dons com Deus, trouxemos vinho e pão, e agora comungamos, recebendo a salvação.*
3. *Saindo agora eu vou cumprir minha missão e Cristo, Deus conosco, levarei a cada irmão.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

11 de fevereiro de 1979 - Ano 7 - Nº 353

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM FUGIDIA

1. Vencendo mil e uma dificuldades, chegaram enfim ao excelso doutor. Eram dez representantes das comunidades de bairro, espalhados por toda a área do município. Subversivos? Era a fórmula ideal para desmontar um trabalho incômodo. Mas no momento a fórmula perdeu a eficácia. Seria formidável caracterizá-los como incursos na lei da segurança nacional, subversivos, comunistas, propagadores de ideologias exóticas ou alienígenas que solapam os fundamentos da civilização cristã ocidental. Essas coisas, doce zedasilva.

2. O rótulo cômodo não funciona mais, doutor. Vossência tem disso certeza e chora o passado próximo quando Vossência tinha poderes absolutos na mão, bastando um gesto, uma palavra, um pensamento de vossa onipotência para destruir. Passou. Vossência, acuado, recebeu os dez líderes. E acuado, eleições à vista, etc. e tal, Vossência concordou com a manifestação das associações de bairro. Medroso, Vossência teve de concordar: sim, queria, que no dia, hora e lugar combinados, Vossência estaria presente para ouvir o povo.

3. Chegou o dia e hora combinados. No lugar combinado estavam mais de seiscentos zesdasilva e zefasmariasdaconceição, gente calejada de trabalho e sofrimento, gente sofrida e vivida, gente conscientizada. Aí estão as faixas e cartazes. Aí está a decisão de falar a verdade e de exigir o direito. Quem não veio? Vossência. Vossência mandou um representante, desses que Vossência têm às pampas, para o que der e vier, mata-borrões do poder, ecos da mediocridade. Vossência fugiu, doutor. Com medo do Povo. E o Povo sabe disto, doutor. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 1,1-19; Mc 6,53-56 / Terça-feira: Gn 1,20-2,4a; Mc 7,1-13 / Quarta-feira: Gn 2,4b-9.15-17; Mc 7,14-23 / Quinta-feira: Gn 2,18-25; Mc 7, 24-30 / Sexta-feira: Gn 3,1-8; Mc 7, 31-37 / Sábado: Gn 3,9-24; Mc 8,1-10 / Domingo: Lv 13,1-2,44-46; 1Cr 10,31-11,1; Mc 1,40-45.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

EDUCAR PARA A PAZ

A Folha: *Continuando o tema do Dia Mundial da Paz, como é que se pode realizar uma educação para a Paz?*

Dom Adriano: Quando falamos de Paz num Dia Mundial, pensamos logo no relacionamento entre as nações e mais precisamente nas áreas de conflito que ensangüentam o nosso mundo de hoje. Pensamos nas duas superpotências que mais ou menos explicitamente, mais ou menos tacitamente dividiram ou pretendem dividir entre si as nações do mundo inteiro. Aí estão a Rússia e os Estados Unidos porfiando em exercer domínio ideológico, político, comercial, cultural, etc., sobre os diversos países. Disto não fazem segredo. Armam-se até os dentes para conservar a situação. Vigiam-se, espionam-se por todos os meios, gastam recursos astronômicos para conservarem a falsa paz do equilíbrio instável. Educação para a Paz em dimensões internacionais? Creio que sim. De vários modos.

A Folha: *Um destes modos seria...*

Dom Adriano: Você abra os compêndios de História. Quanta importância se dá às guerras e revoluções. Como se mitizam os vencedores, os grandes chefes, os grandes generais. São estes os maiores. São os heróis. Como fatos sociais de graves conseqüências para a vida dos povos não podemos ignorar as guerras. Estão aí como páginas sangrentas e cruéis da História. Mas não deveríamos glorificar os fatos bélicos, apresentando-os e apresentando os guerreiros como glória da nacionalidade. Amor da Pátria? Ai dos povos que não amassem a sua Pátria, com todos os seus valores básicos, com a sua vocação nacional, com sua alma. Mas quantas vezes o amor da Pátria serviu de pretexto para os demagogos, para os violentos, para os conquistadores, para os guerreiros. Um dos modos de educar para a Paz seria portanto desmitizar as guerras e acentuar muito mais os valores universais das diversas Pátrias no esforço de construir, de preservar a Paz. Pátria é um conceito da civilização e da cultura que tem valor, com toda certeza, mas nunca deveria ser um motivo de rivalidade, de rixas, de guerras. Certas instituições internacionais políticas ou jurídicas — como, por exemplo, a ONU apesar de todas as fraquezas intrínsecas —; tratados de paz e de boa amizade; interrelações culturais, econômicas; intercâmbio turístico mereceriam muito mais destaque no currículo escolar, em todos os níveis, como elementos capazes de educar os jovens para a Paz.

A Folha: *E a Paz interna?*

Dom Adriano: Se quiséssemos começar do princípio, deveríamos dizer que a educação para a Paz visa em primeiro lugar à Paz do coração em mim mesmo e logo mais no relacionamento com as pessoas do meu dia-a-dia. Educar para a Paz importa em educar para a responsabilidade e para a fraternidade. Como se vê, a educação para a Paz está inserida na educação global da pessoa humana. Educação para a Paz supõe educação para o serviço dos irmãos, supõe formação da consciência crítica. Paz interna em âmbito nacional? Regimes autoritários ou ditatoriais, de esquerda ou direita, tentam por todos os meios eliminar ou desativar o espírito crítico. Daí a censura. Daí a repressão. Daí a propaganda dirigida que procura salientar e defender por todos os meios as verdades dos donos do poder, sim, porque só eles têm a infalibilidade plena do amor da Pátria, da economia, da cultura, do culto, etc., etc. Então origina-se uma situação de passividade, de conformismo, de indiferença, de marginalização social que os donos da verdade interpretam como ordem, progresso e paz. Quem ousa furar esta paz de cemitério sofre a acusação de subversivo. Evidentemente não pensamos nesta paz, falsa e esterilizadora, quando, com o lema do Dia Mundial da Paz, defendemos o ponto de vista de que precisamos educar para a Paz, se quisermos alcançar a Paz.

LITURGIA & VIDA

A COLETA

Sabemos o sentido da S. Missa. Pedimos perdão de nossos pecados, para começar uma vida nova. Cantamos o louvor do Pai e de Jesus Cristo. Agora nos unimos em comunidade de oração.

Em nome de toda a comunidade o celebrante convida-nos à oração. Primeiro fazemos um silêncio em comum, para recordar todas as nossas intenções mais importantes. Juntamo-nos à comunidade orante que é a Igreja.

O celebrante reza a "coleta", a oração que recolhe e resume todas as orações da comunidade, dando o sentido da celebração. No final o povo diz *Amém* — a palavra hebraica conservada carinhosamente na Liturgia que significa: assim é, assim seja, de fato, certo, estamos de acordo, estamos solidários.

A reforma litúrgica admite apenas uma coleta, enquanto anteriormente era às vezes obrigatório ajuntar várias orações à coleta.

Como a "coleta" resume as orações da comunidade, compreendemos por que deve ter um conteúdo genérico. Aqui só se trata de nos colocarmos diante do Pai, com Jesus Cristo no Espírito Santo, em atitude de oração comunitária. O celebrante, que preside a Eucaristia, fala em nosso nome, como representante qualificado do povo de Deus. Na oração da Igreja universal, pouco antes do ofertório, sim, colocamos nossas orações particulares. Da oração da Igreja a nossa oração tira sua força e valor. Rezamos com a Igreja, rezamos com Cristo.

MARGINALIZAÇÃO É A LEPRA DE HOJE EM DIA

Severino veio lá do interior de Pernambuco tentar melhor sorte aqui no Rio de Janeiro. Não deu-se mal. Trabalhou como burro de carga, mas aqui não era gado de patrão: conseguiu sua casinha própria, os meninos estão todos colocados, a vida está melhor do que na escravidão da fazenda. Severino crê no trabalho como sentido e honra da vida humana: "Trabalhando a gente vence!" Pelo que conseguiu trabalhando, pode-se dizer que Severino venceu. Olha agora o futuro como vitorioso, com toda confiança. Ou melhor, olhava.

De uns tempos para cá, começaram a surgir problemas de saúde, que Severino, a princípio, saúde de ferro que tinha, não levou muito a sério. Mas a coisa foi piorando e não dava mais para disfarçar da Zefa. É, doutor, estou emagrecendo todo dia, o fastio é grande e estou me sentindo cada vez mais fraco! Exame aqui, exame ali, até que chegou a certeza como paulada na cabeça: Severino está com câncer em estado adiantado; tem mais uns três meses de vida. O futuro estava dentro dos planos de Severino, menos que ele fosse ter câncer e morrer antes do tempo. "Não, o homem não nasceu para morrer assim; o homem nasceu para trabalhar, para vencer na vida e morrer de velho; não aceito de jeito nenhum que aconteça uma coisa dessas comigo!" E toda a família ficou fazendo guarda a Severino daquele dia em diante, porque Severino queria simplesmente acabar com a vida: agora ela não tinha mais sentido.

Como será que a pessoa recebe a notícia de que está com câncer? Será que a certeza da morte, com data marcada, deve levar a desespero tão grande? Os sentimentos que a palavra "câncer" desperta hoje, nos tempos bíblicos despertava a palavra "lepra". Naqueles tempos, lepra era a doença maldita. Sozinhos ou em grupos, os leprosos andavam por aí, pedindo esmola, evitando se aproximar das pessoas, porque a própria Lei chamada divina os declarava publicamente impuros.

E eram extremamente rigorosas suas prescrições a respeito dos leprosos: "O leproso terá de andar com as vestes rasgadas e com a cabeça descoberta. Diante de outras pessoas, cobrirá a boca e gritará avisando: "Eu sou um impuro, eu sou um impuro!" Sendo impuro, o leproso ficará segregado da sociedade e terá de morar fora dos muros da cidade" (Lv 13,45-46). E o caso era ainda mais grave porque naquele tempo, por falta de conhecimentos mais exatos, qualquer doença de pele já era tida como lepra ou começo de lepra. Desta forma, o leproso, em Israel, constituía um verdadeiro problema social.

Como vemos mendigos pela rua, desde a infância Jesus via os leprosos de seu povo. Marcos, que escreveu o evangelho mais antigo, conta o episódio do encontro de Jesus com um leproso, no começo de sua vida pública. Em vez de afastar-se, como mandava a Lei, Jesus aproximou-se do leproso, tocou nele, talvez pôs-lhe a mão no ombro e depois o curou. Em seguida, mandou que ele fosse ao sacerdote receber a autorização oficial de regressar ao seio da família e da sociedade.

Temos refletido, nesta página, que fazer milagres conforme pedidos ou resolver problemas humanos através da intervenção de forças divinas não pode ter sido o sentido da vinda de Jesus ao mundo. O desenrolar de seus ensinamentos e de sua vida mostra: o que o levou à incompreensão dos poderosos e depois à perseguição e à morte não foram os milagres que fez, mas as afirmações que pronunciou. Ele veio trazer ao mundo a Boa-Nova da libertação dos fracos diante dos opressores. Desta forma, em seus milagres, na cura do leproso por exemplo, a lição escondida deve ser mais importante do que o fato em si.

Eis talvez a lição escondida: o leproso era o marginal daquela sociedade rigidamente organizada. Curando o leproso, conversando com ele e o abraçando, não tomando conhecimento das leis discriminatórias, Jesus quis ensinar que veio libertar os marginalizados de tudo aquilo que os impedia de participar na vida de suas comunidades. Se naquele tempo era o leproso, em nossa sociedade o marginalizado é o pobre: aquele que não tem vez na vida, aquele que não tem nenhuma importância social, aquele de cuja vida e de cujos sofrimentos ninguém toma conhecimento.

Curando o leproso e o reintegrando na sociedade, Jesus ensina que doença não é conseqüência de pecados pessoais; que pobreza não é culpa pessoal da incapacidade ou predestinação divina. Jesus, entre outras lições, indica que a plenitude histórica do homem realiza-se no convívio social e é preciso que todos os homens participem deste convívio, na igualdade de direitos, para que se realizem. Jesus ensina ainda que o clima de igualdade não será conseguido pelo acaso nem por milagres celestes, mas pela força e luta de todos os homens de boa vontade, ajudados pela graça de Deus, motivados pelos objetivos de Cristo.

CATABIS & CATACRESES

E NO ENTANTO BRASILINO RESISTE

1. Dono da verdade absoluta (como sói acontecer em tempos messiânicos), o doutor tupiniquim declarou meses atrás: "Precisamos incutir no homem brasileiro autoconfiança, o que lhe falta no momento" (O Globo 31.03.78).

2. Tá vendo, brasilino? O que te falta é autoconfiança. Na hora em que autoconfiares, dirás que tudo está certo neste país, que o Amazonas é o maior rio do mundo, que Pindorama amada idolatrada é a mais pacífica das terras do planeta, que tudo está joinha, quá, quá, quá!

3. Assunta, brasilino. Mal sobrevives de cabeçudo que sempre foste, mal engoles mais um sapo do sistema, mal digeres o derradeiro escândalo financeiro, mal driblas os efeitos fatais da inflação não domada (ninguém sabe domá-la, acha o doutor), mal resistes aos saltos, assaltos, sobressaltos da vida pública e notória, aí se levanta o infalível doutor pra te dar um cascudo educativo: ... não tens autoconfiança!

4. E há mais chumbo no catabi do sábio: "Precisamos incutir..." O dono da verdade é também e sempre o dono da receita. Pacote neles, doutor, já que vossenhoria dispõe da fórmula salvadora. Aproveite enquanto Brás é tesoureiro.

5. Mais campanhas da pechincha! Mais campanhas patrióticas da ventoinha verde-amarela, da gaivotinha idem idem, mais campanhas, mais declarações pra nos dar auto-suficiência! Mais, mais, doutor, nós resistimos. Brasilino é o herói da resistência total.

6º DOMINGO DO TEMPO COMUM (11-02-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
"Missa do Menino e sua Mãe", Lp. das Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Meu irmão, vamos cantar, eu não vou cantar só! Se sozinho rezo bem, com você vai melhor.* ***Jesus Cristo, Deus nos céus! Jesus Cristo em Belém! Jesus Cristo entre nós! Como é bom amar assim!***
2. *Onde dois ou três estão reunidos no amor, também reza entre nós Cristo, nosso Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Apesar do progresso na cura de doenças e promoção da saúde, a doença continua uma situação crítica para o homem; nela se manifesta, de maneira especial, o caráter frágil e efêmero de nossa existência. Entre as doenças do tempo de Jesus, havia uma que era tida como maldita: lepra. Sozinhos ou em grupos, os leprosos vagueavam como mendigos, punidos por Deus e condenados a morar fora dos muros da cidade. Eram rigorosas as prescrições da Lei: "O leproso andará com as vestes rasgadas e a cabeça descoberta. Diante de outras pessoas, cobrirá a boca e gritará: "Eu sou impuro, eu sou impuro!" Sendo impuro, ficará segregado e terá de morar fora dos muros da cidade" (Lv 13,45-46). Desde a infância, Jesus conhecia os leprosos. Eram numerosos, porque consideravam como leprosos os portadores de várias doenças da pele. O evangelho conta hoje que um leproso se aproximou de Jesus e prostrou-se a seus pés; e Jesus fez o que a Lei não permitia: pôs a mão sobre ele, tocou nele e o curou. Depois mandou que fosse procurar o sacerdote, a fim de comprovar a cura e receber a permissão de regressar à família e à sociedade. As pessoas viam então as doenças como conseqüência e castigo de pecados pessoais. Mas Jesus cura o corpo a fim de instruir os discípulos a respeito de sua verdadeira missão: libertar o povo às conseqüências do pecado. Naquele tempo, na mentalidade ingênua, pensavam que tais conseqüências eram a lepra e outras doenças malditas. Hoje sabemos que as conseqüências do pecado, das quais Jesus vem nos libertar, são as injustiças nas quais se baseiam as relações humanas.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida. Depois, canto penitencial):
Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou.
1. *A Deus que é Pai Você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.*
2. *A meus irmãos Você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória! Glória a Deus nos céus! Ao Deus que é santo e bom nosso louvor.
1. *Mas ao Cristo Menino nos braços da Mãe, não os gritos nem hinos nem voz de louvor, mas só gestos de fé, alegria e paz, só ternura, carinho e calor.*
2. *No presépio deitado entre palhas e flor, Jesus Cristo recebe o rei e o pastor. Deus se fez pequenino e se fez Salvador. Glória à Mãe e a seu Filho Menino!*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós prometestes permanecer nos corações sinceros e retos; ajudai a vencermos as divisões e os ódios, a procurarmos a justiça e a caridade, a unidade e a paz, para que possais habitar sempre no meio de nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Levítico (13,1-2.44-46). O leproso era, nos povos antigos, a própria imagem da marginalização. Jesus curou leprosos, como a ensinar que veio libertar das marginalizações. Estas, hoje, são outras, tão marcantes como a lepra de antigamente.*

L. Leitura do Livro do Levítico: «O Senhor disse a Moisés e a Aarão: «Quando uma pessoa apresentar sobre a pele algum tumor, inflamação ou mancha branca que tendam a transformar-se em lepra, essa pessoa será levada ao sacerdote Aarão ou a algum dos sacerdotes, seus descendentes. O sacerdote examinará a chaga e, comprovado a lepra, declarará a pessoa impura. O leproso andará com as vestes rasgadas e a cabeça descoberta; diante de outras pessoas, cobrir-se-á até a boca e gritará: «Eu sou um impuro, eu sou um impuro!» O tempo todo que durar a doença, será considerado impuro, como de fato o é; viverá sozinho e fora do acampamento terá a sua morada». — Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.
1. *Como o seio de Maria é fecundo e dá a luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.*
2. *Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da primeira Carta de Paulo aos Coríntios (10, 31-11,1). Outra discriminação, mais sutil do que a dos leprosos, era a que surgia entre cristãos judeus e cristãos gentios, nos tempos de Paulo. O apóstolo insinua que preconceitos são maneiras da pessoa procurar-se a si mesma; mas o que interessa ao cristão é buscar o bem de todos.*

L. Leitura da primeira Carta de Paulo aos Coríntios: «Irmãos, quer vocês comam quer vocês bebam ou façam outra coisa qualquer, façam tudo para a glória de Deus. Não sejam motivo de escândalo, nem para os judeus, nem para os gentios, nem para a Comunidade da Igreja de Deus. Vejam como procuro servir a todos em tudo. Não busco meu próprio interesse mas o interesse de todos, para que todos se salvem. Sigam então meu exemplo, como eu sigo o exemplo de Cristo». — Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
1. *Aos pastores na noite em paz, veio o anjo anunciando a luz. Encontraram a Virgem Mãe e, em seu colo, feliz Jesus.*
2. *No evangelho que vou ouvir, eu encontro a Jesus também. Quero ouvir o que vai dizer, quero alegre vivê-lo. Amém.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos (1,40-45). Jesus cura o ser mais marginalizado de seu tempo: um leproso. Nessa cura, mal começada sua vida pública, vai a programação profunda de seu destino: livrar os homens das marginalizações produzidas pelas estruturas injustas.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Um leproso se aproximou de Jesus e suplicou-lhe: «Se você quiser, pode me curar». Jesus ficou com pena, estendeu a mão, tocou no leproso e disse: «Quero, sim, fica limpo!» No mesmo instante, a lepra desapareceu e o doente ficou limpo. Então Jesus o despediu, ordenando-lhe energicamente: «Não contes a ninguém, vai apresentar-te ao sacerdote e dá, por tua purificação, a oferenda que Moisés ordenou; que isso lhes sirva de testemunho». Mas o homem, assim que saiu, começou a contar a todo mundo o que havia acontecido com ele. Por isso Jesus já não podia entrar publicamente no povoado. Ficava andando pelos arredores e lugares solitários. Mas de todo canto vinha gente atrás dele». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus, Pai de todos os homens,
P. Senhor do mundo / o mundo que ele criou e sustenta. / Creio que ele me colocou neste mundo / e que também sou responsável por ele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem / creio que ele me reconcilia com Deus / creio que ele vive e reina / e me chama para servir aos meus irmãos. / Creio que Deus está agindo no mundo / com a força do seu Santo Espírito. / Creio que Deus me chama por sua palavra / para pertencer à sua comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e pelo vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e me ordena a participar do seu futuro. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a missa de hoje apresenta-nos o protótipo do marginalizado de antigamente, um leproso. Jesus o cura e devolve à igualdade social. Eis a luta do cristão: lutar para que não haja irmãos marginalizados. Para que Deus nos ajude nesta luta, elevemos nossas preces:
L1. *Pelos marginalizados deste mundo, espoliados em seu direito de igualdade social, para que se unam, criem força na união e lutem para conquistar os seus direitos, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que a presença dos cristãos extirpe as doenças que são produzidas pela fome, a qual é produzida pela desigualdade injusta na distribuição dos bens deste mundo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que o progresso da ciência não nos deixe perder a consciência da enfermidade da vida, que nos motiva a sermos desprendidos da matéria e dispostos ao serviço do próximo, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelos responsáveis da Igreja, pelos líderes de nossas comunidades, para que mostrem a seu rebanho os caminhos da luta pela libertação dos irmãos marginalizados, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor, ouvi nossos pedidos e ajudai a vivermos segundo vosso Evangelho. Concedei-nos a graça de crescermos no amor de Cristo, para que os outros vejam nossas boas obras e vos glorifiquem nos céus. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Vou levar a Deus no altar meus dons, o bem que pratiquei e meus desejos bons.
1. *Sobre o altar oferecemos o pão e o vinho ao Senhor, como Cristo recebeu coisas simples do pastor.*
2. *Os reis magos lhe trouxeram seus presentes de valor; sendo igual o coração, vale o rei, vale o pastor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, o santo sacrifício purifique nossos corações e renove a intenção que temos de vos servir; alimente em nós a força de vosso Evangelho, para que mereçamos receber vossas recompensas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

Santo, santo é Deus nas alturas! Santo, santo é o Menino Deus.
Sobre as nuvens Deus e entre os anjos Deus. Bem maior que o céu, maior que tudo é Deus. No presépio é um pequenino Deus. Entre as mãos da Mãe é um pequenino amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CORDEIRO DE DEUS

Cordeiro de Deus, Cristo nosso Irmão: Cristo, bom pastor, de todos tenha compaixão.
1. *Nosso coração traiu, quando a vida mais pesou. Nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.*
2. *Quantas vezes ofender, tantas vezes voltará; nosso pobre coração seu amor perdoará.*

20 CANTO DA COMUNHÃO

Os anjos vêm cantando no céu, contando felizes que Cristo nasceu.
1. *Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança nos braços de Maria.*
2. *Deus agora ao seu altar nos chama nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos cheios de alegria Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, neste encontro de irmãos, escutamos as lições de vossa palavra, nos alimentamos com o Corpo e o Sangue de Cristo, e experimentamos as alegrias de vosso Reino; fazei que este alimento conserve viva em nós a fome de vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Em todas as sociedades, em todos os tempos, sempre houve e há aqueles que estão marginalizados dos bens, do progresso, da segurança e do conforto, produzidos pela sociedade. Nos tempos antigos, um grupo profundamente marginalizado eram os leprosos: doentes malditos, eram obrigados à mais completa segregação social, além das humilhações da própria doença. Jesus, nos evangelhos, é visto freqüentemente curando leprosos, como a dizer que veio para acabar as marginalizações sociais. Em algumas sociedades, o grupo marginal são os de outra cor; em outras, são os escravos; em outras, são as mulheres. Na sociedade moderna, os grupos marginais são formados pelos pobres: aqueles que trabalham ainda mais do que os outros; aqueles que, por seu trabalho, produzem os bens de consumo da sociedade; aqueles que, verdadeiramente, constroem o mundo, mas do qual não participam; trabalham, mas não desfrutam o resultado de seu trabalho; aqueles que vivem na completa impossibilidade de conquistar sua dignidade humana. Esses pobres são os marginalizados que o cristianismo deve libertar. Lembre-se, irmão: você é a presença de Cristo, na história, lutando para que a justiça prevaleça e todos os homens tenham condições de levantar a cabeça e viver sua dignidade de homem e de filho de Deus.*

23 CANTO FINAL

Guiados pela voz dos anjos é da fé, achamos Deus Menino, com Maria e José.
1. *Ó Príncipe da paz, ó Deus libertador, transforme nossa vida em aliança de amor.*
2. *Trocamos dons com Deus, trouxemos vinho e pão, e agora comungamos, recebendo a salvação.*
3. *Saindo agora eu vou cumprir minha missão e Cristo, Deus conosco, levarei a cada irmão.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

IMAGEM DA LAMENTÁVEL CEGUEIRA

1. Seu Bené veio de Cachoeira, na Bahia. Terra de gente grande. Seu Bené sempre ouviu o povo falar que Ana Néri nasceu em Cachoeira. Também Maria Quitéria. Também o bispo Dom Macedo Costa. Cidadezinha pequena pra dar gente grande ao Brasil, hem, seu Bené? Seu Bené diz que tem muito mais, gente grande do passado, gente grande do presente. Uns mortos, outros espalhados pelo Brasil afora, porque Cachoeira é pequena pra tanta grandeza, sabe? O povo de Cachoeira vai pra Bahia, pra São Paulo, pro Rio.

2. Seu Bené veio pro Rio. Com o coração partido e sangrando, deixou Cachoeira, deixou as histórias contadas pelo povo, deixou as águas marulhantes do Paraguaçu, deixou a festa de S. João barulhenta, cheirosa, saborosa de tanta coisa que nunca na vida se esquece. Seu Bené suspira de saudades. E suspira também de sofrimento. Seu Bené nasceu cego. Nunca viu nada. E pela mão do sobrinho Zé de Lula é que saiu de Cachoeira pra Bahia e da Bahia pro Rio. Aqui está, no Rio, sofrendo a dor infinita de ser cego.

3. Zé de Lula arranjou tudo pra seu Bené ganhar a vida. Tio, o senhor vai ficar na rua da Quitanda vendendo uns troço, né? Seu Bené disse que sim, que tudo tá muito bom, Zé de Lula. E começou a vender na rua da Quitanda o tabuleiro sortido de fósforos, cigarro, gilete, pente, brilhantina, pulseira de couro barato, alfinete, lápis, papel de carta, envelope. Dá, seu Bené? Dá, sim, senhor, dá pra comer e pagar a casa. Foi aí que o **rapa** chegou e disse que seu Bené tava contra a lei. E o **rapa** pegou os troços de seu Bené e foi-se embora. Quem é o cego, seu Bené? (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 4,1-15.25; Mc 8,11-13 / Terça-feira: Gn 6,5-8; 7,1-5.10; Mc 8,14-21 / Quarta-feira: Gn 8,6-13.20-22; Mc 8,22-26 / Quinta-feira: Gn 9,1-13; Mc 8,27-33 / Sexta-feira: Gn 11,1-9; Mc 8,34-39 / Sábado: Hb 11,1-7; Mc 9,1-12 / Domingo: Is 43,18-19.21-22.24b-25; 2Cr 1,18-22; Mc 2,1-12.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

PAZ INTERNA, MAS QUAL?

A Folha: *Por ocasião desta entrevista (setembro de 78) ainda está repercutindo a reforma política que o Presidente Geisel encaminhou ao Parlamento para aprovação da Arena. Sua opinião?*
Dom Adriano: Elemento positivo foi a eliminação de toda a legislação de exceção, sobretudo o AI-5 que entregava ao Presidente da República poderes absolutos. Mas o pacote das reformas, ainda que bem intencionado, continuou frustrando a vontade e necessidade de participação do povo. Tratava-se ainda uma vez da decisão generosa de uma pessoa revestida de poder absoluto e indiscutível que, por razões táticas talvez, preferiu entregar à maioria dócil do Parlamento o pacote da reforma. Dias antes, em face da resistência de parlamentares oposicionistas ou dissidentes, circulavam as ameaças de que, no caso de rejeição da reforma, seria acionado mais uma vez o mecanismo de repressão: recesso do Parlamento, cassação dos opositores mais radicais nos dois partidos e outorga autoritária do novo pacote reformista. O realismo político, tanto na Arena como no MDB, preferiu encontrar a fórmula favorável: os arenistas disseram sim, os emedebistas retiraram-se. E para os quatro cantos do país se anunciou o começo da primavera política. Curiosa é a opinião do presidente dos trabalhos Senador Petrônio Portela, diante do tumulto (em outros países perfeitamente normal e democrático) causado pela Oposição: "Pobre desta nação se tivesse de ser dirigida por estes homens". Onde se sugere implicitamente a conveniência da paz de cemitério para um país funcionar.
A Folha: *Mas as greves que nos últimos meses estouraram em vários pontos do país, sobretudo em São Paulo, não porão em perigo a paz interna e também a preservação do binômio "segurança e desenvolvimento"?*
Dom Adriano: Importante seria verificar os desconcertos sociais que motivaram e motivam as greves. Você veja os salários que o sistema econômico vigente estabelece, muito por baixo, para conter ou não fomentar a inflação. Compare os salários do operário, do trabalhador com as qualificações e ordenados de executivos, de altos funcionários públicos ou privados. Por que a contenção impõe sacrifício doloroso, que fere na carne, somente aos assalariados? É sintomático desta mentalidade desenvolvimentista que interprete qualquer movimento grevista ou qualquer reivindicação salarial como ameaça à ordem, à paz, ao desenvolvimento. Nesse contexto entendemos que um editorial de O Globo (23.09.78) acuse o Ministro do Trabalho Arnaldo Prieto de *tibieza* e *incapacidade* "por extrair efeitos ambíguos de uma fórmula salarial que, aperfeiçoada pelo Presidente Geisel, vinha garantindo até há poucos meses atrás um clima social tranqüilo no País, sem greves nem reivindicações excessivas por parte dos trabalhadores". Aí está: o valor humano dos trabalhadores exigindo melhor salário deveria ceder à necessidade de preservar o "clima social tranqüilo" do País. Como se fosse paz a ignorância consciente e acintosa do sofrimento que marca a vida dos assalariados; como se fosse "clima social tranqüilo" a marginalização social das grandes massas de nosso povo. O editorial de *O Globo* exprime admiravelmente a alienação que caracteriza, em geral, as chamadas elites do Brasil.
A Folha: *Há mais exemplos...*
Dom Adriano: Se há! Dos últimos dias poderia citar uma porção. Quer escutar alguns? *O Globo* (21.09.78): "Falcão proíbe divulgação do inquérito adubo-papel" — porque estariam envolvidos "políticos influentes e gerentes de bancos oficiais". Assim não é possível paz social. *Jornal do Brasil* (23.09.78) legenda de foto que apresenta soldado da PM a cavalo e um homem puxando sua bicicleta: "Algemado ao estribo, o soldado da PM leva o homem para a triagem". *O Globo* (23.09.78) noticia o encontro do Presidente Geisel com empresários paulistas que (confessam) sempre estiveram com o Governo, apesar de divergências recentes. Geisel: "Às vezes tenho vontade de pegar o telefone e ligar para vocês para dar uns puxões de orelha".

LITURGIA & VIDA

AINDA A COLETA

A coleta tem um certo esquema fundamental.
Em primeiro lugar notamos que a coleta se dirige ao Deus, mesmo na festa dos santos. Com razão: orar é, levantar o coração para Deus, é colocar-se diante de Deus, é abandonar-se ao amor de Deus, é dispor-se a cumprir radicalmente a vontade de Deus.
Há orações litúrgicas dirigidas a Jesus Cristo. São recentes. Algumas ficaram apesar da reforma litúrgica. Na sua estrutura destoam da regra, pois Jesus Cristo na Liturgia é o medianeiro entre Deus e os homens. Dirigimos nossa oração a Deus por intercessão de Jesus Cristo, como exprime a conclusão de todas as orações litúrgicas: "Por Nosso Senhor Jesus Cristo".
Outro aspecto interessante do esquema da coleta: a invocação é simples e curta. Vamos tomar como exemplo algumas orações dos domingos comuns. A invocação é: "Ó Deus", "Deus eterno e todo-poderoso", "Senhor nosso Deus", "Ó Deus, cuja providência jamais falha", "Ó Deus, fonte de todo o bem", "Ó Deus, força daqueles que esperam em vós", "Deus do universo, fonte de todo o bem", "Ó Deus, Pai de bondade", etc.
A coleta, como em geral as orações litúrgicas, tem um estilo elevado e não raro poético. Por quê? Primeiramente porque Liturgia é festa e festa pede grandeza na simplicidade. Depois a linguagem autêntica do coração sempre é poética. Festa não é sinônimo de complicação. Nem simplicidade é sinônimo de vulgaridade" (cf. Instr. 32).

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MEMÓRIA POPULAR
INSTITUTO HISTÓRICO

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

18 de fevereiro de 1979 - Ano 7 - Nº 354

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

OU SAÍMOS DA PARALISIA OU PERDEMOS A VIAGEM

A gente pode voltar aos milagres do Evangelho de duas maneiras ou com duas finalidades: reforçar a esperança de que também podemos receber de Deus algum milagre, alguma cura ou a quebra de algum galho. Mas podemos voltar aos milagres de Cristo com mentalidade mais adulta na fé: catar neles e descobrir as profundas lições escondidas que não vimos numa primeira leitura, quando nossa mente estaria ofuscada pelo interesse de ser também contemplado com alguma "graça" de Deus.
É o caso do paralítico, narrado na terceira leitura. Em vez de curar o homem, que era o que estava interessando, Jesus diz que perdoa os seus pecados, para que o doente e os circunstantes descobrissem uma realidade mais profunda: a relação de sua vinda ao mundo com o mal — o mal chamado pecado — de que a paralisia era símbolo perfeito. Jesus não veio para organizar um supermercado de curas, mas para lutar contra a raiz mais profunda da miséria humana: o pecado, a existência do pecado, a presença do pecado nas relações humanas, as conseqüências do pecado na vida dos homens.
Vida humana é definida com o símbolo riquíssimo de grande e arriscada viagem. Viagem que vai do nascimento até à morte, passando por todos os percalços da vida. Viagem que vai aqui da terra até o céu, de volta às mãos de Deus que nos criou e nos quer depois perto dele. Viagem que vai desde as origens da espécie humana, perdida nos porões da escalada evolutiva, até o progresso e o alargamento de consciência a que hoje chegamos. Viagem que vai desde nosso estágio de recém-nascido e criança até a idade adulta, avançando sempre mais na direção do que somos como projeto: seres humanos, imagens de Deus, filhos de Deus.
O símbolo da viagem remete imediatamente ao símbolo do caminhar. Quem não caminha não sai do lugar e o paralítico é a imagem do homem parado, do homem que não pode caminhar, do homem que não pode sair do lugar, por isso está impedido de fazer a viagem. O paralítico simboliza o homem privado das condições de fazer a viagem na direção de sua dignidade humana.
Nos tempos bíblicos, era forte a idéia de que doença acontecia sempre como castigo de pecados pessoais. Se o homem era paralítico, era porque devia alguma coisa a Deus. De uma outra forma, esta mentalidade persiste e até acompanha a história dos homens, travestida em outras manifestações: "A pessoa é pobre porque não teve sorte na vida. A pessoa é pobre porque não lutou para subir. A pessoa é pobre porque foi Deus quem fez o mundo assim mesmo. A pessoa é pobre porque Deus gosta da pobreza e vai dar o céu aos pobres depois". Hoje, sabemos que a pessoa é pobre e privada dos bens necessários à vida não porque alguma força interferiu de fora do mundo, mas porque a vida na sociedade é organizada de tal forma que alguns se apossam de tudo, tornando-se insensíveis ao sofrimento daqueles que ficaram sem nada. Os donos do dinheiro se apossam do poder e fazem as leis a seu favor. Tomam tudo para si, minoria privilegiada, pouco se importando que a maior parte da humanidade esteja sem nem o que comer.
E sem comer, quem pode caminhar? Sem o necessário à vida, quem pode avançar em sua viagem? Se não tenho comida para manter as forças de meu organismo; se não tenho condições de manter a saúde de meu organismo; se não tenho casa onde morar dignamente; se não tenho salário que dê para sustentar a dignidade de minha família; se não tenho escola para meus filhos, que lhes abra o caminho da realização; se não tenho o direito de participar na organização de minha comunidade; e tantas exigências mais da vida humana: eu sou um paralítico, estou paralisado em minha viagem, não vou chegar ao ponto que minha definição me propõe. E não são apenas condições materiais: se não tenho o direito de participar na vida de minha comunidade; se não tenho condições de ser aceito, valer e interferir de alguma forma na história de meu povo; se ninguém toma conhecimento de minha existência e o mundo vai em frente como se eu não existisse; se ninguém me dá valor e me apóia para eu também lutar e participar: continuo a ser um paralítico, diante da viagem que tenho de fazer. Aí a história vai em frente, sem tomar conhecimento de mim; o contrário: passando por cima de mim e me triturando, fazendo lixo humano de mim.
Curando o paralítico e mandando-o andar, o Evangelho dá-nos a lição de que é preciso andar. Nenhum direito vai ser dado de graça aos oprimidos. Historicamente, os direitos nunca são outorgados, isto é, dados de graça. Os direitos humanos, até os mais elementares, comida e habitação, só foram conseguidos pelos explorados através de sua união e de sua luta. Mas aí vem uma certeza: a força que mais transformações operou na história foi exatamente a da união dos pequenos: os pequenos se unindo e criando força para conquistar os direitos que lhes são escamoteados.

CATABIS & CATACRESES

O CATABI CHAMADO POVO...

1. Povo é catabi? Ora se é, leitor amado idolatrado. Tem doutor que gosta do povo carneiro, maria-vai-com-as-outras, um povo passivo que nunca diz nada, que agradece as obras públicas humildemente, que nunca reclama, isto sim que é povo jóia dos sonhos politiqueiros.

2. Mas um dia o povo acorda, não é mesmo, brasilino? Acorda e começa a pensar, e começa a falar, e começa a agir, e começa a botar doutor na parede que é um deus nos acuda.

3. Foi assim em certa cidade importante de Pindorama. O povo acordou. E convidou o doutor prefeito para uma conversa. Custou, mas enfim acertaram a data. É que, sabe?, o doutor é um homem atarefadíssimo, dia e noite, vinte e quatro horas ocupado, preocupado, etc., com as coisas do município.

4. Acertaram século, ano, mês, dia e hora. Também o lugar. Um povão de todos os bairros, pra conversar com o doutor.

5. Mas sabe o que se deu? O doutor prefeito saiu pela tangente, teve medo do povo, inventou um pretexto e mandou um representante, desses mambembes que não atam nem desatam, que falam falam falam sem dizer nada, que gostam de dar lição de moral. Etc. e tal.

6. O doutor prefeito fez muito bem: povo conscientizado é o maior catabi na estrada do politiqueiro, é povo inconveniente, é povo exigente, é povo agressivo, é povo mal educado... tá? Tudo porque não se deixa manipular. Chau, leitor. Viva o povo! Povão, tá na hora de assumir! Chau, leitor, chau.

7º DOMINGO DO TEMPO COMUM (18-02-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
"Missa do Menino e sua Mãe", Lp. das Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Meu irmão, vamos cantar, eu não vou cantar só! Se sozinho rezo bem, com você vai melhor.* ***Jesus Cristo, Deus nos céus! Jesus Cristo em Belém! Jesus Cristo entre nós! Como é bom amar assim!***
2. *Onde dois ou três estão reunidos, também reza entre nós Cristo, nosso Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável. **P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Jesus olhou o paralítico e, em vez de curá-lo logo, disse: "Eu perdoo os teus pecados!" O evangelho não diz se o doente ficou alegre ou decepcionado, mas diz que a frase de Jesus soou como blasfêmia, escandalizando os donos da Lei; pois só Deus, conforme eles, tem o poder de perdoar pecados. Jesus quis que o doente e os circunstantes descobrissem uma realidade mais profunda: a relação da vinda dele ao mundo com o mal moral — o pecado — de que a paralisia podia ser apenas símbolo. Para os males do corpo havia os médicos que, mais cedo ou mais tarde, identificariam as causas das doenças. A vinda de Jesus e sua luta eram contra a raiz mais profunda da miséria humana: o pecado. Seu maior poder e, em conseqüência, sua missão eram a libertação do homem ao pecado e suas conseqüências. O mal-entendido perdura até hoje: a piedade ingênua, incompleta ou errada tenta fazer da fé uma possibilidade de graças e favores pessoais, quebra-galho em determinados momentos. Quando supera a ingenuidade e o erro, o cristão descobre que a missão de Cristo no mundo e, portanto, a missão do cristão no mundo não é forçar a barra a fim de conseguir favores de Deus e dos santos, mas viver e lutar para libertar o homem ao pecado e suas conseqüências individuais e sociais.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida. No fim, canto penitencial):
Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou.
1. *A Deus que é Pai Você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.*
2. *A meus irmãos Você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória! Glória a Deus nos céus! Ao Deus que é santo e bom nosso louvor.
1. *Mas ao Cristo Menino nos braços da Mãe, não os gritos nem hinos nem voz de louvor, mas só gestos de fé, alegria e paz, só ternura, carinho e calor.*
2. *No presépio deitado entre palhas e flor, Jesus Cristo recebe o rei e o pastor. Deus se fez pequenino e se fez Salvador. Glória à Mãe e a seu Filho Menino!*

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, ajudai a procurarmos sempre o que for de acordo com vossa Lei, escrita em nosso coração e esclarecida por vossa Igreja; desta forma realizamos vossa vontade e podemos alimentar a esperança de receber a recompensa de vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (43, 18-19.21-22.24b-25). A missa de hoje fala em perdão dos pecados. Definindo perdão, a primeira leitura diz que não fiquemos presos ao passado, mas olhemos sobretudo para a frente, para o mundo novo que Deus, em nós, está criando.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «Assim diz o Senhor: 'Não fiquem mais presos às recordações de outros tempos nem se atenham mais às coisas do passado. Pois eu vou realizar uma coisa nova que já aparece, vocês não notam? Sim, vou traçar uma rota no deserto e estabelecer estradas nas regiões solitárias. Então o povo que formei para mim cantará os meus louvores. Tu, Jacó, não chamaste por mim e alegas que estás cansado de mim. Tu é que me cansaste com teus pecados e encheste minha paciência com tua maldade. Eu é que devo sempre perdoar as tuas faltas, eu é que devo sempre esquecer os teus pecados'». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.
1. *Como o seio de Maria é fecundo e dá a luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.*
2. *Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da segunda Carta de Paulo aos Coríntios (1,18-22). Paulo fala nas promessas de Deus e no "sim" que devemos dar a elas. As promessas de Deus, para se realizarem, precisam que nós a elas entreguemos nossa capacidade de luta: eis o mundo a ser construído, eis os planos de Deus esperando nosso engajamento.*

L. Leitura da segunda Carta de Paulo aos Coríntios: «Irmãos, Deus sabe que, no trato com vocês, nosso proceder não é na base de **sim** e **não.** Do mesmo jeito, o Filho de Deus, o Cristo Jesus que tanto eu como Silvano e Timóteo lhes pregamos, não se apresentou dizendo **sim e não,** pois em sua pessoa encontramos um puro **sim.** Todas as promessas de Deus passaram a encontrar nele um **sim.** Por isso, precisamente dele nos vem o **Amém** com o qual aclamamos a Deus. É o próprio Deus quem dá a vocês e a nós a força de alcançarmos a dimensão de Cristo; foi este Deus quem nos escolheu e nos marcou interiormente com seu próprio selo, comunicando-nos o Espírito como garantia de que receberemos suas promessas». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
1. *Aos pastores na noite em paz, veio o anjo anunciando a luz. Encontraram a Virgem Mãe e, em seu colo, feliz Jesus.*
2. *No evangeho que vou ouvir, eu encontro a Jesus também. Quero ouvir o que vai dizer, quero alegre vivê-lo. Amém.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos (2,1-12). Jesus cura um paralítico mas antes fala em perdão dos pecados. O pecado é paralisia dos planos de Deus, no indivíduo e na sociedade. As conseqüências do pecado paralisam o crescimento na vida do povo. O cristão, presença de Cristo, deve lutar para erradicar esta paralisia, de si e da sua comunidade.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Tempos depois, Jesus voltou à cidade de Cafarnaum e logo espalhou-se a notícia de que ele estava em casa. Todo mundo correu para lá e ajuntou-se tanta gente que não havia lugar nem mesmo perto da porta, do lado de fora. Quando Jesus estava anunciando sua mensagem, quatro homens chegaram, carregando um paralítico. Não puderam chegar perto de Jesus, por causa de todo aquele pessoal. Fizeram então uma abertura no teto da casa, por cima do lugar onde Jesus estava ensinando e, pela abertura, desceram o doente estirado em sua maca. Quando viu a fé desta gente, Jesus disse ao paralítico: «Filho, eu perdoo os teus pecados». Estavam ali sentados também uns mestres da Lei e eles pensaram: «Como ele pode falar assim? Isto é uma blasfêmia contra Deus! Pois quem pode perdoar pecados a não ser Deus mesmo?» Jesus notou o que eles estavam pensando, por isso perguntou: «Por que vocês ficam pensando assim? O que é mais fácil dizer ao paralítico: eu perdoo os teus pecados ou levanta-te, pega a tua cama e vai andando para casa? Vou mostrar a vocês que o Filho do Homem tem na terra o poder de perdoar os pecados!» E dirigiu-se ao paralítico: «Levanta-te, pega a tua cama e vai andando para casa!» No mesmo instante, o paralítico se levantou diante de todos, pegou sua cama e saiu andando. Todo mundo ficou profundamente impressionado, louvando a Deus nestes termos: «Nunca se viu uma coisa dessas!» — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus, Pai de todos os homens,
P. Senhor do mundo / o mundo que ele criou e sustenta. / Creio que ele me colocou neste mundo / e que também sou responsável por ele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem / creio que ele me reconcilia com Deus / creio que ele vive e reina / e me chama para servir aos meus irmãos. / Creio que Deus está agindo no mundo / com a força do seu Santo Espírito. / Creio que Deus me chama por sua palavra / para pertencer à sua comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e pelo vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e me ordena a participar do seu futuro. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o amor entre os homens, perfume da presença de Deus, é paralisado pela injustiça e pelas queixas que nossos irmãos têm contra nós. Para que tenhamos sensibilidade pela sorte dos outros, para que sejamos construtores do amor nas relações humanas, elevemos nossas preces:
L1. *Por todos aqueles que sofrem as conseqüências de nossos pecados sociais: os pobres, os famintos, os injustiçados, os doentes, os marginalizados, os que não têm como viver a dignidade humana, rezemos ao Senhor.*
L2. *Por todos aqueles que estão paralisados em seu crescimento de gente e de cristãos pela ausência das condições necessárias: casa, comida, educação, remédio, respeito e liberdade, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que nós, cristãos, não vejamos nas doenças e misérias sinais de castigo de Deus mas provas de nossa insensibilidade pelos sofrimentos e misérias de nossos irmãos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que entendamos como Cristo nossa missão de cristãos e usemos nossos esforços a fim de ensinar e incentivar os irmãos a saírem da paralisia interior e caminharem na direção de sua liberdade, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, vede nossa boa vontade e vede nossa fraqueza; vede a clareza de nossa consciência e o comodismo de nossos esforços; sabemos que muito depende de nós, mas responsabilizamos vossos planos por tudo o que acontece. Ajudai nossos esforços com a presença de Jesus Cristo e a graça do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Vou levar a Deus no altar meus dons, o bem que pratiquei e meus desejos bons.
1. *Sobre o altar oferecemos o pão e o vinho ao Senhor, como Cristo recebeu coisas simples do pastor.*
2. *Os reis magos lhe trouxeram seus presentes de valor; sendo igual o coração, vale o rei, vale o pastor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor Deus, vós nos olhais com olhar de Pai e recebeis com agrado as ofertas feitas de coração puro. Aceitai o pão e o vinho que vos apresentamos e ajudai a caminharmos juntos na vida, alegres e confiantes, aceitando-nos mutuamente na caridade e aguardando a realização de vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

Santo, santo é Deus nas alturas! Santo, santo é o Menino Deus.
Sobre as nuvens Deus e entre os anjos Deus. Bem maior que o céu, maior que tudo é Deus. No presépio é um pequenino Deus. Entre as mãos da Mãe é um pequenino amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CORDEIRO DE DEUS

Cordeiro de Deus, Cristo nosso Irmão: Cristo, bom pastor, de todos tenha compaixão.
1. *Nosso coração traiu, quando a vida mais pesou. Nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.*
2. *Quantas vezes ofender, tantas vezes voltará; nosso pobre coração seu amor perdoará.*

20 CANTO DA COMUNHÃO

Os anjos vêm cantando no céu, contando felizes que Cristo nasceu.
1. *Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança nos braços de Maria.*
2. *Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos cheios de alegria Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor, fomos alimentados com o Corpo e Sangue de Cristo; fomos instruídos por sua Palavra; fomos fortificados na caridade pela oração comum; agora, na vida da semana, sejamos fiéis a vossos mandamentos, testemunhando vosso amor, para que os que estão nas trevas reconheçam o caminho da salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *As estradas se enchiam de veículos, numa fila sem fim: ônibus, automóveis, caminhonetas vinham de toda parte e subiam lentamente as curvas que iam terminar no alto, em imenso patamar. No meio, uma cruz assinalava o lugar da aparição e dos milagres. Devotos, observadores, estudiosos, médicos, parapsicólogos, teólogos, jornalistas, todos queriam ver. Havia boatos a respeito de graças e milagres. Alguns vinham de muito longe, na esperança de alcançar uma cura. Foi cena semelhante que Marcos descreveu hoje em seu evangelho: "Ajuntou tanta gente que não havia possibilidade nem de chegar perto da porta pelo lado de fora". A mentalidade científica e a mentalidade religiosa esclarecida preferem não encontrar o problema de milagres pela frente, pois milagre sai da ordem natural das coisas e atrapalha qualquer explicação de nossa lógica. No entanto, Jesus não recusou-se às curas dos doentes. Talvez para ensinar também que a massa na construção do Reino deve ser preparada não só com lógicas e planejamentos, mas sobretudo com a compaixão pelos sofrimentos humanos. Cada milagre de Jesus é absolutamente menos apelação a forças mágicas do que atitudes de profunda compaixão diante do próximo sofredor.*

23 CANTO FINAL

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

25 de fevereiro de 1979 - Ano 7 - Nº 355

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM KAFKIANA

1. Kafka fixou imagens absurdas. Mas nem todas, como é de justiça reconhecer e louvar, uma vez que a humana insensatez, essa que está bem dentro de mim e de você, amado irmão, nunca terá ponto final. A vida não nos deixa mentir. Foi assim o caso do Renato. Seu Renato Tapajoz olhou as coisas com olhar de poeta. Olhou toda a fermentação da vida, olhou de cima abaixo os grãos senhores que vieram libertar a Pátria, olhou o Povo, olhou tudo, sim, com olhos de poeta. E explodiu. O Poeta sempre explode de amor.

2. «Em Câmara Lenta» foi a explosão de amor do poeta Renato. Aí está a fração geográfica e temporal de um Brasil carregado de passado, torturado de presente e marcado de esperança. Os autoritários. Os deformadores. Os hipócritas. Os miseráveis. As injustiças. As reações violentas. As guerrilhas. Terrores e terroristas. A repressão. As torturas. Sangue derramado. Veneno semeado. Auto-suficiência. Evidentemente caso de Segurança Nacional. A lei funciona. A lei condena. «Em Câmara Lenta» é confiscado. Renato, preso.

3. São trinta dias de prisão. Dez de incomunicável. E o mais que a fantasia junta. «Não, um categórico não: neste País não se tortura». Três anos depois Renato é absolvido. O colendo Superior Tribunal Militar anula a sentença de outro colendo tribunal e reconhece que houve um equívoco de interpretação: «Em Câmara Lenta constitui no seu todo um desestímulo à ação terrorista e às guerrilhas, apresentadas como um erro que não deve ser repetido». E agora, Renato? Foi apenas um equívoco. Tudo fica por isso mesmo. Um equívoco. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Eclo 1,1-10; Mc 9,13-28 / Terça-feira: Eclo 2,1-13; Mc 2,29-36 / Quarta-feira: Eclo 4,12-22; Mc 9,37-39 / Quinta-feira: 1Pd 5,1-4; Mt 16,13-19 / Sexta-feira: Eclo 6,5-17; Mc 10,1-12 / Sábado: Eclo 17,1-13; Mc 10,13-16 / Domingo: Os 2,14b.15b.19-20; 2Cr 3,1b-6; Mc 2,18-22.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

OS DESAFIOS DA PAZ

A Folha: *Gostaria de voltar ainda ao lema do Dia Mundial da Paz, de 1979: "Para alcançar a Paz, educar para a Paz". Como se pode educar um povo para construir a Paz? Que recursos temos à mão?*

Dom Adriano: Santo Agostinho nos transmite uma tentativa de definição da Paz que não deixa de ter seu valor. Segundo Agostinho *paz é a tranqüilidade da ordem.* Sabemos o que é uma pessoa tranqüila: é a pessoa calma, equilibrada, organizada, que enfrenta os acontecimentos com domínio de si mesma e segurança; que age com serenidade; que toma atitudes lúcidas e coerentes. Daí compreendemos o que é tranqüilidade: calma, equilíbrio, serenidade, etc. E o que é ordem? Vamos dar uns exemplos: *a casa está em ordem.* Isto quer dizer: está bem construída, está paga, está arrumada, está limpa, a infra-estrutura — água, luz, esgoto, etc. — funciona bem, é acolhedora, etc. *O novo prefeito pôs a prefeitura em ordem,* isto é: organizou os serviços para melhor atendimento do povo, pagou os ordenados e compromissos atrasados, organizou as repartições, instruiu os funcionários, enfrentou os problemas da comunidade com soluções concretas, cuidou das infra-estruturas, combateu e eliminou a corrupção e os "jeitinhos", organizou os arquivos, etc., etc. Podia citar mais exemplos do uso comum. Estes dois bastam para mostrar que a ordem implica numa situação regular, numa disposição das coisas em seu lugar certo, numa estabilidade.

A Folha: *Era o que S. Agostinho queria exprimir na definição?*

Dom Adriano: Exato. Quando na cidade, na casa, na instituição, na pessoa há ordem — as coisas funcionam, as coisas estão no seu lugar devido, etc. — estamos tranqüilos, calmos, trabalhamos sem preocupações anormais. Então há paz. Numa casa em ordem existe tranqüilidade, existe paz. Numa cidade que está em ordem existe tranqüilidade, existe paz.

A Folha: *E a educação para a Paz?*

Dom Adriano: Há muitas maneiras de educar para a Paz, de preparar os ânimos para a Paz. Uma delas que interessa a comunidade e marca a comunidade está precisamente na "tranqüilidade da ordem". Sem querermos exagerar — de fato a perfeição é uma meta orientadora —, achamos que na comunidade o bom funcionamento dos serviços públicos, das infra-estruturas, o respeito aos direitos dos cidadãos, a participação dos cidadãos na vida pública em todos os grandes momentos comunitários educam para a Paz. Se isto faltar, a Paz será apenas um postulado teórico. Aqui recordo os exemplos que dei na última entrevista. São exemplos de como se destrói a paz, já que antes se destruiu a reta ordem e também a tranqüilidade e segurança do povo. A repressão violenta que se dá em todos os regimes tirânicos, totalitários, autoritários, de direita ou de esquerda, muitas vezes baseada em rigidez moral e sempre fundamentada em manter a "verdade" dos tiranos e ditadores dá uma falsa tranqüilidade e cultiva uma paz falsa: é que a ordem deixou de ser uma situação de estabilidade global, para todos os cidadãos, para todas as instituições, para todos os aspectos da vida pública, e se tornou apenas um aspecto da repressão e um sustentáculo da tirania. Ordem meramente policial não é ordem. Daí se vê que é muito difícil educar para a paz nos regimes totalitários. Daí se vê que a melhor maneira de educar para a paz está em respeitar os direitos fundamentais do homem e seu exercício na vida concreta. Mas respeitar mesmo, inclusive o direito fundamental de discordar.

A Folha: *Parece que a educação para a paz implica em educação para a democracia.*

Dom Adriano: Com toda certeza, embora a paz numa democracia continue sendo um desafio constante. Mas é verdade que um autêntico regime democrático oferece condições básicas para a paz social, uma vez que visa ao bem-estar, ao desenvolvimento, à segurança de todas as camadas sociais, não apenas dos donos do poder ou de um grupo de elite.

LITURGIA & VIDA

CONTEÚDO DA COLETA

A coleta é genérica, como vimos: não desce a circunstâncias ou a casos particulares. Estes são reservados para a *oração dos fiéis.*

Na sua generalidade a coleta menciona vários aspectos básicos da vida humana e do seu anseio de libertação. Daí os pares constrastantes: a fraqueza humana e a força divina, as coisas passageiras e a realidade definitiva, a vida terrena e a felicidade eterna.

Trata-se geralmente de oração de súplica, por exemplo: "dai-nos sempre o socorro de vossa graça" (11º dom.), "concedei que não sejamos envolvidos pelas trevas do erro" (13º dom.), "enchei os vossos filhos de santa alegria" (14º dom.), "multiplicai em nós os dons de vossa graça" (16º dom.), etc.

Os pedidos básicos da humanidade pecadora vêm expressos na coleta e em geral nas orações litúrgicas. Aí se incluem nossos pedidos particulares, nossas necessidades concretas, nossas esperanças de cada dia. Nos momentos de silêncio que medeiam entre o convite à oração ("oremos") e a oração devemos colocar nosso pequeno mundo e também as necessidades de nossa comunidade eclesial.

Numa posição tradicional o celebrante reza a coleta de braços abertos.

A conclusão — há vários tipos de conclusão — sempre exprime a mediação salvífica de Jesus Cristo, nosso único salvador. Jesus Cristo é a ponte que leva a humanidade até o Pai. Nele nossa humanidade foi glorificada (cf. Instr. 32).

SERÁ QUE ELE PARECIA MESMO COM AQUELES QUADROS DO CORAÇÃO DE JESUS?

Para ilustrar a meditação sobre a pessoa de Cristo, num cursilho que participei, o rollista usou duas gravuras: uma com o retrato tradicional do Coração de Jesus e outra com a fotografia do líder palestino Yasser Arafat. A primeira, como todos conhecem, apresenta a figura de um ser humano não bem definido entre homem e mulher, feições adocicadas, gestos efeminados, batom nos lábios, um coração coroado de espinhos fora do peito, como se posse possível. A outra é fotografia de um homem mesmo, verdadeiro líder, certo ou errado, mas líder preocupado com a sorte de seu povo, marginalizado nas questões do Oriente Médio.

Qual das duas gravuras se aproximará mais do que Jesus foi realmente? Jesus, homem mas Deus encarnado na história, não cabe dentro dos padrões convencionais. Nenhum esquema pode contê-lo; tanto que, nesses dois mil anos, já se escreveram toneladas de livros sobre sua pessoa, mas nenhuma definição, nenhum esquema, nenhum sistema é capaz de contê-lo inteiramente e sempre escapa uma parte de seu mistério, talvez a parte mais importante. Outras toneladas de livros serão escritas sobre Cristo, sem que seu profundo mistério tenha caído em nenhum de nossos alçapões.

Da mesma forma que sua biografia não cabe inteiramente em nossa literatura, sua vida diária, na Palestina, em meio a seu povo, não cabia dentro dos padrões convencionais de obediência cega às pequenas leis, interpretadas por pequenas conveniências. É o caso narrado na terceira leitura de hoje. Os pequeninos cidadãos israelitas, encastelados em suas pequeninas seguranças burguesas, param de investigar o que pode estar escondido atrás do poder que aquele homem tem de operar milagres, e preferem bloquear-se com o sentimento de escândalo, diante da liberdade que Cristo se dá.

Começam as acusações: "Este homem não pode estar certo, porque desobedece às nossas leis e nossas leis são de Deus. Como é que ele pode estar no lado de Deus, se não se porta como escravo da lei de Deus? Ele faz refeições na companhia de pessoas desclassificadas, pessoas que nossa Lei declara como impuras. Ele faz afirmações que são verdadeiras blasfêmias, dizendo que perdoa pecados. Ele transgride nossas tradições religiosas, passando por cima do sábado!"

O mesmo tipo de reação acontece com a Igreja. Enquanto ela está instalada no esquema dos poderosos, estes a deixam em paz. Não só a deixam em paz, mas usam-na como a legitimação mais sutil e cruel da ordem estabelecida que lhes dá privilégios; como se tal ordem social fosse querida, ordenada e realizada pelo próprio Deus; e missão da Igreja fosse usar o nome, o poder, os castigos e recompensas de Deus, a fim de perpetuar esta ordem. Na verdade, sabemos que toda ordem social é relativa e passageira e com nenhuma delas se identifica a Igreja de Cristo.

Quando se desinstala deste esquema, a Igreja sofre a mesma sorte de Cristo e as acusações são as mesmas: "A Igreja está deixando Deus de lado e se preocupando com assuntos materiais. O lugar da Igreja é na sacristia, aqui fora quem resolve os problemas somos nós, os donos do poder. Missão da Igreja é cuidar dos problemas espirituais; por isso, falando em política, ela está saindo de seu campo específico". Ou ataques mais direitos: "A Igreja está infiltrada de comunistas! Em vez de falar no céu, a Igreja está pregando a subversão". E outras acusações que todos conhecemos muito bem.

É profundamente significativo que Jesus fosse processado e condenado como blasfemo, desrespeitador da religião oficial e sublevador do povo. Quando a Igreja é atingida pelas mesmas acusações, só pode ser sinal de que reencontrou suas origens, na pessoa e na sorte do fundador Jesus Cristo. E o Cristo que ela reencontra não é a figura sentimental, quase masoquista, que propõe o valor do sofrimento pelo sofrimento e a conformidade como virtude absoluta, garantia do que realmente interessa: a outra vida.

É impossível cercar a pessoa de Cristo através de qualquer sistema de afirmações. Mas o Cristo que a Igreja redescobre, em sua volta às origens, é aquele que não entra no esquema dos fariseus, donos da verdade e dominadores do povo. Não é o Cristo conformado que aceita se use o nome do Pai para tornar o povo submisso e bloqueado em sua viagem de libertação. É o Cristo que sai dos esquemas de verdades preestabelecidas e vai relacionar-se com aqueles que hoje chamaríamos de marginais.

E o mundo moderno, como o antigo, está cheio de marginais: povos marginais, explorados pelas nações ricas e poderosas; comunidades marginais, discriminadas por causa de sua cor, de sua nacionalidade ou de sua pobreza; dentro da mesma nação, populações marginais, às vezes a grande maioria, que não tem trabalho nem salário e vive na miséria; indivíduos que, pela vida afora, carregam o sofrimento e a humilhação de não terem como se sustentar, sustentar sua família, sustentar sua dignidade. Uma imagem de Cristo sentimentalóide nada diz a essas pessoas; estas clamam aos céus por um verdadeiro líder que as conduza à terra prometida da justiça e da igualdade.

CATABIS & CATACRESES

QUE PAÍS É ESTE, SEU FRANCÉ?

1. Ninguém diz que não: a educação é talvez a coisa mais séria na vida de todos os países. No Brasil também? Como Deus é brasileiro (será que Deus sabe disto?), a educação continua sendo a maior catacrese da vida nacional. Um eterno faz-de-conta. Um eterno brincar de esconde-esconde ou cabra-cega.

2. Abra os olhos, leitor amado idolatrado, está nos autos: "E além da apatia, há o medo. Ninguém quer falar. Quando abordados, os próprios professores afirmam: *Sou surdo, cego e mudo. Trabalho, não penso".*

3. Mais: "... o professor do Estado do Rio de Janeiro é um ser pronto para ocupar-se da educação da juventude brasileira: ganha pouco, corre de um emprego para outro, às vezes dá dez a doze aulas por dia para sobreviver".

4. Mais: "Na Faculdade a gente aprende umas semânticas, mas na prática a criança está com fome. Não dá para produzir muito mas a vivência é boa. Dou aula, porque moro com meus pais, não tenho despesa com alimentação, trabalho perto de casa".

5. Mais: "Não tenho carteira assinada, não ganho férias, recebo Cr$ 1.000,00 brutos, não sei quanto dá líquido. Adoro criança, gosto de literatura, mas ano que vem caio fora desta história, terei outra profissão". Tudo no *JB* (25.09.78).

6. Nos autos do nacional descalabro muito muito mais, como retrato de uma calamidade pública que é talvez a maior e mais trágica catacrese do Brasil. Afinal, seu Francelino, que país é este?

8º DOMINGO DO TEMPO COMUM (25-02-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
"Missa do Menino e sua Mãe", Lp. das Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Meu irmão, vamos cantar, eu não vou cantar só! Se sozinho rezo bem, com você vai melhor.* ***Jesus Cristo, Deus nos céus! Jesus Cristo em Belém! Jesus Cristo entre nós! Como é bom amar assim!***
2. *Onde dois ou três estão reunidos no amor, também reza entre nós Cristo, nosso Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *No dia em que Jesus começou a sair dos padrões convencionais de comportamento começaram contra ele as acusações e perseguição: Como é que este homem pode estar certo? Como é que este homem pode estar no lado de Deus? "Ele almoça junto com pessoas desclassificadas!" "Ele afirma coisas que são verdadeiras blasfêmias contra Deus!" "Ele transgride nossa Lei religiosa e faz milagres no dia de sábado!" "Ele passa por cima de nossas sagradas tradições!" O conflito, no evangelho de hoje, é sobre o jejum ritual dos israelitas. Para aquele povo, jejuar significava disciplinar o corpo a fim de desprezar o mundo presente; ao mesmo tempo, era fazer um ato de fé na esperança nacional na vinda do Messias. Jesus e os discípulos não jejuam porque não têm mais o que esperar; é o que ele quer explicar, quando lhe disseram o que seus adversários estavam murmurando. Jesus reage com bom humor: "Como podem jejuar e andar tristes aqueles que são os acompanhantes do noivo?" Estamos em festa de bodas e não se transforma um dia de bodas em dia de luto e tristeza. Vendo nos fariseus a esclerose de coração e a falta de vontade de mudar e abrir-se ao Reino que chegou, Jesus se desilude: "Não se põe remendo novo em roupa velha, não se põe vinho novo em barris deteriorados". As velhas práticas religiosas estão ultrapassadas, é preciso encontrar os novos caminhos que tragam a nós a força transformadora de Deus. Este caminho novo é exatamente Cristo.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida. Depois, canto penitencial):
Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou.
1. *A Deus que é Pai Você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.*
2. *A meus irmãos Você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar.*
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória! Glória a Deus nos céus! Ao Deus que é santo e bom nosso louvor.
1. *Mas ao Cristo Menino nos braços da Mãe, não os gritos nem hinos nem voz de louvor, mas só gestos de fé, alegria e paz, só ternura, carinho e calor.*
2. *No presépio deitado entre palhas e flor, Jesus Cristo recebe o rei e o pastor. Deus se fez pequenino e se fez Salvador. Glória à Mãe e a seu Filho Menino!*

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Pai, fazei que os acontecimentos deste mundo decorram na paz que nos motivais a construir, de forma que vosso povo possa servir-vos na tranqüilidade e na alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Oséias (2, 14b.15b.19-20). O culto ao Deus do equívoco levou o povo à decadência religiosa e nacional. Deus pode ser transformado em conteúdo da fantasia, o que gera falsos caminhos na fé. Deus quer livrar o povo desses equívocos e entregar-se a ele, como o noivo se entrega à sua esposa.*

L. Leitura do Livro do Profeta Oséias: «Farei tudo e convencerei minha esposa a ir ao deserto e lá falarei ao seu coração. Então ela reagirá como nos dias de sua juventude, quando subiu da terra do Egito. Então juntar-me-ei contigo para sempre, desposar-te-ei no direito e na justiça, no amor e na ternura; e, pela minha fidelidade, chegarás ao conhecimento do Senhor». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.
1. *Como o seio de Maria é fecundo e dá a luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.*
2. *Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da segunda Carta de Paulo aos Coríntios (3,1b-6). Paulo ensina que a verdadeira Lei de Deus não é aquela imutável e formal, esculpida na pedra, mas o amor e a justiça, gravados no coração do homem, capazes de levá-lo a mudar e fazer as transformações necessárias para que mais gente encontre a libertação de Cristo.*

L. Leitura da segunda Carta de Paulo aos Coríntios: «Irmãos, será que preciso apresentar-lhes cartas de recomendação, como fazem algumas pessoas, ou pedir que vocês me dêem tais cartas de recomendação? Nossa carta de recomendação são vocês mesmos. A carta está escrita em nosso coração e todos a podem ler e reconhecer. Ninguém pode negar que vocês são uma carta que Cristo redigiu, por meio de nós; uma carta escrita não com tinta mas com o Espírito do Deus que vive; não escrita em tábuas de pedra mas nos corações de carne. Esta confiança nós podemos perfeitamente ter em Deus, graças a Jesus Cristo. Não nos atrevemos a reivindicar algum merecimento nosso, porque toda a nossa força vem de Deus; foi Ele que nos capacitou e nos fez encarregados de uma nova aliança; esta aliança não é mais uma Lei escrita mas a presença do Espírito. A Lei escrita leva à morte, pois é o Espírito quem dá a vida». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
1. *Aos pastores na noite em paz, veio o anjo anunciando a luz. Encontraram a Virgem Mãe e, em seu colo, feliz Jesus.*
2. *No evangelho que vou ouvir, eu encontro a Jesus também. Quero ouvir o que vai dizer, quero alegre viuê-lo. Amém.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos (2,18-22). Fé, entendida como fidelidade a fórmulas e convenções, leva à esclerose mental e à esterilidade. É preciso dar valor relativo a pontos de vista, a frases e letras, porque já está entre nós Aquele que tem o valor absoluto: Jesus Cristo, nosso Senhor.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Um dia em que os discípulos de João Batista e os fariseus estavam jejuando, algumas pessoas vieram dizer a Jesus: «Por que teus discípulos não jejuam como os discípulos de João e os fariseus?» Jesus respondeu: «Por acaso devem jejuar os convidados do casamento, enquanto o noivo está com eles? Quando o noivo está com eles, não podem jejuar. Mas chegará o momento em que o noivo será arrebatado de sua presença; então eles jejuarão. Ninguém remenda uma roupa velha com um pedaço de pano novo; porque o pano novo encolhe, arranca o pedaço da roupa velha e o buraco fica maior ainda. Ninguém põe vinho novo em barris deteriorados pelo tempo: o vinho novo os arrebentaria, perdendo-se o vinho e os barris. Vinho novo põe-se em barris novos!» — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus, Pai de todos os homens,
P. Senhor do mundo / o mundo que ele criou e sustenta. / Creio que ele me colocou neste mundo / e que também sou responsável por ele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem / creio que ele me reconcilia com Deus / creio que ele vive e reina / e me chama para servir aos meus irmãos. / Creio que Deus está agindo no mundo / com a força do seu Santo Espírito. / Creio que Deus me chama por sua palavra / para pertencer à sua comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e pelo vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e me ordena a participar do seu futuro. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, só Deus é permanente e imutável; não podemos transpor a imutabilidade de Deus para nossas maneiras relativas de viver e pensar. Tal atitude bloqueia o Espírito de Deus. Para que sejamos abertos a Deus e às direções novas de seus planos, elevemos nossas preces:
L1. *Para que resolvamos no equilíbrio a tensão entre a manutenção das verdades permanentes e a necessidade de mudarmos a mentalidade, toda vez que o bem do povo de Deus exigir, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que nossa atenção se volte para o que tem realmente importância na Igreja, que é Cristo, e resolvamos nossos problemas de mentalidades diferentes sem causarmos separações e discórdias, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que nosso esforço cristão seja dirigido não para a defesa de frases ou verdades formais, mas para a luta a fim de que nossos irmãos encontrem motivos de alegrar-se com suas vidas, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que o infinito amor de Cristo e o amor que reina entre nós sejam o sol que espalha as trevas das separações e aquece nosso coração com as alegrias de amar e ser amado, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, a todos nós que escolhemos seguir a Cristo e realizar sua missão neste mundo, concedei que sejamos fortes nos esforços, nas incompreensões e nos sofrimentos que têm de acompanhar a pregação do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Vou levar a Deus no altar meus dons, o bem que pratiquei e meus desejos bons.
1. *Sobre o altar oferecemos o pão e o vinho ao Senhor, como Cristo recebeu coisas simples do pastor.*
2. *Os reis magos lhe trouxeram seus presentes de valor; sendo igual o coração, vale o rei, vale o pastor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor Deus, em Cristo manifestou-se a nós vossa face de Pai; recebei os dons que vos ofertamos e guardai-nos puros de tudo o que divide os homens entre si e também de todo culto que não seja digno de vosso nome. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

Santo, santo é Deus nas alturas! Santo, santo é o Menino Deus.
Sobre as nuvens Deus e entre os anjos Deus. Bem maior que o céu, maior que tudo é Deus. No presépio é um pequenino Deus. Entre as mãos da Mãe é um pequenino amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CORDEIRO DE DEUS

Cordeiro de Deus, Cristo nosso Irmão: Cristo, bom pastor, de todos tenha compaixão.
1. *Nosso coração traiu, quando a vida mais pesou. Nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.*
2. *Quantas vezes ofender, tantas vezes voltará; nosso pobre coração seu amor perdoará.*

20 CANTO DA COMUNHÃO

Os anjos vêm cantando no céu, contando felizes que Cristo nasceu.
1. *Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança nos braços de Maria.*
2. *Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos cheios de alegria Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, recebemos o pão que nos fortifica para vivermos as lições de vossa palavra; este alimento nos faça viver os valores de vosso Evangelho, a fim de merecermos receber a realização de suas promessas finais. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Quando começou a manifestar sua verdadeira personalidade, bem maior do que as pequenas convenções niveladoras da vida social e religiosa israelita, Jesus passou a ser atacado com frases como as que já vimos: "Este homem não pode ser de Deus, pois transgride a Lei religiosa e faz milagres em dia de sábado!" O mesmo processo de incompreensão e ataque acontece com a Igreja, toda vez que ela sai da mediocridade confortável, procura voltar às origens, descobre a pessoa de Cristo e luta para fazer de Cristo o centro de sua vida e de suas preocupações. Quando se descobre Cristo, descobre-se a justiça de Cristo, sua fome e sede de justiça e suas reações alérgicas à hipocrisia bem instalada, exploradora do povo, bloqueadora da libertação. Surgem então os ataques: "A Igreja está deixando Deus de lado e se preocupando com as coisas terrenas!" "Esses padres novos não são bonzinhos e bem-comportados como os padres de antigamente!" "Em vez de pregar as virtudes da obediência e da conformidade, a Igreja está sublevando o povo!" "O episcopado e o clero estão infiltrados de idéias subversivas!" Tais ataques, partindo de onde partem, na intenção com que são feitos, mostram como a Igreja, quando é fiel ao Evangelho, se torna parecida com a pessoa de Jesus Cristo.*

23 CANTO FINAL

Guiados pela voz dos anjos e da fé, achamos Deus Menino, com Maria e José.
1. *Ó Príncipe da paz, ó Deus libertador, transforme nossa vida em aliança de amor.*
2. *Trocamos dons com Deus, trouxemos vinho e pão, e agora comungamos, recebendo a salvação.*
3. *Saindo agora eu vou cumprir minha missão e Cristo, Deus conosco, levarei a cada irmão.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

04 de março de 1979 - Ano 7 - Nº 356

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM DEMOCRÁTICA

1. O doutor Merfe nasceu de família rija. Rija de corpo e de alma. Rija de convicções religiosas, morais e cívicas. Rijo se educou e rijo aprendeu e assimilou até às últimas conseqüências as lições diuturnas e noturnas de hierarquia e disciplina. Sua visão do mundo é total e inteiriça. Seu julgamento dos homens é total e conseqüente. Sua filosofia é total e coerente. Daí por que o doutor Merfe, muito compreensivelmente, decide sozinho e decide sem marcha-a-ré. Na certeza infalível de sempre acertar.

2. A grande platéia sente medo do doutor Merfe? Deveria sentir. Mas não sente por vários motivos mais ou menos profundos. Primeiramente o doutor Merfe é honestíssimo. Nunca j a m a i s ninguém pôs em dúvida a probidade sedimentada do honestíssimo doutor Merfe, em todos os momentos e lugares da vida anterior. Depois, há os íntimos e áulicos, todas essas dobráveis multidões de vertebrados que pelos interesses mais patrióticos dobram a coluna até os confins da servidão. Direito deles. E eles anestesiam a platéia.

3. Onde fica a **inteligentzia?** Sem uma categoria rara, que se chama caráter, a **inteligentzia** a tudo se presta, a tudo se curva. A mesma **inteligentzia** que hoje canta loas aos infalíveis direitos humanos, amanhã (se os ventos mudarem) cantará hinos de glória ao doutor Merfe que, para defender as lídimas tradições cristãs ocidentais (como ele diz de peito cheio e condecorado), combate a ferro e fogo as ideologias exóticas e seus mentores alienígenas. Do alto de seu excelso despotismo o doutor diz que é democrata. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Eclo 17,20-28; Mc 10,17-27 / Terça-feira: Eclo 35,1-15; Mc 10, 28-31 / Quarta-feira: Jl 2,12-16; 2Cr 5,20-6,2; Mt 6,1-6.16-18 / Quinta-feira: Dt 30,15-20; Lc 9,22-25 / Sexta-feira: Is 58,1-9a; Mt 9,14-15 / Sábado: Is 58, 9b-14; Lc 5,27-32 / Domingo: Gn 9,8-15; 1Pd 3,18-22; Mc 1,12-15.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

EDUCAÇÃO PARA A PAZ

A Folha: *O que o senhor disse nas entrevistas anteriores poderia ser apresentado de maneira mais concreta, certo? Que exemplos da vida cotidiana, do Brasil atual, o senhor citaria para ilustrar o seu pensamento?*

Dom Adriano: Creio firmemente que a educação constrói, mesmo que não seja a solução única para todos os problemas. Daí por que a construção da Paz depende da educação das pessoas e dos povos para a Paz. Um falso patriotismo colocou durante séculos uma nação contra outra, por exemplo: França e Inglaterra, França e Alemanha, sempre movidas por interesses de hegemonia e dominação. Nos últimos tempos estes grandes povos iniciaram uma educação séria e constante para a Paz. Hoje podemos dizer que são nações amigas, que procuram intensificar por todos os meios o seu relacionamento de amizade. As guerras, as rivalidades nada construíram. Também dentro de cada nação, em nível interno, devemos educar para a Paz.

A Folha: *Para os leitores será talvez mais fácil entender o que o senhor está dizendo, à mão de exemplos negativos: de como se destrói a Paz.*

Dom Adriano: Tomo os jornais e os acontecimentos dos últimos dias, alguns apenas como ilustração. O Governo decidiu fazer uma série de reformas "democráticas". Pode ser que essas reformas correspondessem às ânsias do povo, cansado e esgotado de tantas medidas de exceção. Mas qual foi a participação do povo? Nenhuma. O "pacote" de reformas bem intencionadas, várias delas como por exemplo a abolição do AI-5 certamente alvissareiras, foi transmitido à liderança do partido oficial, fizeram-se as necessárias demarches políticas, tentou-se atrair a oposição (já que muitas reformas coincidiam com pontos de vista dos políticos oposicionistas), mas a impressão dominante era aprovar o "pacote" de qualquer maneira, com oposição ou sem oposição, com dissidentes da Arena ou sem eles, com Parlamento ou sem Parlamento. Havia uma atmosfera de perplexidade e de ansiedade nas elites políticas e nos dois partidos, prevendo que, para aprovar a abolição das leis de exceção, o Governo poderia lançar mão das mesmas leis de exceção, cassando os contraditores principais de ambos os partidos, pondo em recesso o Parlamento e promulgando as reformas autoritariamente. O Parlamento preferiu aprovar o "pacote". Apressaram-se os líderes do Governo em desmentir o perigo que pairou sobre os partidos políticos. Mas o fato mesmo de todo mundo pressentir o pior mostra a insegurança, a intranqüilidade, a frágil ordem social em que vivemos há tantos anos. Esta situação de instabilidade, de insegurança, de arbítrio prejudica profundamente a educação para a Paz, deseduca, cria na comunidade nacional uma desconfiança e uma insegurança que anula os esforços singulares de Paz social. O AI-5 e as demais leis de exceção vão repercutir na vida nacional durante muito tempo ainda.

A Folha: *E o "Movimento Custo de Vida" de São Paulo?*

Dom Adriano: No modo como o governo tratou esse movimento temos um exemplo característico de deseducação para a Paz e para a Democracia. Enquanto se realizam de qualquer maneira as chamadas reformas democráticas, um fato democrático por excelência que é a participação do povo através de um "Movimento Custo de Vida" é desautorizado em todas as etapas. Na concentração da Catedral de São Paulo as autoridades, embora convidadas respeitosamente, não tiveram a coragem cívica de aceitar, porque realmente estava em jogo toda a política econômica ou salarial do Governo. Fez-se depois tudo para impedir que os representantes do "Movimento", com sua pesada bagagem de um milhão e trezentas mil assinaturas, fossem recebidos em Brasília. Depois a tentativa de esvaziar o "Movimento" com o exame grafológico das assinaturas. Povo marginalizado no mais concreto de seus anseios que é participar de algum modo, à sua maneira, para exprimir sua dor e seus problemas. Como acreditar nas reformas democráticas? como não fazer restrições aos métodos autocráticos de fazer Democracia? como educar para a Paz numa situação de insegurança e de instabilidade social? onde a tranqüilidade da ordem que é, para Agostinho, a definição de Paz?

LITURGIA & VIDA

ORAÇÃO E VIDA

Também nós cristãos vivemos uma vida dupla, infelizmente. Não conseguimos ainda impregnar de fé aquilo que fazemos na família, no trabalho, no lazer, na vida pública.

Missa aos domingos? Certo. Mas daí o que segue? o que resulta? o que muda em nós e em nossa vida concreta?

Para muitos de nós a Missa é um acontecimento isolado do contexto da existência. Nela cumprimos uma formalidade. Nela procuramos satisfazer uma obrigação ritual, para merecermos a proteção de Deus, para não incorrermos nos castigos de Deus.

As conseqüências desse penoso dualismo estão aí à vista de todos.

Quando promete a Eucaristia aos discípulos e, neles, a toda a humanidade — e na Eucaristia, que é mistério permanente de sua presença no meio dos homens, Jesus resumia toda a riqueza de sua missão salvadora — Jesus emprega uma palavra claríssima e norteadora: "Eu sou o pão da vida. Os pais de vocês comeram o maná no deserto e morreram. Este é o pão que desce do céu para que, aquele que dele comer, não morra. Eu sou o pão vivo que desci do céu. Se alguém comer deste pão, viverá eternamente. O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo" (Jo 6,48-51).

Poderia Jesus falar com mais clareza? Poderia declarar com maior insistência a importância existencial, concreta de sua mensagem, de sua doação?

A oração litúrgica, toda a Liturgia, nos alimenta para nos tornar capazes de dar vida ao mundo.

NUM PAÍS DE FAMINTOS, O LEITE É DERRAMADO PARA OS PORCOS

A Campanha da Fraternidade adotou a preocupação ecológica. Após anos e anos de pregação intransigente pelos direitos humanos, desta vez fazemos relax, tomando banho de verde e azul na poesia ecológica. No fim, chega-se à clareza de que natureza respeitada e bem conservada também constitui base para a vivência dos direitos fundamentais. Por isso, a Campanha da Fraternidade/79 assumiu o slogan: *Preserve o que é de todos.* O slogan, conscientemente ou não, é chamada aos direitos de todos: não só alguns, os privilegiados, têm direito aos bens do mundo: os bens representam base para a dignidade humana de todos. É nessa direção que nossa *Folha* verá o *Preserve o que é de todos.*

Ecologia é palavra que, nos últimos anos, torna-se cada vez mais freqüente, usada até pelo pessoal simples, para exprimir o grito da natureza ante a desolação que lhe impinge o progresso. Ecologia exprime equilíbrio entre os seres vivos e as condições do meio ambiente. Este equilíbrio é simplesmente indispensável e dele dependem a vida e a qualidade de vida do animal superior, que é o homem. Nas cidades grandes, poluídas por toda espécie de fumaças, espumas, ruídos, apelos e propagandas, sentimos como o equilíbrio natural, quando falta, torna a vida humana deteriorada e inferior. A Campanha da Fraternidade assume que as conseqüências negativas do progresso não são automáticas: pode haver progresso e respeito ao ambiente, daí o slogan: *Preserve o que é de todos.*

O que é que é de todos? Ora, o Brasil é de todos, e não da minoria que tem o governo e as riquezas na mão. A comida é de todos, porque a fome de todos é igual e igual é em todos a necessidade de comer. O trabalho é de todos, porque todos precisam realizar-se trabalhando e, no trabalho, ganhar o justo sustento, seu e da família. O salário suficiente é de todos, porque todos os homens só conseguem manter a vida nas condições que ela merece, quando recebem pagamento suficiente às suas necessidades. A habitação é de todos, porque a condição humana exige que a família, para manter dignidade, seja abrigada em casa digna. A educação é de todos, porque todos os homens precisam da educação como condição de crescimento. Esses e outros direitos fundamentais são de todos, é preciso que nós os preservemos.

Num país de dimensões continentais, como proverbialmente se diz, seria lógico afirmar, por exemplo, que a alimentação é de todos, porque nossos milhões de quilômetros quadrados seriam mais que suficientes para produzir e matar a fome de todos os brasileiros. No entanto, de toda a nossa população, 52% recebem apenas um salário mínimo para baixo e, de todos os brasileiros, 76% recebem dois salários mínimos para baixo. Trinta milhões de brasileiros vivem na chamada pobreza absoluta: não ganham oficialmente nada, não têm renda, não recebem qualquer salário. Como esses trinta milhões se conservam em pé, é mistério que talvez merecesse medalha nos campeonatos de ginástica.

Com todos os muitos milhões de quilômetros quadrados de terra produtiva, lemos nos jornais que o Brasil importa alimentos de fora, de países muito menores e mais atrasados que o nosso. O Brasil importa, por exemplo, feijão do Chile, aquela tripinha de terra que desce apertada entre a Cordilheira dos Andes e o Oceano Pacífico, cujas terras produtivas talvez coubessem todas dentro de um só de nossos 23 Estados. O Brasil, com todos os milhões de cabeças de gado, espalhados como enxames pelas milhares de fazendas milionárias, importa leite e carne da Argentina e do Uruguai; importa quase todo o trigo consumido e outros produtos primários de nossa alimentação.

No entanto, os jornais desses dias dão, com manchete e fotografias: milhões de litros de leite derramados fora, no esgoto; outros milhões derramados em chiqueiros, como alimento de porcos. Toneladas de tomates jogados fora; toneladas de cebola despejadas nas lixeiras. Pois é, na lei da oferta e da procura, abundância do produto puxa o preço para baixo e isso não tem sentido, em sistema de capitalismo selvagem, cuja única moral é o lucro, o lucro máximo! Mesmo às custas da fome, da miséria e da morte dos pobres, daqueles 16 milhões de crianças abandonadas que perambulam por esse Brasil afora.

Por que acontecem tais coisas? Desde os começos, a colonização do Brasil foi empreendida por uma elite insensível e predatória. Norma de tal colonização foi a pilhagem pura e simples das riquezas do país, deixando aqui devastação e miséria. Tal realidade não é apenas dado histórico, mas começo do processo que até hoje impede que o Brasil pertença a seu povo. Hoje, como ontem, nossa Terra continua dominada e explorada pelos descendentes daquela elite, causa maior dos males nacionais. Preservemos a consciência deste processo imoral; preservemos a consciência de sermos um povo explorado; preservemos os brios indignados; preservemos a união do povo. E vamos guardando tudo isso na reserva, que é para, quando chegar a vez do povo, darmos direção diferente a caminhos que, em nossa história, têm produzido tão poucos privilegiados às custas do sangue, suor e lágrimas de tantos miseráveis.

CATABIS & CATACRESES

LÁ VEM CAMPANHA DA FRATERNIDADE, GENTE!

1. Como nos anos passados, já chegou a Campanha da Fraternidade, pra bolir com o coração da gente. Sim, bole na cabeça um pouco, mas se não mexer no coração nada feito. A Folha assume também a Campanha, que nós não somos marginais da Igreja, não senhor: estamos dentro, bem dentro.

2. Depois de consultar um povão enorme, a direção da Campanha escolheu como tema para 1979, sabe o quê, leitor desinformado? A ecologia. Ecologia? Que é ecologia?

3. Perguntei ao vizinho, o vizinho disse que ia olhar no Aurélio, olhou no Aurélio e disse o seguinte: "Ecologia: parte da biologia que estuda as relações entre os seres vivos e o meio ou ambiente em que vivem, bem como suas recíprocas influências". Complicado? Tem mais.

4. O vizinho diz que, ainda segundo mestre Aurélio, ecologia é "ramo das ciências humanas que estuda a estrutura e o desenvolvimento das comunidades humanas em suas relações com o meio ambiente e sua conseqüente adaptação a ele, assim como novos aspectos que os processos tecnológicos ou os sistemas de organização social possam acarretar para as condições de vida do homem." Arre, que tá difícil.

5. Peraí, brasilino, que te dou um exemplo: a usina de açúcar emprega substâncias químicas para fabricar açúcar. Sabe o que a usina faz com os restos? Joga no rio. O vinhoto (as sobras do processo químico) estraga as águas do rio. Daqui a pouco nem peixe nem vida nas margens. A produção do açúcar desequilibrou a força reconstrutora da natureza, as águas se estragaram e se tornaram incapazes de vida.

6. A Campanha da Fraternidade quer chamar nossa atenção para esse problema da civilização: o homem está destruindo e comprometendo a natureza. Temos de reagir, temos de lutar contra os profanadores.

1º DOMINGO DA QUARESMA (04-03-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
Cantos: Missa "Por um Mundo mais Humano", C. Fraternidade 1979

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Eu quero o verde entoando salmos mil à vida / a flor abrindo para o céu, pequeno altar. / Primeira bênção dada à terra ressequida / o verde é nosso e o vamos preservar.*
Perdão, Senhor, é idolatria amar a morte! / Nosso egoísmo mancha o céu, a terra, o mar. / O azul, o verde, as ondas vão ter outra sorte / se nosso coração se converter e amar.
2. *Eu quero a água sem veneno ou detergente / rezando humilde pela pedra que a tortura / e que celebra a santa missa com a gente / é a mãe da vida: preservemos a água pura.*
3. *Eu quero o mar elaborando nuvens claras / que vão ao céu buscar a bênção que Deus tem / e à terra voltam pra irrigar nossas searas / o mar é nosso: vamos preservá-lo e bem.*
4. *Eu quero o céu sem esse fumo triste, imundo / não quero frutos que a ciência contamina / não posso ouvir Deus me dizer: "Domina o mundo" / quando o cimento esmaga a vida e me domina.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Viajar pelos interiores de nosso país é de encostar a cara no chão e chorar de tristeza: tudo desmatado, a terra toda pelada, na maior irresponsabilidade. Na Amazônia, falam os jornais destes dias, provocam-se incêndios de milhões de hectares de florestas. Justo agora acontece, na lagoa Rodrigo de Freitas, uma das constantes mortandades de milhões de peixes. Águas mortas, rios poluídos, espécies animais extintas. Hordas imensas de gente do interior fugindo ao sertão devastado para virem morar como ratos, na periferia das grandes cidades. Eis o que fizemos com o nosso mundo, dado a nós por Deus, a fim de que o dominássemos e o transformássemos em Paraíso Terrestre para o bem de todos os homens. Contemplando com tristeza a natureza destruída e prostituída, a Campanha da Fraternidade/1979 adotou, como meta, a defesa da ecologia. Ecologia, palavra cada vez mais usada, designa a relação harmoniosa entre os seres vivos e o ambiente em que eles vivem. Quando o homem vive a graça, isto é, o respeito às coisas e o amor às pessoas, estas relações se parecem com aquelas, descritas no Paraíso. Quando, porém, um país é ocupado e trabalhado pela ambição e pelos interesses das minorias irresponsáveis, o resultado é o que vemos: país imenso, cheio de recursos naturais, com capacidade de alimentar todos os seus filhos, mas habitado pela população de uma maioria de miseráveis, tangidos pela fome e pela completa falta de perspectiva.* "Preserve o que é de todos" — *slogan da Campanha deste ano — é, antes de tudo, uma ordem para preservarmos a justiça entre os homens, pois é a injustiça no trato dos bens deste mundo que é o verdadeiro câncer da natureza e o verdadeiro problema ecológico.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa, depois, pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício de reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, vós nos concedeis a santa quaresma como tempo de penitência e conversão; ajudai a vivermos intensamente o sentido destes dias preciosos, para progredirmos no conhecimento de Jesus Cristo e correspondermos ao seu amor, através de uma vida mais santa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. "*A primeira leitura é tirada do Livro do Gênesis, cap. 9, versos 8 a 15. O ritmo e a ordem da natureza mostram a existência do Criador. A ordem se mantém no universo, mas o homem não a conserva. Sinal da presença do Criador é a aliança feita por ele com o homem*".

L. Leitura do Livro do Gênesis: «Deus disse a Noé e a seus filhos: «Agora estabeleço minha aliança com vocês, com seus descendentes depois de vocês e com todos os seres vivos que estão com vocês: tanto as aves como o gado e todos os animais selvagens que saíram da arca. Estabeleço minha aliança com vocês: nenhuma criatura será mais destruída pelas águas do dilúvio, pois não haverá mais dilúvio para devastar a terra». Deus disse: «Eis o sinal da aliança que faço com vocês e com todos os seres que cercam vocês, aliança que vale para todas as gerações futuras: Ponho meu arco nas nuvens, para que ele seja o sinal da aliança entre mim e a terra. Quando eu cobrir de nuvens a terra, meu arco aparecerá nas nuvens; então me lembrarei da aliança que fiz com vocês e com todos os seres vivos; e as águas não causarão mais dilúvio para exterminar as criaturas». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

A tua santa Palavra é como a chuva no chão / fecunda a vida do povo, converte seu coração.
1. *Olhando o mundo, a tua glória celebramos / quem é este homem que tu amas, perguntamos / a nós, teus filhos, confiaste a criação / por isso agora te pedimos conversão.*
2. *Senhor, Deus vivo, és nossa vida e esperança / te louva o homem que tem alma de criança / é nos pequenos que teu nome é glorioso / confundes neles o soberbo, o poderoso.*
3. *Faz que lutemos por um mundo mais humano / e que apressemos a chegada do teu Reino / faz que quebremos as algemas da ambição / e preservemos tudo o que é de todo irmão.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da 1ª Carta de Pedro, cap. 3, versos 18 a 22. Cristo é o consumador da aliança entre Deus e o homem. Sua ressurreição é o fato supremo e definitivo dessa aliança eterna.*

L. Leitura da 1ª Carta de Pedro: «Caríssimos: vejam como Cristo morreu por causa do pecado. Sendo ele o Santo, morreu pelos pecadores, a fim de reconduzir-nos a Deus. Morreu na sua carne e ressuscitou na força de seu Espírito. Nesse momento, foi anunciar a libertação aos espíritos que estavam prisioneiros: aqueles que se haviam negado a crer, por causa da demora de Deus em castigar o mundo, no tempo de Noé. Enquanto isso, Noé construía a arca, na qual o pequeno grupo de oito pessoas se salvaram no meio das águas. Aquela água representava o batismo que agora nos salva; este batismo não consiste em banhar o corpo mas em pedir a Deus uma consciência limpa, fundada na ressurreição de Jesus Cristo. Jesus Cristo subiu ao céu e está à direita de Deus, após submeter a seu poder os anjos, as dominações e as forças deste mundo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 ACLAMAÇÃO

Ao Deus vivo e verdadeiro, Pai de amor e de bondade / honra e glória em Jesus Cristo, hoje e em toda a eternidade.
A Palavra nos transforma o coração / neste tempo favorável ao perdão / pra lutarmos por um mundo mais irmão.

10 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 1, versos 12 a 15. O Reino que Jesus propõe exige mudança de mentalidade, conversão e vivência dos valores cristãos. A quaresma, com a Campanha da Fraternidade, é tempo favorável a estas realizações.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «O Espírito impeliu Jesus para o deserto. Lá ele permaneceu quarenta dias e foi tentado por Satanás. Vivia entre as feras e os anjos o serviam. Quando João foi preso, Jesus veio para a Galiléia, pregando lá o Evangelho, nestes termos: «O tempo se completou. O Reino de Deus está próximo. Convertam-se e creiam na Boa-Nova». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus, Pai de todos os homens,
P. Senhor do mundo / o mundo que ele criou e sustenta. / Creio que ele me colocou neste mundo / e que também sou responsável por ele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem / creio que ele me reconcilia com Deus / creio que ele vive e reina / e me chama para servir aos meus irmãos. / Creio que Deus está agindo no mundo / com a força do seu Santo Espírito. / Creio que Deus me chama por sua palavra / para pertencer à sua comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e pelo vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e me ordena a participar do seu futuro. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, neste início da Quaresma e da Campanha da Fraternidade, dirijamos a Deus os nossos pedidos com mais união e mais confiança:
L1. *Para que a Igreja, por meio da evangelização, oriente os homens a tornarem o mundo mais humano e a descobrirem em cada criatura os sinais do Criador, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que a Campanha da Fraternidade este ano mova, mais uma vez, os cristãos a uma atitude efetiva de conversão e ao crescimento na fraternidade, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que a Igreja no Brasil realize sua missão sempre voltada para as necessidades mais urgentes do nosso povo, e não para as conveniências das políticas terrenas, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que descubramos que nosso direito vai até onde começa o direito do outro e organizemos o progresso de forma que todos cheguem à posse de seus direitos fundamentais, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, vós sempre escutais com amor os vossos filhos; atendei nossos pedidos e orientai nossos esforços com a luz do vosso Espírito. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

A ti, ó Deus, celebra a Criação / que aqui trazemos neste vinho e pão.
1. *Conversão, esperança de vida, renovada na fé e no amor / com os frutos colhidos da terra, colocamos no altar do Senhor.*
2. *O infinito dos céus e dos mares, a beleza e perfume da flor / a magia dos nossos luares a ti cantam por nós seu louvor.*
3. *Tu ao homem confiaste o universo; nós queremos cumprir a missão / de tornar nosso mundo fraterno, preservando o que deste ao irmão.*
4. *Por um mundo mais justo e habitável, cada dia queremos lutar / e o produto do nosso trabalho em pão vivo se vai transformar.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor, nosso Deus, apresentamos agora pão e vinho para o santo Sacrifício que celebramos, neste começo da Quaresma; aceitai-nos, juntamente com esses dons, e juntai nossa boa vontade ao sacrifício de vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Teu pão de vida nos saciou, nele revelas teu grande amor / vamos lutar por um mundo irmão, onde vivamos em comunhão.
1. *Tu és grande, ó Senhor do universo / tu te vestes de luz como um manto. / Nossa terra sustentas no espaço e a revestes de graça, de encanto.*
2. *Tu navegas nas asas do vento, tua face em mistério se encobre / sobre as nuvens fixaste morada, mas habitas no humilde, no pobre.*
3. *Sobre a terra estendeste o oceano, como vasto, infinito lençol / tu fixaste no espaço as estrelas, para a terra aquecer deste sol.*
4. *Tu mandaste que as fontes brotassem das entranhas da terra a cantar / homens, aves e todo ser vivo nelas vêm sua sede acalmar.*
5. *Tu plantaste no mundo criança a beleza da planta e da flor / que transformam os prados floridos numa festa de graça e de cor.*
6. *Todo ser que criaste te louva, esperando de ti o sustento / se lhes abres as mãos, os sacias e se fartam de bens, num momento.*
7. *Tu criaste, por fim, o homem livre, como a imagem fiel de tua glória / e entregaste em suas mãos este mundo, para nele viver sua história.*
8. *Deste ao homem poder sobre tudo, confiando-lhe a nobre missão / de zelar pelos bens que criaste, preservando o que cabe ao irmão.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus de bondade, vós nos alimentastes com este Pão que sustenta a fé, fortifica a esperança e frutifica a caridade; que sempre desejemos o Cristo, pão vivo e verdadeiro, para que possamos ter a vida que está em cada palavra que sai de sua boca. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. Preserve o que é de todos *é o lema da Campanha da Fraternidade este ano. Preocupação ecológica, alimentada apenas pela poesia e pelo lirismo, pode significar fuga aos nossos verdadeiros problemas e retrocesso na Campanha da Fraternidade, em comparação com os anos anteriores. O mundo é de todos, a natureza é de todos, o ar é de todos, a água é de todos, mas isso são afirmações ainda vagas e retóricas, quando não apenas poéticas. O que é de todos é o direito ao trabalho e ao justo salário. O que é de todos é o direito à saúde, com todas as condições necessárias a ela. O que é de todos é o direito à habitação, digna de abrigar a vida familiar. O que é de todos é o direito à educação, que nos ajuda a sobrevivermos do nosso trabalho e a nos situarmos diante das interrogações da vida. Esses direitos é que têm de ser preservados em primeiro lugar, porque eles também são de todos. Fazer a Campanha da Fraternidade em nosso ambiente talvez seja descobrir realmente a dimensão da fraternidade e lutar para que os direitos humanos fundamentais parem de ser privilégio da minoria exploradora e passem a ser preservados e estendidos para todos. Na Quaresma deste ano, nossa Igreja seja informada pela ecologia como porta de entrada para os problemas reais que infernizam a vida de nosso povo.*

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

IMAGEM DA GRÃ FIDELIDADE

1. Beatriz casou-se quando tinha apenas dezesseis anos. Por que tão cedo, menina? Por que não brincas ainda de bonecas e de rodas? Por que esta pressa, menina, de seres esposa e mãe? Ela desvia os olhos para o marido, Fernando, o bem-nascido que a levou feliz e pura até o altar da Virgem da Conceição, numa tarde suave de maio nordestino. Beatriz quer ser feliz e a felicidade chama-se Fernando. E a penca de seis filhos, bem-nascidos, como pai e mãe. Quem não quer ser feliz?

2. E no entanto, ai, bem cedo sofreste o peso da cruz. Na tua vida tudo foi cedo, pobre sofredora. Primeiro a Linda, a que ficou. Depois os outros um a um vão-se esgueirando ainda crianças, como sombras que p a s s a m, deixando apenas a doce lembrança. Vai-se também Fernando para nunca mais voltar. Onde tuas esperanças, Beatriz? Onde teus sonhos de felicidade? Tudo passou breve. Sobraste e ainda jovem aceitaste o grande caminho da cruz. Sobraste tu e tua pobre Linda. Linda de nome. Mas cega, surda, muda, atrofiada.

3. Beatriz nunca perguntou por que morreram todos e ficou somente Linda. Olhava com amor a filha deformada e inútil, apenas dezoito anos mais moça que a mãe, incapaz de qualquer ação, fechada numa eterna prisão, uivando apenas. E mais se desdobrava de amor. Até quando, Pai? Até o fim. Quando completou noventa anos (Linda estava com setenta e dois) Beatriz rezou: «Só peço isto, meu Pai: levai Linda, a pobre menina, antes de mim.» Aos noventa e três Beatriz morreu. Seis meses antes morreu Linda. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Lv 19,1-2.11-18; Mt 25, 31-46 / Terça-feira: Is 55,10-11; Mt 6, 7-15 / Quarta-feira: Jn 3,1-10; Lc 11, 29-32 / Quinta-feira: Est 14,1.3-5.12-14; Mt 7,7-12 / Sexta-feira: Ez 18,21-28; Mt 5,20-26 / Sábado: Dt 26,16-19; Mt 5, 43-48 / Domingo: Gn 22,12.9a.10-13,15-18; Rm 8,31b-34; Mc 9,1-9.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

CAMPANHA DA FRATERNIDADE

A Folha: *Na linha de conscientização e de participação a Conferência dos Bispos do Brasil introduziu em nosso país a chamada Campanha da Fraternidade, que se desenvolve nas semanas da Quaresma. O senhor poderia explicar o sentido da Campanha para os nossos leitores?*

Dom Adriano: A Campanha da Fraternidade pertence ao esforço pastoral da Igreja, para o serviço de Deus pelo serviço dos irmãos. É portanto uma campanha tipicamente pastoral e está de fato numa linha de conscientização dos fiéis, para levá-los a uma participação dinâmica, eficiente na vida da comunidade. O mal de nosso povo, o mal mais profundo que causa numerosos outros males, vejo-o na marginalização em face do processo social. Com tristeza julgo poder resumir a situação do nosso povo, no Brasil e em toda a América Latina, com a fórmula: "Povo marginalizado". Marginalizado na política, na cultura, na economia, e mesmo na religião. Sentimos que as elites, em geral, não se importam muito em integrar o povo no processo social. Parece que se preocupam apenas em conservar sua situação privilegiada, aceitando as massas populares como definitivamente incapazes de participar e como marginais definitivos. Se algum membro do Povo consegue emergir, então, para se afirmar, para se integrar, tem de esquecer e rejeitar sua condição anterior e tem de aderir cem por cento aos grupos dominantes. A Campanha da Fraternidade rejeita e combate esse estado de coisas, a partir da mensagem libertadora de Jesus Cristo. Desde 1964, quando foi lançada pela primeira vez em âmbito nacional, a Campanha da Fraternidade, com seus temas e fórmulas, com seu plano e programas constituiu-se num dos mais eficientes instrumentos de conscientização do nosso país.

A Folha: *Quais foram os temas das Campanhas anteriores? Recordá-los talvez ilustre o seu pensamento anterior.*

Dom Adriano: Basta citar os "slogans" dos anos passados, desde 1964. São fórmulas breves que resumem perfeitamente a campanha do ano.

"Lembre-se: você também é Igreja" (1964)
"Faça de sua paróquia uma comunidade de culto e de amor" (1965)
"Somos responsáveis uns pelos outros" (1966)
"Somos todos irmãos" (1967)
"Crer com as mãos" (1968)
"Para o outro, o próximo é você" (1969)
"Ser cristão é participar" (1970)
"Reconciliar" (1971)
"Descubra a felicidade de s e r v i r" (1972)
"O egoísmo escraviza, o amor liberta" (1973)
"Onde está teu irmão?" (1974)
"Repartir o pão" (1975)
"Caminhar juntos" (1976)
"Comece em sua casa" (1977)
"Trabalho e justiça para todos" (1978)

Nota-se, na brevidade das fórmulas, a preocupação social, a dimensão comunitária da Campanha. Uma atitude profundamente eclesial.

A Folha: *E o tema da Campanha da Fraternidade de 1979?*

Dom Adriano: O tema é "Ecologia", por um mundo mais humano, por uma preservação da natureza, por uma atitude de respeito profundo à "casa" que Deus nos deu. O *slogan* da Campanha de 1979 é: *"Preservar o que é de todos"*. No mundo inteiro, inclusive também no Brasil, percebemos a depredação constante que a natureza sofre pela ação insensata e irresponsável do homem. De dominador da natureza, como está expresso nas primeiras páginas da Bíblia, o homem passou a destruidor, a profanador, a violentador, num desdobramento trágico de sua vontade de poder, do seu consumismo sem peias, da sua sede insaciável de dinheiro. Temos de reagir contra este descalabro. E o que nos ajuda a fazer a Campanha da Fraternidade de 1979.

LITURGIA & VIDA

POR JESUS CRISTO NOSSO SENHOR

Em regra as orações litúrgicas são dirigidas ao Pai. Todas se baseiam na mediação única e absoluta de Jesus Cristo. Daí por que a Liturgia conserva as fórmulas cristológicas (fórmulas que mencionam Jesus Cristo) como fecho de todas as orações.

A Instrução (nº 32) menciona as conclusões seguintes:

a) conclusão longa, quando a oração se dirige ao Pai: *"Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, Deus, por todos os séculos dos séculos."*

b) quando a oração se dirige ao Pai mas menciona o Filho no final: *"O qual convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, Deus, por todos os séculos dos séculos."*

c) quando se dirige ao Filho: *"Vós que viveis e reinais com Deus Pai na unidade do Espírito Santo, Deus, por todos os séculos dos séculos."*

Essas conclusões valem para a coleta. Para a oração das oferendas e para a ação de graças, depois da comunhão, usa-se a conclusão breve:

a) quando dirigidas ao Pai: *"Por Cristo nosso Senhor".*

b) quando dirigidas ao Pai mas mencionam o Filho no final: *"O qual vive e reina pelos séculos dos séculos."*

c) quando dirigidas ao Filho: *"Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos."*

Para os livros litúrgicos de língua portuguesa a Santa Sé aprovou duas conclusões simplificadas que substituem as anteriores em todos os casos:

a) quando dirigidas ao Pai: *Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém."*

b) quando dirigidas ao Filho: *"Vós que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo. Amém."*

Em todas as conclusões acentua-se o aspecto fundamental: Cristo é o mediador, o intercessor da Igreja.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E DIFUSÃO

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

11 de março de 1979 - Ano 7 - Nº 357

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

O JUIZ MÁRCIO MORAIS, NO ANTIGO TESTAMENTO, CHAMAVA-SE PROFETA DANIEL

A União é responsável pela morte do jornalista Wladimir Herzog, preso ilegalmente em 25 de outubro de 1975 no DOI-CODI do II Exército — sentenciou o juiz da 7ª Vara da Justiça Federal de São Paulo, Márcio José de Morais, de 32 anos. Também determinou que o Poder Público apure abuso de autoridade e torturas a presos políticos naquela dependência militar.

A versão do II Exército, à época comandado pelo Gal. Ednardo D'Ávila Mello, ratificada por IPM, foi suicídio; mas Clarice, Ivo e André Herzog — mulher e filhos de Wladimir — moveram ação cível contra a União, responsabilizando-a por prisão ilegal, tortura e morte. A sentença da 7ª Vara Federal, por ser contrária à União, precisa de ratificação do Tribunal Federal de Recursos.

Enquanto o Juiz afirmava não estar preocupado com a repercussão da sentença, por ser "fato alheio à minha vontade", a Sra. Clarice Herzog se dizia surpresa, pois "a sentença foi mais longe do que esperávamos: mostrou que essa é a única forma de luta e de atuação. Abriu um precedente para que as pessoas vejam que a gente pode ter ainda uma crença no poder civil e fazer alguma coisa. Com toda certeza, outros processos virão".

O Ministério da Justiça evitou comentar a decisão do Juiz Federal Márcio José de Morais; e o subchefe do gabinete do Ministro considerou o caso "estranho e inédito", na recente história da República (Dados do JB 28-10-78). Realmente bem expressa a observação do subchefe: após tantos anos de penumbra e escuridão no continente do Direito, é estranho e inédito que um jovem Juiz encontre a força de pular fora das conveniências do Poder, para fazer justiça ao lado mais fraco.

A sentença do Juiz Márcio Morais recorda o episódio bíblico de Daniel, no julgamento da casta Susana. Dois juízes velhos e corruptos acusaram Susana de flagrante adultério. Na realidade, a coisa era bem outra: os dois não conseguiram que Susana cedesse a propostas libidinosas. Em Israel, adultério, por parte da mulher, era punido com morte por apedrejamento. Por vingança, os dois condenaram Susana à morte. E o povo acreditou na acusação, por causa da idade dos dois juízes.

Na hora da execução da sentença, levantou-se um jovem, chamado Daniel, que começou a gritar: "Quero ser inocente da morte desta mulher! Serão tão torpes os filhos de Israel que condenam sem averiguação e sem evidência uma filha de nosso povo? Voltem ao tribunal, porque o testemunho destes dois é falso". Daniel mandou separar os dois juízes e os interrogou um de cada vez: eles caíram em contradição.

Ao primeiro, Daniel disse: "Tu, ó velho, encanecido na maldade, agora vais pagar os crimes de toda a tua vida. Ditavas sentenças injustas, condenavas os inocentes e absolvias os criminosos". Ao segundo, Daniel disse: "A formosura te enfeitiçou e a paixão te corrompeu a alma. Era desta forma que tratavas as mulheres de Israel e elas, por medo, cediam a vocês. Mas uma filha de Judá não suportou a maldade de vocês".

Caídos em contradição e descoberta a calúnia, a assembléia do povo exclamou em alta voz, bendizendo a Deus que salva os que n'Ele põem sua esperança. Todo o povo então se levantou contra os juízes corruptos e os condenou por falso testemunho. Para cumprir a Lei de Moisés, lhes deu a morte e, naquele dia, salvou-se uma vida inocente... Daquele dia em diante, Daniel foi grande aos olhos do povo".

O episódio bíblico lembra a fé do povo; ela sempre espera que Deus um dia fará a justiça. Lembra ainda um fato importante: por mais numerosos que sejam os crimes e mais freqüentes as capitulações, por mais prolongadas que sejam as trevas e por mais que demore a raiar o novo dia, no fim a justiça há de aparecer, como anunciadora da vitória final. A mentira tem pernas curtas, a mentira está condenada à morte, a mentira é passageira, só a verdade é permanente, por isso vencerá.

Nesses anos todos de vida de nosso povo, quanta capitulação daqueles cuja missão seria fazer justiça. Quantos crimes se cometeram contra inocentes e contra indefesos. Quanta tortura, quanto sofrimento escondido nos cárceres repressivos. E quanta sentença enfeitadinha não foi pronunciada por juízes, dando a aparência de que tudo vai bem e que vivemos no melhor e mais justo dos mundos. No fim, a história levanta a tampa escondida de todos os esgotos.

Guardemos este nome: Juíz Márcio José de Morais. Quando passarem as trevas, homens como ele serão lembrados com sofreguidão por nossos pósteros, para provarem que nem todos eram corruptos, nem todos capitularam. Guardemos este nome para o reconhecermos em alguma estátua, pois são homens assim, que lutam pela vida e não espalham a morte, que merecem as estátuas do futuro, para que, desses homens, nossos descendentes aprendam a lição: é preciso seguir antes a consciência do que as conveniências daqueles que, no momento, são os poderosos.

CATABIS & CATACRESES

OS PROFANADORES DA NATUREZA? TEM DISSO?

1. A Campanha da Fraternidade tem sempre um aspecto social, de interesse para toda a comunidade. Por isso, este ano, o tema escolhido é a ecologia, os problemas do meio ambiente, da natureza, das plantas, dos bichos, da destruição causada pela insensatez do homem...

2. ... e sobretudo: como educar o homem culto e civilizado, como educar o Povo para respeitar, amar a Natureza; para usar os recursos naturais, sem destruir as fontes da vida; para dominar a Natureza, sem frustrar os planos de amor de Deus.

3. O leitor amado idolatrado está entendendo? Um madeireiro do Paraná disse outro dia que aquele baita de pinheiro, com um metro de diâmetro, e uns 30 m de altura, gastou oitenta anos pra ser adulto. E lambia os beiços de gozo, tantas tábuas, tantas pernas de três, tanto dinheiro... Em meia hora, se tanto, a serra elétrica derrubava o pinheiro octogenário, para saciar a fome da indústria, e sobretudo a fome de dinheiro.

4. Plantar outros pinheiros? "Nós planta árve que cresce depressa". E o que será amanhã: O madeireiro dá uma risadinha gostosa e diz que "isso é pros neto da gente, sabe? Cada geração resorve seus probrema".

5. O leitor amado idolatrado está pegando o que a Campanha da Fraternidade pretende? Este mundo, em que temos nossa casa, é danado de bonito. Mas a boniteza está ameaçada pelo homem, pela técnica, pela indústria, pelo comércio, pela fome de dinheiro. Sobretudo pela insensatez do homem. Contra isto precisamos reagir. Mas reagir mesmo. Certo, leitor?

2º DOMINGO DA QUARESMA (11-03-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
Cantos: Missa "Por um Mundo mais Humano", C. Fraternidade 1979

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Eu quero o verde entoando salmos mil à vida / a flor abrindo para o céu, pequeno altar. / Primeira bênção dada à terra ressequida / o verde é nosso e o vamos preservar.*
Perdão, Senhor, é idolatria amar a morte! / Nosso egoismo mancha o céu, a terra, o mar. / O azul, o verde, as ondas vão ter outra sorte / se nosso coração se converter e amar.
2. *Eu quero a água sem veneno ou detergente / rezando humilde pela pedra que a tortura / e que celebra a santa missa com a gente / é a mãe da vida: preservemos a água pura.*
3. *Eu quero o mar elaborando nuvens claras que vão ao céu buscar a bênção que Deus tem / e à terra voltam pra irrigar nossas searas / o mar é nosso: vamos preservá-lo e bem.*
4. *Eu quero o céu sem esse fumo triste, imundo / não quero frutos que a ciência contamina / não posso ouvir Deus me dizer: "Domina o mundo" / quando o cimento esmaga a vida e me domina.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *A primeira leitura conta afamado e controvertido episódio: Deus ordena que Abraão sacrifique seu filho Isaque. Deus mandando matar? Deus mandando o pai matar o filho? Povos contemporâneos de Abraão matavam o filho primogênito e enterravam os restos mortais num dos cantos do alicerce da casa, para receberem sorte e bênção dos deuses. Muitos anos depois de Abraão, já na cultura grega e romana, criança, mulher e escravo eram tidos como coisa do senhor; o senhor podia desfazer-se deles, inclusive matando. As pessoas seguem, sem muita consciência crítica, os costumes de seu grupo social; povos primitivos atribuem a seus deuses a fonte e autoridade de tais costumes. Foi o que sucedeu a Abraão. Por causa de costume do ambiente, ele pensava que Deus ordenava o sacrifício de seu primogênito. O verdadeiro Deus da revelação se manifestou, quando Abraão adquiriu consciência crítica frente ao cruel costume, baixou o cutelo e descobriu que o Deus da vida queria a vida e não ordenava a morte. É a vida que estamos celebrando, no segundo domingo da Quaresma. Para que a tivéssemos em plenitude, o Filho unigênito de Deus veio vivê-la conosco, tão importante ela é; é o que ensina a segunda leitura. Na terceira leitura, a transfiguração, antes de ser milagre para impressionar os apóstolos, é marco na frente da caminhada dos homens: é preciso que as forças da justiça se unam e se imponham, para superar a miséria de tantos filhos de Deus; e eles também cheguem às condições da vida transfigurada em igualdade, cooperação e justiça fraterna, que geram o amor. Preservemos os direitos fundamentais, preservemos a igualdade de direitos, preservemos as condições indispensáveis à vida digna, pois tudo isso é de todos e gera a fraternidade entre os homens.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa, depois, pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício de reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós ordenastes que ouvíssemos vosso amado Filho; alimentai-nos com vossa Palavra e purificai os olhos de nosso espírito, para que mantenhamos sempre a capacidade de reconhecer vossa glória e nos entusiasmar com ela. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Gênesis, cap. 22, versos 1 a 2, 9a, 10 a 13 e 15 a 18. Abraão entendeu como vontade de Deus o sacrifício de seu filho primogênito; mas deu um passo na direção do conhecimento da revelação, quando descobriu que seu Deus não queria a morte, mas a preservação da vida.*

L. Leitura do Livro do Gênesis: «Naqueles dias, Deus pôs Abraão à prova, chamando-o: «Abraão!» Abraão respondeu: «Eis-me aqui!» Deus disse: «Toma teu filho, teu filho único a quem tanto amas e vai à terra de Moriá e lá o oferece em holocausto, em cima de um dos montes que eu te indicar». Quando os dois chegaram ao lugar indicado por Deus, Abraão armou um altar de pedras e pôs lenha em cima; amarrou Isaque, seu filho e o colocou sobre o altar, em cima da lenha. Depois tomou a faca e levantou o braço para sacrificar seu filho. Mas nesse instante o anjo do Senhor gritou-lhe do céu: «Abraão, Abraão!» — «Eis-me aqui!» — respondeu. O anjo falou: «Não baixes teu braço sobre o menino e não lhe faças mal. Agora sei que temes a Deus, pois não me recusaste teu próprio filho, teu único filho». Abraão levantou os olhos e viu atrás dele um cabrito preso pelos chifres, no meio dos garranchos; pegou o cabrito e o ofereceu em holocausto, no lugar de seu filho. Depois, o anjo do Senhor chamou Abraão a segunda vez e disse-lhe: «Juro por mim mesmo: Palavra do Senhor! Porque fizeste isso e não me recusaste teu próprio filho, teu filho único, eu te abençoarei. Multiplicarei tua descendência e ela será tão numerosa como as estrelas do céu e as areias da praia. Ela ocupará as portas de teus inimigos e todas as nações da terra desejarão ser abençoadas por ela; tudo isso porque obedeceste à minha voz». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

A tua santa Palavra é como a chuva no chão / fecunda a vida do povo, converte seu coração.
1. *Olhando o mundo, a tua glória celebramos / quem é este homem que tu amas, perguntamos / a nós, teus filhos, confiaste a criação / por isso agora te pedimos conversão.*
2. *Senhor, Deus vivo, és nossa vida e esperança / te louva o homem que tem alma de criança / é nos pequenos que teu nome é glorioso / confundes neles o soberbo, o poderoso.*
3. *Faz que lutemos por um mundo mais humano / e que apressemos a chegada do teu Reino / faz que quebremos as algemas da ambição / e preservemos tudo o que é de todo irmão.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos, cap. 8, versos 31b a 34. Naquelas tribos, era costume sacrificar o primogênito para comprar a bênção dos deuses. Paulo diz que Cristo, Primogênito de Deus, deu a vida como prova do amor do Pai; não para quebrar nossos galhos, mas para ensinar como se ama o próximo.*

L. Leitura da Carta de Paulo aos Romanos: «Irmãos: se Deus está conosco, o que importa se os outros estão contra nós? Aquele que não poupou seu próprio Filho mas O entregou por todos nós, como não nos há de dar, com Ele, todas as coisas? Quem acusará os eleitos de Deus, sabendo que é d'Ele a justiça que praticamos? Quem então terá autoridade para nos condenar? Acaso será Jesus Cristo, aquele que morreu por nós? Ou melhor, aquele que ressuscitou e está à direita de Deus, intercedendo por nós?» — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 ACLAMAÇÃO

Ao Deus vivo e verdadeiro, Pai de amor e de bondade / honra e glória em Jesus Cristo, hoje e em toda a eternidade.
A Palavra nos transforma o coração / neste tempo favorável ao perdão / pra lutarmos por um mundo mais irmão.

10 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 9, versos 1 a 9. Jesus Cristo transfigurado é a imagem da humanidade transfigurada. A transfiguração é marco no futuro da humanidade: lá ainda não chegamos, mas nossos esforços devem ser para superação de todas as misérias e os homens atinjam convivência diferente da desigualdade injusta em que ainda nos encontramos.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Jesus chamou consigo Pedro, Tiago e João e os levou a um monte alto e afastado. Lá transfigurou-se diante deles. Suas vestes tornaram-se tão brilhantes e alvas como não as poderia alvejar nenhuma lavanderia. E apareceram Moisés e Elias conversando com Jesus. Pedro criou coragem e falou: «Mestre, como é bom a gente estar aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias». Pedro nem sabia direito o que estava dizendo, porque todos três estavam fora de si. De repente, formou-se uma nuvem que cobriu Jesus, Moisés e Elias, com sua sombra; e da nuvem saiu uma voz: «Este é meu Filho amado, escutem o que Ele diz». Depois, olhando em redor, os discípulos não viram mais ninguém, só Jesus. Quando desciam do monte, Jesus pediu que os discípulos só contassem o que tinham visto depois que o Filho do Homem houvesse ressuscitado dos mortos». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus, Pai de todos os homens,
P. Senhor do mundo / o mundo que ele criou e sustenta. / Creio que ele me colocou neste mundo / e que também sou responsável por ele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem / creio que ele me reconcilia com Deus / creio que ele vive e reina / e me chama para servir aos meus irmãos. / Creio que Deus está agindo no mundo / com a força do seu Santo Espírito. / Creio que Deus me chama por sua palavra / para pertencer à sua comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e pelo vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e me ordena a participar do seu futuro. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, nesta Quaresma e na Campanha da Fraternidade, dirijamos a Deus nossos pedidos com mais união e mais confiança:
L1. *Para que a Igreja, por meio da evangelização, oriente os homens a tornarem o mundo mais humano e a descobrirem em cada criatura os sinais do Criador, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que a Campanha da Fraternidade este ano, como nos anos anteriores, mova os cristãos a atitudes efetivas de conversão e ao crescimento na fraternidade, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que a Igreja no Brasil renuncie às conveniências das políticas terrenas e realize sua missão voltada para as necessidades mais urgentes do povo de Deus, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que todos aqueles que têm responsabilidade na direção da Igreja denunciem as causas das injustiças sociais e não tenham medo daqueles que delas se aproveitam, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, nosso Deus, vossas criaturas manifestam a grandeza de vosso amor por nós. Não fixeis vosso olhar na maldade de nossos erros e abri nossos corações para a conversão, a fim de superarmos com o bem o mal que temos praticado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

A ti, ó Deus, celebra a Criação / que aqui trazemos neste vinho e pão.
1. *Conversão, esperança de vida, renovada na fé e no amor / com os frutos colhidos da terra, colocamos no altar do Senhor.*
2. *O infinito dos céus e dos mares, a beleza e perfume da flor / a magia dos nossos luares a ti cantam por nós seu louvor.*
3. *Tu ao homem confiaste o universo; nós queremos cumprir a missão / de tornar nosso mundo fraterno, preservando o que deste ao irmão.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, estas oferendas lavem nossos pecados e limpem nosso coração de todas as más intenções, a fim de ficarmos preparados para a celebração da Páscoa de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Teu pão de vida nos saciou, nele revelas teu grande amor / vamos lutar por um mundo irmão, onde vivamos em comunhão.
1. *Tu és grande, ó Senhor do universo / tu te vestes de luz como um manto. / Nossa terra sustentas no espaço e a revestes de graça, de encanto.*
2. *Tu navegas nas asas do vento, tua face em mistério se encobre / sobre as nuvens fixaste morada, mas habitas no humilde, no pobre.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, acabamos de tomar parte solene no mistério de vossa glória e por tudo isso vos agradecemos, porque nos concedeis participar, com nosso esforço, na construção do vosso Reino entre os homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *Em linguagem poética, diria até ecológica, Deus promete à fidelidade de Abraão uma descendência tão numerosa como as estrelas do céu e como as areias da praia. Estrelas do céu, distantes de nossa ação corrosiva, e areias da praia, lavadas constantemente pelo mar, têm uma conotação de pureza e limpeza. Aos que lhe são fiéis, Deus promete um mundo melhor. Mundo melhor é ideal que está no inconsciente e no esforço consciente de todas as sociedades. Durante certo tempo, os homens pensaram que a mentalidade científica e a tecnologia produziriam fatalmente o mundo melhor, procurado por todos. Na realidade, quanto mais o tempo passa mais se confirma o que vemos: o mundo ideal está cada vez mais longe de nossas previsões científicas e cada vez mais perto de nossa nostalgia. Por quê? Com certeza, também porque o mundo e suas riquezas e recursos naturais são explorados e manipulados pelos interesses da minoria insensível, que tem força e poder de dar o tom à direção da história. Esta minoria programa o progresso do mundo na direção de suas próprias vantagens, totalmente insensível ao sofrimento dos marginalizados e às motivações do bem comum.*

21 CANTO FINAL

22 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

IMAGEM DA GRÃ NECESSIDADE

1. Casinha de alvenaria: Rua São Bernardino, 127. Nilópolis. Modesta e mal acabada como tantas. Aí mora e luta dona Natércia. Num barracão dos fundos, o irmão Nabor. De favor. Nabor tem 48. De profissão é biscateiro. Por que biscateias, seu Nabor, tu que és aposentado do INPS? Nabor diz que assim não dá pé, que caiu doente dos pulmão, ficou encostado e depois se aposentou. Mas pará, como, doutô? cumé qui eu vou vivê com esses trocado michuruca que o **nipêesse** dá pra nóis? Tudo tá pel'hora da morte, doutô.

2. Biscateiro de nascimento e criação, seu Nabor nunca deixará de ser biscateiro. Até a morte. Biscate é sua vida. E nisto sai do barracão, diz té logo pra irmã Natércia e cedinho, ainda meio escuro, penetra a medo no campo de treinamento do exército, ali no Gerecinó, bem pertinho de casa. Não tem muro nem guarda não, seu Nabor? Seu Nabor diz que não tem não, graças a Deus e, cuidadoso, com Paulo Jorge, 12, vizinho, vai recolhendo o que depara: uma caixa com morteiros, um canil, umas granadas. Que sorte, Paulinho!

3. Recolhem tudo. Será mais uns cruzeiros, né, Paulinho? No ferro-velho de Mesquita. Que mal há nisto, c o r o n e l? Vossência sabe quanto recebe o biscateiro Nabor, aposentado pelo INPS? Peça informe e vossência compreenderá como Nabor abre a granada, pra descarregá-la e depois vendê-la. Nisto a explosão fatal. Nabor voa dois metros e morre. Paulo Jorge corre, ensangüentado, mãos e pés feridos. Meu Deus, como é que pode? O general manda abrir inquérito. Sinos dobram por Nabor. Quem será mesmo culpado? Ninguém nunca saberá. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 9,4b-10; Lc 6,36-38 / Terça-feira: Is 1,10.16-20; Mt 23,1-12 / Quarta-feira: Jr 18,18-20; Mt 20,17-28 / Quinta-feira: Jr 17,5-10; Lc 16,19-31 Sexta-feira: Gn 37,3-4.12-13a.17b-28; Mt 21,33-43; Sábado: Mq 7,14-15.18-20; Lc 15,1-3.11-32; Domingo: Ex 20,1-17; 1Cr 1,22-25; Jo 2,13-25.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

A TERRA MARCADA DE BELEZA E DE PECADO

A Folha: *A Campanha da Fraternidade de 1979 tem como tema a Ecologia, a defesa do meio ambiente, a preservação da Natureza. Mas isto não é preocupação do Governo e dos políticos?*

Dom Adriano: Problemas que interessam a todos, porque atingem a todos, não podem ficar reservados somente ao Governo ou aos técnicos. Um destes problemas comunitários e sociais é por ex. a preservação do meio ambiente, a defesa da paisagem, da flora, da fauna, dos recursos naturais, das belezas naturais. A Terra é de todos. Precisamos por isso mesmo preservar o que é de todos, como diz o *slogan* da Campanha da Fraternidade de 1979. Por seu mesmo aspecto comunitário a defesa do meio ambiente e a preservação da Natureza deve ser uma preocupação de todos, também uma preocupação pastoral da Igreja de Jesus Cristo. Sobretudo porque na loucura de ganho e lucro, de dinheiro e gozo que se apossou da humanidade há uma indiscutível dimensão de pecado.

A Folha: *Mas que tem a ver o pecado das pessoas com a destruição da Natureza?*

Dom Adriano: Numa visão teológica, profunda e justa da realidade, o autor sagrado reflete sobre o mundo, a criação, a humanidade, a natureza e coloca na boca de Deus a palavra inspirada que é dirigida a todos os homens de todos os tempos e lugares: "Cresçam e multipliquem-se e povoem a terra. Submetam-na e dominem sobre os peixes do mar e sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem sobre a terra." (Gn 1,28. A posição do homem dentro do mundo e da natureza é especial: é o dono, é o dominador. A natureza lança desafios à inteligência e à vontade do homem. Mas num trabalho continuado, persistente de séculos, através das gerações, o homem conquista a natureza, domina-a. Este processo, este resultado está no que chamamos civilização e cultura. Se olharmos a Europa de nossos dias e grandes áreas do mundo inteiro na América, na Ásia, na África, na Oceânia, descobriremos sem esforço como o homem conseguiu construir valores culturais, a partir sempre da natureza que dominou e venceu, que pôs a seu serviço. Basicamente continua sendo um domínio primário, como está na profecia retrospectiva da Bíblia: para alimentar-se (cf. Gn 1,29-30). Mas o conceito bíblico de alimento alarga-se e agora significa também conforto, bem-estar, luxo e consumismo. É aqui que está presença do Mal e do pecado.

A Folha: *Então o luxo é pecado, o consumismo é pecado?*

Dom Adriano: A tradição cristã aceitou e enriqueceu com a dimensão da Fé as chamadas virtudes cardiais, entre as quais se encontra a virtude da *temperança* ou da *moderação*. É a virtude do meio termo, do equilíbrio, da sensatez prática. A temperança é uma virtude importante para uma mudança de curso de nossa civilização. As leis podem ser boas e excelentes. Mas não há lei eficiente quando falta à pessoa humana a motivação profunda. Não há código de águas nem código florestal nem código de caças nem legislação de defesa do meio ambiente que produzam efeito, por mais bem intencionadas e formuladas que sejam, se não houver educação ascética global, ensinando a pessoa a se dominar, a se moderar nos seus desejos, na sua vontade de poder, na sua ansiedade de possuir e de afirmar-se. Neste contexto vemos facilmente a dimensão teológica que marca o domínio do homem sobre a Terra e sobre a natureza. De fato, a Terra tem a marca da beleza. Mas porque foi entregue ao homem, está sujeita ao abuso: tem por isso uma dimensão de pecado que ninguém pode negar. Aí estão as profanações da flora e da fauna, aí está a poluição do ar, da terra e das águas numa demonstração clara da intemperança e da insensatez do homem.

LITURGIA & VIDA

JESUS CRISTO: NOSSO ÚNICO MEDIANEIRO

A Liturgia é profundamente cristocêntrica: no centro da Liturgia está Jesus Cristo, único salvador e libertador dos homens, único mediador entre a humanidade e o Pai, único fundamento do edifício de Deus que é a Igreja.

O culto que prestamos aos santos, nossos irmãos acabados, justifica-se porque neles se manifesta a glória do Pai. Neles age o Espírito, levando-os, homens e mulheres dóceis que são à graça do Alto, levando-os a uma crescente identificação com Jesus Cristo, a ponto de poderem todos exclamar com S. Paulo: "Por meio da própria lei eu já morri para a lei, a fim de viver para Deus: estou crucificado com Cristo. Mas eu já não vivo: é Cristo que vive em mim. Enquanto vivo na carne vivo na fé do Filho de Deus que me amou e se entregou por mim" (Gl 2,19-20).

Isto vale para todos os santos e de modo muito especial para Maria SSma. que, melhor do que todos nós, se identificou ao máximo com Jesus Cristo.

O verdadeiro e autêntico culto prestado aos santos é necessariamente cristocêntrico. E se a gente prestar atenção, o cristocentrismo de todo o culto — por Jesus Cristo para o Pai no Espírito Santo — aparece insistentemente na Liturgia. De tal modo que estaríamos andando caminho errado, se através da Liturgia, por ex. na celebração dominical, não fôssemos levados a uma identificação maior com Jesus Cristo na direção do Pai.

1. Por que não aproveito melhor a riqueza da Liturgia?
2. Como é, de fato, o culto que eu presto aos santos?
3. Têm razão aqueles que rejeitam o culto aos santos?

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

18 de março de 1979 - Ano 7 - Nº 358

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

COM ESSA TECNOLOGIA, O PROFETA SEVERINO JÁ ESTÁ ATÉ REMOVENDO MONTANHAS

Por ocasião do suicídio coletivo dos seguidores do Templo do Povo, na Guiana, Carlos Eduardo Novaes publicou a crônica da qual, hoje, transcrevemos parte. Em linguagem aparentemente jocosa, o cronista pegou bem como é perigoso e ambíguo o sentimento religioso; aliás, o sentimento religioso é uma das forças mais perigosas da história, quando mal entendido e orientado. Haja vistas as guerras religiosas, as inquisições, o suicídio coletivo da Guiana e todas as verdadeiras loucuras que as pessoas são levadas a assumir e praticar, seguindo líderes religiosos desorientados ou paranóicos. Se a fé religiosa não servir para libertar o homem, isto é, torná-lo livre, ela está sendo mal entendida; está servindo para atrasar o crescimento do homem. Mas vejamos a crônica, aparecida no JB de 20-11-78.

"Fundar seitas e cultos nos Estados Unidos não é um negócio como outro qualquer. É um ótimo negócio. Não só a Constituição permite como a legislação comum ainda oferece uma série de vantagens: o fundador pode, por exemplo, usar carteirinha da seita para pagar meia no cinema; pode criar um fundo de aposentadoria para seus seguidores; pode transformar a seita numa S/A e lançar suas ações na bolsa; e pode também deduzir sua seita no Imposto de Renda.

Na Califórnia, só na Califórnia, existem cerca de 300 seitas cadastradas (não se sabe o número das secretas). Assim, no dia em que me senti meio perdido, sem fé nem esperança, achei que o mais indicado seria comprar uma passagem para Los Angeles. Lá, pensei, é impossível que, em três centenas de seitas, eu não encontre nenhuma para me salvar. Já no aeroporto, ao desembarcar, senti que estava no caminho da salvação: entre os diversos motoristas que perguntavam se eu queria um táxi, apareceu um cidadão enrolado num lençol, perguntando se eu queria uma seita. Meu primeiro impulso foi dizer que sim. Depois, pensei melhor e achei que não podia ir me entregando a qualquer um. Resolvi me informar sobre a seita:

— "Dá direito a tomar banho?" — "Um a cada seis meses", disse ele muito sério. — "E quanto a escovar os dentes?" — "Nunca. Os dentes devem ir caindo um por um". — "E o colchão é de espuma?" — "Que colchão? Nós dormimos pendurados no teto, de cabeça para baixo". — "Bem...", disse eu meio sem jeito. "O senhor vai me perdoar, mas não é essa seita que estou procurando. Eu gostaria de uma em que pudesse tomar banho todos os dias, escovar os dentes, mudar de roupa, dormir quando nada na posição horizontal e ter direito a duas refeições diariamente". — "Que ridículo. Não existe seita assim", disse ele me interrompendo. "Nunca vi nada mais anormal. O senhor enlouqueceu".

... Depois fui bater numa seita chamada Estrelas Matutinas, fundada por um ex-lutador de boxe que um dia, no ringue, levou um murro que o deixou vendo estrelas. Disse que resolveu criar a seita porque, além das estrelas, viu também os planetas, seus satélites, o universo enfim, adquirindo depois disso a chamada consciência cósmica. Depois do sexto murro, como mal consegui vislumbrar a Estrela Dalva, preferi procurar uma forma de salvação que não incluísse o nocaute. Por sugestão de um amigo, fui a Save Street, onde está agrupada a maioria das seitas. Vai se passando e os porteiros dos diferentes "templos" ficam pelas calçadas tentando arrebanhar os fiéis com seus pregões: — "Salve-se aqui", gritava um. — "Aqui é o caminho da salvação!" — "Salve-se quem puder! O Senhor pode, entre e salve-se por apenas 30 dólares". — "Veja Deus por apenas 15 dólares". — "Aproveite enquanto é tempo. O fim do mundo está próximo. Entre e veja como ele vai acabar".

Continuei caminhando, sem me entusiasmar. Quando cheguei ao final da rua, observei uma massa de gente parada na esquina, de braços cruzados, impassível, olhando para cima. Só podiam ser "fiéis". Aproximei-me, cruzei os braços e permaneci, como os outros, olhando para cima. Já havia observado outras seitas, em que as pessoas ficavam esperando algo do céu. Esperei quase 2 horas e nada. Impaciente, bati no ombro do cidadão que estava a meu lado e perguntei: — "Vocês estão esperando Cristo?" — "Você tá por fora, rapaz, Cristo já chegou. Tá por aí. Nós estamos esperando o disco voador que vai nos levar ao Purgatório. Mas antes, para anunciar a chegada do disco, virá o profeta Sev, nosso grande mestre e guru".

A explicação me deixou curioso. Fiquei ali mais uma meia hora, até que ouvi o soar de umas trombetas, fez-se um clarão no céu, começou a cair uma chuva prateada e, de dentro de uma fumaça azul que subia do chão, saiu uma figura barbuda, morena, envolta serena num manto dourado. Os fiéis dobraram-se numa longa reverência e eu continuei de pé, pensando naquela cara que não me era estranha. Custei um pouco, mas quando o vi apanhando um prego me lembrei: o profeta Sev na verdade era Severino, um paraíba de obra que conheci fazendo um bico aos domingos no Largo do Machado, engolindo giletes e metendo pregos no nariz. Severino continua fazendo as mesmas coisas. Só que agora ficou milionário e é tratado com muito respeito.

— "E como é que você consegue esse clarão no céu, Severino, essa chuva, a fumaça, as trombetas?" — "Isso é o de menos, meu irmão", disse ele com seu sotaque nordestino. "Com essa *tenicologia* que tem por aí, eu já *tou* removendo montanhas".

CATABIS & CATACRESES

RIOS MORTOS: QUEM OS MATOU?

1. Teve tempo que a Baixada Fluminense era um foco de malária. O que era um mal. Apareceu o dr. Pinotti e saneou a Baixada pelos anos 30. Aqui havia muitos rios, muitos riachos, muita nascente de água, tudo correndo para o mar e para a baía da Guanabara.
2. Tem gente mais antiga que se lembra dos riachinhos de água clara e limpa, correndo pelos quintais, carregando vida e semeando vida, os peixinhos brincando etc. e tal. Um barato.
3. O saneamento foi coisa boa. Honra ao dr. Pinotti, que foi prefeito de Nova Iguaçu, ministro da saúde e grande sanitarista.
4. Mas o que o saneamento da Baixada não impediu: os loteamentos desordenados, a urbanização caótica, a falta de planejamento urbano, a falta de encanamento de água, a falta de esgoto. Cada um que se virasse. Um se vira cavando poço. Outro se vira sangrando os tubos de água que vão saciar a sede do carioca.
5. Alguns se viram abrindo fossa. A maioria, a começar das "otoridades municipá" (o dialeto corresponde à mentalidade dos tais, hem, leitor?), parte pro mais fácil: jogar toda porcaria nos rios e nos riachos.
6. E aí temos as cloacas de água fedorenta, de água podre, de água contaminada, de água morta — sem vida, sem qualquer meio de recuperação por via da Natureza — que percorrem as nossas ruas, os nossos quintais. Rios mortos: quem os matou? A insensatez do homem racional. Vou-te contar!

3º DOMINGO DA QUARESMA (18-03-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
Cantos: Missa "Por um Mundo mais Humano", C. Fraternidade 1979

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Eu quero o verde entoando salmos mil à vida / a flor abrindo para o céu, pequeno altar. / Primeira bênção dada à terra ressequida / o verde é nosso e o vamos preservar.*
Perdão, Senhor, é idolatria amar a morte! / Nosso egoísmo mancha o céu, a terra, o mar. / O azul, o verde, as ondas vão ter outra sorte / se nosso coração se converter e amar.
2. *Eu quero a água sem veneno ou detergente / rezando humilde pela pedra que a tortura / e que celebra a santa missa com a gente / é a mãe da vida: preservemos a água pura.*
3. *Eu quero o mar elaborando nuvens claras / que vão ao céu buscar a bênção que Deus tem / e à terra voltam pra irrigar nossas searas / o mar é nosso: vamos preservá-lo e bem.*
4. *Eu quero o céu sem esse fumo triste, imundo / não quero frutos que a ciência contamina / não posso ouvir Deus me dizer: "Domina o mundo" / quando o cimento esmaga a vida e me domina.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Moisés, o líder na viagem para a Terra Prometida, apresenta seu Deus ao povo. O Senhor se manifesta, não em lamúrias de autocomiseração ou em atitudes de carência afetiva, como é sintonizado pelas antenas de certa piedade preocupada consigo mesma. O Senhor se manifesta como motivação mais profunda para o povo arrancar-se à escravidão dos egípcios e lutar para ter um país livre, base primeira da dignidade de todos os seus filhos. Em seguida, Moisés revela os mandamentos fundamentais do Deus libertador. Os mandamentos, em vez de peso jogado em cima do peso da vida, são proposta real de convivência em que são preservados os direitos de todos. Na verdade, Deus pouco deve precisar de nossa obediência, mas nós precisamos muito de sua Lei para organizarmos o mundo fraterno. Esta a finalidade da Lei de Deus: traçar a planta de construção do mundo novo, sem mais escravos e opressores. Esta a finalidade do Evangelho, que Cristo deixou entregue para a Igreja semear nos corações e implantar na convivência das pessoas. Por que nossa semeadura é tão sem motivação? Por que a implantação real e fértil parece tão longe de acontecer? A terceira leitura dá uma resposta: em vez de fermento inquietador e transformador, fazemos da dimensão religiosa do homem área de faturamento. Organizamos seus medos e inseguranças e nos transformamos em empresários da fé e profissionais do templo; isso nada pode ter a ver com a loucura do Deus que se manifesta em Cristo, dando a vida, em vez de querer garantir a própria vida.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa, depois, pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício de reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, fonte de toda misericórdia e bondade, vós nos indicais o jejum, a oração e a caridade como remédio contra nossos pecados. Nós nos confessamos fracos e pecadores. Vossa misericórdia conforte nossa fraqueza e ajude a termos a consciência clara de nossos defeitos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Êxodo, cap. 20, versos 1 a 17. Moisés manifesta ao povo os mandamentos de seu Deus. Deus se revela como Aquele que tirou o povo do Egito, país da escravidão. Por isso, seus mandamentos não têm finalidade de jogar peso em cima do peso da vida nem de manter o povo na sujeição forçada. Em sua Lei, o Deus libertador ensina ao homem o caminho da convivência respeitosa e amiga.*

L. Leitura do Livro do Êxodo: Então o Senhor disse estas palavras na forma que seguem: «Eu sou o Senhor teu Deus, o Deus que te retirou do Egito, país da escravidão. Não terás outros deuses fora mim. Não usarás em vão o nome do Senhor teu Deus, porque o Senhor não deixará sem castigo aquele que usa seu nome em vão. Lembrarás de santificar o dia de sábado. Trabalharás seis dias e neles farás todas as tuas tarefas. Mas o sétimo dia é de descanso, consagrado ao Senhor teu Deus. Ninguém trabalhe: nem tu nem teus filhos nem tuas filhas nem teus empregados nem teus animais nem os forasteiros que vivem no país. Pois em seis dias o Senhor fez o céu e a terra, o mar e tudo quanto há neles, mas no sétimo dia o Senhor descansou; por isso ele abençoou o sábado e o tornou um dia sagrado. Honrarás teu pai e tua mãe, para que se prolongue sobre a terra a vida que o Senhor Deus te dá. Não matarás. Não andarás com a mulher de teu próximo. Não roubarás. Não darás falso testemunho contra teu próximo. Não cobiçarás a casa de teu próximo. Não cobiçarás sua mulher nem seus empregados nem seu boi nem seu burro. Não cobiçarás nada do que lhe pertence». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

A tua santa Palavra é como a chuva no chão / fecunda a vida do povo, converte seu coração.
1. *Olhando o mundo, a tua glória celebramos / quem é este homem que tu amas, perguntamos / a nós, teus filhos, confiaste a criação / por isso agora te pedimos conversão.*
2. *Senhor, Deus vivo, és nossa vida e esperança / te louva o homem que tem alma de criança / é nos pequenos que teu nome é glorioso / confundes neles o soberbo, o poderoso.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios, cap. 1, versos 22 a 25. A fraqueza de Deus, que se manifesta no Cristo crucificado, é a grande força libertadora da História humana. É preciso deslocar esta força do compartimento meramente religioso e colocá-la como fermento transformador, locomotiva puxando nossa história para a frente.*

L. Leitura da Primeira Carta aos Coríntios: «Irmãos: os judeus esperam grandes milagres e os gregos buscam um saber superior. E nós proclamamos um Cristo crucificado. Os judeus acham isso um escândalo, os gregos acham isso uma loucura. Mas aquele que Deus chamou, seja do meio dos judeus ou dos gregos, encontram em Cristo a força e a sabedoria de Deus. De fato, a «loucura» de Deus é mais sábia do que a sabedoria dos homens; e a «fraqueza» de Deus é mais forte que a força dos homens». — Palavra do Senhor. P. **Graças a Deus.**

9 ACLAMAÇÃO

Ao Deus vivo e verdadeiro, Pai de amor e de bondade / honra e glória em Jesus Cristo, hoje e em toda a eternidade.
A Palavra nos transforma o coração / neste tempo favorável ao perdão / pra lutarmos por um mundo mais irmão.

10 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 2, versos 13 a 25. Os medos humanos facilmente são empresados por uma religião de promessas e vantagens. Aí até o Evangelho é domesticado em empresa lucrativa. Jesus invade o templo e expulsa indignado os que transformaram o fermento desinstalador da Lei de Deus em rotina interesseira e comercial.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. Lá encontrou no templo os vendedores de bois, ovelhas e pombos e os cambistas sentados atrás de suas mesas. Fez um chicote de cordas e expulsou todos para fora do templo, com suas ovelhas e bois, e virou as mesas dos cambistas, espalhando o dinheiro pelo chão. E falou para os que vendiam pombos: «Tirem isso daqui e não façam da casa de meu Pai um lugar de negócios!» Seus discípulos se lembraram do que está escrito: «O zelo pela tua Casa me devora». Os chefes dos judeus intervieram: «Que prova nos dás de que tens autoridade para fazeres isso?» Jesus respondeu: «Destruam esse templo e eu o reedificarei em três dias». Eles responderam: «Quarenta e seis anos demoraram na construção desse templo e tu o reconstruirias em três dias?» Na verdade, Jesus falava deste outro templo que é seu corpo. Somente quando ressuscitou dos mortos, seus discípulos recordaram o que Ele havia dito e creram na Escritura e na palavra que Jesus havia dito. Jesus ficou em Jerusalém durante a festa da Páscoa e muitos creram nele, vendo os sinais que fazia. Mas Jesus não se fiava demais, porque conhecia todos e não precisava que alguém o informasse sobre as pessoas, porque sabia o que há no homem». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus, Pai de todos os homens,
P. Senhor do mundo / o mundo que ele criou e sustenta. / Creio que ele me colocou neste mundo / e que também sou responsável por ele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem / creio que ele me reconcilia com Deus / creio que ele vive e reina / e me chama para servir aos meus irmãos. / Creio que Deus está agindo no mundo / com a força do seu Santo Espírito. / Creio que Deus me chama por sua palavra / para pertencer à sua comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e pelo vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e me ordena a participar do seu futuro. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos nossas preces a Deus Pai, que tem o poder de nos tornar firmes na fé, para que não corramos atrás de vãs promessas de salvação:
L1. *Para que todos os homens possam ter os bens necessários para uma vida digna e superem as causas da miséria de nossos irmãos, rezemos ao Senhor.*
L1. *Para que a posse dos recursos naturais seja conseguida como fruto do trabalho, sem privilégios, sem violência, sem opressão, dentro da estrita justiça, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que o bem comum não seja depredado pelo progresso sem consciência, a fim de que o mundo, com sua natureza, possa sempre ser a casa acolhedora do homem, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelos que sofrem o peso das misérias humanas, para que não percam a esperança em Deus, e as vítimas da injustiça entendam a fé como ordem de luta pela justiça e pela igualdade de direitos, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, destinastes a terra para habitação do homem e a enriquecestes de bens para nossa felicidade comum; que a posse dos bens terrenos não desuna vossos filhos nem deturpe a morada que nos preparastes com tanto amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

A ti, ó Deus, celebra a Criação / que aqui trazemos neste vinho e pão.
1. *Conversão, esperança de vida, renovada na fé e no amor / com os frutos colhidos da terra, colocamos no altar do Senhor.*
2. *O infinito dos céus e dos mares, a beleza e perfume da flor / a magia dos nossos luares a ti cantam por nós seu louvor.*
3. *Tu ao homem confiaste o universo; nós queremos cumprir a missão / de tornar nosso mundo fraterno, preservando o que deste ao irmão.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Deus misericordioso, por este santo sacrifício, livrai-nos de nossos pecados e dai-nos a força de perdoar nossos irmãos, quando eles fizerem alguma coisa que nos ofenda. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Teu pão de vida nos saciou, nele revelas teu grande amor / vamos lutar por um mundo irmão, onde vivamos em comunhão.
1. *Tu és grande, ó Senhor do universo / tu te vestes de luz como um manto. / Nossa terra sustentas no espaço e a revestes de graça, de encanto.*
2. *Tu navegas nas asas do vento, tua face em mistério se encobre / sobre as nuvens fixaste morada, mas habitas no humilde, no pobre.*
3. *Sobre a terra estendeste o oceano, como vasto, infinito lençol / tu fixaste no espaço as estrelas, para a terra aquecer deste sol.*
4. *Tu mandaste que as fontes brotassem das entranhas da terra a cantar / homens, aves e todo ser vivo nelas vêm sua sede acalmar.*
5. *Tu plantaste no mundo criança a beleza da planta e da flor / que transformam os prados floridos numa festa de graça e de cor.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, com o Pão do céu acabais de alimentar nossa fé; nesta sagrada refeição, nos dais ainda a garantia do que ainda está escondido a nossos olhos. Fazei que tornemos visível em nossa vida o que acabamos de receber neste sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *Nenhuma área da vivência humana, nem mesmo a religiosa, dispensa a dimensão econômica. Grandes cabeças se tornaram inimigas da religião, porque viram em todas elas apenas uma maneira diferente de faturamento: as lojas vendem produtos, as padarias vendem pão, o açougue vende carne, as igrejas vendem proteção de Deus. A profunda precisão que o homem, essencialmente precário e passageiro, tem de segurar-se nos seus medos tende transformar a religião organizada numa relação de compra e venda, entre o fiel necessitado e o representante da divindade. Esta relação cria uma faixa de rendoso comércio. Foi este espetáculo que Jesus, o Filho único do Dono da Casa, avistou nos corredores laterais do Templo de Deus; e o enfrentou armado de chicote, contra os vendilhões da religião. Não é que a organização social da vida religiosa possa dispensar o suporte econômico. Como tudo na vida é ambíguo, na ânsia de ter para valer diante de si e dos outros, o homem promove o econômico, da condição de mero suporte, para a condição de finalidade principal.*

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E DIFUSÃO
INSTITUTO MISSIONÁRIO NO MEIO POPULAR

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

25 de março de 1979 - Ano 7 - Nº 359

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM DA GRÃ CONTRAFAÇÃO

1. São dados publicados: das 4.30 da madrugada até às 11.30 da manhã três majores, seis capitães, oito tenentes, trinta e cinco sargentos e duzentos e quarenta soldados — duzentos a cavalo —, às ordens do tenente-coronel Neylson, comandante do Regimento de Polícia Montada, realizam a grã batida nas favelas de Nova Brasília, Caminho do Céu, Parque São Jorge e Conjunto Antares. Sempre as favelas, coronel? Exato, já que, segundo a experiência, as favelas são coito de marginais. Disse. Guerra é guerra.

2. Os bravos guardiães da paz social, montados, motorizados, armados, encorajados penetram nas favelas de repente, correm acima e abaixo, invadem as casas, pedem documentos, guerra é guerra, e no fim da faina sobram trezentos e cinqüenta suspeitos, de várias idades e aspectos. Os detidos entram nos caminhões de transporte de cavalos, guerra é guerra, e são levados à 36ª pra triagem. Fecha os olhos, meu irmão, e acompanha todas as cenas da grã contrafação. Somos mesmo irmãos? filhos do mesmo Pai? somos família?

3. Guerra é guerra, o coronel dá de ombros. Triagem feita, sobra apenas Preguinho o traficante. E os outros? Apenas averiguações. Apenas suspeitas. Vão pra casa, gente, e olhem lá: nada de acoitar marginais, tá falado? E trezentos e quarenta e nove favelados, suspeitos indefesos de serem criminosos, até demonstração em contrário, voltam ao seu pretenso crime: voltam à favela. Humilhados e ofendidos. Fica a suspeita. E fica também, na imprensa, o retrato de um inocente algemado ao estribo do cavalo policial. (A. H.)

MINISTÉRIO DA PALAVRA

ECOLOGIA E VIRTUDE DA TEMPERANÇA

A Folha: *No contexto da Campanha da Fraternidade de 1979, que tem como tema a preservação do meio ambiente e como* slogan *a frase "Preserve o que é de todos", o senhor parece acentuar a educação das pessoas para a virtude da temperança, com prejuízo das leis de defesa da ecologia.*

Dom Adriano: De modo nenhum. Acho que as leis são necessárias. Lamentamos que o nosso *Código de Águas* seja ainda o de 1934 e que só recentemente se tenham promulgado o *Código de Caça* (1967) e o *Código de Pesca* (1967). O Estatuto da Terra é de 1964. Estou certo que a legislação de preservação da natureza é muito importante. O que eu afirmei anteriormente e acho claro é que a legislação oficial precisa de uma motivação mais profunda em todos nós, para poder ser aplicada devidamente. Os antigos já perguntavam: "Que adiantam as leis sem os bons costumes?" Toda a educação, desde os mais tenros anos, já no ambiente da família, depois na escola e mesmo na igreja, deveria formar na criança uma atitude de profundo respeito às plantas, aos animais, à natureza. Um exemplo que é testemunho pessoal: eu nasci e fui criado numa família de origem italiana onde o jardim, a horta, as plantas frutíferas e ornamentais, onde o respeito aos animais era uma dimensão normal ensinada e vivida. Meu Pai dedicava sempre umas horas da semana a jardinar e a hortar. Minha Mãe gostava de flores e sabia enfeitar de flores e de plantas a nossa casa. Muito mais tarde, observando-me a mim mesmo no meu gosto pelas plantas, na minha alegria de ver num jarro as flores cultivadas em casa e ter na mesa os legumes e as verduras de nossa horta, observando que esse traço era comum e intenso em todas as minhas irmãs, descobri quanto valeu a influência construtiva e libertadora da tradição familiar. Meus Pais receberam essa tradição dos antepassados. E quando, já bispo, em 1963 visitei na Província de Salerno, mais precisamente na aldeia de Villammare (no golfo de Policastro), a casa de meus antepassados, onde nasceu meu avô materno, e vi a atividade dos remanescentes italianos de minha família, reencontrei-me com a velhíssima e belíssima tradição dos meus: homens e mulheres intimamente ligados à natureza. Para não falar do mar Tirreno, das montanhas, das praias, dos campos belíssimos das aldeias de meus avós.

A Folha: *O senhor acha então que é possível educar para o amor à Natureza.*

Dom Adriano: Acho. Estou certo de que as leis de preservação do ambiente precisam desta complementação essencial que se dá através da educação. Nas escolas públicas, em muitas delas pelo menos, há o costume de se plantar uma árvore no Dia das Árvores. Há aqui e acolá uma tentativa de horta ou de jardim. Isso é um comecinho muito modesto. Às vezes o símbolo da árvore plantada, entre discursos e cantos, no Dia da Árvore se reduz a uma formalidade vazia, já que na maioria das escolas pouco se faz pela natureza, pela flora e pela fauna. Poucos meses depois, a árvore simbólica secou e morreu: símbolo de nossa incoerência e improvisação. Que papel têm as flores e as plantas na maioria de nossas escolas e de nossas casas? Creio que a Campanha da Fraternidade, de âmbito nacional, dá uma contribuição importante e válida para nos educar no amor da Natureza e para nos conscientizar de nossa responsabilidade social. Deveria haver um esforço global. Da parte do Governo as leis boas deveriam passar do papel para a vida. Quando eu vejo caminhões e carretas carregados de madeira, uns vindos do Espírito Santo e da Bahia, outros do Sul, sinto uma dor no coração. Sei que a madeira é importante para vários setores da vida moderna. Mas os madeireiros se preocupam em replantar, em reflorestar? O Governo vigia para que as boas leis sejam praticadas? Não está ocorrendo uma terrível devastação, apenas para ganhar dinheiro, sem nenhuma preocupação do futuro? Estudei no Paraná em 1935 e 1936. Tenho diante dos olhos a imensidão dos pinheirais de então. Voltei ao Paraná em 1962 e em 1973 ou 74 — e que diferença, que vazio, que devastação daquilo que quarenta anos antes caracterizava a paisagem paranaense! Esta devastação precisava ser assim? A maldita fome de ouro explica. Uma educação fundamental para o respeito, para a temperança, para o amor da natureza poderá corrigir e atenuar o "pecado" do homem. É isto o que a Campanha da Fraternidade de 1979 deseja.

LITURGIA & VIDA

CULTO AOS SANTOS: SIM OU NÃO?

Culto aos santos que matasse em nós o processo de crescimento para o Pai e o processo de identificação com Jesus Cristo, no sentido de S. Paulo (cf. Gl 2,19-20): não e não. O culto dos santos e os santos mesmos não podem ser uma barreira colocada no caminho para o Pai.

Culto aos santos que nos impedisse na caminhada para o Pai deve ser rejeitado. E se notarmos uma acentuação exagerada no culto que prestamos aos nossos santos prediletos a tal ponto que perdêssemos as relações com Jesus Cristo, a tal ponto que Jesus Cristo se tornasse para nós um "santo" qualquer, então deveremos reformular nossa piedade, nossa devoção, nossa espiritualidade. Mesmo de boa-fé estamos andando um caminho errado.

Mas as deformações que acontecem não deveriam levar ninguém a rejeitar o culto aos santos. Corrigir a deformação, corrigir o erro, sim, mas não negar ou condenar. O culto aos santos, desde que colocado no seu lugar certo, é profundamente humano. E profundamente bíblico. Sim, é profundamente bíblico porque é profundamente humano. O Deus que se revela nos livros santos é o mesmo Deus que se revela no coração do homem.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Sm 7,4-5a.12-14a.16; Rm 4,13.16-18.22; Mt 1,16.18-21.24a / Terça-feira: Dn 3,25.34-43; Mt 18,21-25 / Quarta-feira: Dt 4,1.5-9; Mt 5,17-19 / Quinta-feira: Jr 7,23-28; Lc 11,14-23 / Sexta-feira: Os 14,2-10; Mc 12,28b-34 / Sábado: Is 7,10-14; Hb 10,4-10; Lc 1,26-38 / Domingo: 2Cr 36,14-16.19-23; Ef 2,4-10; Jo 3,14-21.

QUANDO VIERAM ME BUSCAR, NÃO HAVIA MAIS NINGUÉM PARA PROTESTAR

Os jornais destes dias estampam o seqüestro do casal de uruguaios, que vivia exilado em Porto Alegre. De repente, os dois desapareceram do Brasil, junto com os filhinhos pequenos, para reaparecerem num campo-de-concentração do Uruguai. Do lado de cá da fronteira, ninguém sabe, ninguém viu. Grandes senhores deitam falação na imprensa, com palavras grandiloqüentes sobre soberania nacional e respeito aos direitos humanos. Tudo bem, sono tutti bona gente!

O Ministro viajará a Montevidéu e lá, em boa paz, tudo se resolverá e se esclarecerá: do lado de lá e do lado de cá, as autoridades estão solertes, na sua preocupação pelo respeito aos mais lídimos princípios da justiça. Não é necessário que a imprensa faça escândalo porque, no contato das autoridades daqui com as autoridades de lá, tudo se arranjará. E por aí afora, nesse tom de retórica destinado a criar cortina de fumaça, para esconder os problemas aos olhos do povo.

Mas os europeus intrometidos, com obsessão por direitos humanos, mandaram cá um juíz, a fim de acompanhar por conta própria e fazer investigações pessoais, no seqüestro do casal Celiberti. Resultado: as investigações do juiz Jean Louis Weil derrubaram o castelo de cartas da retórica oficial: discursos, entrevistas, promessas paternalistas, tudo cortina de fumaça mesmo: Universindo Diaz e Lilian Celiberti foram seqüestrados numa operação planejada das forças conjuntas da repressão brasileira e uruguaia.

Eis, na íntegra, a verdade descoberta pelo jurista francês: "Os refugiados uruguaios Universindo Diaz e Lilian Celiberti e os dois filhos dela — Camilo e Francisca — foram seqüestrados em seu apartamento, em Porto Alegre, no dia 12 de novembro, por um comando policial-militar uruguaio subordinado à OCOA (Organismo Coordenador de Operações Anti-subversivas), comandado pelo General Amaury Prats, com a participação de policiais brasileiros do DOPS de Porto Alegre, e imediatamente extraditados para o Uruguai, entre os dias 17 e 23" (JB 12-12-78).

A respeito das descobertas do Juiz Weil, falou nosso Ministro das Relações Exteriores: "O Juiz francês nada tem a ver com isso!" Revelando-se irritado, o Ministro comentou: "Eu acho que ele nada tem a ver com isso... O Brasil tem que se habituar a julgar suas próprias coisas... Sou contra todo tipo de dependência. Eu sou muito a favor dos brasileiros e os direitos humanos, mas dependência externa, não!" (JB 12-12-78). Pois é, somos um povo soberano, dono de nosso nariz. Aqui ninguém se mete, que a casa é nossa. Se metade de nosso povo passa fome e 30 milhões vivem no estado conhecido como pobreza absoluta, isso é problema nosso: a gente bola um sistema de desenvolvimento elitista e discriminador, que enriquece mais ainda a minoria e espolia mais ainda o povo todo, e ninguém de fora tem nada com isso. O povo brasileiro está sempre mais preso à desnutrição, à marginalização e à desesperança, mas ninguém de fora tem nada com isso: são problemas brasileiros e só a nós dizem respeito!

Entre os países, existem as fronteiras geográficas nacionais. Mas existem outras fronteiras também. Por exemplo: a fronteira entre o ser humano e a fera. Existe a fronteira entre o direito e o crime. Entre o respeito ao ser humano e seqüestros clandestinos. E tantas fronteiras que podiam ser ilustradas com fatos de nossa história recente. Fronteiras geográficas são até certo ponto acidentais, porque o essencial é o que une os homens de todos os países e de todas as raças: a fraternidade humana. Fronteiras físicas não significam cercas de curral para guardar o gado de determinados regimes. E tudo o que é inerente à racionalidade e à fraternidade humana independe de limites geográficos.

Se uma pessoa é torturada na prisão, tal covardia não constitui problema exclusivamente nacional. Se a riqueza de uma nação é repartida, numa ação entre amigos, entre os 10% da minoria privilegiada, as conseqüências de tal modelo de desenvolvimento não constituem problema apenas nacional, mas dizem respeito à toda a consciência universal. Se um casal de uruguaios é criminosamente seqüestrado, com todo aquele pessoal e aparato bélico que pagamos para nos defender, tal atitude clandestina e criminosa diz respeito não só à jurisdição de burocratas de determinado país, mas fere, desperta e indigna a consciência de todos os homens.

Niehbuhr, grande pensador alemão e pastor luterano nos tempos do nazismo, deixou escrito um lembrete às forças repressivas e um encorajamento às boas forças da humanidade. Niehbuhr tomou conhecimento das prisões e seqüestros de muitos conterrâneos seus, por parte dos carrascos nazistas. Racionalizava quanto podia, a fim de tirar a responsabilidade de sua consciência; até que um dia ele também foi preso e jogado num campo de concentração. Eis a palavra certeira de Niehbuhr: "Quando eles vieram buscar os comunistas, não protestei, porque eu não era comunista. Quando vieram buscar os judeus, não protestei, porque eu não era judeu. Quando vieram buscar os católicos, não protestei, porque eu não era católico. Quando eles vieram me buscar, não havia mais ninguém para protestar".

CATABIS & CATACRESES

VIVA JABOATÃO!

1. O leitor já ouviu falar de Jaboatão? É uma cidade importante do grande Recife. Com várias indústrias. E com um rio poluído sobretudo pelos detritos de uma usina de açúcar, de uma fábrica de papel e pelo esgoto da cidade. O rio chama-se também Jaboatão.
2. Impressionados com a morte do seu rio, que de algum modo é sua própria sorte, o Povo de Jaboatão fez um movimento cerrado para melhorar a situação. Num dia de fevereiro do ano passado o povão organizou uma batucada com o nome de "Poluição na Folia". Havia uma choupana com o nome de "Restaurante Poluição" com o seguinte cardápio: "Asma, bronquite, esquistossomose e ameba".
3. Duas mil pessoas fizeram uma vigília cívica nas margens do rio, cantando *Progresso*, de Roberto Carlos, portando cartazes de protesto contra os agentes poluidores: a Fábrica de Papel Portela e a Usina de Açúcar Bulhões
4. Alguns cartazes pra ilustrar: "Portela e Bulhões, os seus maiores amores", "O rio morreu e o Povo agoniza", "Bem-vindo à cidade mais poluída do mundo", "Troféu Fedentina: empate — Portela e Bulhões", "Essa é a nova imagem do progresso". O que tudo e muito mais está no JB (03-02-78).
5. O Povo de Jaboatão mandou um abaixo-assinado ao Palácio do Planalto, denunciando a situação e pedindo providências. Supomos que as autoridades constituídas enfrentaram o problema e forçaram as indústrias a tomarem medidas antipoluidoras.
6. Alguma coisa tem de ser feita. Em Jaboatão e no resto do Brasil. Enquanto na Alemanha, por ex., altamente industrializada, há um formidável equilíbrio entre a técnica e o progresso de um lado e do outro a defesa e o amor da Natureza, por que no Brasil não se faz qualquer coisa para salvar as nossas plantas, os nossos bichos, os nossos rios e mares? Viva Jaboatão, nós dos Catabis & Catacreses estamos com vocês e não abrimos, tá?

4º DOMINGO DA QUARESMA (25-03-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote

Cantos: Missa "Por um Mundo mais Humano", C. Fraternidade 1979

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Eu quero o verde entoando salmos mil à vida / a flor abrindo para o céu, pequeno altar. / Primeira bênção dada à terra ressequida / o verde é nosso e o vamos preservar.*
Perdão, Senhor, é idolatria amar a morte! / Nosso egoismo mancha o céu, a terra, o mar. / O azul, o verde, as ondas vão ter outra sorte / se nosso coração se converter e amar.
2. *Eu quero a água sem veneno ou detergente / rezando humilde pela pedra que a tortura / e que celebra a santa missa com a gente / é a mãe da vida: preservemos a água pura.*
3. *Eu quero o mar elaborando nuvens claras / que vão ao céu buscar a bênção que Deus tem / e à terra voltam pra irrigar nossas searas / o mar é nosso: vamos preservá-lo e bem.*
4. *Eu quero o céu sem esse fumo triste, imundo / não quero frutos que a ciência contamina / não posso ouvir Deus me dizer: "Domina o mundo" / quando o cimento esmaga a vida e me domina.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Buscando pontos comuns entre a missa de hoje — quarto domingo da Quaresma — e o lema da Campanha da Fraternidade, sente-se que as leituras tocam mais a vida humana em profundidade do que a indignação ecológica: em vez do ambiente poluído, elas descrevem o homem poluído pela busca de suas vantagens equivocadas. A primeira leitura não demonstra nenhum falso pudor de atribuir aos grandes sacerdotes de Israel a causa da miséria do povo, pois eles adaptaram a fé do Deus verdadeiro e libertador às religiões de conveniências e busca de vantagens, praticadas nos povos vizinhos. A primeira leitura faz ainda a distinção entre este sacerdócio instalado e confortável e o profetismo agressivo dos enviados de Deus. A terceira leitura ensina que não abraçamos o Evangelho porque o achemos complicado de entender, mas porque nossas obras são más: a luz é evidente por si mesma e só não a vê nem a segue quem lhe fecha os olhos ou lhe vira a cara. Sentimo-nos melhor nas trevas que na luz, porque nossas obras são más. Quem não vive como pensa termina pensando como vive, isto é, adaptando seu pensamento e seus valores ao seu modo de viver. A terceira leitura insiste na gratuidade do dom de Deus, presenteado a nós na fé libertadora. Qualquer outra dimensão é interesseira ou sucumbe ao interesse; só a fé gratuita constitui motivação suficiente de vencermos o egoísmo e nos engajarmos na obra graciosa de libertação de nossos irmãos homens.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa, depois, pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício de reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, em vosso Filho reconciliais convosco a humanidade de modo admirável. Dai ao vosso povo uma fé muito grande em vossa Palavra, para que corramos alegres ao encontro das festas pascais que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Segundo Livro das Crônicas, cap. 36, versos 14 a 16 e 19 a 23. O povo, libertado à escravidão do Egito, é mais uma vez escravizado e deportado para a Babilônia. Grande parte desta culpa cabe aos chefes do povo, também a seus sacerdotes, que pregaram a fé como dependência de ritos e não como perene motivação de ser livre.*

L. Leitura do Segundo Livro das Crônicas: «Naqueles dias, os chefes do povo, os sacerdotes e o próprio povo multiplicaram suas infidelidades e imitaram os costumes abomináveis das nações pagãs, profanando o templo que o Senhor tinha consagrado para si, em Jerusalém. O Senhor, Deus de seus pais, sempre lhes enviava avisos, por meio de mensageiros, porque tinha compaixão do povo e de sua morada. Mas eles perseguiram os mensageiros de Deus, ridicularizaram suas palavras e zombaram dos profetas, até o dia em que se acendeu a ira do Senhor Deus contra seu povo; e aí não havia mais remédio. Os invasores incendiaram o templo de Deus e derrubaram as muralhas de Jerusalém; atearam fogo em seus palácios e arrasaram todos os objetos preciosos. E os que escaparam da espada, Nabucodonosor levou prisioneiros para a Babilônia, onde foram escravos dele e de seus filhos, até o dia em que se estabeleceu o reino dos persas. Assim se cumpriu a palavra do Senhor, pronunciada pela boca de Jeremias: «Até que tenha pago ao Senhor todos os sábados que devia, o país ficará desolado e sem produzir, até que se cumpram os setenta anos». No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, em cumprimento à palavra do Senhor, dita por Jeremias, o Senhor Deus moveu o espírito de Ciro, rei da Pérsia; e ele mandou comunicar oralmente e por escrito, em todo o reino: «Assim fala Ciro, rei da Pérsia: Deus, o Senhor dos céus, me entregou todos os reinos da terra. Ele me encarregou de edificar-lhe um templo em Jerusalém, na terra de Judá. Quem de vocês pertencer a seu povo, suba a Jerusalém e o Senhor Deus esteja com ele». — Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

A tua santa Palavra é como a chuva no chão / fecunda a vida do povo, converte seu coração.
1. *Olhando o mundo, a tua glória celebramos / quem é este homem que tu amas, perguntamos / a nós, teus filhos, confiaste a criação / por isso agora te pedimos conversão.*
2. *Senhor, Deus vivo, és nossa vida e esperança / te louva o homem que tem alma de criança / é nos pequenos que teu nome é glorioso / confundes neles o soberbo, o poderoso.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Efésios, cap. 2, versos 4 a 10. Caminho de nossa libertação é a fé em Cristo. Este caminho nos foi dado de Graça; o Senhor morreu para confirmar a firmeza deste caminho. Quem sofre com as desigualdades humanas e sonha com mundo melhor, abrace a fé, capaz de vencer o egoísmo e fazer-nos ver a alegria da gratuidade.*

L. Leitura da Carta de Paulo aos Efésios: «Irmãos: Deus é rico em misericórdia e nos mostrou seu imenso amor; estávamos mortos em nossos pecados e ele nos deu a vida em Cristo. Vocês foram salvos de graça! Deus já nos ressuscitou com Cristo e já nos sentou com ele nos céus. Deus quis assim demonstrar aos tempos vindouros a extraordinária riqueza de sua graça, sua bondade para conosco em Jesus Cristo. Vocês foram salvos de graça por Deus, através da fé. Esta salvação não vem de vocês. Deus a concede como um presente e não como um prêmio de boas obras; desta forma, ninguém pode envaidecer-se. De fato, o que somos é obra de Deus: ele nos criou, tendo em vista Jesus Cristo, para que façamos a boa obra que ele de antemão preparou para que dela nos ocupássemos». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 ACLAMAÇÃO

Ao Deus vivo e verdadeiro, Pai de amor e de bondade / honra e glória em Jesus Cristo, hoje e em toda a eternidade.
A Palavra nos transforma o coração / neste tempo favorável ao perdão / pra lutarmos por um mundo mais irmão.

10 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 3, versos 14 a 21. A luz está no mundo. A luz é Cristo. O mundo não vê a luz, porque suas obras são más. Quem vive na maldade elabora uma filosofia para justificar a própria maldade, por isso não vê a luz. Muita gente também deixa de ver a luz de Cristo, porque nós somos dele lâmpadas apagadas.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Jesus falou assim a Nicodemos: «Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do Homem seja levantado ao alto, para que todo o que n'ele crer tenha a vida eterna. Sim, Deus amou tanto o mundo que deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não se perca, mas tenha a vida eterna. Deus não mandou seu Filho a este mundo para condenar o mundo, mas para salvá-lo. O que crê nele não se perde; mas o que não crê já está condenado, por não crer no Filho único de Deus. A luz veio ao mundo e os homens preferiram as trevas, porque suas obras eram más. Aí está a condenação. O que pratica o mal odeia a luz e não chega para a luz, para que não se descubra e nem se condene sua maldade. Mas o que caminha na verdade se aproxima da luz, para que se veja claramente que suas obras são feitas de acordo com os planos de Deus». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus, Pai de todos os homens,
P. Senhor do mundo / o mundo que ele criou e sustenta. / Creio que ele me colocou neste mundo / e que também sou responsável por ele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem / creio que ele me reconcilia com Deus / creio que ele vive e reina / e me chama para servir aos meus irmãos. / Creio que Deus está agindo no mundo / com a força do seu Santo Espírito. / Creio que Deus me chama por sua palavra / para pertencer à sua comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e pelo vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e me ordena a participar do seu futuro. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, é por Jesus Cristo que nos comunicamos com o Pai e do Pai nos aproximamos cheios de confiança; apresentemos-lhe agora os nossos pedidos e as necessidades de nosso povo:
L1. *Para que todos os homens preservem o patrimônio comum do meio ambiente e cresçam na solidariedade ante os problemas comuns e na colaboração para solucioná-los, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que a posse excessiva e a competição pelo lucro não desvirtuem o trabalho humano, gerando divisões entre as pessoas e afastando da fé e obediência a Deus, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que os cristãos e as comunidades da Igreja se convertam sempre mais ao espírito de desapego e testemunhem a fraternidade no uso dos bens da natureza, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, entregastes a terra ao homem como presente do vosso amor; concedei que promovamos o progresso desta nossa terra, de forma que, sem destruir vossa criação, produzamos as condições necessárias para a vida digna de todos os vossos filhos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

A ti, ó Deus, celebra a Criação / que aqui trazemos neste vinho e pão.
1. *Conversão, esperança de vida, renovada na fé e no amor / com os frutos colhidos da terra, colocamos no altar do Senhor.*
2. *O infinito dos céus e dos mares, a beleza e perfume da flor / a magia dos nossos luares a ti cantam por nós seu louvor.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor nosso Deus, nós vos oferecemos nossos dons, na feliz expectativa das festas pascais. Ajudai a celebrarmos com muita fé e devoção o sacrifício que trouxe a salvação do mundo e conquistou a vitória sobre a morte. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Teu pão de vida nos saciou, nele revelas teu grande amor / vamos lutar por um mundo irmão, onde vivamos em comunhão.
1. *Tu és grande, ó Senhor do universo / tu te vestes de luz como um manto. / Nossa terra sustentas no espaço e a revestes de graça, de encanto.*
2. *Tu navegas nas asas do vento, tua face em mistério se encobre / sobre as nuvens fixaste morada, mas habitas no humilde, no pobre.*
3. *Sobre a terra estendeste o oceano, como vasto, infinito lençol / tu fixaste no espaço as estrelas, para a terra aquecer deste sol.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus todo-poderoso, vossa palavra que não passa é a verdadeira luz que ilumina todo homem que vem a este mundo. Curai a cegueira de nosso coração, para que reconheçamos qual seja vossa vontade a nosso respeito e vos amemos com toda sinceridade. Isso vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *Naqueles dias, os chefes do povo e também os chefes religiosos multiplicaram suas infidelidades, assim começou a primeira leitura. Resultado dessa infidelidade foi a invasão do país, a destruição de sua cultura e tradições, o incêndio do que lhe era mais sagrado e a condução do povo ao exílio, como escravo das potências estrangeiras. Sendo a Bíblia espelho perene da vida de qualquer povo, como descobrimos a verdade de tais palavras, em nossa realidade do Brasil de hoje? Talvez de muitas formas, mas vejamos uma: Por que uma terra que se diz cristã e se declara católica está cheia de tanta injustiça gritante? Por que mais da metade de nosso povo ganha de um salário mínimo para baixo? Por que o progresso beneficia apenas os 5 a 10% da elite dominante e insensível? Por que o país e o povo estão transformados em escravos dessas elites exploradoras? Por que também essas elites insistem em manter para si o rótulo cristão? Por diversos motivos: um deles, com certeza, o papel que a instituição eclesiástica desempenhou na ocupação e colonização do país, funcionando como legitimadora sublimada da pilhagem colonial, da superioridade do branco, da escravização do africano. Consciente ou inconscientemente, o aval à exploração e escravização do povo foi dado, pela igreja institucional e seus sacerdotes, em nome do próprio Deus. Eles também multiplicaram suas infidelidades, cuja conseqüência foi a sorte miserável do povo a eles entregue, para ser conduzido à Terra Prometida.*

21 CANTO FINAL

22 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

01 de abril de 1979 - Ano 7 - Nº 360

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM DA GRÃ REALIDADE

1. Que é que há, doutor? Vossência diz alto e bom som que ama o Povo, que está com o Povo. Canta que o Povo é o verdadeiro soberano. Que o Povo governa este país. Que este Povo é um Povo muito bom, com suas qualidades, com seu nível cultural, com determinado **status** social. Que este Povo, influenciável, deve sofrer as influências dos diferentes líderes. Vossência dizia. Noutro ensejo vossência declarou que sempre teve muito respeito pela opinião pública. Lugar comum? Surtos de oratória? Como se verá.

2. Houve a campanha popular contra a alta do custo de vida. É o Povo que sofre, doutor, é o Povo que grita, é o Povo que ainda espera. E a campanha terminou com um milhão e trezentas mil assinaturas. Vamos levar tudo, pra Brasília, pro doutor, minha gente? E alguns representantes do Povo ehegaram suando a Brasília pra conversar com o doutor. Não foram recebidos. Puderam apenas falar com um secretário e entregar-lhe as pesadas arrobas de assinaturas torturadas. Vossência soube? Interessou-se pelo caso?

3. Sabe-se que o coronel assessor teve um estalo: serão mesmo autênticas? E como a segurança do Estado é a suprema lei, mandou fazer o competente exame grafológico Assim se descobriu que algumas assinaturas foram traçadas pela mesma mão subversiva. Um escândalo! Vossência fez que esqueceu vários pontos: que há analfabetos que assinam de dedo, de cruz ou pela mão do irmão; que um milhão e trezentas mil assinaturas, se quisessem ser falsificadas, subiriam a muito mais; que enfim, doutor, a fome é geral. Vossência é o cego que não quer ver. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 65,17-21; Jo 4,43-54 / Terça-feira: Ez 47,1-9.12; Jo 5,1-3a.5-16 / Quarta-feira: Is 49,8-15; Jo 5,17-30 / Quinta-feira: Ex 32,7-14; Jo 5,31-47 / Sexta-feira: Sb 2,1a.12-22; Jo 7,1-2.10. 25-30 / Sábado: Jr 11,18-20; Jo 7,40-53 / Domingo: Jr 31,31-34; Hb 5,7-9; Jo 12,20-33.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

A POLUIÇÃO INDUSTRIAL

A Folha: *Há uma queixa crescente contra a poluição do ar e das águas por parte das indústrias. Riachos e rios são aproveitados para esgoto das indústrias e das cidades. O que é que a Igreja pode fazer para minorar este prejuízo ecológico?*

Dom Adriano: A legislação deveria prever esta situação e fazer tudo para remediá-la ou atenuá-la, como sucede nos países industrializados. Entre nós o caminho mais fácil que certas indústrias encontraram foi lançar seus detritos nos cursos de água mais próximos. E assim estão morrendo nossos rios. Aqui na Baixada rios e riachos são verdadeiras cloacas: o rio Iguaçu, o rio Meriti, o rio Sarapuí. A mesma sorte tem o rio Paraíba, se não se tomarem as medidas necessárias. Águas limpas e cantantes faz alguns anos os rios e riachos da Baixada Fluminense são hoje cursos preguiçosos de água podre e fétida. As prefeituras consideram a coisa mais natural do mundo canalizarem os esgotos domésticos e públicos para os cursos de água existentes. Como todos os rios correm para o mar e como na área do grande Rio as cloacas municipais levam quase todas à baía da Guanabara, podemos imaginar o que acontecerá nos próximos decênios se o Governo não tomar medidas rigorosas e se a população não se conscientizar de seu dever.

A Folha: *Então o senhor acha que o Povo pode fazer alguma coisa neste sentido?*

Dom Adriano: Creio que sim. O Povo tem de ser conscientizado e educado para amar, respeitar e poupar a natureza. Aqui está um trabalho formidável para a Igreja, no seu esforço de conscientização, que é um aspecto básico da Pastoral. Temos de lutar contra as injustiças sociais, não apenas no que diz respeito aos salários de fome, à exploração dos pequenos, à marginalização das massas. Uma face da injustiça social é, por exemplo, a poluição do ar e das águas. O Povo deve ser conscientizado também para protestar contra a poluição industrial, como tem acontecido aqui e acolá em nosso país. Recentemente a população de Piracicaba levantou-se contra a poluição do seu rio. O mesmo fizeram as cidades ribeirinhas do rio Tietê. Há uns tempos atrás a cidade de Jaboatão, em Pernambuco, decidiu sair às ruas contra a poluição das águas do rio Jaboatão. Evidentemente não se trata somente das fábricas. Muitos particulares também fazem o mesmo, lançando toda sorte de detritos nos rios e riachos. Em alguns lugares os rios e os mares chegam a ser vazadouros de lixo. Ainda temos um longo caminho a percorrer até chegarmos a uma atitude de respeito em face dos recursos naturais.

A Folha: *E o reflorestamento?*

Dom Adriano: O Governo concedeu incentivos fiscais àquelas pessoas e àquelas indústrias que aplicam em reflorestamento uma parte de seus lucros ou do seu capital. Trata-se em primeiro lugar do reflorestamento industrial: plantar árvores de crescimento rápido para incrementar a produção de celulose. Menos mal. Com isto se renovam as reservas florestais. Mas deveríamos pensar na restauração de nossas matas que foram destruídas levianamente nos últimos séculos, sobretudo nos últimos tempos, dentro do contexto de "segurança e desenvolvimento". Grandes reservas florestais foram destruídas para dar lugar à lavoura e à indústria, a estradas e a pastos. Grandes matas foram destruídas pra produzir carvão e combustível. O desastre ecológico que isto significa talvez somente as gerações futuras possam avaliar devidamente. Quem percorre o Paraná e Santa Catarina, Minas Gerais e a Bahia descobre com facilidade os efeitos da devastação. Na ânsia de produzir e de possuir o homem perde toda noção de sensatez e de equilíbrio e se transforma em criminoso contra a natureza e indiretamente contra a humanidade. Não domina as plantas e os animais: elimina-os.

LITURGIA & VIDA

PARA A VIDA DO MUNDO

A Liturgia, sobretudo a S. Missa, tem uma função libertadora ou salvífica: participamos do banquete da Palavra de Deus e do Corpo e Sangue de Jesus, renovamos e atualizamos o único sacrifício na Nova Aliança, para a vida do mundo, para a destruição do pecado e dos germes de morte que o pecado contém. Olhe uma árvore seca. Falta-lhe a vida, de modo que não tem mais condições de absorver o alimento que a terra, a água, o ar e o Sol lhe poderiam dar. Há nela uma deficiência fundamental que a leva brevemente à destruição total. Falta vida. Por isso desagrega-se. Parece ainda uma árvore. Aos poucos se desfaz.

Dessa experiência parte Jesus na parábola da videira e dos galhos. Somente que na parábola está em questão nossa unidade com Jesus, como princípio de vida sobrenatural e de vida eterna. "Eu sou a videira, vocês são os galhos. Aquele que fica em mim e eu nele, produz muito fruto. Porque sem mim, vocês não podem nada. Se alguém não fica em mim, será jogado fora como galho que secará: pegam-no para atirar no fogo e queimar. Se vocês ficarem em mim, minhas palavras também ficarão em vocês. Peçam o que quiserem e lhes será dado. Nisto meu Pai é glorificado: no fato de vocês produzirem muito fruto e se portarem como discípulos meus" (Jo 15,5-8).

Uma função, uma escolha, uma vocação formidável. De Cristo recebemos a seiva vital e, identificando-nos com sua extraordinária missão libertadora, nos tornamos também capazes de dar vida ao mundo. Por nós mesmos? Não, exclusivamente por Cristo nosso Senhor, nosso salvador, nosso irmão.

1. Será que a Liturgia nos leva à identificação com Cristo?
2. Onde estariam os obstáculos para o nosso crescimento através da Eucaristia?
3. Quais os sintomas de "morte" em nossa comunidade que esperam a "vida" de Cristo através de nossa inserção cristã?

MENOS NO LADO DE PILATOS E MAIS NO LADO DAS VÍTIMAS DE PILATOS

Padre Umberto olha os tempos novos da Igreja com profunda nostalgia que se manifesta em revolta, na conversa com os colegas. A culpa é dessas idéias novas, o povo está se afastando todo! A gente marca reunião, não vem ninguém. Na missa dominical, é quase nada, em comparação com a população da paróquia. Acabou-se a disciplina e a igreja católica está perdendo a corrida com as outras igrejas. Antigamente era diferente: as igrejas estavam sempre cheias, não havia esse questionamento desenfreado de hoje em dia e o povo cristão vivia na obediência aos seus pastores e aos seus vigários. Padre Umberto olha as idéias novas como barco furado no qual não embarca de jeito nenhum.

Um dos paroquianos do Padre Umberto que não vão mais à missa e só pisam na paróquia em dia de casamento e batizado é o Zé Ferreira. Mas Zé Ferreira já foi daqueles que, um bocado de anos atrás, obedeciam as palavras de seu vigário como quem obedece às ordens de Deus, lá nos agrestes de Pernambuco. No seu Nordeste, a única coisa que fazia era mesmo obedecer: ao pai, ao capataz da fazenda, ao patrão, ao doutor, ao vigário. Zé Ferreira via o vigário sempre no lado daqueles que lhe davam ordens. Seu vigário parecia até que falava em nome do patrão, pois só pregava obediência e sujeição aos superiores. Uns 15 anos na Baixada Fluminense foram suficientes para Zé Ferreira não precisar mais dessa Igreja de jeito nenhum. E a culpa, de quem é? Do Zé Ferreira ou da Igreja? Será possível manter o imobilismo eclesiástico desejado por Padre Umberto? Será que antigamente era melhor mesmo? Vislumbrando tempos novos nos horizontes do futuro, o profeta Jeremias dá a palavra a Deus, na primeira leitura. Deus libertador, imaginado na previsão profética, promete pacto novo com os homens; não mais a Aliança antiga, violada e desdobrada em filigranas, parágrafos e legalismos de toda espécie, tudo manipulado pelos profissionais do templo e donos da Lei, com o fim de manter o povo na sujeição, e não para torná-lo livre. O pacto novo prometido será a presença da Lei de Deus no coração dos homens. A Lei de Deus é o amor. Quando amor for o clima no trato das pessoas, a igreja não precisará ficar gritando: 'Aceitem o Senhor, aceitem o Senhor'.

Durante sua história, as igrejas fizeram muitas alianças como aquela, denunciada por Jeremias. Em nome da firmeza e da necessidade enganosa de dar da Igreja a impressão de fortaleza imbatível, os grandes sacerdotes aceitaram aliança com os poderes. Poder quer sempre mais poder e dinheiro quer sempre mais dinheiro; então a religião é usada como ideologia justificadora da situação. E não há aval mais profundo e cruel das situações de injustiça do que a chancela de Deus. Resultado: o povo, marginalizado do entendimento dos processos históricos, passa a pensar que, em sociedades construídas sobre a injustiça, tudo acontece por vontade de Deus.

O Deus da libertação, que manda sair da opressão e seguir viagem para a terra livre, é transformado e usado para manter na sujeição e na obediência de escravo, cujos frutos são, como vemos tão bem na vida de nosso povo, o conformismo apático, o fatalismo entreguista e a certeza ilusória de que tudo depende de intervenções diretas de Deus. Eis um quadro clínico de aliança antiga, denunciada hoje. A Igreja, em vez de motivação a mais profundamente libertadora, funciona a partir de esquemas de autoridade; conseqüentemente, o povo nela se insere através da obediência servil: às ordens superiores, dadas em nome de Deus, e aos ritos mágicos, portadores da força mágica de Deus.

Na volta às fontes, provocada pelo Concílio Ecumênico, a Igreja teve reencontro com a pessoa de Cristo, o qual é a concretização histórica da nova aliança de Deus conosco. Neste reencontro, a Igreja redescobre que seu caminho não vai na direção do conluio com os poderosos, mas na direção do profetismo da justiça. Sente então que nada tem a ver com Jesus Cristo, quando sua pregação se transforma em palavras tranqüilizadoras para a consciência daqueles que o Evangelho chama de ricos, isto é, os responsáveis pela produção das injustiças e das desigualdades. Não pode permanecer como áulica daqueles que crucificaram Cristo e o continuam a crucificar em seus irmãos.

Um dos sinais da mudança, prova de que a Igreja saiu das alianças antigas espúrias, é o lugar onde coloca seu púlpito: se continua a falar, mesmo que sejam as mais santas palavras, a partir dos esquemas de poder, ou a partir dos clamores do povo. Quando fala de púlpito colocado dentro de esquemas terrenos, a Igreja se esgoela, pregando obediência; se coloca seu púlpito no meio dos pobres, preenche sua função de presença de Cristo no mundo, anunciando a libertação dos oprimidos. Com certeza, é o que sucede com a Igreja conciliar. Prova disso é que os pequenos a estão reconhecendo como mãe e os grandes a estão refugando como subversiva.

CATABIS & CATACRESES

UM GRANDE CATABI NÃO SENTIDO

1. No dia 1º de abril convém lembrar que existem mentiras pessoais, daquele tipo que todo o mundo conhece no dia-a-dia — nem precisamos dar exemplos — e existem mentiras comunitárias. Tamos certos, leitores?

2. .Ai, mentiras comunitárias! Ninguém pensa nisto, mas existem. E são muito mais graves do que as mentiras pessoais de seu Pedro e dona Maria.

3. Quando A Folha escreve isto, o dr. Marinho publicou no seu jornal (O Globo, 3-1-79): "O Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, informou ontem no Rio que a inflação, em 1978, atingiu 40,8% (em 1977, foi de 38,7%)." Isso mesmo, com todos os efes e erres.

4. Não sabemos os critérios do doutor. Os tecnocratas dispõem de dados fechados e complexos que não penetramos nunca jamais. Mas quando o nobre Jornal do Brasil (31-12-70), como presente de ano, diz que "hoje na compra dos mesmos produtos" gastamos Cr$ 2.282,24 em vez de Cr$ 1.531.00 do primeiro semestre de 1978, então o aumento foi de 67%.

5. E este aumento atinge os gêneros de primeira necessidade: feijão, arroz, café, açúcar, farinha, legumes, pão, leite. Num dia 1º de abril lamentamos seriamente as grandes mentiras comunitárias, diante das quais são nada as mentirinhas pessoais. É que as grandes mentiras comunitárias solapam a confiança nacional nas autoridades constituídas.

6. O dr. Simonsen confessou-se impotente na luta contra a inflação. E advertiu o 5º general-presidente que a prioridade do novo Governo deveria ser precisamente o combate à inflação. Inflação não será também fruto de mentiras oficiais? E da falta de credibilidade? Chau, leitor.

5º DOMINGO DA QUARESMA (01-04-79)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
Cantos: Missa POR UM MUNDO MAIS HUMANO, C. Fraternidade 1979

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Eu quero o verde entoando salmos mil à vida / a flor abrindo para o céu, pequeno altar. / Primeira bênção dada à terra ressequida / o verde é nosso e o vamos preservar.
Perdão, Senhor, é idolatria amar a morte! / Nosso egoismo mancha o céu, a terra, o mar. / O azul, o verde, as ondas vão ter outra sorte / se nosso coração se converter e amar.
2. Eu quero a água sem veneno ou detergente / rezando humilde pela pedra que a tortura / e que celebra a santa missa com a gente / é a mãe da vida: preservemos a água pura.
3. Eu quero o mar elaborando nuvens claras / que vão ao céu buscar a bênção que Deus tem / e à terra voltam pra irrigar nossas searas / o mar é nosso: vamos preservá-lo e bem.
4. Eu quero o céu sem esse fumo triste, imundo / não quero frutos que a ciência contamina / não posso ouvir Deus me dizer: "Domina o mundo" / quando o cimento esmaga a vida e me domina.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Na missa de hoje, Cristo faz ligação de causa e efeito entre sofrimento e glorificação. Para a mentalidade terrena, poder, dinheiro, vaidade, esbanjamento, lisonja e inveja, tudo isso é a glória. Jesus fala o contrário: "Chegou a hora de eu ser glorificado: o grão de trigo tem de morrer para produzir muito trigo". Palavra pronunciada um dia depois que a multidão o aclamou como Rei bendito de Israel, que vem em nome do Senhor. Glorificação de Cristo é a coerência com a justiça, que o levará infalìvelmente a passar pelo sofrimento, perseguição e morte, antes de ser definitivamente ressuscitado por Deus. Houve tempos em que a Igreja se uniu aos poderes deste mundo. Hoje compreendemos que, como Cristo, ela deve evangelizar na fraqueza e no sofrimento. Não é esta a característica da igreja primitiva, descrita por São Paulo?" Lembrem-se, meus irmãos, do que vocês eram, quando Deus os chamou. Poucos de vocês eram poderosos e de alta sociedade. Mas Deus escolheu os fracos para envergonhar os fortes. Deus escolheu os humildes, os desprezados e os sem importância, a fim de destruir o que o mundo acha importante. Aquilo que parece fraqueza de Deus é mais forte do que a força do homem". Quanto menos nos tornarmos importantes diante de nós mesmos, tanto mais Deus usará esta disponibilidade despretensiosa para plantar sementes de seu Reino. É o que está, no evangelho de hoje, em outras palavras: "Quem ama a sua vida há de perdê-la; e quem perdê-la por causa de mim, há de encontrá-la".

4 ATO PENITENCIAL

S. Acreditamos no amor, na caridade e não no triunfo do poder deste mundo. Para nós o poder é serviço e não dominação. Se os bens deste mundo não servirem para aumentar a fraternidade entre os homens, eles de nada valem. Nossa glorificação é Deus que dá. Ela não provém de raça superior nem do poder do dinheiro. Examinemos, pois, nossa vida: nossa comunidade cede à tentação de afirmar-se pelo domínio e a ambição? (*Silêncio para reflexão pessoal*). Pelas vezes que recusamos aceitar e pôr em prática o Evangelho, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Por todas as vezes que fechamos nosso coração aos outros, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Pelas vezes que tivemos apego ao dinheiro, pelas vezes que usamos o poder como dominadores, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso, que nos chamou e nos reuniu no amor de Cristo, para formarmos uma só família, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, dai-nos, por vossa graça, caminhar com alegria na mesma caridade que levou vosso Filho a entregar-se à morte, no seu amor pelo mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Jeremias, cap. 31, versos 31 a 34. Deus quer que o homem participe de sua vida. Estabelece aliança com ele, ao longo da história. Renova os compromissos da aliança e pede ao homem a conversão.

L. Leitura do livro do Profeta Jeremias: «Dias virão — Palavra do Senhor — em que firmarei novo pacto com o povo de Israel e com a casa de Judá. Não será como esta aliança que fiz com seus pais, quando os tomei pela mão e os tirei do Egito. Eles quebraram minha aliança, embora eu fosse o Senhor Deus deles. Isso declara o Senhor Deus: Quando chegar o tempo, firmarei com Israel a nova aliança: gravarei minha Lei em suas almas e a escreverei em seus corações; e eu serei seu Deus e eles serão meu povo. Nem precisarão mais ficar pregando uns aos outros: «Aceitem o Senhor!», pois me reconhecerão todos, desde o maior ao mais humilde. Porque terei perdoado suas culpas e não me recordarei mais de seus pecados». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

A tua santa Palavra é como a chuva no chão / fecunda a vida do povo, converte seu coração.
1. Olhando o mundo, a tua glória celebramos / quem é este homem que tu amas, perguntamos / a nós, teus filhos, confiaste a criação / por isso agora te pedimos conversão.
2. Senhor, Deus vivo, és nossa vida e esperança / te louva o homem que tem alma de criança / é nos pequenos que teu nome é glorioso / confundes neles o soberbo, o poderoso.
3. Faz que lutemos por um mundo mais humano / e que apressemos a chegada do teu Reino / faz que quebremos as algemas da ambição / e preservemos tudo o que é de todo irmão.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Hebreus, cap. 5, versos 7 a 9. O valor do sofrimento se manifesta quando dele resulta o bem para o homem. Os sofrimentos de Cristo, obediente ao Pai até a morte na cruz, trouxeram ao homem o bem inigualável da salvação.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Hebreus: «Irmãos: Cristo, nos dias de sua vida mortal, ofereceu seu sacrifício com lágrimas e intenso sofrimento. Dirigiu pedidos e súplicas Àquele que o podia salvar da morte; e foi escutado, por causa de sua inteira submissão. Mesmo sendo Filho, aprendeu em seus sofrimentos o que significa obedecer. Tornou-se perfeito, por isso os que agora o seguem encontram nele a salvação eterna». — Palavra do Senhor. **P. Graça a Deus.**

9 ACLAMAÇÃO

Ao Deus vivo e verdadeiro, Pai de amor e de bondade / honra e glória em Jesus Cristo, hoje e em toda a eternidade.
A palavra nos transforma o coração / neste tempo favorável ao perdão / pra lutarmos por um mundo mais irmão.

10 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 12, versos 20 a 33. Ser discípulo de Cristo implica em assumir todas as conseqüências de sua missão; até o sofrimento e morte, se necessário. Tudo terá, porém, a recompensa divina do Pai. A própria morte se transforma em vida fecunda e eterna.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Estavam lá, no meio da multidão, alguns gregos que haviam subido a Jerusalém, para adorar a Deus no dia da festa. Eles se aproximaram de Filipe, que era de Betsaida, na Galiléia, a fim de pedir-lhe um favor: «Amigo, nós queremos ver Jesus». Filipe falou com André e os dois foram até Jesus, para dizer-lhe. Como resposta, Jesus falou: «Está chegando a hora em que o Filho do Homem vai ser glorificado. Na verdade lhes digo: Se o grão de trigo não cai na terra e não morre, fica sozinho; mas se ele morre, dá muito fruto. Aquele que ama sua vida há de perdê-la; e o que despreza sua vida neste mundo há de conservá-la para a vida eterna. Quem quiser me servir, siga-me. E onde eu estiver, ali também estará aquele que me serve. E meu Pai o glorificará. Agora sinto grande aflição. Acaso direi: Pai, livra-me desta hora? Mas foi precisamente por causa desta hora que vim ao mundo, a fim de encontrar o que esta hora me reserva! Pai, dá a glória que teu nome merece! «Então ouviu-se uma voz que vinha do céu:» Já glorifiquei meu nome e voltarei a glorificá-lo». Alguns dos que estavam ali e escutaram a voz diziam: «Foi um trovão!» Outros diziam: «Um anjo lhe falou». Então Jesus fez esta declaração: «Não foi por minha causa que veio esta voz, foi por causa de vocês. Chegou o momento deste mundo ser julgado e aquele que manda nele será expulso. E quando eu for levantado da terra, atrairei todos a mim». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, elevemos nossas preces ao Pai, que glorificou Jesus Cristo e um dia nos glorificará também, graças a seu sofrimento redentor:
L1. Para que a Igreja, que é portadora de salvação e libertação, seja ela mesma libertada de todos os interesses poderosos e conveniências políticas que a escravizam, rezemos ao Senhor.
L2. Para que os que exercem o poder político e econômico não se deixem seduzir pela ambição e vanglória, mas em tudo procurem a justiça, promovendo sobretudo os mais fracos, rezemos ao Senhor.
L3. Para que a educação na família e na escola desperte sempre o amor ao meio ambiente, que completa a vida humana com a riqueza dos seus recursos naturais, rezemos ao Senhor.
L4. Para que a educação, em todos os níveis, conduza o homem a superar o egoismo, a ganância de possuir, o consumismo que massifica, e desenvolve iniciativas de solidariedade, fraternidade e participação, rezemos ao Senhor.
L5. Para que a Campanha da Fraternidade realize gestos concretos que preservem a vida do meio ambiente, promovam os necessitados, converta os acomodados e manifeste a bondade de Deus, rezemos ao Senhor.
L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.
S. Senhor Deus, por sua morte na cruz Jesus Cristo entrou em sua glória e nos garantiu a salvação libertadora; ajudai-nos a compreender que, sem sofrimento e cruz, nós também não conseguiremos levar as estruturas deste mundo até à glória da convivência fraterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

A ti, ó Deus, celebra a Criação / que aqui trazemos neste vinho e pão.
1. Conversão, esperança de vida, renovada na fé e no amor / com os frutos colhidos da terra, colocamos no altar do Senhor.
2. O infinito dos céus e dos mares, a beleza e perfume da flor / a magia dos nossos luares a ti cantam por nós seu louvor.
3. Tu ao homem confiaste o universo; nós queremos cumprir a missão / de tornar nosso mundo fraterno, preservando o que deste ao irmão.
4. Por um mundo mais justo e habitável, cada dia queremos lutar / e o produto do nosso trabalho em pão vivo se vai transformar.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Deus todo-poderoso, concedei a vossos filhos a graça de sempre vos oferecerem este vinho e este pão, dons de nosso amor, símbolos de nosso trabalho, alimentos de nossa união, a fim de que cresçam entre nós a alegria e a paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Teu pão de vida nos saciou, nele revelas teu grande amor / vamos lutar por um mundo irmão, onde vivamos em comunhão.
1. Tu és grande, ó Senhor do universo / tu te vestes de luz como um manto. / Nossa terra sustentas no espaço e a revestes de graça, de encanto.
2. Tu navegas nas asas do vento, tua face em mistério se encobre / sobre as nuvens fixaste morada, mas habitas no humilde, no pobre.
3. Sobre a terra estendeste o oceano, como vasto, infinito lençol / tu fixaste no espaço as estrelas, para a terra aquecer deste sol.
4. Tu mandaste que as fontes brotassem das entranhas da terra a cantar / homens, aves e todo ser vivo nelas vêm sua sede acalmar.
5. Tu plantaste no mundo criança a beleza da planta e da flor / que transformam os prados floridos numa festa de graça e de cor.
6. Todo ser que criaste te louva, esperando de ti o sustento / se lhes abres as mãos, os sacias e se fartam de bens, num momento.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor, sabemos que tudo vos pertence e tudo foi destinado a proclamar vosso louvor; ajudai a celebrarmos sempre o admirável sacramento da eucaristia, por meio do qual vos rendemos dignas ações de graças e alimentamos nossa caridade fraterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. Escutamos hoje palavras que vão contra a lógica do pensar natural terreno. Quem iria misturar glória com sofrimento, felicidade com cruz, alegria profunda de viver com perseguição, tortura e morte? Pois foi o que saiu literalmente dos lábios daquele que, entre outras coisas, é o maior Psicólogo, o mais profundo conhecedor da alma humana, que sabe de cor todos os caminhos por onde passa a felicidade humana. Em nossa própria vida terrena, quem quiser encontrar alegria e sentido pleno de viver, combata o egoismo, mortifique o narcisismo, estrangule a ganância, caminhos da gente não encontrar o que eles prometem. O que realiza o homem é a alegria da fraternidade. Para construí-la, Jesus veio ao mundo, ensinou, sofreu e morreu. E, antes da Semana Santa, nos lembra: a chuva que molha e fecunda o grão de trigo do Reino de Deus é o sangue, o suor e as lágrimas dos profetas, dentre os quais você, cristão consciente, é exatamente um.

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

IMAGEM DISTORCIDA

1. Do alto de sua superioridade econômica, cultural, religiosa, o doutor não admite a presença de zedasilva e de zefamariadaconceição. Admite-lhes a existência, já que o doutor é um homem culto e inteligente. Tem olhos de ver. Tem ouvidos de ouvir. Apenas o coração não sente. De tal maneira que a presença de zedasilva ou de zefamariadaconceição na paisagem social é para o ilustre doutor um motivo de profundo enjôo. Não nego que seja assim, diz o doutor, mas por que esta insistência de todos os dias e horas?

2. O que é que tem resolvido esse monótomo bater na mesma tecla? O que é que faz de zedasilva um zedasilva? o que é que faz de zefamariadaconceição uma zefamariadaconceição? O doutor não ousa afirmar que zé e zefa são preguiçosos. Não ousa tanto. E não ousa porque a dorida e sofrida marcha de zedasilva e de zefamariadaconceição através das estradas do mundo é um fato indisfarçável. Quem não vê a luta diária e horária? Quem não acompanha na cara magra e rugosa de zé, na cara velha e gasta de zefa o peso do sofrimento e dor?

3. Certo, certíssimo, reconhece o doutor. Mas para que fazer o jogo das esquerdas, com esta repetição constante e monótona? Por que não reconhecer o quanto progrediu zé mais sua zefa nos anos do milagre brasileiro? Por que não cultivar pensamentos positivos, que são os únicos pensamentos construtores? «Existam sim, continuem existindo, mas não apareçam». Há coisas mais importantes e nobres. Para o doutor zedasilva e zefamariadaconceição são apenas uns chatos. Sim, isto mesmo: uns chatos sociais. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62 (ou: 13,41c-62); Jo 8,1-11 / Terça-feira: Nm 21,4-9; Jo 8,21-30 / Quarta-feira: Dn 3,14-20.91-92.95; Jo 8,31-42 / Quinta-feira: Gn 17,3-9; Jo 8,51-59 / Sexta-feira: Jr 20,10-13; Jo 10,31-42 / Sábado: Ez 37-21-28; Jo 11,45-56 / Domingo: Is 50,4-7; Fl 2,6-11; Mc 14,1—15,47 (ou: 15,1-39).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

POR QUE A IGREJA SE PREOCUPA COM ECOLOGIA?

A Folha: *Dentro e fora da Igreja há muita gente que acha descabida esta preocupação da Igreja com os problemas ecológicos. A Igreja deveria ocupar-se das coisas espirituais e deixar para o Governo ou para a ONU a preocupação com a ecologia. Como se justifica o tema da Campanha da Fraternidade de 1979?*

Dom Adriano: A tentação de limitar a ação da Igreja a uma área exclusivamente espiritual é antiga e é sempre nova. Mas que é uma área espiritual? Tudo o que diz respeito ao homem tem uma ligação íntima com o Criador, e por isso no seu aspecto mais profundo sempre é espiritual tudo o que diz respeito ao homem. O autor sagrado exprime esta realidade quando descreve a criação, numa síntese profunda e maravilhosa que não encontra paralelo em nenhuma outra literatura religiosa: Deus cria pessoalmente todas as coisas. E o ponto alto de sua ação criadora é a criação do homem e da mulher. Agora não se trata somente de criação: ao homem cabe uma situação muito particular dentro da obra de Deus. O homem é criado à imagem e semelhança de Deus. O homem tem uma clara missão no cosmos: crescer, multiplicar-se, povoar a terra, colocá-la sob seu domínio, dominar toda a natureza. Esta colocação do autor sagrado, que é profundamente teológica, mostra a espiritualidade global de toda a obra de Deus. De tal modo que preocupar-se a Igreja com o problema moderno da ecologia, da destruição da natureza pelo pecado do homem — sim, porque todo tipo de poluição nasce do pecado direto ou indireto, pessoal ou comunitário — esta preocupação da Igreja é justificada, é necessária, porque diz respeito ao homem, ao plano amoroso de Deus.

A Folha: *Onde ficaria então a ação do Governo?*

Dom Adriano: Cabe à Igreja, pela sua doutrina, pela participação coerente de seus membros engajados, dar a motivação profunda, conscientizar as pessoas de sua responsabilidade, colocar o problema (neste caso o problema da ecologia) dentro da globalidade grandiosa do plano de Deus. Esta missão da Igreja, que é sempre atual, não interfere nas responsabilidades do Governo. Cabe ao Governo um papel importantíssimo de ordem prática: legislar para que os cidadãos, como membros da comunidade política, assumam sua cota de responsabilidade e sejam chamados à responsabilidade quando violam as normas jurídicas. Cabe ao Estado também criar os instrumentos concretos de participação do povo na solução dos problemas sociais. Cabe ao Estado fiscalizar a boa execução das leis, com o direito inclusive de punir os transgressores e os omissos. Vê-se claramente como por ex. no assunto ecologia a ação da Igreja é muito mais profunda, muito mais "espiritual" (se assim quisermos chamar). Esta motivação profunda, espiritual, teológica o Estado nunca terá condições de dar. Em contrapartida a Igreja normalmente não terá condições de criar instrumentos de participação e soluções em nível de comunidade política.

A Folha: *Num país que, como o nosso, se vê crivado de problemas, parece que este dever de conscientizar o Povo compete em grau elevado à Igreja.*

Dom Adriano: Creio que sim. A Igreja, como instituição, tem um contato intenso e constante com o Povo, com as bases. Não sei se existe entre nós outra instituição que neste aspecto de identificação com o Povo se possa comparar à Igreja. Daí nasce um dever mais imperioso de se colocar a serviço do Povo, em todos os aspectos da vida social, de acordo com seus recursos próprios, de acordo com a mensagem fundamental do Evangelho, sem sacrificar nada, no entanto, de sua essência transcendental, de sua fidelidade a Jesus Cristo. Apesar das incompreensões, a que se referia a pergunta inicial, a Igreja tem de se colocar a serviço dos filhos de Deus, onde este serviço se faz necessário.

LITURGIA & VIDA

A LITURGIA DA PALAVRA

A Liturgia da Palavra, que é parte integrante da S. Missa, abrange as leituras bíblicas, os cantos interlecionais (quer dizer: os cantos que se entoam entre as leituras), a pregação ou homilia, a profissão de fé e a oração universal ou oração dos fiéis (Introd. 33-47).

Precisamos frisar a importância da Liturgia da Palavra na celebração eucarística. Repetimos: a Liturgia da Palavra é parte integrante, constitutiva da S. Missa. Não pode ser cortada nem reduzida, não pode ser esvaziada ou desvalorizada.

O espírito polêmico que nasceu das lutas religiosas do século XVI procurou caracterizar o Catolicismo como *Igreja dos Sacramentos* e o Protestantismo como *Igreja da Palavra*. De fato, descontados exageros eventuais e colocações mal feitas, a Igreja Católica foi sempre Igreja dos Sacramentos e Igreja da Palavra de Deus. O Vaticano II refletiu mais profundamente sobre a importância da Palavra de Deus e introduziu na Liturgia da S. Missa alguns sinais mais claros: leituras bíblicas mais numerosas, mais abundantes, mais variadas; cantos intermédios; a homilia como anúncio habitual do Reino de Deus; a confissão pública da fé (em certos dias) e a oração universal.

1. O que fazer para penetrar melhor no espírito da Liturgia?

2. Já tentou ler e entender a Constituição conciliar que trata da Liturgia?

3. Na sua comunidade como é celebrada a Liturgia da Palavra?

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIMEIOS

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

08 de abril de 1979 - Ano 7 - Nº 361

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A ACLAMAÇÃO DOS INOCENTES, EM VEZ DE URROS GUERREIROS

Tempos atrás, na edição de Domingo de Ramos, saiu no JB um desenho sobre Semana Santa que captava magistralmente a alma brasileira tradicionalista e católica, cortada violentamente de suas tradições sertanejas pela cidade grande, vivendo exilada num anônimo apartamento qualquer de Copacabana. Dois homens conversam em roupa de banho, sentados na praia superlotada. Falam sobre a Semana Santa de sua terra e recordam detalhes do Cristo com a cruz às costas, na procissão do Encontro. Aí a Verônica chegava para enxugar o rosto de Jesus.

A multidão toda fazia aquele silêncio total e muita gente chorava. Os detalhes do quadro se tornam irrealistas e longínquos na praia superlotada e materialista. Naquele amontoado de corpos nus, os dois mineiros falam de coisas distantes e tão irremediavelmente perdidas como se nossa gostosa e familiar Semana Santa do interior, de procissões e dramas, de missas solenes e panegíricos, de Verônicas e Madalenas, fosse costume descoberto de algum povo estranho, descrito nos livros de História. Pois bem, seguindo antiga tradição da Igreja, abrimos hoje a Semana Santa com mais um Domingo de Ramos. Os ramos são benzidos fora da igreja e levados em procissão, atrás da cruz. A cerimônia é recordação da entrada de Jesus em Jerusalém, sua cidade, para desiludi-la, uma vez por todas, de suas falsas esperanças. A cidade, coração de toda a nacionalidade e religião do povo israelita, aguardava a vinda de um Messias guerreiro, à frente de suas tropas vitoriosas; e aí chega um Messias de paz, seguido por aclamações da criançada, em vez de gritos de guerra de soldados vencedores.

A mensagem que Ele traz é de reconciliação. Sabemos o que é reconciliação, quando brigamos com alguém e fazemos as pazes. A gente estava intrigado, de mal, negava a palavra, estava de relações cortadas. Fazemos as pazes, mediante reparação: um pedido de desculpas, um pedido de perdão. É por aí que começamos a entender a reconciliação com Deus. Jesus veio para nos reconciliar com seu Pai. Sua missão foi uma missão de perdão, foi uma missão de retirar, erradicar uma situação de pecado. O povo sabe que o mundo é pecador, vive no pecado e precisa de reconciliação. A procissão é o povo que vem de fora bater à porta da Igreja, em busca de perdão, reconciliação e paz.

A reconciliação e a paz são apelos de Cristo, dons de Deus: "Ele deu-nos a paz pelo sangue de sua cruz". Só recebe porém o dom quem se arrepende, isto é, quem muda de caminho e adota um comportamento de acordo com o mundo novo. Na prática, o maior faça como se fosse o menor; os que estão fartos dividam com os que não têm; os poderosos desçam de seus tronos. Tido como tempo de conversão, isto é, mudança de modo de pensamento e de vida, a Semana Santa é a concentração dos paradoxos, contidos em tudo o que cerca a vida de Cristo. Paradoxo, eis uma palavra que expressa muito do Evangelho, eis um sinônimo de conversão.

Você pensa que vitorioso é o grande? Pois bem, grande é aquele que se diminui e se faz servo de todos. Você pensa que felizardo é o rico? Pois bem, para Jesus Cristo, feliz é o desapegado desse mundo, o pobre de espírito, cuja consciência vive na completa clareza sobre a relatividade de tudo aquilo a que damos valor absoluto. Você pensa que, por ser Filho de Deus, Jesus tem todos os poderes para fazer qualquer milagre, escapar do sofrimento e aniquilar seus inimigos? Pois bem, ele se fez um de nós no sofrimento, enfrentando todas as conseqüências de sua pregação da justiça, que acordou a fúria dos poderosos e dos hipócritas.

Jesus não veio como guerreiro vencedor. Muito pelo contrário, ele inverte a ordem social em seus discursos e parábolas, em sua entrada em Jerusalém no Domingo de Ramos, e em sua morte. Em sua pregação, os heróis da sociedade, os chamados vencedores, aqueles que ascenderam aos mais altos e invejados cargos, são desnudados como vilões. Os vilões da sociedade são defendidos e mostrados como vítimas e não como pecadores. O sacerdote, o levita, o filho mais velho são os vilões. Na prática, o Sumo Sacerdote, os Doutores da Lei de Deus, os piedosos Fariseus, os ricos saduceus mostraram que eram os vilões de fato; e algumas meretrizes, o samaritano desprezado, o ladrão pregado na cruz se revelaram as pessoas com poder de decisão, em seu Reino.

Ele mesmo morreu fora de qualquer padrão de decência da sociedade bem organizada, perfumada e hipócrita, pois a morte na cruz era a condenação mais humilhante, usada para escravos. Um cidadão romano não podia ser condenado à cruz. Eis o paradoxo final: até na morte, ele escolheu o sofrimento e a humilhação, que é a tônica cotidiana na vida do povo. Tudo isso revela o absurdo de nossas esperanças individualistas, o total descaminho de nossas realizações presentes e a necessidade de uma nova ordem econômica e social, para criar os direitos e as condições de vida digna daqueles todos que custaram o sangue de Cristo, que morreu para resgatá-los da escravidão.

CATABIS & CATACRESES

DA POLUIÇÃO AMBIENTAL

1. A nossa Campanha da Fraternidade está chegando ao fim. Terá conseguido alguma coisa? Leitor bem amado, melhor é falar do que calar. A Campanha falou pelo Brasil afora, gritou, insistiu, estamos certos de que alguma coisa aconteceu para o bem do Povo.

2. Mas antes de nos despedirmos, seria bom lembrar um aspecto da Campanha: a poluição moral que cerca a nossa infância. E isso tem que ver com o Ano Internacional da Criança.

3. As nossas crianças respiram um ar poluído, na rua, muitas vezes também na escola, e ainda em casa. Em casa? Aí estão os programas de TV que não nos deixam mentir.

4. Entram casa adentro, com a intimidade e constância dos melhores amigos. E que transmitem para nossas crianças? De maneira intuitiva, penetrante, insinuante, sedutora — a técnica é geralmente perfeita — lançam na cabecinha e no coração das crianças a semente de umas tantas coisas duvidosas, perigosas ou claramente maliciosas.

5. Por ex. a apelação insistente, desabrida ao consumismo, ao gozar mais e mais, ao ter mais e mais, ao acompanhar a todo custo os progressos do mercado de consumo. Certo, leitor, a criança, não entende. Mas assimila.

6. E depois? e mais tarde? Não estará nessa apelação tremenda, de todas as horas, dentro de casa, o germe de muita ruína futura? Seria bom que no final da Campanha da Fraternidade de 1979 a gente pensasse um pouco na quase imperceptível poluição ambiental.

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO (08-04-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
Cantos: Missa POR UM MUNDO MAIS HUMANO, C. Fraternidade 1979

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Eu quero o verde entoando salmos mil à vida / a flor abrindo para o céu, pequeno altar. / Primeira bênção dada à terra ressequida / o verde é nosso e o vamos preservar.*
Perdão, Senhor, é idolatria amar a morte! / Nosso egoísmo mancha o céu, a terra, o mar. / O azul, o verde, as ondas vão ter outra sorte / se nosso coração se converter e amar.
2. *Eu quero a água sem veneno ou detergente / rezando humilde pela pedra que a tortura / e que celebra a santa missa com a gente / é a mãe da vida: preservemos a água pura.*
3. *Eu quero o mar elaborando nuvens claras / que vão ao céu buscar a bênção que Deus tem / e à terra voltam pra irrigar nossas searas / o mar é nosso: vamos preservá-lo e bem.*
4. *Eu quero o céu sem esse fumo triste, imundo / não quero frutos que a ciência contamina / não posso ouvir Deus me dizer: "Domina o mundo" / quando o cimento esmaga a vida e me domina.*

2 SAUDAÇÃO

S. Meus irmãos, durante as cinco semanas da Quaresma, preparamos nossos corações pela oração, pela penitência e pela caridade. Hoje aqui nos reunimos e vamos iniciar, com toda a Igreja, a celebração da Páscoa de nosso Senhor. Para realizar o mistério de sua morte e ressurreição, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador, para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Hoje recordamos a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Ele foi a Jerusalém, com os discípulos, para participar na festa da Páscoa dos judeus. Sabia que a vítima a ser sacrificada seria ele mesmo. O povo alimentava falsas esperanças a seu respeito, por isso foi ao seu encontro com flores, ramos de árvores e folhas de palmeira, gritando vivas, hosanas e benditos ao Filho de Davi. Por isso, este dia é chamado Domingo de Ramos. Nós também estamos de ramos na mão. para aclamar nosso Senhor, na entrada da Semana Santa. Não queremos porém alimentar falsas esperanças. Nossa alegria de hoje não é manifestação de ganância de poderes terrenos, mas certeza de vitória na Páscoa. O cristão consciente sabe, como verdade fundamental da fé, que, acompanhando Jesus no sofrimento, acompanhá-lo-á também na vitória da Ressurreição. Seguindo Jesus na luta contra as hipocrisias e injustiças, chegará à fonte inesgotável de verdade e de justiça, que é sua gloriosa Ressurreição.*

4 BÊNÇÃO DOS RAMOS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, abençoai † estes ramos para que, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei, cheguemos com ele à eterna Jerusalém. Isso vos pedimos pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

5 LEITURA DO EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, quando se aproximavam de Jerusalém, perto de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois de seus discípulos, dizendo-lhes: «Vão à aldeia que está diante de vocês e, logo que entrarem nela, encontrarão um jumentinho preso, sobre o qual ninguém ainda montou. Desatem-no e tragam. E se alguém perguntar: «O que vocês estão fazendo?» respondam: «O Senhor precisa dele, mas daqui a pouco o devolverá». Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado no caminho e o soltaram. Alguns que ali se encontravam disseram-lhes: «O que vocês estão fazendo? Por que desamarram o jumentinho?» Responderam como Jesus lhes havia ordenado e eles os deixaram ir. Levaram a Jesus o jumentinho, cobriram-no com suas capas e Jesus montou. Muitos estenderam seus mantos pelos caminhos. Outros cobriram a estrada com folhagens que apanhavam nos campos. E tanto os que iam na frente como os que iam atrás, gritavam: «Hosana! Bendito seja o que vem em nome do Senhor! Bendito o reino que nos vem de Davi! Hosana no mais alto dos céus!» — Palavra da salvação.
P. Glória a vós, Senhor.

6 PROCISSÃO DOS RAMOS

S. Meus irmãos, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão entoando nossos cânticos ao Cristo-Rei.

a) Vitória! Tu reinarás! Ó cruz, tu nos salvarás!

1. *Brilhando sobre o mundo, que vive sem tua luz, / tu és um sol fecundo de amor e de paz, ó cruz.*
2. *Aumenta a confiança do pobre e do pecador / confirma nossa esperança, na marcha para o Senhor.*
3. *À sombra dos teus braços, a Igreja viverá / por ti, no eterno abraço, o Pai nos acolherá.*

b) Eu vos dou um novo mandamento: «Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei», disse o Senhor.

1. *Felizes os puros em seus caminhos, os que andam na Lei do Senhor.*
2. *Felizes os que guardam os seus preceitos e o procuram de todo o coração.*
3. *E andam em seus caminhos os que não praticam o mal.*
4. *Promulgastes os vossos preceitos para serem guardados fielmente.*
5. *Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Assim como era no princípio, agora e sempre e por todos os séculos dos séculos, amém.*

c) Onde o amor e a caridade, Deus aí está.

1. *Congregou-nos num só corpo o amor de Cristo. / Exultemos, pois, e nele jubilemos. / Ao Deus vivo nós temamos mas amemos e sinceros uns aos outros nos queiramos.*
2. *Todos juntos, num só corpo congregados / pela mente não sejamos separados. / Cessem lutas, cessem rixas, dissenções / mas esteja em nosso meio Cristo Deus.*
3. *Junto um dia, com os eleitos, nós vejamos tua face gloriosa, Cristo Deus: / Gáudio puro que é imenso e que inda vem, pelos séculos dos séculos, amém.*

d) Bendita e louvada seja no céu a divina luz / e nós também, cá da terra, louvemos a santa Cruz.

1. *Os céus cantam a vitória de nosso Senhor Jesus / cantemos, também na terra, louvores à santa Cruz.*
2. *Sustenta gloriosamente nos braços o bom Jesus / sinal de esperança e vida, o lenho da santa Cruz.*
3. *Humildes e confiantes, levemos a nossa cruz / seguindo o sublime exemplo de nosso Senhor Jesus.*
4. *Cordeiro imaculado, por todos morreu Jesus / remindo as nossas almas, é Rei pela sua cruz.*
5. *É arma em qualquer perigo, é raio de eterna luz / bandeira vitoriosa, o santo sinal da cruz.*

e) Que alegria, quando me disseram: «Vamos à casa do Senhor!» / E agora nossos passos se detêm, às tuas portas, ó Jerusalém.

1. *Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.*
2. *Foi confiado a Israel o encargo de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi.*
3. *Pedi a paz para Jerusalém, paz àqueles que te amam / que reine a paz em teus muros, em teus palácios a tranqüilidade.*
4. *Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: "Paz sobre ti!" / Pela casa do Senhor nosso Deus, te desejo todo bem.*

7 MISSA ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento de sua paixão e ressuscitarmos com ele em sua glória. Isso vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

8 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías, cap. 50, versos 4 a 7. O profeta prevê a sorte do Servo de Javé: perseguição, tortura e morte por parte daqueles a quem a proclamação exigente da justiça do Reino incomoda; o Servo de Javé é aparentemente destruído, mas Deus está vendo tudo, para socorrê-lo.*

L. Leitura do Profeta Isaías: «O Senhor Deus me concedeu poder falar como discípulo seu. Pôs em minha boca suas palavras, para levantar o ânimo do que está abatido. Cada manhã, me desperta e escuta como bom discípulo. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e não resisti nem recuei. Ofereci as costas aos que me golpeavam e o rosto aos que me arrancavam a barba. Não me desviei dos que me cuspiam e escarravam na cara. Sei que o Senhor Deus vem em meu auxílio, por isso as ofensas não me aniquilam; pude ficar com o rosto duro como pedra, pois sei que o Senhor não me decepcionará». — Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

9 CANTO DE MEDITAÇÃO

A tua santa Palavra é como a chuva no chão / fecunda a vida do povo, converte seu coração.

1. *Olhando o mundo, a tua glória celebramos / quem é este homem que tu amas, perguntamos / a nós, teus filhos, confiaste a criação / por isso agora te pedimos conversão.*
2. *Senhor, Deus vivo, és nossa vida e esperança / te louva o homem que tem alma de criança / é nos pequenos que teu nome é glorioso / confundes neles o soberbo, o poderoso.*
3. *Faz que lutemos por um mundo mais humano / e que apressemos a chegada do teu Reino / faz que quebremos as algemas da ambição / e preservemos tudo o que é de todo irmão.*

10 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Filipenses, cap. 2, versos 6 a 11. Cristo dá profunda lição de consciência histórica: a construção do Reino, a instauração da justiça na convivência, o respeito à imagem divina do homem, nada disso acontece por efeito automático, mas através de longo caminho de luta e sofrimento.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses: «Irmãos, Jesus Cristo, que era de condição divina, não se aferrou à sua igualdade com Deus. Ao contrário, diminuiu-se a si mesmo e assumiu a condição de escravo, tornando-se igual aos homens. Como homem, foi humilde, obedecendo a Deus até a morte, e morte numa cruz. Por isso Deus o engrandeceu e lhe deu um nome que está acima de qualquer outro nome. Assim, ao nome de Jesus, todos se ajoelhem nos céus, na terra e nos infernos. E toda língua proclame, para a glória de Deus Pai, que Jesus Cristo é o Senhor». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

11 ACLAMAÇÃO

Ao Deus vivo e verdadeiro, Pai de amor e de bondade / honra e glória em Jesus Cristo, hoje e em toda a eternidade.
A Palavra nos transforma o coração / neste tempo favorável ao perdão / pra lutarmos por um mundo mais irmão.

12 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 15, versos 1 a 39. Marcos conta sua versão sobre os acontecimentos finais da vida de Cristo: o processo ante Pilatos, a condenação e a morte. Façamos a leitura de forma dialogada, obedecendo às iniciais indicativas: C = Comentador, L = Leitor, P = Povo e S = Sacerdote.*

C. «Ao amanhecer, os príncipes dos sacerdotes reuniram-se em conselho com os anciãos e doutores da Lei, formando o Sinédrio. O Sinédrio resolveu levar Jesus algemado e entregá-lo a Pilatos. Pilatos perguntou-lhe: **L.** «Tu és o rei dos judeus?» **C.** Jesus lhe respondeu: **S.** «Assim é, como estás dizendo». **C.** Os chefes dos sacerdotes o acusavam de muitas coisas. Então Pilatos voltou a interrogá-lo: **L.** «Não respondes nada? Vê lá de quanta coisa te acusam!» **C.** Mas Jesus não respondeu nada, de forma que Pilatos não sabia o que pensar. Em cada festa de Páscoa, Pilatos punha em liberdade um prisioneiro que o pessoal pedisse. Um deles, chamado Barrabás, havia sido encarcerado com outros revoltosos que, num motim, haviam cometido assassinato. O pessoal se ajuntou e começou a pedir a liberdade dum preso, como era costume. Pilatos perguntou: **L.** «Vocês querem que eu ponha em liberdade o rei dos judeus?» **C.** Porque se dava conta que os chefes dos sacerdotes haviam entregue Jesus por inveja. Mas estes incitaram o povo, para que pedisse a liberdade de Barrabás. Pilatos lhes disse: **L.** «Que faço então com esse aí, que vocês chamam rei dos judeus?» **C.** O pessoal gritou de novo: **P.** «Crucifica, crucifica!» **C.** Pilatos contestou: **L.** «Mas qual foi o crime que ele praticou?» **C.** Os gritos porém se tornaram cada vez mais fortes: **P.** «Crucifica, crucifica!» **C.** Pilatos quis contentar o pessoal; por isso soltou Barrabás, mandou açoitar Jesus e o entregou aos soldados, para ser crucificado. Os soldados o levaram ao pátio interior, chamado pretório, e lá reuniram toda a tropa. Vestiram Jesus de capa vermelha e colocaram em sua cabeça uma coroa trançada com galhos de espinheiro. Depois se puseram a homenageá-lo: **P.** «Salve, rei dos judeus!» E lhe golpeavam a cabeça com varas, cuspiam em seu rosto e se ajoelhavam para fazer-lhe reverências. Quando se cansaram da galhofa, tiraram-lhe a capa e devolveram suas roupas. Os soldados o levaram para fora, a fim de crucificá-lo. Ao sair, se encontraram com Simão de Cirene — pai de Alexandre e de Rufo — que voltava do campo, e o obrigaram a levar a cruz de Jesus. Levaram Jesus ao lugar chamado Gólgota ou Calvário, o que significa «Lugar da Caveira». Deram-lhe vinho misturado com mirra, mas ele não bebeu. Crucificaram-no e repartiram suas roupas, sorteando-as entre eles. Eram mais ou menos nove horas da manhã, quando o crucificaram. Puseram uma inscrição com a causa de sua condenação, que era a seguinte: «O rei dos judeus». Junto com Jesus, crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda. Assim se cumpriu a Escritura que diz: «Ele foi contado entre os malfeitores». Os que passavam o insultavam, balançando a cabeça e dizendo: **L.** «Tu que destróis o Templo e o levantas em três dias, salva-te a ti mesmo e desce da cru». **C.** Os chefes dos sacerdotes e os doutores da Lei também faziam zombarias com palavras sarcásticas: **L.** «Salvou os outros e não pode salvar a si mesmo. Que o Cristo, o rei de Israel, desça agora da cruz, para que nós vejamos e também creiamos». **C.** Os dois crucificados com ele também o insultavam. Chegado o meio-dia, a terra escureceu até as três da tarde. Nessa hora, Jesus gritou com voz forte: **S.** «Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?» **C.** Então alguns dos que estavam ali disseram: **L.** «Está chamando por Elias». **C.** Um deles correu a molhar uma esponja em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e lhe ofereceu de beber, dizendo: **L.** «Vamos ver se Elias vem tirá-lo da cruz». **C.** Mas Jesus deu um grande gritou e expirou. Aí, o véu do templo rasgou-se ao meio, de alto a baixo. O capitão romano que estava chefiando o destacamento, ao ver como ele morrera, falou: **L.** «Com toda certeza, esse homem era um Filho de Deus».

13 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

14 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, no começo desta grande Semana, em que o Senhor Jesus completou a obra que nos comprou todos os merecimentos e em nome da qual podemos confiantemente nos dirigir ao Pai, mostremos a ele nossas necessidades:

L1. *Para que saibamos, como Cristo, suportar o sofrimento e sacrificar-nos por amor aos outros, rezemos ao Senhor.*

L2. *Para que renunciemos ao egoísmo e nos tornemos irmãos uns dos outros, na humildade e no serviço, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que saibamos compartilhar o sofrimento de nossos irmãos, como Cristo compartilhou nossos sofrimentos, rezemos ao Senhor.*

L4. *Para que, a exemplo de Cristo, cumpramos a missão de tornar visível o Reino do amor de Deus a todos os homens, rezemos ao Senhor.*

L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, fazei que o exemplo de vosso Filho nos torne sedentos da justiça, a fim de não nos conformarmos ao mundo injusto, mas nos transformarmos em construtores da fraternidade; pois foi em nome dela que ele sofreu perseguição, paixão e morte, nas mãos dos poderes deste mundo. Isso vos pedimos pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DO OFERTÓRIO

A ti, ó Deus, celebra a Criação / que aqui trazemos neste vinho e pão.

1. *Conversão, esperança de vida, renovada na fé e no amor / com os frutos colhidos da terra, colocamos no altar do Senhor.*

2. *O infinito dos céus e dos mares, a beleza e perfume da flor / a magia dos nossos luares a ti cantam por nós seu louvor.*

3. *Tu ao homem confiaste o universo; nós queremos cumprir a missão / de tornar nosso mundo fraterno, preservando o que deste ao irmão.*

4. *Por um mundo mais justo e habitável, cada dia queremos lutar / e o produto do nosso trabalho em pão vivo se vai transformar.*

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco e ajudados a alcançar o perdão que não merecemos por causa de nossas ações. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

18 PREFÁCIO (próprio)

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

20 CANTO DA COMUNHÃO

Teu pão de vida nos saciou, nele revelas teu grande amor / vamos lutar por um mundo irmão, onde vivamos em comunhão.

1. *Tu és grande, ó Senhor do universo / tu te vestes de luz como um manto. / Nossa terra sustentas no espaço e a revestes de graça, de encanto.*

2. *Tu navegas nas asas do vento, tua face em mistério se encobre / sobre as nuvens fixaste morada, mas habitas no humilde, no pobre.*

3. *Sobre a terra estendeste o oceano, como vasto, infinito lençol / tu fixaste no espaço as estrelas, para a terra aquecer deste sol.*

4. *Tu mandaste que as fontes brotassem das entranhas da terra a cantar / homens, aves e todo ser vivo nelas vêm sua sede acalmar.*

5. *Tu plantaste no mundo criança a beleza da planta e da flor / que transformam os prados floridos numa festa de graça e de cor.*

6. *Todo ser que criaste te louva, esperando de ti o sustento / se lhes abres as mãos, os sacias e se fartam de bens, num momento.*

7. *Tu criaste, por fim, o homem livre, como a imagem fiel de tua glória / e entregaste em suas mãos este mundo, para nele viver sua história.*

8. *Deste ao homem poder sobre tudo, confiando-lhe a nobre missão / de zelar pelos bens que criaste, preservando o que cabe ao irmão.*

9. *Vem, ó Pai, converter o teu povo: ele é santo e também pecador / pra criarmos um mundo mais justo, mais humano e mais rico em amor.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, vós nos alimentastes na sagrada refeição. Pela morte de vosso Filho, nos dais força de esperar a vida que a fé nos promete. Por sua ressurreição, dai-nos a graça de alcançar a meta final de nossa peregrinação terrena. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *Domingo de Ramos é a porta triunfal de entrada na semana litúrgica mais rica do ano. Este é verdadeiramente o tempo de conversão, este é o dia da salvação. Na Semana Santa, todas as profundas e definitivas lições do Evangelho nos são transmitidas de forma intensiva. Impossível enumerá-las todas. Algumas são por demais patentes e essenciais à vida cristã: Cristo não se aferrou à sua condição de Deus poderoso, para resolver problemas e livrar-se do sofrimento, produzindo milagrinhos de ocasião. A implantação da justiça fraterna do Reino segue os caminhos do esforço e do suor; e esbarra fatalmente na perseguição daqueles que não têm interesses na transformação deste mundo, já que, como está, é bom para eles. A coerência do profeta é diretamente proporcional à perseguição dos donos deste mundo de trevas. Assim foi com Cristo, assim será com todos que queiram ser sua presença no mundo. Outra lição fundamental: Deus é maior que os poderes do mundo. O último ato na vida do profeta não é a perseguição nem a tortura nem a morte, mas a ressurreição, garantida por Aquele que ressuscitou Jesus Cristo, seu Profeta maior, dentre os mortos.*

23 CANTO FINAL

Eis o tempo de conversão, eis o dia da salvação / ao Pai voltemos, juntos andemos, eis o tempo de conversão.

1. *Os caminhos do Senhor são verdade, são amor. / Dirigi os passos meus, em vós espero, ó Senhor. / Ele guia ao bom caminho quem errou e quer voltar, ele é bom, fiel e justo, ele busca e vem salvar.*

2. *Viverei com o Senhor, ele é o meu sustento. / Eu confio mesmo quando minha dor não mais agüento. / Tem valor aos olhos seus meu sofrer e meu morrer. / Libertai o vosso servo e fazei-o reviver.*

3. *A Palavra do Senhor é a luz do meu caminho / ela é vida, é alegria, vou guardá-la com carinho. / Sua Lei, seu Mandamento é viver a caridade. Caminhemos todos juntos, construindo a unidade.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 42,1-7; Jo 12,1-11 / Terça-feira: Is 49,1-6; Jo 13,21-23.36-38 / Quarta-feira: Is 50,4-9a; Mt 26,14-25 / Quinta-feira: Ex 12,1-8.11-14; 1Cr 11, 23-26; Jo 13,1-15 / Sexta-feira: Is 52,13-53,12; Hb 4,14-16· 5,7-9; Jo 18,1-19,42 / Sábado: Rm 6,3-11; Mc 16,1-8 / Domingo: At 10,34a.37-43; Cl 3,1-4; Jo 20,1-9 (à tarde: 24,13-35).

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

15 de abril de 1979 - Ano 7 - Nº 362

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

FELIZ PÁSCOA, MEU IRMÃO, COMPROMETIDO COM A IGREJA DO RESSUSCITADO

Na sexta-feira santa em que Cristo morreu, a cruz e a morte pareceram marcas e fim de tudo. Todos os poderes deste mundo, como uma força única, se uniram para destruir Jesus definitivamente: o governador Pôncio Pilatos, representante do império romano, que, com uma só palavra e o gesto de lavar as mãos, confirmou a condenação à morte. Os soldados que executaram a sentença. Os escribas e fariseus que a justificaram na opinião pública. A massa do povo, manipulada por seus líderes.

Os discípulos e apóstolos fugiram com medo, sem mais esperanças. A condenação e a morte de Jesus estenderam também sobre eles sua sombra, instalaram-se em suas almas e eles ficaram mais mortos do que o próprio Crucificado. Não se podia mais contar com eles para nada: estavam tão apavorados que foram esconder-se, trancados numa casa desconhecida. O que uma tropa dizimada dessas podia fazer contra os poderes reunidos para esmagar o Justo, liquidar o novo espírito e erradicar o movimento libertador que, em nome da dignidade humana, trazia a semente dos direitos de todos os homens, em vez dos privilégios de alguns?

Todo indivíduo ou grupo pobre e marginalizado compreende a reação dos apóstolos e discípulos de Cristo, na sexta-feira santa. Em qualquer lugar e em qualquer tempo, a situação é semelhante. Ante a sensação de impotência e a visão das forças enormes deste mundo, ficamos sem esperança, a vida abafada pelos braços da morte e da condenação que têm outros nomes: salário mínimo, moradias asquerosas, excesso de horas de trabalho, sensação permanente de humilhação, falta total de esperança. Eis aí a Semana Santa do Cristo de hoje. Eis a situação que o levou à morte, porque contra a exploração do ser humano e sua conservação em situações de opressão ele viveu, ensinou e protestou.

O Domingo de Páscoa, dia da Ressurreição, ilumina nossas vidas com a nova luz. Jesus superou a barreira da morte e nos deu a certeza de que a justiça e a paz, a solidariedade e a fraternidade que pregou não podiam ficar sepultadas e mortas no túmulo: "Não era possível que a morte o mantivesse em seu poder". A ressurreição de Cristo ressuscitou também os discípulos e apóstolos. Uma nova esperança nasceu para eles e nenhuma força ou poder deste mundo, a partir daquele dia, conseguiria mais esmagá-la.

Pela ressurreição de Cristo, temos certeza de que a guerra entre o bem e o mal está ganha, embora a batalha continue e a impressão seja de derrota do bem. Agora sabemos que tem sentido lutar pela justiça e pela paz, contra os poderes que se unem para dominar e explorar. Agora sabemos que é possível mudar a situação e transformar o mundo. O Cristo está vivo, ele ressuscitou e ressuscitou para sempre a esperança no coração de seus discípulos.

Onde está o Cristo vivo? No evangelho de Lucas, os discípulos de Emaús voltavam desiludidos para casa e o encontraram na hora de partir o pão. É na convivência fraterna da comunidade que o encontramos. Num mundo injusto e desigual, em que a maior parte dos homens não tem sequer o que comer e vive em situação de fome permanente, por tudo o que o Evangelho ensina, sabemos que o Cristo ressuscitado quer ser encontrado no repartir o pão, na justa divisão das riquezas, na distribuição eqüitativa de tudo aquilo que é necessário para o homem viver sua vida e sua dignidade. Se não O encontrarmos aí, estaremos talvez adorando nuvens.

A fé e a força da Igreja — comunidade do povo de Deus — são a certeza na ressurreição, cujos sinais vemos na esperança que ela faz aparecer: novos grupos de pessoas, comunidades de base, paróquias renovadas, dioceses que buscam a vontade concreta de Deus, em constante procura e autocrítica; novos movimentos de libertação, homens e mulheres de boa vontade que renunciam às seguranças e confortos burgueses e doam sua luta e suas qualidades à construção dessas metas, despertadas pela ressurreição de Cristo.

O que mantém firme a fé desses grupos novos é a esperança da vitória. Não há nada que possa contra um povo que baseia suas esperanças mais profundas de libertação numa Pessoa que teve força de vencer a própria morte. O que guia esse povo na direção certa é a clareza de caminhos; nada de veredas e atalhos, sulcados pelas racionalizações de nosso egoísmo; o caminho é a estrada real do Amor, na direção contrária ao egoísmo e todos os seus frutos funestos. O que motiva profundamente o discípulo é o resultado dessa sua luta nova: antes, lutava atrás de suas seguranças e encontrava o vazio frustrante; agora, não se busca a si mesmo e se encontra de maneira plena.

Este é o novo espírito que se manifestou na ressurreição de Cristo: é o novo Espírito que preenche o corpo da Igreja, que somos nós, e renova a face da terra. As multidões ficam olhando as coisas acontecerem. Você, meu irmão, é chamado a sair do anonimato e da indiferença. Aceite o convite e crie a face de apóstolo do Cristo ressuscitado, colocando suas qualidades humanas e sua presença no mundo na construção da Paz anunciada. Seja você também presença do Cristo ressuscitado, construtor de Sua paz na convivência dos homens; e mereça assim os votos de Feliz Páscoa.

CATABIS & CATACRESES

FELIZ PÁSCOA: CRISTO RESSUSCITOU!

1. De tantos catabis e de tantas catacreses, pessoais ou comunitários, frutos de fraqueza ou de malícia, ameaçamos cair e esborrachar o nariz no chão. Quem é de ferro, leitor amado idolatrado?

2. Nossa amena secção oferece matéria suficiente, para entendermos que a vida por si mesma é um grande catabi e uma grande catacrese. Não há disfarce possível.

3. Outro dia a revista da moda lembrava a carreira trágica do ídolo do consumismo que se chamou Elvis Presley (Manchete 13-1-79). Uma crônica dolorosa dos desmandos de um grande talento. E o cronista, um quase parente de Elvis, assim concluía o relato:

4. "Acho que Elvis desperdiçou a sua vida e foi, no meio da sua fortuna, do seu luxo e adoração dos seus fãs, uma das criaturas mais infelizes que conheci no mundo".

5. Entre essas e semelhantes verificações dolorosas, pessimistas e trágicas, deverá fazer-se um pouco da luz de Páscoa. Cristo ressuscitou! Sozinhos; de dentro de nosso mundo frágil e pobríssimo, não tiramos solução.

6. A solução está fora. A solução é Cristo. Um Cristo que responde a todas as nossas esperanças. Um Cristo que, em determinado momento da história, se fez irmão nosso para ficar conosco definitivamente. Aí está o caminho, leitor amado e tantas vezes frustrado. Não vale a pena tentar este caminho?

DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR (15-04-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
Cantos: Missa de PÁSCOA, Miria Kolling, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Jesus Cristo, nossa Páscoa, / ressuscitou e hoje vive / celebremos pois a sua festa / na alegria da fraternidade.*
Jesus Cristo está vivo entre nós, aleluia, aleluia.
2. *Ele é nossa esperança / com sua morte deu-nos vida / e hoje vai conosco lado a lado / dando sentido ao nosso caminhar.*
3. *Também nós ressuscitamos / para uma vida de amor / é preciso que o mundo veja em nós cristãos a Páscoa do Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Meus irmãos, o Senhor fortaleça os corações de vocês numa santidade irrepreensível diante de Deus nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo com todos os seus santos.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Quando o sol está no alto do céu, ninguém se preocupa em provar sua existência, mas aproveita-se de sua luz e calor. Assim os primeiros cristãos colocavam-se diante da ressurreição: como diante de uma realidade presente, a qual os fazia reviver e reentender o sentido da existência. A ressurreição de Cristo era luz em que eles se banhavam. Esta mesma fé, hoje, pode desviar-se do banho de luz presente e transformar-se em referência ao passado, pela qual professamos que, há dois mil anos, um homem, chamado Jesus, ressuscitou dos mortos. Pode ainda transformar-se em exclusiva esperança de futuro, pela qual professamos que um dia os mortos ressuscitarão. No entanto, a Páscoa do Senhor é essencialmente referência também à vida que levamos e ao mundo em que vivemos: ela é, antes de tudo, fonte da vida nova e programa do sonhado mundo melhor. Viver a ressurreição hoje não é só aceitar um fato do passado e outro do futuro; é sobretudo alimentar atitude de confiança na vida e certeza na vitória do bem sobre o mal, graças ao poder e bondade de Deus, que ressuscitou Jesus Cristo; na Páscoa ele deu garantia de sua presença permanente, através de nova e eterna Aliança com os homens, selada com o sangue de seu Filho.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, a ressurreição do Senhor nos arranca das trevas para a luz, do cativeiro para a liberdade, do desânimo para a esperança, da morte para a vida. A confiança na presença de Jesus ressuscitado dá a força de rompermos as grades e os sepulcros nos quais o espírito deste mundo nos quer manter prisioneiros. Examinemos nossa consciência, a ver até que ponto estamos presos, até que ponto estamos livres para viver profundamente a imensa novidade da Páscoa de Cristo. (*Pausa para revisão de vida*) — O Senhor Jesus optou pela justiça fraterna, baseada na dignidade que todo homem possui de imagem de Deus; nós optamos por nossos interesses pessoais, sem nos importarmos com a sorte de nossos semelhantes. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. O Senhor Jesus optou pela coerência com as metas da justiça evangélica; por isso foi perseguido e morto; nós optamos pela tibieza e pela indefinição, permanecendo como luzes apagadas e fermento desativado. Por isso, Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. O Senhor Jesus optou pela vitória da Páscoa, confiando totalmente na fidelidade do Pai, que não abandona seus discípulos; nós optamos pelas vitórias imediatas de metas materiais, cooperando para tornar o mundo ainda pior. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos regenerou pela água e pelo Espírito Santo, nos conceda arrependimento e perdão de nossos pecados, nos torne construtores de seu Reino e nos guarde para a vida eterna ressuscitada. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

(Do Lp *Profetas da Alegria*)

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, por vosso Filho único, vencedor da morte, abristes para nós as portas da eternidade; concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor, sejamos renovados por vosso Espírito e ressuscitemos, já agora, na luz da vida nova. Isso vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos, cap. 10, versos 34a e 37 a 43. O apóstolo Pedro descreve Jesus Cristo como protótipo do homem novo, que passa a vida fazendo o bem aos outros.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos. «Pedro tomou a palavra: 'Agora sei que Deus trata a todos com justiça. Vocês sabem do grande acontecimento que se espalhou por toda a Judéia, que começou na Galiléia, após o batismo que João anunciou. Sabem também a respeito de Jesus de Nazaré, como Deus derramou o Espírito Santo sobre ele e lhe deu poder. Ele andou por toda parte fazendo o bem e curando todos os que eram dominados pelo Diabo, porque Deus estava com ele. Nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra dos judeus e em Jerusalém. E eles o mataram, pregando numa cruz. Mas Deus o ressuscitou no terceiro dia e também o fez aparecer a nós. Não foi visto por todo o povo, mas somente por nós, que somos as testemunhas que Deus já havia escolhido. Comemos e bebemos com ele, depois que Deus o ressuscitou. Ele nos mandou anunciar a Boa-Nova ao povo, e dizer que Deus o fez Juiz dos vivos e dos mortos. Todos os profetas falaram a respeito de Jesus, dizendo que os que crêem nele recebem o perdão dos pecados, por meio de seu nome'». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.
1. *Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.*
2. *Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.*
3. *Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Colossenses, cap. 3, versos 1 a 4. O apóstolo Paulo refere à ressurreição de Cristo a vida nova de homens novos, encarregados de construir um mundo novo, distante das baixezas geradas pelo egoísmo.*

L. Leitura da Carta de Paulo aos Colossenses: «Irmãos, vocês ressuscitaram com Cristo, passando da morte para a vida. Portanto, busquem as coisas que estão no céu, onde Cristo está sentado no seu trono, à direita de Deus. Pensem nas coisas lá do alto, e não nas que são aqui da terra. Porque vocês já morreram, e suas vidas estão escondidas com Cristo, em Deus. A verdadeira vida de vocês é Cristo; quando ele aparecer, aí vocês aparecerão com ele e participarão da sua glória. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia.
1. *O Cristo ressuscitou / da morte nos libertou.*
2. *Nas trevas brilhou a luz / o Cristo que ao Pai conduz.*
3. *Salvou-nos o seu amor / contemos-lhe pois louvor.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 20, versos 1 a 9. O apóstolo João narra os detalhes bem humanos da descoberta que os amigos de Jesus fizeram, na manhã daquele domingo: "Ele ressuscitou!"*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Foi no primeiro dia da semana. Era bem cedo e ainda estava escuro. Maria Madalena foi até o túmulo de Jesus e viu que a pedra estava tirada. Foi correndo procurar Simão Pedro e o outro discípulo a quem Jesus amava. Falou para eles: — 'Tiraram o Senhor e não sabemos onde o colocaram'. Pedro e o outro discípulo saíram e foram até o túmulo. Este discípulo olhou para dentro e viu apenas os lençóis no chão. Mas não entrou. Logo depois, chegou também Simão Pedro. Entrou no túmulo e viu os lençóis no chão. Viu também o pano que serviu para cobrir a cabeça de Jesus, o qual não estava no chão, como os lençóis: estava dobrado e colocado em outro lugar. O outro discípulo, que havia chegado primeiro, também entrou. Viu e acreditou. Ainda não tinha compreendido que, segundo a Escritura, Jesus devia ressuscitar dos mortos. Os discípulos voltaram então para casa». — Palavra da Salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus, Senhor da história,
P. que criou o mundo / com tudo o que nele existe / para uso de todos / de modo que nada faltasse a ninguém / e todos pudessem alcançar a felicidade. / Creio em Jesus Cristo / que se encarnou pelo Espírito Santo / no seio da Virgem Maria / se fez pobre no meio do povo / pregou um Reino de Justiça e amor / e por isso foi preso, torturado e crucificado. / Mas para mostrar seu apreço, / Deus o ressuscitou / e Ele está vivo para sempre. / Creio no Espírito Santo / que faz dos cristãos / colaboradores de Deus para a vinda de um mundo novo / onde todos sejam irmãos. / Creio na Igreja, / que continua a missão de Cristo / anunciando pela palavra e pela vida / a boa-nova da libertação

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Páscoa é sofrimento, perseguição e morte; mas é sobretudo vitória sobre as forças deste mundo, em que a morte reinava soberana. Pela nossa Igreja no Brasil, para que ela se atenha firme na defesa da justiça, certa de que é sobre a coerência evangélica que recairá a força definitiva da Páscoa, elevemos agora nossas preces ao Senhor ressuscitado:

L1. *Para que o exemplo de nossos pastores que se arriscam e proclamam o evangelho de maneira radical desperte os cristãos e pastores que dormem ou compactuam com os poderes deste mundo, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que, vivendo a justiça fraterna em nossas comunidades, minemos este mundo, em todos os lugares onde praticamos o evangelho, com a força explosiva e transformadora do amor cristão, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que a certeza na vitória final da Páscoa de Cristo nos motive a vencer o egoísmo, usando nossas qualidades para instaurar, em nosso ambiente, o Reino do amor de Deus, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelos nossos agentes de pastoral, para que sintam com clareza cada vez maior que estão dedicando a vida à única causa que compensa: a construção da justiça fraterna e do amor de Deus, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, que ressuscitastes Jesus Cristo e lhe destes vida nova, concedei à nossa comunidade e seus líderes clareza intelectual e força de trabalharem na conscientização do povo de Deus, para que este povo lute por seus direitos e atinja condições de vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Cristo é o dom do Pai / que se entregou por nós. / Aleluia, aleluia, bendito seja o nosso Deus.
1. *Dai graças a Deus pois ele é bom / eterno por nós é seu amor.*
2. *Coragem e força ele nos dá / fazendo-se nosso Salvador.*
3. *Eu não morrerei mas viverei / e assim louvarei o meu Senhor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, Irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Transbordando de alegria pascal, nós vos oferecemos, ó Deus, o sacrifício pelo qual vossa Igreja maravilhosamente renasce e se alimenta. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. *Eis o mistério da Fé.*
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA PAZ

(Lp *Profetas da Alegria*)

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz. / Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Celebremos nossa Páscoa / com alegria no Senhor / caminhemos na verdade / buscando sempre o amor.*
Cremos em ti e te aceitamos, ó Cristo vivo, / e o teu amor ao mundo levaremos, aleluia, aleluia.
2. *Cristo vem nos dar sua vida / vem conosco caminhar / encontramos nele a força / pra seu amor testemunhar.*
3. *O Senhor ressuscitado / nossa vida assumiu / e nos alcançou vitória / porque da morte nos salvou.*
4. *Quem de Cristo se alimenta / para sempre viverá / e com ele glorioso / um dia o Pai encontrará.*
5. *Também todos nós queremos / pela vida anunciar / que o Cristo está presente / e traz-nos hoje a salvação.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, guardai a Igreja sob vossa constante proteção; renovados pelos sacramentos pascais, construamos vosso Reino em nossa convivência e cheguemos um dia à luz da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *Páscoa é ocasião de trazermos à lembrança as graves palavras do apóstolo Paulo: "Se Cristo não ressuscitou, imbecil seria nossa esperança e seríamos os seres humanos mais dignos de compaixão. Não restaria saída senão pautar nosso comportamento dentro do lema pagão: Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos". Apesar da certeza da morte, somos irreversivelmente programados pelo futuro. Páscoa diz que o futuro existe e lá se encontra Jesus Cristo ressuscitado. Futuro, vida futura, homem novo, tudo isso é programação de Páscoa para funcionamento do mundo. Como cristãos, discípulos do que ressuscitou, mas antes lutou dentro da completa coerência, estamos apenas esperando por alguma coisa? Ou nossa alegria de Páscoa se confunde com nostalgia, fixação no passado, referência a fatos antigos? Nossa fé cristã será participação na luta de transformação do mundo em campo das virtudes cristãs? Parece impossível, não é mesmo? Mas o Cristo ressuscitado garante: "Tenham confiança, eu venci o mundo!"*

23 CANTO FINAL

1. *Pela alegria que reina em toda parte / na natureza tão cheia de esplendor / no ar festivo, nas cores vivas / eu sinto a tua e minha Páscoa, ó Senhor.*
A Páscoa não é só hoje / a Páscoa é todo dia / se eu levar o Cristo em minha vida / tudo será um eterno aleluia.
2. *Toda beleza, promessa ou esperança / todo esforço, trabalho e amor / tudo é Páscoa, tudo é vida / porque neste dia o Senhor ressuscitou.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

22 de abril de 1979 - Ano 7 - Nº 363

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM

IMAGEM ACONTECIDA EM MUNIC

1. Recebo o convite para pregar na igreja de S. Miguel, em Munic, Igreja dos padres jesuítas. Igreja célebre pelos atos litúrgicos, solenes, barrocos, de cerimônias e orquestras e coros e grã burguesia. Mas também pelas mensagens de evangelho traduzido em soluções modernas para problemas modernos. O tema proposto: Direitos Humanos. Última pregação de uma série de pregações sobre o mesmo tema. Afinal são trinta nos de Declaração sobre os Direitos Humanos. E dois milênios de transgressões sempre mais freqüentes.

2. E sempre mais graves. O tema é sedutor. O desafio é constante. E depois de apresentar, genericamente, os Direitos Humanos fundamentais, como a Declaração o faz, entro em situações concretas. Onde o direito fundamental à liberdade de expressão, com censura que amordaça o púlpito, a cátedra, o Parlamento, os meios de comunicação social? Onde o direito fundamental ao trabalho e à justa remuneração, quando um salário de fome, que se chama salário mínimo, não permite nem vida tranqüila nem morte digna?

3. Exprimo a grande esperança de que nosso esforço de cristãos seja capaz de conseguir muito mais na força do Cristo. Depois da missa a bela menina e moça quer-me falar: «Excelência, sua pregação foi política e não pode ser admitida numa igreja». Fala com pureza e inocência. Toda pura e bela. Toda alheia e distante. Tento explicar. Terei explicado? Terei sido alguma coisa daqueles penetrantes trombones da Missa de S. Cecília, de Gounod, que na festa de Pentecostes soam nesta mesma igreja de S. Miguel, acordando as consciências? (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 2,14.22-32; Mt 28,8-15 / Terça-feira: At 2,36-41; Jo 20,11-18 / Quarta-feira: At 3,1-10; Lc 24,13-35 / Quinta-feira: At 3,11-26; Lc 24,35-48 / Sexta-feira: At 4,1-12; Jo 21,1-14 / Sábado: At 4,13-21; Mc 16,9-15 / Domingo: At 4,32-35; 1Jo 5,1-6; Jo 20,19-31.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

EXPLOSÃO DEMOGRÁFICA E POLUIÇÃO

A Folha: *Freqüentemente lançam à Igreja a acusação de que no seu combate aos violadores do equilíbrio ecológico não aceita a política de controle da natalidade. A explosão demográfica, dizem, agrava o problema e torna impossível qualquer solução sensata. Sendo assim, a Igreja seria incoerente, na opinião desses críticos.*

Dom Adriano: A impressão de incoerência nasce muitas vezes de critérios diferentes ou também de categorias diferentes que aplicamos aos fenômenos sociais. A Igreja procura partir do Evangelho, da fé, e daí tira critérios teológicos, morais, éticos, para o seu julgamento. Mais: no seu julgamento a Igreja procura olhar a totalidade do fenômeno, nas mais diversas implicações, umas pessoais outras comunitárias, umas terrenas outras extraterrenas. A técnica é mais desenvolta e mais simplificadora. Por isso decide com mais presteza e com mais radicalidade. E, assim, corresponde ao imediatismo e à superficialidade de muita gente. A técnica por si mesma não é capaz de dúvida. A dúvida começa quando à técnica se acrescenta a dimensão ética, moral, por ex. no caso de lançar ou não a bomba atômica sobre Hiroxima, em 6 de agosto de 1945, para apressar o fim da guerra contra o Japão. Morreram cerca de duzentas mil pessoas. A cidade foi destruída em 75%. Para a técnica um problema meramente técnico. A moral, de modo particular a moral cristã, com seu universalismo de dimensões ultraterrenas, não conseguiu até hoje aceitar esse tipo de técnica destruidora. Voltando ao caso da chamada explosão demográfica: para a Igreja não se trata de uma técnica mas de um problema de ordem moral. A complexidade do assunto vem muito bem expressa e colocada na célebre encíclica "Humanae Vitae" do grande Paulo VI. Neste profundo documento está bem posto o pensamento da Igreja, de acordo com os dados científicos de que dispomos. Paulo VI procura olhar e considerar todos os aspectos do problema. Admite também um planejamento familiar. Mas discute os recursos e meios adequados a um planejamento familiar que corresponda aos princípios da moral cristã. A ciência ainda não soube até hoje apresentar uma solução clara. Tanto é assim que os cientistas discutem acaloradamente a conveniência ou não conveniência do controle ou do planejamento, a conveniência ou não deste instrumento etc., etc. Resumindo posso dizer: a Igreja é extremamente coerente na colocação dos princípios morais que regem um planejamento familiar; oferece pistas e impulsos; convida os cientistas cristãos a estudarem o problema; procura corresponder, da melhor maneira possível, à globalidade do problema, em todos os seus aspectos, inclusive nos seus importantíssimos aspectos comunitários.

A Folha: *A acusação de poluidores do ambiente se dirige contra as camadas pobres da população.*

Dom Adriano: Certamente a miséria — não a pobreza como tal — é poluidora. Mas isto quando à miséria material se junta a miséria moral e espiritual. Esta miséria moral se encontra também na sociedade de consumo e nas classes ricas. Daí por que a poluição ambiental se encontra também nos bairros grã-finos das cidades grandes. Não vamos descarregar sobre os pobres, sobre os marginalizados a culpa de uma poluição ambiental, que ora neste ora naquele aspecto é culpa de todos nós. Nossa Campanha da Fraternidade não pretendeu carregar a culpabilidade sobre A ou B, mas sim despertar em todos nós o sentimento de co-responsabilidade: a todos nós cabe uma parcela de culpa, a todos nós cabe uma parcela de responsabilidade na correção dos males sociais. Também me parece superficial querer considerar o crescimento da população como *a causa* dos nossos problemas sociais, como fazem alguns. A coisa é muito mais complexa. A causa mais profunda de nossos problemas sociais é a marginalização do nosso Povo. Este o pecado comunitário que desafia a nossa Fé e a nossa ação patriótica.

LITURGIA & VIDA

FESTA DA PÁSCOA: CRISTO VENCEU A MORTE!

No seu zelo de contribuir para que amássemos e compreendêssemos a profundidade da Liturgia em todos os seus aspectos e na sua importância fundamental para a vida da Igreja, o grande Paulo VI publicou uma "carta apostólica" (*Mysterii Paschalis*), com data de 14 de fevereiro de 1969, como aprovação das normas gerais do ano litúrgico e do calendário romano.

Na "carta apostólica" e no documento que trata do ano e do calendário litúrgicos se dá um acento muito particular à solenidade da Páscoa.

A Páscoa é a "solenidade máxima" (Normas 1).

Para vermos o que significa na Liturgia a festa da Páscoa, citamos o nº 18 das Normas: "Como o Cristo realizou a obra da redenção humana e da perfeita glorificação de Deus principalmente pelo seu mistério pascal, quando morrendo destruiu a nossa morte e, ressuscitando, renovou a vida, o sagrado Tríduo Pascal da Paixão e Ressurreição do Senhor resplandece como o ápice de todo o ano litúrgico. Portanto a solenidade da Páscoa goza do ano litúrgico a mesma culminância do domingo em relação à semana".

E a Vigília Pascal? Diz o nº 21 das Normas: "A Vigília Pascal, na noite santa em que o Senhor ressuscitou, seja considerada a *mãe de todas as vigílias*", na qual a Igreja espera, velando, a Ressurreição de Cristo, e a celebra nos sacramentos". O espírito de Páscoa, como passagem da morte para a vida, como peregrinar através do mundo na direção do Pai, como ressurreição com Jesus Cristo, vencedor do pecado, da morte e do demônio, deve marcar a nossa vida e a nova personalidade. Cristo nos libertou.

EIS A PROVA DA FÉ: NÃO HAVIA NECESSITADOS ENTRE ELES

Dona Margarida, do Apostolado da Oração, acha que não crê mais não, sua fé deve ter se acabado. Antigamente, ela se lembra, quanto prazer não tinha de assistir todo dia a santa missa! Como sentia gosto de ficar na fila e receber a comunhão e depois ficar rezando em seu livro velho, conversando com o suave Hóspede da alma! De uns tempos para cá, Dona Margarida não sente mais nada e sua alma parece que virou deserto. Meu Deus dos altos céus, pensa Dona Margarida apavorada, será que perdi minha fé, deixei de crer no meu Deus?

Já o Abelardo, colega professor de história num ginásio da Baixada Fluminense, está tranqüilamente seguro das verdades religiosas que a família ensinou desde os tempos da primeira comunhão. O Abelardo afirma que crê e justifica: "Ora, a gente crê em tanta coisa menos importante! Não está provado que Jesus Cristo viveu na Palestina e lá fundou sua Igreja? Ora, creio com a mesma fé como acredito que Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil e Dom Pedro I proclamou nossa independência. Está tudo provado historicamente, por que é que eu não haveria de crer?"

Seu Joaquim, do depósito de Material de Construção Nossa Senhora de Fátima, tem idéias diferentes. De família humilde dos interiores minhotos, desde criança aprendera a obedecer aos gritos do pai e às ordens severas da santa madre igreja, representada pelo temível senhor abade. Por isso, lhe era natural cumprir os mandamentos da missa todo domingo e confessar-se e comungar pela páscoa da ressureição. Aqui em nossa ecumênica Baixada Fluminense, Seu Joaquim diz que não muda de religião de jeito nenhum, porque crê mesmo é na igreja que lhe transmitiram no saudoso Portugal, filho predileto de Nossa Senhora de Fátima. E prova que crê: executa os mandamentos da Igreja.

Um dos muitos mistérios evangélicos é a dureza de coração daquele pessoal que conviveu com Jesus, escutou seus ensinamentos e presenciou milagres, mas não se deixou convencer. Os fariseus e doutores da Lei, mais ainda, conheciam bem as Escrituras, liam com freqüência as profecias, sabiam de cor o texto das promessas exatas de Deus a seu povo, tinham aparentemente toda a capacitação de referir à pessoa de Cristo tudo o que liam na Bíblia. No entanto, houve o mais completo desencontro. Podiam dizer, com mais razão que nós, que criam e tinham fé, porque viviam em função do templo e a serviço da Lei de Deus. Rezavam mais que nós e, no fim, os fatos mostraram que Fé é outra coisa. E está introduzida, em quatro situações típicas, a questão milenar e constante do que significa ter fé. Dona Margarida, em sua ingênua santidade, não fez a distinção entre fé e sentimento. Fé é uma coisa do espírito e se explicita no terreno da vontade livre; sentimento é algo que tem a ver com o sistema nervoso; claro que a fé cristã não está localizada em nosso sistema nervoso. Abelardo confunde ter fé com acreditar. Eu acredito que Dom Pedro I proclamou a independência, até acredito na existência de Cristo como a contam os evangelhos; isso pode ainda não ter nada a ver com a fé, pois ela não se confunde com crédito intelectual, baseado em provas históricas.

Seu Joaquim, acostumado a obedecer, não distingue fé de observância a atos externos de religião. Membros de qualquer grupo estão comprometidos a certos deveres externos; por exemplo, sócios de clubes se obrigam a freqüentar reuniões, a pagar mensalidades, a realizar tarefas. O exterior pode ser demonstração do que vai por dentro; em se tratando de religião, pode ser também demonstração de que fomos condicionados, na base de prêmio e castigo, a nos comportarmos de determinada maneira e submeter-nos a determinados ritos. Isso pode não levar a nada ou levar à satisfação narcisista, geradora da presunção que levou os doutores da Lei a perguntarem a Cristo: "Ó matuto da Galiléia, sabes com quem estás falando?"

A primeira leitura de hoje ajuda nossa busca de entender em profundidade o que seja ter fé. Os que creram, passaram a pensar igual, um sentindo igual com o outro. Ninguém dizia que as coisas que possuía eram somente suas. Os que creram repartiam com os outros tudo o que tinham e era assim que davam testemunho da Ressurreição de Cristo. Por causa desse desapego aos bens e da solidariedade com a precisão alheia, não havia necessitados entre eles. Os que creram vendiam suas terras e fazendas, a fim de que o dinheiro fosse distribuído conforme as necessidades de cada um e não houvesse entre eles esbanjadores e miseráveis.

Ante as situações concretas da existência, perde importância a discussão conceitual do que seja ter fé cristã. O autor da primeira leitura foge às conceituações e aponta os frutos concretos da fé, em face do dinheiro, em face do querido patrimônio, em face da sagrada propriedade particular, amada sobre todas as coisas. E dá um critério da fé verdadeira: não havia necessitados na comunidade primitiva, pois eles tinham tudo em comum e repartiam os bens conforme as necessidades de cada um. Se usarmos o mesmo critério para julgarmos nossa fé? A pergunta desperta outra pergunta ainda mais séria: o que foi que nós fizemos com ela? Dela fizemos talvez até filosofia justificadora da divisão da humanidade entre esbanjadores e miseráveis.

CATABIS & CATACRESES

À MARGEM DE DADOS E ESTATÍSTICAS

1. Não deixa de ser um tremendo catabi da vida o que o venerável O Globo anunciou (3-1-79): "Os seqüestros e assassínios de um juiz e de um policial estão entre os 421 homicídios cometidos no ano passado em Nova Iguaçu, contra os 251 registrados em 1977..." Isto mesmo.

2. Quem lê os dados, fica estupefato. 421 homicídios num ano? Que terra é esta? que povo é este? Espera, leitor amado de outras plagas.

3. Em primeiro lugar, o Povo da Baixada Fluminense é ordeiro e bom, trabalhador e sofrido. Por aqui é rara a família que nunca foi roubada, assaltada, ferida. Certo. De quem a culpa?

4. Os maus são uma pequena minoria, e, se comparados com a população densa de nossa área, se diluem. Mais: muitos cadáveres dos lamentáveis 421 homicídios vieram de fora.

5. O que é pior, segundo temos denunciado constantemente, muito pior do que os assassinatos e assaltos e roubos é a impunidade que em regra se dá. Por motivos os mais diversos os criminosos escapam ao rigor da Lei.

6. Isto pode melhorar? Certo, certíssimo, desde que, sem suscetibilidades e sensibilidades tolas, todos nos conscientizemos de que muito mais pode ser feito para dar segurança ao nosso bom Povo. A Folha que convive com o extraordinário Povo da Baixada Fluminense, ainda confia nas autoridades. Alguma coisa tem de ser feita.

2º DOMINGO DA PÁSCOA (22-04-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
Cantos: Missa de PÁSCOA, Miria Kolling, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Jesus Cristo, nossa Páscoa, / ressuscitou e hoje vive. / Celebremos pois a sua festa / na alegria da fraternidade.*
Jesus Cristo está vivo entre nós, aleluia, aleluia.
2. *Ele é nossa esperança / com sua morte deu-nos vida / e hoje vai conosco lado a lado / dando sentido ao nosso caminhar.*
3. *Também nós ressuscitamos / para uma vida de amor. / É preciso que o mundo veja em nós cristãos a Páscoa do Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Senhor fortaleça os corações de vocês numa santidade irrepreensível diante de Deus nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, com todos os seus santos.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Jesus ressuscitado aparece várias vezes. Ora mostra-se a pessoas isoladas, ora a grupo restrito, ora a grupo mais amplo; sempre a amigos e discípulos que o seguiram anteriormente, nas andanças cansativas do Reino. Não se mostra aos grandes homens nem aos sacerdotes que o condenaram. Não apareceu para pedir abertura de inquérito, a fim de provar que era inocente ou que estava novamente vivo, como profetizara. O Ressuscitado aparece como luz e força, paz e coragem para os que foram atrás dele. Estranhamente, aqueles a quem se mostrava não o reconheciam logo. Madalena o tomou pelo jardineiro. Os discípulos de Emaús pensaram que fosse um peregrino voltando de Jerusalém. Na beira do lago, os discípulos pensavam que fosse um fantasma. Jesus recrimina a lentidão para compreender, mas deixa ver que as dificuldades são normais; explica as Escrituras e até permite que Tomé ponha a mão em seus ferimentos. Cristo ressuscitado se manifesta à igreja também para conferir poderes e dar investiduras. É o que vemos no evangelho de hoje: Ele sopra sobre os discípulos, gesto simbólico que anuncia espírito novo para a humanidade. Em seguida, confere a missão de erradicar o pecado. Os poderes, investiduras, missões e tarefas que Jesus deu aos discípulos não eram só para eles, mas para todos os discípulos. Daí ser absolutamente preciso que surjam, na comunidade, sempre novas vocações de Igreja, a serviço da missão libertadora de Cristo.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Muitos apenas desejam a paz. Outros desejam e trabalham pela paz: organizam grupos contra a violência, denunciam as causas das guerras e divisões na família humana. E o que fazemos nós? Só olhamos com simpatia os que trabalham pela paz? Procuramos compreender as causas das guerras, divisões e lutas de classes? Condenamos, explicitamente, o desprezo dos outros por causa de cor, raça, situação econômica e social? Que importância têm, para nós, as aspirações do povo quanto ao trabalho, estudo, moradia, saúde, dignidade pessoal e social? (*Pausa para revisão de vida*).
— Senhor, Deus da paz, criastes os homens para viverem numa grande família, mas nosso egoísmo se opõe a vossos desígnios. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo ressuscitado, Senhor da paz, que viestes como Salvador nosso, profeta da fraternidade universal, nosso egoísmo destrói a fraternidade. Por isso, Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, suscitais na família humana pessoas corajosas, que lutam pela vitória do amor sobre o ódio; mas o egoísmo nos leva a lutarmos apenas por nossos interesses. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso, que em Cristo nos regenerou pela água e pelo Espírito Santo, nos conceda arrependimento e perdão de nossos pecados, nos torne operários aplicados de seu Reino e nos guie na direção da vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

(Lp *Profetas da Alegria*)

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus de eterna misericórdia, que acendeis a fé de vosso povo na renovação da festa pescal, aumentai a graça que nos destes. Fazei que compreendamos melhor o Batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu vida nova e o Sangue que nos resgatou. Isso vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro dos Atos dos Apóstolos, cap. 4, versos 32 a 35. Os primeiros cristãos trocaram a luta feroz da vida por uma convivência de amizade, na qual até os bens particulares eram postos à disposição de todos. Ao redor dos primeiros cristãos, o mundo ficou melhor.*

L. Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos: «Todos os que creram pensavam e sentiam do mesmo modo. Ninguém dizia que as coisas que possuía eram somente suas, mas todos repartiam uns com os outros tudo o que tinham. Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e Deus os abençoava bastante. Não havia entre eles nenhum necessitado, pois vendiam suas terras ou suas casas, traziam o dinheiro e o entregavam aos apóstolos. E cada um recebia sua parte, de acordo com sua necessidade. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Lp *Profetas da Alegria*)

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.
1. *Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.*
2. *Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.*
3. *Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de São João, cap. 5, versos 1 a 6. Quem ama o Pai ama também os filhos. A prova do amor ao Pai é o amor que provamos aos filhos. A prova de que Deus é nosso Pai é sermos irmãos. A ressurreição de Cristo dá a força de vencermos o egoísmo, destruidor da fraternidade.*

L. Leitura da Primeira Carta de São João: «Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é filho de Deus. E quem ama um pai, ama também os filhos desse pai. Quando amamos a Deus e obedecemos a seus mandamentos, sabemos que amamos também os filhos de Deus. Pois amar a Deus é obedecer a seus mandamentos. E seus mandamentos não são difíceis de obedecer, porque os filhos de Deus podem vencer o mundo. Assim, com a nossa fé, conseguimos a vitória sobre o mundo. Quem pode vencer o mundo? Somente aquele que crê que Jesus Cristo é o Filho de Deus. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia.
1. *O Cristo ressuscitou / da morte nos libertou.*
2. *Nas trevas brilhou a luz / o Cristo que ao Pai conduz.*
3. *Salvou-nos o seu amor / cantemos-lhe pois louvor.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 20, versos 19 a 31. Paz é a palavra-chave da Páscoa. Cristo oferece paz e nos encarrega de levarmos paz. Somos cristãos na medida em que somos portadores de paz para os outros.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Naquele mesmo domingo à tarde, os discípulos de Jesus estavam reunidos de portas fechadas, com medo dos judeus; aí Jesus chegou, ficou no meio deles e disse: «A paz esteja com vocês!» Em seguida mostrou-lhes as mãos e o lado. Quando eles viram o Senhor, ficaram profundamente felizes. Jesus lhes disse de novo: «A paz esteja com vocês! Assim como o Pai me enviou, assim também eu os envio». Depois soprou sobre eles e disse: «Recebam o Espírito Santo. Os pecados de quem vocês perdoarem ficarão perdoados, os pecados de quem vocês não perdoarem não ficarão perdoados». Quando Jesus chegou, não estava com eles um discípulo, Tomé, chamado o Gêmeo. Os outros lhe disseram: «Nós vimos o Senhor!» Tomé respondeu: «Se eu não vir o sinal dos cravos nas mãos dele, se eu não tocar lá com meus dedos, se eu não passar minha mão em seu lado, não vou acreditar!» Uma semana depois, os discípulos de Jesus estavam reunidos de novo, de portas trancadas, e Tomé estava no meio deles. Jesus chegou, ficou no meio deles e disse: «A paz esteja com vocês!» Depois falou a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos. Passa aqui a tua mão no meu lado e deixa de duvidar!» Tomé respondeu: «Meu Senhor e meu Deus!» Jesus acrescentou: «Você crê agora porque está me vendo. Bem-aventurados os que não viram e creram». Jesus fez ainda muitos outros prodígios, na frente dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes aqui foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, Filho de Deus, e crendo tenham a vida em seu nome». — Palavra da salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus, Senhor da história,
P. que criou o mundo / com tudo o que nele existe / para uso de todos / de modo que nada faltasse a ninguém / e todos pudessem alcançar a felicidade. / Creio em Jesus Cristo / que se encarnou pelo Espírito Santo / no seio da Virgem Maria / se fez pobre no meio do povo / pregou um Reino de Justiça e amor / e por isso foi preso, torturado e crucificado. / Mas para mostrar seu apreço, / Deus o ressuscitou / e Ele está vivo para sempre. / Creio no Espírito Santo / que faz dos cristãos / colaboradores de Deus para a vinda de um mundo novo / onde todos sejam irmãos. / Creio na Igreja, / que continua a missão de Cristo / anunciando pela palavra e pela vida / a boa-nova da libertação.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Celebrando a ressurreição de Cristo, lembremo-nos das precisões de nossa comunidade universal, que é todo o povo de Deus, e das precisões de nossa comunidade local. Elevemos a ele os nossos pedidos:
L1. *Para que a consciência viva da Ressurreição nos ajude a sermos desapegados dos bens passageiros e dedicados aos valores permanentes do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que a consciência viva da Ressurreição nos leve a não participarmos nos esquemas pagãos que produzem as injustiças e escravizam nosso próximo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que a consciência viva da Ressurreição seja nosso incentivo permanente para pormos nossas qualidades pessoais a serviço da justiça entre os homens, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que a consciência viva da Ressurreição nos lembre que Cristo está sempre em nosso meio, dando força e resultado ao nosso trabalho em sua Igreja, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Oremos: Deus todo-poderoso, cujo poder é mais forte que a morte e que nossas misérias humanas, ajudai-nos a manter viva nossa fé nos valores da Páscoa e dai o resultado aos esforços que fazemos na construção do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Cristo é o dom do Pai / que se entregou por nós. / Aleluia, aleluia, bendito seja o nosso Deus.
1. *Dai graças a Deus, pois ele é bom / eterno por nós é seu amor.*
2. *Coragem e força ele nos dá / fazendo-se nosso Salvador.*
3. *Eu não morrerei mas viverei / e assim louvarei o meu Senhor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Recebei, ó Deus, as ofertas de vosso povo e de todos os que renasceram nesta Páscoa. Renovados pelo batismo e pela profissão de nossa fé, sintamo-nos salvos pela ressurreição de Cristo e encarregados de levarmos sua libertação pascal a todos os nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA PAZ

(Lp *Profetas da Alegria*)

Eu te saúdo, meu irmão / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz.
Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Celebremos nossa páscoa / com alegria no Senhor / caminhemos na verdade / buscando sempre o amor.*
Cremos em ti e te aceitamos, ó Cristo vivo, / e o teu amor ao mundo levaremos, aleluia, aleluia.
2. *Cristo vem nos dar sua vida / vem conosco caminhar / encontramos nele a força / pra seu amor testemunhar.*
3. *O Senhor ressuscitado / nossa vida assumiu / e nos alcançou vitória / porque da morte nos salvou.*
4. *Quem de Cristo se alimenta / para sempre viverá / e com ele glorioso / um dia o Pai encontrará.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, ajudai a conservarmos, na vida familiar e profissional, o sacramento pascal que recebemos. Seja ele fonte de força que nos faça ver com clareza os verdadeiros valores, a fim de usarmos nossos bens e nossas qualidades a serviço da libertação de nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *Proposta de Paz é a saudação infalível que sai da boca do Cristo ressuscitado, toda vez que aparece à comunidade de sua igreja. Desde então, o cristão é portador da paz aos homens; é aquele que constrói a paz; é aquele cuja presença no mundo se transforma em fonte, donde sempre promana paz: palavra de paz, planos de paz, convivência de paz. Agora mesmo, porém, os jornais estão cheios de notícias de guerra: guerra civil no Irã, guerra civil na Nicarágua, guerra no Oriente Médio, ameaça de guerra entre Chile e Argentina. Por detrás de tudo isso, o imenso e constante comércio bilionário dos armamentos, em grande parte dinamizado por nações que se dizem cristãs, como os Estados Unidos, e até nosso Brasil querendo entrar. Baseado na Páscoa, repetimos: somos cristãos se formos construtores da paz. Se estamos no lado das armas e da guerra, nosso nome cristão, junto com as perspectivas que este nome encerra, tem exatamente o sentido de hipócrita. O cristão consciente tem sua fé plantada na Páscoa, por isso protesta veementemente contra qualquer guerra.*

23 CANTO FINAL

24 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

29 de abril de 1979 - Ano 7 - Nº 364

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM ACONTECIDA EM COLÔNIA

1. O auditório é culto e seleto. Alguns empresários de pequena empresa, ágeis e dinâmicos. Vários professores. Alguns **Oberstudienräte** (conselheiros superiores de estudos), sempre muito acatados e muito dignos. Algumas donas-de-casa. Muitos jovens. Em todos o máximo interesse pelos problemas cruciais da América Latina e do Brasil. Em todos uma esperança sincera de que da América Latina e do Brasil partam impulsos fecundantes para a Europa e para a Alemanha. «O Brasil é nossa grande esperança!»

2. Admiração? Surpresa? Isto mesmo: para muita gente boa da Alemanha, para muitos católicos alemães cansados de organização rija, de fórmulas petrificadas, de tradições ultrapassadas — todas essas superestruturas sociais que fazem sofrer e dificilmente se deixam mudar —, para eles o Brasil é a terra da esperança. E no Brasil cabe à Igreja um extraordinário papel renovador. Querem saber tudo sobre o Brasil e sobre o esforço pastoral de nossas dioceses. Informo. Explico. Respondo.

3. Tento mostrar o esforço de conscientização que a Igreja faz no Brasil para conseguir a integração das grandes massas marginalizadas no prccesso social. Lembro nossa defesa corajosa dos Direitos Humanos e das liberdades democráticas. Com isto cresce a esperança. Mas um **Oberstudienräte** sente-se perturbado e protesta: «Excelência, na minha opinião tudo isto é tarefa da ONU e não da Igreja. A Igreja deve ccupar-se exclusivamente de coisas espirituais.» Tento explicar. Terei explicado o que é Páscoa da Ressurreição? (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 4,23-31; Jo 3,1-6 / Terça-feira: At 4,32-37; Jo 3,7-17 / Quarta-feira: 1Pd 5,5b-14; Mc 16,15-20 / Quinta-feira: At 5,27-33; Jo 3,31-36 / Sexta-feira: At 5,34-42; Jo 6,1-15 / Sábado: At 6,1-7; Jo 6,16-21 / Domingo: At 3,13-15.17-19; 1Jo 2,1-5a; Lc 24,35-48.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

PÁSCOA E RESSURREIÇÃO

A Folha: *Chegamos à festa da Páscoa, ponto alto do ano litúrgico, e também ao fim da Campanha da Fraternidade. O senhor pensa que a Campanha atingiu sua finalidade específica?*

Dom Adriano: Que chegamos à Páscoa e ao fim da Campanha da Fraternidade de 1979, é certo. Teremos conseguido o alvo da Campanha? A Campanha da Fraternidade que a Conferência dos Bispos do Brasil, incentivada por campanhas semelhantes de outros países, por ex. a Ação Misereor ou a Ação Adveniat dos católicos alemães, introduziu em 1964, durante o Concílio Ecumênico, vai-se impondo de ano para ano, cada vez melhor. Durante o tempo da Quaresma todas as dioceses do Brasil se concentram num formidável esforço de conscientização que inclui a análise crítica de um problema social concreto, a visão da realidade social, a procura de meios e de soluções e enfim a participação co-responsável na solução prática. Mais do que a um fim imediato, a Campanha visa à educação do nosso Povo para a participação co-responsável e para a união de esforços. Este ano o tema de interesse para o nosso país e para o mundo inteiro foi a ecologia, a situação de nossa "casa terrestre", a destruição irresponsável da flora e da fauna, a industrialização e urbanização caóticas, os desequilíbrios da técnica, as feridas tremendas que uma técnica desumana e imprevidente causa à natureza, nossa responsabilidade em "dominar" sensatamente o mundo. O esforço da Igreja do Brasil durante as últimas semanas terá sido uma contribuição válida, para amanhã e depois de amanhã. Muitos resultados concretos se farão notar. Nossa esperança é que o Governo se tenha também deixado contaminar pela nossa Campanha.

A Folha: *Mas existem as leis de defesa e organismos oficiais que se ocupam com o problema. Não bastam?*

Dom Adriano: Não, não bastam. Muitas destas leis são já antiquadas. Deveriam ser atualizadas. Os instrumentos oficiais funcionam mal. Depois há no próprio Governo correntes conflitantes. O que se pretende fazer da Amazônia, sob o rótulo de "contratos de risco", merecia uma revisão total. A história de nossas florestas devastadas para produzir madeira — um crime, enquanto não se cuidar do reflorestamento sistemático, como acontece por ex. na Alemanha, na Suíça, na Bélgica etc. —, para produzir carvão e lenha, para dar lugar à agricultura e à pecuária, para corresponder à fome da especulação imobiliária e ao desordenado progresso industrial — essa história, verdadeiramente trágica, nos deveria tornar mais respeitosos e humildes, mais objetivos e realistas diante daquilo que ainda nos resta como reserva florestal. Temos, como Povo, como nação, de dar um passo atrás em nosso lamentável esforço de destruir a natureza. A Igreja procura ser a voz da consciência nacional. A Igreja procura advertir para o problema que é causado por nós todos e que espera solução de nós todos. Esperamos que o Governo tome atitudes mais claras e mais coerentes, para defender e preservar as nossas florestas e as espécies animais ameaçadas de extinção. As leis boas não bastam. Precisamos ter uma motivação mais profunda para podermos praticar as boas leis. A escola e a casa deveriam ser engajadas neste movimento verdadeiramente pascal.

A Folha: *Movimento pascal? como assim?*

Dom Adriano: Nossa destruição da natureza, nossa falta de respeito à flora e à fauna, nossa divinização da técnica, da indústria, do progresso material — tudo isto é pecado, é transgressão da ordem do amor. Aqui precisa fazer-se Páscoa, dimensão do amor, ressurreição para uma vida nova de mais respeito aos dons de Deus.

LITURGIA & VIDA

O TEMPO PASCAL

A Páscoa é o ponto culminante do ano litúrgico. Por isso é celebrada de maneira única. Dura propriamente cinqüenta dias. As Normas exprimem-se da seguinte forma:

"Os cinqüenta dias que vão do domingo da Ressurreição ao domingo de Pentecostes devem ser celebrados com alegria e exultação, como se fossem um só dia de festa, ou melhor (na palavra de S. Atanásio), "*como um grande domingo*" (Normas 22).

Se fomos libertados por Jesus Cristo, se a libertação é um processo irreversível em nossa vida cristã, há motivo para gritarmos de alegria e para sermos um sinal de libertação no meio do mundo. Evidentemente esta libertação irá atingir os mais diversos aspectos de nossa existência na comunidade. Páscoa é princípio de vida nova.

Como é que S. Paulo se exprime? "Purifiquem-se do fermento velho, para serem uma nova massa, pães sem fermento que vocês são. Porque a nossa Páscoa, Cristo, foi imolada. Vamos então celebrar a festa não com fermento velho nem com fermento de maldade e iniqüidade, mas com os pães sem fermento da pureza e da verdade" (1Cor 5,7-8).

Toda a Liturgia, durante o ano, mais particularmente na "pequena Páscoa" que é cada domingo, quer-nos recordar o princípio pascal da renovação, da libertação, da ressurreição. Não apenas recordar: quer sobretudo aprofundar e garantir o processo de nossa libertação.

Expressão de nossa profunda alegria é o *Aleluia* que caracteriza o tempo pascal. A tradição cristã conservou intraduzida a palavra hebraica que significa: *Louvem a Javé!* Com esta palavra secular e mesmo milenar, que recebemos intacta do Antigo Testamento, exprimimos toda a nossa gratidão pelas maravilhas que Deus fez em nós por Jesus Cristo.

1. Você sente alguma coisa desta alegria pescal?
2. Como valorizar o tempo pascal?
3. Páscoa significa muita coisa em sua vida?

EIS O QUE DEU A IGREJA ADENTRAR SEUS CAMPOS ESPECÍFICOS

"As relações entre a Igreja e as autoridades policiais do Ceará voltaram ontem à normalidade, depois que foi preso e transferido para a capital o soldado da PM José Xavier que, na segunda-feira, tentou matar o vigário de Aratuba — onde funciona o maior e mais importante movimento eclesial de base do Ceará — Padre José Maria Cavalcante. Calmo, elogiando a ação rápida da Secretaria de Segurança, que evitou conseqüências graves, Padre José Maria contou que o soldado, sob o riso e o olhar complacente do delegado, ía matá-lo. Só não o fez porque um grupo de pessoas da comunidade eclesial colocou-se à frente do revólver.

Pouco antes, Padre José Maria havia testemunhado, na delegacia, a tortura de um preso. Em companhia de algumas pessoas da comunidade, ele foi até a cadeia protestar contra a surra que os soldados estavam aplicando no lavrador Elias Germano. Ao aproximar-me, "pude ouvir os gritos do Elias, que estava ajoelhado, com uma pedra enorme na cabeça, o corpo todo tremendo, prática comum de tortura na cadeia local". Ao reconhecer o padre, o soldado torturador falou: "Ah! o senhor é o padre, *né*? Pois vá logo entrando aí pra cadeia!" O padre recusou e o soldado foi logo sacando o revólver, para forçar o padre a entrar. Como não foi obedecido, apontou a arma para a cabeça do padre, não tendo atirado porque o pessoal da comunidade colocou-se à frente do revólver (Dados do JB 8-12-78).

Isso aconteceu numa cidadezinha toda católica, perdida em cima de uma serra dos interiores do Ceará. Anos atrás, no tempo em que a igreja era a suprema autoridade do lugar, quem podia pensar numa coisa dessas? O padre falou estava falado e até os soldados da polícia tiravam o boné e pediam a bênção, quando seu vigário passava. O que será que está acontecendo com nossa igreja? Teria ela perdido tanto a credibilidade, a ponto de ministros seus, até há pouco supremas autoridades da comunidade, serem quase impunemente ameaçados de fuzilamento primário? Como é que, em tão pouco tempo, a igreja passou de um extremo ao outro: do prestígio maior, da obediência total ao desprezo, à calúnia e à perseguição?

Abro o excelente boletim mensal do Centro Ecumênico de Informação (CEI), corro as páginas olhando as manchetes. Eis algumas: *Conflito Igreja-Estado é Problema Latino-Americano. Igreja Crítica Decreto de Emancipação do Índio. Padre Diretor do Centro de Estudos e Ação Social Detido na Bahia. Pressões a Religiosos por Causa de Posições Face ao Problema da Terra. Bispos Pedem Informações sobre Desaparecidos. Polícia do Acre Contra Comunidades de Base. Unidade do Exército não Permite Ação Evangelizadora da Igreja. Bispos Paulistas Criticam Doutrina de Segurança Nacional. A Igreja e a Reforma Agrária. Cristãos Apóiam Luta Pela Libertação na América Latina. O Cristão Deve Envolver-se nos Assuntos da Política....*

Aí *seu* Rodolfo Monteiro (JB, Cartas 25-11-78) revoltou-se e mandou para o jornal uma carta indignada: "A intromissão da Igreja Católica em assuntos leigos é algo espantoso e revoltante. O clero, hoje em dia, só faz comentar ou criticar matéria, máxime de conotação eminentemente política. Realmente, o bom católico está revoltado. Onde estão as cartas pastorais? As odes sacras? as homilias? Os grandes sermões como outrora se ouviam?... Quanta beleza, quanto amor e religiosidade tresandavam naquelas doces palavras que nos transportavam a Cristo. Nada de política ou assuntos laicizantes".

Continua *seu* Rodolfo: "Lei de Segurança, Lei de Imprensa, críticas ao Governo, comentários a sentenças de juízes — a CNBB fala de tudo, menos da religião ou de Cristo. São os assuntos preferidos pela nossa *moderna* Igreja Católica, após o Concílio Vaticano II. Que ela cuide de assuntos que lhe digam respeito, como fazem as outras religiões, dando a Cristo o que é de Cristo e a César o que é de César. Srs. padres, perdoai minha apóstrofe. Voltai a Cristo. Deixai a política aos políticos — só assim a Igreja voltará à sua verdadeira finalidade".

O fato e a carta têm ligação com o sofrimento, mencionado no evangelho de hoje, que os comprometidos com a justiça inevitavelmente terão de enfrentar. Não só está escrito como é perfeitamente previsível que também a Igreja será perseguida, toda vez que desprostituir-se do poder e voltar às núpcias com o Esposo verdadeiro. Se deixar de ser luz apagada e sal pisoteado, ela contesta, nos próprios valores que vive, as estruturas do poder e do dinheiro, geradoras de injustiças e desigualdades. Se fermentar mesmo, torna o ser humano independente e livre, cheio de brio e não mais massa escravizada nas mãos poderosas dos aproveitadores. À luz do Esposo presente, o homem submete-se ao strip-tease melancólico da ambição e se transforma em construtor da fraternidade.

Poder e dinheiro naturalmente reagem enfurecidos, trocando a simpatia antiga por uma igreja sacramentadora do *status quo* pela reação, que vai das atitudes emocionais até a calúnia e a perseguição. É o que vemos com muita freqüência, hoje em dia. Não é que a Igreja do Concílio tenha se tornado infiel e abandonado seu campo específico. O contrário: está reencontrando seu verdadeiro campo, que é o ser humano, imagem de Deus, filho de Deus, morada de Deus. Quando um cristão vai, na força de sua igreja, protestar contra o espancamento de um pobre e indefeso lavrador, está, às vezes de maneira heróica, puxando a Igreja para seus verdadeiros campos específicos. Não terá, nem precisa, a concordância daqueles que, para defender seus privilégios contra a fome dos pobres, puseram revólver nas mãos do soldadinho.

CATABIS & CATACRESES

ANTES QUE SEJA TARDE

1. Nossa amada Pindorama está-se desenvolvendo e crescendo numa fase crucial da civilização. Vivendo num mundo confuso e violento que junto com os valores da civilização exporta tecnicamente bem condicionados, sedutoramente empacotados os mais diversos desvalores...

2. ... aí estamos nós, leitor amado idolatrado, nascendo e ao mesmo tempo morrendo, subindo e ao mesmo tempo descendo, confusos, perplexos, baratinados.

3. Para veres e sentires a tragédia de nascermos e crescermos num mundo altamente civilizado, deixa por instantes a supercivilização ocidental de um bairro sofisticado como é por ex. Copacabana, e penetra numa das favelas do Rio ou num dos bairros proletários de nossa Baixada Fluminense.

4. Poderás pensar e falar e agir como aquela menina-moça, pura de mãos e coração, flor de estufa burguesa e cristã que nunca sentiu na pele o menor sofrimento: "Miséria é invenção de comunista!" Ou como o ilustre doutor em cegueira e surdez: "Só é miserável quem quer e quem não trabalha".

5. Nesta situação que se agrava dia a dia e que não terá solução legal, o que é que podemos fazer? Esta amena seção lembraria uma virtude muito antiga e muito cristã, virtude que só funciona em base de decisão pessoal: a virtude da temperança ou da moderação.

6. Precisamos moderar-nos, precisamos renunciar, precisamos dispensar o dispensável. Com outras palavras: eu, tu, nós todos precisamos aprender a resistir ao louco consumismo que se apossou de nossa civilização e também de nossa amada Pindorama. Seremos capazes de tanto?

3º DOMINGO DA PÁSCOA (29-04-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
Cantos: Missa de PÁSCOA, Miria Kolling, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Jesus Cristo, nossa Páscoa, / ressuscitou e hoje vive / celebremos pois a sua festa / na alegria da fraternidade.*
Jesus Cristo está vivo entre nós, aleluia, aleluia.
2. *Ele é nossa esperança / com sua morte deu-nos vida / e hoje vai conosco lado a lado / dando sentido ao nosso caminhar.*
3. *Também nós ressuscitamos / para uma vida de amor / é preciso que o mundo veja em nós cristãos a Páscoa do Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Meus irmãos, o Senhor fortaleça os corações de vocês numa santidade irrepreensível diante de Deus nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo com todos os seus santos.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Nossa fé na ressurreição de Cristo apóia-se no testemunho daqueles que viram; eles escreveram, para que também acreditássemos. Os primeiros discípulos viram Jesus ressuscitado com os próprios olhos, escutaram-no com os próprios ouvidos, tocaram nele com as próprias mãos, comeram e beberam com ele, andaram juntos ao sol e à chuva dos caminhos e viram o início de sua vida nova de Ressuscitado. Viram e acreditaram; e, o que é importante, esta fé lhes transformou profundamente a vida. Eis a prova convincente que os discípulos deram da ressurreição: a vida deles se transformou completamente. Haverá prova melhor do que a vida? Esta vida nasceu neles e continua renascendo em milhares de pessoas, libertando nelas as forças da vida que vencem as forças da morte. Na aparição de hoje, os discípulos não o reconhecem logo. Mesmo ressuscitado, Cristo não aparece com poderes divinos e é facilmente confundido com outra pessoa, como que para lembrar que continua incógnito no homem, imagem e semelhança de Deus. É no homem, sobretudo no homem carente de justiça, que o Cristo ressuscitado quer ser encontrado e reconhecido. O contato com o Cristo escondido no homem tem transformado profundamente a vida de muitos cristãos, antes indiferentes e tíbios.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, examinemos se nossa vida corresponde à de pessoas que acreditam que Cristo está vivo e presente entre nós. Nossa vida religiosa leva ao conformismo ou à necessidade de lutar, para melhorar a sociedade em que vivemos? Temos consciência de que nossa sociedade se opõe claramente ao Evangelho? Participamos tranqüilamente nas estruturas desta sociedade de injustiças? Mostramos interesse em participar nas mudanças do mundo em que vivemos? (*Pausa para revisão de vida*). — Confessemos os nossos pecados: (CANTO PENITENCIAL, Lp *Profetas da Alegria*).
1. *Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.*
Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.
2. *Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.*
3. *Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.*
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

(Lp *Profetas da Alegria*)

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, vosso povo exulta de alegria, por causa da renovação espiritual, adquirida por Jesus Cristo; em sua Páscoa, recuperamos a condição de filhos vossos; por isso podemos aguardar confiantes o dia da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro dos Atos dos Apóstolos, cap. 3, versos 13 a 15 e 17 a 19. Mais do que a culpa do povo, o que os discípulos querem mostrar é a infalibilidade do sofrimento, para Cristo e todo aquele que se comprometa com a justiça. Mas, no fim, o lado de Deus sempre triunfa.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Pedro tomou a palavra e falou assim ao povo: «O Deus dos nossos antepassados, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, foi quem glorificou o seu Servo Jesus. Mas vocês o entregaram às autoridades, e o rejeitaram diante de Pilatos. E quando Pilatos quis soltá-lo, vocês não quiseram. Ele era santo e bom, mas vocês o rejeitaram. Em vez de pedirem a liberdade para ele, pediram que soltassem um criminoso. Agora, meus irmãos, eu sei que vocês e seus líderes fizeram isso a Jesus sem saber o que de fato estavam fazendo. Mas Deus cumpriu assim o que havia anunciado há muito tempo pelos profetas — que seu Cristo havia de sofrer. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Lp *Profetas da Alegria*)

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.
1. *Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.*
2. *Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.*
3. *Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de São João, cap. 2, versos 1 a 5a. Conhecer Cristo é sobretudo conhecer o que ele queria. Esse o conhecimento que os discípulos aos poucos foram adquirindo. Nosso conhecimento de Deus é também proporcional ao nosso engajamento nos planos estabelecidos por sua vontade.*

L. Leitura da Primeira Carta de São João: «Meus filhinhos, escrevo isto a vocês para que não cometam pecado. Porém, se alguém pecar, temos Jesus Cristo, que é justo e que nos defende diante do Pai. Porque é por meio do próprio Jesus Cristo que os nossos pecados são perdoados. E não somente os nossos, mas também os pecados de todos.
Se obedecemos os mandamentos de Deus, então temos certeza de que o conhecemos. Se alguém diz «eu conheço», mas não obedece seus mandamentos, é mentiroso e não há verdade nele. Porém se alguém obedece sua palavra, o amor de Deus realmente foi aperfeiçoado nele. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia.
1. *O Cristo ressuscitou / da morte nos libertou.*
2. *Nas trevas brilhou a luz / o Cristo que ao Pai conduz.*
3. *Salvou-nos o seu amor / cantemos-lhe pois louvor.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas, cap. 24, versos 35 a 48. Jesus se mostra aos discípulos como um corpo ressuscitado, não como fantasma: "Vejam bem, sou eu mesmo... toquem minhas mãos e meus pés... vocês têm algo de comer?" A pregação da justiça evangélica ia precisar desta fé firme, baseada em fatos concretos.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Então os dois contaram o que havia acontecido na estrada, e como tinham reconhecido o Senhor quando ele partiu o pão. Enquanto estavam contando isto, Jesus apareceu de repente no meio deles, dizendo: — «Que a paz esteja com vocês». Eles ficaram assustados e com muito medo, e pensaram que estavam vendo um fantasma. Mas ele disse: — «Por que estão assustados? Por que tantas dúvidas na cabeça de vocês? Olhem para as minhas mãos e os meus pés, e vejam que sou eu mesmo. Toquem em mim e vocês vão crer. Porque um fantasma não tem carne e nem ossos, como estão vendo que eu tenho». Disse isto, e mostrou suas mãos e seus pés. Eles ainda não acreditaram, pois estavam muito alegres e admirados. Então Jesus perguntou: — «Vocês têm aqui alguma coisa para comer?» Eles deram um pedaço de peixe assado, que ele pegou e comeu diante deles. Então disse: — «O que eu falei enquanto estava com vocês é que tinha de acontecer tudo o que estava escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos livros dos profetas e nos salmos». Então abriu as mentes deles para entenderem as Escrituras Sagradas, e disse: — «O que está escrito é que Cristo tinha de sofrer, e no terceiro dia ressuscitar. E que, em nome dele, a mensagem sobre o arrependimento e o perdão dos pecados seria anunciada a todas as nações, começando por Jerusalém. Vocês são testemunhas destas coisas». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio no Deus, que enche de amor e de consolação o coração daqueles que se entregam a ele pela fé na coragem de viver.
P. Creio no Deus vivo e verdadeiro, / que falou aos homens por Jesus Cristo / e manifestou sua bondade pela vida do mesmo Senhor Jesus Cristo.
S. Creio que Deus chama todos os homens à unidade e ao esforço comum, para criar um mundo mais humano e fraterno.
P. Creio que é pelo amor e pela justiça / que, a exemplo de Jesus, / devemos lutar para implantar a paz e a verdadeira liberdade.
S. Creio que Deus quer a Igreja não para procurar o prestígio, mas para ajudar os homens a vencer o pecado e o poder destruidor das trevas.
P. Creio que os homens que se alimentam, pela fé, da palavra de Deus / são parceiros do Criador na construção do mundo.
S. Creio na amizade, na paz, no amor que são sinais da presença de Cristo entre nós. **P. Amém.**

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, paz é, por excelência, a palavra de Páscoa. A paz é precursora da chegada de Cristo. Inimigo da paz é o egoísmo que desune, avança e divide. Peçamos ao Cristo ressuscitado que nos ajude a vencer o egoísmo:
L1. *Para que o partir do pão eucarístico seja sinal e proclamação da presença de Cristo ressuscitado no meio de nós, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que o Cristo ressuscitado e sua vida divina sejam a grande motivação para descobrirmos a relatividade do que passa, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que a consciência de eternidade motive a vencermos o egoísmo e a pormos nossas qualidades a serviço dos bens definitivos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelos irmãos que sofrem, para que sua tristeza e dor sejam caminho de purificação para a vida eterna, rezemos ao Senhor.*
L5. *Por todos nós, aqui presentes, para que demos testemunho da ressurreição de Cristo na alegria interior e na paz da convivência, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, ajudai a vencermos o que leva à morte e a irradiarmos, em nosso meio, a força vitoriosa do Cristo ressuscitado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Cristo é o dom do Pai / que se entregou por nós. / Aleluia, aleluia, bendito seja o nosso Deus.
1. *Dai graças a Deus pois ele é bom / eterno por nós é seu amor.*
2. *Coragem e força ele nos dá / fazendo-se nosso Salvador.*
3. *Eu não morrerei mas viverei / e assim louvarei o meu Senhor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, as oferendas de vossa Igreja em festa. Vós, que sois a causa de tão grande alegria, concedei-lhe também a força de viver os valores da ressurreição, para que ela continue caminhando na direção das eternas alegrias. Isso vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração:)
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA PAZ

(Lp *Profetas da Alegria*)

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz.
Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Celebremos nossa Páscoa / com alegria no Senhor / caminhemos na verdade / buscando sempre o amor.*
Cremos em tí e te aceitamos, ó Cristo vivo, / e o teu amor ao mundo levaremos, aleluia, aleluia.
2. *Cristo vem nos dar sua vida / vem conosco caminhar / encontramos nele a força / pra seu amor testemunhar.*
3. *O Senhor ressuscitado / nossa vida assumiu / e nos alcançou vitória / porque da morte nos salvou.*
4. *Quem de Cristo se alimenta / para sempre viverá / e com ele glorioso / um dia o Pai encontrará.*
5. *Também todos nós queremos / pela vida anunciar / que o Cristo está presente / e traz-nos hoje a salvação.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, olhai com bondade o vosso povo, agora renovado por vossos sacramentos; concedei-lhe a graça de viver a Boa-Nova e chegar à glória da ressurreição da carne, cuja inauguração estamos festejando na Páscoa de vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *Na pregação cristã, é importante a interpretação dos fatos da vida à luz das Sagradas Escrituras. Jesus utilizou este método, como vemos no evangelho de hoje. A explicação de seus sofrimentos e perseguição, tortura e morte, à luz das Escrituras, abriu a inteligência dos discípulos a respeito das antigas profecias. Eles entenderam sobretudo que o passado, deles também, tinha agora de ser repensado e reinterpretado à luz do fato novo da ressurreição do Senhor. Até aquele dia, a vida deles era uma; daquele dia em diante, a vida era outra. Antes era o medo, fruto de autodefesa; agora era o lançar-se, era o sair dos esconderijos do medo e proclamar, na pureza cristalina da coerência, as metas da justiça evangélica, contestadora das estruturas condenadas deste mundo. Os discípulos entenderam, à luz da Páscoa: assim como a culpa das injustiças é individual e coletiva, assim o Evangelho transformador deve mudar tanto as pessoas quanto as estruturas do mundo. Enquanto isso não acontece, estamos fazendo comemorações e bebemorações, como diz o povo.*

23 CANTO FINAL

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MOTRIZ COLARES

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

06 de maio de 1979 - Ano 7 - Nº 365

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM ACONTECIDA EM KREFELD

1. Meu irmão pede: «Vá até Krefeld. Vá visitar as crianças da escola, as crianças que foram crismadas o ano passado e estão ansiosas para te conhecer». E para confirmar o pedido, lembra que as crianças, a um ligeiro aceno da professora e do vigário, organizaram uma «ação Nova Iguaçu». E da ação Nova Iguaçu, de crianças sensíveis aos problemas do Terceiro Mundo — há disto, leitcr, na Alemanha — resultam cerca de 30 mil cruzeiros que serão aplicados em remédios para nossos postos médicos. Há disso!

2. Os argumentos de meu irmão pesam o suficiente. Pesam também as cartinhas recebidas das crianças nos meses passados. E lá estou eu em Krefeld, em Hüls, numa tarde friorenta de quase zero grau. Na sala da escola reúnem-se com o vigário e alguns professores uns trinta meninos e meninas entre os 10 e os 14, ansiosos por conhecerem afinal o bispo brasileiro que veio visitá-los em Krefeld. Será preto? será índio? Ainda sonham com o exótico e raro. Mas logo se ajeitam à realidade.

3. O vigário explica. A professora explica. Um garoto explica. Explicam o interesse que a escola tem pelo Brasil. De modo particular o interesse desta variada turminha de crianças apenas crismadas. Querem trabalhar por Nova Iguaçu, além do que fizeram. Fazem perguntas. Respondo. No fim chega-se tímido e alegre um garoto de 12 anos chamado Thomas van Vlodrop. Sem dizer nada — o rosto feliz e tímido diz tudo — me entrega toda a pequena fortuna da semana: dez marcos em moedas pequenas. São 130 cruzeiros de renúnicas. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 6,8-15; Jo 6,22-29 / Terça-feira: At 7,51-59; Jo 6,30-35 / Quarta-feira: At 8,1-8; Jo 6,35-40 / Quinta-feira: 1Cor 15,1-8; Jo 14,6-14 / Sexta-feira: At 9,1-20; Jo 6,53-60 / Sábado: At 9,31-42; Jo 6,61-70 / Domingo: At 4,8-12; 1Jo 3,1-2; Jo 10,11-18.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

NOVOS NAVIOS NEGREIROS?

A Folha: *No momento desta entrevista (princípios de janeiro) os jornais falam de um navio panamenho "Tong An" que se encontra no porto de Manila, nas Filipinas, com mais de dois mil refugiados vietnamitas. O navio está superlotado. E ninguém quer receber os refugiados. O Governo filipino apelou para 20 países, inclusive o Brasil. Até o momento a burocracia nada resolveu. O que é que podemos dizer a esse respeito?*

Dom Adriano: Recentemente o Estado da Baixa Saxônia, na Alemanha, recebeu uns oitocentos refugiados vietnamitas, procurando integrá-los na população alemã, depois de um estágio no campo de refugiados de Friedland. Um país de alta densidade demográfica tem um gesto humanitário que impressiona. Gesto humanitário e gesto cristão. A nossa Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, pela voz de seu presidente Dom Aloísio Lorscheider, apelou também para os sentimentos cristãos do Governo brasileiro: que o Brasil receba também refugiados vietnamitas. Seria um gesto bem brasileiro, bem cristão, muito expressivo da cordialidade de nosso Povo. Tenho esta esperança. Pode ser que no dia da publicação desta entrevista a esperança esteja confirmada. E todos nós nos sentiremos felizes se assim for.

A Folha: *Mas a burocracia?*

Dom Adriano: De fato há dias passados (Globo 29-12-78) o Itamarati informava que ainda não tinha recebido da Embaixada brasileira de Manila qualquer pedido oficial do Governo filipino. Quer dizer: o Brasil não toma a iniciativa de receber os refugiados. Espera a comunicação oficial. Quer dizer: numa situação de emergência e de urgência, mais de dois mil refugiados, em condições infra-humanas, são obrigados a permanecer num moderno navio negreiro, à espera de que se cumpram formalidades burocráticas de situações normais. Aqui a burocracia já se afasta da cordialidade e da criatividade de nosso povo. Mas há coisa mais grave, segundo o mesmo jornal: segundo um observador diplomático "mesmo que o pedido fosse oficializado, o Itamarati levaria alguns dias para estudar a conveniência de atender à solicitação". Por que tanta demora? É que "a política brasileira de imigração só aceita pessoas que possam dar contribuições profissionais ao país, especialmente na área técnica". Aí temos burocratas e tecnocratas de mãos dadas, desumanizando o comportamento do Brasil no mundo de hoje.

A Folha: *Mas o mundo moderno ainda permite gestos românticos entre as nações? As frentes internacionais não se endureceram?*

Dom Adriano: Tenho para mim que os chamados "gestos românticos", como seria este de receber os refugiados vietnamitas, como fez a Alemanha através do Estado da Baixa Saxônia, como fizeram inclusive os Estados Unidos, ainda são possíveis e necessários, precisamente no mundo moderno. O Brasil, com seu imenso potencial de recursos, pode muito bem fazer um "gesto romântico". Aliás será bom lembrar que muitos desses refugiados são pessoas competentes e cultas, que trariam um enriquecimento cultural ao nosso país. Espero que o apelo da CNBB e o pedido do Governo filipino encontrem eco no Governo brasileiro. De qualquer modo temos de levantar a voz, nós cristãos, para defender aqueles que por contingências políticas se vêem jogados nos quatro mares do mundo, sem esperança nem rumo. Os cristãos não podem ficar indiferentes a tanto sofrimento.

LITURGIA & VIDA

AINDA A LITURGIA DA PALAVRA

Precisamos penetrar melhor no espírito da Constituição conciliar *Sacrosanctum Concilium*, que trata da Liturgia, e dos outros documentos litúrgicos, para compreender e volorizar devidamente a Liturgia da Palavra. E para evitarmos certas deformações que, de coração tranqüilo, surgem aqui e acolá, com grande prejuízo para o Povo.

Deformações? Por exemplo: suprimir toda a Liturgia da Palavra, começando a S. Missa com a Liturgia Eucarística. Insensivelmente o Povo pensa que a Liturgia da Palavra não tem valor, que o que vale é a Liturgia Eucarística. Outro caso: o padre chega somente no ofertório e manda algum leigo fazer a Liturgia da Palavra. Ora, cabe ao padre presidir, como ministro capacitado, tanto a Liturgia da Palavra como a Liturgia Eucarística. É uma função presidencial, que compete somente ao padre e que não pode ser entregue a ninguém. Sensível ao valor do padre na Liturgia, os fiéis são levados a dar menor valor à Liturgia da Palavra. Outro exemplo: cortar as leituras bíblicas e substituí-las por leituras outras quaisquer, de um autor moderno, uma carta, uma mensagem. Mas há palavra humana, por mais santa que seja, capaz de competir em conteúdo, em força santificadora e libertadora com a Palavra de Deus, com a mensagem que Deus dirige pessoalmente a todos nós? Estes e outros erros mostram que ainda não penetramos suficientemente no espírito da Liturgia. E é pena. Porque a Liturgia só se abre para aqueles que a conhecem e amam, dentro do contexto sacramental da Igreja. Nunca deveríamos expor a Liturgia a qualquer tipo de arbitrariedade.

1. E na sua comunidade o que é que acontece?
2. Você faz esforços para conhecer e amar a Palavra de Deus?
3. A esse respeito o que é que você espera do padre?

AZAR DO BIRA FOI NÃO TER FEITO A PRIMEIRA COMUNHÃO

O Bispo celebra a missa no presídio, onde vários detentos fazem, depois de adultos, a Primeira Comunhão. No sermão da missa, observou que, caso a Primeira Comunhão tivesse sido recebida há mais tempo, talvez o destino de muitos deles fosse outro.

A afirmação sobre o valor da Primeira Comunhão como preventivo contra a cadeia fez-me lembrar o Bira, cujo retrato saiu, um dia desses, no Jornal do Brasil, junto com outros companheiros de cardume, laçados na Operação Arrastão da Polícia Militar. O Bira, com seus 16 anos, ainda não fez Primeira Comunhão; duvido mesmo que algum de seus companheiros, pelas caras de miséria e marginalidade que saíram no jornal, tenham algum dia freqüentado catecismo e passado por aquela experiência religiosa que os grandes homens declaram ter sido o dia mais feliz de suas vidas.

Mas comecemos pelo começo do Arrastão. Nas vésperas das chamadas datas magnas da cristandade, apesar da pletora eufórica dos votos de calor humano, os contrastes sociais ficam mais aparentes, à luz do Evangelho não seguido; a fraternidade entra em baixa e o sentimento de posse assume o comando do barco. Véspera de Natal, por exemplo: sobe a maré da sensibilidade pelo que é meu: minha família, meus amigos, meus presentes, minha felicidade! E aumenta a miopia para o outro, que se torna mais estranho que nunca. Em vez de Cristo, o centro da festa é tomado pelo sentimento da propriedade.

Foi num ambiente assim que a Polícia deflagrou a Operação Arrastão anual. Os soldados subiram morros, vasculharam favelas, fizeram triagens de transeuntes, com a finalidade de trancafiar, nos dias sagrados, aqueles que dessem a impressão de perturbar a paz cristã, desrespeitando a sagrada propriedade particular. O jornal fotografou o resultado de uma dessas incursões; lá estão os presos na fotografia, o ar constrangido, querendo esconder sua miséria; são algumas dezenas de jovens, na faixa dos 16 aos 20 anos, talvez.

A impressão vem, na maior espontaneidade: eis autênticos brasileiros: na cor, na idade, na representação autêntica dos 50 por cento do povo que não tem chances na vida nem direito à esperança. Eis os perigosos marginais que temos de botar nas grades, para festejarmos em paz Aquele que foi generoso conosco: "Em vez de pobres e marginais, nos fez viver nos privilégios da classe média. Ele merece, ele merece que façamos lauta ceia e bebamos os nossos vinhos em sua homenagem!" — proclama o católico seu Manuel, possuído de espírito natalino.

Olhando a fotografia do Arrastão, vejam quem está lá, no meio dos outros, pescado nas redes policiais! O Bira, só pode ser ele! Um dos nove membros do clã de Seu Chico e Dona Umbelina que, ano passado, aportaram às plagas salvadoras da Baixada Fluminense, a fim de escapar à fome, à miséria e à escravidão em que viviam como bóias-frias no sertão baiano, trabalhando pro doutor. Se lá pelo sertão a vida era ruim, aqui na Baixada a família de Seu Chico comeu o pão que o diabo amassou.

Por causa de um pão desses, Bira entra em nossa estória. Naquela tarde, levara sua velha companheira, a fome, para fazer turismo diante das vitrines da padaria de Seu Manuel. A barriga não agüentou ficar olhando tanta comida. Quando Seu Manuel se distraiu, Bira avançou na cesta, enfiou um pão debaixo da camisa e foi saindo de mansinho. Mas o empregado vira a jogada e deu o alarme: "Pega o ladrão, pega o ladrão!" Bira correu na frente de alguns perseguidores, açulando à matilha escondida na multidão natalina: "Pega o ladrão, pega o ladrão!" corria e gritava todo mundo. O pobre do Bira não foi linchado porque, naquele instante, passava a patrulhinha da Operação policial.

Levado para a Delegacia, Bira submeteu-se a todas as formalidades de sua oficialização como marginal: autuado em flagrante, fotografado de lado e de frente, documentado como ladrão. Nunca mais escapará, não só ao medo, agora também às malhas da polícia: será ladrão a vida toda porque, naquela tarde faminta, avançou o sinal vermelho da sociedade e tentou desapropriar um dos muitos pães de Seu Manuel.

Seria o momento de contar a estória de Seu Manuel, dono de uma rede de padarias nos subúrbios do Rio. Diz-se que Seu Manuel é um carrasco que explora impiedosamente o suor de seus operários e os obriga a assinar menos horas do que trabalham e mais salário do que recebem. Falam mal das misturas que Seu Manuel faz nas farinhas. Sua balança se engana sempre em favor da padaria. Mas Seu Manuel é cidadão acima de qualquer suspeita: freqüentou religiosamente o catecismo em seu saudoso Trás-os-Montes, fez a Primeira Comunhão no dia mais feliz de sua vida e acha que, aqui, a Igreja está pérdendo terreno porque, em vez de cuidar de Deus e das almas, ocupa-se com assuntos que nada têm a ver com religião.

CATABIS & CATACRESES

O TUMOR E A CIRURGIA

1. Foi o caso que o arcebispo de Florença o cardeal Dom João Benelli criticou duramente a lei do aborto, vigente na Itália faz algum tempo. E disse que esta lei do aborto é um "tumor que precisa ser extirpado".

2. Aborto, neste sentido, é a intervenção violenta para eliminar o filho ainda no ventre materno. Afora certos casos ambíguos (por ex. quando está em perigo grave a vida da mãe) — e a moral cristã faz esforços para esclarecer devidamente essas ambigüidades —, a nossa consciência rejeita a eliminação do feto, da criança inerme, que depende inteiramente dos adultos, sobretudo dos pais.

3. Quando a Igreja levanta a voz, em qualquer parte do mundo, para condenar o aborto, o que ela está fazendo é a defesa do primeiro de todos os direitos humanos: o direito à vida, sobretudo quando este direito ainda não pode ser exercitado.

4. Longe de ser uma circunstância atenuante, a inconsciência do feto é para nós uma circunstância agravante: tira-se a vida a um inocente, a um ser humano indefeso e inerme.

5. O Cardeal Benelli falou o que todo cristão deve falar. Somente que um juiz resolveu denunciá-lo como "difamador da lei democrática italiana do aborto". E acha que está em jogo a própria soberania do Estado. Tomarmos atitude contra o aborto será intromissão na Política? Leitor, o mundo civilizado é cada vez mais complicado, arre!

4º DOMINGO DA PÁSCOA (06-05-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
Cantos: Missa de PÁSCOA, Miria Kolling, Ed. Paulinas e Profetas da Alegria (Lp *Profetas da Alegria*)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Jesus Cristo, nossa Páscoa, / ressuscitou e hoje vive. / Celebremos pois a sua festa / na alegria da fraternidade.*
Jesus Cristo está vivo entre nós, aleluia, aleluia.
2. *Ele é nossa esperança / com sua morte deu-nos vida / e hoje vai conosco lado a lado / dando sentido ao nosso caminhar.*
3. *Também nós ressuscitamos / para uma vida de amor. / É preciso que o mundo veja em nós cristãos a Páscoa do Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Senhor fortaleça os corações de vocês numa santidade irrepreensível diante de Deus nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, com todos os seus santos.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *O quarto domingo de Páscoa é chamado Domingo do Bom Pastor porque, no evangelho de hoje, Jesus se intitula Bom Pastor. Cristo não exerce diretamente o pastoreio sobre a Igreja nem a Igreja é hora da saudade, com finalidade de comemorar fatos do passado. O pastoreio de Cristo é exercido pelos pastores da Igreja: líderes do povo de Deus, que foram chamados a desempenhar funções de responsabilidade no rebanho. Como Cristo, eles serão bons pastores, se derem a vida por suas ovelhas. O mercenário faz, das palavras de Cristo, justificação de sua autoridade, a fim de exigir obediência. O mercenário extirpa do Evangelho a força libertadora, transformando-o em travesseiro dos explorados, para que estes não sintam as pancadas da opressão e se conformem com ela. O mercenário é aquele cuja cantilena é piedosa, mas cujo convívio é com os lobos. O mercenário, hoje, delata e entrega, como ideologia criminosa, os clamores do povo pela justiça. O Bom Pastor tem a consciência clara de como não podemos ser salvos, a não ser por Cristo; e tira as conseqüências libertadoras das palavras d'Aquele que preferiu dar a vida pelo rebanho a manter a autoridade e o cargo, por conveniência.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, domingo do Bom Pastor é também o dia das Vocações eclesiais, nas quais se inclui a vocação sacerdotal. Somos cristãos, na medida em que assumimos responsabilidades, na comunidade do povo de Deus. Você é católico de ficar assistindo as coisas, ou se engaja pra valer na comunidade? Igreja é coisa do padre ou você sente que ela é tanto do padre quanto sua? Releia os chamados de Cristo no Evangelho e redescubra: somos cristãos na medida em que somos agentes da pastoral da Igreja, isto é, na medida em que participamos na missão libertadora do Bom Pastor Jesus Cristo, o qual nos salvou, não tanto conversando ou assistindo a alguma coisa, mas dando o seu tempo, seus esforços e sua vida. (*Pausa para revisão de vida*). — Confessemos os nossos pecados:
1. *Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.*
Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.
2. *Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.*
3. *Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.*
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós nos conduzis como vosso rebanho, através dos perigos deste mundo até as alegrias da vida eterna; dai-nos a luz e a força de vossa Palavra para que, apesar de nossa fraqueza, superemos as dificuldades da caminhada. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro dos Atos dos Apóstolos, cap. 4, versos 8 a 12. Toda a história humana é imenso clamor pela libertação. Iluminado pelo Espírito de Deus, Pedro proclama que a libertação virá através de Jesus Cristo; por ninguém mais seremos salvos, apesar das buscas em tantos caminhos.*

L. Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos: «Pedro, cheio do Espírito Santo, falou assim aos chefes do povo: «Autoridades e líderes do povo, os senhores querem nos interrogar a respeito da cura de um homem enfermo e por quem ele foi curado. Pois fiquem sabendo, os senhores e todo o povo de Israel: Este homem aqui foi curado pelo poder do nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem os senhores crucificaram e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos. Jesus é a **pedra que os construtores desprezaram e que se converteu em pedra fundamental.** Em nenhum outro se encontra a salvação, porque, na terra, não se deu aos homens outro nome pelo qual possamos ser salvos». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.
1. *Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.*
2. *Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.*
3. *Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de João, cap. 3, versos 1 a 2. Quando Cristo vier, ficaremos semelhantes a Ele, na vida ressuscitada gloriosa. A tarefa agora é produzir a vinda da justiça evangélica, pois precisamos ficar semelhantes a Cristo, na dignidade em que Ele viveu.*

L. Leitura da Primeira Carta de São João: «Caríssimos, vejam que amor singular nos mostrou o Pai: não somente somos chamados, mas de fato somos filhos de Deus. É por isso que o mundo não nos conhece: porque não O conheceu. Caríssimos, desde agora já somos filhos de Deus, embora ainda não se tenha manifestado o que seremos no fim. Mas já o sabemos: quando Cristo se manifestar em sua glória, seremos semelhantes a Ele, porque O veremos como Ele é realmente». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia.
1. *O Cristo ressuscitou / da morte nos libertou.*
2. *Nas trevas brilhou a luz / o Cristo que ao Pai conduz.*
3. *Salvou-nos o seu amor / cantemos-lhe pois louvor.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 10, versos 11 a 18. Para ser bom pastor na Igreja, como Cristo foi, o que é preciso não é tocar o rebanho com ordens e ameaças; é preciso não só alegar que recebeu autoridade para comandar; é preciso dar o tempo, os cuidados e a própria vida pelas ovelhas.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a Vós, Senhor.

S. Naquele tempo disse Jesus: «Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas. O empregado que trabalha somente por dinheiro não é pastor e as ovelhas não são dele. Por isso ele abandona as ovelhas e foge, quando chega o lobo. Então o lobo ataca e espalha as ovelhas. O empregado foge, porque trabalha somente por dinheiro, e não se importa com as ovelhas. Eu sou o bom pastor. Assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai, também conheço minhas ovelhas e elas me conhecem. E estou pronto para morrer por elas. Ainda há outras que me pertencem e que não estão neste curral. É preciso trazer também essas. Elas vão ouvir minha voz, e então haverá um só rebanho e um só pastor. O Pai me ama porque dou minha vida para recebê-la outra vez. Ninguém tira minha vida de mim, mas eu a dou por minha própria vontade. Tenho o direito de dar e de tornar a recebê-la. Foi isto o que meu Pai me mandou fazer». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra.
P. Esta é a nossa fé / bendita seja a palavra de Deus!
S. Creio em um só Senhor, Filho do eterno Pai, que por amor de nós se fez homem.
P. Esta é a nossa fé / bendita seja a palavra de Deus!
S. Creio no Espírito Santo, fonte de graça e vida, que do Pai procede e do Filho.
P. Esta é a nossa fé / bendita seja a palavra de Deus!
S. Creio na Santa Igreja, povo de Deus em marcha, sob a guia de seus pastores.
P. Esta é a nossa fé / bendita seja a palavra de Deus!
S. Creio na vida eterna, quando o Senhor vier para julgar os vivos e os mortos.
P. Esta é a nossa fé / bendita seja a palavra de Deus!

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, cada um é chamado a assumir responsabilidades pelo povo de Deus, através da vocação pessoal. Somos chamados a ser apóstolos do Reino de Cristo. Para que Ele desperte nossa consciência missionária e ajude a descobrirmos a vocação de cada um, elevemos nossas preces:
L1. *Para que aumentem as vocações sacerdotais, não só em número mas também em qualidade, a fim de que o Evangelho seja anunciado a todos os homens, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que não faltem ao povo de Deus de nossas paróquias os padres de que necessitam, para a celebração do santo Sacrifício da Missa, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que o Espírito Santo ilumine a Igreja, na organização do ministério sacerdotal de acordo com as necessidades de nossos tempos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que, em nossas comunidades paroquiais, as vocações sacerdotais e eclesiais sejam despertadas e encontrem ambiente de apoio para seu desenvolvimento, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelos jovens que estão nos seminários, para que correspondam à graça que receberam e se formem de maneira consciente para o ministério sacerdotal, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, dai às nossas comunidades e seus líderes clareza interior e força de prosseguirem no trabalho de conscientização evangélica de vosso povo, para que este povo vos descubra como Deus libertador. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Cristo é o dom do Pai / que se entregou por nós. / Aleluia, aleluia, bendito seja o nosso Deus.
1. *Dai graças a Deus, pois ele é bom / eterno por nós é seu amor.*
2. *Coragem e força ele nos dá / fazendo-se nosso Salvador.*
3. *Eu não morrerei mas viverei / e assim louvarei o meu Senhor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Concedei, ó Deus, que nos alegremos com estes mistérios pascais: eles nos renovem constantemente e sejam fonte de nossa permanente alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(**A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração:**)
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós veio trazer a sua paz.
Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Celebremos nossa páscoa / com alegria no Senhor / caminhemos na verdade / buscando sempre o amor.*
Cremos em ti e te aceitamos, ó Cristo vivo, / e o teu amor ao mundo levaremos / aleluia, aleluia.
2. *Cristo vem nos dar sua vida / vem conosco caminhar / encontramos nele a força / pra seu amor testemunhar.*
3. *O Senhor ressuscitado / nossa vida assumiu / e nos alcançou vitória / porque da morte nos salvou.*
4. *Quem de Cristo se alimenta / para sempre viverá / e com ele glorioso / um dia o Pai encontrará.*
5. *Também todos nós queremos / pela vida anunciar / que o Cristo está presente / e traz-nos hoje a salvação.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Velai com solicitude, ó Bom Pastor, sobre vosso rebanho; e concedei que vivam, nos prados de vosso Reino, as ovelhas que remistes com o sangue de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*).
C. *Quando passarem as trevas e o povo reconquistar o direito fundamental de escolher seus representantes, um dos nossos critérios será o seguinte: "Você foi contra as trevas? Correu os riscos de sua atitude? Sofreu por causa de suas idéias? Foi preso, banido, perseguido e torturado, por combater a escuridão? Você, que se candidata a defender os interesses do povo, o que foi que fez e o que foi que sofreu, quando os direitos do povo precisavam ser defendidos?" Eis a marca reconhecida pelo rebanho: bom pastor é aquele que dá a vida pelas ovelhas. Há pastores mercenários, tanto na organização política como na organização religiosa. O mercenarismo religioso se origina no pouco entendimento do Evangelho, usado para basear interesse de poder, segurança de posição, vantagem ou prestígio. O verdadeiro pastoreio, apoiado na vida e na palavra de Cristo, baseia-se no serviço desprendido ao povo de Deus. A esse serviço, todos somos chamados. Você também é pastor, chamado a exercer, na comunidade, a função determinada por suas qualidades pessoais.*

23 CANTO FINAL

1. *Pela alegria que reina em toda parte / na natureza tão cheia de esplendor / no ar festivo, nas cores vivas / eu sinto a tua e minha Páscoa, ó Senhor.*
A Páscoa não é só hoje / a Páscoa é todo dia / se eu levar o Cristo em minha vida / tudo será um eterno aleluia.
2. *Toda beleza, promessa ou esperança / todo esforço, trabalho e amor / tudo é Páscoa, tudo é vida porque neste dia o Senhor ressuscitou.*

24 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

IMAGEM PASTORAL

1. O bispo queria conversar. Queria comunicar uma preocupação e uma esperança. Logo a mim? pergunta o P. Félix, vinte e nove anos, ainda pouco seguro na pastoral, apesar de tanto saber teórico, de tanto conselho espiritual, de tanto exemplo de confrades. Onde o saber de experiência feito? Félix, é isto: experiência só se alcança experimentado, quebrando a cabeça e o nariz, desde que haja no coração vontade de acertar e aquilo que chamamos esperança. Só isto? Sobretudo isto.

2. Félix conversa com o bispo. E o bispo diz que algumas áreas da diocese estão mal atendidas. Veja aí, por exemplo, a paróquia de Pedrinhas. Um povão sem fim que todo ano cresce e incha de problemas. Fernando vive angustiado e já me pediu dez, vinte, trinta vezes para dividir a paróquia e mandar outro padre. Assim não dá, irmão bispo, não agüento. O bispo diz que agüenta sim, você é caprichoso, você tem otimismo, você ainda tem boa saúde. Mas no coração sente uma pena imensa de Fernando, o zeloso e bom.

3. Você, Félix, não poderá aliviar Fernando? Félix conhece a situação. Nem igreja, nem casa paroquial, nem salão, nem qualquer infra-estrutura. Sempre sonhara com uma paróquia organizada. Sem precisar construir. E agora? O primeiro impulso é dizer que não pode ou pelo menos que vai pensar. Mas de repente o sofrimento de Fernando, as esperanças do povo, a confiança do bispo, o amor profundo à Igreja, tudo se junta e, sem pensar nem hesitar, sem recear nem temer Félix diz: «Aceito». E arrisca por amor. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 11,1-18; Jo 10,1-10 / Terça-feira: At 11,19-26; Jo 10,22-30 / Quarta-feira: At 12,24—13,5a; Jo 12,44-50 / Quinta-feira: At 13,13-25; Jo 13, 16-20 / Sexta-feira: At 13,26-33; Jo 14, 1-6 / Sábado: At 13,44-52; Jo 14,7-14 / Domingo: At 9,26-31; 1Jo 3,18-24; Jo 15,1-8.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

DA INUTILIDADE DO PADRE (?)

A Folha: *Dom Adriano, na diocese de Nova Iguaçu e em muitas dioceses do Brasil se tem dado uma grande importância à participação dos leigos na vida interna da Igreja. Basta pensar nos novos ministérios que têm surgido. E também na decisão que se atribui aos leigos em assuntos que antigamente eram reservados apenas ao clero. Com isto não se dá um esvaziamento do padre?*

Dom Adriano: Por vários motivos históricos nossa Igreja se tornou demasiado clerical. Quero dizer: nela todas as funções de importância, fossem ou não rigorosamente sacerdotais, ficaram reservadas a clérigos. O povo de Deus, povo sacerdotal, ficou à margem, apenas recebendo; apenas participando em setores periféricos. Uma reflexão teológica sobre o que é a Igreja, como Povo escolhido de Deus; sobre o que é o ministério; sobre o que é o sacerdócio — no diácono, no padre, no bispo; sobre o que é o papado; sobre os aspectos essenciais do ministério sacerdotal; sobre a responsabilidade pastoral de toda a Igreja, essa reflexão teológica, como em nível de hierarquia foi feita no Concílio Vaticano II, nos levou a uma revisão profunda de toda a Pastoral. Basta lermos com atenção a constituição dogmática "Lumen Gentium" (Luz dos Povos), que trata do mistério da Igreja, para vermos o que é o Povo de Deus, o que são os leigos. Além do decreto "Apostolicam Actuositatem" (Atividade Apostólica), que é fundamental para a participação dos leigos na missão da Igreja, encontramos em todos os documentos conciliares ressaltada a importância do engajamento dos leigos, para que a Igreja se realize como Igreja de Jesus Cristo. É neste sentido que a diocese de Nova Iguaçu, como tantas dioceses do Brasil e do mundo, se esforça para engajar o laicato e — se me for permitida a palavra — para desclericalizar a Igreja.

A Folha: *Aí está o perigo de esvaziamento do ministério sacerdotal e do padre.*

Dom Adriano: Creio que não. Baseado na experiência dos últimos anos entre nós, creio que o fato de se entregar responsabilidades pastorais aos leigos não aliviou em nada o ministério sacerdotal. Nem o esvaziou. Pelo contrário: hoje o bispo e o padre se sentem muito mais requisitados pelo Povo de Deus e pelos agentes leigos de Pastoral. De fato quando pensamos em "desclericalizar" a Igreja, não pensamos em aliviar o padre nem muito menos em esvaziar o ministério sacerdotal. Pensamos em realizar concretamente uma Igreja que, por sua estrutura visível, exprima com maior clareza o valor real de todo o Povo de Deus. Pensamos em dinamizar a Pastoral, criando mais focos de irradiação evangélica. Pensamos em multiplicar o trabalho do padre, graças à participação de muitos leigos engajados. Para grande surpresa nossa, descobrimos então que o padre, na essência do seu serviço e do seu ministério, é muito mais necessário do que antigamente parecia. Muito mais do que um "funcionário" aplicado e zeloso, o padre é o sinal de unidade para o Povo de Deus. E é em função desta unidade que mais claramente se descobre a importância indispensável do padre no mistério da Igreja. É em função desta unidade que aparece a função do padre como presidente da Liturgia, sobretudo na celebração da Eucaristia e do sacramento da Penitência.

A Folha: *Mas estes pensamentos não são difíceis para o Povo?*

Dom Adriano: São, mas deveriam ser explicados constantemente aos nossos fiéis, de modo especial aos leigos engajados para se situarem no seu lugar na Igreja e para situarem corretamente o lugar do padre. Temos de fazer um esforço grande para conscientizar tanto os padres como os leigos engajados. Os leigos precisam assumir conscientemente a sua parte de responsabilidade. E os padres precisam confiar nos leigos.

LITURGIA & VIDA

AS LEITURAS BÍBLICAS

Na Instrução Geral nº 33 recorda-se: "A parte principal da Liturgia da Palavra é constituída pelas leituras da Sagrada Escritura e pelos cânticos que ocorrem entre elas".

Nas leituras bíblicas Deus fala ao seu Povo, "revela o mistério da redenção e da salvação e oferece alimento espiritual, e o próprio Cristo, por sua palavra, se acha presente no meio dos fiéis" (Instr. 33).

O grande liturgista que foi Jungmann explica: "Não se trata de uma leitura qualquer, trata-se de uma leitura pela qual a Igreja pode realizar uma parte essencial de sua missão de anunciar sempre aos fiéis a boa-nova do Reino". É por isso que todas as liturgias cristãs, como expressão de seu amor à Palavra de Deus, colocam leituras bíblicas como parte constitutiva da Liturgia da Palavra, com exclusão de quaisquer outros autores. As leituras culminam no trecho do Evangelho.

Todas as liturgias cristãs são unânimes nesta preferência exclusiva pelas leituras bíblicas. Variam quanto ao número de leituras e quanto aos livros sagrados que manuseiam.

A reforma litúrgica determina que nos domingos e festas (salvo motivo muito especial) se façam três leituras. A primeira é normalmente tirada do Antigo Testamento, a segunda de um dos livros do Novo Testamento (menos os evangelhos) e a terceira e última um trecho dos Evangelhos.

Voltaremos ao assunto.

1. Como se faz a leitura bíblica na sua comunidade?
2. Há círculos bíblicos na sua paróquia?
3. Como fazer crescer o amor à Palavra de Deus?

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

13 de maio de 1979 - Ano 7 - Nº 366

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

«BATIZAR O ESCRAVO, EIS O MELHOR SERVIÇO QUE PODEMOS PRESTAR-LHE»

"Nos escritórios de Joaquim Pereira Marinho se vende belo escravo pardo, excelente cocheiro. No mesmo escritório se vende um dos melhores cavalos desta cidade, cinza claro, muito dócil" (*Correio da Manhã* 17-09-1846). — "G. A. Blosen vende ou aluga sua casa, rua Canela, com uma mulata e a Enciclopédia Britânica de 26 volumes, obra mais perfeita que existe" (*Jornal da Bahia* 30-09-1854). — "Em Gravatá, nº 44, se vendem 2 negrinhos muito bonitos e sem defeitos, a fêmea com 10 anos e o macho com 9" (*Jornal da Bahia* 9-04-1858). — "Espíndola & Filhos compram ações do Banco da Bahia e escravos de 10 a 15 anos" (*Jornal da Bahia* 11-09-1859).

Hoje comemoramos a data cívica da libertação dos escravos. O antropólogo e monge francês Michel Bergmann, em seu livro *Nasce um Povo*, desvenda documentos como os fatos citados no início, e conta como foi a vida do escravo na sociedade brasileira. Quando se deixa de lado o ufanismo simplório ou mistificador que fez, de nós brasileiros, a imagem de povo cordial e compassivo, os documentos mostram como, iguais a qualquer outro povo viajando em trilhos errados, somos capazes das maiores crueldades. Haja visto os relatos de tortura, publicados de vez em quando nos jornais. As SS de Hitler não fariam melhor. Mas vejamos trechos do livro de Bergmann, sobre a escravatura no Brasil:

"Pierre Moreau, um francês que vivia no Recife a serviço dos holandeses, descreveu num livro, publicado em 1651, como os pernambucanos usavam o pelourinho contra os escravos. O feitor mandava atar o cativo a um tronco ou a uma coluna de pedra e açoitá-lo, na presença dos demais, por um dos negros mais robustos. Um segundo escravo contava os açoites: 20, 50 e mais açoites nas costas, no peito, nos pés, na cabeça, de sorte que o sangue espirrava por todas as partes do corpo. Aos primeiros açoites, a pele se desprendia do corpo. Mesmo assim, o supliciado era proibido de queixar-se, sob pena de ter dobrado castigo. Findo este, derramava-se vinagre, água salgada ou pimenta sobre o corpo em carne viva e a vítima era encerrada numa enxovia" (p. 91).

"Na repressão contra os escravos fugitivos, "destacou-se João Fernandes Vieira, que se pôs a serviço dos holandeses para a caça dos escravos, ofício este que lhe trouxe grande riqueza. Antes dos holandeses, nada possuía. Depois, tornou-se dono de cinco engenhos. Líder mais tarde na guerra contra os holandeses, determinou em 1633, num regimento para uso de seus feitores, que o escravo, "depois de bem açoitado, o mandará picar com navalha ou faca que corte bem, e dar-lhe-á sumo de limão, sal e urina, e o meterá alguns dias na corrente e, sendo fêmea, será açoitada à guisa de baiana dentro de casa, com o mesmo açoite, com a proibição de lhes bater com pau, pedra ou tijolo" (p. 91 e 96).

"Se, em 1645, Fernandes Vieira liderou a reação portuguesa contra os holandeses, o fez para livrar-se das suas dívidas para com a Companhia holandesa" (p. 96). Nossa Folha propõe este pai da pátria, o Fernandes Vieira, como patrono de nossas elites, delas autêntico modelo: coração apátrida, totalmente insensível ao sofrimento dos outros e extremamente capaz de vestir de patriotismo os caminhos que o levassem a seus interesses. Pois eis aí teu modelo, elite brasileira. Eis aí também a explicação primeira de nossos males nacionais, de nossa pobreza e de nosso subdesenvolvimento.

Mas continuemos com o historiador Bergmann: "Todos os escravos tinham de ser batizados, sob pena de passarem ao Estado. Os escravos, vindos de Angola, costumavam ser batizados antes de embarcar. Para provar o ato, eram marcados no peito, a ferro em brasa, com uma coroa ou uma cruz. A marca do batismo era, ao mesmo tempo, marca de quitação do imposto pago à Coroa sobre cada "peça". Para escravos de outra parte, se não tivessem sido batizados antes de desembarcar — para que nenhum pagão tocasse o chão brasileiro! — havia prazo de um ano para realizar o ato. A partir de 1756, os navios negreiros eram obrigados a ter um capelão a bordo" (p. 39). "Via de regra, os sermões do clero recomendavam aos escravos conformarem-se à sua triste sorte. Aliás, a maioria dos capelães não passava de empregados da fazenda, inteiramente dependentes do dono. As classes livres aceitavam a escravidão com a consciência tranqüila, quando não a justificavam expressamente, como este documento dos comerciantes baianos, uma carta escrita em 1731: "Pelo tráfico com a Costa de Mina, os impostos reais desta cidade da Bahia multiplicaram-se por quatro. O mesmo tráfico permitiu a construção de igrejas douradas, testemunho de piedade, onde a posteridade poderá celebrar hinos de louvor a Deus" (p. 52).

"Diversas bulas papais proibiram a escravização de índios, recomendando porém, expressamente, a de africanos" (p. 43). — "A lei de 1756, que obrigou os navios negreiros a terem capelães a bordo, assim se expressava: ... "que nenhum escravo seja embarcado sem ter sido batizado cuidadosamente, a fim de que nenhum deles morra sem ter recebido este sacramento, sendo isto o maior serviço que podem prestar à glória de Deus todas as pessoas que trabalham no comércio de escravos!"

CATABIS & CATACRESES

ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA E UMA LIÇÃO DE HUMILDADE

1. Num dia 13 de maio, em 1888, a Princesa Isabel assinava o decreto que abolia a escravidão no Brasil. Mereceu o nome de Redentora, embora (segundo alguns historiadores) tenha perdido o trono para o Pai, para ela e todos os descendentes.

2. Parece que a história completa da escravidão ainda está por escrever. Talvez se removam certos mitos. Talvez se compreenda melhor o que estava por detrás da escravidão. A história está cheia de tremendas catacreses, certo?

3. Mas o que pretendemos hoje é outra coisa. Todos os defensores da abolição das escravaturas eram a seu tempo acusados de subversivos. De fato, meu Deus, como "defender" a ruína de tantos fazendeiros e senhores feudais? como "defender" a perda de um imenso capital investido em escravos? onde haveria de parar o Império? Quanto sofreram os abolicionistas nas mãos dos escravocratas.

4. Mas veio a abolição. O que era subversão se tornou hoje motivo de orgulho para os então "subversivos" e para nossa Pátria. De fato, leitor amado, não há nada como um dia atrás do outro.

5. Atenção, atenção: as lições da História não deveriam fazer-nos muito mais humildes? muito mais prudentes em absolutizarmos coisas relativas? Isto vale para a História da Igreja e para a História do Brasil. Chau, leitor. Viva Dona Isabel, a Redentora!

5º DOMINGO DA PÁSCOA (13-05-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote

Cantos: Missa de PÁSCOA, Miria Kolling, Ed. Paulinas e Profetas da Alegria, Lp Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Jesus Cristo, nossa Páscoa, / ressuscitou e hoje vive. / Celebremos pois a sua festa / na alegria da fraternidade.*
Jesus Cristo está vivo entre nós, aleluia, aleluia.
2. *Ele é nossa esperança / com sua morte deu-nos vida / e hoje vai conosco lado a lado / dando sentido ao nosso caminhar.*
3. *Também nós ressuscitamos / para uma vida de amor. / É preciso que o mundo veja em nós cristãos a Páscoa do Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Os Atos dos Apóstolos dizem hoje que a Igreja crescia e se espalhava por toda a região. Aqueles primeiros anos foram tempo de substancial crescimento da Igreja. Por quê? O pessoal sentia-se profundamente ligado à pessoa de Cristo, quase como ramos ligados ao tronco; tinha profunda fé na palavra d'Aquele que ressuscitou dos mortos; estava totalmente embarcado na tarefa de levar a todos a Boa-Nova da vinda de Cristo ao mundo. A vivência do mistério cristão despertava o amor entre os membros da comunidade primitiva. O amor ao próximo era a verdadeira e convincente pregação da comunidade. De lá para cá, a história mostra que a Igreja fez grandes voltas. Pela primeira vez, nesses tempos conciliares, a Igreja como um todo revive os primeiros dias: real crescimento, entusiasmo e fé profunda, engajamento apostólico, incompreensão e perseguições, mas certeza absoluta na vitória de Cristo. Apesar das calúnias e falsas interpretações, esta vida pujante da Igreja, que reencontra sua essência, não vem de teorias filosóficas ou econômicas, mas do verdadeiro tronco que lhe dá a vida: a Pessoa de Cristo.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, a morte inocente de Cristo e sua ressurreição cheia de paz falam profundamente de reconciliação com o próximo, de perdão às ofensas, de amor sacrificado. Sendo mais fácil falar do que fazer, São João dá o programa de nosso exame de consciência: "Filhinhos, não amemos de palavreado, só de língua: amemos de verdade, em nossa vida de cada dia". É no terreno do mandamento do amor que ocorrem nossos pecados: de um lado, a profissão formal de fé no amor; do outro lado, a dureza de coração, a rispidez, a impaciência não dominada, a ambição desenfreada, a busca da própria vantagem. (*Pausa para revisão de vida*). — Confessemos os nossos pecados:
1. *Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamôr, vossa imagem eu mutilei.*
Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.
2. *Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.*
3. *Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, vós quebrastes as cadeias de nossa escravidão e nos adotastes como filhos, irmãos de Jesus Cristo; velai sobre nós com amor de Pai e concedei, a nós que aceitamos o Cristo, a liberdade verdadeira, a justiça em nossas relações, o amor em nossa convivência e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro dos Atos dos Apóstolos, cap. 9, versos 26 a 31. A Igreja crescia e se espalhava por toda a região, porque os discípulos anunciavam corajosamente o Evangelho libertador, sem os conluios e conchavos da chamada prudência, a qual, posteriormente, muitas vezes prevaleceu.*

L. Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos: «Saulo foi a Jerusalém e procurou juntar-se aos discípulos. Mas todos tinham medo, pois não acreditavam que ele agora fosse seguidor de Jesus. Então Barnabé veio ajudá-lo e o apresentou aos apóstolos. E contou a eles como Saulo tinha visto o Senhor no caminho, e como o Senhor havia falado com ele. Barnabé também contou como Saulo havia anunciado com coragem o nome de Jesus na cidade de Damasco. Depois disso, Saulo ficou com eles, andando por toda parte em Jerusalém e anunciando com coragem o nome do Senhor. Ele também conversava e discutia com os judeus que falavam a língua grega, mas estes procuravam um jeito de matá-lo. Quando os irmãos souberam disso, levaram Saulo até à cidade de Cesaréia e depois o mandaram para a cidade de Tarso. A Igreja crescia em paz em toda a região da Judéia, Galiléia e Samaria. Cada vez ficava mais forte, crescia em número, com a ajuda do Espírito Santo, e mostrava grande respeito pelo Senhor». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.
1. *Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.*
2. *Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.*
3. *Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de João, cap. 3, versos 18 a 24. Quem crê no nome de Jesus Cristo e entende esta fé, esforça-se por amar o próximo; não só de palavra, mas na vida real. Na prática, uma forma de concretizar o mandamento do amor é o engajamento no movimento libertador do Evangelho, através da pastoral da Igreja.*

L. Leitura da Primeira Carta de São João: «Meus filhinhos, nosso amor não deve ser somente de palavras e de conversa. Deve ser amor verdadeiro, que se mostra por meio das ações. É assim que sabemos que a verdade de Deus mora em nós. É assim que os nossos corações se sentem seguros na presença de Deus. Se o nosso coração nos condena, sabemos que Deus é maior do que o nosso coração e conhece tudo. E se o nosso coração não nos condena, meus queridos amigos, então sabemos que estamos vivendo na presença de Deus. Dele recebemos tudo o que pedimos, porque obedecemos aos seus mandamentos e fazemos o que Ele quer. E o que Ele manda é isto: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo, e que nos amemos uns aos outros, como Cristo nos mandou. Quem obedece aos mandamentos de Deus vive em união com Deus e Deus vive em união com ele. Sabemos isso por causa do Espírito Santo que Ele nos tem dado». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia.
1. *O Cristo ressuscitou / da morte nos libertou.*
2. *Nas trevas brilhou a luz / o Cristo que ao Pai conduz.*
3. *Salvou-nos o seu amor / cantemos-lhe pois louvor.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 15, versos 1 a 8. O sentido do tronco são os frutos dos galhos. A glória de Deus são os frutos que produzimos, como galhos que somos, ligados ao tronco, que é Cristo. A terceira leitura insiste na distância entre palavreado religioso e frutos cristãos.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a Vós, Senhor.

S. «Jesus falou: «Eu sou a videira verdadeira e meu Pai é o lavrador. Ele corta todos os galhos que não dão uvas, embora eles estejam em mim. Mas Ele poda e limpa os galhos que dão uvas, para que dêem mais ainda. Vocês já estão limpos, por meio do ensino que tenho dado. Continuem unidos a mim e eu continuarei unido a vocês. Vocês só podem dar frutos se ficarem unidos a mim, assim como o galho só dá uvas quando está unido à videira. Eu sou a videira e vocês são os galhos. Quem está em mim e eu nele, esse dá muito fruto, porque sem mim vocês não podem fazer nada. Quem não ficar unido a mim será jogado fora e secará. Será como os galhos secos que são juntados e queimados. Se vocês ficarem unidos a mim e minhas palavras continuarem em vocês, vão receber tudo o que pedirem. A glória de meu Pai é conhecida por meio dos frutos que vocês produzem e assim vocês se tornam meus seguidores». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o mundo ao nosso redor conhecerá que somos de Cristo e estamos na verdade, se nos amarmos mutuamente. Elevemos as preces, para que, em nossa comunidade, não haja discórdias, e sim compreensão, amizade e paz:
L1. *Para que haja, entre nós, amor compreensivo, a fim de que todos se sintam atraídos pelo ambiente de amizade da comunidade cristã, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que este amor compreensivo seja a mensagem de nossa comunidade cristã ao mundo em redor de nós, povoado de ambição e egoísmo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que saibamos acolher, com largueza de coração, os carismas diferentes daqueles que chegam a fim de fazer parte de nossa comunidade, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que nosso amor cristão não seja sentimento vazio, mas nos abra o entendimento a fim de descobrirmos, talvez em nós mesmos, a causa das injustiças; rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que o exemplo e o entusiasmo da comunidade sejam a atração que desperte muitas pessoas de boa vontade para o trabalho da Igreja, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelos nossos falecidos, para que Deus perdoe suas faltas e lhes dê a recompensa da esperança cristã que procuraram guardar, rezemos ao Senhor.*
L7. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, a ressurreição de Cristo nos enche de alegria; nossa fé em sua vitória e na graça eficiente produz a força de participarmos nas metas que trouxeram ao mundo vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Cristo é o dom do Pai / que se entregou por nós. / Aleluia, aleluia, bendito seja o nosso Deus.
1. *Dai graças a Deus, pois ele é bom / eterno por nós é seu amor.*
2. *Coragem e força ele nos dá / fazendo-se nosso Salvador.*
3. *Eu não morrerei mas viverei / e assim louvarei o meu Senhor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor Deus, através deste sublime sacrifício, nos fazeis participantes de vossa única e suprema divindade; concedei que, conhecendo vossa verdade nas palavras e na vida do Cristo, vivamos como irmãos na vida presente e mereçamos a vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz.
Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Celebremos nossa páscoa / com alegria no Senhor / caminhemos na verdade / buscando sempre o amor.*
Cremos em ti e te aceitamos, ó Cristo vivo, / e o teu amor ao mundo levaremos / aleluia, aleluia.
2. *Cristo vem nos dar sua vida / vem conosco caminhar / encontramos nele a força / pra seu amor testemunhar.*
3. *O Senhor ressuscitado / nossa vida assumiu / e nos alcançou vitória / porque da morte nos salvou.*
4. *Quem de Cristo se alimenta / para sempre viverá / e com ele glorioso / um dia o Pai encontrará.*
5. *Também todos nós queremos / pela vida anunciar / que o Cristo está presente / e traz-nos hoje a salvação.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus de bondade, permanecei junto a vosso povo, que escutou vossa palavra e comungou no Corpo e Sangue do Senhor; ajudai a passarmos do egoísmo antigo, que leva à morte, para a vida nova do Cristo ressuscitado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*).

C. *"O galho que não estiver ligado ao tronco não dará fruto", diz Jesus no evangelho de hoje. De qual fruto se trata? O fruto da justiça evangélica, com todos os sabores de amor ao próximo, vivência de fraternidade, distribuição justa dos bens necessários à dignidade humana, capacidade e coragem de indignação e protesto diante da injustiça, disponibilidade e entrega na construção de relações humanas, baseadas na justiça. A história das revoluções parece provar que a justiça verdadeira é fruto do Evangelho, isto é, fruto produzido por galhos ligados ao tronco da justiça, que é Cristo. Desligado desse tronco, o revolucionário da justiça se desgasta na complexidade dos fatores materiais; sua motivação se transforma em chapa negativa do amor, ódio como motor da ação, e termina aprofundando o fosso que separa as pessoas. É preciso que os cristãos demos testemunho de fome e sede de justiça, para que se desenlacem das sendas do ódio e venham para perto do amor libertador e justiceiro tantas pessoas de enorme boa vontade, que talvez por causa de nós perderam a fé na eficácia das religiões.*

23 CANTO FINAL

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

IMAGEM DESALENTO

1. O P. Carlos olha para trás. E olha num dia de amargura e desalento, quando tudo sai errado. São pesos sem fim esmagando cabeça, coração, corpo todo, alma toda. Meu Deus, por que me desamparaste? Hoje ainda vem Maurílio, o amigo de todas as horas, homem de fé, sempre aberto à Igreja e aos irmãos, sim, o colaborador de todos os momentos vem avisar que a mulher morreu, assim de repente. «Dei uma saidinha, e quando voltei, ela estava agonizando. O peso que esmaga Maurílio duplica e fere de cheio o coração de Carlos.

2. Olhas para trás, Carlos. E vês somente angústia, fracasso, apenas sombra do que sonhaste, tudo frustração gritante de getsêmanis sem conta. Tudo apenas suor e sangue. Que é que fiz em 35 anos de padre, meu Senhor? Que é que aconteceu nos 30 de vigário aqui em Pedra Linda? Páras um pouco. Tentas penetrar mais fundo os anos que passaram, mais dentro do coração angustiado. Tudo é vazio, frustração e sem sentido. Que é que eu fiz? Que é que eu consegui? Nada, nada, nada de nada. E a cruz te esmaga.

3. E pela frente o que é que eu tenho? Aos 62 tudo vai ficando mais solitário e mais estranho. Cada ano sepulturas novas para velhos amigos. E quando as forças falham, mais novidades surgem, do Papa, do Bispo, do Povo, de Deus, do diabo — meu Deus, não agüento. Pensa na fuga, quando ouve alguém batendo à porta. Recompõe-se. «É você, Mariazinha?» E a menina diz que Mamãe disse que o senhor tá doente, aí ela mandou este chazinho pro senhor. A vozinha meiga, as mãozinhas estendidas, o chá fumegante — uma luzinha de esperança na escuridão da noite. Hem, Carlos? (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 1,15-17.20-26; Jo 15, 9-17 / Terça-feira: At 14,18-27; Jo 14, 27-31a / Quarta-feira: At 15,1-6; Jo 15, 1-8 / Quinta-feira: At 15,7-21; Jo 15,9-11 / Sexta-feira: At 15,22-31 ; Jo 15, 12-17 / Sábado: At 16,1-10; Jo 15,18-21 / Domingo: At 10,25-26.34-35.44-48; 1Jo 4,7-10; Jo 15,9-17.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

VOCAÇÃO SACERDOTAL

A Folha: *Na diocese de Nova Iguaçu dois terços dos padres são de origem estrangeira. E dos brasileiros são apenas poucos os que nasceram no território da Baixada. A que o senhor atribui esta situação?*

Dom Adriano: Confesso com toda franqueza que as explicações dadas e tentadas para a falta de padres no Brasil e na diocese de Nova Iguaçu não me satisfazem inteiramente. Estou certo de que o padre, na atual estrutura da Igreja como em todos os tempos, é indispensável. Numa Igreja de Jesus Cristo deverá acontecer sempre o chamamento que o Mestre dirigiu a Pedro e André, a Tiago e João e aos demais apóstolos. Se os apóstolos, como enviados plenipotenciários e oficiais, eram necessários no tempo de Jesus Cristo, muito mais o são no correr da história. Por que temos poucos padres? Por que precisamos ainda hoje recorrer à generosidade de outros países? Tenho para mim que a explicação mais simples está na palavra de ordem que Jesus Cristo dirigiu à Igreja através dos apóstolos: "Jesus ia passando pelas cidades e povoados, ensinava nas sinagogas deles, e anunciava a boa notícia do Reino e curava toda doença e toda fraqueza. Vendo o povo nesta situação, ficou sensibilizado com ele: gente esfolada e arrasada que nem ovelhas sem pastor. Aí disse aos discípulos: 'De fato a seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Vocês peçam então ao dono da seara para mandar trabalhadores para sua seara'. Chamou então os doze discípulos e deu-lhes poder sobre os espíritos maus para expulsá-los e para curar toda doença e toda fraqueza" (Mt 9,35-10,1). A situação de sofrimento — corporal e espiritual, pessoal e comunitário em toda a sua plenitude — está bem delineada. Mas também vemos delineada de uma parte a missão libertadora de Jesus Cristo e de outra a co-responsabilidade dos cristãos engajados, na linha dos discípulos. Não temos padres porque não tomamos a sério este problema de Igreja.

A Folha: *Deus precisa de nós.*

Dom Adriano: Deus precisa de nós, somos "colaboradores de Deus" na bela expressão paulina (1Cor 3,9). Tenho para mim que esta confiança de Deus posta em cada um de nós significa um ponto alto de toda a revelação cristã e que na maior ou menor consciência desta co-responsabilidade, que é necessariamente engajamento e participação, se decide em última análise o nosso ser cristão. Deus precisa de nós. Também no que diz respeito à formação dos quadros apostólicos: padres, religiosos, leigos engajados. Nossa preocupação séria e contínua com as vocações de Igreja nasce de nosso amor à causa de Deus e do homem, é fruto de nossa visão clara do Reino de Deus. Trabalhando pelas vocações, não estamos em primeiro lugar assegurando o crescimento de uma diocese particular, de uma congregação ou instituto particular, de uma obra ou movimento particular, não, estamos sim trabalhando no sentido de fazer crescer a glória de Deus, o reino de Deus. Daí por que nosso apostolado vocacional tem de adquirir dimensões de Igreja universal, ainda mesmo que se realize neste ou naquele lugar, nesta ou naquela diocese, nesta ou naquela ordem religiosa.

A Folha: *O senhor acredita que a diocese de Nova Iguaçu terá um dia padres suficientes para suas necessidades?*

Dom Adriano: As necessidades do nosso Povo e de nossa área, consideradas à luz da Fé, me permitem crer que amanhã ou depois teremos os "trabalhadores da vinha" de que precisamos. Contanto que façamos um esforço sincero, generoso, constante neste sentido. De nada não sai nada: nem na ordem da natureza nem na ordem da graça.

LITURGIA & VIDA

A LEITURA DO ANTIGO TESTAMENTO

Muitas liturgias antigas conservaram o costume da Sinagoga: liam um trecho da "Lei" e um trecho dos "Profetas". Acrescentavam ainda um trecho não evangélico do Novo Testamento. Algumas liturgias faziam três leituras: uma do Antigo Testamento, uma do Novo Testamento e afinal, como ponto alto, uma dos Evangelhos. Foi este costume que a reforma litúrgica adotou.

Há quem estranhe a leitura do Antigo Testamento. Pior: há quem a suprime simplesmente. Se compreendermos o sentido do Antigo Testamento, saberemos estimá-lo.

Temos em primeiro lugar o aspecto histórico: todo o Antigo Testamento exprime a situação precária do homem pecador, sua esperança e ao mesmo tempo a fidelidade de Deus, apesar de todas as infidelidades e adultérios. Deus é o Deus da aliança. O Deus fiel. O Deus que acompanha o seu Povo escolhido com amor entranhado até as últimas conseqüências.

O Antigo Testamento exprime a nossa situação de pecadores, de exilados, mas também a nossa esperança de libertação e de pátria definitiva. Mais: o Antigo Testamento aponta para Jesus Cristo, nossa esperança, nossa paz, nosso único salvador. As leituras tiradas dos livros do Antigo Testamento nos põem diante dos olhos a história da salvação, como aconteceu no povo escolhido e como acontece no mundo de hoje.

Considerando a mensagem que o Antigo Testamento nos transmite — Cristo como esperança do homem angustiado e frágil —, apontando-nos para o Novo Testamento — Cristo, nosso irmão, que habita definitivamente entre os homens — saberemos valorizar todas as leituras, pois todas formam uma unidade perfeita em torno de Jesus Cristo.

1. Que é que você sabe do Antigo Testamento?
2. Como despertar na comunidade amor aos livros do Antigo Testamento?
3. Que dificuldades você encontra para compreender melhor a Bíblia Sagrada?

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
INSTITUTO MOTRIZ DE JANEIRO

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

20 de maio de 1979 - Ano 7 - Nº 367

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

MAIS UMA VEZ, JUNTARAM-SE OS DOUTORES DA LEI, PARA DAR RAZÃO A CAIFÁS E PILATOS

Afirma-se, como verdade tranqüila, que não se pode julgar o passado com a mentalidade do presente. Seria absurdo condenar procedimentos errados dos séculos anteriores com a clarividência maior que os tempos deram ao presente. Comete, por exemplo, injustiça para com a história quem acha, hoje, que já seria evidente a imoralidade intrínseca da escravidão, no tempo em que ela aconteceu; nossos antepassados teriam condições de lógica e de iluminação religiosa para recusá-la, uma vez que é visivelmente mal, ainda mais quando cotejada com as normas da fé que nossos ancestrais professavam. Serão verdadeiras tais objeções?

No artigo passado, baseado em citações do livro *Nasce um Povo*, que recomendamos, vimos como até bulas papais recomendavam expressamente a escravização de africanos. E tomamos conhecimento desse primor de justificação de conduta com o uso da religião, que vale a pena repetir e guardar: A lei de 1756, que obrigou os navios negreiros a terem capelães a bordo, assim se expressava: ... "que nenhum escravo seja embarcado sem ter sido batizado cuidadosamente, a fim de que nenhum deles morra sem ter recebido este sacramento, sendo isto o maior serviço que podem prestar à glória de Deus todas as pessoas que trabalham no comércio de escravos".

Já seria possível, naquele tempo, ver que, por mais melíflua e carola que fosse a justificativa, a escravidão e sua defesa eram intrinsecamente más, partissem de onde partissem? Será que poderíamos jogar na cara de nossos antepassados as seguintes perguntas: "Vocês não tinham o Evangelho? Como é que, à luz da fraternidade universal de todos os homens, não descobriram que a escravidão era a negação radical de tudo aquilo em que vocês afirmavam crer? Como é que vocês fizeram questão de serem chamados cristãos — irmãos universais — se a história mostra que vocês adoraram o lucro sobre tudo e, em nome dele, moeram e trituraram o irmão, transformando-o em bagaço humano e lixo social?"

A gente passa página por página os livros de história e vai constatando a aceitação calma e tranqüila da escravidão dos negros: por parte dos papas, por parte dos bispos, por parte dos padres, por parte dos religiosos em seus conventos, os quais eram também possuidores de numerosos escravos; e, naturalmente, por parte das autoridades chamadas cristãs que, na maior felicidade, usaram o cristianismo e o distorceram em ideologia legitimadora do projeto de colonização predatória e escravista. E como Cristo foi um e salvou a humanidade; e como os profetas foram únicos no seu tempo e salvaram os caminhos da grandeza de seu povo; e como, nos tempos do nazismo, o bispo Von Gallen foi um e salvou a cara da Igreja na Alemanha; e como os heróis são sempre únicos, nosso passeio pelas páginas da história brasileira depara com os nomes únicos dos padres Gonçalo Leite e Miguel Garcia.

Gonçalo Leite foi o primeiro professor de filosofia no Brasil. Defendeu a tese de que nenhum escravo da África ou do Brasil tem base legal para ser escravizado. Em conseqüência desta tomada de posição, a permanência de Gonçalo Leite tornou-se insuportável para os demais padres e moradores e assim ele foi "convidado" a voltar ao Reino em 1586, qualificado de inquieto" pelo Padre Visitador. De Lisboa, escreveu uma carta ao Geral da Companhia "contra os homicidas e roubadores da liberdade dos índios do Brasil: "Bem se pode persuadir os que vão ao Brasil que não vão a salvar almas mas a condenar as suas. Sabe Deus com quanta dor de coração isto escrevo, porque vejo os nossos padres confessar homicidas e roubadores da liberdade, fazenda e suor alheio, sem restituição do passado, nem remédio dos males futuros, que da mesma sorte cada dia se cometem".

Miguel Garcia foi o primeiro professor de teologia, em Salvador, entre 1576 e 1582. Juntou-se a Gonçalo Leite contra a escravidão existente no próprio Colégio da Companhia de Jesus. Em carta dirigida ao Geral, escreve: "A multidão de escravos que tem a Companhia nesta província, particularmente neste colégio, é coisa que de maneira nenhuma posso tragar, máxime por não poder entrar no meu entendimento serem licitamente possuídos... Alguma vez me passou pelo pensamento que mais seguramente serviria a Deus e me salvaria no mundo do que nesta província, onde vejo as coisas que vejo". A carta despertou grande confusão. Os moralistas e dogmáticos do Reino foram convocados para consulta. Foram todos de parecer que poderia haver cativeiros justos. Desta forma, todos se voltaram contra Garcia que, considerado pelo Visitador como escrupuloso demais, foi mandado de volta para Portugal, no dia 25 de julho de 1583. Existem os triunfalistas utópicos, interessados em manter poder e por isso insistindo em definir a Igreja como participação no poder infalível de Deus; eles afirmam que a Igreja é essencialmente sagrada, por isso não pode ser julgada a partir de critérios sociológicos. Ideólogos dessa estirpe fundamentaram a escravidão através de racionalizações teológicas e deram o aval de Deus à divisão dos homens entre senhores e escravos. Graças ao Espírito de Deus, a Igreja conciliar perdeu o caráter mítico e pode e deve ser vergastada pela crítica de seus graves equívocos históricos. Então ela descobre que o maior serviço que pode prestar a Deus uma sociedade baseada em qualquer tipo de escravidão é libertar seus escravos; por exemplo, hoje, os escravos acorrentados aos salários mínimos.

CATABIS & CATACRESES

MORDAÇA? NEM TANTO

1. Outro dia o editorialista de O Globo (06-01-79), a propósito de "A Igreja e a Política", se deu ao trabalho de misturar umas tantas coisas certas com umas tantas coisas menos certas.

2. E entre umas e outras escreveu esta frase meio difícil e meio sibilina: "É preciso aceitar que os métodos e fins da realidade temporal exijam tratamento e rumos peculiares, sobre os quais não caibam os juízos críticos, as advertências ou as condenações dos pastores de almas."

3. Entendeu, leitor? Parece que a chave do enigma está nos "pastores de almas" do fecho de ouro. "Pastores de almas!" Belíssima catacrese. Pastores de almas, ocupem-se de almas. Deixem as coisas materiais pra lá, para os responsáveis pela realidade temporal e para o diabo, né?

4. Nem o editorialista nem o leitor nem ninguém jamais viu almas circulando pela vida de cada dia. Jamais apareceu em qualquer desvão da sociedade um corpo à procura de alma. Aí estamos nós corpos e almas, numa perfeita unidade, que a morte corporal apenas perturba sem destruir definitivamente.

5. Pelo menos a nossa Fé cristã nos ensina: "Creio na ressurreição da carne e na vida eterna. Amém". Como é que pastores de almas agirão? Como é que a Igreja (= pastores de almas) calará diante das tremendas injustiças materiais e morais que certos regimes cometem na ordem das realidades temporais? O global doutor não o diz. Sugere sibilinamente. E está lançando mais um pouco de confusão entre os leitores.

6º DOMINGO DA PÁSCOA (20-05-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote

Cantos: Missa de PÁSCOA, Miria Kolling, Ed. Paulinas e Profetas da Alegria, Lp Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Jesus Cristo, nossa Páscoa, / ressuscitou e hoje vive. / Celebremos pois a sua festa / na alegria da fraternidade.*
Jesus Cristo está vivo entre nós, aleluia, aleluia.
2. *Ele é nossa esperança / com sua morte deu-nos vida / e hoje vai conosco lado a lado / dando sentido ao nosso caminhar.*
3. *Também nós ressuscitamos / para uma vida de amor. / É preciso que o mundo veja em nós cristãos a Páscoa do Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Na missa de hoje, como em poucas outras durante o ano, está concentrada a proclamação do que é essencial no Evangelho: o amor ao próximo. Quem ama o próximo, cumpre os mandamentos; amar a Deus significa, na prática, amar o semelhante; quem busca Deus, procure-o no irmão; fé cristã não é viagem da fantasia através de universos nebulosos, mas disposição concreta de aceitar e amar o outro, que Deus colocou a nosso lado. Quando esta fé torna-se profunda e apostólica, entende amor cristão como engajamento, lutando com a Igreja, para que o irmão não tenha motivos de queixas, revoltas e ódios, muitas vezes justos. Vale a pena ler e guardar, para reler de vez em quando, a segunda e terceira leituras de hoje: autênticos resumos do Evangelho, escritos em tom de indisfarçável ternura. Falam daquele amor universal, propugnado por Cristo, não limitado por barreiras de raça e nacionalidade, cor e religião. A primeira leitura confirma: em decorrência da presença do apóstolo, os dons do Espírito Santo se vão derramando sobre todos, sem tomar conhecimento das diferenças humanas.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nisso consiste o amor de Deus: "Não fomos nós que O amamos, foi Ele quem nos amou primeiro". Aí a diferença entre sentimentalismo e amor cristão: apesar de sermos o que somos: antipáticos, grosseiros, interesseiros e egoístas, Deus mandou seu Filho fazer contrapeso a tudo isso. Tendo recebido esse amor de Cristo, como procedemos diante do próximo? Recusamos nosso coração, só damos em troca, nos trancamos facilmente? Na família, somos espalhadores de amor e alegria? Ou disseminamos inibição, dureza e distância entre as pessoas? (*Pausa para revisão de vida*). — Confessemos os nossos pecados:
1. *Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.*
Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.
2. *Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.*
3. *Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.*

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos celebrar com fervor esses dias de júbilo, em honra do Cristo ressuscitado, para que nossa vida corresponda à vida e aos ensinamentos daqueles que estamos recordando, o qual se faz presente ao mundo, através de sua Igreja. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro dos Atos dos Apóstolos, cap. 10, versos 25 a 26, 34 a 35 e 44 a 48. O amor cristão não faz diferença de pessoas: não corteja o rico e maltrata o pobre; não se humilha perante o grande nem se torna prepotente ante o pequeno. Todos somos iguais, porque somos todos imagens de Deus.*

L. Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos: «Quando Pedro entrou, Cornélio veio ao seu encontro, ajoelhou-se e se curvou diante dele. Mas Pedro o ergueu e disse: «Fica de pé, porque eu também sou apenas um homem!» Pedro começou a falar: «Agora sei que Deus trata a todos igualmente. Ele aceita todos os que o respeitam e fazem o que é justo, seja qual for a raça». Quando Pedro ainda estava falando, o Espírito Santo desceu sobre todos os que o estavam ouvindo. Os cristãos judeus, que tinham vindo com Pedro, ficaram admirados, porque Deus tinha derramado o dom do Espírito Santo sobre os que não eram judeus. Pois eles os ouviam falar em línguas estranhas e louvar a grandeza de Deus. Então Pedro disse: «Essa gente recebeu o Espírito Santo como nós também recebemos. Será que alguém vai ser contra que eles sejam batizados com a água?» Então mandou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Depois eles pediram a Pedro que ficasse alguns dias com eles». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.
1. *Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.*
2. *Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.*
3. *Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de João, cap. 4, versos 7 a 10. O que nos torna cristãos e nos diferencia não é cor externa da roupa ou da fita, mas o amor que damos ao próximo. Quem ama está em Deus. Quem ama está cumprindo os mandamentos de Deus. Quem se preocupa com a sorte do outro vive o amor e está em Deus, mesmo que pense estar longe.*

L. Leitura da Primeira Carta de São João: «Meus queridos, amemos uns aos outros, porque o amor vem de Deus. Quem ama é filho de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não o conhece, porque Deus é amor. Foi assim que Ele mostrou seu amor por nós: mandou seu Filho único ao mundo, para termos a vida por meio dele. Amor é isto: não fomos nós que amamos a Deus, foi Ele que nos amou primeiro e mandou o seu Filho, para que por meio dele os nossos pecados fossem perdoados». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia.
1. *O Cristo ressuscitou / da morte nos libertou.*
2. *Nas trevas brilhou a luz / o Cristo que ao Pai conduz.*
3. *Salvou-nos o seu amor / cantemos-lhe pois louvor.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 15, versos 9 a 17. Não mando que vocês entrem em grandes e eruditas discussões sobre Mim; meu mandamento é que vocês se amem uns aos outros, como eu amei vocês; é isso que mando: amem-se uns aos outros.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a Vós, Senhor.
S. Jesus falou: «Assim como o Pai me amou, assim também eu amei vocês. Continuem pois em meu amor. Se vocês obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como eu obedeço aos mandamentos de meu Pai e permaneço em seu amor. Digo essas coisas para que a minha alegria esteja em vocês e esta alegria seja completa. O meu mandamento é este: Amem-se uns aos outros como eu amo vocês. O maior amor que alguém pode ter por seus amigos é dar a vida por eles. Vocês serão meus amigos se fizerem o que eu mando. Não chamo vocês de escravos, porque o escravo não sabe o que seu dono faz. Chamo vocês de amigos, pois tenho dito a vocês tudo o que ouvi de meu Pai. Não foram vocês que me escolheram, eu é que escolhi vocês, para que vão e dêem muito fruto e que esse fruto seja constante. Desta forma, o Pai dará tudo o que vocês pedirem em meu nome. Portanto, o que eu mando é isto: Amem-se uns aos outros». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, prova de nosso amor a Deus não são retóricas declarações teológicas, mas o anônimo e sacrificado amor ao próximo. Para que a força do Cristo ressuscitado ajude a vencer o orgulho imaturo e o egoísmo interesseiro que nos impedem de amar, elevemos nossas preces:
L1. *Para que o amor que celebramos na Eucaristia seja de fato a meta primordial que buscamos construir nas relações de nossa vida familiar, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que entendamos amor cristão como fome e sede de justiça, que nos ajudam a passar ao largo do sentimentalismo e nos levam ao esforço por um mundo melhor, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que não fiquemos na ingenuidade alienada de pensar que espoliação e miséria de seres humanos iguais a nós sejam decorrentes do consentimento de Deus, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que descubramos que a força evangélica geradora do mundo melhor, concretizada na Igreja, está na união e no trabalho comum de todos os cristãos, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelos pobres, para que entendam o evangelho como motivação de sua luta pelos direitos; pelos ricos, para que descubram a inutilidade de suas seguranças, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Jesus, ajudai a conhecermos o Pai, para que vosso Espírito more em nós e vos manifestemos como única esperança do mundo. Vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Cristo é o dom do Pai / que se entregou por nós. / Aleluia, aleluia, bendito seja o nosso Deus.
1. *Dai graças a Deus, pois ele é bom / eterno por nós é seu amor.*
2. *Coragem e força ele nos dá / fazendo-se nosso Salvador.*
3. *Eu não morrerei mas viverei / e assim louvarei o meu Senhor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor Deus, subam até vós nossas preces, juntamente com as ofertas do presente sacrifício. Purificai o íntimo de nossos corações, a fim de corresponder-mos melhor ao chamado que nos fizestes de viver o vosso Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz.
Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Celebremos nossa páscoa / com alegria no Senhor / caminhemos na verdade / buscando sempre o amor.*
Cremos em ti e te aceitamos, ó Cristo vivo, / e o teu amor ao mundo levaremos / aleluia, aleluia.
2. *Cristo vem nos dar sua vida / vem conosco caminhar / encontramos nele a força / pra seu amor testemunhar.*
3. *O Senhor ressuscitado / nossa vida assumiu / e nos alcançou vitória / porque da morte nos salvou.*
4. *Quem de Cristo se alimenta / para sempre viverá / e com ele glorioso / um dia o Pai encontrará.*
5. *Também todos nós queremos / pela vida anunciar / que o Cristo está presente / e traz-nos hoje a salvação.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, pela ressurreição de Cristo nos renovais para a vida de vosso Reino, que já começa neste mundo; pela força da Eucaristia, fazei que a semente pascal dê em nós os frutos da justiça fraterna, do amor e da Paz, que o Ressuscitado anunciava à sua Igreja. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*).
C. *Unidade católica significa unidade universal, mas não significa uniformidade militar. No Reino do Pai há muitas moradas e a beleza está na variedade e nas diferenças que manifestam a riqueza criadora de Deus. É preciso a gente se acostumar que diferença não significa oposição e muito menos guerra. Diferenças significam caminhos diferentes, resultado de escolhas diferentes, manifestações da liberdade que Deus nos deu como direito fundamental. A pedagogia reforça a apologia da liberdade: gente não é gado; por isso, quanto mais imposição, tanto mais os brios da liberdade acordam a resistência, para não nos submetermos. E quanto mais se respeita a liberdade, tanto mais se produz o desarmamento dos espíritos, que nos arranca às trevas do ódio e coloca na claridade; aí descobrimos a estrada real, única e sem curvas, da posse de nós mesmos. A história confirma a pedagogia: quanto mais se insistiu em uniformidades e dogmatismos, tanto mais separações e cismas, intolerâncias e até guerras se produziram.*

23 CANTO FINAL

1. *Pela alegria que reina em toda parte / na natureza tão cheia de esplendor / no ar festivo, nas cores vivas / eu sinto a tua e minha Páscoa, ó Senhor.*
A Páscoa não é só hoje / a Páscoa é todo dia / se eu levar o Cristo em minha vida / tudo será um eterno aleluia.
2. *Toda beleza, promessa ou esperança / todo esforço, trabalho e amor / tudo é Páscoa, tudo é vida porque neste dia o Senhor ressuscitou.*

24 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIRACIAL

IMAGEM DIACONAL

1. O ano, 1942. O mês, fevereiro. Frei Mariano, o mestre e diretor espiritual, solícito a todas as minúcias, lembra que é para escrever ao Padre Provincial, pedindo a ordenação de diácono. O passo está decidido, mas é preciso pedir. O Provincial diz que sim, que a Ordem se alegra, que a Província se alegra, que céus e terras se alegram. Dependerá de Dom Augusto toda essa alegria cósmica. Mas Dom Augusto diz que sim, caso tenham juízo. E brinca: Será que frade tem juízo? Brinca mais: Tem, mas nem todos.

2. Marca-se a data da ordenação. E as semanas correm vagarosas, rápidas, leves, pesadas, tranqüilas, ansiosas na direção da meta. Tudo claro. Este é o caminho certo, agora, hoje, amanhã, sempre. Quem pode prever? Mas que adianta prever, quando esta Fé simples e sólida entrelaça presente e futuro, tempo e eterno, sem deixar margem a qualquer dúvida? A decisão está tomada. É uma só, uma decisão de profunda imutável eternidade. Quer dizer que você assume um peso de eternidade? Antes mesmo de andar os caminhos do mundo?

3. Assumo. E assumindo, tem uma preocupação filial: «Mamãe, a senhora vai ser a primeira que recebe a Comunhão das minhas mãos, quer? «Quero, meu filho.» E neste **quero** toda a ternura de um coração de Mãe. Se não fosse... Bem, a ordenação correu segundo o ritual. Ao pé da letra. Dom Augusto não brinca. Depois a primeira distribuição da Eucaristia. A «primeira comunhão» de Mamãe. Mas a velhinha se adianta e, sem laço de amizade ou sangue, comunga primeiro, antes da Mãezinha. Santa e feliz, Mamãe sorri: «A segunra fui eu, meu filho.» (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 16,11-15; Jo 15,26—16,4 / Terça-feira: At 16,23-34; Jo 16, 5b-11 / Quarta-feira: At 17,15.22—18,1; Jo 16,12-15 / Quinta-feira: At 18,1-8; Jo 16,16-20 / Sexta-feira: At 18,9-18; Jo 16,20-23a / Sábado: At 18,23-28; Jo 16,23b-28 / Domingo: At 1,1-11; Ef 1, 17-23; Mc 16,15-20.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

REZAR PELAS VOCAÇÕES

A Folha: *Não deixa de parecer curioso: o maior interessado na realização do plano de Deus é certamente Jesus Cristo. E no entanto em vez de despertar vocações para a "seara", para o mundo, para a Igreja, ele entrega esta responsabilidade aos discípulos. Não está nisto a razão do fracasso?*

Dom Adriano: Precisamente porque Jesus Cristo se insere totalmente no plano de amor do Pai é que ele procura inserir-nos também. Paulo que aprendeu excelentemente a lição do Mestre nos diz o seguinte: "Todos aqueles que são movidos pelo Espírito de Deus, são filhos de Deus. De fato, vocês não receberam o espírito de escravidão para caírem de novo no medo, não, vocês receberam o espírito de filhos adotivos. Nesse espírito é que gritamos: 'Abá', isto é: Pai. O próprio Espírito dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros. Herdeiros sim de Deus e co-herdeiros de Jesus Cristo, contanto que com ele nos identifiquemos no sofrimento, para com ele nos identificarmos também na glória" (Rm 8,14-17). Através de Jesus Cristo, um dos nossos, todos nós somos envolvidos no mistério da salvação, participamos eficazmente na realização do plano e da glória de Deus. Assim compreendemos por que Jesus Cristo, num ponto importante para o anúncio da Boa-Nova — como é a formação de apóstolos — entrega a nós uma parte de responsabilidade.

A Folha: *Inclusive com o risco de fracassar?*

Dom Adriano: Sim, inclusive com o risco de fracasso. No seu conjunto o plano de Deus não será frustrado pelo homem, por nossos pecados e misérias. Podemos sim atrapalhá-lo, atrasá-lo, frustrar não o podemos. Mas confiando em nós, Deus aceita a possibilidade de fracasso em cada um de seus filhos. Nem por isso nos exclui de participarmos.

A Folha: *Mas será que nós cristãos temos esta visão clara de nossa responsabilidade? de nosso engajamento?*

Dom Adriano: Sempre houve, sempre há, sempre haverá na Igreja cristãos que vêm claro e agem com decisão. O mistério da salvação se realiza na história. A história, encaixada no plano de amor de Deus, se transforma realmente em história da salvação. Sempre haverá um pequeno rebanho, um pequeno resto de pessoas totalmente engajadas no plano de Deus. Temos de fazer um esforço para aumentar o número dessas pessoas, o número e sua qualidade.

A Folha: *É isto o que Jesus Cristo aconselhava e ordenava quando nos mandava rezar por trabalhadores da seara?*

Dom Adriano: Era. Como filhos, interessados na causa do Pai, devemos ter interesse no crescimento e na melhoria dos quadros apostólicos. Só que o rezar bíblico, que é o rezar aconselhado por Jesus, inclui necessariamente um agir concreto, um participar responsável, um engajar-se decidido. A oração bíblica é ação. Rezar pelas vocações é um voltar-se para o Pai e para as pessoas humanas, para o plano de Deus e para a realidade concreta. Três ave-marias pelas vocações: tenho para mim que assim nunca se resolve nada. Precisamos arregaçar as mangas, com espírito de Fé, contando com a graça de Deus. Então a fórmula piedosa, que se encaixa num contexto de ação coresponsável, tem sentido. Então descobriremos a importância essencial da oração para a nossa vida e também a importância de certas fórmulas de piedade.

LITURGIA & VIDA

AI, QUE LEITURA DIFÍCIL!

As leituras do Antigo Testamento são valorizadas na Liturgia, como não poderia deixar de ser. Depois da reforma litúrgica introduzida pelo Vaticano II os livros do Antigo Testamento são lidos com mais freqüência na Liturgia da Palavra.

Mas com isto não se eliminaram certas dificuldades.

Os livros do Antigo Testamento nos apresentam um mundo bem diferente do nosso. Ainda estão na fase da esperança, e da procura. Aos poucos Deus vai-se revelando ao seu Povo. Mas o Povo é duro de compreensão. Historicamente são livros escritos muito antes da era cristã. Certos trechos têm mais de três mil anos. O ambiente que a mensagem de Deus supõe difere muito do nosso.

A esta dificuldade se junta muitas vezes a tradução difícil ou falha. Às vezes o tradutor quer ser fiel ao texto original ou ao latim. E produz uma tradução incompreensível ou pelo menos pouco saborosa.

Não queremos negar estes problemas que, num futuro próximo, terão de ser enfrentados.

Mas certas dificuldades são inerentes à nossa ignorância dos livros sagrados. Aqui está um ponto importante para a nossa formação. Temos de conhecer muito melhor os livros santos. Para isto já existem obras excelentes: introduções, comentários, traduções, dicionários. A mesa está cheia.

Também seria bom se os vigários procurassem instruir grupos, mais conscientizados no conhecimento e no amor da Bíblia Sagrada. Aqui temos de andar ainda um longo caminho.

1. Você lê constantemente a Bíblia Sagrada?

2. Já tentou ler algum livro completo do Antigo Testamento?

3. Que é que se pode fazer na sua paróquia, para despertar interesse e amor aos Livros Santos?

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

27 de maio de 1979 - Ano 7 - Nº 368

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

COM ESSA APARÊNCIA DE POBRE, VOCÊ SÓ PODE SER MARGINAL!

Mais uma vez, Padre Lourenço é confundido com marginais e espancado pela polícia pernambucana. Trabalha junto aos pobres e mendigos de Recife e, como os mendigos, dorme ao relento, alimenta-se do que recolhe no final das feiras e usa roupas velhas e rasgadas. Todos os dias, a partir das 19 horas, é encontrado no largo do Mercado São José onde, junto aos mendigos, toma o que para a maioria é a primeira e única alimentação do dia: uma sopa de restos de legumes recolhidos nas feiras.

Desta vez, a rotina foi quebrada, conforme relata o P. Figueiroa, colega de Lourenço e, juntamente com o Provincial de sua Congregação Religiosa, testemunha ocular do acidente: "Nosso Provincial P. William Woestman, que, uma vez por ano, vem ao Recife, estava conosco e quis conhecer o trabalho de Lourenço junto aos pobres. Nós três fomos até o pátio do Mercado, como Lourenço faz todas as noites, e ali conversamos com os mendigos até mais ou menos às 20 horas. Já íamos saindo, quando dois policiais, de bicicleta, chegaram e pararam junto às escadarias da igreja da Penha, onde um mendigo estava sentado. Nesse momento, Lourenço pediu que esperássemos um pouco, pois temia que houvesse alguma violência".

"Mal nós começávamos a voltar, os policiais partiram para cima do mendigo e começaram a espancá-lo. O mendigo reagiu e Lourenço interferiu, perguntando por que eles estavam batendo, se o homem não estava fazendo nada. Um dos soldados agrediu Lourenço, enquanto o outro batia no mendigo; e quando Lourenço disse que era padre, os dois responderam que não interessava o que ele era. Lourenço continuou tentando defender o mendigo e então os dois policiais, armados de cassetetes, bateram nele muitas vezes, apesar de nossos protestos".

O Padre Figueiroa diz que a briga continuou até que o mendigo rolou pelas escadarias e os policiais só pararam de bater quando Lourenço exigiu que eles se identificassem: Eles se negaram a mostrar qualquer documento, pois diziam que estavam fardados e isso era o suficiente. Afirmei que iria denunciá-los e perguntei seus nomes. Um me respondeu que seu nome de *guerra* era Marcos e o sobrenome, Silva. O primeiro estava numa bicicleta placa 2133 e a do segundo tinha a placa 2127".

Ontem à tarde, Lourenço compareceu à Arquidiocese de Olinda e Recife, para fazer o relato do ocorrido perante a Comissão de Justiça e Paz, ressaltando que a violência policial é fato normal, que ocorre diariamente na cidade, e sempre com os pobres. Esta violência foi então confirmada pela Irmã Margarida, uma freira que, como Lourenço, vive junto aos pobres da cidade: "Eles batem até nas crianças e nas mulheres. Às vezes, elas estão lavando roupa embaixo de uma ponte ou viaduto e a polícia chega e prende todo mundo. Na delegacia, passam dois, três dias sem comer e depois são soltas".

Após relatar o caso perante a Comissão de Justiça e Paz, os religiosos se dirigiram ao consulado americano onde, durante mais de uma hora, Lourenço conversou com o cônsul Marvin Hoffenberg. No final do encontro, o cônsul declarou à imprensa: "Lourenço veio aqui contar o que vocês já souberam. Estou preocupado com esse tratamento que deram a um cidadão americano e vou comunicar o fato à embaixada dos Estados Unidos, em Brasília. Também vou falar com as autoridades policiais pernambucanas para pedir providências pois, por coincidência, é a segunda vez que Lourenço tem esse problema e minha impressão é de que o Secretário de Segurança também não concorda com essa brutalidade dos policiais".

Na Arquidiocese, a Comissão de Justiça e Paz divulgou nota oficial, protestando contra o ocorrido: "A Comissão de Justiça e Paz vem de público repudiar a violência policial praticada contra um dos desabrigados que vivem no Mercado São José e contra o Padre Lawrence Rosebaugh que o tentou socorrer. Ambos foram agredidos e espancados barbaramente com cassetetes e murros. Partindo deste fato, denunciamos os abusos policiais que atingem a população do Recife, vítima de uma estrutura social injusta e marginalizadora, constituindo-se este episódio em evidente atentado aos direitos fundamentais da pessoa humana".

Da primeira vez, os policiais confundiram também Lourenço e seu colega Tomás com marginais e criminosos. Os dois foram jogados numa cela com mais 13 presos, foram espancados pelos próprios detentos e ameaçados de serem violentados sexualmente. O caso teve repercussão internacional e Tomás e Lourenço foram recebidos pela Sra. Rosalin Carter, no consulado americano do Recife. Foi instalada uma comissão de inquérito, presidida pelo então diretor do DOPS. A comissão concluiu seu trabalho dizendo:

"Não há nenhuma falta a punir nos dois agentes da Secretaria de Segurança Pública que efetuaram a detenção dos norte-americanos, explicando que o responsável pelos maus tratos sofridos pelos religiosos era um preso chamado *Quebra-Braço* ou *Chupa-Dedo* que, na época em que as vítimas se apresentaram para depor, não se encontrava mais detido na Delegacia de Roubos e Furtos".

Claro, claro! quem não presta é o *Quebra-Braço*, vulgo *Chupa-Dedo*. Quanto às nossas elites, elas são notoriamente constituídas de cidadãos acima de qualquer suspeita. Quanto a você, Lourenço, você é um sermão vivo para toda a Igreja do Brasil.

CATABIS & CATACRESES

DE COMO SE INTERPRETA A MISSA

1. E vós, nobre condessa, como olhais esta do vosso jornal? Está dito assim mesmo (JB 08-01-79), numa notícia que veio do jornalista acreditado no Vaticano. Ei-la:

2. "Ontem, visivelmente emocionado, o Papa iniciou a série de missas semanais dirigidas especialmente contra o Governo de Varsóvia".

3. Sim, isto mesmo, com todos os *efes* e *erres*. "Missa dirigida especialmente contra o Governo de Varsóvia". Existiria tal missa na Igreja Católica?

4. Lamentavelmente já se abusou da S. Missa para muitas finalidades sociais e convencionais, Missas decorativas, sem qualquer sentido profundo. Mas imaginar que um Papa da Igreja celebra uma Missa contra algum Governo, eis o que nos parece inédito. E impossível.

5. Sim, impossível, principalmente num Papa, como João Paulo II, tão sensível ao papel da Igreja no mundo moderno, particularmente no mundo comunista.

6. O leitor não se impressione com este pequeno deslize do nobre jornal. A S. Missa é ato de louvor ao Pai. Mesmo quando o Papa se ocupa dos problemas sociais do seu país, subjugado a um regime espúrio que tem violentado profundamente a alma polonesa, nunca celebra Missa contra o Governo polonês nem contra ninguém. A Eucaristia é sempre sacramento da reconciliação e da unidade.

ASCENSÃO DO SENHOR (27-05-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
Cantos: Missa de PÁSCOA, Miria Kolling, Ed. Paulinas e Profetas da Alegria, Lp. Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Ressuscitei e ainda estou contigo, aleluia, aleluia. / Puseste sobre mim tua mão, aleluia. / Admirável é a tua sabedoria, aleluia, aleluia.*
2. *Senhor, tu me provaste e me conheces, / sabes de minha morte e de minha ressurreição*
3. *Se tomo as asas da aurora / e vou pousar no fim dos mares, / ainda aí a tua mão me alcança, / e a tua destra me segura.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *A narrativa da Ascensão mostra Jesus subindo ao céu e desaparecendo na nuvem. Esses fatos acontecem para serem símbolo de verdades importantes para o cristão. Ensinam que Jesus é o centro da humanidade. Deus se manifestou n'Ele. Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criatura. Sobretudo em sua ressurreição e ascensão ao céu, tomamos consciência mais clara do poder de Deus que se manifestou n'Ele. Em segundo lugar, ensinam que Jesus não permanece na terra, depois de ressuscitado; agora sua presença concreta na terra são os discípulos. Ele estará no mundo, se formos sua presença, produzindo as condições de sua presença. Depois: Jesus tinha de subir ao céu, como condição de poder enviar seu Espírito: "Se eu não for, o Espírito Santo não virá; se eu for, Ele descerá sobre vocês; e d'Ele vocês receberão a força para serem minhas testemunhas até os confins da terra". Falando assim, Jesus elevou-se ao céu e sentou-se à direita de Deus; e os discípulos foram anunciar o Evangelho até os confins do mundo. Dia da Ascensão é também dia das Comunicações Sociais, porque Jesus enviou seus discípulos para anunciarem o Evangelho. Comunicação social é também anúncio da Boa-Nova que aproxima os homens e os torna mais gente.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, os homens se comunicam para se aproximarem e crescerem juntos. Os meios de comunicação: jornal, rádio, televisão, cinema, teatro, livro devem ajudar a conhecermos os problemas e lutarmos para resolvê-los. O cristão tem de ser bem informado. Procuramos ser bem informados? Freqüentamos as reuniões da comunidade, que ajudam a refletir sobre os problemas? Somos indiferentes ao esforço geral pela causa dos problemas e suas soluções? Nos meios de comunicação, consumimos apenas o que é agradável, alienante e distanciador da vida real e seus problemas? (*Pausa para revisão de vida*). — Confessemos os nossos pecados:
1. *Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.*
Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.
2. *Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.*
3. *Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.*

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, a Ascensão de vosso Filho é também vitória nossa; fazei-nos exultar de alegria e fervorosa ação de graças, pois somos membros de seu Corpo; alimentai a esperança de participarmos um dia de sua glória, pois estamos engajados na árdua tarefa de construção de seu Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro dos Atos dos Apóstolos, cap. 1, versos 1 a 11. Dadas as últimas recomendações, Jesus foi levado ao céu. Em vez de permanecerem olhando nuvens, os discípulos foram mandados anunciar a Boa-Nova da chegada do Reino de Deus.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Caro Teófilo: No meu primeiro livro, escrevi a respeito de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo de seu trabalho até o dia em que foi levado para o céu. Antes de ir para o céu, deu ordem, pelo poder do Espírito Santo, àqueles homens que havia escolhido como apóstolos. Depois da sua morte, Jesus apareceu de muitas maneiras a eles, durante quarenta dias, e provou com toda certeza que estava vivo. Os apóstolos viram Jesus, que conversou com eles a respeito do Reino de Deus. Um dia, quando estava com eles, Jesus deu esta ordem: «Fiquem em Jerusalém e esperem, até que o Pai dê o que prometeu, conforme eu sinei a vocês. João batizou com água mas, dentro de poucos dias, vocês serão batizados com o Espírito Santo». Aí os apóstolos perguntaram: «É agora que vais restabelecer o império de Israel?» Jesus respondeu: «Não cabe a vocês saber a ocasião ou o dia que o Pai marcou com sua própria autoridade. Mas vão receber o poder, quando o Espírito Santo descer sobre vocês. Aí vocês serão minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a região da Judéia, Samaria e até nos lugares mais distantes da terra». Após falar assim, Jesus foi levado ao céu à vista deles. Uma nuvem o cobriu e eles não puderam vê-lo mais. Continuaram olhando para cima, procurando ver Jesus. Aí dois homens apareceram vestidos de branco e disseram: «Homens galileus, por que vocês estão olhando para o céu? Esse Jesus, que estava com vocês e foi para o céu, voltará do mesmo modo como vocês o viram subir». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.
1. *Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.*
2. *Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.*
3. *Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Efésios, cap. 1 versos 17 a 23. Deus deu a Cristo força maior do que a força de todos os poderosos deste mundo: o seu Espírito Santo. Tenhamos, pois, coragem e confiança: esta força nos foi dada também.*

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Efésios: «Irmãos, peço ao Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, que dê a vocês o seu Espírito: o Espírito que os fará sábios e lhes revelará Deus, para que vocês o conheçam como devem. Peço que ele abra suas mentes, para que vejam a luz e conheçam a esperança à qual vocês foram chamados. Para que saibam como são ricas as bênçãos que ele prometeu ao seu povo e como é grande o seu poder que age em nós, os que cremos. Este poder é o mesmo que Deus mostrou com força extraordinária, quando ressuscitou o Cristo e o colocou ao seu lado direito, no céu. Cristo reina sobre todos os poderes, autoridades, forças e governos que existem neste mundo e no mundo que há de vir. Deus pôs todas as coisas debaixo dos pés dele e deu o mesmo Cristo à Igreja, como Senhor supremo de tudo. Assim a Igreja é o corpo de Cristo e é a totalidade dele mesmo, que completa todas as coisas em todos os lugares». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia.
1. *O Cristo ressuscitou / da morte nos libertou.*
2. *Nas trevas brilhou a luz / o Cristo que ao Pai conduz.*
3. *Salvou-nos o seu amor / cantemos-lhe pois louvor.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 16, versos 15 a 20. Presença concreta de Cristo no mundo, hoje, é nossa presença de cristãos no mundo. Somos cristãos, se somos apóstolos. Somos enviados ao mundo para salvar o mundo e não para salvar nossa pele.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.
«Jesus ressuscitado apareceu aos onze discípulos e lhes disse: «Vão pelo mundo todo e anunciem a boa-nova a todas as pessoas. Quem crer e for batizado será salvo. Quem não crer será condenado. Aos que crerem será dado o poder de expulsar os maus espíritos em meu nome e falar novas línguas; porão a mão em serpentes e, se beberem algum veneno, não sofrerão nenhum mal; porão as mãos sobre os enfermos e estes ficarão curados». Depois de falar com eles, o Senhor Jesus foi levado aos céus e sentou-se à direita de Deus. Os discípulos foram anunciar o evangelho por toda parte. E o Senhor os ajudava por meio de milagres, para provar que a mensagem deles era verdadeira». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal*).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.
1. *Eu creio em Deus Pai onipotente / criador da terra e do céu.*
2. *Eu creio em Jesus Cristo nosso irmão, / verdadeiramente homem e Deus.*
3. *Eu creio também no Espírito de amor, / grande dom que a Igreja recebeu.*

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Cristo fala claramente que ser discípulo dele é ser apóstolo do Evangelho. Para que vençamos comodismos e espírito interesseiro em nossas relações com Deus e a Igreja, elevemos nossas preces:
L1. *Para que a fé na imortalidade e na vida eterna não seja motivo de cruzarmos os braços mas de lutarmos, a fim de que o Reino de Deus já comece neste mundo, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que a esperança cristã não seja entendida como alienação e transferência, mas entusiasmo apostólico no engajamento nas metas do Reino de Cristo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que adquiramos senso de proporção entre a fugacidade da vida e a permanência de Deus, e ponhamos nossas qualidades a serviço do que é permanente, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que a Ascensão do Senhor nos seja lição e incentivo, a fim de elevarmos nosso mundo a formas de convivência menos espoliativas e mais fraternas, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelos nossos mortos, para que repousem em paz, aguardando o dia do Senhor arrancá-los da morte e fazê-los participantes de sua vitória gloriosa, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Jesus, pela pureza de vossa vida estivestes acima de qualquer egoísmo; abençoai a nós, que cremos em vossa palavra e queremos que sejais nosso modelo. Vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Cristo nossa Páscoa foi imolado, aleluia, aleluia! / Celebremos portanto a festa com os ázimos da sinceridade e da verdade, aleluia, aleluia!*
2. *Senhor, tu me provaste e me conheces / sabes da minha morte e da minha ressurreição.*
3. *A treva diante de ti não é mais treva / a noite é tão clara como o dia. / Por esse prodígio te dou graças / Admiráveis são as tuas obras.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor Deus, subam até vós nossas preces, juntamente com o santo sacrifício, no qual honramos a admirável Ascensão de vosso Filho. Ajudai vossa família a elevar a vida de nossos irmãos, rumo à sua libertação e à sua dignidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz.
Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Eu sou o vosso pão / quem come deste pão, não vai morrer de fome / mas vai viver de fé, de fé e esperança / Tua palavra é nosso pão / nossa vida e nossa luta / Tua palavra é caminho / que leva ao Pai por ti Jesus*
2. *Eu sou a vossa lei / quem vive nesta lei / não vai andar no escuro / mas vai viver no claro / Vai ter a luz da vida.*
3. *Eu sou a vossa paz / quem vive nesta paz / não fecha a porta ao outro, / mas abre o coração / a quem o procurar.*
4. *Quem de Cristo se alimenta / para sempre viverá / e com ele glorioso / um dia o Pai encontrará.*
5. *Também todos nós queremos / pela vida anunciar / que o Cristo está presente / e traz-nos hoje a salvação.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que nos concedeis conviver na terra com as realidades celestes, fazei que nossos corações se voltem para o alto, onde nossa humanidade já foi definitivamente glorificada em Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*).
C. *Jesus subiu ao céu, mas não está ausente. Está presente em cada pessoa que nele crê. Cada pessoa que ama é realização da presença de Cristo no mundo. Ele não está mais no mundo, como nos dias de sua vida na Palestina. Ninguém pode mais dizer: Ele se encontra na casa de Simão Pedro. Ele foi para a casa de Zaqueu. Ele acabou de sair do templo e se dirige para a praça". Jesus já não vive e trabalha na oficina de Nazaré. Agora, está no coração de cada um que ama seus mandamentos. Esta sua nova presença em nós é muito importante: liberta-nos interiormente, corta as amarras do medo, desfaz as fixações da imaturidade, cria em nós a consciência de apóstolo e faz-nos sentir enviados ao mundo. Quanto mais a nova presença penetrar em nossa vida pessoal e na vida de nossa comunidade, tanto mais Cristo estará presente no mundo, com sua ação transformadora, implantando a justiça no meio dos homens que descobrem a fraternidade.*

23 CANTO FINAL

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

03 de junho de 1979 - Ano 7 - Nº 369

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM PROFUNDA

1. Pesquisamos — mapas, telefonemas, perguntas — e afinal deixamos o Reno de Andernach rumo ao vale do Mosela, para uma romaria de afeto e gratidão. Manhã doce de primavera, através de vales e vinhedos e montanhas suaves, marcados pela presença libertadora do homem. Vamos ao Eifel, vamos a Scheven. São estradas pitorescas e cuidadas que cortam paisagem vulcânica. Aí as muitas crateras de vulcões extintos. Aí os depósitos de lavas. Aí as minas de pedra-pomes. Aí a feliz simbiose de cultura e natureza.

2. Erramos o caminho várias vezes. Scheven? Scheven, Sechen, ah! parece que fica perto de Steinfeld. Depois de perguntar muita gente, chegamos afinal. Aldeia tranqüila. Tudo limpo e bem cuidado. Os Musch? Ah, tem sim, a Catarina é sobrinha neta do padre que foi pro Brasil. Estamos na casa de nascimento do P. João. Grande, severa, simples, marcando corpo e alma. Aí a razão do teu ser, querido P. João. Todos os sobrinhos netos e bisnetos se alegram. Um bispo aqui em casa? o bispo da terra do tio João? Mein Gott!

3. Se conheci o P. João? Não e sim. Não, porque morreu antes de eu chegar a Nova Iguaçu. Sim, porque o que eu faço supõe sempre o P. João, zelo, fé, energia, franqueza, simpatia, doação de 31 anos sem quebra nem fuga. Sim, porque em toda a parte há um vestígio do P. João. Sim, porque em todos os corações o P. João deixou qualquer marca ou sinal. Catarina, a sobrinha neta, mãe de vários filhos, recorda o que os pais disseram, mostra retratos de tempos idos e vividos. «O senhor vai mesmo escrever a vida do tio João?» (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 19,1-8; Jo 16,29-33 / Terça-feira: At 20,17-27; Jo 17,1-11a / Quarta-feira: At 20,28-38; Jo 17,11b-19 / Quinta-feira: Sf 3,14-18 (ou Rm 12, 9-16b); Lc 1,39-56 / Sexta-feira: At 25,13-21; Jo 21,15-19 / Sábado: At 28, 16-20.30-31; Jo 21,20-25 / Domingo: At 21,1-11; 1Cr 12,3b-7.12-13; Jo 20,19-23.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

MARIA SANTÍSSIMA E AS VOCAÇÕES DE IGREJA

A Folha: *Muitas vezes, em grupos interessados pelo problema da formação de quadros apostólicos, Maria SSma. é chamada de "rainha das vocações". O título "rainha dos apóstolos" é antigo na ladainha. Há justificação para esses títulos atribuídos a Nossa Senhora?*

Dom Adriano: O grande título fundamental de Nossa Senhora é este: Mãe de Jesus Cristo, Mãe do Filho de Deus. Aí sua vocação e sua missão. Daí decorre a posição privilegiada, excepcional, única de Maria SSma. no mistério da salvação, portanto: no plano de Deus, no mistério de Jesus Cristo e no mistério da Igreja. Daí decorrem os numerosos títulos que teologia e piedade popular foram descobrindo, sugerindo e vulgarizando no decorrer da história. Ninguém poderá pôr em dúvida o papel único de Maria na história da salvação. E que a piedade tenha sido altamente criativa em relação à mulher santíssima que foi escolhida para ser a Mãe do Filho de Deus, por que não, se tudo o que Maria é se funda e se realiza pela mediação de Jesus Cristo? por que não, se todo o louvor da Igreja a respeito de Maria implica, em última análise, na glorificação do Pai? Na vocação única de Maria SSma. se baseiam todos os títulos que "inventamos" ou ainda poderemos "inventar", para exaltá-la. Estamos na linha do Magnificat: "De agora em diante me chamarão de feliz todas as gerações" (Lc 1,48). Nenhum abuso que a piedade popular cometa contra a verdadeira devoção a Nossa Senhora deveria servir de pretexto para a vã tentativa de a desprezar ou diminuir. Maria tem um lugar definitivo na Igreja.

A Folha: *Por que Rainha das Vocações?*

Dom Adriano: Através do arcanjo S. Gabriel (cf. Lc 1,26-38) Deus chama e convida Maria SSma. para participar, de modo singular e irrepetível, no mistério da salvação: será a Mãe do Filho de Deus. A breve e movimentada narração de Lucas nos conserva o essencial do mistério que envolve Maria. Certo, somente ela é mãe de Jesus Cristo. No entanto na vocação de Maria SSma. há também um sinal claro da vocação da Igreja e da vocação de cada cristão consciente: somos mensageiros de Jesus Cristo, somos mensageiros da libertação. Há pontos de semelhança portanto entre a vocação de Maria e a vocação da Igreja, entre a vocação de Maria e a nosa vocação. É isto o que sugeriu o título de "Rainha das Vocações" acrescentado aos muitos outros.

A Folha: *Que pontos de semelhança o Senhor lembraria?*

Dom Adriano: O primeiro de todos, que é fundamental, seria a disponibilidade com que Maria SSma. reage ao chamamento de Deus. "Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1,38) é uma das mais importantes decisões pessoais da história da humanidade. Para todos nós um ponto de referência profunda. Nesta disponibilidade é que se decide a nossa vocação cristã e, dentro da grande vocação cristã, as diversas vocações mais particulares. Penso por ex. na vocação matrimonial, na vocação religiosa, na vocação sacerdotal etc. etc. Sem disponibilidade não há vocação em sentido pleno. Outro ponto que poderíamos salientar aqui: a sensibilidade de Maria SSma. para a "escravidão" concreta do seu Povo. Basta ler o Magnificat com realismo, por ex. o dinamismo profético, que denuncia e espera, como está nos versos Lc 1,51-54: Deus dispersando ao vento os soberbos de coração, derrubando do trono os poderosos, despedindo os ricos de mãos vazias; e de outro lado exaltando os pequenos, saciando os famintos, acolhendo carinhosamente Israel seu filho, numa linha de fidelidade absoluta. Dificilmente poderemos imaginar um excesso no culto que prestamos a Maria SSma., desde que nos conservemos fiéis à Bíblia Sagrada e à melhor tradição de nossa Igreja.

LITURGIA & VIDA

A LEITURA DO NOVO TESTAMENTO

Apontando como realidade Aquele que as leituras do Antigo Testamento apontavam como esperança, temos na Liturgia da Palavra as leituras do Novo Testamento. O Messias prometido está no meio de nós, é uma realidade histórica transformadora. Pode ser que nós batizados voltemos a uma situação de pecado, de sofrimento, de procura, de esperança: mas temos a certeza do Salvador, Jesus Cristo.

As leituras do Novo Testamento colocam diante de nossos olhos a figura histórica de Jesus Cristo e a transformação radical, de todos os aspectos, que ele trouxe ao mundo.

Antes de escutarmos um trecho dos evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João), ouvimos uma passagem de outro livro do Novo Testamento, muitas vezes de uma epístola de S. Paulo. Nesses escritos sentimos o pulsar da Igreja primitiva que ainda vivia sob a impressão imediata da vida histórica de Jesus. Parece que de cada frase sai a afirmação forte e clara: "Disto nós somos testemunhas".

As comunidades cristãs tiram de Jesus Cristo, de sua vida, paixão, morte e ressurreição, de sua mensagem a força transformadora e também a possibilidade de nos servirem de exemplo. Como eles, também nós. A malícia do pecado pode assumir formas novas e diferençadas, no fundo é sempre a mesma. Como os cristãos primitivos, também nós estamos postos no meio de um mundo pecador, como sinal de esperança, como sinal de libertação.

Se abrirmos o coração para a situação concreta das comunidades cristãs que os livros do Novo Testamento nos apresentam, seremos capazes de dar o mesmo testemunho que eles: "Não podemos deixar de falar daquilo que vimos e ouvimos. Disto nós somos testemunhas".

1. Como você escuta as leituras bíblicas?
2. Já pensou que a Palavra de Deus tem força libertadora para cada um de nós e para a nossa comunidade?
3. Por que em algumas igrejas lêem leituras humanas em lugar da leitura bíblica? está certo isto?

A URTIGA DO MATO SERVIU PARA ALGUMA COISA

A Editora Vozes lançou, em cinco unidades, *Círculos Bíblicos* de Carlos Mesters. Cada unidade se compõe de três opúsculos: um suplemento e dois roteiros de reuniões. Trata-se de um novo método para evangelização e catequese. Aproveitando as páginas de nossa *Folha*, apresentamos parte de um resumo do referido material, não como propaganda — pois os livros de Carlos Mesters não necessitam de propaganda — mas com o objetivo de dar uma idéia aos interessados do valor e utilidade desses pequenos grandes livros. O resumo que se segue foi feito para ser aplicado na favela do Catumbi — Rio de Janeiro.

"O MÉTODO DE JESUS":

"Procurar o cabide, na cabeça do povo, para nele pendurar a Mensagem". A urtiga do mato serviu para alguma coisa: produziu o estalo que fez compreender. Um universitário encontrou com um grupo de pessoas (operários e agricultores). Quis explicar-lhes o que vinha a ser a força elétrica: "É uma força que não dá para ver e que passa por fios de aço ou de cobre. A gente leva choque e queimadura, quando toca no fio".

Falava e explicava, mas não havia jeito. As pessoas que o escutavam não podiam compreender como é que uma força que queima podia passar por um fio de ferro, sem ser vista pela gente. E perguntavam: "Como é que a gente não pode ver a força, na hora em que ela passa pelo fio? O fio então não fica mais grosso? Não muda de cor? Não queima nem derrete?" — Não havia jeito. Aquilo não cabia na cabeça deles.

O universitário já estava quase desanimando, quando um dos agricultores gritou: "Já sei!" — "Então explique para nós", disseram os outros. — "É como a urtiga do mato! A urtiga que queima tem, dentro dela, uma força invisível. Você toca na urtiga e ela te queima, seu dedo começa a queimar e vai ficando vermelho". Aí se deu o estalo na cabeça de todos: "É mesmo! Que coisa mais simples de entender é essa força elétrica!"

Todos entenderam. A urtiga serviu como despertador. Funcionou como cabide na cabeça do povo, para nele pendurar a idéia nova da força elétrica. O mais difícil não é explicar a idéia nova. O mais difícil é encontrar o despertador, o cabide que já existe na cabeça do povo, que possa sustentar a idéia nova e dar ao povo a compreensão que está procurando.

AS PARÁBOLAS FUNCIONAM COMO A URTIGA DO MATO:

1º — *Produzem o estalo que faz descobrir e compreender.* As coisas que Jesus tinha e ainda tem a dizer-nos são, como a força elétrica, uma força invisível que passa pelo fio. Vendo o fio, não se vê a força, mas ela está lá dentro. Assim, vendo a vida, nada se vê da força invisível de Deus. Mas Deus está aí.

Jesus procurava levar o povo à descoberta desta presença de Deus na vida. Mas era o povo mesmo que tinha de descobri-la por si. Tinha que produzir-se o estalo em sua cabeça. O meio que Jesus usou para conseguir isso foi encontrar alguns exemplos fáceis que vão poder esclarecer o assunto difícil. Jesus procurou e encontrou muitos exemplos fáceis, todos tirados das coisas da vida que o povo conhecia, entendia e vivia. *São as parábolas!*

As parábolas funcionam como a urtiga. A urtiga serviu como despertador e cabide, para explicar o que vinha a ser a força elétrica. Sem a urtiga do mato, aquelas pessoas nunca teriam chegado a descobrir o que o universitário queria comunicar sobre a força elétrica. Refletindo sobre as coisas da vida e da natureza, apontadas por Jesus nas parábolas, o povo simples daquele tempo e nós, hoje, começamos a entender como é que a força de Deus passa pelo fio da vida sem ser vista.

2º — *Trazem a realidade de Deus que não se vê para o alcance da mão, dentro do horizonte que se vê.* O universitário, usando o exemplo da urtiga, se fez entender pelo povo. Jesus, falando de pérolas e porcos, de arado e de fermento, de pardais e de flores e de tantos outros exemplos que a vida lhe sugeria, se fez entender pelo povo. Seus discursos não eram difíceis. Lendo-os nos evangelhos, até parecem uma colcha de exemplos, tirados das coisas da vida que o povo e ele mesmo conheciam por dentro. A partir das coisas simples da vida do povo, o evangelho começou a revelar o seu sentido para a vida.

Se Jesus tivesse vivido e crescido no Brasil de hoje, falaria de milho e de mandicca, de banana e de laranja, de chuchu e de mamão, de roça, de pinga e de cigarro, de arroz e de feijão, de bar e restaurante, de loteria esportiva e programa de televisão, de favela e de barracão, de fábricas e de salários, de assaltos e de polícia etc. Tudo isso ele usaria, para levar o povo a descobrir a presença de Deus na vida. Essas coisas podem servir de trampolim para levar a entender as coisas de Deus, que estão na vida mas não são tão evidentes e visíveis. Por meio delas, Jesus traz a realidade invisível de Deus para o alcance da mão, para dentro do horizonte que se vê.

CATABIS & CATACRESES

TRIVIAL VARIADO, COMO NA VIDA

1. O distinto leitor soube pela imprensa, mais pelo rádio, muito mais pela TV que a Beija-Flor de Nilópolis, tricampeã nos desfiles anteriores, perdeu o tetra, por causa de dona Neusa. Enfim, dona Neusa sabe o que fez. E a Beija-Flor tem as perspectivas do futuro.

2. Curioso é o comentário do venerável jornal do doutor Roberto Marinho (O Globo, 03-03-79): "Só uma coisa perturba o caráter da festa autenticamente popular dos desfiles das escolas de samba: a presença em muitas delas, como patronos ou dirigentes, de contraventores conhecidos".

3. Meu Deus: *de contraventores conhecidos!* Aí está o ponto. Logo mais o venerável jornal diz que "É quase histórica a ligação de *banqueiros* do jogo de bicho com as escolas. Diz-se mesmo que sem o seu apoio financeiro muitas alas jamais chegariam a desfilar".

4. O venerável jornal procura ser prudente. Mas, doutor, se os contraventores são conhecidos — os nomes são citados —, onde está localizada a proteção?

5. Mais, doutor: se o desfile das escolas de samba é festa autenticamente popular, como afirma vossenhoria, onde é que o Povão de salário mínimo iria tirar os trinta milhões para apetrechar e paramentar uma única escola de samba?

6. Donde se conclui que a moral é vária e que o Povão precisa de anestesia (inclusive financiada por *conhecidos contraventore*. para enfrentar o batente da vida. Semeai ilusões, ó vós príncipes do samba!

PENTECOSTES (03-06-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
Cantos: Lp PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo C. da Silva, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou.*
Pois é nosca missão: / profetas da alegria / amar o nosso irmão / viver da eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor / feliz é quem revive ali o seu amor.
2. *Aqui e agora somos profetas do amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.*
3. *Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.*
4. *O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.
P. ***Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.***

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Em Jerusalém, no dia de Pentecostes, havia gente do mundo todo, fazendo suas peregrinações à Cidade Sonta. Todos ouviram os apóstolos anunciarem as maravilhas da salvação de Deus, cada um em sua própria língua. Aconteceu o contrário de Babel, símbolo das linguagens desencontradas deste mundo de individualismo, concorrência e exploração do homem pelo homem. O Espírito de Deus une e faz as pessoas se entenderem e cooperarem. No episódio bíblico de Babel, as línguas se confundiram e ninguém mais se entendeu: símbolo perfeito do mundo funcionando sem Deus. Pentecostes provoca fenômeno contrário: compreensão e união do povo de Deus. União tanto mais perfeita quanto mais capaz de aceitar as diferenças: povos diferentes, de todos os cantos da terra, usando as linguagens mais diversas, foram capazes de se entender como se falassem a mesma língua. Isso porque, no meio deles, estava presente o Espírito de Deus.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas faltas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (*Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida*). Confessemos os nossos pecados:
1. *Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.*
Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.
2. *Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.*
3. *Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.*
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, pelo mistério da festa de hoje, santificais vossa Igreja, espalhada em todos os povos e nações; derramai, em toda a extensão do mundo, os dons do Espírito Santo e realizai agora, no coração dos fiéis, as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro dos Atos dos Apóstolos, cap. 2, versos 1 a 11. O Espírito de Deus é fogo consumindo nosso egoísmo e criando um povo novo, capaz de sustentar a vida e manter a esperança dos homens num mundo melhor.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Quando chegou o dia de Pentecostes, os apóstolos estavam todos juntos na mesma casa. Produziu-se de repente um ruído do céu, ruído como de vento impetuoso, que encheu toda a casa em que eles estavam reunidos. Apareceram então línguas de fogo que pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas estranhas, conforme o Espírito os inspirava. Naqueles dias, estavam em Jerusalém israelitas piedosos que vieram de todas as nações que há debaixo do céu. Quando o fato se espalhou, juntou-se na frente da casa uma multidão de gente que ficou perplexa, ouvindo cada um em sua própria língua os apóstolos falarem. Atônitos exclamavam: «Esses homens aí não são galileus? Então como é que nós os ouvimos, cada um em nossa língua natal? Partos, medos, elamitas, gente da Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto, Ásia, Frígia, Panfília, Egito, e das bandas da Líbia e Cirene, forasteiros romanos, judeus e convertidos, cretenses e árabes, todos estamos ouvindo em nossa língua natal eles falarem as grandezas de Deus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.
1. *Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.*
2. *Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.*
3. *Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Primeira carta de Paulo aos Coríntios, cap. 12, versos 3b a 7 e 12 a 13. Somos individualmente diferentes mas formamos um só corpo, que é a comunidade do Povo de Deus. Os dons e as qualidades diferentes de cada um fazem crescer a vida do Povo de Deus.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios: «Irmãos, ninguém pode falar «Jesus é nosso Senhor» a não ser que seja guiado pelo Espírito Santo. Há tipos diferentes de dons, mas é o mesmo Espírito quem dá esses dons. Há maneiras diferentes de servir, mas é ao mesmo Senhor que servimos. Há diferentes habilidades para o trabalho, mas é o mesmo Deus que dá a cada um a habilidade para fazer o seu trabalho. A cada um é dada a manifestação do Espírito em vista do bem comum. Assim como o corpo, sendo um só, tem muitos membros, assim como todos os membros do corpo, embora sejam muitos, formam um só corpo, assim também é o corpo de Çristo. Nós todos fomos batizados num só Espírito para formarmos um só corpo e a todos nós, judeus ou gregos, escravos ou livres, foi dado beber do mesmo Espírito». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

1. *O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.*
Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia!
2. *O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 20, versos 19 a 23. O Espírito de Deus é união e amor entre os homens. Se você é servidor do irmão, o Espírito de Deus está com você; se você explora, está longe do Espírito de Cristo.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Na tarde daquele dia, que era o primeiro dia da semana, os discípulos de Jesus estavam reunidos a portas fechadas, com medo dos judeus. Jesus chegou, ficou no meio deles e disse: «A paz esteja com vocês!» Aí mostrou-lhes as mãos e o lado. Ao verem o Senhor, eles ficaram muito felizes. Jesus falou-lhes de novo: «A paz esteja com vocês! assim como o Pai me enviou, assim também eu os envio». Em seguida soprou sobre eles e disse: «Recebam o Espírito Santo. Se vocês perdoarem os pecados de alguém, esses pecados serão perdoados. Se vocês não perdoarem, eles não serão perdoados». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, somos enviados ao mundo como construtores da paz. O egoísmo destrói a paz entre os homens. Para que Deus conceda seu Espírito, a fim de vencermos o individualismo egoísta e construirmos a paz:
L1. *Para que amadureçamos na direção da verdadeira sabedoria e descubramos que, em vez de perder, ganhamos, quando renunciamos ao egoísmo, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que o amor fraterno nos leve além das esmolas que nada resolvem e nos torne sedentos da justiça que exige os direitos de todos, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que o Espírito de Deus, que está no idealismo, na doação e na preocupação pelo mundo melhor, encontre abertos e acolhedores os nossos corações, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que, em nossas comunidades, cada vez mais cristãos encontrem a felicidade de esquecer-se e dedicar-se à propagação do amor de Deus, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, dai-nos os dons do Espírito Santo, para termos condições de formarmos vosso povo escolhido, luz do mundo e sal da terra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.
1. *Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.*
2. *De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.*
3. *Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.*
4. *Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Concedei-nos, ó Deus, que o Espírito Santo nos faça compreender melhor o mistério deste sacrifício e nos manifeste toda a verdade, segundo a promessa do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós veio trazer a sua paz.
Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

Vinde e vede como Deus é bom / porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.
1. *Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.*
2. *Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.*
3. *Este pão não é subterfúgio de quem, nesta lida, foge do dever / pois o Cristo só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.*
4. *Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão sustenta a caminhada, até nossa morada junto do Senhor.*
5. *Eis aqui o pão que enobrece o homem que é pobre mas ama o Senhor. / O sorriso do cristão alegre traz deste alimento todo o seu sabor.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que enriqueceis vossa Igreja com os dons celestes, conservai-a unida e fraterna, para que nela cresçam os dons do Espírito Santo; o alimento sagrado que recebemos aumente em nós as virtudes de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*).
C. *Enviando os discípulos ao mundo, no dia de Pentecostes, Cristo ensina que nosso campo de batalha não é o céu mas a terra. O Espírito de Deus não ficou no céu, mas desceu para o meio de nós. É nas relações humanas, na convivência das pessoas, no relacionamento, que fica o lugar onde o Espírito de Deus se encontra presente ou deixa de estar presente. Presente, cimentando a justiça; ausente, substituído pelo desencontro e pela crueldade. De que maneira o Espírito de Deus está agindo no mundo e transformando a face da terra, através de mim, de minhas qualidades pessoais, de minha presença? Que soldado sou eu e de que lado luto? Na batalha dos filhos de Deus que querem o mundo melhor e mais humano, mais cristão e mais fraterno? Ou, apesar do nome cristão, faço força no lado do egoísmo, no lado do enriquecimento, no lado da insensibilidade ante os problemas dos outros? É por aí, nessas faixas, que você decide ser filho de Deus ou filho do mundo condenado à morte.*

23 CANTO FINAL

1. *Eu grito com ardor ao meu povo cristão / que una suas mãos pra Deus comunicar / ao homem iludido que ergue um altar / pra outros deuses vãos que não podem salvar.*
Eu vou cantando a vida, eu vou plantando amor / sorrindo em minha paz, / louvando ao meu Senhor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / mas ai também de mim se eu não evangelizar.
2. *Robôs, computadores, em vez do meu Senhor, / ganharam seus altares sem cruz e sem Tabor. / Geraram solidão, deixaram nostalgia. / Sem Deus no coração ninguém tem alegria.*
3. *Pro Reino de Deus sozinho ninguém vai. / Se caminharmos juntos, iremos para o Pai. / Só o amor de Cristo nos pode reunir / livrar do egoísmo, fazer-nos prosseguir.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MOTHERLAND

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

IMAGEM TALVEZ SOPRO DO ESPÍRITO

1. Nunca disse mais que um bom dia, uma boa noite, um até logo, sempre secos e curtos. Nunca se interessou em saber como vão ou como estão. Dois mundos. Pago bem, eles que façam suas obrigações, para isto recebem, não gosto de promiscuidades. Pensa tanto e diz tanto. E quando a mulher D. Nininha, que nascera terna e boa, tenta uma palavra mais humana e doce, o marido corta: Nininha, assim não dá. Com esta gente precisamos guardar distância. Eles na deles e nós na nossa. Nada de promiscuidades.

2. D. Nininha sente no coração a dureza do marido para com todos os empregados. Tão correto, meu Deus, tão direito, tão carinhoso comigo e com os meninos. E tão duro com os empregados. Como pode? É que não gosto de promiscuidades, Nininha. Pago bem. Ou não pago bem? O que é que falta aos meus criados aqui em casa? Não falta nada. Duvido que haja patrão melhor do que nós. Agora, não gosto de promiscuidades. Estamos falados? E cada vez que D. Nininha tentava, era aquela rispidez de sempre: Nada de promiscuidades.

3. Neste domingo do Espírito Santo vão à missa com os filhos. Como todos os domingos. Sem quê nem pra quê o vigário acerta o coração do Dr. Jorge. Que o Espírito Santo pode ser chamado o Deus desconhecido e no entanto... uma das maiores graças do Espírito é, meus irmãos, compreendermos que nada somos se não somos irmãos uns dos outros. Nem grego nem bárbaro. Nem doutor nem analfabeto. Nem patrão nem criado. Todos somos irmãos, numa santa promiscuidade... Jorge pega e aperta a mão da mulher. Desceste, Espírito do Senhor? (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Tb 1,1a.2; 2,1-9 / Mc 12,1-12 / Terça-feira: Tb 2,10-23; Mc 12,13-17 / Quarta-feira: Tb 3,1-11.24-25; Mc 12,18-27 / Quinta-feira: Tb 6, 10-11a; 7,1.9-17; 8,4-10; Mc 12,28b-34 / Sexta-feira: Tb 11,5-17; Mc 12,35-37 / Sábado: Tb 12,1.5-15.20; Mc 12,38-44 / Domingo: Dt 4,32-34.39-40; Rm 8,14-17; Mt 28,16-20.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

ESPERANÇAS POSTAS EM PUEBLA

A Folha: *Dom Adriano, o senhor participou da Terceira Conferência do Episcopado Latino-Americano que se realizou em Puebla/México de 28 de janeiro a 13 de fevereiro deste ano. Apesar de esta entrevista sair muito depois, o que é que o senhor gostaria de dizer aos nossos leitores sobre Puebla?*

Dom Adriano: Lamento que *A Folha* seja impressa com tanta antecedência de modo que esta entrevista de fevereiro saia somente em junho. O que não tem remédio, remediado está, certo? Apesar do atraso creio que o testemunho de um bispo que participou ativamente da Terceira Conferência do Episcopado da América Latina tem algum valor. Serve de contribuição para a história do CELAM e, espero, oferecerá alguns elementos para a pastoral de nossa Igreja. Quero lembrar primeiramente que foram postas muitas e grandes esperanças na Conferência de Puebla. Havia também os que esperavam de Puebla uma "correção" do curso da Igreja latino-americana. Estes partiam do ponto de vista de que Medellín foi um erro ou pelo menos ficou exposta a tremendas deformações. Puebla viria corrigir ou mudar o curso. Estas eram esperanças negativas. Mais fortes eram as esperanças positivas: Puebla aprofundando e apresentando o processo desencadeado em Medellín, Puebla assumindo com mais coragem a causa dos pobres, Puebla dando sinais proféticos mais convincentes de uma Igreja que se afasta do Poder para se identificar com os marginalizados, Puebla assumindo a Teologia da Libertação, as comunidades de base, a "Igreja que nasce do Povo" etc. etc. As esperanças não eram apenas do Brasil ou da América Latina. Também a Europa olhava para Puebla com a esperança de receber impulsos para uma renovação pastoral profunda. Por isso mesmo o Papa João Paulo II podia afirmar no final de seu discurso de abertura, dirigido aos que participávamos da Terceira Conferência do CELAM: "Toda a Igreja tem postos os olhos em vós, com confiança e esperança".

A Folha: *Mas eram esperanças desencontradas, como o senhor lembrou: umas positivas, outras negativas.*

Dom Adriano: De fato, eram esperanças dos mais diversos tipos e contrárias ou contraditórias. Para quem admitia Medellín, Puebla deveria continuar Medellín. Para quem rejeitava Medellín, Puebla deveria rejeitar Medellín. E entre as opiniões extremas — continuar ou rejeitar —, as diversas opiniões intermediárias. Assim poderia dizer-se que Puebla se reuniu sob o signo da esperança mas também de certa contradição interna. E esta contradição tinha de manifestar-se também nos bispos, pois entre nós havia representantes das mais diversas mentalidades pastorais e eclesiais. Certo, havia em todos os participantes a unidade da Fé e do amor à Igreja. Mas quando se trata de aplicar a Fé às realidades concretas ou de determinar o aspecto atual da Igreja aqui e agora, aí se nota a enorme diferença de mentalidade e por isso mesmo de atuação pastoral.

A Folha: *Então o senhor acha que a Terceira Conferência não correspondeu às esperanças?*

Dom Adriano: É curioso que na votação do documento final 177 bispos aprovaram o documento, apenas um bispo (que eu conheço muito bem) votou em branco, para exprimir seu descontentamento parcial. Unanimidade? Certo, unanimidade de votos, mas de modo nenhum unanimidade de pensamento ou de ação pastoral. O fato de o documento final ter sido aprovado pela quase totalidade dos bispos, apesar das mentalidades tão diversas e das esperanças tão desencontradas, me diz que o documento não correspondeu às esperanças. Posso estar enganado. Somente a repercussão e a possível aplicação do documento nos meses próximos, depois de estudado, dirá se minha opinião, que é sincera, é também válida.

LITURGIA & VIDA

POR QUE A LITURGIA FICA TÃO ESTÉRIL?

São relativamente poucos os católicos que freqüentam a S. Missa com regularidade. Não pensamos nos dias de semana. Poucos têm tempo. Poucos têm gosto. Pensamos na Missa dos domingos. Seriam 20%? Seriam 10%? Faltam estatísticas regulares. Mas de vários indícios podemos verificar que, para estes relativamente poucos freqüentadores da Missa dominical, a Liturgia fica estéril. Por que estéril, se na Liturgia Eucarística se oferece a riqueza abundante da Igreja: a Palavra de Deus, o Pão de vida eterna, a oração comunitária?

A festa do Espírito Santo nos leva a uma breve reflexão sobre o papel do Espírito na Liturgia. Liturgia é o culto divino da Igreja, é o culto que a Igreja por Jesus Cristo no Espírito Santo presta ao Pai. Assim nos dizem as conclusões das orações litúrgicas.

E no entanto: o que significa em nossa vida o Espírito Santo? Que significa o Espírito Santo quando nós participamos, em comunidade de fé, na Liturgia Eucarística?

Esta ignorância do papel essencial do Espírito na vida íntima da Igreja e na construção do Reino devia ser comparada com a importância que o próprio Jesus Cristo atribui ao Espírito em seus discursos de despedida (cf. 14,15-17; 25-26; 15,26-27; 16,5-15). Precisamos abrir o coração à inspiração do Espírito Santo. E então descobriremos as riquezas da Liturgia. E então descobriremos como a Liturgia se faz testemunho e se faz vida.

1. Leia e medite com seu grupo um dos trechos do Evangelho de S. João citados anteriormente.
2. Que significa o Espírito Santo em sua vida cristã?
3. E na minha comunidade que importância tem o Espírito Santo?

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

10 de junho de 1979 - Ano 7 - Nº 370

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

ÀS VEZES É BOM CHAMAR FREUD ANTES DO TEÓLOGO

"Os sacerdotes não entendem mais os deveres de seu ministério... Muitos deles não são dignos de levar sua batina... Não pregam mais o Evangelho... Vivem no erro... Uniram-se a Satanás... A Igreja está em perigo... Está ferida pelos seus próprios ministros... Meu coração sangra ao ver a sede do Vigário de Cristo transformar-se numa cena de delitos..." (Revelações de Nosso Senhor Jesus Cristo e da Virgem Santíssima a Soror Helena Aiello). Continuam as revelações privativas. Sorer Helena Aiello pergunta e Jesus responde: "Minha filha, o mundo está em ruína. Tenho necessidade de almas-vítimas que se unam a Mim e Me ajudem a levar o peso da humanidade tão dissoluta, que se alaga numa maré impressionante de impureza. Quanta impureza! A corrupção domina desenfreada. Quanta imundície! A epidemia moral que maculou a sociedade está dominando. Quantas ruínas! O vício abominável campeia não só nas almas dos adultos mas até nas almas das crianças... Não há mais pureza neles... O mundo está imerso na morte, na maré lamacenta da corrupção que tenta submergir o mundo num furacão de destruição e morte".

Sendo italiana, Soror Helena Aiello entrevista o Coração de Jesus sobre a sorte de sua terra: "Que será da Itália? Que será?" Quem responde é Nossa Senhora: "O pecado chegou ao cúmulo. Roma transformou-se num antro de delitos, cheia de lama e de pecado". — "Roma se salvará?" — pergunta Soror Helena e Nossa Senhora responde chorando: "Minha filha dileta, Roma será atribulada. Se não se rezar, os inimigos chegarão às portas da Cidade Santa. Roma é a casa de Cristo na terra. Se não rezar, a Itália ficará pior que a Rússia". E faz uma previsão de política internacional: "Se não rezar a Itália será invadida pelas tropas russas!"

Eis alguns trechos de um folheto que de vez em quando chega à redação de nossa *Folha*; um número, junto com revelações celestes a almas privilegiadas, trazia furibundos ataques a Dom Hélder e à igreja chamada progressista, "desviada de suas finalidades específicas", na busca de solução para problemas terrenos. Infelizmente, estômagos com fome não podem ser satisfeitos com sermão ou esperança, mas com feijão mesmo, aqui e agora, por mais apavorante que sejam os pios temores de Soror Aiello de que a vontade dos pobres comerem seja artificialmente despertada pelas hordas ameaçadoras do comunismo russo.

Uma das mais antigas afirmações de psicologia ensina que tudo aquilo que se ouve é entendido pela maneira de ser da pessoa que ouve. Exemplo: o daltônico "entende" o verde como sendo vermelho. O Cristo da catequese não constitui exceção à regra: também é entendido de acordo com a maneira de ser de quem o recebe. A comunidade alienada entende Cristo como o Ser Poderoso, capaz de resolver problemas através de intervenções imediatas. Comunidade alienada, explique-se, é comunidade mantida na inconsciência por minorias aproveitadoras, interessadas em que a maioria não descubra a relação entre uma ação comum e seus resultados.

Na verdade, nossa Folha tem insistido, não acontecem intervenções automáticas para resolver problemas da justiça distributiva, cuja ausência é a causa dos males, doenças, sofrimentos e desesperanças do povo. A ação de Cristo, nessas circunstâncias, é motivar a união, é dar clareza de metas baseadas no Evangelho, é dar força na luta pelos direitos, é despertar generosidade em discípulos que se disponham a esquecer-se de si e de seus interesses, para engajar-se na conscientização e organização do povo. Nada do que está nos evangelhos leva a um Jesus masoquista, com o coração fora do corpo, lamuriando-se às almas piedosas: "Tenham pena de mim, venham sofrer comigo!"

Não tendo consciência da relação causal entre ação conjunta e resultados, um povo alienado entende o Jesus da catequese apenas como ponto final de nossa viagem, aonde chegaremos misteriosamente, em conseqüência de nossos sofrimentos e carências terrenas. Iremos para o céu, sem precisarmos conhecermos os caminhos, pelo simples motivo de que, neste mundo, fomos desprezados. É neste universo vago que mora o Jesus das almas, o Cristo do sentimentalismo duvidoso, o Cristo da piedade marginal, que insiste em entender Evangelho — via real de transformação da face da terra — como afastamento e doentio desprezo de tudo aquilo que Deus mesmo criou.

Se a pessoa busca prazer espiritual, encontra Jesus como prazer espiritual. Mas a Igreja, voltando às fontes, redescobre que não é pelos caminhos do prazer espiritual que cumprirá sua missão — missão de Cristo — de transformar a face da terra. Solidária com o sofrimento dos pobres, ligada à fome e sede de justiça de seu Fundador, entende servir a Cristo como quebrar as amarras das falsas e sentimentais seguranças e lançar-se na chuva para se molhar. Dar uma de carpideira e lamuriar-se com as mazelas do mundo não é solução cristã nem solução nenhuma, uma vez que nosso caluniado mundo nunca foi melhor nem pior do que está sendo, nesse momento.

CATABIS & CATACRESES

NOS DENTES AS INICIAIS DE OURO

1. O leitor amado idolatrado estranhará a manchete: "Nos dentes as iniciais de ouro". Como é que se entende? Qual é o sentido?

2. Temos aí, leitor, um dos muitos humaníssimos catabis da nossa idade. Foi o caso que o Djalma Cril, autor do samba vencedor do Carnaval de 1979, não fez por menos. Num acesso de euforia, pré-vitória ou pós-vitória (não importa), mandou gravar nos dentes as iniciais de seu nome: *D* e *C*. De ouro.

3. Sempre teve gente gamada em dente de ouro. Seu Ferreira, dono de várias padarias, pôs logo dentes de ouro nos filhotes. Para mostrar o *status*.

4. Djalma Cril, dentro da atmosfera consumista e exibicionista que respiramos, pegou os trocados, mandou fundir um *D* e um *C* e conseguiu o dentista que fizesse a operação-beleza-e-luxo.

5. E aí está ele na primeira página do venerável órgão global (03-03-79) mostrando, num sorriso largo e ingênuo, a grande novidade: dentes marcados com suas iniciais de ouro.

6. Espera, Djalma, espera um pouco. Mais um pouco e verás tua idéia conquistando fãs em todas as camadas sociais. Teu pessoalíssimo catabi é, em última análise, o catabi de toda a humanidade que perdeu o rumo e o sentido. Haverá remédio?

SANTÍSSIMA TRINDADE (10-06-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
Cantos: Lp PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo C. da Silva, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou.*
Pois é nossa missão: / profetas da alegria / amar o nosso irmão / viver da eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor / feliz é quem revive ali o seu amor.
2. *Aqui e agora somos profetas do amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.*
3. *Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.*
4. *O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.
P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.*

3 SENTIDO DA MISSA

C. *"A graça de Cristo Jesus, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com vocês", assim Paulo saúda a comunidade. Atribui a graça a Cristo, o amor ao Pai e a comunhão fraterna ao Espírito Santo. Enumera o Pai, o Cristo e o Espírito Santo. Lembra aos fiéis o que eles já sabem: os dons da graça, do amor e da comunhão fraterna têm fonte em Deus e são como que repartidos entre as Três Pessoas da Santíssima Trindade. Paulo atribui o amor ao Pai, porque o amor do Pai é a origem da obra de nossa redenção. O amor se manifesta em Jesus Cristo. É o Espírito de Cristo quem nos leva a adotar atitude fraterna para com os irmãos e atitude filial para com o Pai Criador. O Pai é o início do amor. O Filho é a testemunha do amor, encarnando-se, vivendo e morrendo para nos resgatar à escravidão. O Espírito Santo é a presença de Deus em nós, motivação e força do nosso trabalho. A distribuição das funções entre as Três Pessoas é meramente didática. Paulo a utiliza assim, porque assim ela aparece cronologicamente na história de nossa salvação; e também pela impossibilidade de penetrarmos no mistério da vida íntima do Deus uno e trino, cuja essência é Amor.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas faltas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (*Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida*).
Confessemos os nossos pecados:
1. *Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.*
Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.
2. *Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.*
3. *Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus nosso Pai, enviando ao mundo a Palavra da verdade e o Espírito santificador, revelastes aos homens vosso inefável mistério. Fazei que, professando a fé verdadeira, reconheçamos a glória da Trindade e adoremos a Unidade onipotente. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Deuteronômio, cap. 4, versos 32 a 34 e 39 a 40. Moisés, pastor do Povo de Deus, dá orientações para que o povo faça, da Lei de Deus, trilha de sua caminhada e assim encontre a fonte de paz e alegria.*

L. Leitura do Livro do Deuteronômio: «Moisés falou ao povo assim: «Interroga os tempos que te precederam, desde o dia em que o Senhor criou o homem sobre a terra. Pergunta se jamais houve, de uma extremidade à outra do céu, coisa tão extraordinária como esta, ou se jamais se ouviu coisa semelhante. Houve porventura um povo que, como tu, tenha ouvido a voz de Deus falando do meio das chamas, sem perder a vida? Algum Deus tentou jamais tomar para si uma nação do meio de outra, por meio de provas e sinais, prodígios e guerras, com mão poderosa e braço estendido, inspirando terror, como o Senhor fez por nós no Egito, diante de nossos olhos? Reconhece agora e grava no teu coração que só o Senhor é Deus e que não há outro, tanto no alto do céu como aqui embaixo sobre a terra. Observa suas leis e as prescrições que hoje te ordeno, para que sejas feliz, tu e teus filhos depois de ti, e prolongues teus dias para sempre, na terra que te dará o Senhor teu Deus». — Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.
1. *Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.*
2. *Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.*
3. *Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos, cap. 8, versos 14 a 17. A fé do cristão não é viagem ao continente da alienação a fim de lá buscar explicações facilitadas aos problemas da vida: é esforço e luta para todos nos tratarmos como irmãos, filhos do mesmo Pai.*

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Romanos: «Irmãos, todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Porque o Espírito que Deus dá a vocês não os torna escravos nem os empurra para o medo. Ao contrário, o Espírito faz de vocês filhos de Deus, de forma que, pelo poder do Espírito, dizemos com fervor a Deus: «Pai, meu Pai». O Espírito de Deus se une aos nossos espíritos, para afirmar que somos filhos de Deus. E porque somos filhos, somos também herdeiros das bênçãos que ele guarda para o seu povo. Também com Cristo herdaremos o que Deus reservou para ele, pois se participamos nos sofrimentos de Cristo, participaremos também na sua glória». — Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

1. *O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.*
Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia!
2. *O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus, cap. 28, versos 16 a 20. O remédio das dúvidas na fé e das hesitações religiosas é o engajamento pastoral; cumpra a ordem de sentir-se responsável pela Igreja, engaje-se na comunidade, leve à frente o Evangelho, que suas dúvidas e hesitações desaparecerão.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Os onze discípulos foram para a Galiléia, ao monte que Jesus lhes indicara. Lá o viram e o adoraram, mas alguns ainda duvidavam. Jesus aproximou-se e disse: «Todo o poder me foi dado no céu e na terra: vão pois e façam discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo quanto ordenei a vocês. E eis que estou com vocês todos os dias, até à consumação do mundo». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, lição essencial no mistério da Santíssima Trindade é o amor: Deus se revela como vivência de amor. Amor é ainda o programa do Reino de Deus. Peçamos sua graça, para construirmos o amor em nossas relações:
L1. *Para que os homens conheçam o Deus vivo e verdadeiro e se afastem das deformações religiosas, produtoras de medo que escraviza e de dependência que inibe a ação, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que cresça na Igreja a união fraterna, na aceitação do Espírito Santo, que foi dado para nos tornar fortes no caminho do bem, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que cresçamos na fé nas mensagens que o Pai revela por Jesus Cristo, seu Filho único, Senhor e Orientador de nossos caminhos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que não nos deixemos separar pelas diferenças e demos importância ao que nos une como filhos e irmãos, no amor do mesmo Pai, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que a igualdade, justiça e amor que reinam no seio da Santíssima Trindade nos motivem a lutarmos pela igualdade, justiça e amor no seio da sociedade, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, vosso Espírito veio sobre os discípulos unidos no amor e na oração. Sobre esta família que vos adora, aqui reunida, mandai vosso Espírito, a fim de termos força para cumprir a ordem de sermos luz do mundo e sal da terra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.
1. *Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.*
2. *De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.*
3. *Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.*
4. *Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor Deus, pela invocação de vosso nome santificai as oferendas de vossos servos; assim teremos força interior de vivermos com nossos irmãos o mesmo amor que reina entre as pessoas da Santíssima Trindade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós veio trazer a sua paz.
Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

Vinde e vede como Deus é bom / porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.
1. *Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.*
2. *Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.*
3. *Este pão não é subterfúgio de quem, nesta lida, foge do dever / pois o Cristo só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.*
4. *Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão sustenta a caminhada, até nossa morada junto do Senhor.*
5. *Eis aqui o pão que enobrece o homem que é pobre mas ama o Senhor. / O sorriso do cristão alegre traz deste alimento todo o seu sabor.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, a comunhão no santo Sacramento nos torne fortes para proclamarmos nossa fé na Trindade eterna e santa e em sua indivisível Unidade; a proclamação desta fé seja fonte inesgotável para vivermos, entre nós, o mesmo amor que reina no seio da Santíssima Trindade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*).
C. *Cristo diz hoje aos apóstolos: "Eis que estou com vocês todos os dias, até a consumação dos séculos". Será que Cristo está realmente assim tão junto de nós, como sua palavra promete? Será que estamos vivendo tão próximos d'Ele? Muita coisa indica que não, se olharmos no interior, se olharmos ao redor de nós. Se pelos frutos conhecemos a árvore, os frutos da convivência indicam que o tronco desta árvore ainda não é Cristo; o que vemos é violência, é exploração, é insensibilidade dos exploradores, de um lado, e as queixas dos explorados, de outro; nossa incapacidade de atingirmos a perfeição, nossa preguiça de caminharmos para ela, nossa cegueira, para vermos os valores verdadeiros. Insistimos em ver, nos efêmeros valores da matéria, nosso porto a chegar e nosso céu definitivo. Em função de opções assim, a convivência fica vacinada contra a cooperação, a solidariedade e a fraternidade: o que interessa é lucrar. Você, cristão, que recebeu a ordem de Cristo, no evangelho de hoje, você é chamado a viver e espalhar o amor do Pai, a graça libertadora do Filho e a comunhão fraterna do Espírito Santo.*

23 CANTO FINAL

1. *Eu grito com ardor ao meu povo cristão / que una suas mãos pra Deus comunicar / ao homem iludido que ergue um altar / pra outros deuses vãos que não podem salvar.*
Eu vou cantando a vida, eu vou plantando amor / sorrindo em minha paz, / louvando ao meu Senhor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / mas ai também de mim se eu não evangelizar.
2. *Robôs, computadores, em vez do meu Senhor, / ganharam seus altares sem cruz e sem Tabor. / Geraram solidão, deixaram nostalgia. / Sem Deus no coração ninguém tem alegria.*
3. *Pro Reino de Deus sozinho ninguém vai. / Se caminharmos juntos, iremos para o Pai. / Só o amor de Cristo nos pode reunir / livrar do egoísmo, fazer-nos prosseguir.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA

IMAGEM-PUEBLA

1. Estás vendo, irmão João Paulo? São milhares e milhares de irmãos nossos, irmãs nossas, vêm dos campos e cidades para ver-te. Que é que trazem? Olhos doces de esperança. Calejadas mãos de cruz. Longos séculos de fé. Longos caminhos de dor. Oprimidos, rechaçados, ai, por quem? Por quem? Não sabes? Deves saber tu que és irmão dos irmãos fracos, pobres, explorados, ofendidos e humilhados, toda a imensa multidão, México de hoje e de sempre que resume toda América, que resume todo o mundo.

2. Estás vendo, irmão João Paulo? Como respiram baixinho para escutar tua voz sonora e quente. Estás vendo como rezam, como cantam no esplendor desta manhã de inverno primaveril? Espetáculo de fé, espetáculo de amor, carregado de esperança. Falas a Puebla e ao México, falas à América e ao mundo: oh, vós bispos, vós fiéis. O testemunho. A família. Cada família cristã seja uma igreja doméstica que o Papa vai visitar: casas onde nunca falta o pão mas também os lares que vivem da mão pra boca.

3. Estás vendo, irmão João Paulo? Falaste e agora vês grupos trazendo ofertas: dois são de brancos nobres que ofertam vinho, pão, produtos finos. Dois outros são de índios rudes, descalços, pobres que ofertam frutas do campo e produtos singelos de artesanato. Que diferença, meu Deus. Que diferença entre irmãos e filhos do mesmo Pai. Quinhentos anos de Igreja, quinhentos anos de Fé, e irmãos explorando irmãos. Declarem Puebla e México, América e a Cristandade: será que somos cristãos? (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 11,21b-26; 13,1-3; Mt 10,7-13 / Terça-feira: 2Cor 1,18-22; Mt 5,13-16 / Quarta-feira: 2Cor 3,4-11; Mt 5,17-19 / Quinta-feira: Ex 24,3-8; Hb 9,11-15; Mc 14,12-16.22-26 / Sexta-feira: 2Cor 4,7-15; Mt 5,27-32 / Sábado: 2Cor 5,14-21; Mt 5,33-37 / Domingo: Ez 17, 22-24; 2Cor 5,6-10; Mc 4,26-34.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

PUEBLA: ASPECTOS POSITIVOS

A Folha: *O senhor desempenhou um papel ativo na Terceira Conferência do Episcopado Latino-Americano, em Puebla. Quais foram na sua opinião os aspectos positivos de Puebla?*

Dom Adriano: Um aspecto positivo, externo mas importante, foi a participação do Papa João Paulo II na sessão de abertura. João Paulo II veio ao México por causa de Puebla, assim como Paulo VI em 1968 foi à Colômbia por causa da Segunda Conferência realizada em Medellín. Nos dois casos a presença do Papa sublinhou de maneira expressiva a importância das nossas Conferências, do CELAM e da Igreja latino-americana.

A Folha: *Mas o discurso de abertura que o Santo Padre fez causou uma certa frustração em muita gente.*

Dom Adriano: O discurso teve o dom de satisfazer e descontentar certos grupos, de acordo com as expectativas e com as interpretações. Houve quem visse nas duas primeiras partes, onde se lêem advertências como esta: "Pois bem, circulam hoje por muitas partes — não é novo este fenômeno — 'releituras' do Evangelho, resultado de especulações teóricas, mais do que de autêntica meditação da Palavra de Deus e de um verdadeiro compromisso evangélico" — houve quem descobrisse nesta e noutras advertências das duas primeiras partes uma guinada, afastando a Pastoral daquilo que foi Medellín. Já no princípio do discurso o Papa se referia a "incorretas interpretações de Medellín", embora salientando que a Terceira Conferência deveria tomar as conclusões de Medellín como ponto de partida. Houve ainda quem desse mais importância à terceira parte, onde se salienta o aspecto social da pastoral. Aí se lê por ex. a palavra: "sobre toda propriedade privada grava uma hipoteca social", como doutrina da Igreja. De qualquer modo, aquilo que João Paulo II disse nos dias seguintes em discursos preparados ou de improviso corresponde mais ao conteúdo da terceira parte.

A Folha: *Mas o discurso do Papa não pôs em xeque a Conferência?*

Dom Adriano: Creio que não. O discurso de João Paulo II esteve presente nas discussões e nos trabalhos. Mas não como camisa de força e sim como incentivo. Sobretudo se o entendemos à luz do que o Papa pronunciou em vários outros momentos de sua visita ao México.

A Folha: *A visita do Papa ao México teve aspectos positivos?*

Dom Adriano: Deixando de lado a intensa participação do povo mexicano que esteve presente em todos os lugares visitados pelo Papa, creio que foi útil a visita de João Paulo II também no aspecto de tomada de contato com a realidade latino-americana. Mesmo curta e densa, a visita de seis dias permitiu ao Papa sentir a marginalização das grandes massas, a exploração do Povo, as deficiências da evangelização, os contrastes chocantes entre as elites do poder e as multidões sem voz nem vez. Falando aos indígenas e aos camponeses — propriamente os camponeses são os indígenas "herdeiros do sangue e da cultura dos vossos nobres antepassados, sobretudo os Mixtecas e os Zapotecas" — o Papa diz o seguinte: "... o Papa quer ser vossa voz, a voz de quem não pode falar ou de quem é silenciado, para ser consciência das consciências, convite à ação, para recuperar o tempo perdido, que é freqüentemente tempo de sofrimento prolongado e de esperanças não satisfeitas". Acho que para o Papa João Paulo II esta visão de um Povo latino-americano que, me parece, resume a situação de todos os povos da América atina, significou um enriquecimento e, como espero, uma contribuição essencial para o seu pontificado.

LITURGIA & VIDA

O ESPÍRITO SANTO NA LITURGIA

A palavra de Jesus é clara: "Disse-lhes estas coisas enquanto estou com vocês. Mas o Advogado, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, lhes ensinará todas as coisas e lhes recordará tudo o que tenho dito a vocês" (Jo 14,25-26). Mais: "Quando vier o Advogado, o Espírito de verdade, lhes ensinará toda a verdade" (Jo 16,13).

A palavra que Jesus diz só será compreendida por nós mediante a ação do Espírito Santo. Até mesmo uma palavra fundamental como esta: "Vocês todos são irmãos" (Mt 23,8), fundamental e fácil, não pode ser compreendida e muito menos vivida se não for pela ação do Espírito.

O mesmo vale para a Liturgia em todos os seus aspectos: oração, sacrifício, palavra de Deus, comunhão, culto divino comunitário. Nenhum desses aspectos básicos poderá ser compreendido e assimilado, sem uma abertura sincera ao Espírito Santo. No caso da palavra de Deus: as leituras bíblicas, a pregação, os comentários — por que não nos tocam? por que ficam estéreis? Diremos que ficam estéreis porque nos faltam as antenas de captação. E nos faltam as antenas porque nos falta a abertura para a ação do Espírito.

Entre nós: o que mais impede a ação do Espírito é de um lado o nosso egoísmo — nós em tudo nos colocamos como centro e como ponto de referência, nós em tudo estamos no centro, inclusive na Liturgia — e do outro lado, como conseqüência de vivermos absorvidos em nós mesmos, a falta de sensibilidade para nossos irmãos. Aqui temos uma pista clara para mudarmos nosso relacionamento com o Espírito Santo: modificar nosso relacionamento com os irmãos.

1. Você confirma a última observação?
2. Ou tem outras explicações?
3. Descubra orações dirigidas ao Espírito Santo.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MOVIMENTO NEGRO

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

14 de junho de 1979 - Ano 7 - Nº 371

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

UM HOMEM ASSIM NÃO FEZ DO CHORORÔ O SENTIDO DE SUA VIDA

Estávamos nós, mais uma vez, correndo os olhos sobre as pavorosas revelações de Soror Helena Aiello; cotejamos com elas uma imagem de Cristo que, durante anos, prevaleceu na devoção e espantou pessoas esclarecidas para longe da igreja. A sensação não pode deixar de ser outra: Meu Deus, como é possível que ficássemos vendo em vosso Filho, o Filho do Homem, o Homem por excelência, um mal-amado cuja vida se resumia em mendigar lamuriento para que o amássemos, fugíssemos da torrente da vida para ficarmos nos martirizando e sofrendo com ele.

Sobre Cristo, já se escreveram e escreverão toneladas de livros, nenhum deles cercando seu mistério. A fim de conhecermos melhor Sua pessoa e talvez nos libertarmos de idéias erradas ou incompletas da catequese ultrapassada que levou a devocionismos amputadores, eis, a seguir, pequena aula do teólogo Hans Küng, tentando mostrar quem era Jesus Cristo e qual sua missão:

"O Cristo não é nenhum outro a não ser o histórico Jesus de Nazaré: nem sacerdote e nem revolucionário político; nem adepto de seita ascética e nem piedoso moralista, mas provocador em todas as direções.

a. *Não pertencia ao establishment sacerdotal:* Havia, em Jerusalém, um *establishment* religioso-político (saduceus), e muitos, posteriormente, consideravam Jesus como representante do *establishment* religioso-eclesiástico. Mas: Jesus não foi sacerdote. Era "leigo", manifestamente solteiro e líder de um movimento leigo. Também não era teólogo profissional: não forjava grandes teorias e sistemas. Pregava a iminente vinda do Reino de Deus, sem aparato científico, com palavras muito simples, em forma de comparações, estórias e parábolas.

b. *Não era revolucionário político:* Existia naquela época um partido revolucionário (zelotes, fanáticos), e muitos na América do Sul o entendem, hoje, assim. Mas: Jesus não era certamente nenhum revolucionário político ou social. Tivesse ele efetuado uma reforma agrária ou — como aconteceu na Revolução de Jerusalém, após sua morte — tivesse mandado queimar os títulos de dívida no arquivo de Jerusalém, e tivesse organizado uma insurreição contra as forças de ocupação romanas, já teria de há muito caído no esquecimento. Mas ele pregava a não-violência e o amor aos inimigos.

c. *Não era adepto de seita ascética:* Existia na Palestina, ao tempo de Jesus, uma vida monacal bem organizada (essênios, Qumran) e os monges de todas as épocas sempre gostaram de reportar-se a ela para justificar sua forma de vida. Mas: Jesus, de forma alguma, se retirou do mundo; não se isolou nem mandou quem queria tornar-se perfeito para o grande mosteiro de Qumran, recentemente descoberto perto do Mar Morto. Não fundou nenhuma Ordem com regra, votos, imposições ascéticas, vestes e tradições especiais.

d. *Não era um piedoso moralista:* Havia naquela época um movimento de rearmamento moral: os fariseus. E freqüentes vezes viu-se em Jesus, mais tarde, um "novo legislador". Mas: Jesus não ensinou nenhuma "nova lei", nenhuma técnica de piedade, e não tinha nenhuma inclinação para a casuística moral ou jurídica e para todas as questões da interpretação da Lei. Ele anunciou uma nova liberdade em face da legalidade: o amor sem limites.

Portanto: Já compreendemos muito sobre Jesus, se não o enquadramos nas coordenadas de *establishment* e revolução, emigração e compromisso: ele rompe todos os esquemas. Ele é provocador, mas tanto para a direita como para a esquerda: evidentemente mais perto de Deus do que os sacerdotes. E ao mesmo tempo mais livre com relação ao mundo do que os ascetas. Mais moral do que os moralistas. Mais revolucionário do que os revolucionários. Por que ele não se deixa enquadrar? Isto está vinculado àquilo que ele queria. Mas o que ele queria propriamente?

Jesus não pregou uma teoria teológica, nem uma nova lei, nem a si mesmo, mas o Reino de Deus: a causa de Deus (= vontade de Deus) que irá triunfar e que é idêntica à causa do homem (= bem do homem). A pessoa de Jesus desaparece atrás de sua causa. A causa de Jesus é, porém, a causa de Deus no mundo: a iminente vinda do Reino de Deus.

Reino de Deus: A mensagem de Jesus não era, nem de longe, tão complicada como os nossos catecismos ou como nossos manuais de teologia. Ele anunciava em figuras e comparações o Reino de Deus que estava para vir: que a *causa de Deus* triunfará, que o futuro pertence a Deus. Portanto:

— Não apenas o senhorio permanente de Deus concedido desde o início da criação — como apregoavam os hierarcas de Jerusalém. Mas o Reino vindouro de Deus do fim dos tempos.

— Não a teocracia ou democracia religioso-política dos revolucionários zelotas, a ser instaurada violentamente. Mas o imediato e absoluto domínio universal do próprio Deus, a ser esperado sem violência.

— Não o juízo de vingança em favor de uma elite de perfeitos no entender dos essênios e monges de Qumran. Mas a jovial mensagem da ilimitada bondade e incondicional graça de Deus, exatamente para os perdidos e miseráveis.

— Não um reino a ser construído pelos homens através de exato cumprimento da Lei e de moral mais elevada segundo concepção dos fariseus. Mas o Reino final a ser criado pela ação livre de Deus".

CATABIS & CATACRESES

COMPETÊNCIA DA CNBB?

1. Outro dia um distinto leitor de O Globo (03-03-79), usando um direito muito seu, estranhou que a CNBB, isto é: a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *opine* ou *tente influir* em assuntos como a lei da Segurança Nacional.
2. Estranha que a CNBB fale sem ser chamada. Estranha que a CNBB opine "sempre contra a orientação do Governo e nunca colocando-se contra a subversão". E espera que a Igreja volte às suas "atividades normais" etc. etc.
3. O grande catabi: supor que o Governo é o dono absoluto da Verdade e da sorte dos cidadãos; supor que a Igreja só se deve ocupar de uma parte do ser humano, aquilo que se convencionou chamar "alma"; supor que uma Lei de Segurança Nacional está acima da moral e do direito, segundo o arbítrio do Estado; supor que "subversão" é subversão, de acordo com os critérios de qualquer ideologia.
4. Bom, leitor amado, precisamos sempre de novo esclarecer que a CNBB como A Folha, como a Igreja não pretende o poder político. Deus nos livre de nos identificarmos com qualquer regime político ou qualquer sistema econômico. De modo nenhum. Onde isto, por lamentável equívoco, foi tentado, o desastre foi fatal.
5. Mas não podemos abrir mão da dimensão ética, da dimensão evangélica que nos faz possível — às vezes com certa margem de dúvida ou de erro, muitas vezes com grande dose de risco — olhar o que acontece na sociedade e na vida pública. Também quando se trata de uma Lei da Segurança Nacional que envolve todos os cidadãos e todas as instituições. Também o Estado está sujeito à moral, né?

SANTÍSSIMO SACRAMENTO DO CORPO E SANGUE DE CRISTO (14-06-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
Cantos: Lp PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo C. da Silva, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou.*
Pois é nossa missão: / profetas da alegria / amar o nosso irmão / viver da eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor / feliz é quem revive ali o seu amor.
2. *Aqui e agora somos profetas do amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.*
3. *Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.*
4. *O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.
P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.*

3 SENTIDO DA MISSA

C. *No caminho para a Terra Prometida, Moisés transmite ao povo as recomendações do Senhor Deus. O povo escuta reverente e promete: "Faremos tudo quanto o Senhor nos ordenar!" Moisés toma o sangue dos animais sacrificados e com ele asperge o juramento do povo, para que ele fique selado de maneira solene. Eis, no episódio do Antigo Testamento, figura e símbolo do que nos conta a terceira leitura: Jesus toma o pão e diz: "Isto é meu Corpo". Toma o cálice e diz: "Este é o cálice de meu Sangue, o Sangue da Nova Aliança, que será derramado por muitos". Neste dia, chamado* Corpo-de-Cristo, *a Igreja celebra o sacramento misterioso da presença de Cristo, através da Eucaristia: pão e vinho transformados em Corpo e Sangue do Senhor, para serem nosso alimento. Toda vez que este mistério é celebrado, renova-se a presença de Cristo, alimenta-se a fé do cristão, asperge-se, com o Sangue da Nova Aliança, o compromisso que renovamos de fazer tudo quanto o Senhor nos ordenou. A renovação das promessas de Deus no Antigo Testamento, a renovação do valor do sacrifício de Jesus, a renovação de nossas promessas cristãs, tudo isso acontece, quando a comunidade do Povo de Deus celebra a Eucaristia.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (*Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida*).
Confessemos os nossos pecados:
1. *Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.*
Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.
2. *Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.*
3. *Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.*
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor Jesus Cristo, neste admirável sacramento nos deixastes o memorial de vossa paixão. Dai-nos venerar com tanto amor o mistério de vosso Corpo e de vosso Sangue, que possamos continuamente colher os frutos de vossa redenção. Vós que reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Êxodo, cap. 24, versos 3 a 8. Moisés escuta o juramento do povo e asperge com sangue a aliança: Deus guia o povo à Terra Prometida e o povo obedece aos mandamentos do Senhor. A Lei do Senhor é o caminho para o povo chegar à Terra Prometida.*
L. Leitura do Livro do Êxodo: «Moisés transmitiu ao povo todas as palavras do Senhor e todas as Suas determinações. O povo inteiro respondeu a uma só voz: «Faremos tudo quanto o Senhor nos disser!» Moisés escreveu todas essas palavras do Senhor. No dia seguinte pela manhã, construiu um altar ao pé do monte e ergueu doze pedras, dedicadas às dozes tribos de Israel. Mandou que alguns jovens israelitas oferecessem ao Senhor holocaustos e imolassem touros em sacrifícios pacíficos. Moisés guardou metade do sangue em vasilhas e derramou a outra metade sobre o altar. Tomou o livro da Aliança e leu diante do povo. E o povo respondeu: «Faremos tudo o que o Senhor nos disse e seremos obedientes a Ele». Moisés tomou o sangue e aspergiu o povo com ele, dizendo: «Este é o sangue da Aliança que o Senhor concluiu com vocês, através de todas essas palavras». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.
1. *Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.*
2. *Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.*
3. *Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Hebreus, cap. 9, versos 11 a 15. Para nos resgatar e tornar livres, Cristo ofereceu o próprio sangue. Para que haja redenção e verdadeira libertação dos cativos, é preciso que cristãos ofereçam a vida por seus irmãos.*
L. Leitura da Carta de São Paulo aos Hebreus: «Irmãos, Cristo chegou como Sumo Sacerdote que procura os benefícios do mundo novo. Atravessou um santuário mais nobre e mais perfeito, não feito por mãos humanas ou, para dizer melhor, que não é coisa criada. Não levou consigo o sangue de carneiros ou bezerros, mas seu próprio sangue; e com ele entrou, de uma vez por todas, no Santuário, conseguindo resgatar-nos para sempre. Com efeito, o sangue dos carneiros e bezerros e a cinza de novilha com que se aspergem os que se sentiam impuros os faziam santos e puros, segundo critérios humanos. Mas Cristo fez muito mais quando, movido pelo Espírito Santo, se ofereceu a Deus como vítima sem mancha; seu sangue nos purifica interiormente de nossos pecados anteriores para que, daí em diante, sirvamos ao Deus vivo. Por isso, Cristo é o mediador, que nos traz a Nova Aliança. Morrendo para pagar por nossos pecados cometidos ao tempo da primeira aliança, conseguiu que os eleitos de Deus recebessem a herança eterna prometida». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

1. *O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.*
Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia!
2. *O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 14, versos 12 a 16 e 22 a 26. Não são ritos religiosos externos que nos colocam de bem com Deus. O específico da Nova Aliança é desviar-se do aspecto formal da pureza exterior legalista e tornar-nos capazes de nos doarmos aos outros.*
S. O Senhor **esteja** convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «No primeiro dia da festa dos Pães Ázimos, quando os judeus matavam os cordeiros para comemorar a Páscoa, os discípulos perguntaram a Jesus: «Onde queres que preparemos a ceia pascal?» Jesus deu então a dois discípulos a seguinte ordem: «Vão até a cidade e lá um homem, carregando um pote dágua, vai se encontrar com vocês. Sigam esse homem e digam ao dono da casa onde ele entrar: «Onde fica a sala onde eu e meus discípulos comeremos a ceia pascal?» Ele mostrará a vocês uma grande sala no andar de cima, mobiliada e pronta. Preparem lá tudo para nós». Os dois discípulos foram à cidade e encontraram tudo como Jesus havia falado. E prepararam a ceia pascal. Enquanto estavam comendo, Jesus pegou o pão, fez as ações de graças a Deus, partiu e deu aos discípulos, dizendo: «Tomai e comei, isto é o meu Corpo». Em seguida, pegou o cálice, fez as ações de graças a Deus, passou-o aos discípulos e todos beberam dele. Jesus falou: «Este é meu sangue derramado em favor de muitos. É o sangue que sela a Aliança entre Deus e os homens. Afirmo a vocês que não mais beberei deste cálice, até o dia em que o beberei novamente no Reino de Deus». Cantado o hino final de agradecimento, foram todos para o Monte das Oliveiras». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal*).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, é selada com o Sangue de Cristo a aliança que renovamos quando, na Eucaristia, ouvimos as determinações de Deus e nos comprometemos a cumpri-las. Para que, da Eucaristia, tiremos força de nos engajarmos no Evangelho, elevemos nossas preces:
L1. *Para que nossas celebrações litúrgicas não sejam consideradas meras obrigações dominicais, mas fonte perene de força para vivermos o Evangelho, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que a participação freqüente na eucaristia aumente nossa inquietação pelos problemas, despertando em nós a fome e sede da justiça do Reino, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que o Alimento da imortalidade leve os cristãos a darmos valor relativo às seguranças materiais e a nos preocuparmos pela sorte dos que sofrem privações, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que os ideais de amor que levaram Jesus a dar sua vida por seus amigos sejam também os ideais que motivam nossa vida cristã, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelos nossos falecidos, que alimentaram sua fé na eucaristia, para que eles agora rezem por nós, a fim de que um dia todos nos reencontremos, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa... rezemos ao Senhor.*
S. Senhor nosso Deus, vede a boa vontade de nos comprometermos com a justiça de vosso Reino; vede a fraqueza e inconstância em nossa vida cristã; alimentai-nos com a força da Eucaristia, para que nossas celebrações se transformem em fonte de vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.
1. *Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.*
2. *De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.*
3. *Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.*
4. *Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

P. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor nosso Deus, concedei à vossa Igreja os dons da unidade e da paz, simbolizados pelo pão e pelo vinho que oferecemos na sagrada eucaristia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz.
Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

Vinde e vede como Deus é bom / porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.
1. *Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.*
2. *Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.*
3. *Este pão não é subterfúgio de quem, nesta lida, foge do dever / pois o Cristo só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.*
4. *Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão sustenta a caminhada, até nossa morada junto do Senhor.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Jesus, dai-nos chegar um dia ao gozo de vossa presença, que já começamos a saborear na terra, pela comunhão de vosso Corpo e de vosso Sangue. Vós que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*).
C. *Tudo que é imposto como obrigação termina enfadando. Obrigação imposta funciona como véu que impede vermos o valor real das coisas. Um pouco disso deve ter acontecido com a missa, transformada em obrigação dominical sob ameaça de pecado. Resultado: a ameaça de pecado, com suas conseqüências, foi suficiente, durante certo tempo, para forçar um povo ingênuo a comparecer. A ameaça de pecado funcionou ainda como silenciador de consciências críticas, que já viam a necessidade de mudanças. Mas a Igreja ficou celebrando, durante séculos, em linguagem estrangeira, que o povo, às vezes nem o padre, entendiam. Hoje notam-se os resultados primaveris do Concílio Vaticano II, também na celebração da eucaristia. Se o número dos que comparecem parece ter momentaneamente diminuído, a celebração eucarística arquivou o invólucro antipático de obrigação, para transformar-se no centro de vida da comunidade cristã, na sua festa por excelência, onde ocorre o encontro dos irmãos; ocasião em que a comunidade toma suas decisões, fonte em que a comunidade se alimenta para construir o povo que vive os valores evangélicos.*

23 CANTO FINAL

24 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MOTHERLAND

IMAGEM DUM CASAL DE NAMORADOS

1. Dona Iaiazinha dá sempre jeito. Se preciso, faz serão. Se preciso, acorda às quatro, às três. Mas dá sempre um jeitinho de não perder a missa das seis no convento de S. Francisco. Tão pertinho, cinqüenta metros apenas. E lá está dona Iaiazinha. Com escuro ou claro. Com sol ou chuva. Desta missa diária, que é sacrifício diário unido à cruz de Jesus Cristo, dona Iaiazinha tira tudo para o dia e para a vida: luz e força, fidelidade e amor, tudo, tudo, vós me dais, Senhor, neste sacrifício do vosso corpo e sangue.

2. Tudo, sobretudo paciência com o marido. Nicolau é trabalhador e fiel à palavra dada. Vive para a casa e a família. Mas o pavio é curto. Quando tudo sai como ele quer, paz e amor. Desandem as coisas, leve um concorrente o bom freguês que se desenhava no horizonte, sucedam discordâncias em casa, ai, o pavio curto funciona e a explosão abala as paredes do lar. Mas aquela missinha das seis, não é, dona Iaiazinha? traz sempre a necessária dose de silêncio e paciência, de humildade e compreensão. E a tempestade passa.

3. Mas dona Iaiazinha não se cansa de pedir: Jesus, convertei Nicolau. Fazei que Nicolau vá comigo à missa do domingo, meu bom Jesus. Nicolau vai à missa. Sozinho. A seu jeito, sem mulher nem filhos. Traz no sangue a devoção a N. Senhora da Ajuda, de sua Itaporanga natal. Sozinho, a seu jeito. Dona Iaiazinha insiste: Jesus, fazei que Nicolau... Um sábado à noite, depois de uma semana de bons negócios, eufórica e cheia, a surpresa: Iaiazinha, amanhã eu vou pra missa com você e os meninos. Casal de namorados. Obrigada, Jesus. (A. H.)

MINISTÉRIO DA PALAVRA

PUEBLA: MAIS ASPECTOS POSITIVOS

A Folha: *A visita do S. Padre João Paulo II foi um aspecto positivo. Mas a Terceira Conferência do Episcopado Latino-Americano não ofereceu aspectos positivos em si mesma?*

Dom Adriano: A Conferência de Puebla tem vários aspectos positivos que eu gostaria de mencionar. Em primeiro lugar não condenou o que muitos esperavam que Puebla condenasse.

A Folha: *Por exemplo?*

Dom Adriano: Não condenou a Teologia da Libertação. Houve jornais que interpretaram algumas declarações do Papa João Paulo II como condenação da Teologia da Libertação. Certos grupos cantaram e pularam com as manchetes e os editoriais de alguns órgãos da imprensa. O Papa não condenou a Teologia da Libertação. A Conferência de Puebla não condenou a Teologia da Libertação. Quem lê os textos de Puebla com atenção verá que em diversas passagens ecoa o estilo dos teólogos da libertação. No entanto a mim me parece uma grave lacuna o fato de a Conferência de Puebla não se ter ocupado expressamente da Teologia da Libertação que é um movimento — talvez uma escola teológica em gestação — original da América Latina. Uma Assembléia de Bispos, como foi a Terceira Conferência, devia, creio eu, ocupar-se de uma "corrente teológica" atual, por uns apaixonadamente defendida, por outros apaixonadamente rejeitada, não para condenar, não para aprovar, mas para tomar conhecimento oficial e para discernir o que o Espírito Santo inspira na sua Igreja. Isto não aconteceu, apesar de algumas sugestões neste sentido.

A Folha: *Mas o fato de não ter condenado não significa uma atitude da Conferência de Puebla?*

Dom Adriano: É atitude positiva, certo, mas fraca. Quanto às comunidades eclesiais de base, não houve também condenação, como alguns esperavam antes e durante a nossa assembléia. Aqui a Terceira Conferência foi mais clara: não só não condenou, mas aprovou e recomendou, por ex. quando diz: "As Comunidades Eclesiais de Base são expressão do amor preferencial da Igreja pelo Povo simples; nelas se exprime, valoriza e purifica sua religiosidade e lhes dá possibilidade concreta de participação na tarefa eclesial e no compromisso de transformar o mundo" (491).

A Folha: *O senhor pode citar ainda outras condenações que não houve?*

Dom Adriano: Havia quem esperasse a condenação ou rejeição de Medellín, da opção pelos pobres, da linha social da Pastoral latino-americana. Os adversários de Medellín eram numerosos, uns claros outros disfarçados. Para eles Medellín trouxe uma direção errada à Igreja da América Latina: preocupação social e política, concessões à ideologia marxista, horizontalização da Pastoral etc. etc. O certo é que Medellín não foi condenada. Pelo contrário, a Conferência de Medellín foi reafirmada e serviu sempre como ponto de referência para os trabalhos de Puebla. — Outra condenação que não houve: a condenação da linha social que a Pastoral da América Latina assumiu sobretudo a partir de Medellín. Não houve condenação. Pelo contrário a Terceira Conferência, com o aval expresso do Papa João Paulo II (confira a terceira parte do discurso de abertura e várias manifestações durante a visita ao México), reafirmou no seu lugar certo a importância do social — em seus diversos aspectos — para a Pastoral.

LITURGIA & VIDA

FESTA DO CORPO DE DEUS

A Igreja primitiva celebrava a Eucaristia, como banquete e como sacrifício, e da celebração eucarística tirava, como de uma fonte perene e inesgotável, a força de ser Igreja de Jesus Cristo. Assim sucedeu durante séculos. A fé viva e inabalável, também indiscutível, no mistério do Corpo e do Sangue do Senhor, bastava plenamente. A Sagrada Reserva (esta expressão ainda se usa) era mesmo "reserva": para os doentes e moribundos, e não para um culto particular.

Na Idade Média se dá um fenômeno novo. Começa com Berengário a primeira dúvida sobre a presença real. Começa ou pelo menos se generaliza a prática de "assistir" à S. Missa sem comungar. A Liturgia Eucarística, para muitos cristãos, começa a esvaziar-se. Nasce então aqui e acolá uma reação a este princípio de esvaziamento, sobretudo a partir das visões de S. Juliana de Liège. Esta reação cresce das Igrejas particulares para a Igreja universal e assim no século XIV temos um culto eucarístico especial: sacrários nas igrejas, bênção do SSmo., exposição solene, procissões e a festa do Corpo de Deus.

Na reforma litúrgica efetuada depois do Vaticano II conservou-se a tradição medieval, com certos cortes (por ex. a celebração da Eucaristia perante o SSmo. exposto solenemente foi abolida).

A devoção eucarística oferece muitos elementos de piedade popular que deveriam ser vitalizados (ou revitalizados), por ex. as bênçãos e horas santas. Não para empobrecer mas para fomentar a Liturgia Eucarística, a participação ativa, frutuosa na S. Missa.

1. Como dar uma forma de testemunho público à procissão do Corpo de Deus?
2. Como realizar as bênçãos do SSmo. e as Horas Santas?
3. E as "visitas" ao SSmo.? Que valor têm?

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MOREIRA LEITE

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

17 de junho de 1979 - Ano 7 - Nº 372

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUEM SÃO OS LIXEIROS E QUEM É O LIXO DA SOCIEDADE

"O brasileiro é uma gente cordial", eis o clichê que vem sendo repetido e trombeteado, quem sabe, desde a crueldade original, em nossos livros de História. "Aqui entre nós sempre se dá um jeitinho, aquela solução brasileira que racha as vantagens e não precisa apelar para a ignorância. Somos um povo barra-limpa, que vive inebriado de samba, carnaval e futebol; nossa raça não é dada a extremismos". Nossos livros juram que de sangue não suportamos nem a visão, tão pouco chegados somos à violência. "Violências acontecem em outros países e cruéis são outros povos": é o que está implícito nos noticiários que a TV derrama, todos os dias, em cima de nossa ilha de paz.

Estes clichês de nossa História e de nosso temperamento nacional foram despertados e retrombeteados, semanas atrás, quando a TV Globo mostrou a série *Holocausto*, sobre as atrocidades que alemães perpetraram contra judeus, nos tempos do nazismo. No decorrer da série, não foram raros os desabafos: "Como é possível chegar-se a tal degradação! Como é que povo tão desenvolvido e inteligente chega a tamanha crueldade! Entre nós, no Brasil, não aconteceria nunca uma coisa dessas! Somos um povo magnânimo e cordial!"

Muito bem, para vermos que crueldade ou magnanimidade não se explicam por fatores casuais de sangue ou geografia; para vermos como clichês surrados continuam a ser mantidos, para servirem de entulho que nos impeça chegarmos à verdade profunda de nós mesmos, escondida como fera nos subterrâneos de nós mesmos, de nosso coletivo e de nosso passado, a revista *VEJA* (21-02-79) publicou a reportagem-bomba, assinada pelo repórter nosso amigo Antônio Carlos Fon, sobre os porões da repressão política. Vejamos alguns trechos da reportagem e voltemos dos porões meio cabreiros com a possível balela do brasileiro povo cordial e vacinado contra a perversidade:

Entrevistado, responde o delegado Firmiano Pacheco Neto, incluído na relação de torturadores: "Eu estou entre os violentos, sim, mas só praticava violência até atingir o fim desejado, que era obter a informação. Não passava disso". Profissionalmente, Pacheco parece satisfeito — ele acha que, nestes anos, esteve apenas cumprindo obrigações. "Gosto do meu serviço", diz. "Somos como os lixeiros: ninguém gosta deles, mas todos precisam dos seus serviços. A polícia é o lixeiro da sociedade... É evidente que ser chamado de torturador me prejudica com uma parcela da sociedade. Mas negar a participação também me deixa mal com outra parcela. Olha, se você for publicar a lista de torturadores, não tira meu nome, não: isso pode prejudicar minha carreira".

"Você está vendo esse sangue? É de um 'patriota'! Você também quer ser 'patriota'?", costumava gritar aos prisioneiros da Operação Bandeirantes (Oban), em princípios de 1970, o capitão de Infantaria Benone de Arruda Albernaz. O sangue, neste caso, era de Virgílio Gomes da Silva, 36 anos, operário da indústria química de São Paulo, casado, pai de três filhos e militante da organização Ação Libertadora Nacional, sob o codinome de "Jonas". Em setembro de 1969, ele chefiou o grupo que, no Rio, seqüestrou o embaixador americano Burke Elbrick. Preso na manhã de 29 de setembro, no centro de São Paulo, "Jonas" foi conduzido à sede da Oban, na rua Tutóia, no bairro do Paraíso. Três horas depois, estava morto.

"Segundo relato de duas testemunhas, entre elas o ex-preso político Celso Antunes Horta, "Jonas" foi morto a pontapés pelos capitães Benone de Arruda Albernaz, Homero César Machado e Dalmo Cirilo, pelo então major Inocêncio Fabrício de Mattos e pelo sargento da PM Paulo Bordini. Retirado do "pau-de-arara" por volta das 12,30 h, o atlético "Jonas" ainda reagiu às agressões, com socos e cusparadas no rosto de seus torturadores. Algemado, mãos e pés amarrados, ele foi então atirado a um canto da pequena sala de 4 x 4 metros, fechada por uma divisória de madeira, no fundo do corredor do segundo andar do prédio onde funcionava a Oban — e ali, massacrado a pontapés".

"Fatos como esse faziam parte do dia-a-dia dos serviços de combate à subversão — e, sobretudo em São Paulo, iriam se desdobrar, como num *replay*, dezenas de vezes. Tome-se este mesmo caso. Por indicação de um irmão de "Jonas", Francisco Gomes da Silva, no dia seguinte foi a vez de Hilda Gomes da Silva conhecer a sala onde seu marido fora assassinado. Presa em São Sebastião, no litoral paulista, pelo capitão de Infantaria Maurício Lopes Lima, a operária Hilda desconhecia as atividades clandestinas do marido. Ainda assim, foi torturada durante dois dias. No terceiro dia — a essa altura já informados, por outros presos, da importância de "Jonas" na hierarquia da Ação Libertadora Nacional — os torturadores transferiram Hilda do "pau-de-arara" para a "cadeira-do-dragão".

"Na câmara de torturas, Hilda viu os homens que mataram seu marido — era novamente o dia de plantão da equipe — colocarem sobre uma mesa sua filha Isabel, então com quatro meses de idade. Sempre que Hilda dizia não conhecer as respostas que seus interrogadores desejavam, a criancinha era submetida a choques elétricos".

Findo o serviço, eles sobem, tomam banho, põem desodorante, apertam o nó da gravata e são cidadãos acima de qualquer suspeita, militando no lado dos lixeiros. Talvez até eles mesmos pensem assim.

CATABIS & CATACRESES

BOATOS E SILÊNCIOS

1. Quando há tempos o dr. Hélio Bicudo falou o que sabia a respeito do famoso *Esquadrão da Morte*, revelou com documentos na mão as baixezas a que desceram membros da Polícia e dos órgãos de segurança.

2. O dr. Bicudo é um homem corajoso e forte. Lutou para lavar a honra do Ministério Público, da Justiça e também da Polícia. Como fugir à evidência?

3. Mais recentemente um jovem e corajoso repórter da revista VEJA investigou com outros colegas os porões do Maligno. E descobriu coisas espantosas. Sem paixão, sem condenações, apresentou numa linguagem sóbria e modelar alguns casos de tortura que vêm mostrar como está arriscada a célebre cordialidade do brasileiro — o "homem cordial".

4. Antônio Carlos Fon ouviu e anotou. Ouviu por ex. a frase diabólica de um homem da Polícia, torturador por sentimento de "dever": "Gosto do meu serviço. Somos como os lixeiros: ninguém gosta deles, mas todos precisam dos seus serviços. A polícia é o lixeiro da sociedade".

5. A frase é sintomática da falta de respeito à digna profissão de lixeiro, à digna profissão de policial (dignos policiais), mas sobretudo à dignidade da pessoa humana.

6. O que tudo e muito mais está num memorável número da revista VEJA (nº 546, de 21 de fevereiro de 1979). Lamentável. E mais lamentável que o doutor ministro Bethlem tenha tentado um processo contra VEJA e contra Fon. Quem desvendará tais catacreses dos poderes públicos?

11º DOMINGO DO TEMPO COMUM (17-06-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
Cantos: Lp PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo C. da Silva, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou.*
Pois é nossa missão: / profetas da alegria / amar o nosso irmão / viver da eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor / feliz é quem revive ali o seu amor.
2. *Aqui e agora somos profetas do amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.*
3. *Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.*
4. *Ó Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.
P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.*

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Na primeira leitura, Isaías compara o Reino de Deus a galho arrancado e plantado por Deus no alto da montanha. Na terceira leitura, Cristo compara o Reino à sementinha de mostarda. O galho pega e se transforma em cedro frondoso. A sementinha germina e cresce, virando arbusto que abriga as aves do céu. As duas imagens apontam para a humildade misteriosa do Reino de Deus em nós. Ninguém vê seu crescimento, não dá para computar a escalada de seu produto interno. Com essas imagens, a missa de hoje ensina: em última análise, não são as previsões humanas, embora necessárias, que fazem crescer a plantinha de Deus; é o próprio Deus que dá o crescimento. Nisso não vão insinuações de fatalismo, porque é indispensável a cooperação humana, no preparar o terreno e regar a planta. Mas Cristo é a vida da planta, ele é seu crescimento e sua recompensa definitiva.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (*Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida*).
Confessemos os nossos pecados:
1. *Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.*
Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.
2. *Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.*
3. *Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, força dos que esperam em vós, vede nossas necessidades e atendei nossos pedidos; sem vós, nada podemos, em nossa fraqueza humana; por isso, vinde em nosso auxílio com vossa graça, para que ponhamos em prática a decisão de seguir o caminho de vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Ezequiel, cap. 17, versos 22 a 24. Não é a presunção das eficiências humanas que faz crescer a árvore do Reino de Deus; a seiva vem diretamente do Senhor; é Ele e não outro resultado qualquer a meta de seu povo.*

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel: «Eis o que diz o Senhor: 'Tomarei eu mesmo um galho da copa do cedro frondoso, do alto de seus ramos cortarei um broto e o plantarei no alto da montanha de Israel. Ele pegará e seus galhos crescerão até dar frutos. Tornar-se-á um cedro magnífico, onde habitarão pássaros de todas as espécies, abrigados na sombra de suas ramagens. Então todas as árvores do campo saberão que sou Eu, o Senhor, quem abate a árvore soberba e exalta a árvore humilde; quem seca a árvore verde e faz florescer a árvore seca. Digo isso e o farei, assim fala o Senhor'». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.
1. *Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.*
2. *Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.*
3. *Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Segunda Carta de Paulo aos Coríntios, cap. 5, versos 6 a 10. O apóstolo compara o Reino de Deus à caminhada penosa em terra de exílio, na direção da pátria verdadeira, a vida definitiva com Deus. Enquanto porém nos aprisionamos aos desejos egoístas, permanecemos longe da felicidade deste Reino.*

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios: «Irmãos, sabemos que, enquanto vivemos no corpo, estamos ainda fora de casa, ou seja, longe do Senhor. Aí caminhamos na fé, sem ainda podermos ver. Mas nos sentimos seguros, embora preferíssemos sair deste corpo para ir viver junto do Senhor. Por isso, o único que nos importa é agradar-lhe, seja no exílio, seja na pátria. De uma forma ou de outra, todos temos de comparecer descobertos ante o tribunal de Cristo, para cada um de nós receber o que merecemos na vida presente, por nossas obras boas ou más». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

1. *O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.*
Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia!
2. *O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 4, versos 26 a 34. Cristo compara o crescimento de seu Reino ao crescimento invisível da semente; ele é o crescimento da semente; não somos nós com nossa eficiência, mas Cristo quem faz seu Reino crescer; união com Cristo é condição de crescimento.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus ensinava assim às multidões: «O Reino de Deus é semelhante a um homem que lança a semente na terra e, quer ele durma ou fique acordado, de noite ou de dia, a semente germina e cresce, sem que ele mesmo saiba como. Por si mesma, a semente dá o fruto: primeiro o cacho de flores, depois a espiga, em seguida o trigo que enche a espiga; quando o trigo está maduro, passa-lhe a foice, porque chegou o tempo da colheita». Jesus continuou a dizer: «A que assemelharemos o Reino de Deus ou em que parábola o moldaremos? Ele é semelhante ao grão de mostarda o qual, quando lançado à terra, é a menor de todas as sementes; mas quando cresce torna-se maior que todas as hortaliças, estendendo seus ramos, de forma que as aves do céu vêm abrigar-se em sua sombra». E com muitas parábolas semelhantes a estas, Jesus falava como eles podiam entender e só lhes falava em parábolas; mas aos discípulos ele explicava à parte as parábolas». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Cristo é a força da semente de seu Reino, plantado em nós; a planta só germina, cresce e dá fruto, se nela correr a seiva de Cristo. Para que a seiva da graça seja abundante e nunca nos falte, elevemos nossas preces:
L1. *Para que a Igreja não se limite a lamentar a insensibilidade do mundo moderno diante do pecado, mas saiba esclarecer com vigor onde estão as raízes do mal, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que muitos aproveitem dos recursos pastorais, os movimentos de nossa Diocese, para encontrar as fontes da graça, modificar as atitudes e engajar-se no Evangelho, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que nossas comunidades trabalhem unidas e se engajem na construção do Reino, sem falsas vaidades, na consciência de que é Cristo quem faz seu Reino crescer, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que as imagens humildes que Cristo usou para comparar seu Reino nos ensinem a respeitar a grandeza escondida das coisas humildes e das pessoas pequenas, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que nossos falecidos, que já estão na Pátria definitiva, nos guiem neste exílio, para que não percamos os caminhos que levam de volta à casa do Pai, onde nossos falecidos já se encontram, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, vida da comunidade, fazei que nossos esforços pastorais vos procurem acima de tudo, vos encontrem e vos coloquem no centro de nossas atividades; é desta forma que vosso Reino, com suas metas de justiça e amor, há de criar raízes e crescer em nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.
1. *Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.*
2. *De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.*
3. *Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.*
4. *Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, com o pão e o vinho, alimentais a vida de nosso corpo; pão e vinho, mudados no sacramento de vosso Corpo e Sangue, alimentam em nós a vida de vosso Reino; fazei que sintamos permanentemente a necessidade de alimentar não só nosso corpo, mas também a vida de nosso espírito. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz.
Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

Vinde e vede como Deus é bom / porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.
1. *Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.*
2. *Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.*
3. *Este pão não é subterfúgio de quem, nesta lida, foge do dever / pois o Cristo só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.*
4. *Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão sustenta a caminhada, até nossa morada junto ao Senhor.*
5. *Eis aqui o pão que enobrece o homem que é pobre mas ama o Senhor. / O sorriso do cristão alegre traz deste alimento todo o seu sabor.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, nosso encontro de irmãos na Eucaristia é figura, alimento e caminho de vosso Reino definitivo, onde todos nos encontraremos; fazei que a celebração da eucaristia, presente de vosso amor e alimento da graça em nós, dê constante força à vossa Igreja, para que ela seja o povo unido que caminha de volta à casa do Pai. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*).
C. *Galho transplantado, sementinha de mostarda e peregrinação no exílio são três imagens que a missa de hoje nos trouxe sobre o Reino de Deus. Na imagem do exílio, São Paulo ensina que permanecemos longe dos valores do Reino, enquanto estamos apegados aos desejos egoístas. Valores do Reino são a certeza de vida eterna, a alegria interior, a paz da consciência, o sentimento de estarmos nas mãos de Deus. Mas o Reino de Deus não produz apenas frutos individuais: sua dimensão social e comunitária é mais importante e urgente do que a mera necessidade de salvação pessoal. Valores do Reino, em nível social, são a convivência humana construída na justiça, a igualdade de direitos de todos os homens, as relações humanas vividas como fraternidade, a sociedade dos homens se organizando com o intuito de produzir o fruto do amor. Por que a dimensão social da fé não acontece? Por que ela é tão difícil e tem sua expansão tão retardada? Por muitas razões, certamente. Também porque os cristãos nos preocupamos demais com nossas garantias pessoais, deixando o egoísmo a funcionar até dentro da vivência religiosa. Enquanto permanecermos egoístas, não experimentaremos a doçura dos frutos do Reino de Deus.*

23 CANTO FINAL

1. *Eu grito com ardor ao meu povo cristão / que una suas mãos pra Deus comunicar / ao homem iludido que ergue um altar / pra outros deuses vãos que não podem salvar.*
Eu vou cantando a vida, eu vou plantando amor / sorrindo em minha paz, / louvando ao meu Senhor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / mas ai também de mim se eu não evangelizar.
2. *Robôs, computadores, em vez do meu Senhor, / ganharam seus altares sem cruz e sem Tabor. / Geraram solidão, deixaram nostalgia. / Sem Deus no coração ninguém tem alegria.*
3. *Pro Reino de Deus sozinho ninguém vai. / Se caminharmos juntos, iremos para o Pai. / Só o amor de Cristo nos pode reunir / livrar do egoísmo, fazer-nos prosseguir.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA
INSTITUTO MOTHERCLUBS

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

24 de junho de 1979 - Ano 7 - Nº 373

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM DO MILAGRE BRASILEIRO

1. Cisso nasceu lá pras bandas de Timbaúba, na zona da Mata que já não tem mata, que só tem cana, que só tem miséria, que só tem surpresa quando a gente deixa isso aqui pra lá e se manda pro Sul, pro Rio, pra São Paulo, pro Amazonas, que isso aqui não tem mais conserto, não, cumpade Biu. O jeito é me mandá. E Cisso se manda. Primeiro pro Recife, onde tenta a sorte como servente, depois como pedreiro, ganhando miséria, entre vida e morte, sem carteira assinada, sem esperança de futuro menos preto.

2. Sem carteira assinada, pru mode qui o doutô dixe qui só assina cartera quano o cabra fais curso do Senai e tira deproma. Mas cuma é, doutô, qui um home da minha idade, casado, pai de oito criação vai tirá deproma do Senai, doutô? Mas o doutor firmou-se: Só com diploma. Cisso aí viu que não dava mesmo não. E veio na crista da onda até o Rio. Sinhô bispo, me dixero qui o sinhô arranja imprego pra tudo qui é nordestino. Pois eu tou caçando imprego de pedreiro. Daí a pouco Cisso entrou pra obra. De pedreiro.

3. Virge Maria, de com pouco eu vou buscá Maria mais os menino. Um mês depois Cisso juntou um dinheirinho, pediu mais oitocentos contos emprestados e viajou pro Norte. Com oito dias aporta feliz trazendo pela mão dona Maria da Glora com a filharada. Oito, inhô sim, nove com mais esse qui tá na barriga dela, inhô sim. E olha triunfante a mulher risonha e a garotada-escadinha barriguda de olhos grandes e profundos. Cisso, você não sabe, mas você com sua Maria da Glora e sua criação vocês são o único milagre brasileiro, desmascarando toda a nossa vã filosofia. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Cor 6,1-10; Mt 5,38-42 / Terça-feira: 2Cor 8,1-9; Mt 5,43-48 / Quarta-feira: 2Cor 9,6-11; Mt 6,1-6.16-18 / Quinta-feira: 2Cor 11,1-11; Mt 6,7-15 / Sexta-feira: Os 11,1b.3-4.8c-9; Ef 3,8-12.14-19; Jo 19,31-37 / Sábado: 2Cor 12,1-10; Mt 6,24-34 / Domingo: Is 49, 1-6; At 13,22-26; Lc 1,57-66.88.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

PUEBLA: AINDA ASPECTOS POSITIVOS

A Folha: *E a opção pelos pobres? Estará nesta opção um dos aspectos mais importantes da Terceira Conferência do Episcopado Latino-Americano, celebrada em Puebla?*

Dom Adriano: Se esta opção não fosse feita, em continuidade de Medellín, estaríamos fechando os olhos tanto ao Evangelho como à realidade dos povos latino-americanos. No capítulo "Visão histórica da realidade latino-americana" (nº 5) se diz que a Igreja da América Latina se prepara para levar o Evangelho a todos os homens, mas preferencialmente aos mais pobres e esquecidos". Esta opção toma forma especial no capítulo 1 da quarta parte, com o título: "Opção preferencial pelos pobres", com o subtítulo: "Necessidade de conversão de toda a Igreja para a opção preferencial pelos pobres, com vistas a sua libertação integral". O texto é importante. Pelo que diz. Pelo que compromete sobretudo.

A Folha: *Mas o senhor acha que esta opção foi realmente feita?*

Dom Adriano: O documento de Puebla (nº 904), neste mesmo capítulo, lembra que, apesar da denúncia profética das injustiças, apesar da defesa dos pobres, perseguidos, marginalizados etc., "nem todos na Igreja da América Latina nos temos identificado suficientemente com os pobres; nem sempre nos preocupamos com eles e com eles somos solidários". Quando apresenta os "Meios" para realizarmos a opção pelos pobres, o documento menciona em primeiro lugar a "Conversão da Igreja", dizendo: "Para viver e anunciar a exigência da pobreza cristã, toda a Igreja deve revisar suas estruturas e a vida de todos os seus membros, sobretudo dos agentes de pastoral, com vistas a uma conversão efetiva". A concluir destas e de outras passagens, podemos dizer que a opção pelos pobres foi reafirmada, na linha de Medellín. Por isso o documento sugere alguns tipos de ação concreta: condena como antievangélica a "pobreza extrema que reina em nosso continente; procura conhecer e denunciar os mecanismos geradores desta pobreza; une-se com todos os homens de boa vontade e com as outras igrejas no esforço de eliminar esta pobreza e de criar um mundo mais justo e mais fraterno; apóia as aspirações dos trabalhadores e dos camponeses; defende o direito fundamental de se criarem instrumentos de defesa e de promoção para os trabalhadores e camponeses; valoriza as culturas indígenas.

A Folha: *Mas será que estas intenções bonitas se farão vida concreta?*

Dom Adriano: Este é o problema do documento de Puebla e de todos os belos documentos que se têm publicado. Creio que uma reflexão séria sobre o que é a missão da Igreja na linha libertadora de Jesus Cristo, nosso Salvador, e sobre o que é a realidade concreta da América Latina, depois de uns quinhentos anos de evangelização, também sobre o que é nossa responsabilidade cristã, creio que esta reflexão, ajudada pelo documento de Puebla e sobretudo aberta à ação do Espírito, apressará o processo de libertação dos nossos povos.

A Folha: *Houve quem chamasse a Terceira Conferência de "assembléia do consenso".*

Dom Adriano: Consenso é uma palavra vaga, quando se trata de precisar o conteúdo e as motivações do consenso. Eu pessoalmente gostaria que tivesse havido em Puebla mais consenso na procura decidida e concreta de gestos proféticos do que preocupação em demonstrar consenso.

LITURGIA & VIDA

A LEITURA DO EVANGELHO

Evangelho quer dizer: boa-nova, boa notícia. Quando falamos de Evangelho, nos referimos à boa-nova do Reino, à boa notícia da salvação que Jesus Cristo nos trouxe por sua palavra, por sua vida, morte e ressurreição e ainda nos traz através de sua Igreja.

O ponto alto da "boa-nova" nos foi transmitido pelos quatro autores: Mateus, Marcos, Lucas e João. Mateus e João eram apóstolos. Marcos e Lucas discípulos dos apóstolos e contemporâneos de Jesus Cristo. Assim dizemos que eles são "evangelistas" e chamamos a cada uma de suas obras "evangelho": Evangelho de Mateus, Evangelho de Marcos, Evangelho de Lucas, Evangelho de João. São obras complementares que nos manifestam a boa-nova de Jesus Cristo.

Desde os tempos mais remotos a Igreja usa os escritos dos quatro evangelistas durante o culto divino. Neles se encontra o testemunho histórico e ao mesmo tempo a visão teológica do "acontecimento" Jesus Cristo.

As leituras do evangelho foram sempre o ponto alto da Liturgia da Palavra. Formam uma transição necessária para a Liturgia Eucarística, pois apontando-nos o Cristo histórico, cuja comemoração efetuamos, apontam-nos também o Cristo místico que se imola incruentamente em nossos altares. A Palavra de Deus que escutamos é também a Palavra de Deus que oferecemos. Na sua autenticidade e dinâmica, a leitura do Evangelho (como de resto da Sagrada Escritura) nunca deveria ser omitida ou substituída por qualquer outra mensagem humana. As fontes de vida não podem ser obstruídas.

1. Você tem o Novo Testamento em casa?
2. Por que não nos interessamos mais em ler e meditar os livros sagrados?
3. Quais os trechos dos diversos evangelistas que mais impressionam a você?

A ESCURIDÃO DA NOITE É A VEZ DOS VAMPIROS

As sociedades bem organizadas possuem também os seus porões. Neles refugiam-se os seres humanos que a vida fez anti-sociais. A diferença é que, na sociedade bem organizada, os criminosos não têm vez e se escondem ou são segregados nos desvãos periféricos da justiça. Quando, porém, sobre a sociedade caem as trevas de uma noite permanente, aí é a vez dos vampiros, dos carnívoros, dos que gostam de sangue. Em todas as sociedades, há os seres humanos de tendências sádicas, cujo comportamento é normalmente contornado pelos recursos da justiça bem distribuída. Mas quando apagam-se as luzes da justiça e do respeito ao semelhante, os vampiros escapam de suas cavernas. É o que veremos, hoje ainda, continuando a leitura de trechos da impressionante reportagem que VEJA (21-02-72) publicou sobre os porões da repressão que desceu sobre o país, no começo dos anos 70:

"Em agosto de 1973, quando os órgãos de segurança já agiam de forma integrada, em escala nacional, o delegado Sergio Fleury viajou a Pernambuco. No dia 16 daquele mês, o CODI-DOI prendera na praça Ian Fleming, no Recife, o estudante de Medicina Manuel Lisboa de Moura, 29 anos, casado, um dos dirigentes do Partido Comunista Revolucionário, pequeno agrupamento esquerdista de ação limitada ao nordeste. Horas mais tarde, duas testemunhas — Maria do Carmo Tomás e Juarez José Gomes — viram Moura na delegacia da Polícia Federal, com o corpo roxo, inchado e coberto por marcas de espancamento. Torturado, segundo as duas testemunhas, pelo delegado Fleury e pelo agente da Polícia Federal Luiz Miranda, Moura desapareceu da cadeia uma semana depois, já com as pernas paralisadas e roídas pela gangrena".

"Ele reapareceria no dia 4 de setembro "morto em tiroteio" no bairro de Moema, em São Paulo, segundo nota oficial distribuída pelos organismos de segurança paulistas. Informado do episódio, o capitão do Exército Carlos Cavalcante, à época diretor da Embratel, meio-irmão de Moura, tentou resgatar o corpo para sepultá-lo em Alagoas, onde vive a família do morto. Retido durante horas no II Exército e, mais tarde, no Instituto Médico Legal, o capitão Cavalcante sujeitou-se a infindáveis formalidades burocráticas. Mas, em vez do cadáver, recebeu apenas a informação de que seu irmão já havia sido enterrado como indigente. Caso desejasse trasladar o corpo, Cavalcante teria de fazê-lo em esquife lacrado, assumindo o compromisso de não permitir que o abrissem".

... "Como o subversivo não aceita a autoridade do Estado, é preciso demonstrar que o Estado possui meios de coagi-lo eficazmente". Nesses casos, ambas as partes correm dois riscos. "O interrogado se arrisca a um acidente, por excesso de pressão, ou a não saber realmente as informações de que você necessita", ressalta o policial. O interrogador, por seu turno, está arriscado a pressionar demais, "deixando passar o momento de ruptura da resistência do delinqüente, que passa a reconhecer a autoridade do Estado mas, como a odeia, não fala". O segundo risco para o interrogador seria o envolvimento emocional. "Então ele passa a pressionar por ódio, e não mais para obter o fim predeterminado".

"A pressa dos prazos para obter as informações foi o principal argumento contra a adoção, no Brasil, daquilo que é conhecido como o "sistema inglês". "Em fins de 1970", conta o general Hugo Abreu, "enviamos um grupo de oficiais do I Exército à Inglaterra, para que aprendessem o sistema inglês de interrogatório". Em essência, tal sistema procura desorientar psicologicamente o prisioneiro, sem que o interrogador precise recorrer à violência física para quebrar sua resistência. "O método consiste em colocar o prisioneiro numa cela sem qualquer contato com o mundo exterior", explica o general Hugo Abreu.

E continua o general: Por meio de uma requintada aparelhagem eletrônica, varia-se aleatoriamente o nível de ruídos, a iluminação e a temperatura da solitária. Os carcereiros são instruídos para deixarem o prisioneiro até 18 ou 24 horas sem alimento. Depois disso, ele recebe o almoço e, uma hora mais tarde, o jantar". Nessas condições, sobrevém a perda da noção de tempo — e, desequilibrado psiquicamente, o preso não resiste ao interrogatório".

Boa pedagogia é aprender as coisas olhando o seu contrário. Quer saber o que é Evangelho? É amar o próximo com a mesma força que esses torturadores fazem para arrebentá-lo. Na prática, é criar, com o dinheiro que pagamos, todas as condições de respeito para que o possível delinqüente se recupere. Quer saber o que é Cristianismo? É exatamente o contrário de toda essa crueldade e de todo esse desrespeito ao ser humano, praticados em nome da chamada civilização cristã. Quer saber onde está Cristo? Está no extremo oposto a tudo isso, embora tal civilização e tais métodos continuem a usar indevidamente seu nome.

CATABIS & CATACRESES

NO FUNDO, NO FUNDO, A LUTA PELA VIDA

1. Já faz tempo. Mas como o tema é sempre atual nas relativas democracias, ainda merece menção. Foi o caso que o global repórter (O Globo 01-08-77) entrevistou os jovens candidatos ao posto de "censor".

2. O global repórter perguntou aos candidatos por que se candidataram a "técnico em censura". Sabe o que a maioria respondeu? "Falta de emprego e necessidade de um salário certo". Tá vendo, leitor? no fundo, no fundo a luta desgraçada pela vida.

3. Sem duvidar um milímetro sequer da honestidade dos candidatos, a gente começa a entender por que a fome leva à censura, à conivência, à cumplicidade, à corrupção, aos campos de concentração, ao inferno. Daí a atividade lamentável do censor: tesoura, tesoura, tesoura, tesoura neles, que a gente precisa viver e também subir na escala hierárquica.

4. Toda censura, leitor amado, tem isto de muito seu: não se baseia nem no bem nem na verdade, apesar de pretextos bonitos. Seu ponto de partida e de chegada é sempre: preservar o estabelecimento, defender a verdade oficial, proteger os donos dos tabus.

5. É por isso que toda censura corrompe e leva à corrupção. Sonhamos que desapareça do mapa a profissão de "técnicos em censura". Lamentável profissão.

NATIVIDADE DE SÃO JOÃO BATISTA (24-06-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
Cantos: Lp PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo C. da Silva, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou.* ***Pois é nossa missão: / profetas da alegria / amar o nosso irmão / viver da eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor / feliz é quem revive ali o seu amor.***
2. *Aqui e agora somos profetas do amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.*
3. *Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.*
4. *O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.
P. ***Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.***

3 SENTIDO DA MISSA

C. *No hemisfério norte, a segunda metade do mês de junho é constituída pelos dias mais longos do ano; dias em que as tribos germânicas celebravam as festas pagãs dedicadas à luz. O ser humano gosta do sol e da luz, não se sente bem com a escuridão. No tempo da cristianização das tribos, os missionários tentaram dar aos festejos da luz uma conotação diferente das motivações pagãs; colocaram então, no centro da festa, a figura de João Batista. Hoje ainda experimentamos a junção do dia de São João Batista com o costume antigo das fogueiras alumiadoras da noite. Outro não podia ser mais bem escolhido como centro dos festejos da luz: no fim da noite do Antigo Testamento, João aparece como a aurora anunciadora do grande dia de Jesus Cristo. Pelo próprio Cristo, João foi chamado o maior dos homens, o primeiro entre os profetas. Profeta é aquele que sabe entrar no sentido dos acontecimentos, tem sensibilidade pelo que está acontecendo e busca apresentar ao povo de Deus, corajosamente, o sentido dos acontecimentos. João foi o maior dos profetas, porque interpretou o acontecimento máximo da história: Jesus Cristo. E apresentou-o com tal coerência que teve de ser violentamente silenciado pelas forças deste mundo.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (*Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida*).
Confessemos os nossos pecados:
1. *Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.* ***Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.***
2. *Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.*
3. *Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que suscitastes João Batista, a fim de preparar para o Senhor um povo perfeito, concedei à vossa Igreja as alegrias espirituais e dirigi nossos passos no caminho da salvação e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías, cap. 49, versos 1 a 6. Missão do profeta é entrar no sentido dos acontecimentos, ter sensibilidade para o que está acontecendo e anunciar ao povo de Deus, corajosamente, o sentido dos acontecimentos: os sinais dos tempos pelos quais Deus está se revelando.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «Ilhas, ouvi-me, povos de longe, prestai atenção! O Senhor chamou-me desde meu nascimento; ainda no seio de minha mãe, ele pronunciou meu nome. Tornou minha boca semelhante a uma espada afiada e cobriu-me com a sombra de sua mão. Fez de mim uma flecha penetrante e guardou-me em sua aljava. O Senhor me disse: «Tu és meu servo, Israel, em quem encontro minhas alegrias». E eu dizia a mim mesmo: «Foi em vão que padeci, foi em vão que gastei minhas forças». Todavia meu direito estava nas mãos do Senhor e no meu Deus estava depositada minha recompensa. Agora o Senhor fala, ele que me formou desde meu nascimento para ser seu servo, para trazer-lhe de volta Jacó e reunir-lhe Israel. O Senhor deu-me esta honra e meu Deus tornou-se minha força. Ele me disse: «Não basta que sejas meu servo que restaurará as tribos de Jacó e reconduzirá os fugitivos de Israel; vou fazer de ti a luz das nações, para propagares minha salvação até os confins da terra». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.
1. *Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.*
2. *Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.*
3. *Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada do Livro dos Atos dos Apóstolos, cap. 13, versos 22 a 26. Em sua pregação, Paulo pinta um quadro da história da salvação, centrada na pessoa de Davi e em sua aliança com Deus. Nesse contexto, João Batista é apresentado como precursor do Messias, encarregado de anunciar sua chegada ao meio dos homens.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos. «Paulo falou assim ao povo: «Deus desprezou Saul, lhes deu Davi como rei e dele deu este testemunho: «Encontrei Davi, filho de Jessé, um homem de meu gosto, que agirá em tudo de acordo com meus planos». Agora então, da família de Davi, Deus fez sair um Salvador para Israel, como havia prometido. Isso aconteceu em Jesus. Antes que ele se manifestasse, João proclamou a todo o povo de Israel um batismo de conversão. Quando João estava para acabar sua carreira, dizia: «Não sou o que vocês estão pensando, mas saibam que, depois de mim, vem aquele a quem não sou digno de desatar o calçado». Irmãos, filhos e descendentes de Abraão, e também vocês todos que temem a Deus: foi a nós que Deus dirigiu esta mensagem de salvação». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

1. *O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.*
Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia!
2. *O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas, cap. 1, versos 57 a 66 e 80. Para mostrar a importância e grandeza de João, a Bíblia cerca seu nascimento com fatos misteriosos, alguns semelhantes aos acontecimentos que cercaram a vinda de Jesus ao mundo; por isso, o que João viveu, ensinou e mostrou é de profunda importância.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Tendo chegado para Isabel o tempo de dar à luz, ela deu à luz um filho. Ouvindo seus vizinhos e parentes que o Senhor mostrara a ela a grandeza de sua misericórdia, vieram congratular-se com ela. No oitavo dia, foram circuncidar o menino e queriam chamá-lo com o nome de seu pai Zacarias. Mas a mãe tomou a palavra e disse: «De forma alguma: seu nome será João!» Eles alegavam: «Mas não há ninguém em tua família que tenha esse nome!» Aí perguntaram, por acenos, ao pai como ele queria que seu filho se chamasse. O pai pediu uma tabuinha e escreveu: «João é seu nome». Todos ficaram muito admirados. Imediatamente sua língua se soltou, ele abriu a boca e começou a falar, glorificando a Deus. O temor apoderou-se de todos os vizinhos e, por toda a serra da Judéia, contavam-se essas coisas e todo mundo que ouvia falava consigo mesmo: «O que será que esse menino vai ser?» Porque a mão do Senhor estava com ele. O menino crescia e ficava forte em seu espírito; e morava no deserto, até o dia de sua manifestação a Israel». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, João Batista foi sensível e prestimoso às inspirações divinas, tendo a coragem de morrer, antes que trair-se a si mesmo. Elevemos nossos pedidos ao Pai, para que surjam as vocações proféticas em nossa comunidade:
L1. *Para que a Igreja de nossos dias tenha coragem para deixar de lado muita bagagem inútil, acumulada na longa caminhada dos séculos, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que a Igreja de nossos dias tenha humildade para voltar à única fonte de sua existência e vitalidade, que é a Pessoa de Cristo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que a Igreja de nossos dias, procurando definir-se dentro dos problemas do mundo moderno, encontre inspiração na personalidade de João Batista, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que o Espírito de Deus desperte, em nossas comunidades, as vocações proféticas, que preparem o advento do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, vosso profeta João é figura da Igreja e imagem da vida cristã. Fazei que vossa Igreja assimile coerência na defesa dos valores evangélicos e cada um de nós cristãos seja capaz de oferecer a própria vida, antes que conformar-se aos caprichos dos poderosos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.
1. *Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.*
2. *De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.*
3. *Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.*
4. *Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, acorremos ao altar com nossos dons, celebrando com a devida honra o nascimento de São João Batista, que anunciou a vinda do Salvador do mundo e o mostrou presente entre os homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 COLETA

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz. ***Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.***

20 CANTO DA COMUNHÃO

Vinde e vede como Deus é bom / porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.
1. *Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.*
2. *Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.*
3. *Este pão não é subterfúgio de quem, nesta lida, foge do dever / pois o Cristo só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.*
4. *Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão sustenta a caminhada, até nossa morada junto do Senhor.*
5. *Eis aqui o pão que enobrece o homem que é pobre mas ama o Senhor. / O sorriso do cristão alegre traz deste alimento todo o seu sabor.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, alimentados na mesa do Cordeiro divino, fazei que vossa Igreja se alegre pelo nascimento de São João Batista, reconheça o verdadeiro Cristo por ele anunciado e viva os valores do Evangelho que ele nos trouxe. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*).
C. *"É preciso que ele cresça e eu diminua", dizia João Batista, referindo-se ao Cristo que anunciava. De fato, foi o que aconteceu, como primeira conseqüência de sua missão profética: Herodes, figura dos donos deste mundo em todas as épocas, mandou cortar-lhe a cabeça. Sobre ele, mesmo diminuído assim, Jesus disse que não nasceu ninguém maior do que João Batista. Qual sua grandeza? Anunciar o aparecimento do Filho de Deus no mundo. Sua grandeza intrínseca está no fato de preferir perder a vida do que conformar-se ao mundo corrompido. Para a Igreja de hoje, João é modelo acabado, quando aparece como o profeta que não faz média nem racionaliza, mas clama, na cara dos poderosos, que não é lícito explorar o semelhante. Para o cristão de hoje, João é modelo: embora lhe cortem os pedaços, é em Deus e na vida eterna que repousam suas mais profundas esperanças, baseadas numa certeza: Deus é capaz de restituir as vidas que forem capazes de se oferecer à causa de seu Reino.*

23 CANTO FINAL

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM MISSIONÁRIA

A FOLHA
Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

01 de julho de 1979 - Ano 7 - Nº 374

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM-BOFETADA

1. Dona Maria dos Anjos não é rica, mas tem de que viver. Herança do pai e do marido. Criou os filhos. Vive só. Mas vive com dignidade e certa fartura. Daí por que nesta vinda ao Rio entra na lanchonete para um almoço. Garçon, isto assim, assim. Serão cerca de 150 cruzeiros que ela gasta com tranqüilidade e modéstia. Uma refeição modesta mas suficiente. Dona Maria dos Anjos não é rica, mas pode gastar 150 cruzeiros num almoço. Come com apetite e tranqüilidade. E olha pro vizinho, sentado bem junto dela.

2. Um vizinho de cara magra, sofrida que pede um pão, somente um pão, e um refrigerante. Ao meio-dia? Dona Maria dos Anjos pergunta curiosa: «O senhor vai acabar o apetite, meu senhor, comendo um pão antes do almoço, não acha?» O vizinho diz que não acho não senhora, isto é o meu almoço. Dona Maria dos Anjos quase despenca do tamborete, já surpresa e sem apetite. Almoço? «Isto mesmo, minha senhora, pra mais não dá o meu salário». E para saciar a curiosidade simpática da vizinha, o vizinho diz que ganha dois mil e trezentos cruzeiros por mês.

3. «Isto, minha senhora, de barraco são setecentos cruzeiros. O resto tem de dar pra mulher, pro filho e pra mim. Só apertando o cinto. E comendo pão seco com refrigerante». Dona Maria dos Anjos nunca soube disto. Sente o coração apertar e oferece almoço. «Obrigado, madame, a senhora me paga hoje: e amanhã? é melhor não perder o costume». Dona Maria dos Anjos repara então na velhice precoce do vizinho, talvez trinta anos de privação e sofrimento. E pela primeira vez descobre a incoerência da sociedade. Meu Deus, que bofetada! (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 12,1-9; Mt 7,1-5 / Terça-feira: Gn 13,2.5-18; Mt 7,6.12-14 / Quarta-feira: Gn 15,1-12.17-18; Mt 7, 15-20 / Quinta-feira: Gn 16,1-12.15-16; Mt 7,21-29 / Sexta-feira: At 12,1-11; 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19 / Sábado: Gn 18,1-15; Mt 8,5-17 / Domingo: Sb 1,13-15; 2,23-25; 2Cor 8,7.9.13-15; Mc 5, 21-24.35b-43.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

PUEBLA: ASPECTOS NEGATIVOS

A Folha: *Os números anteriores trouxeram alguns aspectos positivos de Puebla. Na sua opinião quais foram os principais aspectos negativos?*

Dom Adriano: A Terceira Conferência do Episcopado Latino-Americano, reunida em Puebla de 28 de janeiro a 13 de fevereiro deste ano, foi um acontecimento importante na vida da Igreja, muito especialmente na vida da América Latina. Cerca de 180 bispos latino-americanos estavam presentes, além de muitos outros participantes clérigos, religiosas e leigos. Evidentemente a Conferência de Puebla teve seus aspectos negativos, como todas as assembléias humanas. Algumas falhas poderiam ser talvez evitadas. Outras talvez não. É difícil de julgar todos os casos.

A Folha: *Que defeito poderia ser evitado?*

Dom Adriano: Sabia-se que o tempo era curto. Teoricamente de 28 de janeiro a 13 de fevereiro são 16 dias. Na prática — o programa impresso com bastante antecedência já o previa — tínhamos apenas uns 12 dias à disposição. Pois bem, para tão curto espaço adotamos uma abundância de temas que pediam pelo menos um mês de trabalho. Depois da escolha do temário formaram-se 21 Comissões que deviam começar da estaca zero, já que o livro de trabalho nº 2 (fruto das contribuições de todas as Conferências Episcopais Latino-Americanas) não foi utilizado. Pode-se imaginar que partir do zero, tratando-se de bispos marcados por suas numerosas e diferentes experiências, significa uma tarefa dificílima para tão curto espaço de tempo. O peso do trabalho ficou entregue às 21 comissões. Apenas um dia e meio ficou reservado para intervenções em plenário. Era uma técnica totalmente diferente do último sínodo no qual a parte principal eram as intervenções em plenário, aprofundadas nas comissões.

A Folha: *Mas este método não dava mais chance aos bispos?*

Dom Adriano: Este método seria ótimo se o tempo fosse suficiente, se fosse possível integrar as comissões. A própria Presidência na sessão final reconheceu, diante dos muitos defeitos do texto oficial, que precisaríamos de pelo menos uma semana mais. Houve esforços sinceros da parte dos bispos e dos outros participantes, mas não chegamos a um texto (creio eu) satisfatório. Muitos temas poderiam ser postos de lado, por amor dos temas mais urgentes na América Latina. Tratamos de praticamente todos os assuntos. E no entanto faltou uma Comissão que tratasse do maior pecado latino-americano, com influência grave em toda a vida social, inclusive na vida pastoral: a marginalização secular dos nossos povos. Tenho para mim que esta omissão foi grave. O pecado é a marginalização. E a solução será o nosso esforço de integrar os nossos povos no processo social.

A Folha: *O senhor descobriu ainda outro aspecto negativo?*

Dom Adriano: Descobri vários, mas aqui me refiro a outro aspecto negativo que julgo de grande peso: talvez por motivo do tempo breve, talvez pelas diferenças de mentalidade e de experiência, não paramos nenhum momento para procurarmos um gesto profético que exprimisse com clareza e vigor o nosso pensamento. Acho que as palavras proféticas não bastam. Em nível de episcopado latino-americano seria justo esperar um gesto profético, mínimo que fosse, como demonstração e ilustração de nossa palavra: "renunciamos a qualquer tipo de privilégio, por ex.:...."; "despojamo-nos de anéis e cruzes preciosas"; "cortamos o tratamento de excelência" etc. etc. O mundo precisa de algum gesto profético.

LITURGIA & VIDA

A INTRODUÇÃO AS LEITURAS

Antes de cada leitura dos Livros Sagrados as normas litúrgicas permitem e aconselham que se faça uma breve introdução.

Já sabemos que a Bíblia Sagrada, como a temos hoje, é uma coleção de obras escritas por autores diversos em épocas bem diferentes, abrangendo uma história de mais de mil anos. Não podemos ler um autor português do século XVI, por ex. Camões nos seus Lusíadas, sem explicações. A língua é diferente, o pensamento é diferente, colocando-nos diante de muitas dificuldades de compreensão ou de interpretação.

Mesmo sendo inspirados, os Livros Santos foram escritos por criaturas humanas. A Liturgia usa abundantemente a Bíblia. Mas sabendo as dificuldades que os textos sagrados oferecem, aconselha que o celebrante ou outra pessoa autorizada faça pequenas introduções explicativas antes de cada leitura. A introdução deve ser introdução: breve, clara, tomando na medida do possível o principal sentido do texto ou ainda sua ligação com os outros textos e com a vida.

A queixa de que os textos bíblicos são difíceis ou de que as diversas leituras não têm ligação entre si pode ser atendida pela introdução, desde que se use uma introdução bem feita.

1. Que você acha das leituras litúrgicas como são feitas na sua comunidade?

2. Gosta das introduções d'*A Folha*? Por que sim? por que não?

3. Uma grande falha: nossa ignorância da Bíblia Sagrada. Certo?

O PERIGO DAS DITADURAS É O GUARDA DA ESQUINA

José Geraldo Resende é mais um brasilino que veio do interior buscar a sorte no Rio de Janeiro e perdeu-a numa cela da 21ª Delegacia Policial. Terça-feira de madrugada, a polícia anunciou que José Geraldo morrera de "ataque de coração". Sua morte começou sábado, numa birosca do Jardim João Goulart, e se chamava Carlinhos. José Geraldo era empregado do padrasto do PM conhecido como Carlinhos. O soldado, só de bermuda e sem camisa, prendeu o rapaz como ladrão de cigarros na birosca de seu padrasto.

Depois de prendê-lo, "nosso defensor" amarrou José Geraldo e o levou de arrasto por quase 300 metros, agredindo o preso a socos e pontapés e disparando seu revólver para o chão, de acordo com dezenas de moradores do local, que assistiram a cena. Na Delegacia, o PM acusou José Geraldo de roubo de cigarros; à família mandou dizer que José Geraldo estava preso por roubo de jóias. Hoje, José Geraldo é um corpo vestido numa sunga azul, que entrou no Instituto Médico Legal, encaminhado através da guia nº 171.

O brasilino José Geraldo Resende veio de Presidente Bernardes, em 1974, para trabalhar e tentar vida melhor no Rio de Janeiro. A sorte não o ajudou. Servente em várias empresas, estava desempregado em janeiro e passou então a trabalhar, como biscate, na birosca do Zezito, padrasto do PM Carlinhos, em troca de casa e comida. No sábado, quando atendia fregueses, chegou o soldado e lhe deu voz de prisão. Quem mora em Jardim João Goulart diz a todos que isso ocorre com freqüência no local. Carlinhos, seu irmão Manuel, dono de outra birosca, e o padrasto Zezito sempre andam armados, exigindo documentos de todo mundo e ameaçando mandar prender todo mundo.

Após a voz de prisão, aos socos e pontapés, o PM Carlinhos rasgou a camisa de José Geraldo e levou-o à birosca do irmão, onde o rapaz foi amarrado e levado aos arrastões pela rua sem calçamento, até a Avenida dos Democráticos. Na Avenida dos Democráticos, José Geraldo foi forçado pelo PM, fardado de bermuda e sem camisa, a entrar num fusca e levado à 21ª DP. Os policiais que estavam de plantão disseram que o delegado Potengi não quis fazer a autuação em flagrante, alegando inclusive que "o comerciante explorava muito o rapaz".

No domingo, a família de José Geraldo — um tio e oito primos — foi à 21ª DP tentar libertá-lo. Ouviram do carcereiro Roxildo a informação de que José Geraldo estava bem, mas só iria ser solto no dia seguinte, pois tinha que esclarecer o furto de que tinha sido acusado. Na segunda-feira, um cunhado de Carlinhos procurou os parentes de José Geraldo para informá-los de que ele havia sido libertado, "pois entregara os verdadeiros assaltantes". Terça-feira, as primas de José Geraldo ouviram pelo rádio que "ele sofrera um mal súbito, vindo a falecer na cela da 21ª Delegacia de Polícia".

A psicologia social ensina que o oprimido aspira os "valores" de seu opressor. Em vez de tomar consciência da opressão e seus mecanismos e se unir aos outros oprimidos, a fim de criar força e afastar a opressão, ele deseja ardentemente sair de seu lado, trocar de time e passar para o lado do opressor, a fim de dominar também. É por isso que, entre nós, qualquer pessoa que exerça o mínimo de autoridade já se considera acima do povo comum, dona do povo, exercendo sua parcela de autoridade com a maior prepotência. Vem daí a célebre e tradicional reação desse tipo de autoridade: "Sabe com quem está falando?"

Regimes de força são naturalmente antipopulares e antipatizados. Para se manterem, os regimes de força têm de usar o máximo de força. Para isso, precisam distribuir a força com o maior número possível de indivíduos, a fim de tornar a força onipresente e respeitada. Nessa distribuição forçada, são revestidos de autoridade indivíduos totalmente despreparados para exercê-la. Enquanto autoridade é serviço ao povo, pago pelo povo, os Carlinhos da vida se sentem colocados acima do bem e do mal, só porque lhes enfiaram um revólver na cintura e lhe puseram um cassetete na mão.

A fonte última desta mentalidade desastrosa é o maniqueísmo que separa autoridade e povo, bem e mal. Quem está no lado da autoridade está certo, quem está no lado do zé-ninguém está errado, só faltando se manifestar. Quem está no lado do poder está no lado do bem, quem está no lado do zé-ninguém está no lado do mal, pois o erro é ser pegado, é ser flagrado; e até aos poderosos geralmente não chegam os braços da justiça. Se eu não for descoberto, posso ficar com minha consciência em paz, pois ainda estou no lado do bem. O único azar de Carlinhos, o nosso defensor, é que ele foi flagrado, pois o país está cheio de Carlinhos que continuam a viver no maior charme.

O perigo das ditaduras não são os ditadores mas o guarda da esquina. O brasilino José Geraldo Resende talvez nem soubesse quem é o nosso presidente e que houve há pouco uma sucessão presidencial. Esses brilhos olímpicos estão muito distantes de sua realidade cotidiana. Perto dele estão um muro fechado que lhe bate na cara, a completa falta de possibilidade de trabalho e salário digno, a desesperança conformada, a luta feroz dos lobos se dizimando, os pequenos ardis da sobrevivência humilde e o PM Carlinhos representando a autoridade e sendo o juiz do bem e do mal, desrespeitando a única verdadeira autoridade — pois fonte última das outras — que é o povo de Deus.

CATABIS & CATACRESES

ONDE LHE APERTA O SAPATO

1. Brasilino é o sujeito aberto e cordato. Vinte e quatro horas de abertura e cordialidade. Acorda cordato e deita cordato. Deita aberto e acorda aberto. Mas gostaria de saber o que os sábios sabem e nunca dizem. Ou dizem mal.

2. Gostaria de saber por que o Brasil continua galopando inflação de 40-50%, quando em 1964 foi feita uma revolução para debelar precisamente a inflação galopante e outros desmandos do doutor Jango. A qual inflação, somente no mês de março, atingiu quase 6%. Por que tanto galope, doutor?

3. Gostaria de saber por que o país essencialmente agrícola, que é o Brasil, deixou de exportar produtos agrícolas nos dois últimos anos, para importar em cifras astronômicas trigo, milho, batata, arroz, feijão (!), carne, peixe, alho, tomate, cebola, alpiste. E o resto. Por que, doutor?

4. Diz um doutor que só de alho precisamos importar 35 milhões de dólares ou, em moeda crucificada, uns 805 milhões de cruzas, isto é: o salário mínimo de 560 mil brasilinos. Por que isto, doutor?

5. Cada um sabe onde lhe aperta o sapato. Brasilino sabe. Só não sabe por que tanto aperto e sufoco num país rico às pampas onde, em nele se plantando, tudo dá. Os doutores sabem? E se sabem, por que não dizem claro?

13º DOMINGO DO TEMPO COMUM (01-07-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
Cantos: LP. PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo Carlos da Silva, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou.*
Pois é nossa missão: / profetas da alegria / amar o nosso irmão / viver da eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor / feliz é quem revive ali o seu amor.
2. *Aqui e agora somos profetas do amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.*
3. *Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.*
4. *O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Deus da esperança, que mandou ao mundo seu Filho único Jesus Cristo, para que, por ele, recebêssemos a vida, esteja convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *No Evangelho de hoje, Jesus curou uma doente e ressuscitou a filha de Jairo, um dos chefes da sinagoga. Consolação transitória, porque a mulher e a menina voltaram um dia novamente a adoecer e a morrer. Ficou, porém, para todos nós, até hoje, a lição destes dois milagres: Jesus é, para quem nele crê, ressurreição e vida. O Deus de Jesus Cristo não é o Deus dos mortos, mas o Deus dos vivos. Chamando-o Deus dos vivos, queremos dizer que a morte não é barreira ao poder de Deus. Não é ela quem me diz a última palavra sobre a vida.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, estamos aqui reunidos, diante de Deus, nosso Pai. Sabemos que somos pecadores e que precisamos de perdão, para vencer o pecado e viver uma vida de amor e caridade; não só de palavras, mas de obras. Examinemos nossa consciência (*Pausa para revisão de vida*).
S. Deus de misericórdia e piedade, Senhor da vida e da morte, curai os males de nosso coração. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que vos entregastes às mãos dos pecadores e sofrestes os tormentos da cruz, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos iluminais para conhecermos nosso pecado e nos dais a graça do arrependimento, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. O Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza a uma vida nova, em Cristo Nosso Senhor. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.
1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, por vossa graça nos fizestes filhos da luz; concedei que não sejamos envolvidos pelas trevas do erro, mas brilhe em nossas vidas a luz da vossa verdade que hoje, mais uma vez, nos vai ser ensinada no Evangelho do vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro da Sabedoria, cap. 1, versos 13 a 15 e cap. 2, versos 23 a 25. Deus não é o autor da morte, mas da vida. A morte entrou na vida por inveja do diabo.*

L. Leitura do Livro da Sabedoria: «Deus não é o autor da morte e não lhe dá nenhuma alegria a perdição dos vivos. Ele criou tudo para a existência e as criaturas do mundo devem cooperar para a salvação. Nelas não há nenhum princípio funesto e a morte não é a rainha da terra, porque a justiça é imortal. Deus criou o homem para a imortalidade e o fez à imagem de sua própria natureza. Pela inveja do demônio, a morte entrou no mundo e a experimentam os que pertencem a ele». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.
1. *Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.*
2. *Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.*
3. *Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Segunda Carta de Paulo aos Coríntios, cap. 8, versos 7 a 9 e 13 a 15. As comunidades primitivas se ajudavam com esmolas para pôr em prática o preceito da justiça e da fraternidade.*

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios: «Irmãos, em tudo vocês mostram que têm mais do que os outros: na fé, na palavra, no conhecimento, na vontade que têm de ajudar os outros e na amizade por nós. Também neste serviço de amor, queremos que façam mais do que os outros. Isto porque vocês já conhecem o grande amor de nosso Senhor Jesus Cristo: ele era rico, mas se fez pobre por causa de vocês, para que vocês ficassem ricos por meio de sua pobreza. Não estou querendo aliviar os outros e pôr um peso em cima de vocês. Desde que vocês têm bastante agora, é justo que ajudem os que estão necessitados. Aí, quando vocês precisarem e eles tiverem bastante, poderão ajudar vocês. Desta maneira se pratica a justiça e se realiza a Escritura que diz: «Ao que muito colheu nada sobrou, e ao que colheu pouco nada faltou». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

1. *O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.*
Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia!
2. *O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: todo homem neste mundo quer salvar.*

TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 5, versos 21 a 24 e 35b a 43. Jesus tem poder sobre a doença e a morte mas, sem a fé, seu poder salvador não beneficia o homem.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.
«Jesus voltou para a outra margem do lago e muitos foram se encontrar com ele na praia. Um homem chamado Jairo, chefe da sinagoga, veio até Jesus e se prostrou aos seus pés suplicando: «Minha filha está morrendo, venha e ponha as mãos sobre ela, para ela escapar». Jesus foi com ele, acompanhado de uma multidão de gente que o apertava. Neste momento, chegaram os empregados da casa de Jairo e disseram: «A menina morreu, não precisa mais incomodar o Mestre». Jesus não se importou com a notícia e disse a Jairo: «Não se preocupe, é preciso ter fé». Jesus deixou que Pedro e os irmãos Tiago e João fossem com ele, e ninguém mais. Quando entraram na casa de Jairo, encontraram uma confusão geral e Jesus viu o pessoal chorando e gritando. Falou então: «Por que tanto choro e tanto desespero? A menina não morreu, está dormindo». O pessoal começou a zombar. Jesus mandou que todos saíssem e, junto com os três discípulos e os pais da menina, entrou no quarto onde ela estava. Tomou-a pela mão e disse: «Menina, levanta-te!» No mesmo instante, a menina, que tinha doze anos, levantou-se e começou a andar. Todos ficaram profundamente impressionados. Jesus ordenou que não espalhassem a notícia e que dessem de comer à menina». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal*).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Jesus curou doentes e ressuscitou mortos para consolar e para ensinar que nosso Deus é o Deus dos vivos; ele se revelou aos homens para chamá-los a uma vida nova. Elevemos a ele nossas preces:
1L. *Por nossa comunidade, para que não procure no Evangelho apenas consolo, mas luz nova e energia para lutar por condições de vida mais humanas, rezemos ao Senhor.*
2L. *Pelas vítimas das guerras e das perseguições políticas, para que seu sofrimento leve o povo a organizar-se contra todas as formas de escravidão e exploração, rezemos ao Senhor.*
3L. *Para que nossa comunidade lute contra as injustiças, em vez de ficar atribuindo à vontade de Deus todas as coisas más que vemos em nossa sociedade, rezemos ao Senhor.*
4L. *Pelos que estão doentes e pelas famílias que estão de luto por causa da morte, para que o sofrimento e a dor da morte reavivem neles a fé na ressurreição e na vida eterna, rezemos ao Senhor.*
S. Cristo, filho de Deus vivo, a participação nesta missa, em que comemoramos vossa morte e ressurreição, traga a todos nós um crescimento na fé, na esperança e na caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.
1. *Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.*
2. *De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.*
3. *Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.*
4. *Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor nosso Deus, que nos dais constantemente a força do vosso sacramento, concedei a este povo, reunido para vos louvar, a disposição de colocar na prática de suas vidas as lições que vosso Evangelho hoje transmitiu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(*A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração*):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz.
Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

Vinde e vede como Deus é bom / porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.
1. *Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.*
2. *Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.*
3. *Este pão não é subterfúgio de quem, nesta lida, foge do dever / pois o Cristo só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.*
4. *Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão sustenta a caminhada, até nossa morada junto do Senhor.*
5. *Eis aqui o pão que enobrece o homem que é pobre mas ama o Senhor. / O sorriso do cristão alegre traz deste alimento todo o seu sabor.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, o corpo e o sangue do vosso Filho Jesus Cristo, que oferecemos em sacrifício e recebemos em comunhão, nos transmitam a vida nova, que é mais forte do que a morte, para que fiquemos unidos pela caridade que não passa e produzamos os frutos que os ladrões não roubam nem as traças corroem. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

C. *O homem conquistou a terra, dominou a natureza e conseguiu realizar um grande progresso; mas não pode acabar com a dor nem com a morte. Sofrimento e morte são um mistério, mas são também, para quem crê, mensageiros sempre presentes da fragilidade da vida presente e da esperança da vida eterna. Se a vida presente é curta e frágil, devemos vivê-la bem. E vivê-la bem é lutar pela justiça, para que tenhamos direito à justiça na vida futura. Jesus mesmo passou pelo sofrimento e pela morte antes de ressuscitar, para mostrar que a morte não é só castigo do pecado, mas também porta aberta para uma vida nova; e que nenhum fim bom pode ser alcançado, se não passarmos pelo sofrimento.*

23 CANTO FINAL

1. *Eu grito com ardor ao meu povo cristão / que una suas mãos pra Deus comunicar / ao homem iludido que ergue um altar / pra outros deuses vãos que não podem salvar.*
Eu vou cantando a vida, eu vou plantando amor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / mas ai também de mim, se eu não evangelizar.
2. *Robôs, computadores, em vez do meu Senhor, / ganharam seus altares sem cruz e sem Tabor. / Geraram solidão, deixaram nostalgia. / Sem Deus no coração ninguém tem alegria.*
3. *Pro Reino de Deus sozinho ninguém vai. / Se caminharmos juntos, iremos para o Pai. / Só o amor de Cristo nos pode reunir / livrar do egoísmo, fazer-nos prosseguir.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO AV. E IMAGEM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

08 de julho de 1979 - Ano 7 - Nº 375

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM DO PIEDOSO E LEDO ENGANO

1. Dona Mundinha nasceu católica, vive católica, morrerá católica, daqui não saio, daqui ninguém me tira. E nesta firmeza absoluta vai resistindo aos assaltos de todos os poderes terrestres e infernais. Infernais? Isto mesmo, inclusive quando o diabo, esperto, sagaz, sutil, diabólico, age dentro mesmo da Igreja, para enganar os ingênuos e tolos. Aí está, diz dona Mundinha, na maior candura d'alma, aí está esses negócios de comunidade, comunitário que me cheiram, sabe? a comunista e a comunismo. De primeiro não tinha disto não.

2. De primeiro Igreja era Igreja. Não se falava de comunidade e de comunitário que é coisa inventada pelo diabo comunista. Missa comunitária? eu, hem? Missa comunitária para dona Mundinha é missa comunista, apesar de todas as explicações e relatórios. Dona Mundinha não freqüenta missa comunitária. Sou contra. E quando o vigário anuncia que vai ter terço comunitário, via-sacra comunitária, confissão comunitária etc., dona Mundinha se refugia no mais profundo de sua Fé particular, para dizer não e não.

3. Terço para ela é o dela. Via-Sacra, a dela. Confissão, a dela. Missa, somente a dela. Mês de maio, o dela. Mês das almas, o dela. Que eu não me converto nunca pro comunismo. Comunista, minha gente, é a raça do anticristo mais desgraçada que o diabo pôs no mundo. Concelebração? Também é coisa de comunista. Pois é, onde é que já se viu tanto padre no altar atrapalhando um ao outro, pra rezar uma missa que só precisa um padre para celebrar? E explica: os padres foram perdendo a Fé e agora precisa 10 celebrar o que antes um só fazia. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 18,16-33; Mt 8,18-22 / Terça-feira: Ef 2,19-22; Jo 20,24-29 / Quarta-feira: Gn 21-5.8-20; Mt 8,28-34 / Quinta-feira: Gn 22,1-19; Mt 9,1-8 / Sexta-feira: Gn 23,1-4.19; 24,1-8.62-67; Mt 9,9-13 / Sábado: Gn 27,1-5.15-29; Mt 9, 14-17 / Domingo: Ez 2,2-5; 2Cor 12,7-10; Mc 6,1-6.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

ESPERANÇAS POSTAS NO PAPA JOÃO PAULO II

A Folha: *Por ocasião desta entrevista já passaram quase seis meses desde a eleição do Papa João Paulo II. Nestes meses sucederam alguns fatos importantes, como por ex. a participação do Papa na abertura da Conferência de Puebla, em janeiro, e a publicação de sua primeira encíclica* (O Redentor do Homem), *em março. Que esperanças o senhor põe agora no Papa João Paulo II?*

Dom Adriano: O Cardeal Carlos Wojtyla trouxe para o serviço de Pedro alguns dados novos. É polonês. Está assim marcado pelas grandes qualidades de um povo que através de uma história movimentada e heróica, sempre imprensado entre os grandes que eram a Prússia, a Áustria e sobretudo a Rússia, soube conservar-se sempre fiel à Igreja, sempre fiel às suas tradições nacionais, sempre fiel à sua identidade. Tem assim a lealdade, a firmeza, a obstinação, a fé profunda e viva da Polônia. É relativamente jovem, pois foi eleito Papa aos 58 anos. E traz uma experiência única de ministério sacerdotal e episcopal exercido durante os anos de após-guerra, quando o seu Povo foi sujeito à influência avassaladora da Rússia comunista e forçado, através de um Partido Comunista imposto violentamente, a conviver com o Comunismo. No entanto trata-se de um Comunismo *sui-generis*, pois de um lado está um Povo católico, cristão, que não se deixa esmorecer na fé, apesar de todas as pressões, e de outro trata-se de um Partido Comunista que continua vendo na Rússia o inimigo secular do Povo polonês.

A Folha: *A partir destes dados que esperanças lhe dá o Papa?*

Dom Adriano: Se consideramos que o Cardeal Wojtyla trabalhou sempre na Pastoral, preferindo o contato direto e simples com o Povo, podemos esperar que introduza grandes simplificações no aparelho burocrático da Santa Sé. Um bispo brasileiro que trabalha em Roma disse que está fácil obter uma audiência com o novo Papa, que ele gosta de contato pessoal. Foi isto o que sentimos no México: João Paulo queria estar com o Povo e ter contato com os problemas concretos do Povo. Quando relemos os discursos de João Paulo II no México, vemos claramente como é sensível para os problemas sociais e para o sofrimento dos humildes. Esta sensibilidade garante, creio eu, a esperança de que fará um pontificado voltado para o Povo e para os problemas do mundo moderno.

A Folha: *A Encíclica "O Redentor do Homem" justifica esta esperança?*

Dom Adriano: Na encíclica o ponto de partida é Jesus Cristo, redentor do homem. Não só ponto de partida, mas centro e idéia central. Daí o Papa concluir tanto o valor da pessoa humana como também a razão profunda da Igreja e da pastoral. O mistério da pessoa humanodivina de Jesus Cristo nos permite penetrar mais profundamente o mistério da pessoa humana, em si mesma, e no seu contexto social ou comunitário. Esta visão da fé nos permite uma participação sempre mais profunda e sempre mais completa na problemática do mundo moderno. Não apenas por meio de palavras proféticas que denunciam o pecado em todos os seus tremendos aspectos pessoais e sociais e anunciam a esperança, mas sobretudo através de gestos proféticos que ilustram e demonstram as palavras proféticas. São os gestos proféticos que dão credibilidade às palavras proféticas e a toda a atividade da Igreja. Espero que o Papa João Paulo II assuma gestos proféticos e leve a Igreja a assumi-los com mais intensidade e freqüência. A palavra, ainda a mais amorosa, cansa, se não for acompanhada de atos concretos. Coisas belíssimas já foram ditas com freqüência. Precisamos mais gestos, mais atitudes, mais ações, mais doação, mais inserção, mais renúncia, mais sacrifício por amor de Jesus Cristo e por amor dos irmãos. Estou certo de que João Paulo II agirá nesta linha.

LITURGIA & VIDA

CANTOS INTERLECIONAIS

Cantos interlecionais são os textos que a Liturgia usa entre as leituras, como eco do que se leu ou como preparação para o que vai ler-se.

Fazem parte integrante da Liturgia e por isso não podem ser suprimidos, para fazer todas as leituras corridamente. Os cantos interlecionais têm importância pelo conteúdo: são complementação e ilustração das leituras, geralmente em estilo poético; e pela execução: cabem ao Povo.

O canto depois da primeira leitura é tirado dos salmos. Consta de um estribilho — parte do Povo — e de versos — parte do cantor ou salmista. A Instrução Geral diz que o salmista profere sua parte da estante, alternando com o Povo que se encarrega do estribilho (Instr. nº 36).

Antes da leitura do Evangelho o canto prescrito é o Aleluia, com um verso tomado geralmente da S. Escritura. Povo e cantor se completam.

Os cantos interlecionais previstos nos livros litúrgicos podem ser rezados ou cantados. Podem ser também substituídos por algum canto popular adequado, como por ex. acontece em nossa Campanha da Fraternidade.

Para executar sua parte, o cantor ou salmista usa a estante que serve para as leituras. A participação do Povo dependerá de como for instruído e preparado.

1. E na sua igreja?

2. Que atenção se dá aos cantos interlecionais na sua comunidade?

3. Como é a participação do Povo?

O CRISTO DE FREI BETO QUE MORREU DIANTE DO PAPA

"Saiu de Netzacoyotl, formigueiro popular pontilhado de casas de adobe e impregnado de poeira, quando ainda o sol não acordara. Em seu rosto indígena, o brilho dos olhos negros apagado pela dureza da vida. Estatura baixa, era atarracado como quase todo mestiço. A caminhar em direção a Guadalupe, Juarez observava as casas enfeitadas com papéis amarelos e brancos e a estampa do papa sobre o vidro fosco das janelas.

Após três horas de caminhada, Juarez vislumbrou a torre da basílica de Guadalupe, enquanto o povo se deixava tomar por uma inusitada excitação. Uns gritavam *"Viva el papa"* e um longo *"Vivaaa"* ecoava pelos ares. *"Viva México"*, bradavam outros. Presos aos postes, os alto-falantes transmitiam a voz piedosa dos padres dando vivas à Virgem de Guadalupe e ao México católico...

Às 11 da manhã, as motos dos batedores abriram caminho para deixar passar dezenas de ônibus especiais que traziam os bispos. Pouco depois, um arrepio eletrizou a multidão que, com os olhos fixos no fundo da avenida, parecia estar um palmo acima do chão. Um longo carro aberto, pintado de amarelo e branco, com poltronas em veludo vermelho, avançava lentamente. Atrás do motorista, de pé, um homem em vestes alvas, com os braços obliquamente abertos, era ovacionado por milhares de pessoas que ocupavam, compactas, as vias laterais. Era o papa... Juarez se pôs nas pontas dos pés, tentando adivinhar o tecido alvo das vestes papais entre o azul dos guardas e a policromia dos fotógrafos e cinegrafistas.

Pouco depois, viu o bispo de Roma aproximar-se de onde estava e cumprimentar alguns devotos. Juarez, num gesto instintivo, passou os braços entre a grade e, de repente, sentiu que alguém tocava em sua mão direita. Era o papa. Uma estranha força magnética correu de mão a mão, de corpo a corpo, de alma a alma, e seus olhos se tocaram. Abstraídos da multidão, fez-se um silêncio completo, como se os dois estivessem sozinhos. O papa apertou também a outra mão de Juarez e, emocionado, falou:

"Por quê?"

"Era preciso", respondeu o mestiço.

"Posso ajoelhar-me a teus pés?"

"Não, continua como estás. É melhor que não me reconheçam".

"E a que voltaste?"

"Para falar a ti. É preciso que ouças não apenas a sincera saudação desse povo, mas sobretudo suas dores e súplicas. É meu Pai quem fala pela boca deles. Por isso, quem está com eles escuta a voz do Pai".

"Perdão, Senhor, mas em toda a minha vida não tenho procurado outra coisa senão ouvir a voz do Pai".

"Sei que falas a verdade. Conheço a tua vida. Mas agora estás numa posição diferente. Não há pobres no Vaticano. Há monsenhores e cardeais que nem sempre conservam a sensibilidade às suas origens populares. Por vezes, dizem coisas que não coincidem com os desígnios de meu Pai. Aqui, neste país, os pobres só te vêem de passagem, cercados pela polícia e privados da eucaristia que celebras".

"Diga-me, Mestre, onde tenho errado?"

"Não tens errado e nem vim para julgar o servo dos servos. Vim orientar-te como homem e como meu discípulo, e para advertir o papa. Muitas vezes as sandálias do pescador deixam de pisar no chão e de avançar, pelos inusitados caminhos da fé, em direção ao Reino. É preciso não temer minhas promessas situadas no futuro. Saibas que elas jamais serão uma conquista dos homens nem fruto dos cálculos do magistério eclesiástico. São dons do Pai, que se traduzem no esforço dos que têm fome e sede de justiça".

"Devo então andar descalço?"

"Em certo sentido, sim. Deves despojar-te de certos hábitos e de certas esperanças. Guarda sempre a certeza de que, a esses condenados da Terra, são revelados os segredos do céu. Neles estão plantadas as sementes da fé e da esperança. A eles dirigi, preferencialmente, minha mensagem de libertação. E foi entre eles que escolhi meus primeiros discípulos... Ouça os clamores de meu povo. Crie canais no Vaticano, para que a voz dos oprimidos chegue ao trono de Pedro... até que Pedro abandone o trono e volte a ser um pescador que, em seu barco, se deixe levar pelo sopro do Espírito...

Desesperados, os policiais espumavam de raiva contra o mestiço que retivera o ilustre visitante. Tão logo este se afastou, Juarez viu-se cercado por uma milícia que, como quem puxa um saco de feijão, arrastou-o da área da basílica. Numa viatura azul e branca da polícia mexicana, Juarez foi levado a uma delegacia da vila de Guadalupe... Numa sala fétida, ocupada por estranhos instrumentos, um oficial deu-lhe um murro na cara e um chute no estômago: "Por que reteve o papa? Confesse que você queria matar o papa!"

Entre pancadas e choques elétricos, ele gritava que se chamava Juarez e que viera de Netzacoyotl, o grande e miserável bairro dos pobres. Mais não sabia explicar: a profissão, a casa em que morava, o que andara fazendo pela vida. Para o oficial, isso era o bastante para comprovar sua culpa... Ao erguer a hóstia consagrada na basílica de Guadalupe, o papa viu, dentro do seu círculo branco, a inusitada cena: numa sala cinza, dependurado de cabeça para baixo e com o corpo todo enrolado em fios, Juarez cuspiu uma rosa de sangue e expirou".

CATABIS & CATACRESES

OS GATOS PARDOS DA NOITE ESCURA

1. A revista Veja (11-04-79) farejou farejou e descobriu. O que é que Veja descobriu com o seu admirável faro jornalístico? Descobriu um dos mais curiosos catabis da nossa história recente: um relatório, encomendado, ao que se diz, pelo dr. Geisel, Presidente da República, ao dr. Falcão, Ministro da Justiça da mesma República, sobre a subversão da Igreja no Brasil.

2. Isso mesmo. Lá pelos idos de março de 1974, quando o dr. Geisel ensaiava os primeiros passos presidenciais.

3. Fruto de um compreensível zelo, tão comum nas noites escuras: um minucioso estudo, em 357 folhas datilografadas, espaço duplo, demonstrando, com toda a perspicácia dos fanáticos e com todo o sectarismo ideológico, que o clero se tornou o mais atuante dos inimigos que atentam contra a segurança nacional etc.

4. Diante disto, o repórter abordou o dr. Falcão. Então, doutor, vossência... Mas o doutor, que, em priscas datas, nada tinha a declarar, decidiu declarar e disse (O Globo 09-04-79): "Em primeiro lugar, decorrido tanto tempo, não tenho idéia de haver o Sr. Presidente da República solicitado o estudo de que se fala. Segundo, e conseqüentemente, não me lembro de ter visto o referido papel. Cabe, finalmente, dizer que matéria confidencial não pode ser publicada e há disposições legais em vigor bastante rigorosas a respeito".

5. Meu Deus, não está bastante claro? Como se fosse a um cristão, a um católico possível esquecer um documento que ofende frontalmente a sua Igreja. Enfim, de noite todos os gatos são pardos, né, leitor?

14º DOMINGO DO TEMPO COMUM (08-07-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
Cantos: LP. PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo Carlos da Silva, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou.*
Pois é nossa missão: / profetas da alegria / amar o nosso irmão / viver da eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor / feliz é quem revive ali o seu amor.
2. *Aqui e agora somos profetas do amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.*
3. *Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.*
4. *O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, Cristo habite em nossos corações e nos dê o espírito de sabedoria para que, sempre e em todo lugar, confessemos que ele é o Senhor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *O povo judeu não tratou Jesus melhor do que havia tratado seus profetas. Rebelou-se contra os profetas (1ª leitura), recusou também Jesus, sob pretexto de ser ele filho do carpinteiro José, descendente de família conhecida, um vizinho sem importância (3ª leitura). Esqueceram-se de que, em sua própria história, o rei Davi era menino pastor, quando Deus o escolheu para lutar e vencer o gigante Golias. É uma lei de Deus escolher os fracos para confundir os fortes. O povo esperava um Messias que viria encher-lhe as panelas de comida e pôr-lhe nas mãos o poder para dominar os povos. Como o filho de José, o carpinteiro, e de Maria, poderia pretender ser o Messias? O povo encheu-se de escândalo, porque Jesus não correspondia à esperança dele. Para o homem descobrir o desígnio de Deus, é preciso que abandone suas fantasias e reconheça sua fraqueza e suas limitações (2ª leitura).*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, estamos reunidos para celebrar a Ceia do Senhor, em que Cristo será nosso alimento para chegarmos à Casa do Pai. Porque, muitas vezes, andamos por caminhos errados, perdidos por nosso egoísmo, peçamos a Deus que nos perdoe (Pausa para revisão de vida). Reconheço minha maldade, Senhor, e meus pecados estão sempre diante de meus olhos. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, contra vossa lei é que eu pequei, e cometi o que é mau diante de vossa face. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, desviai os olhos de meus pecados e que vosso rosto não se ire contra minhas culpas. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e não nos deixe perder o caminho da vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nós enche de amor.*

6 COLETA

Oremos: Senhor nosso Deus, pela coerência que levou vosso Filho Jesus Cristo até a morte, acendestes uma luz de esperança em meio a este mundo de trevas. Enchei o coração de vossos filhos de alegria, para que possamos ser testemunhas de vossa presença, trabalhando por um mundo melhor para todos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Ezequiel, cap. 2, versos 2 a 5. Ao povo rebelde Deus manda o profeta Ezequiel, para que saiba, apesar de sua rebeldia, que Deus não o abandona.*

L. Leitura do profeta Ezequiel: «Naqueles dias, o Espírito entrou em mim, colocou-me de pé e ouvi então o que ele me dizia: «Filho do Homem, eu te envio para o meio dos israelitas, este povo rebelde que se revoltou contra mim e que até hoje, igualmente a seus pais, vem pecando contra mim. É a estes meus filhos de rosto endurecido e coração insensível que te envio. Tu lhes dirás: «Quer te escutem ou não, esta é a palavra do Senhor. Esta geração rebelde saberá que existe um profeta no meio deles». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.
1. *Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.*
2. *Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.*
3. *Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Segunda Carta de Paulo aos Coríntios, cap. 12, versos 7 a 10. Paulo confessa-se incapaz, por suas próprias forças, para a missão de apóstolo. Mas é em sua fraqueza que se revela o poder de Deus.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Coríntios: «Irmãos, para que eu não ficasse soberbo por causa das coisas maravilhosas que vi, foi-me dado um problema doloroso, um mensageiro de Satanás para me esbofetear e evitar que eu ficasse orgulhoso. Três vezes rezei e pedi ao Senhor que o tirasse de mim. O Senhor respondeu: «Basta-te a minha graça, pois meu poder é mais forte quando existe a fraqueza. Por isso eu me glorio nas minhas fraquezas, para que a força de Cristo more em mim. Alegro-me com as fraquezas, insultos, necessidades, perseguições e dificuldades por causa de Cristo. Porque, quando estou fraco, aí é que sou forte». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

1. *O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.*
Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia!
2. *O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 6, versos 1 a 6. Os conterrâneos de Jesus não o aceitam, não reconhecem nele o Messias prometido nem um profeta, porque conheciam sua mãe e seu pai, Maria e José, gente pobre da cidade.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Jesus voltou para a cidade de Nazaré, onde tinha morado. No sábado, tomou a palavra e começou a ensinar na sinagoga. Muitos que escutaram ficaram surpresos e perguntavam: «Onde foi que ele aprendeu tudo isso? Donde vem a sabedoria dele? Que milagres são estes que ele faz? Ele não é carpinteiro? Não é o filho de Maria? E os irmãos dele não são Tiago, José, Judas e Simão? E suas irmãs não moram aqui no meio de nós?» Por causa disso, não lhe deram o mínimo valor. Jesus então falou: «O profeta é respeitado em toda parte, menos em sua terra e no meio de seus parentes». E não pôde fazer milagres em Nazaré, a não ser curar alguns doentes, impondo as mãos sobre eles. E ficou consternado com a falta de fé que havia ali». — Palavra da Salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal*).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.
1. *Eu creio em Deus, todo-poderoso / Criador da terra e dos céus.*
2. *Creio em Jesus, nosso irmão, / verdadeiramente Homem-Deus.*
3. *Creio também no Espírito de amor / grande dom que a Igreja recebeu.*

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, roguemos por todos os homens e, em especial, pelos cristãos e membros de nossa comunidade, para que conservem sua fé e nunca se envergonhem do nome de Jesus:
L1. *Por nossa comunidade, para que não cometa o pecado de negar Jesus Cristo nem por palavra nem por obras, mas encontre em sua fé fonte de alegria e estímulo para fazer o bem, rezemos ao Senhor.*
L2. *Por todos os cristãos, católicos, protestantes e ortodoxos, para que, em vez de se combaterem uns aos outros, dando mau exemplo de caridade e tolerância, encontrem na Bíblia a mensagem que os homens de hoje precisam a fim de caminharem para Deus, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que aceitemos a fé não apenas como um dom, mas também como um grito de justiça pelos direitos dos homens, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que cada membro de nossa comunidade tenha vez e voz e seja valorizado conforme seus dons e carismas, rezemos ao Senhor.*
L5. *Por nossos dirigentes, bispos e padres, para que não tenham medo de elevar a voz, em nome do Evangelho, contra os injustos e aproveitadores, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, sempre fiel a vossas promessas e sempre pronto para nos consolar, ajudai-nos para não acontecer que venhamos a abandonar o bom caminho, na hora da provação e da dor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.
1. *Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.*
2. *De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.*
3. *Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.*
4. *Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor nosso Deus, sejamos purificados pelo sacrifício que oferecemos; que ele nos leve cada vez mais a viver a vida de justiça e de amor do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(*A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração*):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz.
Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

Vinde e vede como Deus é bom / porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.
1. *Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.*
2. *Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.*
3. *Este pão não é subterfúgio de quem, nesta lida, foge do dever / pois o Cristo só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.*
4. *Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão sustenta a caminhada, até nossa morada junto do Senhor.*
5. *Eis aqui o pão que enobrece o homem que é pobre mas ama o Senhor. / O sorriso do cristão alegre traz deste alimento todo o seu sabor.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, enriquecidos pelo dom da comunhão do Corpo e Sangue de Jesus Cristo, possamos colher os frutos de vossa salvação e pôr em prática, em nossa vida de cada dia, as lições que hoje aprendemos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

C. *Muitos, no tempo de Jesus, admiraram sua sabedoria, mas não o aceitaram, tal como acontece ainda hoje. As razões, no fundo, são parecidas. Ou é porque acham sua doutrina idealista e sublime demais; ou é porque colocam sua confiança no dinheiro, no poder, na força, na nobreza do sangue, coisas que o filho do carpinteiro José desprezou. Como os profetas, Jesus obriga-nos a mudar nosso centro de equilíbrio. Não dá importância ao "status", ao dinheiro, ao poder sobre os outros, como condições para a felicidade e a realização pessoal, mas à procura humilde do amor, da fraternidade e da igualdade, coisas que para o mundo são loucura.*

23 CANTO FINAL

1. *Eu grito com ardor ao meu povo cristão / que una suas mãos pra Deus comunicar / ao homem iludido que ergue um altar / pra outros deuses vãos que não podem salvar.*
Eu vou cantando a vida, eu vou plantando amor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / mas ai também de mim, se eu não evangelizar.
2. *Robôs, computadores, em vez do meu Senhor, / ganharam seus altares sem cruz e sem Tabor. / Geraram solidão, deixaram nostalgia. / Sem Deus no coração ninguém tem alegria.*
3. *Pro Reino de Deus sozinho ninguém vai. / Se caminharmos juntos, iremos para o Pai. / Só o amor de Cristo nos pode reunir / livrar do egoísmo, fazer-nos prosseguir.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai, Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 28,10-22a; Mt 9,18-26 / Terça-feira: Gn 32,22-32; Mt 9,32-38 / Quarta-feira: Gn 41,55-57; 42,5-7a.17-24a; Mt 10,1-7 / Quinta-feira: Gn 44,18-21.23b-29; 45,1-5; Mt 10,7-15 / Sexta-feira: Gn 46,1-7.28-30; Mt 10,16-23 / Sábado: Gn 49,29-33; 50,15-24; Mt 10,24-33 / Domingo: Am 7,12-15; Ef 1,3-14; Mc 6,7-13

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

15 de julho de 1979 - Ano 7 - Nº 376

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

IMAGEM DA VERDE ESPERANÇA

1. Nos teus meigos olhos verdes, menina e moça, reflexos do verde mar Tirrênio, do verde golfo de Policastro, das verdes vinhas de Villammare e Vibonati, de onde vieram nas asas das verdes esperanças os que foram meus e teus antepassados. Verdes que verdes sois, ai, olhos verdes de lembranças. Morrer? Inda não. Esperas, transbordando de esperanças. O teu perfil de linhas clássicas, meigas, suaves, parece perfil traçado pela mão de Leonardo ou Fra Angélico, perfil de sonhos apenas soabertos ou sonhados.

2. Carregada ternamente pelo verde da esperança para dentro de uma vida que seria tão-somente riso, sorriso de amor, achas que és somente mágoa. Vida? Que é que a vida traz, senão mágoa, senão dor! Sonho? Apenas pesadelo que me consome e destrói. Olho a paisagem deserta. E que descubro senão somente egoísmo, ambição, vontade louca e decidida de poder, sem presságios de amor, somente ódio, somente violência. Onde o puro? onde o inocente? E nós mulheres então... É neste mundo, tio, que me acho e luto sem rumo.

3. Procurando rumo... e sonho... procurando teu caminho de sorrisos e de flores. Caminho feito de amores, marcado de grande Amor. Por entre as lágrimas do teu rosto vejo iluminar-se a dor, renascer a confiança de melhores dias, sonhos, esperanças, tudo o que dormita e espera no coração jovem tão provado. Vês como explode o verde do teu ser? vês como se fazem mais verdes os teus olhos verdes? Para tanto basta um sopro leve de esperança. Verdes olhos de mares verdes, de vinhas verdes, todo verdor de um verde ser verdejante de esperanças. (A. H.)

MINISTÉRIO DA PALAVRA

CADA PAPA TEM SEU ESTILO

A Folha: *Comparando Pio XII com João XXIII, ou Paulo VI com João Paulo II, descobrimos certas diferenças de atitudes, às vezes certas contradições. Onde fica então a infalibilidade que os católicos atribuem ao Papa?*

Dom Adriano: Como sucessor de Pedro, o Papa tem uma função fundamental para toda a Igreja: é sinal e garantia da unidade visível, é o mestre supremo da Fé, é a autoridade suprema. A infalibilidade do Papa realiza-se em certas condições: quando o Papa fala como Papa, em assuntos de fé e de moral, com a intenção de ensinar a Igreja inteira, em união com a doutrina da Igreja. Através da história o múnus papal foi-se aclarando, sem que esteja ainda totalmente definido, por ex. no seu relacionamento com a infalibilidade da Igreja, no seu relacionamento com o colégio episcopal. A infalibilidade está sempre a serviço da unidade e do evangelho. Não é portanto uma prerrogativa de cunho e utilidade pessoal. Daí por que o Papa não tem nenhuma vantagem pessoal de ser infalível; daí também por que a infalibilidade não modifica em nada a pessoa do Papa, na sua cultura, na sua formação, na sua fé, no seu estilo próprio. Assim podemos compreender por que foram tão diferentes Pio XII e João XXIII, Paulo VI e João Paulo I, por que o atual Papa João Paulo II é tão diferente de João XXIII e de Paulo VI, bem como de João Paulo I, aos quais procura seguir de perto.

A Folha: *Quer dizer que o temperamento, o estilo do Papa pode influir no desempenho de suas funções na Igreja?*

Dom Adriano: Indiscutivelmente. Quem conheceu o estilo do Papa Pio XII, hierático, principesco, distante, autoritário — apesar de sua santidade pessoal —, pode apreciar a mudança que ao exercício do supremo pontificado trouxe um João XXIII na sua simplicidade, na sua bonomia, na sua alegria, no seu descontraimento — apesar de sua santidade pessoal. Eram dois temperamentos, eram dois estilos. Daí também os dois estilos de pontificado que ambos exercitaram e de algum modo comunicaram à Igreja. Se compararmos o estilo do Papa Montini — um Papa extraordinário na sua humildade, na sua visão profunda da Igreja e do mundo, um Papa santo e aberto, mas de comunicação hesitante — com o Papa Wojtyla, alegre, informal, imprevisível, de fácil comunicação, notaremos o que é temperamento, formação, cultura, visão diferentes causando estilos também diferentes. A essência do Papado é a mesma: a realização do Papado difere.

A Folha: *Neste caso seria possível que um Papa tomasse posições bem diferentes do seu antecessor?*

Dom Adriano: A infalibilidade garante ao Papa, como servidor da Igreja, como sinal de unidade, ser preservado de erro em matéria de fé e de moral, sobretudo quanto aos princípios fundamentais. Por isso mesmo o estilo diferente não atinge a essência do múnus papal. Quanto à aplicação dos princípios, quanto às soluções dos problemas concretas, quanto às atitudes pessoais etc., aí pode haver e sempre houve grandes diferenças. Um exemplo: quando a Itália foi unificada, a Santa Sé perdeu os chamados Estados Pontifícios. Pio IX, a vítima atingida pelo processo político italiano, excomungou a casa real da Itália e considerou-se prisioneiro. Leão XIII persistiu nesta atitude. Também Pio X, embora tentando já uma solução. Também Bento XV. Coube a Pio XI achar a solução: pelo Tratado de Latrão a Santa Sé renunciava aos Estados Pontifícios quase totalmente e recebia certas vantagens da Itália. Foi suspensa a excomunhão da Casa real. A Itália preservou sua unidade. Estilo diferente. Condições diferentes. Aliás o caso "Estados Pontifícios" poderia ilustrar muitos outros aspectos do problema.

LITURGIA & VIDA

COMO SE FAZEM AS LEITURAS

A dignidade da Liturgia e da S. Missa implica na dignidade das leituras em seu conteúdo e na sua proclamação.
Sempre de novo temos de voltar à motivação fundamental.
As leituras querem transmitir ao Povo reunido em assembléia litúrgica a mensagem de salvação, a Palavra de Deus.
A primeira qualidade da boa leitura é que seja compreensível e compreendida.
Para isto, como diz a Instrução Geral, deve ser feita em voz alta e distinta (nº 18). Podemos acrescentar ainda: em tom natural e tranqüilo, portanto evitando afetação e pressa.
Afetação? Acontece freqüentemente, por influência de alguns locutores de rádio ou TV que pensam valorizar seu anúncio, assumindo um tom afetado, pedante, teatral. Leitura é uma coisa; declamação e teatro, outra.
Pressa? Leitores nervosos se descontrolam e lêem depressa demais, a ponto de não serem mais entendidos. Que adianta então a leitura?
Uma causa freqüente da má leitura: chamar de repente qualquer pessoa do meio do Povo. A grande maioria das pessoas não sabe ler em voz alta nem costuma aparecer em público para ler nem sabe articular ou fazer uma leitura fluente.
A única maneira de fazer com dignidade as leituras litúrgicas, de modo que sejam compreendidas na sua mensagem de salvação, é confiá-las a pessoas que têm vivência litúrgica e se preparam seriamente para o ministério de leitor.
1. Que acha dos leitores de sua igreja?
2. Havendo falhas, como corrigi-las?
3. Quando é que, na sua opinião, uma leitura satisfaz?

CHOVEI, Ó CÉUS, NUVENS SOLTAI O LIBERTADOR!

Os lavradores estavam reunidos em mutirão, para limpar a lavoura da viúva Dionila Otávia da Silva, de 68 anos, quando chegou o oficial de justiça, acompanhado de 30 policiais, todos armados de fuzis e metralhadoras, exigindo a evacuação do lugar em 10 minutos. O oficial ordenou que todos os pertences da viúva fossem despejados debaixo de um cajueiro próximo. Em seguida, proibiu ajuntamento nas proximidades. Mas ninguém obedeceu: desafiando fuzis e metralhadoras, mais de 200 pessoas se postaram ao lado dos "troços" de Dionila. Garantidos pela polícia, os capangas da Usina destruíram então, com 8 tratores, 20 quadras de feijão, 2 quadras de mandioca, todas as fruteiras, derrubaram a casinha de taipa recém-construída e imediatamente plantaram cana em toda a área. Por tudo isso, os donos da Usina pagaram 600 cruzeiros à velha Dionila, que morava ali há mais de 10 anos. Esse, entre milhares e constantes despejos de pobres de suas casinhas e lavouras, aconteceu na localidade de Coqueirinhos, município de Pedra de Fogo, interior da Paraíba. Os camponeses despejados escreveram uma carta às autoridades federais, uma verdadeira página do Antigo Testamento que nosso povo está vivendo:

"Excelentíssimo Sr. prezidente da república chefe da nação Ernesto Geisel e outras autoridades responsáveis pela nação inclusive pelos problemas sociais.
Somos 50 famílias rezidentes em Coqueirinho e Cachorrinho, ao todo mais de trezentas pessoas que vem apelando a três anos mostrando a nossa triste situação, de ficar sem agasalho pelo meio das estradas. Nós agricultores vem por meio desta relembrar as vossas excelências o que foi dito na carta anterior que a Senhora Dionila Otávia da Silva ía ser despejada e agora cumpriu-se. A agricultura já está despejada.
Ontem dia 15 nós estavamos limpando a lavoura dela, quando chegou de surpreza o oficial de Justiça acompanhado de trinta policiais todos armados de fuzil e metralhadora e mais os trabalhadores da usina Olho d'Água com máquinas e oito tratores e vários carros de cana. Dando dez minutos para desocupar o terreno, então nós saímos porque sabia que era para obedecer a orde do Juíz e todo mundo foi para debaixo do cajueiro onde botaram os troços da despejada fora das duas hectares que pertencia a ela.
A polícia não queria que ficasse ninguém perto dos troços da velha despejada. Mandou todo mundo ir embora pra casa. Mesmo assim juntou mais de duzentas pessoas e ficou perto da velha. Desta hora por diante começaram devastar vinte quadras de feijão, duas quadras de mandioca plantada, derrubaram as fruteiras que servia desde muito tempo a velha, derrubaram a casa e plantaram todo terreno de cana. No nosso conhecimento o que a velha tem como indenização é 600 cruzeiros. A velha despejada com 68 anos de idade continua desabrigada com os troços na beira da rodage, vive chorando, não tem pra onde ir e sem recurso.
Um filho que ela tem que podia ajudar dando uma dormida está com um prazo de dez dias para ser despejado também junto com a esposa e seis crianças pequenas. O pior é que seu citio está coberto de lavoura com mais ou menos cem sacos de batata, várias quadras de feijão florando, abacaxi plantado, mandioca, fruteiras, manga, laranja, jaca, caju, goiaba, maracujá etc., com mais uma área de pastage onde cria uma vaca para o leite das crianças. Esta família vive desta lavoura e desta terra. Nesta cituação se encontra as 50 famílias ao todo mais de 300 pessoas. Ninguém tem para onde ir. Até hoje trabalharam todos e dava para viver e fornecia ao povo da cidade. Agora pode-se dizer que estamos dezabrigados. Isto para nós brazileiros é um tipo de justiça? Será que isto é tranquilidade para nós agricultores paraibanos, desde três anos estamos procurando os órgãos do Governo buscando justiça. O que tem aparecido até agora não resolveu nada, pode-se dizer que estamos todos despejados sem sossego. Mas o estatuto da terra diz que o governo pode desapropriar qualquer pedaço de terra onde tem tensão social. Seria trezentas pessoas nesta cituação de dezemprego, não tem sinal de tensão social?
Confiamos em Deus e no prezidente da república que antes que o pão de nossos filhos seja devorado pelos tratores da usina, os senhores vão tomar as providências necessárias para livrar a gente deste flagelo. Já faz tempo que o pessoal do Incra na Paraíba falou à nós que o nosso processo de desapropriação já foi encaminhado. Nestes dias, o prezidente da federação dos trabalhadores rurais da Paraíba telefonou para o Incra em Brasília por intermédio da Contag pra saber como ia o processo de Cachorrinho e Coqueirinho.
O Incra de Brasília diz que lá não existe este processo. Nós agricultores não podemos ficar nesta cituação de dezespero. Exigimos que as vossas excelências deem a vossa necessária ajuda para a solução do nosso grandiozo problema. Se não aparecer uma solução para nós agricultores, não sabemos o que vai acontecer com tanto absurdo e injustiças. Nem todos suporta ver os tratores arrancar os alimentos dos nossos filhos; por que uma só usina tira o socego e a paz de tantas famílias e ainda acha apoio para fazer tudo isto?
Os Agricultores de Cachorrinho e Coqueirinho Engelho Fazendinha, Pedra de Fôgo, 16 de fevereiro de 1979".
De onde ao Povo de Deus virá a libertação de tamanhas injustiças?

CATABIS & CATACRESES

TEU CHOCALHO, AH!

1. O relatório de 357 laudas que o doutor Falcão não se lembra de ter visto, de que não tem idéia, que é porém confidencial, cuja publicação está sujeita a leis bastante rigorosas etc. (cf. JB e O Globo de 09-04-79) distribui pauladas, atingindo a Igreja e o clero do Brasil, e também o Papa.

2. O sábio informante pergunta com autoridade: "Ideologicamente, qual a verdadeira posição do Papa Paulo VI?" E continua no seu penoso catabi: "Se bem que o Papa Montini afirme uma, mil vezes, que nem seu predecessor nem o Concílio nem ele mesmo têm mudado a doutrina de base, os ensinamentos milenares e apostólicos da Igreja, é indubitável que há um abismo entre a velha Igreja de Cristo e esta Igreja histórica dos últimos Papas e seu Concílio". O que e muito mais está em Veja (11-04-79).

3. Entendeu, leitor amado? O ilustre informante sabe onde está a verdade que João XXIII, Paulo VI, os três mil bispos do Concílio perderam, apesar de dizerem que tudo está na mesma.

4. Hesita acusar Paulo VI de marxista, mas bem que gostaria. Daí o veneno seguinte do Papa omisso, do Papa conivente, do Papa comprometido, veneno aplicado num português claudicante: "Entretanto se nos parece indubitável que o Sumo Pontífice não foi cuidadoso com suas palavras e atitudes, permitindo, como é sabido, que comunistas infiltrados na Igreja as interpretem como melhor convém" (Veja 11-04-79).

5. Os maus informantes argumentam muito com a falta de argumento. Por isso gostam de recorrer a expressões como: "é indubitável", "como é sabido" e semelhantes. Gente runhe não precisa de chocalho, doutor. Ah!

15º DOMINGO DO TEMPO COMUM (15-07-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
Cantos: LP. PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo Carlos da Silva, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou.*
Pois é nossa missão: / profetas da alegria / amar o nosso irmão / viver da eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor / feliz é quem revive ali o seu amor.
2. *Aqui e agora somos profetas do amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.*
3. *Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.*
4. *O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, o Deus de misericórdia, que nos enviou seu Filho, nos dê sua força para cumprirmos com alegria a missão a que nos chamou.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Os homens podem escolher seus reis e governadores, mas, segundo a Bíblia, é Deus quem envia os profetas e põe, em suas bocas, as mensagens que proclamam. Por isso, nenhum poder humano pode fechar a boca do profeta (1ª leitura). Os únicos limites do profeta são a verdade e a fidelidade a Deus que o enviou. A tarefa do profeta exige dele total disponibilidade, para que Deus faça dele o que quiser. Jesus envia seus apóstolos "sem pão, sem sacola, sem dinheiro", (3ª leitura). A mensagem do profeta, como a do apóstolo, é a revelação do amor de Deus e, em conseqüência, a denúncia do pecado que divide os homens (2ª leitura).*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nós nos preparamos para celebrar o louvor ao Pai, com Jesus Cristo que estará presente no sacrifício do pão e do vinho. Quando pecamos, recusamos reconhecer a glória de Deus e procuramos a felicidade na satisfação de nosso egoísmo. Voltemos nosso coração para Deus que nos perdoa (*Pausa para revisão de vida*). Senhor, concedei à vossa família, aqui reunida, a purificação de seus pecados. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, olhai para o arrependimento de vosso povo e dai-lhe, por sua penitência, um coração novo. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, força dos fracos, dai-nos coragem para nos levantar de nossas faltas. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, sede generoso para com os vossos filhos e multiplicai em nós os dons de vossa graça, para que cresçam em nós a fé, a esperança e o amor, e assim possamos guardar fielmente vossos mandamentos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Amós, cap. 7, versos 12 a 15. Para corrigir os erros dos grandes, Deus chama Amós, um agricultor, para ser profeta e falar ao povo a sua palavra.*

L. Leitura do Profeta Amós: «Naqueles dias, Amasias, sacerdote da cidade de Betel, disse a Amós: «Vai embora daqui, profeta, vai para o país de Judá e ganha lá o teu pão profetizando. Pára de falar aqui em Betel, porque aqui é o templo do rei e da corte real». Amós respondeu a Amasias: «Não sou profeta nem filho de profeta: sou pastor e agricultor de sicômoros. Foi o Senhor Deus quem me tirou de trás do meu rebanho e me disse: «Vai profetizar ao meu povo de Israel!» — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.
1. *Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.*
2. *Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.*
3. *Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Efésios, cap. 1, versos 3 a 10. Paulo fala com alegria de sua vocação, que é também a nossa: chamados à fé pela bondade de Jesus, que é nosso irmão mais velho.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios: «Irmãos, bendito seja o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo! Por causa de nossa união com Cristo, ele nos abençoou com todos os dons do Espírito. Antes da criação do mundo, Deus já nos havia escolhido para, em união com Cristo, pertencermos a ele, a fim de sermos santos e perfeitos diante dele. Por causa de seu amor por nós, Deus já havia resolvido que nos faria seus filhos, por meio de Jesus Cristo. Essa era a sua alegria e a sua vontade. Por isso, louvemos a Deus por sua gloriosa graça, pelo dom gratuito que ele nos deu em seu querido Filho. Pela morte de Cristo, somos libertados e os nossos pecados são perdoados. Como é maravilhosa a graça de Deus, que ele nos deu em tão grande quantidade! Em sua sabedoria e entendimento, Deus fez o que havia resolvido e nos revelou os planos secretos que tinha resolvido realizar por meio de Cristo. O plano que Deus realizará, quando chegar o tempo certo, é unir tudo o que há no céu e na terra, com Jesus, como cabeça. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

1. *O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.*
Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia!
2. *O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 6, versos 7 a 13. Jesus chamou seus apóstolos para os enviar ao mundo, não para separá-los do mundo, colocando-os num lugar de segurança e de paz. Também nós recebemos a fé como tarefa: a tarefa de dar testemunho dela e pregá-la aos outros.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus chamou os doze e os foi enviando, dois a dois, aos lugares. Deu-lhes o poder sobre os maus espíritos e recomendou que, fora o bastão da viagem, não levassem muita coisa pelo caminho: nem pão nem sacola nem dinheiro no bolso. Bastavam as sandálias nos pés e uma túnica no corpo. E lhes disse: «Quando entrarem numa casa, fiquem lá até saírem da cidade. Se forem mal recebidos e o povo dali não os quiser ouvir, vão embora. Na saída, sacudam o pó das sandálias, como depoimento contra eles». Os discípulos foram e anunciaram a todos que eles deviam abandonar os pecados. Expulsaram os maus espíritos e curaram os doentes, ungindo-os com azeite». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal*).

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.
1. *Eu creio em Deus todo-poderoso, Criador da terra e do céu.*
2. *Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.*
3. *Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.*

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos para que a ordem de Jesus de pregar o Evangelho a todos os povos torne nossos corações generosos e dispostos a levar a mensagem da salvação aos lugares mais distantes e aos mais diferentes meios:
L1. *Por nossa comunidade, para que considere como sua tarefa mais importante dar testemunho do Evangelho, rezemos ao Senhor.*
L2. *Por nossa Igreja, Papa, bispos, padres e fiéis, para que sigamos o exemplo de Jesus que pregou o Evangelho aos pobres, e se colocou do lado dos pequenos, dos esquecidos, dos oprimidos, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que, entre os que acreditam que Jesus Cristo é o Salvador, não aumentem os obstáculos e as divisões, mas os esforços em busca da unidade, rezemos ao Senhor.*
L4. *Por aqueles que sofrem perseguições por causa do Evangelho, para que seu sofrimento sirva de estímulo a todos nós, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Ó Deus, que manifestastes vosso amor na vida e na pregação de Jesus, abri nossos corações e mentes à vossa graça, e fazei que andemos sempre à luz de sua Palavra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.
1. *Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.*
2. *De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.*
3. *Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.*
4. *Não vim para ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor nosso Deus, recebei as oferendas de vossa Igreja em oração e fazei crescer na fé, na esperança e na caridade, os membros de nossa comunidade que participam deste sacrifício. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(*A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração*):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz.
Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

Vinde e vede como Deus é bom / porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.
1. *Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.*
2. *Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que fortalece para o crescimento do homem total.*
3. *Este pão não é subterfúgio de quem, nesta lida, foge do dever / pois o Cristo só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.*
4. *Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão sustenta a caminhada, até nossa morada junto do Senhor.*
5. *Eis aqui o pão que enobrece o homem que é pobre mas ama o Senhor. / O sorriso do cristão alegre traz deste alimento todo o seu sabor.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, alimentados pelo sacramento da eucaristia, nós vos pedimos: fazei crescer em nós as virtudes do vosso Reino, a fome da justiça, a disposição para pregar o Evangelho, para que vossa luz ilumine o mundo de trevas. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

C. *Não há construção sem mestre de obras, nem trem sem maquinista, nem corpo sem cabeça que o dirija, nem mensagem sem mensageiro que a anuncia. Jesus tinha uma mensagem, que era para todos os homens, para ser levada até aos confins da terra. Por isso, ele, já em seu tempo, chamou quem o ajudasse e os enviou. Seus apóstolos eram pessoas do mesmo meio, para que os pobres pudessem ouvir com facilidade e compreender. Hoje, os operários da construção, os mensageiros somos nós. Se calarmos, a mensagem não passará adiante. O Espírito que nos foi dado está presente para abrir nossa boca, a fim de que todos os homens ouçam e saibam onde está o caminho que leva a Deus.*

23 CANTO FINAL

1. *Eu grito com ardor ao meu povo cristão / que una suas mãos pra Deus comunicar / ao homem iludido que ergue um altar / pra outros deuses vãos que não podem salvar.*
Eu vou cantando a vida, eu vou plantando amor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / mas ai também de mim, se eu não evangelizar.
2. *Robôs, computadores, em vez do meu Senhor, / ganharam seus altares sem cruz e sem Tabor. / Geraram solidão, deixaram nostalgia. / Sem Deus no coração ninguém tem alegria*
3. *Pro Reino de Deus sozinho ninguém vai. / Se caminharmos juntos, iremos para o Pai. / Só o amor de Cristo nos pode reunir / livrar do egoísmo, fazer-nos prosseguir.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe **P. Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ex 1,8-14.22; Mt 10,34—11,1 / Terça-feira: Ex 2,1-15a; Mt 11, 20-24 / Quarta-feira: Ex 3,1-6.9-12; Mt 11,25-27 / Quinta-feira: Ex 3,13-20; Mt 11,28-30 / Sexta-feira: Ex 11,10—12,14; Mt 12,1-8 / Sábado: Ex 12,37-42; Mt 12, 14-21 / Domingo: Jer 23,1-6; Ef 2,13-18; Mc 6,30-34.

IMAGEM DECEPADA

1. Enveredou pelos meandros do sistema e enquadrou-se. Totalmente. Corpo e alma. Convicção? Conveniências? Sobrevivência? De tudo um pouco. Na defesa do sistema, que se tornou Pátria, Deus, razão última do ser e do existir, cegueira, surdez, mudez total para qualquer valor. Quando perguntaram por que a juventude evita a Política, respondeu sem titubear: porque são favorecidos pelas novas alternativas que lhes oferece o desenvolvimento do país. Esta a razão profunda da apatia, da indiferença, da marginalização dos jovens.

2. Toda esta riqueza interior, toda esta pujança, todo este idealismo, toda esta imensa capacidade de doação e imolação, todo este sincero amor aos valores, toda esta coragem de afirmar, toda esta visão profética dos homens e das coisas, da realidade e do sistema — tudo isto que faz do jovem ser jovem, para ocupar o lugar que nenhum outro pode ocupar, para desempenhar o papel que ninguém mais poderá desempenhar, tudo isto é imolado no altar do desenvolvimento e da segurança — as novas alternativas do sistema.

3. Temas políticos? Nenhuns. Nem Democracia nem liberdades democráticas, nem participação nem direito de greve nem eleições. Tudo isto fere o novo dogma: única política de estudante é estudar. Temas suportados? Talvez amenidades de operário padrão, de aluno modelo, de orquídea mais perfumosa, de criança-sorriso, campanhas líricas alienadas, tudo isto que matará na fonte a beleza do ser jovem e, no ser jovem, a beleza de pensar diferente, de procurar, de contestar, de renovar e de transformar o mundo que aí está. (A. H.)

MINISTÉRIO DA PALAVRA

CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO?

A Folha: *Os documentos conciliares retomam a doutrina da Igreja e afirmam a importância do bispo, como membro do colégio episcopal com o Papa e sob o Papa. Mas este "sob o Papa" não esvazia e anula consideravelmente o conteúdo do episcopado?*

Dom Adriano: Há de fato uma certa tensão entre aquilo que é a missão do bispo e aquilo que é a missão do Papa na Igreja. A tensão se resolve de algum modo quando pensamos que o "múnus" na Igreja é um só: o ministério da caridade que, na linha de Jesus Cristo, prestamos aos irmãos. Mas esse "ministério pleno" encontra-se hierarquizado. À frente da Igreja universal foi colocado Pedro-Papa. Na sucessão do colégio apostólico está o colégio dos bispos com Pedro e sob Pedro. Sem Pedro ou contra Pedro o colégio episcopal não pode exercer o seu serviço. Sem o colégio episcopal minha missão de bispo perde o seu sentido. Mas sem a ligação íntima com a Igreja-ministério total o colégio dos bispos se esvazia. Minha força de bispo está na minha união íntima e profunda com o Papa, com o colégio episcopal, com a Igreja universal, com o Povo de Deus. Este pensamento fecundante elimina muitos aspectos negativos da tensão que há por ex. entre certas afirmações do Concílio Vaticano. De um lado ensina o Concílio: (Aos bispos) é confiado plenamente o múnus pastoral ou o cuidado habitual e cotidiano das almas. E porque gozam de um poder que lhes é próprio e com toda razão são chamados antístites dos povos que eles governam, não devem ser considerados como vigários do romano pontífice. Seu poder portanto não é diminuído pelo poder universal e supremo, antes, pelo contrário, é assegurado, consolidado e defendido" (LG 27,2). Do outro lado deparam-se lições como esta: "Este poder que eles (os bispos) pessoalmente exercem em nome de Cristo é próprio, ordinário e imediato, embora seu exercício seja em última instância regido pela autoridade suprema e possa ter certos limites segundo a utilidade da Igreja ou dos fiéis" (LG 27,1). Formulações semelhantes ora acentuando a autoridade do bispo ora fazendo-o dependendo totalmente da autoridade do Papa estão semeadas nos documentos conciliares.

A Folha: *Mas estas formulações não causam perplexidade? o bispo pode ou não pode?*

Dom Adriano: Em certas épocas da história da Igreja foram confiadas ao bispo inúmeras funções e atribuições. Outras épocas centralizaram na S. Sé a responsabilidade sobre quase todos os aspectos da vida eclesial, ficando para o bispo uma faixa muito estreita de decisão. Até o Concílio os bispos precisavam de um privilégio especial da Santa Sé para permitirem que os padres celebrassem duas missas aos domingos. Um problema concreto era resolvido em Roma. Uma vez na Bahia tivemos de recorrer à Santa Sé para ordenar padres num dia não canônico. Muita coisa que pela sua natureza e pelas circunstâncias podia e devia ser decidida em nível diocesano ficou durante séculos reservada ao Papa ou às Congregações Romanas. Correspondendo à valorização do ministério episcopal e também à valorização da pessoa humana, o Papa consentiu em dar aos bispos certas faculdades que antes estavam reservadas a Roma. O Papa João Paulo II falou várias vezes na valorização da Igreja particular, da diocese, como de um objetivo do seu pontificado. O que virá desta colocação? Um teólogo, preocupado com o relacionamento do múnus episcopal com o múnus pontifício, exprimiu assim o ideal: Centralizar o que for necessário, descentralizar o que for possível. A centralização, que se acentuou a partir do Concílio de Trento sobretudo, teve suas vantagens. Hoje sentimos que pode ser modificada com maiores vantagens, sobretudo porque descobrimos que a unidade da fé, da disciplina e da moral nada tem que ver propriamente com unidade burocrática e administrativa.

LITURGIA & VIDA

ONDE SE FAZEM AS LEITURAS?

Numa certa paróquia os leitores ficam no meio do Povo, onde se encontravam, e aí mesmo fazem as leituras litúrgicas. Baseando-se em que as funções litúrgicas são funções públicas, a Instrução Geral diz o seguinte: "A dignidade da Palavra de Deus requer na Igreja um lugar condigno de onde possa ser anunciada e para onde se volte espontaneamente a atenção dos fiéis no momento da liturgia da Palavra" (nº 272).

Ficarem os leitores no meio do Povo falseia o sentido do ministério do leitor: como o Pontífice Jesus Cristo e todo sacerdote, também os diversos outros ministros são de algum modo tirados do Povo para o serviço do Povo. A dignidade da Palavra de Deus, que deve ser entendida, e do ministério, que deve ser realmente serviço, pede que o leitor tome o seu lugar em frente da comunidade, de modo que possa ser visto e entendido por todos com mais facilidade e proximidade. O lugar litúrgico para as leituras é a estante — de preferência uma estante fixa —, colocada na igreja de modo que facilite ao Povo ver e ouvir os ministros. Ver e ouvir: assim se ajuda a manter a atenção. Da estante são proferidas as leituras e o salmo interlecional (Instr. 272).

Das normas percebemos o respeito profundo à Palavra de Deus e ao ministério do leitor.

1. E na sua comunidade? na sua igreja?
2. A estante das leituras está num lugar visível?
3. Como corrigir as falhas?

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMPRENSA ALTERNATIVA

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

22 de julho de 1979 - Ano 7 - Nº 377

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

AS FORMIGUINHAS UNIDAS CONSTROEM ESSE LADO DE CÁ DO REINO

Por ocasião das greves dos metalúrgicos no ABC paulista, foi lido, em todas as missas, um documento de apoio aos operários que usavam o recurso extremo para defender seus direitos. O documento, assinado pela Pastoral Operária, classifica a greve dos metalúrgicos de "legítima, dolorosa e pacífica", e assinala que "o governo mais uma vez se coloca ao lado dos poderosos, contra o operário. Mas eis que o salário que foi tirado aos trabalhadores clama bem alto e seus gritos chegam até aos ouvidos do Senhor".

Comentando a intervenção federal nos sindicatos, o documento da Pastoral Operária diz que a atitude do governo "fere os anunciados propósitos de abertura democrática, pois não há possibilidade de democracia, sem que seja garantido ao trabalhador amplo direito de participação e organização. Enquanto sindicatos operários são invadidos e lamentavelmente as questões sociais são entregues à polícia, os sindicatos patronais gozam de ampla liberdade".

Em muitos lugares, a legislação trabalhista se aplica arbitrariamente ou nem é levada em conta. Sobretudo nos países onde há regimes de força, vê-se com maus olhos a organização de operários, camponeses e grupos populares e adotam-se medidas repressivas para impedi-la. Esse tipo de controle e limitação não acontece com os sindicatos patronais, que podem agir com plenos poderes para assegurar seus próprios interesses". A Pastoral Operária pede solidariedade aos trabalhadores e repúdio à intervenção nos sindicatos operários. Pede ainda que sejam feitas preces a Deus, que "um dia decidiu libertar seu povo da escravidão".

Um dos atos de repúdio à intervenção e de solidariedade aos operários partiu de nossa Diocese de Nova Iguaçu, através de sua Comissão de Justiça e Paz. Ela dirigiu à Igreja de São Paulo, atingida em sua classe trabalhadora, o documento de apoio, cujos trechos aqui transcrevemos. Se bem que o problema localizado e datado no ABC paulista, a essa altura, já possa estar superado, o que a Igreja pensa sobre ele e sobre o direito fundamental à organização e à mobilização do povo tem valor permanente. Foi esse pensamento que nosso comunicado da Comissão de Justiça e Paz procurou expressar.

"Com a intervenção nos sindicatos, repete-se, dentro da tradicional monotonia, o pecado original de nossa história pátria, responsável último pelas frustrações nacionais: a manipulação da maioria pela minoria; o desfrute ininterrupto do povo por parte de sua elite insensível e voraz a qual, desde o princípio, empurra ao precipício a caminhada penosa do povo brasileiro; elite que sempre foi insensível, freqüentemente corrupta, de corações e mentes quase sempre desnacionalizados. Na intervenção dos sindicatos paulistas, nossas elites realizaram, mais uma vez, seu costumeiro papel nacional: atravessaram-se nos caminhos do povo, a fim de impedir que ele se liberte e passe. Se o conseguirem hoje, é certo que não o conseguirão para sempre. Que elas intervenham, porque estão com a força, mas lembrem-se: a força não transforma o errado em certo nem o legal em legítimo. A longa via-sacra do povo brasileiro já o levou a descobrir que existe diferença entre legalidade e legitimidade. Legalidade pode significar imposição dos interesses daqueles que estão com a força. Mas a vida de um povo não pode ser gerida a partir dos sofismas e dos interesses de minorias predatórias. Erros históricos fundamentais podem render dividendos imediatos de vantagens momentâneas; a longo prazo, os descaminhos históricos cobrarão fatalmente os juros altíssimos de todas as suas prestações.

Por ocasião da greve dos metalúrgicos paulistas e da intervenção em seus sindicatos, professamos publicamente nossa fé: Não é mais possível manter a pátria de todos nós funcionando em cima da espoliação da classe operária; está na hora de parar com tais nefandos descaminhos que levam à locupletação dos ricos à custa da fome dos pobres. Não é mais possível que usufrua da riqueza nacional a minoria que tem tudo e continuem privados de tudo os que são os verdadeiros construtores da riqueza nacional.

Por tudo isso, nossa Comissão de Justiça e Paz protesta contra o desrespeito à vontade da maioria dos trabalhadores. E repete sua profissão de fé: Força não é direito. Por mais equipada que esteja de racionalizações e racionalizadores profissionais, a força não cria o direito. A História ensina que nossos direitos não são recebidos de graça, como presentes concedidos pelo bom coração do paternalismo. Quem cruzar os braços e ficar esperando, nunca vai receber seus direitos fundamentais. Pois é na força dos pequeninos e dos explorados que se unem e se organizam que todos os nossos direitos são conquistados".

Direitos se conseguem na união e na luta; por isso o primeiro direito fundamental é lutar pelos direitos, mesmo quando esta meridiana e tranqüila verdade é pichada de subversão por certa mentalidade interessada e irresponsável, já bem conhecida de todos nós.

CATABIS & CATACRESES

NÃO, NÃO! NÃO ME OFENDE!

1. O célebre e penoso relatório de 357 laudas que, segundo Veja (11-04-79), foi apresentado pelo dr. Falcão ao dr. Geisel, tem passagens de uma profundidade imensa. A do fanatismo cego, surdo e mudo.

2. Teria sido perpetrado pelo Centro de Informação e Segurança da Aeronáutica (CISA)? Lendo os comentários posteriores, tem-se a impressão de que o relatório não teve pai, nasceu das ervas. Pelo menos hoje. Naquele tempo é bem possível que o pai se julgasse um herói, ao desmascarar (como pensavam os interessados) a corrupção e subversão da Igreja no Brasil.

3. A gente não deveria perder tempo com esses catabis do fanatismo. Mas para o leitor ver o que acontecia atrás dos bastidores, aí tem dois exemplinhos.

4. Um documento da CNBB (março de 73) dizia: "A Igreja deve formar a consciência dos fiéis não só na compreensão de seus direitos, mas também na aceitação de seus deveres, especialmente os deveres para com o bem-comum". A isto o dedo-duro comentou: "Dialética materialista". Epa lá!

5. Do mesmo documento: "Os que presidem às celebrações eucarísticas devem levar os fiéis através das preces comuns a tomar consciência da realidade dos fatos e a rezar pelos oprimidos". Comentário do dedo-duro: "Pregação subversiva". Arre, leitor.

6. Eram estes os informantes dos bastidores. Fanáticos. Absurdos. A eles estivemos (ou estamos?) sujeitos. Enfim, quem por si me julga, não me ofende.

16º DOMINGO DO TEMPO COMUM (22-07-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
Cantos: LP. PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo Carlos da Silva, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou.* ***Pois é nossa missão: / profetas da alegria / amar o nosso irmão / viver da eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor / feliz é quem revive ali o seu amor.***
2. *Aqui e agora somos profetas do amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.*
3. *Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.*
4. *O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / para difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Graça e consolação da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus, pastor que ele nos deu, para nos livrar do mal e nos conduzir pelos caminhos da paz.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Os profetas anunciaram que Deus enviaria ao povo um pastor, segundo o seu coração. O pastor anunciado foi Jesus Cristo. Ele mesmo se apresentou como o bom pastor, que dá sua vida por suas ovelhas. A missa de hoje relembra para nós estas verdades profundamente consoladoras (1ª e 3ª leituras). O Bom Pastor é também o Cordeiro da paz, que se deixou imolar na cruz. Por sua morte, condenou tudo o que divide os homens em grupos que se opõem e se odeiam. Quem ouve sua voz, torna-se irmão universal de todos os homens (2ª leitura).*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, agora estamos juntos, como uma só família; mas sabemos que, na vida de cada dia, muitas coisas nos dividem: a ambição, o comodismo, a rivalidade, o orgulho, a vaidade. Peçamos a Cristo, presente entre nós, na pessoa de nossos irmãos, que nos perdoe (*Pausa para revisão de vida*). Confessemos os nossos pecados:
P. *Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei, muitas vezes, por pensamentos e palavras, / atos e omissões, / por minha culpa, / minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, / aos anjos e santos, / e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus nosso Senhor. Amém.*
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sede generoso para com vossos filhos e multiplicai em nós os frutos de vossa graça. Aumentai nossa fé, esperança e caridade, e fazei-nos fortes e perseverantes na guarda de vossos mandamentos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Jeremias, cap. 23, versos 1 a 6. O profeta Jeremias reprova os chefes do povo, porque não cuidam do povo, ovelhas do Senhor, e anuncia a vinda do Messias, verdadeiro e único pastor do rebanho.*

L. Leitura do livro do Profeta Jeremias: «Ai dos pastores que deixam perder-se e dispersar-se o pequeno rebanho de minha pastagem!», diz o Senhor. Assim falou o Senhor, Deus de Israel, aos pastores que apascentam o meu povo: «Vocês dispersaram meu rebanho e o afugentaram, sem dele se ocuparem. Pois vou dar a vocês a punição de suas obras más. Reunirei o que restar de minhas ovelhas, espalhadas pelos países em que as exilei e as trarei para as pastagens nas quais hão de multiplicar-se. Escolherei para elas pastores que as apascentarão, de sorte que não tenham receios nem temores e nenhuma delas virá a perder-se. Eis que dias virão, diz o Senhor, em que suscitarei de Davi um rebento justo, que será rei e governará com sabedoria e exercerá no país o direito e a eqüidade. Em seus dias, Judá será salvo e Israel viverá tranqüilo e este será o seu nome: Javé — nossa justiça». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.
1. *Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.*
2. *Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.*
3. *Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Efésios, cap. 2, versos 13 a 18. Por sua morte na cruz, Jesus derruba os muros que dividem os homens, porque não se pode crer que ele é nosso salvador, sem renunciar às divisões e procurar a fraternidade.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios: «Irmãos, agora unidos a Jesus Cristo, vocês, que estavam longe de Deus, foram trazidos para perto dele, pela morte de Cristo. Porque o próprio Cristo nos trouxe a paz, fazendo dos judeus e dos não-judeus um só povo. Com o seu corpo ele derrubou o muro que os separava e os fazia inimigos. Ele aboliu a lei dos judeus e seus mandamentos, e dos dois povos formou um só, unido a ele. E assim fez a paz. Pela sua morte na cruz, Cristo destruiu o ódio. Por meio da cruz, ele uniu as duas raças em um só corpo e as trouxe de volta para Deus. Assim, Cristo veio e anunciou a todos as boas notícias de paz, tanto a vocês, os não-judeus, que estavam longe de Deus, como aos judeus, que estavam perto dele. É por meio de Cristo que todos nós, judeus e não-judeus, podemos ir, em um só espírito, à presença do Pai». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

1. *O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.*
Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia!
2. *O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: todo homem neste mundo quer salvar.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 6, versos 30 a 34. A multidão que vinha a Jesus não lhe dava tempo nem de repousar. Jesus, vendo-a, teve pena, porque pareciam ovelhas sem pastor.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Naquele tempo, os apóstolos voltaram e contaram a Jesus tudo o que tinham feito e ensinado. Havia ali tanta gente, chegando e saindo, que Jesus e seus discípulos não tinham tempo nem de comer. Então ele disse: «Venham, vamos sozinhos a um lugar deserto, para descansar um pouco». Então foram sozinhos de barco a um lugar deserto. Mas muita gente viu quando eles saíram e perceberam que eram eles. De todos os povoados, muitos correram pela margem e chegaram lá antes deles. Quando Jesus saiu do barco, viu a multidão e teve pena daquela gente, porque pareciam ovelhas sem pastor. E começou a ensinar muitas coisas». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal*).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.
P. *E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo.*
S. Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado.
P. *Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos.*
S. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna.
P. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Peçamos a Deus, Pastor de toda a humanidade, para que a Igreja, povo que escolheu para o serviço de seu Reino, empregue todo esforço no anúncio do Evangelho:
L1. *Pelos pastores de nossa Igreja, para que vejam em seu cargo não uma honra, mas privilégio e serviço para a pregação do Evangelho, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que os organismos, criados para a promoção do diálogo entre povos e grupos para a promoção da paz e dos direitos humanos, consigam atingir seus objetivos, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para não ficarmos passivos e indiferentes, diante dos problemas sociais que afligem o povo, sobretudo aos problemas de nossa cidade e bairro, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que os cristãos tomem consciência das causas das rivalidades e dos ódios, e não atribuam a Deus o que é responsabilidade do homem, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Concedei-nos, Senhor, viver como uma família, atenta à vossa palavra, para que ela nos ilumine a respeito das necessidades nossas e de nossos irmãos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.
1. *Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.*
2. *De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.*
3. *Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.*
4. *Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que enviastes vosso Filho Jesus Cristo para realizar a unidade de todos os homens e torná-los capazes de vos oferecer um sacrifício perfeito, fazei que nossas preces, pelos merecimentos de Jesus Cristo, sirvam para a nossa salvação. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(*A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração*):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz.
Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

Vinde e vede como Deus é bom / porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.
1. *Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.*
2. *Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.*
3. *Este pão não é subterfúgio de quem, nesta lida, foge do dever / pois o Cristo só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.*
4. *Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão sustenta a caminhada, até nossa morada junto do Senhor.*
5. *Eis aqui o pão que enobrece o homem que é pobre mas ama o Senhor. / O sorriso do cristão alegre traz deste alimento todo o seu sabor.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, misericordioso e compassivo, permanecei junto ao povo, a quem revelastes o Evangelho e a quem alimentais com o corpo e sangue de Jesus Cristo. Fazei que fortalecidos caminhemos na vida nova, deixando para trás as coisas que são do velho homem. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

C. *Há alguns anos atrás, só o bispo e os padres tinham vez e voz em nossa Igreja. Agora, os carismas e dons dos leigos são reconhecidos. Eles ocupam cargos nas comunidades que permitem presidir ao culto, pregar a palavra e tomar decisões. Sabemos que todo poder, na Igreja, vem do Espírito que a conduz. Também os leigos têm poder, não por um favor, mas pela vontade do mesmo Espírito que, pelo batismo, os chamou para tomarem parte na obra da salvação e construção do Reino de Deus entre os homens.*

23 CANTO FINAL

1. *Eu grito com ardor ao meu povo cristão / que una suas mãos pra Deus comunicar / ao homem iludido que ergue um altar / pra outros deuses vãos que não podem salvar.*
Eu vou cantando a vida, eu vou plantando amor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / mas ai também de mim, se eu não evangelizar.
2. *Robôs, computadores, em vez do meu Senhor, / ganharam seus altares sem cruz e sem Tabor. / Geraram solidão, deixaram nostalgia. / Sem Deus no coração ninguém tem alegria.*
3. *Pro Reino de Deus sozinho ninguém vai. / Se caminharmos juntos, iremos para o Pai. / Só o amor de Cristo nos pode reunir / livrar do egoísmo, fazer-nos prosseguir.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MOTHERLAND

IMAGEM ACONTECENDO AO LARGO DE MANILHA

1. Navio fantasma que sulcas o mar pacífico: donde partiste? para onde rumas e aproas? que levas no bojo? que gritos são estes doridos instantes que ecoam nos quatro mares do mundo e penetram os céus? Ao largo de Manilha fundeias oito dias, enquanto voam telegramas a todos os povos da terra pedindo clemência, pedindo pousada, pedindo futuro para dois mil e quatrocentos seres humanos andrajosos seminus magros famintos num desespero quase total. Ao largo do mundo aguardas a decisão dos grandes burocratas.

2. Que crime cometeram? serem vietnamitas? serem fugitivos? Ou o crime de terem confiado nos heróis anticomunistas? Confiaram. E aqui estão agora acontecendo ao largo de Manilha sob uma desbotada bandeira de armador apátrida — será mesmo panamenho? — vogando ao deus-dará sem bússola nem porto, sem rumo nem destino. Quem os recebe — carga trágica do navio fantasma? Tu, Brasil, Terra de Santa Cruz? Tu, meu Povo cristão, que ao primeiro vagido foste batizado no sangue de Jesus Cristo? Não vês os olhos que te imploram?

3. Ah, o Itamaraty declara: não recebemos pedido oficial. E se receber? O tecnocrata declara que «a política brasileira de imigração só aceita pessoas que possam dar contribuições profissionais, especialmente na área técnica». Ilha de Vera Cruz? Terra de Santa Cruz? **Terra Papagalorum?** Nem santa nem vera cruz nem terra de papagaios. Nem Brasil da gente cordial. Apenas mercado produtor e consumista. Apenas técnica. Apenas números. Irmãos, perdemos o coração. Deixamos de ser nós mesmos. Naufragamos ao largo de Manilha. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ex 14,5-8; Mt 12,38-42 / Terça-feira: Ex 14,21—15,1; Mt 12,46-50; Quarta-feira: 2Cor 4,7-15; Mt 20,20-28 / Quinta-feira: Ex 19.1-2.9-11.16-20b; Mt 13,10-17 / Sexta-feira: Ex 20,1-17; Mt 13,18-23 / Sábado: Ex 24,3-8; Mt 13,24-30 / Domingo: 2Rs 4,42-44; Ef 4,1-6; Jo 6,1-15.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

FIDELIDADE AO PAPA

A Folha: *Quando consideramos a atitude de muitos católicos, inclusive padres e bispos, em face do Papa — atitude de obediência total —, compreendemos o mal-estar de grupos ecumênicos não-católicos: receiam pela integridade de sua fé. Será justificado este mal-estar?*

Dom Adriano: A primeira pergunta seria esta: qual é nossa atitude de católicos para com o Papa? Ou melhor: o que é o Papa na Igreja Católica? O Concílio Vaticano II tem vários trechos que resumem otimamente a essência do papel do Papa na Igreja. Cito alguns que são característicos. "(Jesus Cristo) quis que os sucessores dos Apóstolos, isto é: os bispos, fossem em sua Igreja pastores até à consumação dos séculos. E para que o próprio episcopado fosse uno e indiviso prepôs aos demais apóstolos o bem-aventurado Pedro e nele instituiu o perpétuo e visível princípio e fundamento da unidade de fé e comunhão" (LG 18,2). O que é Pedro-Papa na Igreja? Princípio e fundamento visível, perpétuo da unidade de fé e de comunhão. Outra passagem característica: "Nesta Igreja de Cristo o romano pontífice, como sucessor de Pedro a quem Cristo confiou suas ovelhas e seus cordeiros para apascentar, tem por instituição divina o poder supremo, pleno, imediato e universal na cura de almas. Por esta razão ele como pastor de todos os fiéis, tendo a missão de procurar o bem-comum da Igreja universal e o bem de cada uma das Igrejas particulares, possui o primado do poder ordinário sobre todas as Igrejas" (CD 2,1). O Papa tem poder supremo, pleno, imediato, universal sobre a Igreja e sobre todos os fiéis.

A Folha: *Mas não está neste poder absoluto a fonte do mal-estar?*

Dom Adriano: Olhando bem, trata-se de um poder de serviço na caridade e na fé, na unidade e na comunhão. O poder papal não visa ao domínio, ao poder como poder, mas ao serviço de Jesus Cristo pelo serviço da Igreja. Evidentemente os fatos históricos não podem ser negados e por vezes alguns Papas, dentro do contexto social de seu tempo, assumiram o poder absoluto mesmo, para valer. Também neste ponto a Igreja tem uma experiência histórica que contribui para aclarar e aprofundar a sua doutrina. O que choca no "poder" papal é propriamente esta imagem histórica, sublinhada não raro por uma teologia autocrática. Mas isto não precisa ser assim, porque de fato, na intenção de Jesus Cristo e na melhor praxe da Igreja, não é assim. Penso por ex. num João XXIII ou num Paulo VI, pontífices conciliares, papas do nosso tempo. Sem renunciarem a qualquer elemento essencial da sua missão, de seu "múnus", colocaram-se numa linha evangélica de serviço que, apesar de todas as cargas históricas, facilitou muito o diálogo com o mundo e com os homens. Tenho a impressão de que sobretudo a partir de João XXIII começou a delinear-se uma imagem de Papa mais evangélica, mais cristã, mais humana. Repito: sem qualquer diminuição ou violação do Papado.

A Folha: *Quer dizer que a imagem do Papa está condicionada aos fenômenos sociais?*

Dom Adriano: Na sua realidade concreta, sim, pois o Papa não pode fugir ao espírito do seu tempo. Basta comparar figuras marcantes como foram por ex. Pedro, primeiro Papa, no início da Igreja; Sirício, Papa de 384 a 399, que através de cânones e decretais afirma a autoridade do bispo de Roma sobre todas as Igrejas; Gregório I, São Gregório Magno, o "último romano" de influência profunda sobre todos os campos da vida eclesial, organizador e administrador; Inocêncio III (1198-1216), talvez o Papa que mais longe levou o poder temporal. Bastam estes nomes. Compararemos agora Papas mais recentes: Pio IX, Leão XIII, Pio X, Bento XV, Pio XI, Pio XII, João XXIII, Paulo VI, João Paulo I, João Paulo II: o essencial é sempre o mesmo e fica; o temporal, o passageiro muda e desaparece. Lamentavelmente o passageiro marcou muitas vezes demasiado a imagem do Papa.

LITURGIA & VIDA

QUEM FAZ AS LEITURAS NA S. MISSA?

Tendo diante dos olhos o que já dissemos anteriormente sobre a Liturgia como celebração, como festa da família dos filhos de Deus, como sacrifício e oração da Igreja, como banquete da Palavra e do Corpo e Sangue do Senhor, vamos olhar alguns aspectos práticos das leituras: quem lê, onde lê, como lê. A sublimidade e grandeza da Liturgia merecem estas reflexões.

Na tradição de nossa Igreja as leituras cabem aos ministros chamados "leitores". Embora exista na Igreja uma ordenação para o ministério do leitor como preparação para o sacerdócio, o normal em nossas comunidades é que as leituras sejam confiadas a pessoas da própria comunidade, com exceção da leitura dos trechos do Evangelho que é confiada ao diácono ou a um padre.

Este como os demais ministérios devem ser motivados constantemente, sempre a partir da Fé, da Liturgia, da Bíblia Sagrada, do crescimento do Reino de Deus, da co-responsabilidade do cristão. Seria bom se em cada comunidade houvesse diversas pessoas — homens e mulheres, adultos, adolescentes e crianças — que se revezassem. Um número razoável de leitores, bem motivados, bem preparados — nunca improvisados de última hora ou de repente tirados do meio da assembléia — tem vantagem para o vigário, que não fica na dependência de um ou dois, e para a comunidade, que se vê mais bem representada.

1. Neste ponto o que acontece na sua comunidade?

2. Os leitores se preparam direito? lêem bem?

3. Como corrigir as falhas?

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

29 de julho de 1979 - Ano 7 - Nº 378

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

INVESTIGAÇÃO NO CLERO

TRECHOS DE UM RELATÓRIO SECRETO SOBRE A IGREJA CATÓLICA NO BRASIL, ENTREGUE EM 1974 AO MINISTRO DA JUSTIÇA ARMANDO FALCÃO

"Preocupado com a multiplicação das denúncias que apontavam uma crescente radicalização esquerdista na Igreja Católica — denúncias produzidas sobretudo por órgãos de segurança militares — já nos primeiros dias de seu mandato, em março de 1974, o presidente Ernesto Geisel solicitou do ministro da Justiça, Armando Falcão, um completo levantamento do quadro. A ordem presidencial foi retransmitida de imediato ao Ministério Público Militar. Meses depois, um trabalho que reuniu pesquisas de jornais e relatórios dos órgãos de informações do governo, cujo texto final provavelmente foi redigido em meados de 1974, ofereceu um minucioso estudo sobre a Igreja, vazado em 357 laudas tamanho ofício, datilografadas em espaço dois.

O documento enumerava algumas graves conclusões. Uma delas acusava o clero de constituir-se "no mais atuante dos inimigos que atentam contra a segurança nacional, promovendo, através de processos nitidamente subversivos, a substituição da estrutura político-social-econômica brasileira por uma nova ordem, em tudo semelhante à filosofia marxista". Os autores do documento, especialmente inquietos com a "vasta organização do clero comunista subordinado à CNBB", lembravam que a Igreja contava, para sua pregação, com um extenso aparato formado por 5577 paróquias, 276 bispos, 12647 padres, 42671 outros religiosos, 143 faculdades, 68 estações de rádio, 82 jornais e 4 canais de televisão.

O documento entregue ao presidente contém, ainda, os nomes de todos os cardeais, arcebispos e bispos do país, a relação das organizações católicas, cartas interceptadas, documentos apreendidos em poder de padres presos pelos órgãos de segurança e análises das principais tendências detectadas no seio da Igreja — além de incluir outros contundentes relatórios preparados por serviços de informações das Forças Armadas. A revista VEJA (11-4-79) publicou os principais trechos do documento secreto. Ele revela, conforme a revista, a profunda desconfiança que, em 1974, minava as relações entre o Estado brasileiro e a Igreja Católica. Vejamos alguns trechos do vexatório documento:

"Após a Revolução de março de 1964, a dificuldade encontrada pelo Movimento Comunista Internacional para atuar junto aos setores estudantil e trabalhista fê-lo voltar-se com maior empenho para o da Igreja, muito mais difícil de combater pelas autoridades, aí incluídas as autoridades eclesiásticas. Daí o fato curioso de, ao declínio sensível da atividade subversiva naqueles dois setores, corresponder um aumento substancial de tal atividade no setor da Igreja".

O Centro de Informação e Segurança da Aeronáutica (CISA) dividiu em cinco itens os pontos onde, diz seu analista anônimo, "incide com maior vigor a ação de elementos do clero comunista: 1. Conscientização das classes menos favorecidas de seus direitos, em oposição aos privilégios das classes mais favorecidas, ou das classes dominantes, segundo o jargão comunista. 2. A negação do capitalismo, como via indireta para a condenação dos regimes políticos que lhe são afins. 3. Submissão ao sofisma esquerda-direita, um dos mais hábeis da propaganda comunista. Muitos elementos da Igreja, como de tantos outros setores da sociedade, timbram em vislumbrar em qualquer atitude anticomunista uma característica inegável de atitude de "direita". 4. Excesso de zelo na defesa dos membros do clero envolvidos na subversão ideológica. Esta condição é uma conseqüência, em grande parte, das que foram anteriormente descritas e que levam a Igreja a relutar na aceitação das medidas repressivas aplicadas a tais elementos. 5. Falta de autoridade para coibir os excessos de seus membros. Mesmo quando reconhece atitudes inconvenientes de membros do clero, carece a Igreja de maior autoridade para reprimi-lo, poupando as autoridades governamentais de fazê-lo. Esta é uma das maiores fontes de atrito entre a Igreja e o Estado".

Para o bispo da Zona Leste de São Paulo, D. Angélico Sandalo, coordenador da Pastoral Operária, conclusões tais como a de que "o Papa Paulo VI era socialista é tola e estúpida, como outros relatórios secretos feitos neste país. Se esse relatório for realmente verdadeiro, será a maior piada do Governo Geisel. É lamentável que o dinheiro do povo tenha sido gasto para esse tipo de serviço. Antes de investigar o clero, o Pres. Geisel deveria ter mandado investigar a panela do povo, o que não fez. Se alguma subversão houve, foi a atitude do Min. Armando Falcão, que é um subversivo de primeira ordem. O Ex-Pres. Geisel deveria ter pedido também um relatório para informar sobre as mordomias, as torturas, as mortes e a venda do Brasil a empresas estrangeiras".

Para o bispo de Nova Iguaçu, D. Adriano Hypolito, o governo poderá investigar as atividades do clero sempre que achar necessário, "pois a Igreja não tem uma posição de inviolabilidade nem tem a temer. Mas lamento a deturpação a que estão sujeitos determinados fatos. Mas não estranho esse tipo de interpretação, sempre que a Igreja se decide pela defesa da justiça contra a injustiça, dos pobres contra os ricos, dos fracos contra os fortes, sempre que a gente parte para uma ordem social mais justa".

CATABIS & CATACRESES

QUANDO A PIMENTA NÃO ARDE!

1. O doutor se comoveu. E do alto de sua comoção decretou o congelamento geral dos preços nos supermercados, durante o prazo de sessenta dias. Viva o doutor generoso. Viva o Povo sofrido.

2. Quer dizer que todos os preços vão ser congelados? Congelar? Será que existe tanto congelador nos supermercados? Existe sim senhor, tanto mais quando se trata mais de um acordo de cavalheiros do que de imposição do Governo.

3. Tudo congelado! Mas quando dona brasilina, pulando de alegria diante de tanto preço congelado, entrou no santuário do consumismo, quase teve um troço: descobriu que tudo congelara no preço novo, bem acima do dia anterior. Da noite pro dia tudo foi remarcado. Doutor, vossência está por fora!

4. Tanto assim que o doutor presidente da Associação Brasileira de Supermercados disse que este negócio de congelamento não é verdade, que é mentira e tal, que os supermercados não têm nada com os preços etc. Brasilina, mal refeita do troço, escutou ainda o secretário do Conselho Interministerial dos Preços, também um sábio doutor, afirmar que sim senhor, que é verdade que os preços foram mesmo congelados.

5. Estás vendo, brasilino? Brigam os doutores e quem sofre é o Povo, os eternos brasilinos ordeiros e puros, sempre esmagados sob os pesos sociais. Até quando será esta tua sina, meu irmão? Doutor, pimenta nos olhos dos outros não arde. Quem sente arder, é brasilino, o doce e puro.

17º DOMINGO DO TEMPO COMUM (29-07-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
Cantos: LP. PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo Carlos da Silva, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou.*
Pois é nossa missão: / profetas da alegria / amar o nosso irmão / viver da eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor / feliz é quem revive ali o seu amor.
2. *Aqui e agora somos profetas do amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.*
3. *Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.*
4. *O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, que o próprio Nosso Senhor Jesus Cristo que o Pai nos enviou nos fortaleça para andarmos na prática do bem.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Os profetas anunciaram os tempos do Messias como dias de fartura para os pobres. Seriam tempos de alegria, porque a abundância de pão alegra os homens e é sinal da bondade de Deus, que deu fecundidade à terra. O profeta multiplicou os pães oferecidos em sacrifício para alimentar 100 homens; este milagre ficou como sinal do banquete eucarístico, que Jesus nos daria (1ª leitura). Jesus também multiplicou cinco pães e dois peixes para alimentar cinco mil homens; não tanto para resolver o problema econômico da fome, mas para anunciar que ele era o pão da vida (3ª leitura). Quem come do banquete do Senhor e ouve sua palavra aceita viver como irmão e rejeita todo ódio e toda opressão (2ª leitura).*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Cristo nos alimenta com seu corpo e sangue, sem distinção de pobres e ricos, de cultos e ignorantes, para nos ensinar que a existência das desigualdades entre os homens não é vontade de Deus, mas resultado de nossos pecados. Peçamos a Deus que nos perdoe, para celebrarmos dignamente a missa que nos dará a palavra do Evangelho e o corpo do Senhor (*Pausa para revisão de vida*). Senhor, tende piedade e sede clemente para com vosso povo. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, apagai o nosso pecado; por vossa bondade e misericórdia, purificai-nos de nossas iniqüidades. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, sois nossa esperança e o apoio de nossa fraqueza. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à maior fraternidade neste mundo e à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, sois o amparo dos que em vós esperam e sem vosso auxílio ninguém é forte, ninguém é santo. Conduzidos pelo Espírito Santo, que nos enviastes para revelar o mistério de nossa salvação, dai-nos a graça de lutar com coragem contra tudo o que deprime e desfigura a dignidade que de vós recebemos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do segundo Livro dos Reis, cap. 4, versos 42 a 44. O profeta Eliseu multiplicou vinte pães para alimentar cem pessoas e nos deu assim um sinal da Ceia Eucarística que hoje celebramos.*

L. Leitura do Segundo Livro dos Reis: Naqueles dias, veio um homem de Baalsalisa, que trouxe ao homem de Deus, como primícias, vinte pães de cevada e trigo novo em espiga. Eliseu disse a seu servo: «Dá ao povo, para que coma». O servo respondeu: «Como poderei dar de comer a cem pessoas com isso? «Dá ao povo para comer», insistiu Eliseu, «porque assim diz o Senhor, comerão todos e ainda sobrará». O servo deu-lhes o pão. Todos comeram e ainda sobrou, como o Senhor tinha dito». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.
1. *Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.*
2. *Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.*
3. *Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Efésios, cap. 4, versos 1 a 6. O cristão procura a unidade e a paz em Cristo, para que forme, com seus irmãos, um só corpo e um só espírito.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios: «Irmãos, eu que sou prisioneiro porque sirvo ao Senhor peço a vocês que vivam daquela maneira digna que Deus determinou, quando os chamou. Sejam sempre humildes, delicados e pacientes. Mostrem o seu amor, ajudando-se uns aos outros. Façam o possível para conservar, por meio da paz que os une, a união que o Espírito dá. Há um só corpo e um só Espírito, e somente uma esperança para a qual Deus chamou vocês. Há um só Senhor, uma só fé e um só batismo. E há somente um Deus e Pai de todos, que é o Senhor de todos, que age por meio de todos e está em todos». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

1. *O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.*
Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia!
2. *O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 6, versos 1 a 15. O pão que Jesus multiplicou matou a fome de cinco mil pessoas. Jesus deu comida ao povo, porque teve pena dele, mas também queria que aprendesse, por este milagre, que ele mesmo é nosso pão, por sua palavra e seu corpo.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo, segundo João.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Jesus atravessou o lago da Galiléia, também chamado Tiberíades. Grande multidão o seguia, porque tinha visto os milagres de cura dos doentes. Jesus subiu a um monte e sentou-se ali com seus discípulos. A páscoa, festa dos judeus, estava perto. Jesus olhou em volta dele e viu aquela grande multidão que o seguia. Então disse a Filipe: «Onde vamos comprar comida para tanta gente?» Ele sabia muito bem o que ia fazer, mas disse isso para experimentar Filipe. Filipe respondeu: «Para cada um receber um pouco, seriam necessários mais de mil cruzeiros de pães». Está aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos. Mas o que é isto para tanta gente?» «Digam a todos que sentem no chão», falou Jesus. Então todos se sentaram. Havia muita relva naquele lugar. Estavam ali quase cinco mil pessoas. Em seguida, Jesus pegou os cinco pães de cevada, abençoou e distribuiu a todos. Fez o mesmo com os peixes. E todos comeram à vontade. Quando ficaram satisfeitos, ele disse a seus discípulos: «Recolham os pedaços que sobraram, para não se perder nada». Eles juntaram os pedaços e encheram doze cestas do que sobrou dos cinco pães. Os que viram este milagre de Jesus disseram: «De fato, este é o profeta que devia vir ao mundo». Quando Jesus soube que queriam levá-lo à força para fazê-lo rei, voltou outra vez sozinho para o monte». — Palavra da Salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal*).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos a Jesus que alimenta nossa fé, para que a Igreja não se desvie de sua missão de levar ao mundo o pão da palavra de Deus:
L1. *Pelo Papa, pelos bispos, padres e coordenadores de nossas comunidades, para que exerçam sua autoridade como serviço, e para que seu serviço principal seja a pregação do Evangelho, rezemos ao Senhor.*
L2. *Por nossa comunidade, para que ela que tantas vezes recebe o alimento da palavra e do corpo de Cristo não se acomode a uma vida protegida, mas pense naqueles que não têm fé, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pelos grupos de nossa diocese, que têm por objetivo a melhoria de vida de nossos bairros, para que encontrem o apoio da população, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelos agricultores, para que gozem de estima por seu trabalho e para que o cultivo da terra seja para eles fonte de alegria, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, que fazeis nascer o sol para o justo e o injusto, que mandais a chuva sobre a lavoura dos bons e dos maus, dai a todos os vossos filhos fome de paz e coragem para lutar contra as injustiças e opressões. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.
1. *Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.*
2. *De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.*
3. *Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.*
4. *Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Pai, os dons que recebemos de vossa bondade e trazemos a este altar; fazei que a celebração da Eucaristia, pela força de vossa graça, nos santifique na vida presente e nos conduza à vida eterna. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(*A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração*):
S. Eis o mistério da Fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz.
Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

Vinde e vede como Deus é bom / porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.
1. *Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.*
2. *Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.*
3. *Este pão não é subterfúgio de quem, nesta lida, foge do dever / pois o Cristo só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.*
4. *Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão sustenta a caminhada, até nossa morada junto do Senhor.*
5. *Eis aqui o pão que enobrece o homem que é pobre mas ama o Senhor. / O sorriso do cristão alegre traz deste alimento todo o seu sabor.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, este sacrifício do corpo e sangue de Jesus é lembrança permanente de sua morte e ressurreição; fazei que, tendo celebrado este mistério, ele aproveite à nossa salvação e nos leve a crescer na fé, esperança e caridade. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

C. *O problema da fome do mundo é um problema angustiante, conseqüência não da pobreza de recursos do solo, da natureza, mas da maldade dos homens. Alguns poucos, amparados por regimes injustos, acumulam para si fartura, à custa da miséria da maior parte. Não se pode pensar numa solução milagrosa que multiplique o pão. Não é necessário. Se a sociedade está dividida em pobres e ricos, é porque está carregada de pecados e traz em seu bojo a própria perdição. Jesus, chamando todos à sua ceia, fez de todos irmãos; por isso mesmo, colocou em situação de pecado a sociedade que não sabe ou não quer repartir.*

23 CANTO FINAL

1. *Eu grito com ardor ao meu povo cristão / que una suas mãos pra Deus comunicar / ao homem iludido que ergue um altar / pra outros deuses vãos que não podem salvar.*
Eu vou cantando a vida, eu vou plantando amor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / mas ai também de mim, se eu não evangelizar.
2. *Robôs, computadores, em vez do meu Senhor, / ganharam seus altares sem cruz e sem Tabor. / Geraram solidão, deixaram nostalgia. / Sem Deus no coração ninguém tem alegria.*
3. *Pro Reino de Deus sozinho ninguém vai. / Se caminharmos juntos, iremos para o Pai. / Só o amor de Cristo nos pode reunir / livrar do egoísmo, fazer-nos prosseguir.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Amém.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

IMAGEM CAPITALISTA

1. Arlindo fez doze aninhos, espertos, abertos para tudo e todos. Para o bem e para o mal. Entende tudo. Sabe tudo? Quase. Se falas de bomba atômica, inflação, polícia, deputado, supermercado, açougue, padaria, maconha ou maconheiro, marginal etc., podes crer que Arlindinho presta atenção e quer saber mais. E daí a pouco estará repetindo aos cinco irmãos tudo aquilo que explicaste. Daí por que nada mais natural do que Arlindo tomar parte nos cuidados da mãe dona Olália, mulher de raça e decisão.

2. Morreu o marido Zedasneves, num remoto passado, deixando seis filhos de um a seis aninhos, Arlindo o mais velho. Olália impôs-se à vida e à morte. Sem medo, firmou-se lavando roupa, passando roupa, entregando roupa, numa faina dura e quase louca. Olália não desesperou. De dentro de sua Fé rude e simples tirou força pra ser e arresistir, pra criar meus seis bichinho que benza-te Deus, tão uma beleza de minino. E Arlindo ajuda. Sabe o que está fazendo agora? Vendendo algodão doce.

3. Sábados e domingos lá sai Arlindo com cem pacotes de algodão doce colorido, verde, amarelo, azul, rosa, pra vender a três cruzeiros: dois pra madame e um pra mim. São 100 cruzeiros que entrega à mãe. Hoje Arlindo, o esperto, teve um estalo: Mãe, eu vou chamar dez garoto pra me ajudar. Eu dou pra eles cinqüenta pacote, eles ficam com 50 centavos e me dá 50. Com os meus 100 a gente fica com 350, tá? E ri feliz. D. Olália pensa um pouco e diz: Arlindinho, você vai isplorá os outro garoto? Arlindo entende. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ex 32,15-24.30-34; Mt 13, 31-35 / Terça-feira: Ex 33,7-11; 34,5b-9.28; Mt 13,36-43 / Quarta-feira: Ex 34,29-35; Mt 13,44-46; / Quinta-feira; Ex 40,14-19.32-36; Mt 13,47-53 / Sexta-feira: Lv 23,1.4.15-16.27.34b-37; Mt 13, 54-58 / Sábado: Lv 25,1.8-17; Mt 14,1-12 / Domingo: Ex 16,2-4.12-15; Ef 4,17.20-24; Jo 6,24-35.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

DIA DO PAPA

A Folha: *No Dia do Papa de 1978 era Paulo VI quem ocupava a sede de São Pedro. Depois do breve pontificado de João Paulo I temos hoje no supremo serviço da Igreja um Papa não-italiano, o primeiro desde 1523. A Igreja esperou portanto 455 anos, para quebrar a hegemonia italiana no Papado. Que sentido tem a eleição de um Papa não-italiano? particularmente de um Papa polonês?*

Dom Adriano: Hegemonia? será mesmo que se pode falar de uma hegemonia italiana? Certo, temos o fato histórico de que desde 1523, quando faleceu Adriano VI, holandês, os cardeais elegeram sempre um Papa italiano. Por várias razões, uma delas provavelmente o fato de o Papa ser o bispo de Roma. Provavelmente pesou também o fato de se evitar uma influência maior das grandes nações cristãs, desejosas talvez de maior poder no caso de terem um Papa nacional. Como seria bom a Prússia de Frederico II ter um Papa prussiano ou alemão; a Áustria de José II ter um Papa austríaco; um Luís XIV ter um Papa francês etc. etc. Acho que foi bom para a Igreja a fixação histórica num Papa italiano. Hoje, a situação é bem diferente. Apesar dos grandes Papas que a Itália desde Pio IX até Paulo VI deu à Igreja, tinha chegado o momento de se eleger um não-italiano para a Sede de Pedro. Chegou mais depressa do que ainda no tempo de João Paulo I poderíamos supor.

A Folha: *Que sentido tem a eleição de um Papa não-italiano?*

Dom Adriano: Desconheço o que levou os cardeais exatamente à eleição de um Papa não-italiano. Quais os argumentos concretos, quando os mesmos cardeais pouco antes se tinham fixado num italiano, o Cardeal Luciani, patriarca de Veneza? Não parece que tenham pesado argumentos nacionais ou antiitalianos para a escolha do Cardeal Wojtyla. Certamente havia entre os italianos candidatos capazes de assumir o supremo pontificado. Houve discordâncias graves entre os cardeais italianos? Houve a preocupação de mudar? O historiador poderá mais tarde rastrear os acontecimentos do último conclave e descobrir ou imaginar as causas da eleição de um Papa não-italiano. Para nós cristãos o que importa é termos um Papa que se identifique com a missão da Igreja no mundo de hoje e que seja para todos nós um elo de união, um sinal visível da unidade. O sentido próprio da eleição de um Papa não-italiano talvez tenhamos de procurar nos "carismas" do Cardeal Wojtyla e nas virtudes nacionais do Povo polonês.

A Folha: *Que virtudes nacionais do Povo polonês e que carismas do Cardeal Wojtyla seriam estes?*

Dom Adriano: Da História conhecemos o sofrimento do Povo polonês esmagado, após relativamente breves períodos de liberdade, pelos grandes vizinhos que eram a Prússia, a Áustria e sobretudo a Rússia. A Rússia sempre teve ou quis ter o domínio total sobre a Polônia. Abrimos um atlas histórico e vemos como mudou muitas vezes a área geográfica da Polônia. Seu Povo nunca desanimou na luta pela liberdade. Outro fenômeno social que marcou a Polônia é a fidelidade do seu Povo à Igreja Católica. Em todos os tempos o Povo polonês se identificava com a Igreja e procurava realizar-se em união íntima com a Igreja Católica. Também sob o domínio comunista o Povo polonês conseguiu impor-se: o Partido respeita a Igreja, embora urre e berre de raiva. A perseverança na Fé e a fidelidade que caracteriza o Povo polonês vão marcar com acento particular o pontificado de João Paulo II.

LITURGIA & VIDA

LEITURAS: ALGUNS ASPECTOS PRÁTICOS

É o sentido da Santa Missa, como ponto alto da Liturgia, e da Bíblia Sagrada, como Palavra de Deus, que determina os aspectos práticos das leituras litúrgicas.

Conforme a Instrução Geral, nas leituras explicadas na pregação Deus fala a seu Povo, revela o mistério da salvação e nos dá alimento espiritual (Instr. 33). Mais: nas leituras a Igreja põe a mesa da Palavra de Deus para nós e nos abre o tesouro da Bíblia (Instr. 34).

A partir desta colocação fundamental, temos de aceitar, como indiscutível, que as leituras devem ser percebidas e entendidas pela assembléia. Veremos depois como isto deve acontecer.

Por ora convém insistir em que a celebração da S. Missa é de fato uma celebração, uma festa. Sim, Liturgia é festa da família dos filhos de Deus, particularmente a celebração dominical. Aí nos encontramos — Igreja triunfante, militante e padecente; hierarquia e Povo de Deus; corpo misterioso de Jesus Cristo — numa expressão viva de unidade na fé, na esperança e no amor. Daí tiramos, nós, viajantes das estradas do mundo, a força, a luz, o alimento, a bebida, o conforto que nos leva, por mais um período de tempo, ao encontro do Pai na casa paterna.

Esta visão dos acontecimentos litúrgicos — no ano eclesiástico, nas celebrações, nos textos, nas cerimônias etc. — produz em nós uma atitude de profundo respeito e amor que vai-se manifestar em todos os aspectos da participação, como Povo de Deus e como ministros.

1. Veja se descobre mais valores na Liturgia.

2. Onde estão as falhas na Liturgia de sua comunidade?

3. Qual será o defeito principal a ser corrigido?

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

05 de agosto de 1979 - Ano 7 - Nº 379
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.
Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.
Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

O DIA RAIOU E, DO PESADELO, SÓ RESTOU O RIDÍCULO

Em março de 1973, a Conferência Nacional dos Bispos dos Brasil divulgou um documento sobre a questão dos direitos humanos, e uma de suas cópias aportou no Centro de Informações e Segurança da Aeronáutica (CISA). Ali, um velho analista de informações, especializado em assuntos ligados à Igreja, recheou suas margens com anotações curtas e grossas, às vezes sardônicas, freqüentemente indignadas e nunca elegantes. A seguir, alguns dos trechos desse documento observados pelo burocrata do Cisa. O texto foi incluído no relatório entregue ao ministro Armando Falcão (VEJA 11-4-79):

"A Igreja deve formar a consciência dos fiéis, não só na compreensão de seus direitos, mas também na aceitação de seus deveres, especialmente os deveres para com o bem comum". — CISA: *Dialética materialista.* / "A Igreja deve esclarecer as bases evangélicas (...)" — CISA: *Bases!* / "A Igreja deve ajudar os mais humildes a conquistar os seus direitos humanos (...), estimulando-os, por exemplo, na formação de sindicatos, cooperativas e outras organizações". — CISA: *Organizações terroristas!*

"Os direitos humanos impõem à Igreja (...) a efetiva doação às classes marginalizadas (...)" — CISA: *Com os bens do Vaticano?* / "Os que presidem às celebrações eucarísticas devem levar os fiéis, através das preces comunitárias, a tomar consciência da realidade dos fatos e a rezar pelos oprimidos". — CISA: *Pregação subversiva.* / "Cada diocese deve procurar (...) criar uma Secretaria ou um Departamento de Opinião Pública, como veículo de esclarecimento e conscientização do Povo de Deus" — CISA: *Conscientizar. Oh palavrinha vermelha!*

"A Igreja deve se empenhar para que (...) um número crescente de brasileiros possa gozar do (...) direito à instrução, em face da taxa ainda elevada de analfabetismo". — CISA: *Dê bolsas de estudo na PUC!* / "A Igreja deve se empenhar para que cresça o respeito (...) ao direito à privacidade". — CISA: *Retornem à clausura!* / "As nações ricas não podem promover o próprio desenvolvimento à custa das nações pobres (...)". — CISA: *Descobriram a pólvora.*

"(A Igreja deve combater) a discriminação entre as famílias camponesas e grandes proprietários, quanto à posse da terra". — CISA: *Luta de classes!* / "(A Igreja deve combater) a discriminação quanto à condição da mulher". — CISA: *Freiras, usem minissaias!* / "Considerando a situação de nossos índios, propõe-se que a CNBB confie ao CIMI a tarefa de proceder a um levantamento da situação de nossos indígenas, de maneira a motivar todos os que com eles trabalham, no sentido de juntar esforços para dar-lhes melhor assistência". — CISA: *Desde 1500 vocês tentam, mas mostraram-se incompetentes.*

"A Igreja deve se empenhar para que a amplitude de seus testemunhos sobre os direitos humanos seja proporcional ao fato que se pretende denunciar". — CISA: *Falsos, falsos, falsos!* / "Propõe-se a criação de uma assessoria nacional que possa colaborar com os Regionais e as dioceses no conhecimento, interpretação e fundamentação teológica dos problemas relativos aos direitos humanos". — CISA: *Onde estão os teólogos, se vocês não têm tempo para estudar teologia, só se preocupando com o temporal?*

"(A Igreja deve procurar) a independência financeira e política, para garantir a plena liberdade dos seus pronunciamentos". — CISA: *Argentários!* / "Propõe-se que a Igreja prepare uma edição popular da Declaração Universal dos Direitos Humanos, acompanhada de citações da doutrina da Igreja e de declarações de autoridades e de comentários a nível popular". — CISA: *Subversão pura!*

"A Igreja deve se empenhar para que se utilizem as aulas de Moral e Civismo e de Problemas Brasileiros para tratar do tema dos direitos humanos". CISA: *Crime, crime!* / Propõe-se que a Igreja garanta a todos os fiéis o exercício dos direitos que lhes confere sua condição de batizados, especialmente no que concerne à sã doutrina e à confissão auricular". — CISA: *O tempora, o mores! Eli, Eli, lamma sabachtani!* (Ó tempos, ó costumes! Senhor, Senhor, por que me abandonaste!)

Desde suas origens, na pessoa e vida de Cristo, uma nota fundamental da verdadeira Igreja tem sido o desagrado dos poderosos deste mundo. Em outras palavras, é prova de que a Igreja acerta o caminho, quando os poderosos, os burocratas do poder e os donos privilegiados do dinheiro se levantam irados contra ela. Assim foi em Jerusalém, com Cristo e os discípulos; assim foi no Império Romano, quando os mártires contestaram ao Imperador sua infalibilidade pretensamente divina e seu poder pretensamente onipotente; assim foi no decorrer da história, toda vez que os tiranos quiseram calar a voz clamante contra as injustiças e a exploração.

Também nossos donos da verdade tupiniquins deram sua contribuição não intencional às provas de que a Igreja de Cristo, naquela era de trevas, buscava acertar o caminho, por entre a onda de perseguição e calúnia. Talvez fosse preciso passar por isso, para nosso povo desmistificar, de uma vez por todas, os levianos e gratuitos ataques contra a Igreja, contra a mobilização do povo, contra a luta pela justiça social, contra a oposição política, contra qualquer mostra de insatisfação, contra qualquer crítica que se fizesse a sistemas objetivamente injustos. A noite passou, o dia raiou e a luz descobriu os vilões correndo para esconder as suas vergonhas.

CATABIS & CATACRESES

SERÁ QUE NÃO APRENDEM?

1. Por erros próprios e alheios os partidos políticos pagaram caro durante os longos anos do regime autocrático que governa o Brasil. Pagaram caro. Na carne.

2. Mas será que aprenderam? A pergunta vem a propósito das tentativas discordantes de ressuscitar o antigo Partido Trabalhista Brasileiro, o PTB, de tantas e saudosas memórias.

3. O grupinho do dr. Brizola puxa pra cá, o grupinho da dra. Ivete puxa pra lá, um querendo passar a perna no outro. E foi senão quando o grupinho do dr. Brizola foi depressa às autoridades competentes e registrou a sigla PTB como sua. Daí por que a dra. Ivete imaginou e descobriu que poderia registrar a sigla PT = Partido Trabalhista simplesmente ou então PTBC = Partido Trabalhista Brasileiro Cristão.

4. Poderíamos perguntar a que vem o adjetivo cristão neste e noutros semelhantes eventos políticos. Haverá mesmo chance de partidos cristãos, depois da experiência do Partido Democrático Cristão?

5. Não perguntamos isto. Mas perguntamos outra coisa muito mais importante: nesses partidos trabalhistas onde ficam os trabalhadores? Elitista que era o PTB nos tempos idos, continua fiel à linha de elitismo que é uma falsificação tremenda da Democracia. Não bastaram os 16 anos de elitismo revolucionário e de um Povo totalmente marginalizado? Querem prolongar ainda os desmandos do passado? Chau, leitor, que a pergunta é séria.

18º DOMINGO DO TEMPO COMUM (05-08-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
CANTOS: Lp CELEBRAÇÃO DA LIBERDADE, Ant. Haddad, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vamos caminhar, vamos esperar / vamos procurar o caminho do Senhor!
1. *O caminho do Senhor, meu irmão, é justiça, é amor.*
2. *O caminho do Senhor, meu irmão, é paz, é liberdade.*
3. *O caminho do Senhor, meu irmão, é união, é comunhão.*
4. *O caminho do Senhor, meu irmão, é procura, é a hora.*
5. *O caminho do Senhor, meu irmão, é certeza, é história.*
6. *O caminho do Senhor, meu irmão, é luta, é compromisso.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável. **P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Furacão e terremoto, trovões e raios eram as maneiras do Senhor Deus manifestar-se, em tempos passados. Elias viu que o Senhor não estava mais neles: os tempos mudaram, agora eram outros os sinais da presença de Deus.* Justiça e santidade, *ensina São Paulo, são os novos sinais da presença de Deus. É preciso despojar-se do homem velho, corrompido pelas ambições, e revestir-se do homem novo, que vive a justiça do Reino que chegou. Se a opulência foi às vezes interpretada como sinal de predileção divina, o Evangelho manda que lutemos por valores que não perecem; então descobriremos que opulência é resultado de exploração dos nossos irmãos. É preciso então que usemos nossa vida para lutarmos pelos bens que não passam.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (*Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida*). — Confessemos os nossos pecados:
Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.
Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Aleluia!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor Deus, nós vos adoramos como Criador, Guia e Pai de inesgotável bondade; dai a vossos filhos a graça de trabalharmos na obra de criação e restauração de nosso mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Êxodo, cap. 16, versos 2 a 4 e 12 a 15. Deus mostra que sua palavra não engana aqueles que nela confiaram; Deus não abandona os que nele confiaram.*

L. Leitura do Livro do Êxodo: «Então toda a comunidade dos israelitas começou a murmurar contra Moisés e Arão, no deserto. Disseram: «Ah! se tivéssemos sido mortos pela mão do Senhor no Egito, quando estávamos sentados ao redor de panelas cheias de carne e tínhamos pão sobrando. Vocês nos trouxeram para este deserto, para matar de fome toda esta multidão». O Senhor disse a Moisés: «Eu vou fazer chover pão do céu. O povo sairá e recolherá cada dia sua ração. Quero provar este povo e examinar se ele anda ou não na minha lei. Ouvi as murmurações dos israelitas. Tu lhes dirás: «Esta tarde, antes que escureça, vocês comerão carne e, amanhã de manhã, vocês se fartarão de pão e saberão que eu sou o Senhor Deus». À tarde, com efeito, surgiram codornizes em tamanha quantidade que cobriram o acampamento e, na manhã seguinte, havia uma camada de orvalho ao redor do acampamento. Quando se evaporou a camada de orvalho, notaram sobre a superfície do deserto uma coisa miúda em forma de grãos, miúda como geada sobre a terra. Vendo isso, os filhos de Israel disseram uns aos outros: «Que é isso?» Pois não sabiam o que era. Moisés lhes falou: «Este é o pão que o Senhor manda para vocês comerem». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!
1. *Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar / este povo ainda espera a tua vinda.*
2. *Apesar de deprimido, por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido / este povo ainda espera a tua vinda.*
3. *Apesar do ateísmo e das marcas de egoísmo / da cobiça e da ambição e de tanta solidão / este povo ainda espera a tua vinda.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Efésios, cap. 4, versos 17 e 20 a 24. Não andemos como os pagãos, buscando o que satisfaz às vaidades; busquemos o homem novo, revestido de justiça e santidade.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios: «Irmãos, eu peço encarecidamente no Senhor que vocês não andem mais como os pagãos, buscando a vaidade e só pensando nelas. Não foi isto o que vocês aprenderam de Cristo. Se vocês ouviram o Cristo e foram instruídos conforme a verdade de Jesus, agora devem abandonar a antiga conduta e despojar-se do homem velho, corrompido pelos desejos fúteis. Agora vocês devem transformar a mentalidade de vocês e revestir-se do homem novo, criado à imagem de Deus, vivendo na justiça e na verdadeira santidade». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Verdade, liberdade! Verdade, liberdade!
Evangelho é mais justiça, evangelho é mais verdade / evangelho é mais liberdade, verdade, liberdade. / Alegria no Cristo Jesus, libertador de todo homem! / Alegria no Cristo Jesus, libertador do homem todo! / Verdade, liberdade!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 6, versos 24 a 35. Uma fé de interesses pessoais não busca a pessoa de Cristo nem se engaja na luta pela evangelização da convivência humana.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Quando a multidão viu que nem Jesus nem os discípulos estavam ali, subiram nas barcas e vieram a Cafarnaum, à procura dele. Quando o encontraram no outro lado do mar, disseram: «Mestre, quando vieste para cá?» Jesus respondeu: «Em verdade, em verdade lhes digo: vocês me procuram, não porque viram os sinais dos tempos, mas porque comeram os pães e encheram a barriga. Procurem não tanto o alimento que perece, mas o alimento que permanece até à vida eterna, aquele que o Filho do Homem lhes dará, porque Deus Pai o assinalou com seu selo». Eles lhe disseram: «Que faremos para praticarmos a vontade de Deus?» Jesus respondeu: «A vontade de Deus é que vocês creiam naquele que Ele enviou». Eles retrucaram: «Mas que sinal fazes, para que nos convençamos e creiamos? Qual é o milagre que vais fazer? Nossos pais comeram o maná no deserto, conforme está escrito: «Deus deu-lhes o pão do céu para comer». Jesus lhes respondeu: «Em verdade, em verdade, lhes digo: Moisés não lhes deu o pão do céu, meu Pai é quem lhes dá o verdadeiro pão do céu, porque o pão de Deus é aquele que desceu do céu e dá a vida ao mundo». Eles disseram: «Senhor, dá-nos então de uma vez este pão!» Jesus respondeu: «Eu sou o pão da vida, aquele que vem a mim não terá mais fome e aquele que crê em mim não terá mais sede». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, as lições de hoje confirmam que nosso coração tem necessidades que vão além dos bens terrenos. Há o risco de afogarmos essa dimensão maior no mar das preocupações materiais. Para que Deus nos ajude a buscar os valores da justiça, elevemos nossas preces:
L1. *Pelos mais responsáveis pelas condições de vida do povo, para que dêem o melhor de si na defesa e promoção dos mais fracos, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelos líderes do povo de Deus, para que conduzam o povo à consciência crescente de seus direitos e à luta para conquistá-los, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pelos nossos agentes de pastoral, para que se esqueçam de si mesmos e doem-se ao trabalho de libertação de seus irmãos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelos que têm demais o que falta aos pobres, para que se lembrem da inutilidade de todas as suas seguranças e riquezas, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelos nossos falecidos, para que Deus lhes dê a vida eterna e eles sejam motivo de não ficarmos agarrados à matéria, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, nossa vida se desenrola no esforço diário para ganharmos o pão e darmos segurança à família. Fazei que as preocupações pelo sustento e segurança não nos levem à luta sem esperança nem ao abandono da justiça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Aleluia! Aleluia!
1. *Liberdade é o grito do amor.*
2. *Lutaremos contra toda opressão.*
3. *Liberdade é a mensagem do Senhor.*
4. *Ofertamos ao Senhor a liberdade.*
5. *Marcharemos pela estrada da verdade.*
6. *Celebramos a justiça e a paz.*
7. *Liberdade, liberdade, liberdade.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor, dignai-vos aceitar e santificar nosso sacrifício de louvor e agradecimento; fazei que, por nossa vida, sejamos obedientes a vossos mandamentos, de forma que nos tornemos a oferta mais agradável deste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio; no fim:)

1. *Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.*
2. *Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: Sou o amor e quero o amor na terra, / a transformar e alimentar meu povo.*
3. *Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / que os homens todos devem ser irmãos e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o evangelho.*
4. *Santo: pra sempre santo, és tu, Senhor da nossa história, / a ti louvor e toda honra e toda glória / agora e sempre e por toda a eternidade / e a todos nós a comunhão em seu amor.*

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(*Compete ao sacerdote somente. Após a consagração*).
S. Eis o mistério da fé.
P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó cruz, sinal da vitória! Olhai pra nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Felizes os pobres: deles é o Reino de Deus. / Felizes os aflitos: serão consolados. / Felizes os mansos: possuirão a terra. / Felizes os sedentos de justiça: serão plenificados. / Assim disse o Senhor Jesus.*
Esta ceia que agora celebramos é um risco pra mim e pra você. / Vivendo o Sermão da Montanha, comendo a Carne do Senhor, / tentaremos reconstruir nossa vida no amor.
2. *Felizes os misericordiosos: alcançarão misericórdia. / Felizes os puros: verão a Deus vivo. / Felizes os que lutam pela paz: serão os filhos de Deus. / Felizes os injustiçados: deles é o Reino de Deus. / Assim disse o Senhor Jesus.*
3. *Felizes quando vos caluniarem: por causa de mim. / Alegrai-vos e exultai: a recompensa será grande. / Perseguiram a mim e aos profetas: assim será convosco. / Este é o Sermão da Montanha: o novo critério do cristão. / Assim disse o Senhor Jesus.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, alimentados com o Pão do céu, partimos para mais uma semana de trabalho; pedimos que nos acompanheis com vossa proteção, para que vivamos as lições de desapego aos bens materiais e amor às pessoas; desta forma construiremos vosso Reino e garantiremos as alegrias eternas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*).
C. *As leituras de hoje mostraram: Deus foi fiel à sua palavra e não deixou o povo morrer de fome. O mundo todo é resultado da palavra criadora de Deus. Se foi o Deus fiel que falou e criou, com certeza este mundo é suficiente para matar a fome de todos os homens. O que falta não é alimento, o que falta é justiça. Se houver distribuição justa e fraterna, o mundo dará para todos, pois Deus não se pode enganar em seus planos. É preciso então que nos alimentemos do outro pão, o Pão que é Cristo, sua vida, seus mandamentos e sacramentos, para adquirirmos força de vencer a ambição e lutar pela distribuição eqüitativa dos bens necessários à vida e à dignidade de todos os homens.*

22 CANTO FINAL

Comece em sua casa a viver o amor / o amor que liberta, o amor do Senhor.
Você já sabe onde está o seu irmão. / Você já sabe repartir o pão. / Você já sabe caminhar bem lado a lado. / Comece agora em sua casa.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Ide em paz, ide em paz, meus irmãos, e anunciai ao mundo inteiro / que o Senhor é amor! Demos graças a Deus.
P. Amém.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

12 de agosto de 1979 - Ano 7 - Nº 380

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM DA CRISTANDADE ENVERGONHADA

1. Ópio? Sim, ópio para o Povo. Foi preciso, Senhor, que este profeta levantasse a voz desafinada, para gritar o supremo opróbrio: Religião é ópio para o Povo? Escutastes, Senhor de mistérios profundos, o que escutamos, revoltados, vossa cristandade de bons burgueses instalados e felizes? Seríamos Povo drogado alienado distante graças à vossa mensagem de Amor. Morra o profeta, o falso profeta, o profeta do Mal. Irmão, podes matar mil profetas. Mil profetas ressurgirão. Incômodos, desafinados, duros, desafiadores.

2. Ah! tuas missas e teus cultos! Para que, meu irmão? Para que leituras bíblicas? para que ritual e cerimônias? para que sacramento e oração? para que estruturas visíveis e invisíveis? para que, para quê? Não duvides: sem a coação da Lei, não darias ao irmão que te serve nem sequer salário mínimo que é salário de fome. Nem férias. Nem décimo terceiro. Nem pagarias taxas sociais. Nada. Nada. Que darias? Talvez esmolas anestesiando tua consciência. Talvez presentes subornando a Justiça. Por isso Deus falou pelo profeta.

3. A voz do profeta, gritando: Ópio para o Povo. Para talvez entrarmos dentro de nós mesmos e descobrirmos como tudo foi em vão. Em vão o meu batismo? em vão a palavra de Deus que ouço e não guardo? em vão a eucaristia que é sacramento da unidade e laço estreito de Amor? Em vão os sacramentos da libertação? Tudo, tudo em vão. A vida passa sem mim. O mundo gira sem mim. Nunca anunciei Jesus Cristo nem libertação, eu que nunca fui libertado por Jesus Cristo. Desmascarai, profetas, a falsa cristandade. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 7,9-10.13-14; 2Pd 1, 16-19; Mc 9,1-9; Terça-feira: Nm 12,1-13; Mt 14,22-36 / Quarta-feira: Nm 13, 2-3a.26—14,1.26-29.34-35; Mt 15,21-28 / Quinta-feira: Nm 20,1-13; Mt 16,13-23 / Sexta-feira: 2Cor 9,6-10; Jo 12,24-26 / Sábado: Dt 6,4-13; Mt 17,14-19 / Domingo: 1Rs 19,4-8; Ef 4,30—5,2; Jo 6,41-52.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

PUEBLA: AINDA ASPECTOS NEGATIVOS

A Folha: *A respeito da Terceira Conferência do Episcopado Latino-Americano, a chamada Conferência de Puebla, o senhor tem manifestado restrições. Que aspectos negativos ainda gostaria de apresentar?*

Dom Adriano: Atribuo as falhas que citei ou vou citar a dois defeitos de método mais graves: a) excesso de temas e subtemas para um breve período de apenas 12 dias incompletos; b) preferência pelo trabalho em comissões que se isolaram, apesar de todas as tentativas de integração e coordenação. Ainda poderia acrescentar como fatores prejudiciais: a personalidade discutida e discutível do Secretário-Geral Mons. Lopez Trujillo; a falta de teólogos que assessorassem os bispos; a pouca importância dada ao segundo documento de trabalho que era fruto da colaboração das diversas Conferências Episcopais e, em muitos casos, colaboração também das bases. A premência de tempo e a abundância de temas — 21 grandes temas e uns 80 subtemas —, também a preocupação muito compreensível de se produzir um documento que não ficasse devendo ao documento de Medellín, fizeram o resto.

A Folha: *Neste quadro negativo se coloca por exemplo...?*

Dom Adriano: Neste quadro negativo se situa por ex. a nossa falta de reflexão sobre a necessidade de um gesto profético da conferência como conferência. Pisando o chão da América Latina, João Paulo II repetiu aquilo que em Milão fizera o Cardeal Montini: ajoelhou-se e beijou a terra, numa atitude de amor e de veneração. A conferência de Puebla deveria ter assumido uma atitude profética, deveria ter feito um gesto profético que ilustrasse as palavras proféticas e demonstrasse a seriedade de nossas decisões. Estou certo que a falta de tempo impediu que discutíssemos este tema, a partir por ex. da intervenção feita por D. Clemente Isnard, bispo de Nova Friburgo, no plenário do dia 8 de fevereiro. No resumo, que vem transcrito em l'Osservatore Romano, edição portuguesa de 08-04-79, Dom Clemente "disse que, ao tratar da evangelização, é preciso salientar o aspecto da conversão ou mudança de mentalidade. O Evangelho, no sermão da montanha, ao falar das bem-aventuranças, indica-nos os valores que hão de guiar esta conversão". Se tivéssemos tido tempo e calma, talvez pudéssemos partir da colocação de Dom Clemente, para descobrir um gesto profético que marcasse a nossa conferência como conferência.

A Folha: *Falar é mais fácil do que agir.*

Dom Adriano: O falar eclesial, segundo a teologia bíblica, é extremamente difícil, pois inclui necessariamente o agir. A Palavra de salvação é necessariamente dinâmica. Nossa palavra profética inclui o gesto profético. Do contrário falseia a mensagem vivencial de Jesus Cristo e cai nos conceitos da filosofia grega. Perde assim a credibilidade. Sei que nas dioceses da América Latina se tomam muitas atitudes proféticas e se fazem muitos gestos proféticos, pois o Espírito Santo age também no Povo de Deus. Sei que à Igreja, olhada na sua globalidade, nunca faltarão gestos proféticos. Mas o que eu esperava é que uma conferência, de repercussão universal, que tinha como tema "Evangelização da América Latina hoje e no futuro", tivesse tempo e coragem para ser profética, para descobrir atitudes proféticas. Lamentavelmente isto faltou. Espero agora que dos textos produzidos em Puebla partam impulsos que despertem nas Igrejas particulares atitudes proféticas corajosas.

LITURGIA & VIDA

UM CARINHO ESPECIAL: A LEITURA DO EVANGELHO

Entre as leituras é o Evangelho que ocupa o lugar mais importante. A Liturgia de todas as Igrejas assim praticou. A Liturgia de nossa Igreja continua esta tradição: cerca a leitura do Evangelho de carinho especial.

O leitor agora é um diácono ou um padre; se faltarem ambos, cabe ao celebrante mesmo ler o Evangelho.

O leitor prepara-se, rezando uma oração especial, inclinado diante do altar. Sendo diácono ou sacerdote que não celebra, pede a bênção ao celebrante. Se houver incenso, forma-se uma pequena procissão até o lugar da proclamação. Incensa-se o texto evangélico.

Toda a assembléia está de pé, em atitude de respeito e vigilância para escutar a mensagem mais direta e pessoal de Jesus Cristo. As aclamações são próprias. Quando às palavras "Evangelho de Jesus Cristo segundo..." o leitor faz a cruz sobre o início do texto e se persigna na testa, nos lábios e no coração, toda a comunidade faz o mesmo. No final da leitura o leitor ou o celebrante beija o texto evangélico.

Quem tem olhos para ver, percebe o carinho da Liturgia para com a Palavra pessoal, direta de Jesus Cristo; percebe como Liturgia é festa. Olhos para ver somente? Mais do que olhos, é preciso um coração sensível para as minúcias de certos sinais litúrgicos. Sem este senso de amor ao pequeno e ao detalhe, será difícil perceber a riqueza inesgotável da Liturgia.

1. Você tem a Bíblia Sagrada em casa? ou ao menos o Novo Testamento?
2. Que dificuldades lhe oferece a leitura da Bíblia?
3. Lê diariamente / semanalmente / de vez em quando algum trecho do Novo Testamento?

JAMES BOND, QUEM DIRIA, TERMINOU EM NOVA IGUAÇU

Quem não gosta das aventuras de James Bond, o Agente 007? Vivendo, como vivemos, as limitações normais da natureza humana, os filmes de espionagem vão diretamente ao encontro de nossos anseios de sermos também oniscientes e todo-poderosos. James Bond e seus colegas da comunidade de informações tudo sabem e tudo podem. São os super-homens da era tecnológica e suas aventuras heróicas fazem, de fato, as delícias da fraqueza humana individual e prosaica. É isso aí. Pois vejamos hoje, retomando o assunto de nossas reflexões anteriores, como funcionou, na prática, a propalada eficiência onipotente dos glamorosos serviços de informação:

1. "O clero no Brasil se constitui no mais atuante dos inimigos que atentam contra a segurança nacional. Promove, através de processos nitidamente subversivos, a substituição da estrutura político-social-econômica brasileira por uma nova ordem, em tudo semelhante à filosofia marxista" (conclusão de um relatório elaborado por órgãos de informação, em 1974, pagos por nós para nos servirem).
2. "A chance de uma tragédia nuclear num reator atômico é uma em cinco bilhões" (relatório Rasmussen, com cem páginas, redigido em 1974, por uma comissão internacional de técnicos mundiais em energia nuclear).
3. "Os distúrbios no Iran não devem provocar o mínimo de inquietação. São provocados por alguns hippies, pagos pela Organização de Libertação da Palestina. A participação de alguns líderes islamitas deve-se ao declínio de sua influência religiosa no meio do povo; este, sob o comando firme do Shah Rheza Pahlevi, orgulha-se de fazer sua entrada no século XX, desligando-se paulatinamente de tradições religiosas que tentam conservá-lo preso à Idade Média" (relatório elaborado pela CIA americana, em 1978, sobre a situação do Iran).

Os três relatórios possuem vários pontos em comum: custaram somas astronômicas, pagas pelo povo; inspiraram medidas políticas repressivas, que atingiram milhões de seres humanos; por último, revelaram-se de uma imbecilidade total. Vejamos os fatos: o Iran foi sacudido por uma revolução quase inexplicável, que não era de esquerda nem de direita, mas que contou com a participação engajada da totalidade da população.

No que concerne ao segundo relatório, o risco de convivência com usinas nucleares não é de um entre cinco bilhões, mas de um em setenta e cinco pura e simples, como ficou evidenciado no quase desastre nuclear de Three Mile Island, Estados Unidos. Finalmente, quanto ao relatório caboclo sobre infiltrações no clero católico, a Igreja continua sua luta para identificar-se com Cristo, o qual não é nenhum outro, senão o histórico Jesus de Nazaré que, em sua vida, não era nem revolucionário político, nem sacerdote burocrata do templo, nem adepto de seita ascética, nem piedoso moralista. Mas era provocador em tudo aquilo que dizia respeito à implantação da causa de Deus, idêntica à causa dos homens; por isso a Igreja está destinada ao triunfo, apesar dos serviços de informação.

Algumas conclusões podem ser formuladas: Parece impossível sondar o impulso da dinâmica interna da convivência humana. Para um cristão, isso deveria ser evidente, porque ele sabe que o Espírito de Deus funciona dentro deste mecanismo misterioso. A respeito deste Espírito, Cristo observa: "Não se sabe de onde Ele vem nem para onde vai". Tal mistério se estende a toda a natureza e convida a uma atitude de profunda humildade. O Vaticano II, Medellín e Puebla constituem esforços para descobrir e formular o que se passa e quais sejam as inspirações do Espírito.

Os serviços internacionais de informação e espionagem, personificados miticamente nos agentes todo-poderosos das estórias e filmes, entre outros charmes, gostam de passar por infalíveis. Pois bem, alguns deles, dos mais categorizados por sinal, produziram, com muito dinheiro do povo, insista-se, os prodígios de conclusões, acima exemplificados: verdadeiros banhos de ridículo. Com tanto dinheiro nosso e com tanto pessoal gabaritado, por que chegaram a tais equívocos?

A verdade permanente das coisas encontra-se trancada dentro da natureza humana, querendo libertar-se. A natureza de todos nós conclui, na maior tranqüilidade, sem grandes gastos, que a fome de um é igual à fome do outro. Por isso, o direito que o rico tem de comer é o mesmo direito que o pobre tem de comer.

Qualquer conclusão que acuse de comunistas os gritos de fome dos pobres está literalmente contra a verdade fundamental das coisas, escondida nas profundezas da natureza humana.

Sentir fome e querer comer não tem coloração ideológica. Querer viver e, por isso, sentir-se ameaçado por radioatividades; querer livrar-se de tiranias que se ostentam sobre os frutos do suor dos povos; lutar pela igualdade de direitos e pelos bens que formam a base física de nossa dignidade, tudo isso são manifestações de nossa verdade intrínseca. Ligada a Cristo pelos fios do Espírito, a Igreja fiel clamará sempre pela justiça fraterna entre os homens, mesmo que não estejam de acordo os eficientes serviços de informação.

CATABIS & CATACRESES

VOCAÇÃO BRASILEIRA?

1. A propósito da visita que o Chanceler da República Federal da Alemanha fez ao Brasil em abril, o nobre matutino teceu comentários justos e sensatos. Com aquela marca registrada de elitismo que vou-te contar.
2. Toca de raspão no tema Terceiro Mundo. E de raspão ainda na liderança que o Brasil, segundo o dr. Schmidt, querendo ou não querendo, deveria assumir no mesmo Terceiro Mundo.
3. O editorialista faz leves restrições e diz que a vocação brasileira, apesar de todos os percalços, apesar de interregnos sombrios como o regime do AI-5, é a da sociedade aberta, da economia de mercado, de um capitalismo onde o Estado é um árbitro que às vezes exorbita, mas onde, ao lado da consciência social, toma corpo a intuição dos males que podem resultar do culto do Estado" (JB 1-4-79).
4. O erudito doutor que teceu os eruditos comentários deveria misturar-se muito mais com o Povo. E talvez modificasse essencialmente suas posições. Porque este, doutor, é um povo profundamente marginalizado, graças às elites do poder. Este é um Povo que não tem vez.
5. Vocação brasileira — ou de elites econômicas? ou de elites políticas? ou de elites militares? Se olhamos o Brasil de ontem e de hoje, se olhamos o Brasil de antes ou depois de 1964, o Povo continua sendo marginalizado hoje como ontem. Esta marginalização impede que o brasileiro tenha uma vocação. Esta a realidade, doutor.

19º DOMINGO DO TEMPO COMUM (12-08-1979

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
CANTOS: Lp CELEBRAÇÃO DA LIBERDADE, Ant. Haddad, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vamos caminhar, vamos esperar / vamos procurar o caminho do Senhor!
1. *O caminho do Senhor, meu irmão, é justiça, é amor.*
2. *O caminho do Senhor, meu irmão, é paz, é liberdade.*
3. *O caminho do Senhor, meu irmão, é união, é comunhão.*
4. *O caminho do Senhor, meu irmão, é procura, é a hora.*
5. *O caminho do Senhor, meu irmão, é certeza, é história.*
6. *O caminho do Senhor, meu irmão, é luta, é compromisso.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável. **P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Na força do pãozinho aparentemente insignificante que Deus lhe deu, o profeta Elias caminhou, sem cansar, 40 dias e 40 noites, até chegar ao monte de Deus. Lá em cima, encontrou-se com o Senhor e seu coração se encheu da mais profunda alegria. — Cristo afirma hoje que é nossa verdadeira comida. A palavra se refere à Eucaristia, mas vale também para as palavras, ensinamentos e todo o Evangelho. Quem não quiser desesperar, quem quiser ter a força de chegar tem de fortalecer-se com esses alimentos. — E o caminho da viagem é a caridade, ensina Paulo. É preciso vencer a dureza de coração e viver o perdão e a bondade. O cristão vive a vida e os valores de Cristo, que deu a própria vida para resgatar seus irmãos a todas as formas de escravização.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (*Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida*). — Confessemos os nossos pecados:
Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Aleluia!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, a quem ousamos chamar de Pai, dai-nos cada vez mais um coração de filhos, a fim de vivermos neste mundo a Boa-Nova e alcançarmos um dia a herança eterna que nos prometestes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Primeiro Livro dos Reis, cap. 19, versos 4 a 8. Na força do pãozinho dado por Deus, Elias caminhou, sem cansar, até encontrar-se com Deus e aí seu coração se encheu da mais profunda alegria.*

L. Leitura do Primeiro Livro dos Reis: «Elias andou pelo deserto um dia de caminho. Sentou-se debaixo de um junípero e desejou a morte, dizendo: «Basta, Senhor, tirai-me a vida, porque não sou melhor do que meus pais». Deitou-se no chão e adormeceu à sombra do junípero. Mas eis que um anjo o tocou dizendo: «Levanta-te e come!» Elias olhou e viu, perto de sua cabeça, um pãozinho cozido na cinza e um vaso de água. Comeu e bebeu e tornou a cair no sono. O anjo veio de novo, tocou nele e falou: «Levanta-te e come, porque tens um longo caminho a percorrer». Elias levantou-se, comeu e bebeu e, na força daquele alimento, andou quarenta dias e quarenta noites, até Horeb, o monte de Deus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!
1. *Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar / este povo ainda espera a tua vinda.*
2. *Apesar de deprimido, por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido / este povo ainda espera a tua vinda.*
3. *Apesar do ateísmo e das marcas de egoísmo / da cobiça e da ambição e de tanta solidão / este povo ainda espera a tua vinda.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Efésios, cap. 4, verso 30 até cap. 5, verso 2. Nosso caminho a percorrer é a vereda difícil e dolorosa da caridade fraterna; só na força de Cristo seremos capazes de amar, no sentido evangélico.*

L. Leitura da Carta de Paulo aos Efésios: «Irmãos, guardem-se de entristecer o Espírito Santo de Deus, no qual vocês foram selados para o dia da redenção. Afastem de vocês toda a dureza de coração, a agressividade, o ódio, a grosseria, a revolta e toda espécie de maldade. Antes sejam bondosos uns para com os outros, compassivos e perdoem-se uns aos outros, como Deus perdoou a todos em Cristo. Portanto imitem a Deus como filhos bons, tomem o caminho da caridade e façam como Cristo, que amou vocês e se entregou a Deus por nós, em sacrifício de suave odor». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Verdade, liberdade! Verdade, liberdade!
Evangelho é mais justiça, evangelho é mais verdade / evangelho é mais liberdade, verdade, liberdade. / Alegria no Cristo Jesus, libertador de todo homem! / Alegria no Cristo Jesus, libertador do homem todo! / Verdade, liberdade!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 6, versos 41 a 52. O alimento que nos dá força de vivermos a caridade é a Pessoa de Cristo, em sua Eucaristia, em seus ensinamentos, em seus mandamentos.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Os judeus murmuravam contra Jesus, porque ele dissera: «Eu sou o pão que desceu do céu». E diziam: «Ele não é Jesus, filho de José, de quem conhecemos o pai e a mãe? Então como é que ele pode dizer: «Eu desci do céu»? Jesus lhes respondeu: «Não fiquem murmurando. Ninguém pode vir a mim, se não o trouxer o Pai que me enviou; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos Profetas: «E serão todos ensinados por Deus». Todo aquele que ouve meu Pai e recebe o seu ensinamento vem a mim. Não que alguém tenha visto o Pai, só aquele que está em Deus, esse viu o Pai. Em verdade, em verdade lhes digo: Aquele que crê tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. Os pais de vocês comeram o maná no deserto e morreram. Este é o pão que desce do céu, para não morrer quem dele comer. Eu sou o pão vivo descido do céu; se alguém comer deste pão, viverá eternamente. E o pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, nossa viagem vai para Deus, o caminho é a caridade e a comida que dá força é Cristo. Elevemos a ele as necessidades de nosso povo:
L1. *Pelo povo de Deus, para que cresça na consciência de sua dignidade e lute na conquista de seus direitos, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelos opressores do povo, para que se lembrem que um dia Deus os colocará frente a frente com suas vítimas, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pela nossa comunidade, para que a Eucaristia desperte nela a certeza da imortalidade e a capacidade de doação, rezemos ao Senhor.*
L4. *Por todas as pessoas de boa vontade, para que se unam a Cristo e aos cristãos, na construção de um mundo mais justo, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelos nossos falecidos, para que o Pai lhes dê a vida eterna, como recompensa da fé que eles procuraram viver, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, vede nossa insignificância ante as enormes forças do mal; vede nossa boa vontade de construirmos o mundo que vosso Reino propõe; ajudai-nos com o alimento mais forte do que as forças do mal: a Palavra de vosso Filho Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Aleluia! Aleluia!
1. *Liberdade é o grito do amor.*
2. *Lutaremos contra toda opressão.*
3. *Liberdade é a mensagem do Senhor.*
4. *Ofertamos ao Senhor a liberdade.*
5. *Marcharemos pela estrada da verdade.*
6. *Celebramos a justiça e a paz.*
7. *Liberdade, liberdade, liberdade.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor Deus, acolhei com misericórdia os dons que concedestes à vossa Igreja e que ela agora vos oferece. Por vosso poder, transformai-os no alimento sagrado que sustenta a vida de nossa fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio; no fim:)

1. *Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.*
2. *Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: Sou o amor e quero o amor na terra, / a transformar e alimentar meu povo.*
3. *Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / que os homens todos devem ser irmãos e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o evangelho.*
4. *Santo: pra sempre santo, és tu, Senhor da nossa história, / a ti louvor e toda honra e toda glória / agora e sempre e por toda a eternidade / e a todos nós a comunhão em seu amor.*

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(*Compete ao sacerdote somente. Após a consagração*).
S. Eis o mistério da fé.
P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó cruz, sinal da vitória! Olhai pra nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Felizes os pobres: deles é o Reino de Deus. / Felizes os aflitos: serão consolados. / Felizes os mansos: possuirão a terra. / Felizes os sedentos de justiça: serão plenificados. / Assim disse o Senhor Jesus.*
Esta ceia que agora celebramos é um risco pra mim e pra você. / Vivendo o Sermão da Montanha, comendo a Carne do Senhor, / tentaremos reconstruir nossa vida no amor.
2. *Felizes os misericordiosos: alcançarão misericórdia. / Felizes os puros: verão a Deus vivo. / Felizes os que lutam pela paz: serão os filhos de Deus. / Felizes os injustiçados: deles é o Reino de Deus. / Assim disse o Senhor Jesus.*
3. *Felizes quando vos caluniarem: por causa de mim. / Alegrai-vos e exultai: a recompensa será grande. / Perseguiram a mim e aos profetas: assim será convosco. / Este é o Sermão da Montanha: o novo critério do cristão. / Assim disse o Senhor Jesus.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, acabamos de receber o alimento sagrado e partimos para mais uma semana de nossas vidas. A palavra que escutamos, os louvores que celebramos e o alimento que comemos nos confirmem em vossa verdade, nos sustentem em nossa caminhada e ajudem a sermos vosso pequeno rebanho que dá luz e sabor a este mundo de trevas e violências. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*).
C. *O episódio do profeta Elias é retrato da vida cristã. Nossa vida é caminhada na direção de Deus. Nossa vida é caminho e viagem e não adianta querer parar, porque a vida não para. Longe de Deus, o mundo caminha na direção dos enriquecimentos, das vaidades e das explorações. E o que encontra? É o que vemos todos os dias nos jornais: desamor, solidão, prepotência, aproveitamento dos pequenos, violências e crimes, toda espécie de maldade. Quem se alimenta da morte caminha para a morte e sua viagem espalha a morte. Quem se alimenta da vida, caminha para a vida e espalha a vida em seu caminho. A esta vida, Cristo nos convida a viajar, alimentados pela comida que é Ele mesmo.*

22 CANTO FINAL

Comece em sua casa a viver o amor / o amor que liberta, o amor do Senhor.
Você já sabe onde está o seu irmão. / Você já sabe repartir o pão. / Você já sabe caminhar bem lado a lado. / Comece agora em sua casa.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Ide em paz, ide em paz, meus irmãos, e anunciai ao mundo inteiro / que o Senhor é amor! Demos graças a Deus.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dt 10,12-22; Mt 17,21-26 / Terça-feira: Dt 31-1-8; Mt 18,1-5.10. 12-14 / Quarta-feira: Dt 31,1-12; Mt 18, 15-20; Quinta-feira: Js 3,7-10a.11.13-17; Mt 18,21—19,1 / Sexta-feira: Js 24,1-13; Mt 19,3-12 / Sábado: Js 24,14-29; Mt 19,13-15 / Domingo: Apc 11,19a; 12,1-6ab; 1Cor 15,20-26; Lc 1,39-56.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MOTTA DE JANEIRO

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

19 de agosto de 1979 - Ano 7 - Nº 381

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

Composto e Impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM-SALMO PELOS OPRESSORES

1. Fecho os olhos cansados de ver tanta miséria, misérias de irmãos meus, sofridos e explorados. São multidão sem conta, são massa, são anônimos, apenas são homúnculos marcados pela dor, são não-povo não-gente. Deve ser sempre assim? não pode haver melhora? não pode haver manhã? Povo levando cruz pesada até o fim. Fecho os olhos exaustos de ver tanta opressão, de ver tanto opressor — luxos, orgias, faustos, excessos de riqueza, extremos de prazer sugados extorquidos do pobre e da pobreza. Não vê quem não quer ver.

2. Onde estão os opressores? Em toda a parte: nos templos, nas escolas, nos quartéis, no campo, no parlamento, nos bancos e nas indústrias, representando papéis sórdidos, exploradores sempre insensíveis às dores do irmão fraco, miserável, sempre famintos de mais, mais poder e mais dinheiro, pra comprar o mundo inteiro, bens de consumo e prazer, se pudessem, consciências; se pudessem, também Deus. Neles se faz concreteza e promessa do Diabo: Vocês serão como deuses. Sonho louco, vão, insano: mais um pouco e baixa o pano.

3. Domine seu nojo, irmão. Vença seu asco bem justo. E num excesso de amor, vamos tentar perdoar os que profanam a imagem de Deus na imagem do pobre. Rezemos pelo opressor. Peçamos a conversão (hoje? amanhã? não importa quando) daqueles que oprimem, daqueles que violentam, daqueles que vivem cegos pensando que estão na luz. Converterem-se... Será? Esperamos, contra toda esperança, possam ver na face do irmão pobre explorado triturado o reflexo vivo e claro da face de Deus. Será? Sim, tenhamos esperança contra toda esperança. (A. H.)

MINISTÉRIO DA PALAVRA

E O FUTURO DA EVANGELIZAÇÃO NA AMÉRICA LATINA?

A Folha: *O tema da Terceira Conferência do Episcopado Latino-Americano era "Evangelização da América Latina, hoje e no futuro". Em termos de futuro o que é que o documento de Puebla apresenta?*

Dom Adriano: Em Puebla só se pensou na evangelização hoje. Mal se teve tempo para os muitos temas do presente, Assim o tema não pôde ser tratado totalmente. E foi pena. Nós que enfrentamos hoje os problemas da Pastoral temos, graças às modernas ciências como por ex. a Sociologia, condições de prever e de prevenir alguns aspectos do futuro. Esta foi também a intenção inicial dos organizadores da Terccira Conferência. Acentuo: alguns aspectos pelo menos. Esta previsão parcial já nos basta para refletirmos sobre possíveis dados da Pastoral de amanhã e para tomarmos algumas medidas de alcance para o futuro.

A Folha: *E se dados novos surgirem amanhã anulando nossas previsões e nossas medidas?*

Dom Adriano: Isto é possível. Contamos com esta possível anulação de nossas previsões. Mas o que importa é tomarmos a sério nossa responsabilidade e nossa capacidade de prever/prevenir, sempre dentro de nossas possibilidades. Refletir é melhor do que não refletir. Saber é melhor do que não saber. Preocuparmo-nos, a partir de dados concretos dos nossos tempos e da nossa Pastoral, com o que pode acontecer no mundo e na Igreja nos próximos 20 ou 30 anos, é melhor do que nos esgotarmos inteiramente nos problemas e nas soluções de nossos dias. Admitimos humildemente a possibilidade de não servirem para nada as nossas previsões.

A Folha: *O senhor poderia citar algum exemplo desta preocupação?*

Dom Adriano: Cito o fenômeno da secularização crescente que invadiu toda a sociedade moderna, em graus diferentes nos diferentes países, mas fenômeno (creio eu) irreversível, que vai-se acentuar mais ainda no futuro próximo. O que sucederá amanhã, se não tomarmos já agora medidas pastorais adequadas? Tenho a impressão de que nós ainda olhamos o fenômeno da grande secularização como um erro que deve ser combatido, como uma heresia que deve ser extirpada. Em Puebla apareceu muitas vezes esta mentalidade que, em última análise, trai saudosismos do que já foi e a esperança de uma nova cristandade em que a Igreja pudesse, senão impor, ao menos ver aceita a sua doutrina, a sua moral, a sua influência sobre a sociedade. Em Puebla, mas não somente em Puebla: em nossas dioceses, em nível de Conferência Episcopal, já deveríamos ter feito reflexões sérias sobre a secularização crescente, irreversível, e sobre as conseqüências que este fenômeno traz para a Pastoral hoje e amanhã. Temos de chegar à convicção de que a Igreja autêntica de Jesus Cristo, na sua essência, não precisa temer o secularismo nem o ateísmo nem a perseguição. Não há força do Mal que possa atingir a essência da Igreja como instituição e como Reino de Deus que se constrói em cada um de nós.

A Folha: *Mas a América Latina é um continente católico.*

Dom Adriano: Será verdade mesmo? Será que existe na América Latina uma cristandade católica — que é isto o que quer dizer a expressão: "América Latina continente católico"? O acontecimento ritual do batismo e dos sacramentos em geral tem valor mas não significa em si mesmo Reino de Deus ou Igreja. Durante muito tempo (disto Puebla deu provas claras que aparecem inclusive no documento oficial) nós nos embalamos na idéia de que o nosso Povo é católico e vivemos numa falsa segurança cujos resultados estão aí bem visíveis nas tremendas injustiças sociais, na trágica marginalização das grandes massas, na procura de outras formas religiosas cristãs ou não cristãs. Aqui está um tremendo desafio, inclusive na perspectiva de amanhã.

LITURGIA & VIDA

A PREGAÇÃO

Da cadeira ou da estante o celebrante, depois da leitura do evangelho, faz a pregação. Em regra é o celebrante que prega.

A Instrução Geral (nº 41-42) insiste no valor da pregação como parte integrante da S. Missa.

Aí se diz que a pregação deve explicar algum aspecto das leituras bíblicas feitas pouco antes ou ainda outro texto da S. Missa "levando em conta tanto o mistério celebrado como as necessidades particulares dos ouvintes".

Evidentemente a pregação parte sempre da Fé e visa a um aprofundamento da Fé. Mas trata-se de uma Fé encarnada. Por isso mesmo a pregação considera sempre a situação concreta dos cristãos e da comunidade. A dimensão comunitária, que é tão viva na Igreja-comunhão, nunca deveria faltar em nenhuma pregação. Nós não vivemos isolados, mas fazemos parte da comunidade salvífica que é a Igreja. E a Igreja atua na linha de Jesus Cristo como comunidade.

A Instrução prescreve a pregação nos domingos e festas, quando há participação do Povo e recomenda-a nas outras Santas Missas sobretudo no Advento, na Quaresma e no Tempo de Páscoa, sempre que for numerosa a freqüência de fiéis. Entre nós se devia aproveitar as chamadas "Missas sociais" — sétimo dia, aniversários, formaturas etc. — para anunciar a Palavra de Deus a pessoas que geralmente pouco contato têm com a Igreja.

1. O que caracteriza as nossas pregações?
2. Em sua comunidade a pregação vai bem?
3. O que fazer para se realizarem os bons desejos do Concílio e da Instrução Geral?

ATENÇÃO, HISTÓRIAS NACIONAIS, AÍ VÊM OS DETECTORES DE MENTIRAS

"Uma empresa norte-americana vai colocar à venda um detector de mentiras, camuflado num relógio de pulso, o qual poderá ser adquirido ao preço de 750 cruzeiros. O tal relógio permitirá ao usuário saber, além das horas, também se o interlocutor está dizendo a verdade. O fabricante — a firma Communications Control Sistems — explica que o detector de mentiras, embutido no relógio, é do tamanho de uma cabeça de fósforo e acende uma luzinha vermelha, quando capta maior grau de nervosismo e tensão no interlocutor. O novo produto estará à venda, no próximo Natal" (*O Dia*, 18-04-79).

Aparelhos semelhantes já estavam em uso, nas chamadas comunidades de informação, para tarefas de espionagem. Agora vão ficar ao alcance de todo mundo e sua próxima venda ao público já está suscitando protestos, uma vez que, como se alega, infringirá a lei que protege a privacidade dos indivíduos. Achamos, porém, que não há razões para tal nervosismo. A luzinha vermelha que está assombrando o pessoal só vai captar as pequenas mentirinhas cotidianas do nosso dia-a-dia jogado com o próximo.

As grandes mentiras, as mentiras institucionalizadas, as mentiras altissonantes que regem os quadros de referência de milhões de seres humanos, estas escaparão tranqüilamente à temível luz vermelha. Explico: as grandes mentiras só são conhecidas como tais por um reduzido grupo do primeiro escalão. Em escalões mais abaixo, onde, por exemplo, vivem os professores, jornalistas e todos os divulgadores de informações, as grandes mentiras já são tidas como verdades e, como tais, passam para o mundão do povo, impossibilitado de verificar os fatos.

O assunto é mais sério do que parece: cada vez mais, com insistência sempre maior, o respeito ao povo exige que se acenda, não a luzinha vermelha da engenhosa brincadeira tecnológica, mas um imenso clarão vermelho que desmascare as grandes mentiras consagradas pelas vantagens dos poderosos e até pelas leis. Nada faz mal maior à vida de um povo que as grandes mentiras institucionalizadas: o revestimento com as roupas e as aparências de verdade das grandes mistificações que conservam o povo na minoridade e o impedem de caminhar e conquistar a maturidade.

Vejamos as conclusões a que recentemente chegou um grupo de observadores da vida norte-americana: "Durante séculos, nosso povo foi vítima de mentiras institucionais. Firmou-se, em nossa mentalidade, a convicção de que as armas americanas eram usadas apenas para promover a justiça e a moralidade, nunca a busca de poder. Ninguém nos ensinava que nossa nação roubou quase a metade de seu território, massacrou os índios e escravizou os africanos. Éramos a Terra de Deus, habitada por um povo que piamente escutava e punha em prática a palavra de Deus".

"Esta vasta máquina de propaganda sempre funcionou para nos fazer esquecer o lado escuro, tenebroso e funesto de nosso caráter. Ora, quem se recusa a reconhecer seus feitos criminosos e a fazer autocrítica de seus erros, mais cedo ou mais tarde terá de pagar o alto preço de suas mentiras; porque, então, tudo o que esse povo faz está baseado em pressupostos fundamentais completamente falsos. Foi assim que entramos na guerra do Vietnam: como se fôssemos cruzados de Cristo engajados na defesa da civilização cristã. Deu no que deu. Até hoje, ainda não assimilamos o trauma causado por esta aventura infeliz".

Também aqui, entre nós, a luzinha vermelha do relógio servirá para boas brincadeiras ou até para classificar quem é mentiroso e quem é veraz. Mas o que se devia acender também era o clarão vermelho, que desmascarasse nossas grandes mentiras nacionais. As observações dos sociólogos norte-americanos cabem também em nosso caráter nacional como a mão na luva. Também a nós foi ensinado que somos um povo pacífico e ordeiro; somos uma nação que nasceu sob o signo da Cruz de Cristo; entre nós, há a mais perfeita e fraterna integração racial; nossos heróis de estátuas nas praças foram exemplos de justiça e honestidade.

Povo que não reconhece seus erros é povo condenado a repeti-los indefinidamente. De outro lado, instituição que reconhece seus descaminhos históricos e faz autocrítica é instituição que cava o passado, para que suas raízes se aprofundem no chão e reencontrem o veio d'água de suas fontes mais puras. Por exemplo: temos de reconhecer que o projeto de nossa colonização nacional está muito mais baseado na predação da terra e na exploração dos índios e negros do que numa primeira missa. Toda a nossa história leva a crer que a cruz da primeira missa ficou plantada apenas na periferia de nosso chão. Suas raízes pouco desceram, para informar as instituições.

No que concerne à Igreja, queremos crer que acontecimentos como o Vaticano II, Medellín e Puebla funcionaram também como grandes detectores de mentiras institucionais. Nessas reuniões de autocrítica, foi, por exemplo, desmascarada a mistificação triunfalista que nos impunha a crença de que tudo foi pureza, na vida histórica da Igreja; quando, na verdade, em nome e com o aval de Deus, demos legitimação a tantos sistemas políticos e econômicos que exploraram o povo, ensinando que toda ordem vem de Deus. Até para a vida da Igreja, vemos como é útil que se inventem detectores de mentiras; de preferência detectores que acendam grandes clarões vermelhos.

CATABIS & CATACRESES

DE COMO OS TRIUNFOS SÃO RELATIVOS

1. Do lado de lá do Atlântico, mais precisamente na República Federal da Alemanha, políticos e economistas se preocupam com a elevada taxa de inflação: num ano 3,5%.

2. Quer dizer: quem no princípio do ano tinha, por exemplo, 100 cruzeiros, no fim do ano estava apenas com 96,50 cruzeiros. Num ano perdeu 3,5 cruzeiros. O que é doloroso e lamentável. O que leva o Governo alemão a tomar medidas de precaução.

3. O que está nos jornais (cf. *O Globo* 13-04-79). Mas quase na mesma data (*JB* 12-04-79) lemos um artigozinho com o título extraordinariamente triunfal: "Inflação de 40% é vitória".

4. Agora estamos no Brasil, nossa querida pátria amada idolatrada. Onde o dr. vice-presidente de um banco declarou com todo o peso de sua técnica: "O Governo terá obtido uma grande vitória se a inflação for mantida em torno dos 40%". Arre!

5. Com outras palavras: os 100 cruzeirinhos de Brasilino serão no fim do ano apenas 60 — e para o doutor isto é vitória. É que o doutor suspeita males maiores? É que o doutor não sente na carne as dores do Povo?

ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA (19-08-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
CANTOS: Lp CELEBRAÇÃO DA LIBERDADE, Ant. Haddad, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vamos caminhar, vamos esperar / vamos procurar o caminho do Senhor!
1. *O caminho do Senhor, meu irmão, é justiça, é amor.*
2. *O caminho do Senhor, meu irmão, é paz, é liberdade.*
3. *O caminho do Senhor, meu irmão, é união, é comunhão.*
4. *O caminho do Senhor, meu irmão, é procura, é a hora.*
5. *O caminho do Senhor, meu irmão, é certeza, é história.*
6. *O caminho do Senhor, meu irmão, é luta, é compromisso.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo. **P. Amém.**
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *A Assunção de Nossa Senhora é marco luminoso na caminhada dos homens: um de nós já recebeu a ressurreição dos mortos, conquistada por Cristo. A morte é sorte comum de todos os homens, diz Paulo na segunda leitura; mas, a partir da vitória de Cristo, a sorte dos homens não é ficar na morte mas acordar para a ressurreição. Esta nova dimensão de nossas vidas baseia-se na Palavra de Cristo, que ressuscitou dos mortos e já deu a ressurreição, como primícia, a quem mais merecia: sua Mãe. Deus derruba os orgulhosos e eleva os humildes: é o que vemos na vida de Maria; é o que vemos descrito nas leituras de hoje: a grandeza de Nossa Senhora, descrita na primeira leitura, como conseqüência de sua humilde fidelidade, descrita na terceira leitura.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (*Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida*). — Confessemos os nossos pecados:
Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.
Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Aleluia!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós elevastes em corpo e alma à glória do céu a imaculada Virgem Maria, Mãe de vosso Filho; ajudai a vivermos atentos às coisas do alto, a fim de não nos deixarmos prender às ambições que geram o pecado; desta forma, nossa vida cristã será uma caminhada na direção de vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Apocalipse de São João, cap. 11, verso 19a e cap. 12, versos 1 a 6a e 10ab. O autor do Apocalipse vê a libertação dos homens chegando através de uma mulher que dá à luz uma criancinha.*

L. Leitura do Livro do Apocalipse de S. João: «Então se abriu o templo de Deus que está no céu e a arca da aliança foi vista no templo. Aí apareceu no céu um grande e misterioso sinal. Era uma mulher. Estava vestida de sol e tinha a lua debaixo de seus pés e, na cabeça, uma coroa de doze estrelas. Estava grávida e gritava com dores de parto. E apareceu no céu outro sinal: um dragão da cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres e uma coroa em cada cabeça. Com a cauda, arrastou do céu a terça parte das estrelas e as jogou sobre a terra. Parou diante da mulher grávida para devorar a criança, logo que ela nascesse. Então a mulher deu à luz um filho, o qual governará todas as nações, com cetro de ferro. Mas a criança foi arrebatada e levada para perto do trono de Deus. A mulher fugiu para o deserto. Então eu, João, ouvi uma voz forte do céu dizendo: «Agora chegou a salvação de Deus. Agora Deus mostrou o seu poder de Rei. Agora o Cristo mostrou a sua força». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!
1. *Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar / este povo ainda espera a tua vinda.*
2. *Apesar de deprimido, por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido / este povo ainda espera a tua vinda.*
3. *Apesar do ateísmo e das marcas de egoísmo / da cobiça e da ambição e de tanta solidão / este povo ainda espera a tua vinda.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios, cap. 15, versos 20 a 26. A ressurreição de Cristo venceu o último inimigo, que é a morte; e Nossa Senhora, por todas as razões, é a primeira a participar nesta vitória de seu Filho.*

L. Leitura da Primeira Carta de S. Paulo aos Coríntios: «Irmãos, a verdade é que Cristo ressuscitou dos mortos e isto é garantia de que os que estão mortos também vão ressuscitar. Por meio de um homem veio a morte; assim também por meio de um homem veio a ressurreição. Todos morremos por causa de nossa união com o primeiro homem; assim também todos vamos ressuscitar por causa de Cristo. Cada um na sua vez: Cristo, o primeiro de todos; depois os que são de Cristo, por ocasião de sua vinda; então virá o fim. Cristo destruirá então todos os governos, todas as autoridades, todos os poderes e entregará o Reino a Deus, seu Pai. É preciso que Deus reine, vencendo todos os inimigos e pondo-os debaixo dos pés de Cristo. O último inimigo a ser vencido é a morte». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Verdade, liberdade! Verdade, liberdade!
Evangelho é mais justiça, evangelho é mais verdade / evangelho é mais liberdade, verdade, liberdade. / Alegria no Cristo Jesus, libertador de todo homem! / Alegria no Cristo Jesus, libertador do homem todo! / Verdade, liberdade!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas, cap. 1, versos 39 a 56. A humilde e fiel Maria vislumbra a grandeza imensa de seu mistério e entoa o mais belo dos louvores ao Deus que derruba os orgulhosos e eleva os humildes.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Alguns dias depois, Maria se aprontou e foi com pressa para uma cidade da Judéia, na região das montanhas. Entrou na casa de Zacarias e cumprimentou Isabel. Quando esta ouviu a saudação de Maria, a criança se mexeu dentro dela. Então Isabel ficou cheia do Espírito Santo e falou bem alto: «Você é a mais abençoada de todas as mulheres. E a criança que você vai ter é também a mais abençoada. Quem sou eu para que a mãe de meu Senhor venha me visitar! Logo que ouvi você me cumprimentar, a criança ficou alegre e se mexeu dentro de mim. Você é bem-aventurada porque acreditou que vai acontecer o que o Senhor falou». Maria respondeu assim: «Minha alma glorifica o Senhor e meu coração está alegre por causa de Deus, meu Salvador. Porque ele se lembrou de mim, sua humilde serva; de agora em diante todos vão me chamar bem-aventurada. Deus todo-poderoso fez em mim maravilhas e seu nome é santo. Mostrou sua bondade a todos os que o respeitam em todas as gerações. Estendeu a mão poderosa e derrotou os orgulhosos com todos os seus planos. Derrubou do trono os poderosos e elevou os humildes. Deu com fartura aos que têm fome e despediu os ricos de mãos vazias. Cumpriu as promessas que fez aos nossos pais e lembrou-se de Israel, seu servo. Não deixou de mostrar sua bondade a Abraão e a todos os seus descendentes para sempre». Maria ficou mais ou menos três meses com Isabel e depois voltou para sua casa». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevada aos céus, Maria é a imagem mais profunda de nossas esperanças: nós também venceremos a morte e, em Cristo, chegaremos à glória de Maria. Para que não percamos o caminho, em meio às vicissitudes deste mundo, elevemos nossas preces:
L1. *Para que a certeza na ressurreição dos mortos e na vida eterna leve a dar valor relativo às seguranças terrenas, que provocam desunião e injustiça, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que a Igreja, como Nossa Senhora, no silêncio e no trabalho humilde, dê à luz a pessoa e os ensinamentos de Cristo para nosso mundo desencontrado, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que hoje nos lembremos que dois iguais a nós, Jesus e Maria, já estão vivendo a felicidade definitiva da ressurreição, meta de nossos esforços cristãos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que a certeza dos bens de Deus sejam nossa motivação para vencermos o egoísmo e darmos nossas qualidades à construção do mundo novo de Cristo, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelos nossos falecidos, para que Deus perdoe os seus pecados e lhes dê agora a companhia de Cristo e de Nossa Senhora, na ressurreição dos mortos, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor nosso Deus, proclamamos neste encontro a devoção que vosso povo tem pela Mãe de vosso Filho; esta devoção nos guie na direção de Jesus Cristo e das metas libertadoras de seu Evangelho. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Aleluia! Aleluia!
1. *Liberdade é o grito do amor.*
2. *Lutaremos contra toda opressão.*
3. *Liberdade é a mensagem do Senhor.*
4. *Ofertamos ao Senhor a liberdade.*
5. *Marcharemos pela estrada da verdade.*
6. *Celebramos a justiça e a paz.*
7. *Liberdade, liberdade, liberdade.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Suba até vós, ó Deus, o nosso sacrifício; pela intercessão da Virgem Maria, elevada aos céus, acendei em nossos corações o desejo de chegar até vós, fonte de todo o bem e meta merecida de todos os nossos esforços. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio; no fim:)

1. *Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.*
2. *Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: Sou o amor e quero o amor na terra, / a transformar e alimentar meu povo.*
3. *Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / aquele Deus que os homens todos devem ser irmãos e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o evangelho.*
4. *Santo: pra sempre santo, és tu, Senhor da nossa história, / a ti louvor e toda honra e toda glória / agora e sempre por toda a eternidade / e a todos nós a comunhão em seu amor.*

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(*Compete ao sacerdote somente. Após a consagração*).
S. Eis o mistério da fé.
P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó cruz, sinal da vitória! Olhai pra nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Felizes os pobres: deles é o Reino de Deus. / Felizes os aflitos: serão consolados. / Felizes os mansos: possuirão a terra. / Felizes os sedentos de justiça: serão plenificados. / Assim disse o Senhor Jesus.*
Esta ceia que agora celebramos é um risco pra mim e pra você. / Vivendo o Sermão da Montanha, comendo a Carne do Senhor, / tentaremos reconstruir nossa vida no amor.
2. *Felizes os misericordiosos: alcançarão misericórdia. / Felizes os puros: verão a Deus vivo. / Felizes os que lutam pela paz: serão os filhos de Deus. / Felizes os injustiçados: deles é o Reino de Deus. / Assim disse o Senhor Jesus.*
3. *Felizes quando vos caluniarem: por causa de mim. / Alegrai-vos e exultai: a recompensa será grande. / Perseguiram a mim e aos profetas: assim será convosco. / Este é o Sermão da Montanha: o novo critério do cristão. / Assim disse o Senhor Jesus.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, vós nos alimentastes com o sacramento da salvação, que sustenta nossa vida cristã; por Nossa Senhora, elevada aos céus, concedei que cheguemos um dia à glória da ressurreição, conquistada por vosso Filho Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*).
C. *A Igreja guarda muitas tradições sobre a devoção a Nossa Senhora. Diz-se que sua devoção ajuda a guardar viva a fé do povo; que nenhuma pessoa, devota de Maria, perderá a salvação; que a amizade a Nossa Senhora é caminho seguro de chegar a Cristo; que quem está perto da Mãe está também perto do Filho; que a devoção a Maria, informada mais pelo afeto do que por racionalizações teológicas, leva à vivência da fé verdadeira, a qual é afeto a Deus e aos irmãos. Nosso povo tem esta devoção; quem duvida, basta olhar todas as nossas cidades, com suas igrejas dedicadas a Nossa Senhora. Nosso povo, em sua pobreza, despojado de tantas coisas, marginalizado dos grandes conchavos dos poderosos, sente que Nossa Senhora, a moça pobre de Nazaré, é uma dos seus.*

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Ide em paz, ide em paz, meus irmãos, e anunciai ao mundo inteiro / que o Senhor é amor! Demos graças a Deus.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MOTHERLAND - ITPAC

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

26 de agosto de 1979 - Ano 7 - Nº 382

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM DA VIDA FEROZ

1. Seu Liomar ganha o pão, dando duro. Como motorista. E bom motorista, faz já quatro anos. Dos trinta e quatro de vida. Seu Liomar é calmo e tranqüilo, motorista que não gosta de correr. Não doutor, eu não gosto de correr. Quem corre cansa, quem espera alcança. Eu não corro. O que sucedeu, doutor, nem eu sei mesmo explicar, um imprevisto, logo na primeira viagem do ano. Perdi o controle do carro, doutor, me joguei em cima de dois fuscas, minha valença foi eu esbarrar num oitizeiro do acostamento. Meu Deus, o que é que eu fiz?

2. Seu Liomar não entende. Ônibus cheio. Quarenta e quatro passageiros. Será que morreu todo mundo, meu Deus? Morreu alguém, doutor? Não sei mesmo o que foi que deu em mim, doutor, de repente tudo escureceu, foi ficando preto, preto, me deu um troço na cabeça e aí perdi noção de tudo. O doutor pergunta mais e Liomar se lembra que naquela manhã não comeu nada em casa, saiu em jejum, gastou duas horas de casa até a empresa onde chegou às seis e meia. Em jejum? em jejum, doutor. Por que não tomou nada? Sabe como é...

3. Seu Liomar diz que no bar não bebi nada, doutor. Ainda tava muito cedo pro primeiro dia do ano. Sabe, doutor, o pessoal brincou a noite inteira e depois quero dizer pro senhor que tou sofrendo de tonteira há uma semana. Médico não deu pé, que o médico da empresa que eu trabalho nela, quando eu chego, já se mandou. Como é que vou perder um dia de trabalho? Não dá, doutor, senão os meninos e a patroa morre de fome. O doutor compreende o desastre (ninguém morreu): é o desastre de um homem bom e faminto. Apenas. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jz 2,11-19; Mt 19,16-22 / Terça-feira: Jz 6,11-24a; Mt 19,23-30 / Quarta-feira: Jz 9,6-15; Mt 20,1-16a / Quinta-feira: Jz 11,29-39a; Mt 22,1-14 / Sexta-feira: Ap 21,9b-14; Jo 1,45-51 / Sábado: Rt 2,1-3.8-11; 4,13-17; Mt 23,1-12 / Domingo: Jos 24,1-2a.15-17.18b; Ef 5,21-32; Jo 6,61-70.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

LITURGIA: UNIDADE? PLURALISMO?

A Folha: *Há quem lamente a estrutura de nossa Liturgia, achando-a rígida demais. Como o senhor vê este assunto?*
Dom Adriano: Como eu vejo este assunto? A Liturgia de A Folha tem de ser basicamente a Liturgia de nossa Igreja, com as variações e liberdades possíveis.

Quando estudamos com atenção e amor a Instrução Geral que acompanha a nova edição do Missal de nossa Igreja, descobrimos que a Santa Sé 1) abriu mão daquela centralização total, daquela unidade maciça do chamado Missal de Pio V; 2) admite vários tipos de Liturgia Eucarística, de acordo com as situações concretas mais importantes e mais freqüentes; 3) permite certas liberdades e opções ao celebrante e aos demais participantes; 4) dá certos direitos à Conferência Episcopal e aos bispos; 5) consagra diversas opções em várias partes da Liturgia, dando assim mais variedade; 6) esforça-se em formar espírito litúrgico, a partir dos dados essenciais da Fé, entendendo a Liturgia não como um feixe de ritos e cerimônias, mas como sinal/expressão da Fé, como alimento da Fé e da vida cristã. A Instrução deixa ainda portas abertas para outras mudanças no futuro. A Liturgia não aparece mais como expressão do definitivo e do eterno neste mundo de coisas passageiras e de pessoas mutáveis: rígida, fixa, petrificada em formas e fórmulas intemporais.

A Folha: *Quer dizer que a reforma litúrgica, iniciada pelo Papa Pio XII e efetuada sobretudo pelo Concílio Vaticano II, ainda está em andamento?*
Dom Adriano: Creio que sim. Ainda há, sempre haverá possibilidades de realizar melhor a Liturgia, adaptando-a em certos aspectos às diversas situações concretas. Isto é o que a Santa Sé, com a contribuição das diversas Conferências Episcopais do mundo inteiro, vai fazendo num trabalho sério e constante. Evidentemente não será possível abrir mão da estrutura básica da Liturgia Eucarística nem também de certas opções fundamentais, uma vez que a Liturgia diz respeito ao mistério da Fé e interessa a toda a comunidade eclesial, não apenas a grupos particulares ou a pessoas isoladas.

A Folha: *E a Liturgia de A Folha?*
Dom Adriano: Dentro das normas, das opções apresentadas e das liberdades possíveis move-se a Liturgia de nosso jornal. Pelo menos de mês em mês tentamos variar certas partes, de acordo com a letra e o espírito da Instrução. Mas a Liturgia de A Folha supõe sempre o que se deve supor: algum conhecimento da Liturgia, como função fundamental e essencial de nossa Igreja; a preocupação de fazer da celebração litúrgica um sinal/expressão da unidade básica da Igreja, bem como alimento da Fé e da vida cristã; conhecimento da letra e do espírito da Instrução Geral e das normas litúrgicas; a educação da comunidade para a Liturgia, como culto divino prestado a Deus por esta comunidade em conexão profunda com a grande comunidade da Igreja universal. Em vários pontos por ex. sentido da missa, introdução às leituras, oração dos fiéis, mensagem para a vida, cantos, A Folha oferece sugestões ou subsídios que podem ser aproveitados total ou parcialmente, que podem ser substituídos por coisa mais concreta da comunidade. Aqui há um campo grato para a criatividade das comissões litúrgicas e dos outros interessados. Com as normas existentes ainda sobra largo espaço para nossa criatividade, contanto que saibamos ser criativos. Agora, acho que em Liturgia só pode ser criativo quem realmente penetrou o espírito da Liturgia.

LITURGIA & VIDA

PROFISSÃO DE FÉ

Depois da pregação faz-se um pequeno silêncio, para refletir sobre aquilo que escutamos. Como é que estamos? o que fazemos? qual é nossa participação? que testemunho de Jesus Cristo estamos dando?

Aos domingos e dias santos ou também nas celebrações especiais mais solenes o celebrante reza o símbolo ou profissão de Fé.

"O símbolo ou profissão de Fé (diz a Instrução Geral nº 43), na celebração da Missa, tem por objetivo levar o povo a dar seu assentimento e resposta à Palavra de Deus ouvida nas leituras e na homilia, bem como recordar-lhe a regra da fé antes de iniciar a celebração da Eucaristia".

Claro que não se trata apenas de uma fórmula. Precisamos da fórmula, mas o que importa é antes de tudo a vivência da fé que vem formulada num texto oficial. A Igreja sempre aceitou as fórmulas e símbolos, ao mesmo tempo que sempre lutou pela vivência da fé na realidade concreta.

Podemos rezar tanto o Símbolo Niceno (o Credo mais comprido que era o único permitido na S. Missa antigamente) como o Símbolo Apostólico (O Credo mais curto que aprendemos desde crianças). Aqui e acolá com aprovação das autoridades competentes se usam também perífrases do Credo ou ainda o Credo de Paulo VI.

Em vez de rezado o Credo pode ser cantado e mesmo substituído por outro canto que exprima e professa a nossa fé.

1. Que é que você entende por Fé?
2. Qual é o objeto de nossa Fé?
3. Em sentido rigoroso, podemos ter Fé no médico?

CONSELHO DOS DIREITOS HUMANOS, TRISTE PARÁBOLA

Em parábola inventada, a Igreja de Cristo pode comparar-se a uma árvore que foi plantada juntinho à fonte inesgotável das águas. Sustentada por terreno tão bom, a árvore cresceu em sua verdura deslumbrante, deu muito fruto e as aves do céu vieram morar em seus ramos. E quanta sombra boa ela deu aos viajantes cansados de muitas viagens!

O tempo foi passando e a poeira dos séculos foi acrescentando novas e novas camadas diferentes sobre aquele terreno. Em conseqüência, os veios d'água, que antigamente estavam à flor da terra, foram ficando cada vez mais profundos e distantes, de forma que as raízes, com o tempo, perderam contato com eles e começaram a se alimentar em águas poluídas.

Desligada de sua fonte original, a árvore murchou e seus frutos não eram mais os frutos sadios que matavam a fome do povo; a árvore doente agora produzia frutos mal-amadurecidos e cheios de bichos. Os responsáveis pelo sítio reuniram-se, a fim de estudar a doença daquela árvore. Pesquisaram, pesquisaram e acabaram descobrindo o que já sabemos: a árvore estava doente e produzia frutos ruins, porque suas raízes não estavam mais ligadas à fonte.

Começou o tratamento, que consistia num grande esforço para que as raízes novamente criassem a força de entrar chão a dentro, até encontrar as águas primitivas. Quando isso aconteceu, nossa árvore recuperou o vigor original e voltou a dar os frutos que alimentam o povo e a sombra que acolhe os viajantes cansados.

A árvore da parábola que recupera a saúde e volta a dar seus frutos é a Igreja, que enterra suas raízes até reencontrar sua única fonte que é a pessoa de Cristo.

A parábola me veio, ao ler a notícia do deputado que acha o Conselho dos Direitos Humanos inútil e propõe seu fim (JB 21-04-79): "O Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, órgão colegiado integrante do Ministério da Justiça, tem a singularidade de jamais ter adotado, em mais de 15 anos de existência, qualquer medida efetiva em defesa dos direitos da pessoa humana". Com essa explicação, o Deputado José Costa apresentou ontem projeto de lei que extingue o Conselho, mesmo porque "este ano sua manutenção custará ao sofrido contribuinte brasileiro pelo menos Cr$ 450,00 mil, que é o montante da verba que lhe foi destinada no orçamento do Ministério da Justiça". Qual foi, em nossa clamorosa realidade política e social, a atividade do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana?

O Conselho não se reúne há cinco anos e, na justificativa do projeto, o Deputado transcreve a ata de uma de suas últimas reuniões secretas, ainda na gestão do Sr. Alfredo Buzaid no Ministério da Justiça. Segundo esse documento, os membros do Conselho, entre os quais se destacava o Senador Petrônio Portella, aprovaram oito moções, sendo cinco "de louvor".

Cinco moções "de louvor": ao Dia Mundial das Comunicações Sociais; ao autor do projeto que obriga a utilização mínima de 10% de sucos de frutas naturais nos refrigerantes; à atuação da Central de Medicamentos; ao Ministro do Trabalho; e ao Governo do Estado de São Paulo. Também há uma moção de aplauso ao Governo do Presidente Médici, pelo voto na ONU contra a pena de morte e a tortura de presos, vejam só.

Outra moção, para que se dê conhecimento dessa decisão acima aos Secretários de Segurança e de Justiça dos Estados; e outra, de solidariedade à Organização Mundial de Saúde, pela decisão que lamenta a continuação das experiências nucleares. A ata da reunião registra ainda um "voto de congratulações ao Ministro da Justiça e à Academia Paulista de Letras pela sua posse, na cadeira 31 daquele sodalício"; e um voto de pesar pelo falecimento do Dr. Raul Pila".

O Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, apresentando tal agenda em 15 anos de atividade, parece também uma árvore de raízes plantadas longe da fonte das águas. Seria uma parábola ou retrato do que foi a Igreja que perdeu o contato com suas fontes. Desligada de sua Fonte, que é a pessoa de Cristo, eis os frutos ruins que a Igreja andou produzindo: legitimações dos poderes que a mantinham.

Troquemos em alguns miúdos: panegíricos de louvação aos poderosos do dia; congratulações ao "catolicismo" dos grandes do momento; justiça e direitos humanos retóricos e vagos; satisfação incontida e infantil na companhia perfumada dos senhores deste mundo; mais cuidado com a morte do que com a vida, por isso transformação em empresa mortuária; crença maior nos grandes homens com poder de decisão do que fé na força libertadora do povo. Ainda bem que a tendência de nossa árvore é aprofundar suas raízes, para fazê-las retornar e ficar ligadas à Fonte original. Do contrário, ela vai ter tanta importância para a vida do povo como o nosso pomposo Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana.

CATABIS & CATACRESES

AS EXPLICAÇÕES E OS DOUTORES

1. Os doutores por excelência são os tecnocratas e afins. Esta é uma das mais portentosas catacreses do mundo moderno. Daí por que, leitor amado idolatrado, o doutor precisava a todo custo descobrir no seu bem municiado arsenal de explicações-bombas a explicação adequada para os 6% de inflação do mês de março último.

2. Sobre as causas concretas da inflação os doutores discutem discutem discutem, jogando a peteca pra cá pra lá, pra cá pra lá, pra cá pra lá, numa tremenda gozação do Povo que sente na carne os efeitos da inflação.

3. Uma explicação lindíssima: "são os salários". Evidentemente aumentando o salário mínimo — reparem: o mínimo, que é a fonte de renda da maioria dos nossos assalariados —, aí a inflação dispara. E os grandes executivos? Tem aí aquele garotão da financeira que para dar uma assessoria técnica percebe basicamente 70 mil cruzas. Tem aquele leilão de obras de arte (JB 13-04-79), no qual leilão a grã-finagem sofredora arrematou um Batista Costa por 700 mil, um Pancetti por 520 mil, um Portinari pequeno por 600 mil, um Di Cavalcanti por 720 mil, um Raimundo de Oliveira por 400 mil — um movimento de 10 milhões numa só noite. Tem disto e muito mais nas esferas sublimes do poder econômico.

4. Não diremos que roubaram, diremos apenas com João Paulo II: "Sobre a propriedade privada grava uma hipoteca social".

5. Mas o doutor pensa de outra maneira: para ele as causas da inflação brasileira — 40% será vitória, quá, quá, quá! — são psicológicas. O doutor age no Planalto! Ai de nós, 120 milhões de débeis mentais!

21º DOMINGO DO TEMPO COMUM (26-08-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
CANTOS: Lp CELEBRAÇÃO DA LIBERDADE, Ant. Haddad, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vamos caminhar, vamos esperar / vamos procurar o caminho do Senhor!
1. *O caminho do Senhor, meu irmão, é justiça, é amor.*
2. *O caminho do Senhor, meu irmão, é paz, é liberdade.*
3. *O caminho do Senhor, meu irmão, é união, é comunhão.*
4. *O caminho do Senhor, meu irmão, é procura, é a hora.*
5. *O caminho do Senhor, meu irmão, é certeza, é história.*
6. *O caminho do Senhor, meu irmão, é luta, é compromisso.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável. **P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Josué fala ao povo: "Se desagrada a vocês servir ao Senhor, escolham a quem querem servir": aos deuses e religiões que inibem nossa participação histórica ou ao Senhor Deus que mostrou ao povo os caminhos de saída da escravidão. — Após prometer Sua carne como nossa comida, Jesus faz aos discípulos a mesma proposta de Josué. A resposta veio de Pedro: "A quem havemos de ir?" Só o Senhor tem palavras de vida eterna e de libertação dos egoísmos que infelicitam e desigualam o mundo. Não é qualquer fé religiosa, mas a Palavra de Cristo libertador que alimenta a fome de libertação. Só o alimento de sua Palavra e de sua Eucaristia dá a força para caminharmos na direção da verdadeira liberdade, que é o amor que quer o bem do irmão, proposto por Paulo, na terceira leitura.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (*Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida*). — Confessemos os nossos pecados:
Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.
Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Aleluia!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, que unis os corações de vossos fiéis num só desejo, dai a vosso povo amar o que ordenais e esperar o que prometeis para que, em meio às inconstâncias deste mundo, fixemos nossos corações lá onde se encontram as verdadeiras alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro de Josué, cap. 24, versos 1 a 2a, 15 a 17 e 18b. O dilema proposto é o mesmo para nós: servir ao Deus que liberta ou ficar preso aos medos religiosos que inibem o crescimento e mantêm na escravidão.*
L. Leitura do Livro de Josué: «Naqueles dias Josué reuniu em Siquém todas as tribos de Israel, seus anciãos, seus chefes, seus juízes e seus oficiais, os quais se apresentaram diante de Deus. E Josué disse a todo o povo: «Se desagrada a vocês servir ao Senhor, escolham hoje a quem querem servir: se aos deuses, a quem serviram nossos pais, na outra margem do rio, ou ainda aos deuses dos amorreus em cujo país vocês habitam. Porque, quanto a mim, eu e minha casa serviremos ao Senhor». O povo respondeu: «Longe de nós abandonarmos o Senhor para servir a outros deuses, porque o senhor é nosso Deus. Ele que nos tirou a nós e nossos pais da terra do Egito, da casa da escravidão e operou à nossa vista maravilhosos prodígios e nos protegeu em todo o caminho que percorremos, entre todos os povos pelos quais passamos. Portanto, também nós serviremos ao Senhor, porque Ele é nosso Deus. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!
1. *Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar / este povo ainda espera a tua vinda.*
2. *Apesar de deprimido, por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido / este povo ainda espera a tua vinda.*
3. *Apesar do ateísmo e das marcas de egoísmo / da cobiça e da ambição e de tanta solidão / este povo ainda espera a tua vinda.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Efésios, cap. 5, versos 21 a 32. O caminho que liberta, indicado por Cristo, é o amor ao semelhante; símbolo do amor maior é o amor de doação total entre o homem e sua mulher.*
L. Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios: «Irmãos, sejamos obedientes uns aos outros, por respeito a Cristo. Mulheres, obedeçam a seus maridos, como ao Senhor. Porque o marido tem autoridade sobre a mulher, assim como Cristo tem autoridade sobre a Igreja. E o próprio Cristo é o Salvador da Igreja, que é o seu corpo. Portanto, as mulheres devem ser obedientes aos maridos, assim como a própria Igreja é obediente a Cristo. Maridos, amem suas mulheres, assim como Cristo amou a Igreja e deu sua vida por ela. Ele fez isto para consagrar sua Igreja a Deus, lavando-a com água e purificando-a com sua palavra. E fez isto também para poder apresentar a si mesmo a sua Igreja em toda a sua beleza: perfeita, sem rugas ou qualquer defeito. Os homens devem amar suas mulheres assim como amam seus próprios corpos. O homem que ama sua esposa ama a si mesmo. Porque ninguém nunca odiou seu próprio corpo. Ao contrário, o alimenta e toma conta dele, como Cristo faz com a Igreja, pois somos membros do seu corpo. Como dizem as Escrituras Sagradas: «Por isso o homem deixará o Pai e a mãe para se unir com sua mulher, e os dois serão um só». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Verdade, liberdade! Verdade, liberdade!
Evangelho é mais justiça, evangelho é mais verdade / evangelho é mais liberdade, verdade, liberdade. / Alegria no Cristo Jesus, libertador de todo homem! / Alegria no Cristo Jesus, libertador do homem todo! / Verdade, liberdade!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 6, versos 61 a 70. Pelos frutos conhecemos a árvore: o alimento da Eucaristia nos liberta, através da capacidade de amar; o que não sucede com fés que aceitamos com facilidade, mas não nos tornam adultos e livres.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Mesmo sem dizerem nada, Jesus sabia que eles o estavam criticando, e perguntou: «Vocês querem me abandonar por causa disso? E se virem o Filho do Homem subir para onde estava antes? O Espírito de Deus é quem dá a vida, o homem não pode fazer nada. As palavras que eu disse a vocês são espírito e vida, mesmo assim alguns de vocês não crêem». Jesus disse isto porque, desde o começo, já sabia quem eram os que não acreditavam nele. E sabia também quem ia traí-lo. Jesus continuou: «É por isso que eu disse a vocês: só pode vir a mim quem for trazido pelo Pai». Por causa disso, muitos seguidores de Jesus o abandonaram e não o acompanhavam mais. Então ele perguntou aos doze discípulos: «Vocês também querem ir embora?» «A quem vamos seguir?» — perguntou Simão Pedro. «O senhor tem as palavras que dão vida eterna! Nós cremos e sabemos que o senhor é o Santo que Deus mandou». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, amar querendo o bem do outro é a coisa mais sublime, por isso é também a mais difícil; para que isso fosse possível, Jesus deu sua vida, seus ensinamentos e sua eucaristia. Para termos a força de amar o próximo, elevemos a Deus nossos pedidos:
L1. *Pela Igreja, povo de Deus, a fim de que renove todos os dias sua fé em Jesus Cristo, examine sua vida à luz do Evangelho e permaneça fiel à missão libertadora que recebeu, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelos cristãos que sofrem dúvidas em sua fé, a fim de descobrirem que, em Jesus Cristo, encontram as palavras de vida eterna que iluminam todas as nossas dúvidas, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que os sacramentos de nossa Igreja que recebemos sirvam de alimento para sustentarmos nossa luta pela justiça e para vencermos os medos religiosos que inibem nossa participação, rezemos ao Senhor.*
L4. *Por todos aqueles que procuram Deus de coração sincero, para que encontrem em Jesus Cristo a justiça que procuram e, na Igreja, o grupo que os acolhe para juntos trabalharmos pela fraternidade, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelos nossos falecidos, para que Deus perdoe os seus pecados e lhes dê agora o lugar da luz e da paz, na companhia dos santos, que eles tanto desejaram neste mundo, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, a fé que professamos seja também a meta de nossos esforços, na vida que levamos; para que nossa vida cresça na direção do amor que se doa ao próximo, alimentai-nos com vossa palavra e com o sacramento misterioso que hoje prometestes a vossos discípulos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Aleluia! Aleluia!
1. *Liberdade é o grito do amor.*
2. *Lutaremos contra toda opressão.*
3. *Liberdade é a mensagem do Senhor.*
4. *Ofertamos ao Senhor a liberdade.*
5. *Marcharemos pela estrada da verdade.*
6. *Celebramos a justiça e a paz.*
7. *Liberdade, liberdade, liberdade.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, acolhei com misericórdia os dons que concedeis à vossa Igreja e que ela agora vos oferece; com vosso poder, transformai esses dons no alimento de nossa fome de amor e libertação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio; no fim:)

1. *Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.*
2. *Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: Sou o amor e quero o amor na terra, / a transformar e alimentar meu povo.*
3. *Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / que os homens todos devem ser irmãos e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o evangelho.*
4. *Santo: pra sempre santo, és tu, Senhor da nossa história, / a ti louvor e toda honra e toda glória / agora e sempre e por toda a eternidade / e a todos nós a comunhão em seu amor.*

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(*Compete ao sacerdote somente. Após a consagração*).
S. Eis o mistério da fé.
P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó cruz, sinal da vitória! Olhai pra nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Felizes os pobres: deles é o Reino de Deus. / Felizes os aflitos: serão consolados. / Felizes os mansos: possuirão a terra. / Felizes os sedentos de justiça: serão plenificados. / Assim disse o Senhor Jesus.*
Esta ceia que agora celebramos é um risco pra mim e pra você. / Vivendo o Sermão da Montanha, comendo a Carne do Senhor, / tentaremos reconstruir nossa vida no amor.
2. *Felizes os misericordiosos: alcançarão misericórdia. / Felizes os puros: verão a Deus vivo. / Felizes os que lutam pela paz: serão os filhos de Deus. / Felizes os injustiçados: deles é o Reino de Deus. / Assim disse o Senhor Jesus.*
3. *Felizes quando vos caluniarem: por causa de mim. / Alegrai-vos e exultai: a recompensa será grande. / Perseguiram a mim e aos profetas: assim será convosco. / Este é o Sermão da Montanha: o novo critério do cristão. / Assim disse o Senhor Jesus.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, o sacramento que recebemos nos confirme em vossa verdade, que fala de justiça fraterna e de amor; ele alimente as lições que hoje aprendemos, para que sejamos capazes de amar nossos semelhantes, nesta semana nova que vai começar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*).
C. *Na idéia de muita gente, religião é coisa vaga; por isso, os conteúdos da religião são conteúdos vagos; um Deus vago que mora em lugar vago e promete vaga proteção, num céu que a gente não sabe o que é nem onde fica. No entanto, o Evangelho nada tem de vaguidão: é tão concreto que foi capaz de acordar a ira dos grandes senhores de Jerusalém os quais, em geral, estavam ocupados em coisas bem concretas, como soem ser os cálculos de nossas vantagens. O Evangelho não é vago, porque sua proposta não se refere às estratosferas da fantasia religiosa, mas ao amor cotidiano que devemos construir em nós mesmos e dedicar aos irmãos. E nós, cristãos, cuja proposta fundamental de vida é dar justiça fraterna e amor aos semelhantes, sabemos quão concreto e até doloroso é querer e construir o bem do irmão. Se tiramos daí a discussão religiosa, ela de fato se transforma em vaga fantasia.*

22 CANTO FINAL

Comece em sua casa a viver o amor / o amor que liberta, o amor do Senhor.
Você já sabe onde está o seu irmão. / Você já sabe repartir o pão. / Você já sabe caminhar bem lado a lado. / Comece agora em sua casa.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Ide em paz, ide em paz, meus irmãos, e anunciai ao mundo inteiro / que o Senhor é amor! Demos graças a Deus.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

2 de setembro de 1979 - Ano 7 - Nº 383

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM DE TRIBUNAIS

1. Parece até que é mentira o caso que eu vou contar, mas é verdade passada em Belém do Grão Pará, com seu Antônio Sobral. Você, leitor, vai ver já. Seu Antônio estava em casa descansando do pesado, quando chega de repente a Polícia co'um recado: «Mostre à gente onde escondeu seu uísque receptado». Seu Antônio fica tonto e começa a gaguejar: «Eu... comprei... duas garrafas...» «Se comprou, deve provar (diz o cabo com dureza); senão, vamos lhe encanar».

2. Antônio mexe e remexe as gavetas: nada achou. «Meu Deus, perdi o recibo». — «Perdeu nada! Tu comprou uísque de contrabando de quem contrabandeou». Arma-se logo o processo com longa burocracia, até que o juiz profere a sentença dura e fria: prisão de um ano e três meses! Pena tal por micharia? Lei é lei, diz o doutor, assim exige a verdade: Justiça pros criminosos! Porque senão a maldade mais ousada e mais cruel destrói a sociedade.

3. A gente estranha tanta severidade penal aplicada por tão pouco a seu Antônio Sobral que recorre da sentença do Tribunal Federal. O Tribunal de Recursos, para absolver seu Sobral, reforma a fria sentença do Tribunal Federal. Minha gente, demos vivas ao Segundo Tribunal. E agora eu fecho os meus olhos pra pensar e perguntar: que foi mais justo, leitor: condenar ou perdoar? Estou que é justo juiz somente quem sabe amar. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Ts 1,1-5.8b-10; Mt 23, 13-32 / Terça-feira: 1Ts 2,1-8; Mt 23,23-26 / Quarta-feira: 1Ts 2,9-13; Mt 23, 27-32 / Quinta-feira: 1Ts 3,7-13; Mt 24, 42-51 / Sexta-feira: 1Ts 4,1-8; Mt 25, 1-13 / Sábado: 1Ts 4,9-11; Mt 25,14-30 / Domingo: Dt 4,1-2.6-8; Tg 1,17-18.21b-22.27; Mc 7,1-8a.14-15.21-23.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

ESTRUTURA DA LITURGIA

A Folha: *Continuando nossa entrevista anterior, já que o tema Liturgia é tão importante para a Igreja, o senhor está contente com a estrutura de nossa Liturgia Eucarística?*

Dom Adriano: O que é que você entende por *nossa* Liturgia Eucarística? Será a Liturgia da Folha? Será a Liturgia como é praticada e vivida na diocese de Nova Iguaçu? Será a Liturgia que realizamos no Brasil? Será enfim a Liturgia atual de nossa Igreja? Gostaria que a pergunta fosse mais clara.

A Folha: *Vamos começar da Liturgia atual de nossa Igreja Católica.*

Dom Adriano: Do Concílio para cá andamos um enorme trecho do caminho. Coisas que antes pareciam impossíveis — até mesmo suspeitas — foram admitidas e incorporadas à Liturgia de nossa Igreja. Penso na introdução do vernáculo como língua litúrgica, quebrando uma tradição de muitos séculos. Celebrando os atos litúrgicos em nossa língua materna, a Liturgia não perdeu nada do seu conteúdo e do seu mistério intrínseco, mas tornou-se mais acessível e se desmitizou. Agora é mais fácil integrar a Liturgia na vida e enriquecer certos aspectos da Liturgia com a riqueza da vida concreta. Basta pensar na concelebração; na comunhão sob duas espécies; na variedade das leituras bíblicas; na riqueza inesgotável quase de orações, de preces universais, de prefácios; na consideração das situações concretas; na simplificação dos ritos e cerimônias; na preocupação de se criar através das normas e prescrições um verdadeiro espírito litúrgico, não apenas uma execução servil de formas e fórmulas. Se partirmos da Constituição conciliar "O Sacrossanto Concílio" que trata precisamente da Liturgia através de todos os documentos e realizações concretas, descobriremos uma riqueza imensa que lamentamos não seja ainda conhecida e aproveitada pelo clero e pelas nossas comunidades. Olhando o que se tem feito, posso dizer que estou contente com a reforma litúrgica. Espero que as nossas comunidades sejam mais educadas para a compreensão e aproveitamento das riquezas da Liturgia. Aqui há muito ainda que fazer.

A Folha: *E na diocese de Nova Iguaçu?*

Dom Adriano: Quando digo: ainda há muito que fazer, penso em primeiro lugar na diocese de Nova Iguaçu, em nossas comunidades. Temos de fazer um esforço generos. para que a Liturgia se torne uma dimensão e uma função essencial de nossa Igreja particular. É claro que penso na consciência clara e viva do que é Liturgia, como função essencial da Igreja, como expressão/sinal de nossa Fé, como alimento de nossa Fé, de nossa Esperança, de nosso Amor. Precisamos de uma Comissão Diocesana de Liturgia, como sugere a constituição conciliar.

A Folha: *Quais seriam as atribuições da Comissão Diocesana de Liturgia?*

Dom Adriano: Correndo o perigo de ser omisso, lembraria as seguintes: promover a educação litúrgica de nossas comunidades; acompanhar as iniciativas litúrgicas; fornecer subsídios litúrgicos e material da Igreja universal e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; dar cursos e palestras sobre Liturgia; organizar para-liturgias e cultos sem padre; fomentar o bom emprego de cantos; acompanhar o movimento litúrgico da Igreja e do Brasil etc. Uma Comissão Diocesana de Liturgia deve de um lado estar a par da legislação litúrgica e do outro das necessidades concretas do Povo. Não se sente capaz de legislar em contraste com a Santa Sé, mas procura captar os impulsos da base e levá-los às instâncias superiores, como sugestões, como desejos, como anseios. A Comissão Diocesana de Liturgia tem de criar uma consciência litúrgica que evite de um lado todo formalismo ritual, sem desprezar ritos e cerimônias, e do outro que desperte amor intenso aos grandes valores da Liturgia como função essencial de nossa Igreja.

LITURGIA & VIDA

FÉ E VIDA CONCRETA

Um problema sério para a Igreja e para o Cristianismo está na dissociação, na separação entre Fé e vida concreta. Acreditamos e não vivemos o que acreditamos. Entre Fé e Vida não conseguimos estabelecer elos profundos, de maneira que ambas seguem rumos totalmente diversos, cada uma para seu lado, cada uma com seus critérios próprios.

Quando Jesus Cristo na oração de despedida pede ao Pai que os discípulos sejam "um", estava certamente pedindo pela nossa unidade estrutural a partir da fé, não somente pela unidade visível entre nós.

O que perturba e destrói a unidade visível é muitas vezes nossa própria falta de unidade estrutural. Temos Fé, mas não conseguimos levar a luz da Fé a todos os aspectos profundos de nossa personalidade e de nossa vida.

Damos um exemplo: nossa fé na vida eterna. Dizemos no Credo: "Creio na comunhão dos santos, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém". Esta é nossa fé? ou apenas uma fórmula que repetimos sem reflexão, já que não nos coloca diante de qualquer desafio? Pode ser fé verdadeira e pode também não ser. Se alguém morre na família, por ex. um pai ou mãe ou irmão, e a morte nos fere profundamente, colocando-nos um desafio concreto, como é que reagimos? como é que nos comportamos? Se, passados os primeiros momentos de confusão, formos capazes, com o coração ferido, de dizer: "Meu Pai, seja feita a vossa vontade" e: "Eu creio na vida eterna", então sim, a nossa Fé é sólida e profunda. Neste ponto da Fé, quantas ilusões acontecem por aí afora!

A Liturgia quer intensificar e aprofundar a nossa Fé.

1. Como julgo a minha Fé?
2. Será mesmo que a Liturgia tem aprofundado minha Fé?
3. Que dificuldades especiais encontro para viver a minha Fé?

O POVO POLONÊS VIU O SEU PAPA E CONSEGUIU, AFINAL, RESPIRAR ALIVIADO

Pelas capas das nossas e das estrangeiras que conseguem aportar às plagas tropicais, deu pra ver como as grandes revistas do mundo destacaram a visita do Papa à sua terra. Extensas reportagens mostravam o Santo Padre invariavelmente requisitado pelas multidões de seu povo. Aonde ia o Papa, cumprindo a programação oficial, para lá acorriam pressurosos os milhões de poloneses, para dele se aproximar e ouvir suas mensagens. Após três décadas de catequização atéia e materialista, não deixa de ser surpreendente a reação fervorosa dos poloneses à visita de um homem que só é importante por causa da dimensão religiosa.

As citadas revistas, geralmente, pouco se ocupam de religião; até a relegam para um cantinho qualquer das últimas páginas, porque o interesse delas é vender. E assunto que vende são aqueles que vão de encontro às necessidades reais do grande público. O que interessa ao grande público — eis aí as pesquisas confirmando — é o dinheiro, é a economia, é a produção. Não é isso mesmo o que o homem quer da vida? Não é na busca do dinheiro que investe sempre o melhor de si mesmo? Fervores religiosos são coisas dos simples de coração e os simples de coração geralmente são pouco alfabetizados e não têm acesso às nossas revistas, não é mesmo?

As grandes revistas alegam mais razões para o minguado interesse por religião: diante do grande mundo dos negócios e da eficiência, fé religiosa é filha da visão distorcida da história; nela permanecem, por ignorância ou falta de outra chance, os que não tiveram acesso aos esclarecimentos sobre o real funcionamento do mundo. Ora, o homem realista sabe que o funcionamento do mundo transcorre na matéria, diz respeito à matéria e não sai da matéria. Fé religiosa, maneira supersticiosa e ultrapassada de interpretar os anseios humanos, é o véu que encurta a vista dos ingênuos e a esperança que consola os que ficaram por fora da afluência material.

Privados dos bens materiais que dão sentido à vida e respondem aos nossos anseios, os ignorantes e destituídos se apegam a um Deus vago e a uma questionável vida após a morte, que lhe sirvam de consolo na miséria sem outras perspectivas. Homem esclarecido é outra coisa: sabe que religião é a produção mais refinada das insuficiências desta vida. Seu pai são nossos sonhos materiais frustrados ou, na expressão consagrada, religião é o ópio do povo sofredor. É a almofada que o cavaleiro coloca entre a cangalha e a montaria, para amortecer o peso da carga e convencer o animal a transportá-la por mais tempo.

Mas o homem moderno faz o desnudamento destes mecanismos psicológicos e desmascara a religião, jogando para longe do pescoço o pesado jugo que ela lhe impunha. Para que tal aconteça com menos tempo perdido nas curvas da história, estabeleceram-se regimes políticos que têm, no combate ao sentimento religioso, a terceira perna de seu tripé ideológico. Eis finalmente a forma de governo que fura os balões amedrontadores da religião, mostrando que eles estão cheios de ar, e criando as condições do povo ser livre.

Debaixo de regime assim vive o povo polonês, há trinta anos. Durante trinta anos, esse povo foi endoutrinado diária e continuamente sobre o atraso histórico que significam as atitudes religiosas. Durante todo esse tempo, foram mostradas a esse povo as vantagens de uma sociedade que se liberta do fantasma de Deus, inibidor das alegrias humanas. Durante todo esse tempo, foi sistematicamente ensinado a este povo que a liberdade do homem é filha direta da morte de Deus. Após trinta anos desta catequese implacável, já era tempo de computar os resultados.

E os resultados apareceram com nitidez impressionante, por ocasião da visita do Santo Padre. Eis aqui, em frente, as grandes revistas que não deixam dúvidas: o povo polonês, em peso, jogou para o alto a chatura infinita dos chavões ideológicos e, como ovelhas mal encaminhadas que, de repente, escutam voz conhecida, acorreu pressuroso, para ver e ouvir um homem que representa justamente aquilo contra o qual foi, durante tanto tempo, condicionado pela catequese oficial. De fato, se a construção do paraíso comunista for tão eficiente como sua luta contra Deus, o paraíso ainda vai demorar um pouco, para chegar.

Por que a alma do povo se reconheceu no Papa? Porque o Papa não é uma frase ideológica, não é um chavão surrado de igreja, mas uma pessoa; sobretudo porque, atrás do Papa, está outra Pessoa. É por parte dela que o outro encontra o reconhecimento indispensável de si mesmo. É nela que o outro realiza a dimensão maior que salva a vida e torna livre, que é o amor. Após 30 anos de aprendizagem sistemática na fábrica do novo homem, o povo polonês, cercando seu Papa, está formado para nos dar a lição: o que os homens buscam na vida depende muito mais do amor que se doa como Cristo se doou, do que de qualquer desumana engenharia social.

CATABIS & CATACRESES

MAIS UMA BOMBA DENTRO DA REUNIÃO DE VIENA

O mundo ocidental cristão foi perpassado por verdadeiro frisson de contentamento com a posse exclusiva da verdade, quando o quase moribundo Brejnev deixou escapar, diante de Carter, o célebre desabafo, na assinatura das limitações militaristas: "Deus não nos perdoará, se fracassarmos". O presidente americano ficou tão surpreso com a declaração do líder comunista, que anotou a frase em seu caderno de apontamentos, afogueado para a reunião terminar logo e ele soltar a grande bomba para a imprensa.

Reconhece agora, seu comunista excomungado? Como é que vocês podem dizer que nosso sistema capitalista não presta, se, do nosso lado, está o Deus verdadeiro que você acabou reconhecendo como único fundamento válido de nossos tratados? Vocês são ateus, logo são contra Deus, logo o Deus da verdade não pode estar com vocês. O lado dele é o nosso, pois o invocamos desde as mais priscas eras e foi até sobre ele que construímos nossa sociedade ocidental.

Como todas elas, também a sociedade, digamos, oriental deve ser uma sociedade pecadora; pelo simples fato de pertencer à condição humana. Deve, porém, ser raríssimo, pelas bandas do paraíso proletário, o pecado do uso do nome de Deus em vão; pelo simples fato de seu nome ser pouco mencionado por lá. Mas como foi Deus que foi invocado, que ele responda à pergunta: Ó Deus, você prefere ser chamado toda hora para justificar cobras, lagartos e escorpiões? Ou acha melhor que, nessas transas pouco divinas, seu nome seja deixado fora? (T.)

22º DOMINGO DO TEMPO COMUM (02-09-1979)

C = Comentador, L = Leitor, P = Povo, S = Sacerdote
Cantos: Série A CAMINHO DA UNIDADE 3D, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Deus de nós quer formar um só povo / E em Jesus, reunir todo homem no amor / Para que a vida trazida por Deus / Seja vida em cada coração.
1. *Não me instalarei jamais / No pequeno mundo meu: / Largo é o horizonte, / O olhar que alcança a fé.*
2. *Muita gente nunca ouviu / A mensagem de Jesus: /. Temos todos a missão / de evangelizar.*
3. *A Igreja do Senhor / É presença, é sinal / Deste reino que dos céus / Veio até nós.*
4. *Com o mesmo amor de Deus / Procuremos nosso irmão / Para que ele chegue à fé / Pela conversão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda consolação.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Muitas vezes, Jesus não concordava com os conservadores e autoritários representantes da religião oficial. Numa discussão com os orgulhosos fariseus, deu-lhes a seguinte resposta: "Esta gente honra-me com os lábios, mas seu coração está longe de mim; pois me dão um culto vão, ensinando doutrinas que são apenas preceitos humanos". E Jesus os chama de hipócritas, porque a religião pura e verdadeira "é visitar os órfãos e as viúvas em suas dificuldades e conservar-se sem mancha neste mundo". A fé que o Evangelho ensina não consiste em falar frases bonitas sobre Deus e sua vontade. Consiste, sim, em arregaçar as mangas, isto é, se lançar em defesa dos pequenos e dos necessitados, para que eles possam experimentar a justiça desejada por Deus. Jesus proclamou independência ante as tradições e leis de seu tempo. Isto porque certas tradições dos antigos não passavam de reações puramente humanas, tais como: instinto de poder e de mando e necessidade de manter o povo subjugado. Em vez de ajudarem o homem a se realizar na liberdade, os tradicionalismos farisaicos bloqueavam e impediam a força libertadora da lei de Deus.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (*Ou uma exortação pessoal à penitência, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida*). Confessemos os nossos pecados: Senhor, em nossa cegueira espiritual, atropelamos constantemente vossa Lei, que nos foi dada como caminho de paz interior e de alegria. Por isso vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, em nossa dureza de coração, passamos por cima de vossos mandamentos, que nos foram dados para organizarmos a convivência na justiça e no amor. Por isso vos pedimos: Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, em nossa insensibilidade ao sofrimento alheio, perdemos tempo discutindo frases humanas, enquanto os irmãos padecem necessidade. Por isso vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus do universo, fonte de todo bem, derramai em nossos corações o vosso amor e estreitai os laços que nos unem convosco; desta forma, será robustecido o que é bom em nós e guardaremos com solicitude os mandamentos que nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Deuteronômio, cap. 4, versos 1 a 2 e 6 a 8. A Lei é a explicitação da consciência que um povo tem da vizinhança de seu Deus. Ou, ao contrário, é a explicitação de nossa vontade de dominar os outros.*

L. Leitura do livro do Deuteronômio: «Moisés falou ao povo, dizendo: 'Agora, Israel, ouve as leis e os preceitos que hoje vou ensinar. Põe em prática para que vivas e entres na posse da terra, que o Senhor, Deus de vossos pais, te há de dar. Não ajuntes nada a tudo que te prescrevo, nem tires nada daí, mas guarda os mandamentos do Senhor teu Deus, exatamente como te prescrevi. Observa e cumpre-os, porque isto te tornará sábio e inteligente aos olhos dos povos que, ouvindo todas essas prescrições, dirão: Eis uma grande nação, um povo sábio e inteligente. Não há, com efeito, nação tão grande, cujos deuses sejam tão próximos, como é de nós o Senhor nosso Deus, cada vez que o invocamos. Que nação é tão grande que tenha mandamentos e preceitos tão justos, como esta legislação que hoje te apresento?'» — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *É a Palavra como a semente na terra: / Morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade, / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.*
2. *Pelo batismo, somos de Deus missionários; / A messe é grande, faltam, porém, operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; / Povos, nações, num coração, sejam família reunida.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de São Tiago Apóstolo, cap. 1, versos 17 a 18, 21b a 22 e 27. Religião pura e verdadeira é engajamento na luta para que os pequenos, os indefesos e os injustiçados possam experimentar a justiça desejada por Deus.*

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo: «Irmãos, toda dádiva boa e todo dom perfeito vêm do alto, descem do Pai das luzes, no qual não há mudança nem sombra. De livre vontade ele nos gerou pela palavra de verdade, para que sejamos como que primícias de suas criaturas. Recebam com mansidão a palavra plantada em vocês, capaz de salvar suas almas. Sejam cumpridores da palavra e não apenas ouvintes, enganando a vocês mesmos. A religião pura e imaculada, diante de Deus Pai, é visitar os órfãos e as viúvas em suas tribulações, e conservar-se sem mancha neste mundo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, Cristo é o Senhor! / Aleluia, nosso Salvador!
1. *Cristo é o caminho, a verdade e vida. / Creiam nele os povos e se salvarão.*
2. *Mas o Evangelho deve ser pregado / Pelos missionários, em nome de Deus.*
3. *Vamos pelo mundo anunciar aos homens / Esta boa-nova da libertação.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 7, versos 1 a 8a, 14 a 15 e 21 a 23. A vontade de poder leva-nos a insistir na permanência de tradições, prescrições e leis que são apenas instrumentos de nossa dominação sobre o povo livre de Deus.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, reuniram-se em torno de Jesus os fariseus e alguns escribas, vindos de Jerusalém. Vendo que alguns discípulos comiam pão com as mãos impuras, isto é, sem as lavarem, — pois os fariseus e todos os judeus, se não se lavam cuidadosamente, não comem, cumprindo a tradição dos antigos; e, de volta da praça, se não se aspergem, não comem, e outras muitas coisas que aprenderam a guardar por tradição: a lavagem das taças, das panelas e das bandejas — perguntaram-lhe os escribas e fariseus: «Por que teus discípulos não seguem a tradição dos antigos, mas comem o pão com mãos impuras?» Ele lhes disse: «Muito bem profetizou Isaías sobre vocês, hipócritas, conforme está escrito: 'Este povo honra-me com os lábios, mas seu coração está longe de mim, pois me dão um culto vão, ensinando doutrinas que são preceitos humanos'. Deixando de lado o preceito de Deus, vocês se aferram à tradição humana. Chamando de novo a multidão, Jesus disse: «Ouçam todos e entendam: não há nada fora do homem que, entrando nele, possa manchá-lo. O que sai do homem, isto é o que mancha o homem. Porque de dentro, do coração do homem, procedem os maus pensamentos, as fornicações, os furtos, os homicídios, os adultérios, as cobiças, as maldades, a fraude, a devassidão, a inveja, a blasfêmia, a altivez, a insensatez. Todas estas maldades procedem do interior e mancham o homem». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a religião verdadeira é fazer chegar aos pobres a justiça de Deus e a melhor oração é amar. Por isso, não pensemos só em nós, mas elevemos ao Pai os pedidos de nossa comunidade:
L1. *Para que nossa vida religiosa seja livre de formalismos farisaicos, para que ela não seja praticada por vaidade ou desejo de aparecer, mas seja um culto agradável a Deus e solidário com nossos irmãos, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que não vivamos nossa vida de fé, esquecidos das necessidades e sofrimentos de nossos irmãos, mas encontremos nela a força maior de amarmos nosso Pai do céu e sermos caridosos com nosso próximo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que os pais, os catequistas e todos os que assumiram responsabilidade na educação da fé cuidem de encaminhar as crianças e os jovens na direção de uma fé pessoal e solidária com os problemas do mundo, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que nós, cristãos, descubramos que a Lei de Deus não é fardo pesado em cima do peso de nossas vidas, mas caminho aberto pelo amor do Pai, que nos conduz na direção da liberdade, da alegria e do amor, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, sobre nossos corações desça a chuva de vossa graça, para que não permaneçamos obedecendo a prescrições por medo de castigos, mas produzamos os frutos da semente que vosso Filho plantou em nós, através do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Em Jesus, é oferecida / A todos a salvação, / Como dom do amor e da graça / Do nosso Deus e Pai.
1. *Ninguém pode sair do mal, da solidão, / Se em Cristo não puser sua fé.*
2. *Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz, / que é glória ao Pai e aos filhos, redenção.*
3. *A Igreja deve, assim, ao mundo oferecer / O testemunho deste eterno amor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, o sacrifício que vamos oferecer fortifique a salvação que já está em nós; com a força de vossa graça, libertemo-nos do farisaísmo, para que nosso culto vos seja agradável e testemunhe a fé, a esperança e a caridade que fazem vossa Igreja caminhar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor, / Quando Cristo for tudo em todos, no amor, / Este mundo, então, será a grande mesa / Dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.
1. *"Vim por isso a este mundo, / Para unir todos os homens, / E fazer da minha Igreja / Um povo santo para Deus.*
2. *Para que o mundo creia / Que entre os homens fiz morada / Sejam minhas testemunhas / Vivendo unidos no amor.*
3. *Tenho pena deste povo / Que nas trevas vive ainda / Sem a fé, sem a verdade, / São como ovelhas sem pastor.*
4. *Vão até os confins da terra / Evangelizar os pobres, / Libertar os prisioneiros / E renovar os corações.*
5. *Ai daqueles que ouviram / A Palavra do Evangelho / Mas não proclamaram alto / As maravilhas do Senhor.*
6. *Que nenhum dos que eu amo / Venha a se perder um dia; / Quero todos ao meu lado, / Na mesa eterna lá dos céus.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados em vossa mesa com o pão da vida, nós vos pedimos, Senhor: este alimento fortifique a caridade em nossos corações e nos leve a vos servir em nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*).
C. *Uma forma comum de esvaziar o passado é absolutizá-lo: arrancar o passado do seu lugar de passado e pretender fazê-lo permanente; como se ele não fosse apenas fonte de lições para encontrarmos as respostas que o hoje pede; como se hoje os homens fossem menos inteligentes e criativos e, por isso, devessem ficar definitivamente amarrados e comprometidos com as fórmulas que as outras épocas bolaram. O Evangelho de hoje mostra que é antigo o atrito entre a tradição e a mudança; e mostra ainda em que lado estavam Cristo e seu Evangelho. Toda a constante fricção entre o Cristo renovador e o farisaísmo aferrado às suas tradições parece ensinar o seguinte: a fanática insistência na conservação de fórmulas imutáveis pode ser filha espúria da vontade de poder, interessada no prolongamento de situações vantajosas. Quem se liberta da preocupação com suas vantagens consegue dar, sem grande sofrimento, os passos requeridos por sua caminhada; e não insiste em responder aos fatos novos com respostas que respondiam aos fatos antigos.*

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMPRENSA ALTERNATIVA

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MOTTECIANO DE ENSINO

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

9 de setembro de 1979 - Ano 7 - Nº 384

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM DOS CAMINHOS PARA ONDE?

1. Almerinda vem voando nas asas da esperança. Vem do Norte, da caatinga da Bahia. Seu Terto disse que tu é a minina mais mió qui eu num sei ninguém neste mundo de meu Deus, tu será munto filiz, Armerinda, lá na corte. E mãe Rosa disse o mesmo: Tu é moça sem defeito, Armerinda minha fia. Moça sera tou pra vê outra mais nestas catinga. Deus te leve, minha fia, Deus te traga a sarvamento. Deus te bençoe no caminho, Deus te potreja, minina. E no povoado sem vida nem futuro o tema é um: Armerinda de seu Terto.

2. Almerinda voou lépida, feliz, carregada de bênçãos e de amor. Pra onde, Almerinda? Almerinda vai primeiro pra casa de tio Zeca, irmão caçulo de pai, qui tá na corte do Rio interando bem dez ano. Dez anos de Rio, seu Zeca? Nhô sim, dez ano e cinco meis aqui no Rio. E seu Zeca, com os olhos inda puros da caatinga e a língua tosca da inocência, conta a saga do seu mundo puro que se conserva puro, intocado... jardineiro de seu Terêncio... servente de Carvalho Irmãos... faxineiro.... vigia... e agora...

3. ...agora balconista de bar... Amanhã? Sabe Deus Nossinhô. Como é possível, seu Zeca, você guardar pura e viva, sem quebra nem rachadura, a pureza da caatinga, através da vida trôpega, através do mundo-cão? Seu Zeca ainda sorri — sorriso doce e profundo — e diz que lá na catinga nós semo tudo assim mesmo. E Almerinda, seu Zeca? Seu Zeca olha pra sobrinha, olha pro tempo e pra vida e medita, pra dizer: É, tem home qui arresiste, mais inté qui muié moça não devera trocá chão... (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1TS 4,12-17; Lc 4,16-30 / Terça-feira: 1Ts 5,1-6.9-11; Lc 4,31-37 / Quarta-feira: Cl 1,1-8; Lc 4,38-44 / Quinta-feira: Cl 1,9-14; Lc 1,1-11 / Sexta-feira: Cl 1,15-20; Lc 5,33-39 / Sábado: Mq 5,2-5a; Mt 1,1-16.18-23 / Domingo: Is 35,4-7a; Ti 2,1-5; Mc 7,31-37.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

PATRIOTISMO E AMOR DA PÁTRIA

A Folha: *Agora que está chegando a festa da Pátria o que é que o senhor dirá aos nossos leitores?*

Dom Adriano: Nunca será demais insistir sobre o tema do Patriotismo, como acontece todos os anos em setembro ou em outras festas nacionais. Os feriados nacionais patrióticos, como 7 de setembro, 15 de novembro e outros, são motivos, ocasiões e também, lamentavelmente, pretextos para se tratar da nossa Pátria.

A Folha: *Como lamentavelmente?*

Dom Adriano: O meu "lamentavelmente" refere-se apenas aos casos em que as festas patrióticas são apenas "pretextos" para comemorações e para dissertações mais ou menos vazias. O que freqüentemente acontece quando não há no coração verdadeiro e profundo amor à Pátria.

A Folha: *A que o senhor atribui este vazio de certas formas patrióticas?*

Dom Adriano: A causa mais grave talvez seja a ausência do Povo, como elemento constitutivo da nacionalidade e como propulsor da nossa história. Veja a nossa historiografia. Temos a impressão de que tudo foi feito por alguns grandes homens, por alguns heróis, por alguns chefes militares, enfim, pelas elites do poder. Sem Povo. Tenho para mim que um autêntico patriotismo só será comunicado à juventude, quando tanto a história como o processo social de nosso tempo aceitarem o Povo como elemento essencial e atuante na vida nacional. O sujeito da história que estamos escrevendo na vida de cada dia não são as elites em primeiro lugar, mas o Povo. E somente quando as elites se integrarem no Povo e do Povo tirarem sua substância política, social, cultural é que o Patriotismo se tornará num elemento formador das novas gerações.

A Folha: *O senhor poderia citar exemplos de vazio patriótico?*

Dom Adriano: A falha é muito generalizada. Nas festas patrióticas, as mensagens cívicas — não apenas das professorinhas de boa vontade: a tônica é às mais das vezes um aglomerado de frases e palavras que passam de longe pelo verdadeiro amor da Pátria e se esgotam em fórmulas retóricas. Ouvindo certas mensagens patrióticas, dá-nos vontade de perguntar: que aluno do curso primário escreveu estes "pensamentos"? Cito uma passagem lamentável que contribui para o esvaziamento do autêntico amor da Pátria. Pronunciada por uma alta personalidade da vida nacional, por ocasião do Sete de Setembro: "Na magna data da emancipação da Pátria, unem-se os brasileiros elevando-se os corações a excelsas paragens donde se descortina o horizonte amplo do progresso e do bem-estar de amanhã. Neste ensejo toca-nos a lembrança dos valorosos antepassados que forjaram a nacionalidade: os bravos aborígines, ao lado dos gigantes lusitanos e dos negros estóicos, amalgamados no combate às enfermidades, aos invasores alienígenas e à própria hostilidade da natureza" (O Globo 07-09-75).

A Folha: *Em que o senhor verá então o sinal do verdadeiro amor da Pátria?*

Dom Adriano: Em primeiro lugar na integração do nosso Povo, como Povo, consciente e responsável, no processo social. Ou com outras palavras: o melhor sinal e a melhor prova de verdadeiro Patriotismo está em nosso Povo se conscientizar para assumir, como sujeito responsável, sua parte consciente no processo histórico, social, econômico, político de nosso país. A este esforço de conscientização deviam servir as datas nacionais, o serviço militar e sobretudo a escola em todos os níveis, também as aulas de Moral e Cívica, se querem conservá-las no currículo.

LITURGIA & VIDA

QUANDO SE REZA OU CANTA O CREDO NA S. MISSA

Antes da reforma litúrgica do Vaticano II o Credo era cantado ou rezado com certa freqüência, mas não todos os dias ou em todas as missas. Depois da reforma diminuiu a freqüência.

Quando é usado o Credo atualmente?

Somente nos domingos e nas solenidades.

Ainda em celebrações de maior festividade. Pode ser rezado ou cantado. O Povo deve participar, rezando e cantando o texto inteiro ou partes, alternando-se grupos entre si ou também grupos com o celebrante.

Importante será que o Credo seja entendido e praticado como ato de Fé comunitária e faça presente nesta comunidade o compromisso batismal. Inicialmente e durante muito tempo na liturgia de Roma o Credo era parte do rito do batismo, não da S. Missa. Este caráter batismal ainda deve ser acentuado. O Credo celebra o batismo. Mas celebra a Fé da comunidade, Fé que é graça de Deus, Fé que deve ser aprofundada, Fé que deve ser vivida em todas as dimensões de nossa vida concreta.

Pela recitação ou pelo canto do Credo o Povo de Deus responde à Palavra que escutou nas leituras bíblicas e na homilia, dá o seu sim e dispõe-se a praticar o que escutou. Daqui a pouco vai-se alimentar com o Pão da vida para poder estar em condições de transmitir ao mundo a vida de Jesus Cristo (cf. Inst. 43-44).

1. Por que São Tiago diz que a "fé sem obras é morta" (Tg 2,17)?

2. Em que aspectos a Fé não precisa ativar-se?!

3. Existem tais aspectos neutros para a Fé, como, por exemplo, a Política, a Economia, o Comércio etc.?

ASSUSTARAM-SE COM O DOMINGO DE RAMOS, QUANDO O PERIGO ESTAVA NA SEXTA-FEIRA SANTA

Em sua visita à Polônia, o Papa João Paulo II — dizem as grandes reportagens — deslocou multidões que variavam de 500 mil a 2 milhões de pessoas. Por todo canto, era a glória nacional do povo polonês se reencontrando com o mais profundo de suas raízes, plantadas pela história sobre o chão do cristianismo. As fotos coloridas do Papa e do povo dão impressão de um novo Domingo de Ramos, semelhante ao primeiro, pelas ruas de Jerusalém.

Em certo momento, no meio da visita oficial, o Santo Padre deixou a multidão, saiu de perto das vistosas hierarquias políticas e eclesiásticas e foi ajoelhar-se dentro da cela solitária de uma prisão escondida, em meio ao antigo campo de concentração nazista de Birkenau. Nesse campo de concentração foram assassinados, por fuzilamento, gás letal e inanição, milhares de homens, mulheres e crianças, pelo simples fato de serem judeus, serem cristãos, serem contra o nazismo ou se revoltarem contra a ocupação de sua pátria polonesa.

Na cela visitada pelo Papa morreu também um padre franciscano, chamado Maximiliano Kolbe. O episódio já foi contado em nossa Folha; mas é tão belo e luminoso para a Igreja, que vale a pena contá-lo de novo. Alguns prisioneiros conseguiram fugir. Por castigo, os carrascos resolveram dizimar os outros. Dizimar significa executar um em cada dez. Desta forma, os que não conseguiram fugir receberiam o castigo e talvez descobrissem para onde fugiram os outros.

Os prisioneiros foram colocados em fila e começou a contagem. Os números 10 eram retirados da fila e ajuntados ao grupo de execução. Na continuação da contagem, Maximiliano Kolbe foi o número 9 e Franciszek Gojowniczek foi o número 10. Franciszek caiu em desesperado choro, suplicando que não o matassem. Que não fizessem isso com ele, pois tinha mulher e filhos que estavam esperando por ele. Que sua esperança mais cara tinha sido voltar para perto dos entes queridos, quando a guerra acabasse.

Foi então que o Cristo, mais uma vez, nesceu entre os homens: o prisioneiro número 9 adiantou-se e falou aos carrascos: "Eu me ofereço para ir no lugar dele. Não tenho mulher nem filhos, por isso, não vou fazer muita falta a ninguém. Peço que poupem o pai de família e me deixem ir em seu lugar". Os carrascos nazistas aceitaram a inusitada proposta e agregaram Kolbe, em vez de Franciszek, ao grupo dos condenados.

Em vez de fuzilado, o P. Maximiliano Kolbe foi metido na cela, onde o deixaram morrer de fome e de sede, após muitos dias de indizíveis sofrimentos. No cubículo, perdido em meio ao campo de concentração, acabou-se a vida daquele homem, de forma humilhante e prosaica. O fato sucedeu nos confins do mundo, não teve repercussão e foi passado para trás, como qualquer página da história.

Após a guerra e já na companhia dos entes queridos, Franciszek Gojowniczek divulgou o acontecido. Anônimo e trancado nos muros indevassáveis do campo de extermínio, o feito heróico de um cristão que entendeu a fé de repente se torna fonte de luz pascal, que enche de graça o rosto agradecido da Igreja; e expressa, na prática, o que Gojowniczek declarou, ao sair da prisão: "Foi a fé em Cristo que nos ajudou a sobreviver ao pior inferno que o mundo já viu".

Naquela época negra da história, a bandeira da dignidade humana foi largada por quase todos: os regimes políticos elaboraram doutas razões de segurança nacional, a fim de cooptar; as ideologias mostraram o que são, nas situações extremas: fontes muito fraquinhas de motivação para a luta; e as hierarquias, como sempre, às vezes até as eclesiásticas, encontraram os conhecidos caminhos da racionalização, para formar suas consciências e ficar do lado do poder. Quando, porém, a bandeira ia caindo, Maximiliano Kolbe a segurou. O sentido do cristianismo, mais uma vez, foi salvo numa cela de prisão, por uma pessoa condenada, cercada de carrascos.

O Domingo de Ramos, com suas multidões correndo atrás de Cristo, deixou preocupados os líderes da época. Eles não sabiam que o verdadeiro motivo de preocupação estava mais além, na Sexta-feira Santa. Dizem as grandes reportagens que o regime comunista da Polônia ficou também preocupado com a capacidade do Papa de deslocar multidões ao seu encontro. Mal sabe que o real motivo de preocupação, mais uma vez, está na cela perdida da prisão escondida, onde o profeta foi condenado à morte.

CATABIS & CATACRESES

SE O GUARDA MANDAR ENTRAR NA CONTRAMÃO, NÃO ENTRO

Aí o entrevistador (COOJORNAL, maio 1979) fez ao Fon a última pergunta: *E as pressões sobre os jornalistas?* A resposta não se fez esperar: — "A própria Lei de Segurança Nacional prevê castigos para aquele que 'jogar o povo contra as autoridades constituídas'". Mas resta saber quem é autoridade constituída. Para mim, o guarda da esquina não é autoridade constituída. Ele está investido de uma autoridade que devo obedecer, na medida em que ele agir corretamente.

Se o guarda de trânsito me mandar entrar na contramão, eu não vou entrar. Se um guarda me der o revólver e me mandar atirar em outro cara, eu não vou fazer isso. Então o guarda, o policial ou o major do Exército não são autoridades constituídas, quando deixam de cumprir a Lei. Na medida em que eles não executam sua função, que é cumprir e fazer cumprir a Lei, eles perdem sua autoridade, tanto moral quanto legal.

Então a acusação, no caso dessa matéria (sobre torturas), de que se está jogando o povo contra a autoridade constituída simplesmente inexiste. Eu não estou jogando o povo contra autoridades constituídas. Apenas relatei fatos sobre indivíduos que, momentaneamente, estavam investidos de uma certa autoridade, mas que cometeram crimes. Um criminoso não é autoridade constituída.

Aqui, entre nós, autoridade virou Deus. Quando eu era menino, aprendi que Deus era onipotente, onisciente e onipresente. De repente, a autoridade por aqui virou Deus, como se o guarda, o major, o ministro e até o presidente da República não pudessem errar. Eles erram, sim, e, como qualquer um de nós, devem pagar por seus erros". *Folha:* Fon é aquele jornalista que levantou, para a revista *Veja*, os nomes, lugares, datas e todas as provas de que houve, entre nós, muita tortura. (T.)

23º DOMINGO DO TEMPO COMUM (09-09-1979)

C = Comentador, L = Leitor, P = Povo, S = Sacerdote
Cantos: Série A CAMINHO DA UNIDADE 3D, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Deus de nós quer formar um só povo / E em Jesus, reunir todo homem no amor / Para que a vida trazida por Deus / Seja vida em cada coração.
1. *Não me instalarei jamais / No pequeno mundo meu: / Largo é o horizonte, / O olhar que alcança a fé.*
2. *Muita gente nunca ouviu / A mensagem de Jesus: / Temos todos a missão / de evangelizar.*
3. *A Igreja do Senhor / É presença, é sinal / Deste reino que dos céus / Veio até nós.*
4. *Com o mesmo amor de Deus / Procuremos nosso irmão / Para que ele chegue à fé / Pela conversão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Cristo habite pela fé nos corações de vocês, para que vocês sejam enraizados e fundados no amor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *O Profeta Isaías, com a visão que possuía do futuro Reino de Deus, assim falou: "Abrir-se-ão os olhos dos cegos e os ouvidos dos surdos serão desimpedidos. O coxo saltará como um cabrito e a língua do mudo dará gritos de alegria". Confirma esta profecia o texto do Evangelho, que apresenta Jesus abrindo os ouvidos de um surdo. A língua do mudo então se soltou, ele começou a falar corretamente. Para o surdo-mudo chegou, nesse momento, o Reino anunciado pelos profetas. Enquanto o Reino de Deus não chega para o povo, este continua sendo o grande surdo-mudo. Muitos falam em seu nome, mas ninguém lhe pergunta nada. E o povo continua com a língua presa, com sua palavra engasgada na garganta. Pode-se dizer que o Reino de Deus chegou e está presente, quando se criam condições para o povo dizer a sua palavra. A Igreja desemperra os caminhos do Reino de Deus, quando, em suas comunidades, se criam condições de liberdade para o povo falar. Esta é a grande força que leva o povo a tomar consciência de que está construindo sua história, fazendo valer sua vida, discutindo seus problemas e buscando livremente os caminhos que lhe pareçam acertados.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (*Ou outra exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida*).
Confessemos os nossos pecados: Senhor, criastes todos os homens para serem vossa presença no mundo, cooperando como grande família na construção da igualdade fraterna de vosso Reino. Mas nós dividimos a humanidade entre sábios e ignorantes, entre mandões privilegiados e massas passivas que só devem obedecer. Por esse pecado, vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, destes vosso suor e vossa vida, para ensinar que nossa história deve caminhar na direção da convivência em que cada um ouvisse o outro e todos pudessem falar. Mas nos arrogamos o monopólio da verdade, crispamo-nos ante a verdade do outro e nos vacinamos contra a liberdade. Por esse pecado, vos pedimos: Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, quereis que vossa Igreja seja a força dos pequenos, a vez dos que não têm vez, a voz dos que não têm voz. Mas, até na Igreja, fazemos prevalecer os privilégios das minorias autoritárias e nos ocupamos mais em impor comandos do que em criar as condições do grande dom da liberdade. Por esse pecado, vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, Pai de bondade, vós nos redimistes e adotastes como filhos, irmãos de nosso Senhor Jesus Cristo; ajudai a vivermos entre nós esta fraternidade, a fim de nos tornarmos livres e merecermos a herança eterna. Isso vos pedimos pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías, cap. 35, versos 4 a 7. Quando chegar o Reino, o povo de Deus, cego e emudecido, recuperará a vista e a voz; amarrado às servidões que lhe impuseram, ele se libertará e saltará livre como um cabrito.*
L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «Proclamem para aqueles que têm o coração amargurado: coragem, não tenham medo! Eis o Deus de vocês! Ele vem para fazer justiça. Eis que chega a justiça de Deus, ele mesmo vem salvar-nos. Então se abrirão os olhos dos cegos e se desimpedirão os ouvidos dos surdos. O coxo saltará como o cabrito e a língua do mudo dará gritos de alegria. As águas jorrarão no deserto e as torrentes de água nas capoeiras. A terra seca se mudará em açude e o povo sedento terá água em abundância». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *É a Palavra como a semente na terra: / Morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade, / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.*
2. *Pelo batismo, somos de Deus missionários; / A messe é grande, faltam, porém, operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; / Povos, nações, num coração, sejam família reunida.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de São Tiago Apóstolo, cap. 2, versos 1 a 5. Quando chegar o Reino, não acontecerá mais que, na Igreja, continuemos a prestar alegre submissão aos ricos, enquanto tratamos os pobres na superioridade e no desprezo.*
L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo: «Meus irmãos, vocês que crêem em Nosso Senhor Jesus Cristo, o Senhor da glória, não tratem as pessoas de modo diferente, por causa da posição delas. Por exemplo: um homem com anéis de ouro e roupa fina entra na reunião de vocês; e entra outro que é pobre, vestido modestamente. Digamos que vocês tratem melhor o que está bem vestido e dizem para ele: «Sente-se aqui, no lugar de honra!» E dizem ao pobre: «Fique aí em pé». Ou: «Sente aí no chão, perto dos meus pés». Nesse caso, vocês estão fazendo diferença entre vocês mesmos e obedecendo a julgamentos perversos. Escutem, queridos irmãos: Deus escolheu os pobres deste mundo para serem ricos na fé e para serem os herdeiros do Reino que ele prometeu aos que o amam. E vocês estão desprezando os pobres». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, Cristo é o Senhor! / Aleluia, nosso Salvador!
1. *Cristo é o caminho, a verdade e vida. / Creiam nele os povos e se salvarão.*
2. *Mas o Evangelho deve ser pregado / Pelos missionários, em nome de Deus.*
3. *Vamos pelo mundo anunciar aos homens / Esta boa-nova da libertação.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 27, versos 31 a 37. Quando chegar o Reino, cairão as cadeias da ignorância e da marginalização, que impedem o povo de entender o Evangelho da libertação e da participação fraterna.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Jesus saiu das terras de Tiro, passou por Sidônia e pela região das Dez Cidades e chegou ao mar da Galiléia. Umas pessoas trouxeram um homem que era surdo-mudo e pediram que Jesus lhe impusesse as mãos sobre ele. Jesus o tirou do meio da multidão e pôs os dedos nos ouvidos dele; em seguida, cuspiu e tocou a língua do homem com a saliva. Depois olhou para o céu, deu um suspiro profundo e falou: «épheta!» que quer dizer «abre-te». Os ouvidos do surdo se abriram e logo sua língua se soltou e ele começou a falar sem dificuldade. Jesus recomendou que não dissessem a ninguém, mas quanto mais ele pedia, mais eles contavam o que havia acontecido. E todo mundo ficava admirado e dizia: «Ele só faz o bem, faz os surdos ouvirem e os mudos falarem». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, apresentemos ao Pai nossas alegrias e sofrimentos, as intenções daqueles que vivem marginalizados de seus direitos e de todos os que sofrem fome e sede de justiça:
L1. *Pelo povo querido de Deus, no meio do qual persistem as doenças, a desnutrição, a fome e tantas privações, produzidas pela injustiça e pela dureza de nosso coração, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que o povo querido de Deus, arcando sozinho com as conseqüências de tantas injustiças, não se entregue ao conformismo, mas descubra seus direitos e lute por eles, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que a Palavra de Deus abra os ouvidos de nossa fé, dê força e coragem de soltarmos nossa língua, para descruzarmos os braços e lutarmos pelos direitos dos pequenos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelos que detêm poder de influir na sorte do povo, para que usem o poder na defesa daqueles que precisam ser defendidos: os filhos prediletos de Deus que são os pobres, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que, como povo de Deus, cresçamos na consciência de que justiça não cai pronta do céu, mas é resultado da luta cotidiana dos cristãos por um mundo melhor, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Ó Pai, clamam até vossa presença os sofrimentos daqueles que não conseguem o pão para a vida digna, embora lutem até os limites de suas forças; ajudai a vencermos o egoísmo e acordai em nós a sensibilidade compassiva ante os problemas de vosso povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Em Jesus, é oferecida / A todos a salvação, / Como dom do amor e da graça / Do nosso Deus e Pai.
1. *Ninguém pode sair do mal, da solidão, / Se em Cristo não puser sua fé.*
2. *Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz, / que é glória ao Pai e aos filhos, redenção.*
3. *A Igreja deve, assim, ao mundo oferecer / O testemunho deste eterno amor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, fonte de paz e de verdadeira piedade, recebei a homenagem que vos prestamos no presente sacrifício; e fazei que a participação na Eucaristia reforce em nós os laços da amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor, / Quando Cristo for tudo em todos, no amor, / Este mundo, então, será a grande mesa / Dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.
1. *"Vim por isso a este mundo, / Para unir todos os homens, / E fazer da minha Igreja / Um povo santo para Deus.*
2. *Para que o mundo creia / Que entre os homens fiz morada / Sejam minhas testemunhas / Vivendo unidos no amor.*
3. *Tenho pena deste povo / Que nas trevas vive ainda / Sem a fé, sem a verdade, / São como ovelhas sem pastor.*
4. *Vão até os confins da terra / Evangelizar os pobres, / Libertar os prisioneiros / E renovar os corações.*
5. *Ai daqueles que ouviram / A Palavra do Evangelho / Mas não proclamaram alto / As maravilhas do Senhor.*
6. *Que nenhum dos que eu amo / Venha a se perder um dia; / Quero todos ao meu lado, / Na mesa eterna lá dos céus.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, vós nutris e fortificais vossos fiéis com o alimento de vossa Palavra e com o Pão da Eucaristia; na força destes dons que vosso Filho nos presenteou, ajudai a vivermos os valores da justiça e da fraternidade que ele viveu. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*).
C. *Para deixar claro que havia chegado o Reino anunciado pelos Profetas, o Evangelho mostra Jesus encontrando o surdo-mudo, dando-lhe audição e voz. Em nossa Folha, insistimos na fome dos pobres como decorrência das injustiças clamorosas na distribuição dos bens, necessários à vida de todos. Mas a fome estomacal é só um lado na fome dos pobres, pois o problema é mais abrangente. Nosso povo tem fome de falar a palavra que está encarcerada em seu coração e reprimida em sua garganta: pelo analfabetismo criminosamente prolongado pelas irresponsabilidades administrativas. Parece que há intenção política de manter o povo inconsciente e desinformado, para que ele não reivindique. A voz do povo é travada também pela ausência de participação na escolha de seus destinos; é travada pelos sentimentos de inferioridade, produzidos pela marginalização e impostos pelas elites privilegiadas; a voz do povo é travada até pela própria Igreja que, em vez de sacralizar também a igualdade, sacraliza a obediência, a qual leva o povo a ter só que ouvir e obedecer. É bom lembrar que algumas formas de obediência significam proibição de mexer em situações que estão dando vantagens desonestas aos fazedores das leis.*

22 CANTO FINAL

1. *Sem fronteiras é teu reino: / Não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora / É semente — vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, / Eis a nossa vocação, / Que proclamem teu amor, / Construam tua paz, / Convertam corações.*
Sem fronteiras é teu reino!
2. *Sem fronteiras é teu reino: / Cabe a cada um o construir, / Para que um mundo novo, / Mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário / E por ti me decidir / Em favor dos meus irmãos, / No pobre e sofredor / O apelo teu sentir.*
Sem fronteiras é teu reino!

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM MISSIONÁRIA

IMAGEM DA TRISTE FILIAÇÃO

1. Neusa de Tal e Tal, casada, vinte e quatro, pode ser processada, declara o doutor. Incursa no artigo 342 do Código Penal: abandono material de filho. Logo ela que abandonou dois, hem? Chega no hospital com Alexandre, quatro aninhos, pela mão, e Andréia, de um ano, nos braços. Entra. Olha cuidadosa. Ninguém. Vai ao banheiro. Põe Andréia arrumadinha no chão e diz pro Alexandre que fique sentadinho, no chão, junto de Andréia, tá, que mamãe vai ali e volta já? Alexandre olha a mãe com olhos grandes.

2. Neusa some, para não voltar. Eu hem? Não güento mais. Para não voltar. Alexandre está chorando, Neusa; Andréia quer mamar, Neusa. Quem ouve é a enfermeira Marlene que alvoroça toda a casa. Dois menininhos, minha gente. No banheiro. Chorando. Um de quatro e a nenenzinha de meses. Chorando, chorando. Quem viu? quem não viu? No bolso de Alexandre tem um papelzinho e no papelzinho que o pai, Orlando de tal, mora num barraco assim assim. Vamos lá! Sou o pai, sim Senhor, mas o caso é que a mãe deles se mandou, doutor.

2. Neusa se mandou pra outro homem e me deixou. Ela morava comigo, mas não somos casados não, o marido dela é outro. Aí ela se mandou. Se desviou, sabe? As vizinhas também carregam: Neusa é pior do que bicho, deu até filho pra gente rica. Orlando diz pro doutor que está desempregado, que não pode criar os meninos. Doutor, tome conta deles. Alexandre e Andréia vão pra Fundação. Comem bem. São bem tratados. Rumo ao futuro imprevisível. Ou previsível? Neusa será devidamente enquadrada. Se desviou. Pior que bicho. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Cl 1,24—2,3; Lc 6,6-11 / Terça-feira: Cl 2,6-15; Lc 6,12-19 / Quarta-feira: Cl 3,1-11; Lc 6,20-26 / Quinta-feira: Cl 3,12-17; Lc 6,27-38 / Sexta-feira: Nm 21,4-9; Fl 2,6-11; Jo 3,13-17 / Sábado: 1Tm 1,15-17; Lc 6,43-49; Domingo: Is 50,5-9a; Ti 2,14-18; Mc 8,27-35.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

CONSCIENTIZAÇÃO

A Folha: *Anteriormente o senhor falou em conscientização como sinal de amor à Pátria. É neste sentido que a Pastoral procura conscientizar também?*

Dom Adriano: Todas as espécies de conscientização têm aspectos comuns. A conscientização mais profunda, ao que nos parece, é aquela que atinge toda a pessoa humana em suas dimensões básicas, inclusive, e de modo muito particular, a dimensão comunitária. Nosso trabalho de conscientização através da Pastoral parte da realidade grandiosa de que todos somos filhos de Deus, de que somos irmãos, de que Deus é nosso Pai e nós somos sua família escolhida. A conscientização que procuramos na Pastoral tem assim uma profundidade e uma largueza, uma intensidade e uma perspectiva de futuro como nenhuma outra. Aqui está realmente a importância do nosso esforço conscientizador. A Pastoral visa à "salvação" total da criatura humana, como pessoa e como membro vivo da comunidade.

A Folha: *Mas não há nisto uma radical mudança na compreensão da Pastoral?*

Dom Adriano: Radical no sentido da penetração mais profunda do mistério da salvação que atingiu sua plenitude em Jesus Cristo, sim. Radical, no sentido de uma coerência generosa com o Evangelho, sim. Radical no sentido de uma fidelidade maior ao "irmão", sobretudo quando este irmão é um dos menores (cf. Mt 25,40.46), sim. Agora se alguém quisesse interpretar esta visão pastoral, profunda, fraterna, evangélica, como uma traição a Jesus Cristo e à Igreja, diremos que não houve nenhuma mudança radical.

A Folha: *Existem no entanto certas diferenças.*

Dom Adriano: Existem por causa da visão mais radical, mais profunda, mais evangélica, mais fraterna da Pastoral. Um exemplo temos na consideração da Eucaristia. A Igreja sempre acreditou no mistério da presença real de Jesus Cristo na Eucaristia. Numa linha de fidelidade total à tradição dos apóstolos nós dizemos com humildade e fé: no SSmo. Sacramento Jesus Cristo está presente com corpo e alma, sangue e divindade, tão real e perfeitamente como está no céu. Nesta fórmula exprimimos alguma coisa de nossa fé no mistério do Corpo e do Sangue. Mas isto será tudo? Bastará crermos na presença real e adorarmos? Não precisamos fazer mais alguma coisa? De uma atitude de adoração genuína, bem conforme à melhor tradição dos santos, nós tiramos motivos para participarmos ativamente, frutuosamente, comunitariamente da Santa Missa, na qual comungamos, tiramos o alimento que nos insere sempre mais profundamente no mistério da salvação, no mistério de Cristo, no mistério da Igreja. E desta inserção mais profunda se nutre substancialmente nossa missão profética, nossa doação aos irmãos, nosso serviço do Pai. Assim notamos as diferenças para melhor e para o mais eclesial.

A Folha: *Então a Eucaristia está a serviço da conscientização?*

Dom Adriano: Está, desde que entendamos conscientização no sentido mais largo e profundo, como processo de realização do Reino de Deus em nós, como caminhada para o Pai, como construção da paz. Não só a Eucaristia. Todos os sacramentos. A Palavra de Deus. Toda a Igreja, como instrumento de salvação. Daí podemos imaginar a importância de toda a Igreja, na sua essência, na sua Pastoral, na sua riqueza, nas suas estruturas (no ponto das estruturas como isto às vezes é difícil!) como anúncio da salvação e do Salvador. Daí podemos imaginar também por que a missão da Igreja é e será sempre essencial no processo libertador da humanidade. É que em Jesus Cristo (e na Igreja que se conserva fiel a Jesus Cristo) se deu a "irrupção" pessoal de Deus na história da humanidade. Jesus Cristo pertence definitivamente à história dos homens, como princípio fermentador, transformador e libertador.

LITURGIA & VIDA

UNIDOS COM JESUS CRISTO NA FÉ

Admitamos por hipótese que nos seja impossível celebrar a S. Missa e comungar. Como poderemos unir-nos a Jesus Cristo, nosso Salvador? A situação aconteceu muitas vezes na História da humanidade.

Resta a Bíblia. Mas se faltar a Bíblia? Ninguém nos pode tirar a união interior com Jesus Cristo que se dá pela Fé. Homens maus, regimes ditatoriais — inclusive em nossos tempos — num esforço diabólico tentaram eliminar toda manifestação religiosa das comunidades humanas. E como o sentimento religioso está profundamente enraizado no ser humano, as tiranias empregam todo tipo de perseguição para chegar ao alvo. Nestas condições difíceis temos a certeza de que através da Fé e da oração nos unimos com Cristo, com a Igreja do mundo inteiro, com o Pai. Estabelece-se entre nós um convívio profundo interior que nenhuma força deste mundo pode impedir ou frustrar. No abandono total estamos unidos com o Pai.

Os símbolos, as fórmulas de Fé e de oração, nos ajudam a evocar no abandono total, na perseguição às realidades profundas do mistério da salvação, do mistério do amor do Pai e daí será possível tirar aquela paz interior, aquela tranqüilidade que nos faz senhores de qualquer situação e nos permite dominar as forças do mal.

Tudo isto deveríamos ter presente quando rezamos na S. Missa e quando fazemos, em comunhão com a Igreja universal, a nossa profissão de Fé.

1. Você procura esta união íntima com Jesus Cristo?
2. Temos pensado de vez em quando nos irmãos que são perseguidos e torturados por causa da Fé?
3. A S. Missa é de fato alimento de minha Fé, de uma Fé que se realiza nas coisas de cada dia?

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

16 de setembro de 1979 - Ano 7 - Nº 385

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

FOI A VEZ DAS GALINHAS DAREM O LUGAR PARA CRISTO NASCER

Em diversos cursilhos de que participei, os expositores começavam o *rollo* do Ideal, contando entusiasmados a história de Madre Teresa de Calcutá. Madre Teresa é uma freira da Albânia, que foi viver a vida religiosa entre os miseráveis das grandes cidades indus. Ela e as numerosas seguidoras especializaram-se no apostolado que eu chamaria de Bom Samaritano: todas as manhãs, após as noites frias da Índia, na hora em que a multidão humana começa a correr na direção dos interesses imediatos, as Missionárias da Caridade saem também às ruas, com outra finalidade: recolher as vítimas da guerra insana, que é a sobrevivência feroz do dia-a-dia.

É sabido que, nas grandes cidades indus, as ruas amanhecem pintadas de mortos e agonizantes de fome e de frio. Estão vendo no que dá um país não ter a felicidade de ser contado entre as grandes nações cristãs da terra? Eis o resultado: insultuoso desnível social entre a minoria que possui tudo e o povão que nada possui; desfrute afrontoso das riquezas açambarcadas e subnutrição permanente na maioria da população; salários que bradam aos céus para os construtores da riqueza, que são os operários, e licença de total esbanjamento para os faturadores do suor alheio; ricos fazendo regime para emagrecer ou tendo ataques cardíacos por excesso de colesterol, e o povo pobre morrendo de fome. É preciso que se descreva bem, porque aqui não conhecemos estas coisas.

Madre Teresa de Calcutá e suas religiosas saem às ruas, todos os dias, para apanhar e socorrer as vítimas extremas de um funcionamento social que não é cristão. Elas apanham os caídos no campo da batalha feroz e os levam para casa. Já fazem assim há algumas dezenas de anos. Tal serviço compassivo e solidário tem sido tão persistente que já chamou a atenção do mundo todo. Nos últimos anos, Madre Teresa tem sido constantemente citada para receber o Prêmio Nobel de Paz. Vocês sabem, aquele que foi dado, há pouco, a Kissinger, o da guerra do Vietnam.

Nossa passagem por Roma incluía entrevista com Madre Teresa. Naqueles dias ela estava de visita a uma de suas comunidades. Solicitaríamos que ela abrisse uma linha de frente em nossa diocese de Nova Iguaçu, a ver o que as irmãs poderiam fazer, dentro de seu campo específico, nesta nossa católica cidade. Como era Roma, o percurso passou ao largo de numerosas igrejas, cada uma mais monumental que a outra, verdadeiras páginas em pedra da história das eras em que o Catolicismo exercia o poder sobre a sociedade européia.

Não era em nenhuma dessas igrejas suntuosas que morava Teresa de Calcutá, com suas irmãs. Afinal chegamos à última: a igreja de antigo mosteiro camaldulense. Mas ainda não era aí. Ao lado da igreja, havia o galinheiro em que os monges criavam as galinhas de seu consumo. Após sofrer as necessárias modificações, foi lá que se instalaram as Missionárias da Caridade. A semelhança com Belém é tão evidente que nem precisa de comentários: numa cidade povoada de sinais religiosos, mais uma vez a vida de Cristo vai renascer em lugar destinado aos animais.

Agora vou entender melhor, quando os *rollistas* do Ideal contarem a história de Madre Teresa de Calcutá, pois conversei com ela e a vi ajoelhada no chão nu do cubículo chamado capela, olhando para o Cristo no sacrário. Aquele olhar era mesmo de amor sério e apaixonado, distante das discussões e dúvidas teológicas. Afinal, a Igreja está certa quando briga para ser conservadora ou quando briga para ser avançada? O justo, conversando com Cristo, abre a janela que descobre o vazio das erudições sem muito amor; e ensina que cristianismo, no fundo, termina sendo amor entre duas pessoas; amor tão grande que se derrama em caridade para as outras pessoas.

Em nossa entrevista, Madre Teresa mostrou as condições que exigia para mandar suas irmãs para Nova Iguaçu. São pontinhos que constituem quase a regra de seu modo de vida: "Oportunidade para a Santa Missa diária. Oportunidade de confissão freqüente. Uma conferência espiritual para as irmãs, pelo menos de 15 em 15 dias. Uma capela na casa, onde o Santíssimo Sacramento possa ser conservado, de acordo com as prescrições do Direito Canônico. Permissão para expor diariamente o Santíssimo Sacramento. Permissão para as irmãs O exporem, se e quando não houver um sacerdote à disposição. Licença de pedir esmolas na diocese, quando houver necessidade, uma vez que as Missionárias da Caridade e seus pobres dependem inteiramente da Divina Providência".

Tudo leva a identificar uma ressurreição dos ideais de São Francisco de Assis, em nosso tempo. Como no tempo dele, eis a árvore do cristianismo rebentando ramo novo para produzir os frutos que produzem as árvores boas, mencionadas no Evangelho: alimento para os famintos, sombra acolhedora para os peregrinos cansados e boas-vindas aos pássaros perdidos e maltratados pela insensibilidade de todos nós, que fazemos questão de nos professarmos irmãos uns dos outros. Nossa entrevista com Madre Teresa tinha a intenção de trazer, para a Baixada Fluminense, uma comunidade religiosa, cuja profissão de fraternidade fosse mais um sinal de esperança para as vítimas de nossa civilização cristã.

CATABIS & CATACRESES

NO REENCONTRO, ONDE ELE VAI ENFIAR SUA CARA?

"Quando se recebe um sujeito, a primeira coisa a fazer é determinar seu estado físico, seu grau de resistência, por meio de exame médico. Morte prematura significa uma falha do técnico".

"Outra coisa importante a saber é exatamente até que ponto se pode ir, dada a situação política e a personalidade do preso. É muito importante saber de antemão se nos podemos dar o luxo de deixar o cara morrer".

"Antes de tudo o mais, deve-se ser eficiente. Deve-se apenas causar a avaria estritamente necessária, nem um pouquinho a mais. A gente deve controlar o temperamento. É preciso agir com a eficiência e a limpeza de um cirurgião e com a perfeição de um artista".

Recomendações para um procedimento médico? Não: regrinhas básicas de um Professor de Tortura (JB 5/6/79). Chama-se Dan Mitrione. Esse nome deve acordar um bocado de recordações saudosas ou arrependidas em muita gente que bateu cartão de ponto nas torturas de *nuestra* América.

Como existe professor para tudo, descobriu-se que existe também Professor de Tortura. O nosso chama-se Dan Mitrione. Ou melhor, chamava-se, pois o infeliz senhor foi mais um caso em que o povo diz que Deus faz justiça ainda neste mundo. (T.)

24º DOMINGO DO TEMPO COMUM (16-09-1979)

C = Comentador, L = Leitor, P = Povo, S = Sacerdote
Cantos: Série A CAMINHO DA UNIDADE 3D, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Deus de nós quer formar um só povo / E em Jesus, reunir todo homem no amor / Para que a vida trazida por Deus / Seja vida em cada coração.
1. *Não me instalarei jamais / No pequeno mundo meu: / Largo é o horizonte, / O olhar que alcança a fé.*
2. *Muita gente nunca ouviu / A mensagem de Jesus: / Temos todos a missão / de evangelizar.*
3. *A Igreja do Senhor / É presença, é sinal / Deste reino que dos céus / Veio até nós.*
4. *Com o mesmo amor de Deus / Procuremos nosso irmão / Para que ele chegue à fé / Pela conversão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, alegrem-se. Procurem a perfeição. Exortem-se uns aos outros. Sejam unânimes. Guardem a paz. E o Deus do amor e da paz estará com vocês.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *No domingo passado, o profeta Isaías falou do futuro Reino que viria para dar vista aos cegos e fala aos mudos. Em linguagem atual, isto significa soltar os que se encontram presos a toda e qualquer forma de escravidão. Hoje, Isaías mostra a perseguição que sofre aquele que luta, para que os pés escravos se libertem, os olhos passem a ver, os ouvidos passem a entender e as línguas passem a falar. Mas a mesma palavra que liberta o povo oprimido desperta também o ódio daqueles, cujo interesse é que nada se mude e que tudo continue como está. A profecia dolorosa de Isaías é assumida por Jesus, quando não aceita e até rebate, com energia, o conselho do apóstolo Pedro. Para quem pretende abraçar o Evangelho, suas palavras são radicais: "Quem quiser ganhar sua vida há de perdê-la; mas quem perder sua vida por causa de mim e do Evangelho há de ganhá-la". Na 2ª leitura, o apóstolo Tiago, em outras palavras, coloca o mesmo pensamento: Ter fé não significa acreditar em frases bonitas, mas produzir os frutos do Reino; os mesmos frutos que levaram Jesus Cristo e os Profetas a serem perseguidos pelos "donos deste mundo".*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas faltas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (*Ou outra exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida*). Confessemos os nossos pecados: Senhor, fomos colocados no mundo para sermos continuadores de vossa obra criadora; esta obra de transformação da face da terra exige constante participação, mas preferimos entender-vos como escora celeste de nosso conforto espiritual. Por esse pecado, vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, aceitamos vosso chamado para pertencermos ao Reino de justiça, que estabelecestes com suor e sangue; se não suarmos, ficaremos usando vosso nome em vão; mas insistimos em fazer do Evangelho uma receita de paz e tranqüilidade. Por esse pecado, vos pedimos: Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, todos os que entenderam bem vosso chamado o entenderam como chamado ao trabalho: o trabalho duro e arriscado de implantação da justiça evangélica; mas ficamos esperando que a justiça caia pronta do céu, de preferência trazendo-nos vantagens. Por esse pecado, vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, Criador e Senhor de todas as coisas, voltai para nós o vosso olhar, para que sintamos em nós a força de vosso amor e vos possamos servir de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías, cap. 50, versos 5 a 9. A força do Senhor que nos garante a vida é mais forte que o poder dos que oprimem o povo e torturam e assassinam os profetas.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e não relutei nem me esquivei. Aos que me batiam apresentei minhas costas e ofereci a face aos que me arrancavam a barba. Não desviei o rosto aos insultos e aos escarros. Mas o Senhor Deus vem em meu auxílio, eis por que não me senti humilhado: meu rosto ficou firme como pedra, convicto de não ser desapontado. Aquele que me defende está perto. Quem poderá me derrotar? Venha medir forças comigo! Quem será meu adversário? Que ele se apresente! Quem vem em meu auxílio é o Senhor. Quem ousaria condenar-me?» — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *É a Palavra como a semente na terra: / Morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade, / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.*
2. *Pelo batismo, somos de Deus missionários; / A messe é grande, faltam, porém, operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; / Povos, nações, num coração, sejam família reunida.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de São Tiago Apóstolo, cap. 2, versos 14 a 18. De nada adianta a fé que procura vantagens, pois ela é sobretudo referência aos irmãos ao nosso lado, que estão sofrendo privações.*

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo: «Irmãos, que adianta alguém dizer: «Eu tenho fé», se não dá provas disso? Será que essa fé pode salvá-lo? Por exemplo, pode haver irmãos e irmãs precisando de roupa e sem nada para comer. Se vocês não dão a eles o que eles precisam para viver, não adianta dizer: «Deus abençoe, comam bem e se agasalhem». A fé é assim: se não vier acompanhada de ação, é uma coisa morta. Mas alguém poderá dizer: «Você tem a fé e eu tenho as ações». E eu respondo: «Então me mostre como é possível ter a fé sem ter as ações. E eu vou lhe mostrar a minha fé por meio de minhas ações». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, Cristo é o Senhor! / Aleluia, nosso Salvador!
1. *Cristo é o caminho, a verdade e vida. / Creiam nele os povos e se salvarão.*
2. *Mas o Evangelho deve ser pregado / Pelos missionários, em nome de Deus.*
3. *Vamos pelo mundo anunciar aos homens / Esta boa-nova da libertação.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 8, versos 27 a 35. Em vez de garantia de vantagens pessoais, fé cristã é aceitar o escândalo da cruz e engajar-se na luta arriscada que nos leva ao enfrentamento das injustiças.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Jesus e os discípulos foram para os povoados da Cesaréia de Filipe. No caminho perguntou: 'O que é que o povo está pensando que eu sou?' Os discípulos responderam: 'Alguns acham que és João Batista; outros, que és Elias; outros acham que és um dos profetas'. Jesus tornou a perguntar: 'E vocês, o que vocês acham que eu sou?' Pedro respondeu: 'Tu és o Cristo!' Jesus então ordenou que não contassem isso a ninguém. E começou a ensinar aos discípulos: 'O Filho do Homem terá que sofrer muito. Vai ser rejeitado pelos chefes judeus, pelos sumos sacerdotes e pelos donos da Lei. Será morto e, três dias depois, vai ressuscitar'. Jesus falava assim com muita clareza. Então Pedro o levou para um lado e começou a ralhar com ele. Jesus virou-se, olhou para os discípulos e repreendeu severamente Pedro, nestes termos: 'Sai do meu caminho, demônio! Teus pensamentos são pensamentos humanos, não são pensamentos de Deus!' Jesus chamou então o povo e os discípulos e falou: 'Quem quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la; mas quem perder a sua vida por causa de mim e do evangelho vai ganhá-la'». — Palavra da salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. P. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, apresentemos ao Pai as necessidades do povo de Deus, espalhado pelo mundo todo; apresentemos também os pedidos de nossa comunidade e de cada pessoa que participa conosco deste encontro:
L1. *Pela Igreja de Cristo, para que ela não se acomode às conveniências das políticas terrenas, mas lute e sofra com as lutas e sofrimentos do povo de Deus, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelo povo de nossa comunidade, para que não faça da fé cristã um motivo de fuga de seus problemas, mas incentivo de luta pelo respeito à sua dignidade humana, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pelos nossos agentes de pastoral, para que descubram a alegria profunda que vem do doar-se pelo bem dos irmãos, na obra de implantação do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*
L4. *Por todos nós, aqui presentes, para que, em Deus, nos sintamos unidos aos nossos que já se foram e, um dia, sejamos reunidos na mesma presença de Deus, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Ó Pai, vos apresentamos as necessidades de vosso povo, para que o ajudeis; e ele consiga a convivência de fraternidade que não é capaz de construir com seus esforços apenas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Em Jesus, é oferecida / A todos a salvação, / Como dom do amor e da graça / Do nosso Deus e Pai.
1. *Ninguém pode sair do mal, da solidão, / Se em Cristo não puser sua fé.*
2. *Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz, / que é glória ao Pai e aos filhos, redenção.*
3. *A Igreja deve, assim, ao mundo oferecer / O testemunho deste eterno amor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Sede propício, Senhor, às nossas orações e acolhei com bondade as ofertas de vossos filhos, para que aproveite à libertação de todos o que cada um trouxe para vos oferecer. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor, / Quando Cristo for tudo em todos, no amor, / Este mundo, então, será a grande mesa / Dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.
1. *"Vim por isso a este mundo, / Para unir todos os homens, / E fazer da minha Igreja / Um povo santo para Deus.*
2. *Para que o mundo creia / Que entre os homens fiz morada / Sejam minhas testemunhas / Vivendo unidos no amor.*
3. *Tenho pena deste povo / Que nas trevas vive ainda / Sem a fé, sem a verdade, / São como ovelhas sem pastor.*
4. *Vão até os confins da terra / Evangelizar os pobres, / Libertar os prisioneiros / E renovar os corações.*
5. *Ai daqueles que ouviram / A Palavra do Evangelho / Mas não proclamaram alto / As maravilhas do Senhor.*
6. *Que nenhum dos que eu amo / Venha a se perder um dia; / Quero todos ao meu lado, / Na mesa eterna lá dos céus.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, a luz de vossa Palavra e a força de vossa Eucaristia penetrem em nossas convicções, para possuirmos a clareza de entender e a coragem de agir; desta forma, não seremos mais movidos por nossos impulsos, mas pela graça de vosso sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*).
C. *Pedro puxou Jesus para o lado e lhe deu uns conselhos que nós talvez também daríamos: "Jesus, vamos parar com esta radicalização! É preciso que você tenha mais prudência! Não há quem conserte o mundo, pois ele foi sempre assim e você não é palmatória do mundo. Vamos maneirar esse negócio de justiça, pois a coisa está pegando mal, junto ao pessoal lá de cima!" A reação de Cristo aos "bons conselhos" de Pedro está no evangelho de hoje e ensina que o cristão não é uma coisa e profeta é outra. O cristão torna-se realmente cristão, à medida em que se vai transformando em profeta do Reino de Deus. A história do cristianismo mostra que a Igreja só foi perseguida, quando produziu os frutos do Evangelho: desafiando os poderosos do momento e clamando por justiça, para os que são espoliados de seus direitos. Quanto às perseguições de agora e sempre, consola saber que ninguém atira pedras em mangueira estéril.*

22 CANTO FINAL

1. *Sem fronteiras é teu reino: / Não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora / É semente — vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, / Eis a nossa vocação, / Que proclamem teu amor, / Construam tua paz, / Convertam corações.*
Sem fronteiras é teu reino!
2. *Sem fronteiras é teu reino: / Cabe a cada um o construir, / Para que um mundo novo, / Mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário / E por ti me decidir / Em favor dos meus irmãos, / No pobre e sofredor / O apelo teu sentir.*
Sem fronteiras é teu reino!

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

IMAGEM DO VAGABUNDO

1. Chega triste, sofrida, mas enérgica. Dois meninozinhos pela mão. E diz que é Leonor, que tem estes dois e mais cinco, morde os lábios e corrige que agora são oito, que não sabe se vai suportar. O senhor precisa saber que lá em casa já tinha sete, tudo filho do vagabundo e meu. Notando a surpresa, diz que o vagabundo é o marido. E veja o senhor se eu não tenho razão de dizer que ele é um vagabundo. Escute só e diga se eu não estou com toda a razão.

2. E com energia, num português fluente e claro, vai desfiando as mágoas acumuladas em dez anos de casamento. No princípio até que ele era bom, trabalhador. E foram nascendo os meninos, quase todo ano um, Joãozinho, Pedrinho, Leninha, ele trabalhando pra sustentar a família. E eu trabalhando também para ajudar nas despesas. Nasceu mais um, Toinho, que morreu de mês, coitadinho. Depois veio Lurdinha, veio Soninha, e foi aí que ele desandou. Leonardo mudou. Que é, homem? E ele nada. Trabalhava menos. Dava menos pra casa.

3. Ainda nasceram dois: Chiquinho e Martinha. Foi aí que ele nos abandonou. Sumiu. O senhor já pensou uma mulher séria com sete meninos nas costas pra criar, sozinha só com Deus? Sumiu mesmo. E eu virei bicho de trabalho. Pai e mãe me ajudaram. Agora veja: na semana passada sabe quem me aparece lá em casa? Leonardo com mais um menino que é pra nós criarmos, filho de outra. Diga se não é mesmo um vagabundo? Concordo. E agora? Agora!? Respira fundo e diz decidida: Agora é cuidar do vagabundo e dos nossos **oito** filhos! (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Tm 2,1-8; Lc 7,1-10 / Terça-feira: 1Tm 3,1-13; Lc 7,11-17 / Quarta-feira: 1Tm 3,14-16; Lc 7,31-35 / Quinta-feira: 1Tm 4,12-16; Lc 7,36-50 / Sexta-feira: Ef 4,1-7.11-13; Mt 9,9-13 / Sábado: 1Tm 6,13-16 Lc 8,4-15 / Domingo: Sb 2,17-20; Ti 3,16—4,3; Mc 9,29-36.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

FÉ E CONSCIENTIZAÇÃO

A Folha: *A conscientização entendida como "operação" pastoral não torna suspeito o esforço de conscientizar que a Igreja faz e deve fazer? Com isto a Igreja não faz proselitismo?*

Dom Adriano: A visão da Igreja, por isso mesmo a visão de cada um de nós, é sempre visão da fé, é portanto, quanto a nós, uma visão "comprometida". Nós estamos de fato comprometidos com Jesus Cristo, com o Evangelho, com os irmãos. Aí não podemos mudar nada. Trata-se no entanto de um compromisso assumido em plena liberdade e mantido hoje, amanhã, depois em plena liberdade. Da fé que nos compromete e com a qual nos comprometemos partimos nós para o nosso serviço, para a nossa Pastoral. Pastoral é o trabalho essencial da Igreja para construir o Reino de Deus e para servir os irmãos na linha de Jesus Cristo. Se nossa visão é uma visão de fé, se somos comprometidos com a fé, nem por isso pensamos em fazer proselitismo, em conquistar, em dominar. Anunciamos os valores fundamentais da salvação, como Jesus Cristo no-los anunciou, como a Igreja os anunciou por seus melhores filhos, mas nunca deixamos de entender este anúncio como serviço que respeita plenamente a decisão livre de cada pessoa e também a ação pessoal do Espírito Santo no coração do homem bom. Com outras palavras: somos instrumentos; somos (para usar uma palavra evangélica), somos "empregados inúteis". Havendo este profundo respeito ao processo salvífico que, com a graça do Espírito, acontece em cada pessoa humana, escapamos a todo perigo de violentação e por isso mesmo de proselitismo. De per si a verdadeira conscientização é o oposto do proselitismo.

A Folha: *Então o senhor acha que a Fé é necessária para a conscientização?*

Dom Adriano: Acho sim, quando entendo conscientização no seu sentido mais amplo e mais profundo. Conscientizar é tornar a pessoa consciente, acordada nos mais completos aspectos de sua natureza e do seu comportamento, como pessoa e como membro da comunidade. Conscientizar é tornar a pessoa consciente para a comunidade humana e para o mundo, para os valores da natureza e dos irmãos. No nosso esforço de conscientização devemos partir desta visão grandiosa e global, embora saibamos que a maioria das pessoas, por isto ou por aquilo, nunca chegarão a uma tal profundidade e largueza. Mas alguns elementos são absolutamente indispensáveis a qualquer tipo de conscientização, ainda a mais superficial, sob pena de não haver nenhuma conscientização.

A Folha: *Quais seriam estes elementos indispensáveis?*

Dom Adriano: O primeiro seria o conhecimento claro da realidade, daquilo que acontece em torno de nós e também o conhecimento das suas causas mais importantes. Já se vê que pertence à conscientização um outro elemento de grande valor: a consciência crítica a par de visão crítica. Não basta descobrir as causas. Precisamos tomar uma atitude crítica. Precisamos olhar os fatos, as coisas e as causas com visão crítica, com olhos críticos. Para isto devemos fazer um esforço corajoso. Mas é possível até certo ponto aprender a tomar atitudes críticas. Evidentemente a visão crítica leva muitas vezes à crítica, à contestação, ao protesto. Por isso mesmo compreendemos por que todos os regimes e grupos autoritários receiam a conscientização e a crítica. Mas além dos dois elementos citados (conhecimento claro da realidade e consciência crítica) pertence ao trabalho de conscientização levar as pessoas a assumirem sua responsabilidade, a serem solidárias nos interesses e a participarem. Resumindo: conscientização inclui conhecimento claro da realidade, investigação das causas, visão crítica, co-responsabilidade, solidariedade e participação. Tudo isto pertence ao processo de amadurecimento do filho de Deus. Tudo isto pertence à Pastoral.

LITURGIA & VIDA

A ORAÇÃO DOS FIÉIS

Como parte final da Liturgia da Palavra, a comunidade reza a chamada *oração dos fiéis* ou *oração universal*. Oração universal? Porque aí são mencionadas todas as grandes intenções da Igreja e da comunidade. Dos fiéis? Porque na Igreja primitiva pertencia somente aos batizados e não também aos catecúmenos.

Foi o Concílio Vaticano II que introduziu a *Oração dos Fiéis*, restaurando assim uma tradição da Igreja primitiva que desapareceu quase totalmente da Igreja Católica Romana. Ficaram apenas restos na Liturgia da Sexta-feira Santa e de algumas dioceses.

Foi bom que o Concílio restaurou a *Oração dos Fiéis*. E é bom que seja de fato oração dos *fiéis*, do *Povo*.

A *Oração dos fiéis* consta de três partes: introdução, preces, conclusão.

A introdução e a conclusão cabem ao celebrante.

E as preces? As normas dizem: "Convém que o diácano, o cantor ou algum outro profira as intenções" (Instr. 47). Alargando o sentido deste "algum outro" e atendendo melhor o espírito da *Oração dos Fiéis*, muitas comunidades entregam aos fiéis ou a grupo de fiéis a apresentação das intenções. Ora intenções preparadas e impressas. Ora intenções improvisadas. Aqui vale recordar a lição de um grande liturgista: "Estas preces levam o nome de *Oração dos Fiéis* porque nelas não é nem o padre, nem o bispo, nem o ministro oficial quem apresenta as intenções da Igreja, como acontece sobretudo nas preces ou intercessões do Cânon. Na *Oração dos Fiéis* funcionam os fiéis como porta-vozes. Pelo batismo e pela crisma tornaram-se participantes do sacerdócio real de Jesus Cristo (cf. 1Pd 2,5.9). São chamados a anunciar os grandes feitos de Deus" (Schnitzler).

1. Já pensou no sentido comunitário da *Oração dos Fiéis?*
2. Como é feita na sua comunidade?
3. Que intenções costumam ser apresentadas na sua igreja?

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

23 de setembro de 1979 - Ano 7 - Nº 386

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

NA PARADISÍACA SUÍÇA, PESSOAS NORMAIS FAZEM VOTOS DE ABANDONO DO MUNDO

Aproxima-se o calor do fim de ano e a Suíça começa a aparecer, de vez em quando, nas colunas sociais: Doutor Fulano de Tal vai esquiar em Saint Moritz; o industrial X programou sua temporada anual, em badalada estação alpina; outro grande homem, para escapar do calor, vai passar suas férias na Suíça, em lugar onde se reúnem as grandes figuras do jet set internacional. Na Suíça, sim, isso é que é vida.

Imaginando das notícias sociais, a pequenina Suíça deve ser uma terra diferente, em meio ao resto do mundo, conturbado pelas lutas normais da vida; uma ilha de descontração, onde a máxima é nadar em dinheiro, praticar esportes na neve e gozar o que a vida reservou à minoria dos privilegiados. Os outros países trabalham e sofrem, mas a Suíça encerra, dentro de suas montanhas, o paraíso concentrado dos prazeres deste mundo.

De uma passagem por lá, ficaram impressões duradouras: é realmente um país rico e cheio de vida. A paisagem de lagos, montanhas e neve é mais bela que os cartões-postais e apela ao gozo das boas coisas da vida. O país é habitado pelo povo bem-nutrido e livre, no rosto de quem se pode constatar a alegria descontraída dos que vivem em segurança. Cada canto é um jardim de primavera e confirma a impressão geral de paraíso terrestre.

Mas, fora as impressões gerais, uma ficou que não aparece na programação dos colunáveis: a Suíça é um país de muitas freiras. Em todo lugar: nas ruas, nos trens, nas estações, sempre estava uma freirinha, vestida em seu hábito de abandono do mundo. Por que é que uma pessoa normal vai fazer votos de abandonar o mundo na Suíça?

O contato pessoal não confirmava o preconceito espalhado de vida religiosa como fuga à luta e recalque da alegria: eram enfermeiras, assistentes sociais, médicas e professoras, que sentiram que valia a pena dedicar a vida ao bem do semelhante. Estava claro que não se arrependeram: a opção fundamental pela solidariedade humana deve ter sido para com a espontânea alegria que se derramava fácil de olhos que encontraram a paz. Feliz a mãe que, na vida matrimonial e familiar, vive a alegria do rosto daquelas religiosas.

Por que a badalada Suíça tem vocações para um estado de vida que significa abandono de tudo o que, aos olhos dos cronistas mundanos, constitui o suprassumo da riqueza, da sofisticação e do esnobismo? Seria de se esperar o contrário: quem tem pouco abandonaria mais facilmente o pouco e quem tem muito dificilmente abandonaria o muito. Às vezes é o contrário: quem tem pouco, desse pouco ainda será tirado; e quem tem muito, a esse muito ainda será acrescentado. Isso ajuda a entender a presença de religiosas nos lugares por onde se ande, na Suíça.

Mas há outras causas: aquelas moças descobriram que existem alegrias maiores do que esquiar nos Alpes. É o velho paradoxo da vida humana que se perde, quando procurada, e se realiza quando dedicada. As religiosas descobriram que vale a pena canalizar a busca de alegria na direção da oferta de si mesmas; por isso dedicaram-se às causas altruísticas de serviço ao próximo. E este é o serviço mais bem pago, na vida humana: quem nele se engajou sabe.

Acrescentar-se-ia que a vida de família sadia e simples é o melhor canteiro onde nascem as vocações de serviço ao semelhante. Foi o que deu para sentir na Suíça, apesar das idéias que se fazem nas informações charmosas e vazias dos cronistas sociais. A sólida vida familiar serve de fundamento firme ao nascimento dos valores e ao crescimento de personalidades idealistas. A altitude é indispensável para que a pessoa respire outros ares e outros odores, e sinta a atração pelas causas elevadas.

Confirmando, de alguma forma, as impressões, desde alguns anos existem, em nossa diocese de Nova Iguaçu, duas comunidades de freiras suíças: uma em Tinguá e outra em Santa Rita. Elas vieram de lindo lugar, chamado Ingenbohl, e agora juntam forças conosco, na construção de condições que dêem ao nosso povo mais motivos de ter alegria. Algumas delas ajudam no despertar de consciências jovens para a vocação religiosa. Que elas consigam que muitos de nossos jovens descubram que o que eles buscam só pode ser encontrado em carreiras que se desprendem do egoísmo. E assim também nossa paisagem brasileira se povoe com aqueles mesmos sinais de esperança.

CATABIS & CATACRESES

A BOFETADA LÁ DE FORA E OS ASSASSINATOS CÁ DE DENTRO

JORNALISTA ASSASSINADO PELOS SOLDADOS DE SOMOZA! Eis a manchete garrafal ocupando boa parte de primeira página, em um jornal nosso, da Baixada Fluminense. Pois é: nós, da Baixada Fluminense, estamos chocados diante de crime tão bárbaro.

Lá pelo miolo do jornal, perdidos na variedade que vão dos pequeninos escândalos locais até orações de agradecimento ao Menino Jesus de Praga, os curtos relatos das matanças diárias, nessa aprazível estância fluminense.

Um assassinato ocupa grande espaço de primeira página. Está certo, o crime é chocante. Os mesmos crimes, numerosos e diários, acontecidos aqui, não merecem mais destaque. É verdade: uma bofetada lá fora dói mais que um assassinato em Nova Iguaçu.

Deve ser porque a vida do pessoal lá de fora é preciosa e a vida do pessoal aqui de dentro não tem valor? Deve ser porque nosso estoque de gente é tão grande e nosso material anda tão desqualificado que dá até para o gasto diário dos assassinos?

Por que os meios de comunicação dão tanta importância aos crimes lá de fora? Será porque, lá fora, assassinato é exceção no convívio social e aqui é rotina de todos os dias e, por isso, o crime entre nós não choca mais ninguém?

Será que a convivência da Baixada Fluminense nos vacinou contra a indignação perante o escabroso? Ou será que o destaque dos crimes importados é politicamente intencional, para continuarmos a crer que vivemos em ilha de paz, cercada pelo mundo violento? (T.)

25º DOMINGO DO TEMPO COMUM (23-09-1979)

C = Comentador, L = Leitor, P = Povo, S = Sacerdote
Cantos: MISSA MISSIONÁRIA da Série A CAMINHO DA UNIDADE 3D, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Deus de nós quer formar um só povo / E em Jesus, reunir todo homem no amor / Para que a vida trazida por Deus / Seja vida em cada coração.
1. *Não me instalarei jamais / No pequeno mundo meu: / Largo é o horizonte, / O olhar que alcança a fé.*
2. *Muita gente nunca ouviu / A mensagem de Jesus: / Temos todos a missão / de evangelizar.*
3. *A Igreja do Senhor / É presença, é sinal / Deste reino que dos céus / Veio até nós.*
4. *Com o mesmo amor de Deus / Procuremos nosso irmão / Para que ele chegue à fé / Pela conversão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, graça, misericórdia e paz, da parte de Deus nosso Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Os perseguidores dos profetas, como os de Jesus, pensam assim: "Observemos como ele vai morrer; porque, se ele é o filho de Deus, Deus o protegerá e o arrancará de nossas mãos; condenemo-lo à morte infame, para vermos se Deus virá assisti-lo, como ele garante". Mas o pior castigo para os torturadores é este: Deus não aceita o desafio e não aparece, para dar a prova que eles pedem e que talvez os convertesse. A conversão para o Reino não é fruto de intervenções milagrosas por parte de Deus. Ela começa a acontecer no difícil e penoso respeito que se procura ter pelos irmãos. O drama do torturador consiste em querer uma prova de Deus, justamente no momento em que está torturando e, por isso mesmo, destruindo a imagem viva de Deus, na pessoa do torturado. O malvado não terá a graça desta prova. Pelo contrário, o Filho do Homem lhe será entregue e será morto. Tudo sucederá como se Deus não existisse, como se o profeta estivesse sozinho e os assassinos estivessem com a razão. Acontece, porém, que existe outra dimensão da vida: a dimensão que os malvados não conhecem, por causa da qual o profeta se tornou profeta e arriscou sua vida. Deus está aí, Deus não abandonou o Filho querido. A dimensão da vida que importa é a definitiva, ressuscitada e gloriosa.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. (*Pausa para revisão de vida*). Confessemos os nossos pecados: Senhor, pelo nosso egoísmo e ganância, que nos levam a buscar desesperadamente as seguranças pessoais para uma vida passageira, que não é ainda a vida definitiva, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, pelo nosso comodismo, que não deixa sacrificar nada de nosso conforto e, menos ainda, arriscar alguma coisa que nos fizesse merecer vossas promessas definitivas, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, pela nossa miopia espiritual, que nos deixa explorar os irmãos, com a finalidade insensata de acumularmos bens materiais que teremos de abandonar amanhã, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Pai, resumistes toda a Lei no amor a Vós e ao próximo; fazei que observemos vossos mandamentos de amor, a fim de merecermos receber um dia os prêmios eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro da Sabedoria, cap. 2, versos 17 a 20. Os perseguidores exigem de Deus uma prova, mas esta prova não lhes será dada e eles permanecerão em sua impenitência.*

L. Leitura do Livro da Sabedoria: «Disseram os ímpios: 'Vejamos se as palavras dele são verdadeiras e observemos como é que ele vai morrer. Porque, se ele é justo e filho de Deus, Deus o assistirá e o arrancará às mãos de seus inimigos. Através de insultos e torturas, ponhamo-lo à prova para conhecermos sua mansidão e estarmos seguros de sua persistência. Condenemo-lo à morte infame para ver se Deus, como ele afirma, virá assisti-lo'». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *É a Palavra como a semente na terra: / Morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade, / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.*
2. *Pelo batismo, somos de Deus missionários; / A messe é grande, faltam, porém, operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; / Povos, nações, num coração, sejam família reunida.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de São Tiago Apóstolo, cap. 3, verso 16 até cap. 4, verso 3. Já na antiguidade, São Tiago ensinava que, por trás da produção de pecados, estão razões econômicas: "Onde há ambição, aí há toda espécie de maldade".*

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo: «Irmãos, onde há ambição e egoísmo, aí há desordem e toda espécie de maldade. A sabedoria que vem do alto é antes de tudo pura; depois é pacífica, moderada, condescendente, cheia de misericórdia, e de bons frutos. É livre de preconceitos e de fingimento. Pois a justiça é a colheita produzida pelas sementes daqueles que plantaram a paz. Donde vêm então as discórdias e violências entre vocês? Não será dos maus instintos que estão dentro de vocês? Vocês querem as coisas e, como não podem consegui-las, estão prontos até a matar para consegui-las. Vocês cobiçam e, como não podem conseguir o que querem, brigam e fazem guerra. Não conseguem o que querem porque não pedem a Deus e quando pedem não recebem, porque pedem mal. Vocês pedem coisas para usá-las para os próprios prazeres». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, Cristo é o Senhor! / Aleluia, nosso Salvador!
1. *Cristo é o caminho, a verdade e vida. / Creiam nele os povos e se salvarão.*
2. *Mas o Evangelho deve ser pregado / Pelos missionários, em nome de Deus.*
3. *Vamos pelo mundo anunciar aos homens / Esta boa-nova da libertação.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 9, versos 29 a 36. Por mais poderosos que pareçam, os torturadores um dia aparecerão nus, diante de suas vítimas, pois todos se encontrarão na vida que interessa, que é a vida ressuscitada de Cristo.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Jesus e os discípulos saíram daquele lugar e passaram pela Galiléia. Jesus não queria que soubessem onde ele estava, porque estava instruindo os discípulos. E lhes disse: 'O Filho do Homem vai ser entregue às mãos dos homens e eles vão matá-lo. Mas três dias depois ressuscitará'. Os discípulos não entendiam o que Jesus falava e tinham medo de perguntar. Chegaram à cidade de Cafarnaum e, quando já estavam em casa, Jesus perguntou aos doze: 'Que é que vocês estavam discutindo no caminho?' Eles ficaram calados, porque no caminho tinham discutido sobre qual deles era o maior. Jesus sentou-se, chamou os discípulos e disse: 'Se alguém quer ser o primeiro, seja o último de todos e o servidor de todos'. Aí pegou uma criança e pôs no meio deles. Abraçado a ela, falou aos discípulos: 'Quem em meu nome receber uma destas crianças é a mim que está recebendo. E quem me recebe não recebe somente a mim mas também Aquele que me enviou'». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, apresentemos ao Pai as necessidades da Igreja universal e apresentemos também as intenções particulares de todos aqueles que hoje vieram juntar-se a nós, neste encontro de celebração do amor de Deus:
L1. *Para que provemos ao mundo, por nossa fome e sede de justiça, que fé cristã é o incentivo maior de nossa participação na vida social e comunitária, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que escutemos o chamado de Deus e nos disponhamos a dar de nós ao bem de nossos irmãos, no trabalho pastoral de conscientização das pessoas, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que não haja, em nós, profissão de fé hipócrita, que dirige a Deus belas orações e não vê, ao lado, os irmãos que estão passando necessidades, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelos nossos falecidos, para que Deus perdoe seus pecados e lhes dê a recompensa da fé em Jesus Cristo, que eles procuraram guardar e praticar, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Ó Pai, ajudai-nos hoje e sempre com os ensinamentos e o exemplo de vosso Filho, para que vivamos, no dia-a-dia de nossas vidas, o amor fraterno que professamos através de nossas orações. Isso vos pedimos pelo vosso Filho Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Em Jesus, é oferecida / A todos a salvação, / Como dom do amor e da graça / Do nosso Deus e Pai.
1. *Ninguém pode sair do mal, da solidão, / Se em Cristo não puser sua fé.*
2. *Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz, / que é glória ao Pai e aos filhos, redenção.*
3. *A Igreja deve, assim, ao mundo oferecer / O testemunho deste eterno amor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, nós vos pedimos: acolhei as oferendas de vosso povo, para conseguirmos, neste sacramento, a força de praticarmos aquilo que professamos com nossa fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor, / Quando Cristo for tudo em todos, no amor, / Este mundo, então, será a grande mesa / Dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.
1. *"Vim por isso a este mundo, / Para unir todos os homens, / E fazer da minha Igreja / Um povo santo para Deus.*
2. *Para que o mundo creia / Que entre os homens fiz morada / Sejam minhas testemunhas / Vivendo unidos no amor.*
3. *Tenho pena deste povo / Que nas trevas vive ainda / Sem a fé, sem a verdade, / São como ovelhas sem pastor.*
4. *Vão até os confins da terra / Evangelizar os pobres, / Libertar os prisioneiros / E renovar os corações.*
5. *Aí daqueles que ouviram / A Palavra do Evangelho / Mas não proclamaram alto / As maravilhas do Senhor.*
6. *Que nenhum dos que eu amo / Venha a se perder um dia; / Quero todos ao meu lado, / Na mesa eterna lá dos céus.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, vosso sacramento nos deu a força de sermos justos; fazei que possamos colher, na vida da semana, os frutos desta justiça que vossa palavra nos ensinou. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*).
C. *Para a mentalidade desinformada e ingênua, quais são as causas que produzem o fato social, chamado pecado? São causas vagas: o pecado original, entendido de forma vaga; as tentações imediatas e individualizadas de um mau espírito, definido de forma vaga; uma vaga incapacidade congênita do homem ser bom E outras do mesmo teor. Na 2ª leitura de hoje, o apóstolo Tiago antecipou-se à moderna sociologia e denunciou o dinheiro e a ganância como causadores de toda espécie de maldades. Na raiz dos males sociais, estão razões econômicas, que podem ser previstas, acompanhadas e modificadas. A economia, no que se refere à distribuição dos bens necessários à vida, não é comandada por forças vagas e incontroláveis, mas por forças históricas e leis modificáveis. É historicamente possível deslocar a ganância e colocar a solidariedade como motor central da economia distributiva. E é preciso que tal aconteça; se não, nossa fé vira palavreado vazio. Você mostra que é bom não é em suas relações espirituais com o Deus vago de sua fantasia, mas perante coisas muito concretas: o irmão e o dinheiro.*

22 CANTO FINAL

1. *Sem fronteiras é teu reino: / Não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora / É semente — vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, / Eis a nossa vocação, / Que proclamem teu amor, / Construam tua paz, / Convertam corações.*
Sem fronteiras é teu reino!
2. *Sem fronteiras é teu reino: / Cabe a cada um o construir, / Para que um mundo novo, / Mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário / E por ti me decidir / Em favor dos meus irmãos, / No pobre e sofredor / O apelo teu sentir.*
Sem fronteiras é teu reino!

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MOTOLINÍA DEL VALLE

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

30 de setembro de 1979 - Ano 7 - Nº 387

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM DA VIRADA POSSÍVEL

1. Precisaram de ti, humilde zedasilva. Precisaram de teu voto. Suplicaram teu prestígio na família e no trabalho. Descobriram que eras líder e lideravas qualquer coisa. Nem tu mesmo conhecias tua força e teu poder. Chegaram-se festivos e entraram no barraco, os doutores de promessas. Sabes o que é isto, zedasilva? Que és o homem certo, que tens grande prestígio na categoria e que a categoria deve influir nas eleições. Prometem mundos e fundos, luas e sóis. Tudo ao teu alcance. Viva zedasilva!

2. Veio o grande feito. Dia de eleições. Eterno sonhador, vestiste a melhor roupa, tu mais tua zefa. Até parece festa, disseram vocês. Festa cívica, respondeu o eco das grandes ilusões nas quebradas das montanhas. E vocês deram seus votos e mais o de parentes e mais o de amigos e mais o de companheiros de trabalho, uns cinqüenta votos que engrossaram a caudal sinuoso do doutor. Ingênuo, aguardaste a vitória. Na doce expectativa de melhores dias, mesa farta e coração tranqüilo. Será, doce zedasilva, será?

3. O doutor venceu. Vitória estrondosa. Vim, vi, venci, diria depois o doutor na plena certeza do triunfo. Um cartãozinho pro zedasilva? Sim, que mal faz, um cartão de três linhas curtas e vazias. Também o doutor agora é um cidadão deputado ocupadíssimo com a coisa pública, exclusivamente, incansavelmente doado ao serviço da comunidade, sempre lidando para a adequação dos males trágicos que ameaçam a civilização cristã ocidental... Meu Deus, como é curta a memória dos homens doutores. Zedasilva assunta no futuro! (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Esd 1,1-6; Lc 8,16-18 / Terça-feira: Esd 6,7-8.12b.14-20; Lc 8,19-21 / Quarta-feira Esd 9,5-9; Lc 9,1-6 / Quinta-feira: Ag 1,1-8; Lc 9,7-9 / Sexta-feira: Ag 2,1b-10; Lc 9,18-22 / Sábado: Dn 7,9-10.13-14; Jo 1,47-51 / Domingo: Nm 11,25-29; Ti 5,1-6; Mc 9,37-42.44.46-47.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO NA PASTORAL

A Folha: *O senhor diz que a conscientização pertence à Pastoral. Mas será que todos os tipos de Pastoral levam realmente à conscientização?*
Dom Adriano: De fato há certos tipos de pastoral que justificam plenamente a frase tremenda de Marx: "A Religião é ópio para o Povo". Há tipos de Pastoral que são alienantes. Que fazem o jogo do poder. Que (consciente ou inconscientemente) esvaziam o sentido do Evangelho. Mas estes tipos de Pastoral devem ser corrigidos (se podem ser corrigidos) ou eliminados, para darem lugar a uma Pastoral que se funde rigorosamente na mensagem de Jesus e Cristo e corresponda exatamente à situação concreta do homem oprimido e escravizado por toda espécie de pecado. Graças a Deus, o Vaticano II abriu largas pistas para a Pastoral de nosso tempo.
A Folha: *Quer citar algum exemplo?*
Dom Adriano: Veja o importante papel que o Vaticano II atribui aos leigos, como membros vivos, completos, coresponsáveis da Igreja de Jesus Cristo. Sem diminuir em nada o que é essencial na hierarquia, no papado, no episcopado, no sacerdócio, a Igreja reflete sobre si mesma e descobre com mais clareza a importância do Povo de Deus, considera-se Povo de Deus e do seu seio é que vê brotar a hierarquia, o laicato, a sua vocação universal para a santidade, a vida de perfeição evangélica, como sinal antecipado do Reino, a comunhão dos santos (Igreja peregrina intimamente unida com a Igreja consumada) e afinal, como ponto alto de toda a Igreja — Maria SSma. A partir desta colocação fundamental — Igreja-Povo de Deus — quantos aspectos mudaram nas estruturas e na ação da Igreja! E quanto falta ainda mudar, numa linha de coerência com o Vaticano II. Nesta visão da Igreja e da Pastoral se funda a conscientização que colocamos como alvo da Pastoral.
A Folha: *Mas o alvo da Pastoral não é a construção do Reino de Deus? não é a realização do plano salvífico do Pai?*
Dom Adriano: Certo, mas isto acontece quando nos convertemos, quando nos tornamos conscientes da mensagem, quando deixamos envolver-nos pela mensagem, a ponto de nos tornarmos também mensageiros da boa Notícia. Deus é um Deus de homens livres. E a Igreja tem de sê-lo também. A Teologia sempre deu valor à liberdade, como elemento decisivo da conversão. Mas a Pastoral nem sempre agiu assim. Muitas vezes a Pastoral lançou mão de recursos violentos, de ameaças, de censuras para conservar a ortodoxia, para levar os católicos à melhor prática religiosa, para preservar os católicos de erros e de perigos. Com homens livres, que sabem o que querem, para onde vão, que se sentem livres, que aceitam amorosamente o diálogo de amor que Deus lhes oferece, com homens livres, sim, é que Jesus Cristo conta para construir o seu reino de Amor e de Justiça.
A Folha: *Quer dizer que o esforço de conscientização, como o senhor o entende, nasce, cresce da fé. Mas não força ninguém. É isto o que o senhor quer dizer?*
Dom Adriano: Nossa motivação profunda para a Pastoral, para a conscientização, para todo o serviço de caridade que prestamos aos irmãos, nasce da Fé, tira da Fé os seus impulsos, alimenta-se da Fé. E quem assume a Pastoral da Igreja procura viver da Fé. Mas reconhecemos que a conscientização, em seus elementos constitutivos, pode nascer, crescer, viver de ideologias. O que portanto decide sobre os conteúdos da conscientização e sobre a própria conscientização são os valores, os métodos. É por isto que há uma diferença enorme (apesar das aparências e dos elementos constitutivos comuns) entre a conscientização que vem do Evangelho e a conscientização que brota dos mitos econômicos ou políticos, ou das ideologias.

LITURGIA & VIDA

ORAÇÃO DOS FIÉIS: EXECUÇÃO

Da cadeira ou da estante o celebrante começa a *Oração dos Fiéis*. Faz uma breve introdução, convidando a comunidade a unir-se em espírito de oração. Bom seria se se fizesse a *Oração dos Fiéis* em todas as missas participadas com o Povo. Aí o Povo fiel suplica por suas intenções, pelas intenções dos irmãos do mundo inteiro (Instr. 45-47; 99).
As intenções são apresentadas pelo diácono, pelo cantor, por algum membro ou por vários membros da comunidade, homens ou mulheres, crianças, adolescentes ou adultos. Convém variar. Importante é que em cada intenção o Povo todo participe de acordo com as normas e os costumes.
Preparadas ou improvisadas?
Geralmente será melhor preparar as intenções, deixando margem para intenções do momento. Em certos casos contribui para intensificar a participação do Povo e para colocar a Liturgia dentro da realidade concreta da comunidade deixar que os membros da comunidade em seqüência livre, ora um, ora outro, apresentem suas intenções. Neste caso convém formar as pessoas para sentirem as necessidades dos irmãos, não apenas as próprias.
Deve haver cuidado para que as intenções não sejam compridas demais e não se multipliquem muito.
Onde a *Oração dos Fiéis* é praticada diariamente, com seriedade e concreteza, estreitam-se fortemente os laços da fraternidade e do amor.

1. E na sua comunidade?
2. A *Oração dos Fiéis* é bem realizada na sua igreja?
3. Como pode ser dinamizada?

O IDEÓLOGO MOSTRA O CAMINHO, MAS QUEM VAI COM AS OVELHAS É O BOM PASTOR

Voltou do estrangeiro, após década e meia de exílio, um homem velho, quebrado e doente. Sofreu tanto interrogatório e tanta tortura nas prisões que hoje, tendo finalmente regressado ao Brasil, acha-se fisicamente incapacitado de sustentar a vida, com o trabalho de suas mãos e o suor de seu rosto. Na longa ausência do exílio, qual prêmio cruel da doação total à causa em que acreditava, a família desintegrou-se e caiu na miséria.

Quem é este homem? De quem é esta vida destroçada que, por caminhos que talvez não sejam os nossos, deu tanto de si para colher frutos tão amargos? O que ele pensará, comparando hoje seus ideais juvenis de libertação do povo, com os resultados humilhantes a que chegou, no fim da luta? O velho senhor foi líder rural, nos começos da década de sessenta. Semi-alfabetizado e ingênuo, foi usado pelas chamadas ideologias libertadoras, na preparação da revolução do povo brasileiro.

Hoje volta, alquebrado e doente, de mãos estendidas a quem possa libertá-lo da miséria total. Em sua fronte e no brilho desiludido de seus olhos, está gravado um grande sinal de interrogação: Onde estão agora os que o usaram para promover-se? Onde se encontram os antigos libertadores do povo, que não aparecem, ao menos para perguntar como vai e se está precisando de alguma coisa? Ou talvez, passados os ardores juvenis, explicáveis pelo fato biológico de se ter a vida ainda pela frente, uma pergunta mais profunda: Afinal, onde está a verdadeira e buscada libertação do homem? Abandonado, o velho lutador recorreu à caridade, para reunir sua família e salvá-la da fome. Nesse tipo de relação, é possível que a Igreja seja acusada de ligações espúrias, mas o problema não assusta nem é novo: os fariseus sempre acusaram Jesus de relacionar-se com pessoas socialmente inaceitáveis. Mas é bom não esquecer: acusar de marxista a Igreja que redescobre e luta para identificar-se com a pessoa de Cristo é não conhecer a dimensão de Cristo e dar ao pobre Marx, um homem como nós, tamanho exagerado que ele mesmo, sendo inteligente, não alimentaria a tola presunção de possuir.

E aqui está uma das diferenças entre os dois: Cristo não inventou sistemas de estruturar a sociedade em compartimentos estanques nem caiu na freqüente tentação sociológica de classificar a humanidade, separando-a através de fichários ideológicos. Bem mais abrangente, foi direto ao que o homem é, na sua essência: sempre e sempre um ser necessitado sobretudo de afeto, compreensão e ajuda, e nunca um meio a ser usado para objetivos pretensamente superiores ao indivíduo.

As ideologias — maneiras hábeis de dar aspecto de verdade ao que não é verdade ou é só parte dela — são as grandes mistificações de nosso tempo. Pelo fato de serem ideologias e não a verdade completa, suas formulações são tanto mais aparentemente verdadeiras quanto mais profunda é sua parcialidade intrínseca. E a mentira maior de todas as ideologias de paraíso já nesta terra se esconde na pretensão de esgotar o mistério do homem, dentro de um mundo e de uma história que são provisórios.

Para o homem, premido pela contradição entre a vida passageira e o anseio irrefreável de imortalidade, Deus termina sendo a única janela aberta, por onde se pode respirar e escapar da asfixia. Quer queiram ou não os gloriosos caixeiros-viajantes das bem vendáveis ideologias, esta janela existe e foi o próprio Deus quem a abriu, através da pessoa de Cristo. Não só para o pequeno número de discípulos declarados, mas para toda a humanidade, Cristo é a única porta que resta, por onde podemos entrar e escapar ao desespero.

Ele fez-se nossa porta e janela, falando claramente e proclamando a Boa-Nova de libertação; denunciando a exploração dos pequenos e acordando a ira dos que se aproveitavam do povo; finalmente dando a própria vida para selar a seriedade do que dizia, do que cria, do que queria. O papel de Redentor do povo foi entendido e vivido por Cristo em nível essencialmente superior à representação comercial de qualquer empulhação ideológica.

Há de haver diferença profunda entre o Bom Pastor e o ideólogo. O que não é pastor manipula o rebanho, em vez de amá-lo; usa o rebanho como meio de construir caminhos que levem ao poder. Quando a ovelha não serve mais porque está velha e alquebrada, ele a abandona e foge dela. Mas as ovelhas, por mais ingênuas e aproveitadas que tenham sido, terminam desconfiando de pretensos pastores que amam mais as ideologias do que as ovelhas. O pensar está na cabeça, por isso perto das nuvens; o amar está mais embaixo, no coração e, por isso, mais perto do que o homem é.

CATABIS & CATACRESES

A CLASSE OPERÁRIA PASSA EM REVISTA SEUS LIBERTADORES

Depois que o líder metalúrgico labutou e sofreu até conseguir autonomia de voo, apareceram nossos libertadores de sempre, a fim de pegar carona em seu prestígio e meter a colher no bem bom do prato já feito. Aí o líder falou mais ou menos assim aos que o interrogaram sobre a participação que nossas elites podiam desempenhar, na ascensão da classe operária:

— "A classe operária tem medo dos políticos, da igreja e dos intelectuais".

Os políticos querem se aproveitar dos operários para se eleger. Eles querem se eleger, não para levar consigo as lutas do povo, mas para sair do povo, entrar para a elite e participar no banquete do poder. As eleições, entre nós, não têm sido aproveitadas como a escada mais rápida para se deixar de ser povo?

A igreja, sempre forte junto ao poder, vê na luta operária uma chance de recuperar o antigo domínio sobre o povo. Um dia a gente acorda e não aceita mais a pregação de *virtudes* que funcionam como verdadeiras algemas nas mãos operárias, impedindo-as de lutar por sua dignidade. Não queremos mais ser manietados pela virtude da obediência e do conformismo.

Os intelectuais, quando se aproximam da pouco charmosa classe operária, devem estar sendo movidos por algum sentimento de culpa, que só posso explicar assim: eles tiveram acesso a todos os dados que comprovam a exploração do povo, mas vivem a vida da burguesia. Eles têm a cabeça no lado esquerdo, mas o coração e a bolsa no lado direito.

Pela minha psicologia de botequim, essa contradição só pode criar sentimentos de culpa: eles também têm razão de se sentirem culpados. (T.)

26º DOMINGO DO TEMPO COMUM (30-09-1979)

C = Comentador, L = Leitor, P = Povo, S = Sacerdote

Cantos: MISSA MISSIONÁRIA da Série A CAMINHO DA UNIDADE 3D, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Deus de nós quer formar um só povo / E em Jesus, reunir todo homem no amor / Para que a vida trazida por Deus / Seja vida em cada coração.

1. *Não me instalarei jamais / No pequeno mundo meu: / Largo é o horizonte, / O olhar que alcança a fé.*
2. *Muita gente nunca ouviu / A mensagem de Jesus: / Temos todos a missão / de evangelizar.*
3. *A Igreja do Senhor / É presença, é sinal / Deste reino que dos céus / Veio até nós.*
4. *Com o mesmo amor de Deus / Procuremos nosso irmão / Para que ele chegue à fé / Pela conversão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Irmãos, graça e paz sejam dadas a vocês em abundância, por meio do conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *A missa de hoje denuncia a atitude daqueles que se julgam protegidos especiais de Deus. Têm Deus como fiador de suas vantagens. Esta maneira de pensar e agir sempre existiu. É uma forma bem antiga de manifestação religiosa do homem. Consiste em garantir-se, através da amizade particular com Deus; em contar com proteção especial, para ter uma vida melhor que a dos outros; em lamuriar-se, para que Deus resolva diretamente os problemas. Quem são os herdeiros dessa atitude interesseira? Os pobres? Os pobres não possuem privilégios de nada. O pecado de presunção à posse de Deus é comum entre os ricos. Eles já têm tudo e, como não há jeito de escapar à morte, seu amigo Deus vai lhes dar também o céu. Mas o apóstolo Tiago respondeu: "Ricos, chorem e gritem, pelas desgraças que vocês vão sofrer! O suor dos pobres e os salários de miséria estão aí, clamando aos céus, na presença de Deus". Ao invés de usarem os dois pés e os dois braços, para correrem em direção do Deus que chamam de amigo, vocês empregam todos os esforços para se tornarem donos deste mundo passageiro, à custa da exploração de seus irmãos pequenos.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (*Ou outra exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida*).

Confessemos os nossos pecados: Senhor, acalentamos a presunção de sermos vossos donos e vos aprisionamos dentro de nossas certezas teológicas. Por causa de nossa presunção, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, em nossa fome irrefreável de vantagens pessoais, presumimos monopolizar os poderes de vosso Pai a nosso favor. Por causa de nosso egoísmo, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, continuamos presumindo cristalizar vossa livre iniciativa numa única forma estabelecida de manifestação religiosa. Por causa de nossa mente fechada, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, mostrais vosso poder no perdão e na misericórdia; derramai sobre nós a vossa graça, para que alcancemos os bens eternos que reservais àqueles que caminham ao encontro de vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro dos Números, cap. 11, versos 25 a 29. Já no Antigo Testamento, aparece a mesma tentação de hoje: a tendência de cristalizar a livre iniciativa de Deus numa única forma de igreja.*

L: Leitura do Livro dos Números: «O Senhor desceu da nuvem e falou a Moisés. Tomou uma parte do espírito que o animava e o derramou sobre os setenta anciãos. Quando o espírito desceu sobre eles, começaram a profetizar, mas não continuaram. Dois homens tinham ficado no acampamento: um chamava-se Eldad e o outro Medad e o espírito pousou sobre eles. Eram dos escolhidos, mas não tinham ido à tenda e profetizavam no acampamento. Um jovem correu e foi dar a notícia a Moisés: 'Eldad e Medad estão profetizando no acampamento!' Então Josué, filho de Nun e ministro de Moisés desde a mocidade, tomou a palavra e falou: — 'Moisés, meu Senhor, manda que eles parem!' Mas Moisés respondeu: — 'Por que você está tão preocupado comigo? Como seria bom se todo o povo de Deus profetizasse e o Senhor derramasse sobre ele o seu espírito!'» — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *É a Palavra como a semente na terra: / Morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade, / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.*
2. *Pelo batismo, somos de Deus missionários; / A messe é grande, faltam, porém, operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; / Povos, nações, num coração, sejam família reunida.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de São Tiago Apóstolo, cap. 5, versos 1 a 6. Vocês, ricos, donos de tudo, vocês não são donos de Deus. A escutar o peditório de vocês, Deus prefere ouvir o clamor de seus filhos, explorados pela ganância de vocês.*

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo: «Agora, ricos, escutem! Chorem e gritem pelas desgraças que vocês vão sofrer. As riquezas de vocês estão podres e as roupas finas estão comidas pela traça. O ouro e a prata de vocês estão cobertos de ferrugem e a ferrugem servirá de testemunha contra vocês e, como fogo, ela comerá os corpos de vocês. Nesses dias que são os últimos, vocês amontoaram riquezas e não pagaram o justo salário dos que trabalham na fazenda de vocês. Escutem o clamor deles! Os gritos dos que trabalham nas colheitas de vocês já chegaram até aos ouvidos de Deus, o Senhor todo-poderoso. Aqui na terra vocês têm tido uma vida de luxo e esbanjamento e estão gordos como gado para o matadouro. Vocês condenaram e mataram o inocente e ele nada pôde fazer para se defender contra vocês». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, Cristo é o Senhor! / Aleluia, nosso Salvador!

1. *Cristo é o caminho, a verdade e vida. / Creiam nele os povos e se salvarão.*
2. *Mas o Evangelho deve ser pregado / Pelos missionários, em nome de Deus.*
3. *Vamos pelo mundo anunciar aos homens / Esta boa-nova da libertação.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 9, versos 37 a 42.44 e 46 a 47. Os pequenos estão sendo destruídos pela miséria. Mas ai de quem destrói os pequeninos de Deus! Vale a pena arrancarmos de nós o que nos é mais caro para podermos entender o Reino de Deus.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «João disse a Jesus: 'Mestre, vimos um homem que expulsa demônios em teu nome, mas nós o proibimos, porque não é do nosso grupo'. Jesus respondeu: 'Não proíbam, porque não há ninguém que faça milagre em meu nome e depois seja capaz de falar mal de mim. Quem não é contra nós está a nosso favor. Lembrem-se disso: se alguém der um copo d'água a vocês por serem discípulos de Cristo, com toda certeza ele terá a sua recompensa. Quanto a estes pequeninos que crêem em mim, se alguém for culpado de destruí-los, para essa pessoa seria melhor ser jogada no mar, com uma pedra amarrada ao pescoço. Se tua mão te faz pecar, corta-a! Pois é melhor para ti entrares na vida com uma só mão, do que com as duas ires para o inferno, onde o fogo nunca se apaga. Se teu pé te faz pecar, corta-o! Pois é melhor para ti entrares na vida aleijado, do que teres os dois pés e seres jogado no inferno. Se teu olho te faz pecar, arranca-o! Pois é melhor para ti entrares no Reino de Deus com um só olho, do que, com os dois, seres jogado no inferno, onde o verme não morre e o fogo não se extingue'». — Palavra da salvação. **P. Glória a vós, Senhor.**

12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, para que o Pai nos dê a força de termos nossa mente aberta, de sermos receptivos com nossos irmãos e de sermos sábios para buscarmos os verdadeiros bens, elevemos a ele nossos pedidos:

L1. *Pela Igreja universal, para que se esforce por descobrir a presença da verdade nas diferenças produzidas pela liberdade dos filhos de Deus, e não só na uniformidade imposta, rezemos ao Senhor.*

L2. *Para que sejamos exemplos de tolerância no mundo intolerante, para que não abriguemos entre nós a prepotência, para que lutemos pelos direitos e liberdades de todos os homens, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que entendamos a mensagem de Cristo como contorno protetor de todos aqueles que, na boa vontade, procuram a verdade religiosa nos caminhos de sua consciência livre, rezemos ao Senhor.*

L4. *Para que a fé, hoje professada, nos ajude a vencer a ambição, e tenhamos a motivação de pôr nossas qualidades a serviço da justiça e do amor entre as pessoas que convivem conosco, rezemos ao Senhor.*

L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor, Pai do céu, vede a grandeza da fé que professamos e vede que distância há entre ela e nossa fraqueza; nós vos apresentamos nossa boa vontade, para que a fortifiqueis com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Em Jesus, é oferecida / A todos a salvação, / Como dom do amor e da graça / Do nosso Deus e Pai.

1. *Ninguém pode sair do mal, da solidão, / Se em Cristo não puser sua fé.*
2. *Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz, / que é glória ao Pai e aos filhos, redenção.*
3. *A Igreja deve, assim, ao mundo oferecer / O testemunho deste eterno amor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus de misericórdia, nossas ofertas vos sejam agradáveis e voltem a nós, na forma do alimento eucarístico; assim nos sentiremos fortes para o bem e mereceremos vossas bênçãos. Isso vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor, / Quando Cristo for tudo em todos, no amor, / Este mundo, então, será a grande mesa / Dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.

1. *"Vim por isso a este mundo, / Para unir todos os homens, / E fazer da minha Igreja / Um povo santo para Deus.*
2. *Para que o mundo creia / Que entre os homens fiz morada / Sejam minhas testemunhas / Vivendo unidos no amor.*
3. *Tenho pena deste povo / Que nas trevas vive ainda / Sem a fé, sem a verdade, / São como ovelhas sem pastor.*
4. *Vão até os confins da terra / Evangelizar os pobres, / Libertar os prisioneiros / E renovar os corações.*
5. *Ai daqueles que ouviram / A Palavra do Evangelho / Mas não proclamaram alto / As maravilhas do Senhor.*
6. *Que nenhum dos que eu amo / Venha a se perder um dia; / Quero todos ao meu lado, / Na mesa eterna lá dos céus.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, a comunhão na eucaristia renove nossa vida; participando neste mistério em que se renova a paixão de Cristo, nós nos tornemos anunciadores de sua morte, proclamadores de sua vitória e herdeiros de suas promessas gloriosas. Isso vos pedimos pelo mesmo Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*).

C. *Como as leituras mostraram, é antiga e comum a tentação de monopolizar Deus a nosso favor, para nosso consumo e uso. Ao fazer de Deus objeto de sua preocupação, as igrejas presumem fechá-lo dentro de suas próprias categorias teológicas e de esgotar o mistério de Deus em instituições eclesiásticas. Mais ainda: pretendemos cristalizar, numa forma de igreja, a livre iniciativa de Deus. Mas o único ser infinito é Deus, por isso Ele é maior do que as Igrejas; estas são sociedades humanas, que se reúnem para administrar, de forma mais ou menos libertadora, a economia da redenção cristã. Como Deus não é aprisionável, sua graça chega através de muitos outros canais que não são apenas os sinais sacramentais de nossa tradição. Por isso, o cristão é tolerante e aberto, em decorrência da própria imprevisibilidade e inefabilidade de Deus, que não se deixa crucificar dentro do formalismo de nossas definições.*

22 CANTO FINAL

1. *Sem fronteiras é teu reino: / Não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora / É semente — vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, / Eis a nossa vocação, / Que proclamem teu amor, / Construam tua paz, / Convertam corações.*

Sem fronteiras é teu reino!

2. *Sem fronteiras é teu reino: / Cabe a cada um o construir, / Para que um mundo novo, / Mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário / E por ti me decidir / Em favor dos meus irmãos, / No pobre e sofredor / O apelo teu sentir.*

Sem fronteiras é teu reino!

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO EDITORIAL MULTIDISCIPLINAR

CEDIM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

07 de outubro de 1979 - Ano 7 - Nº 388

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM DO SUBMUNDO CULTIVADO

1. Local? A lixeira que os homens responsáveis puseram no km 0 da nobre rodovia, a que leva à serra e ao mundo aristocrático. Aí? Aí mesmo, não se sabe bem por que, aí aos olhos da multidão grã-fina que sobe e desce a serra. Lixeira imensa da cidade imensa. Oficina do submundo. Tanto assim que à luz do dia vigias armados impedem o acesso. Por que vigias, doutor, se tudo é conhecido? se tudo vem da soçaite consumista que precisa produzir e consumir, para viver sua vida e ser feliz? Só de noite, quando faz treva.

2. De dia não. Temos pudor. O que é que os turistas vão pensar e vão dizer? De dia não. Depois das 19 h sim, noite já feita. Aí fechamos os olhos e deixamos que o submundo siga o seu caminho de crime e violência, de fome e de miséria. Somos compreensivos. E aí chegamos, irmãos, para vermos as longas filas de chepeiros, irmãos nossos, espectros sinistros de homens cadavéricos, de mulheres esqueléticas, de crianças maltrapilhas, todos sujos e famintos, todos catando, catando, catando...

3. Catando o que, meu Deus? Catando qualquer coisa e tudo. Pode ser comida. Que fome, Pai! Ai, caem tantas sobras das mesas grã-finas. Mas pode ser vidro e chumbo e ferro e alumínio e plástico e o diabo, tudo que a sociedade de consumo produz e joga fora, para produzir mais, pra vender mais, pra comprar mais, pra gastar mais, pra jogar mais fora, círculo vicioso do diabo que é preciso manter eternamente, pra dar felicidade. Chepeiros, irmãos famintos do submundo, como vocês acusam todo o mundo junto ao Pai! (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Zc 8,1-8; Lc 9,46-50 / Terça-feira: Zc 8,20-23; Lc 9,51-56 / Quarta-feira: Ne 2,1-8; Lc 9,57-62 / Quinta-feira: Ne 8,1-4a.5-6.7b-12; Lc 10,1-12 / Sexta-feira: Br 1,15-22; Lc 10,13-16 / Sábado: Br 4,5-12.27-29; Lc 10,17-24 / Domingo: Gn 2,18-24; Hb 2,9-11; Mc 10,2-16.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

CONTEÚDO DA CONSCIENTIZAÇÃO

A Folha: *O senhor disse que a conscientização feita através da Pastoral parte da Fé e tem na Fé o seu sustento. É portanto um ato de Fé. Mas quais são de modo particular os valores próprios, específicos desta conscientização? Com outras palavras: em que esta conscientização feita pela Pastoral se distingue essencialmente da conscientização que se baseia nas ideologias?*

Dom Adriano: A explicação para esta pergunta complicada é simples. Em última análise o conteúdo da conscientização que a Pastoral faz ou tenta fazer é o plano do amor do Pai. A encarnação libertadora de Jesus Cristo, Filho de Deus e homem, concretizou definitivamente este plano do Pai, cabendo à Igreja, sob a ação do Espírito Santo, aplicá-lo em cada momento histórico. Veja: na Pastoral, e por isso mesmo no esforço de conscientização realizado através da Pastoral, nós estamos situados bem dentro do mistério do amor de Deus e bem dentro do mistério da salvação que o Pai revela por Jesus Cristo e na ação do Espírito Santo. Tudo isto é dimensão da Fé. Assim vemos claramente que a conscientização feita pela Pastoral se diferencia de qualquer outra espécie de conscientização. O conteúdo básico da Fé determina fundamentalmente também os métodos, os recursos, os instrumentos, as metas próximas, as atividades, as iniciativas etc. Mesmo que as ideologias aqui e acolá ofereçam contribuição parcial à conscientização visada pela Pastoral, o essencial que nunca pode ser abandonado nem minimizado, é a Fé. Também está claro o papel que Jesus Cristo desempenha na conscientização feita pela Pastoral. Para nós Jesus Cristo é o salvador, o libertador por excelência, é a Palavra transcendente, definitiva do Pai dirigida à humanidade e a cada um de nós, é a Palavra de Deus pronunciada em clareza total para dentro de nossa angústia e de nossas crises. Quem foi empolgado por Jesus Cristo sente necessidade de "explodir", de comunicá-lo aos irmãos que sofrem opressão e sonham com o libertador.

A Folha: *O senhor fala de opressão. Também certas ideologias fazem o mesmo.*

Dom Adriano: Falam de opressão e devem falar. Porque opressão de um lado e esperança/certeza de libertação do outro são dados profundamente humanos, que ninguém pode ignorar, muito menos quando se trata de conscientizar. Mas quando falo de opressão, entendo-a no sentido profundo da Bíblia e do Cristianismo — pecado em todos os aspectos e dimensões, escravizando, esvaziando, dividindo o homem e a comunidade humana. Todo pecado é divisão. Toda salvação é unidade. A libertação inclui sempre mudança, transformação ou, com uma palavra bíblica, conversão, mudança de mentalidade e de vida. Mas a conversão deve ser global, isto é: abranger aspectos pessoais e também aspectos sociais e comunitários. Não basta eu me converter no fundo de meu coração. Minha conversão tem de transbordar sobre toda a minha vida, sobre meu relacionamento com o mundo e a comunidade. É por isso que a libertação que Jesus Cristo nos trouxe tem sempre uma dimensão social e comunitária transformadora: deve ter influência sobre as estruturas, sobre todos os setores da vida pública. Esta a tarefa formidável dos cristãos. Nossa. A Igreja não visa ao poder político ou econômico ou cultural, como se pensou antigamente quando se tinha diante dos olhos o ideal da Cristandade. O que a Igreja quer através da sua Pastoral, isto é: da sua atuação libertadora na linha de fidelidade a Jesus Cristo é dar impulsos, motivação profunda, visão cósmica, visão crítica que levem as pessoas bem intencionadas a se unirem para participarem na vida social, como elementos transformadores. Tudo isto na força de Jesus Cristo. Veja como nos distanciamos das ideologias. Veja como é muito mais profunda e ampla a libertação que esperamos com a graça de Jesus Cristo e nossa inserção cristã.

A Folha: *Mas acha viável o tipo de conscientização que o senhor atribui à Pastoral?*

Dom Adriano: Acho-o tão viável como acho viável o Evangelho no mundo de hoje. E aqui está um ponto de importância: que a partir do Evangelho, na força do Evangelho e de Jesus Cristo nós sejamos um sinal de esperança e de otimismo para os homens desesperados de nosso tempo.

LITURGIA & VIDA

ORAÇÃO DOS FIÉIS: CONTEÚDO

Como se trata de oração comunitária e de parte integrante da S. Missa, a Instrução Geral (45-47; 99) dá normas particulares para a Oração dos Fiéis.

No que diz respeito ao conteúdo das intenções diz a Instrução: "Normalmente serão estas as séries de intenções: a) pelas necessidades da Igreja; b) pelos poderes públicos e pela salvação de todo o mundo; c) pelos que sofrem qualquer dificuldade; d) pela comunidade local" (Instr. 46). Em celebrações especiais as intenções consideram as circunstâncias particulares (Instr. 46).

A faixa de possibilidades é muito grande e praticamente aí tudo se pode colocar. Uma coisa seria bom lembrar: a dimensão comunitária, fraterna das intenções que, mesmo sendo particulares, dizem respeito a toda a família dos filhos de Deus, a todos os irmãos. Na formulação das intenções se deve cuidar de que a intenção particular se transforme na força do amor em intenção da comunidade.

As grandes intenções da Igreja universal, por ex., o S. Padre, a Igreja perseguida, os irmãos marginalizados, a paz do mundo etc., devem ser apresentadas com freqüência.

O sentirmos com a Igreja e com os irmãos despertará a criatividade: descobriremos sempre intenções novas e saberemos formulá-las com verdadeiro espírito litúrgico.

1. Aprecie o conteúdo da *Oração dos Fiéis*, como aparece na sua igreja.
2. Está contente? por que sim? por que não?
3. Como se pode melhorar a *Oração dos Fiéis* na sua comunidade?

E MATRAQUEIE-SE O ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

A Guerra do Paraguai tem funcionado como nosso celeiro de heróis. Na escola, desde a primária, a criança é ensinada sobre o heroísmo desprendido daqueles grandes homens que hoje são estátuas nas praças e nossos nomes de ruas. Propositadamente, heroísmo é mantido, nos povos subdesenvolvidos e dominados, como palavra guerreira, porque as elites privilegiadas do poder precisam reforçar sua posição, com os heróis que saem de suas fileiras. O povão deve saber que só os super-homens são capazes de resolver os problemas; por isso, o povão deve ficar no seu lugar e deixar que os grandes homens decidam os rumos da nação.

Mas a historiografia moderna deixa claros alguns pontos: guerra é sempre uma coisa suja. Os homens não nasceram para morrer estupidamente, mas para viver, ao lado de tudo aquilo que dá sentido à vida. Guerrear é atividade que só mostra a incapacidade de viver a dimensão que nos torna especificamente diferentes dos animais irracionais. Da guerra, os homens voltam, não cobertos de glória, mas profundamente marcados de violência, de sangue fraterno derramado e de uma carrada de razões para se sentirem culpados e envergonhados o resto de seus dias. As consciências destruídas, trazidas das guerras ou da preparação para as guerras, são ainda responsáveis por outras tantas carradas de crueldades no trato do povo.

Foi certamente pensando em tudo isso que o jornalista Júlio José Chiavenato escreveu suas pesquisas sobre a Guerra do Paraguai. O semanário COOJORNAL (março/79) publicou trechos, numa reportagem que devia ser multiplicada e distribuída em todas as escolas. A seguir, a introdução da reportagem sobre A VERDADE DE UMA GUERRA e a descrição de Chiavenato da Batalha das Crianças: "Há alguns anos, quando viajava em sua velha motocicleta por estrada perdida no interior do Paraguai, o jornalista brasileiro Júlio José Chiavenato viu, à margem da beira do caminho, um enorme monumento em que uma mulher de feições indígenas segurava nos braços magros o corpo de uma criança de 10 anos. Ao pé do monumento estava escrito: "MONUMENTO A LOS NIÑOS COMBATIENTES DE ACOSTA ÑU — 1869".

Chiavenato recordou imediatamente as aulas de História dos tempos de ginásio, quando o professor ensinava que o Brasil, aliado à Argentina e ao Uruguai, guerreou, por 5 longos anos, o Paraguai, governado pelo tirano Francisco Solano Lopez. Mas sua memória não registrava nenhuma batalha, senão a de Riachuelo, em que o Brasil liquidou a esquadra naval paraguaia. E a batalha de *Acosta Nu*? E os meninos combatentes?

Intrigado, ele interrogou um paraguaio que habitava as redondezas do monumento. "Meu avô sabe a história", disse-lhe o paraguaio, oferecendo-se para levá-lo à casa do velho. Chiavenato aceitou a oferta e passou o dia com o velho que, seguindo a tradição oral, contou a história do combate de *Acosta Ñu* (Campo Grande, em guarani) em versos dedilhando uma harpa. *Acosta Ñu* foi um dos derradeiros combates da guerra e o monumento homenageia os soldados mortos, àquela altura exclusivamente meninos.

Acosta Ñu foi uma das mais terríveis batalhas da história militar do mundo. De um lado, estavam os aliados, com 20 mil homens. De outro, no meio de um círculo, os paraguaios, com 3.500 soldados de 9 a 15 anos, não faltando garotos de 6, 7 e 8 anos! Junto às 3.500 crianças paraguaias, combatiam 500 veteranos, comandados pelo general Bernardino Caballero.

Essa batalha, acontecida no dia 16 de agosto de 1869, foi necessária para que o marechal Solano Lopez continuasse sua fuga do quartel-general de Ascurra e seguisse em segurança para Cerro Corá, enquanto os "niños combatientes" retardariam as tropas brasileiras. Essa batalha é referida por Tasso Fragoso como batalha de Ñu Guassu — Campo Grande).

A batalha começou pela manhã, num campo aberto, coberto de macega. Bernardino Caballero — o melhor general de Solano Lopez — com seus 500 soldados do VI Batalhão de Veteranos, reuniu as 3.500 crianças e esperou o ataque. Os paraguaios ficaram, como acentuou Tasso Fragoso, num "círculo de fogo". Sofreram o ataque brasileiro por quatro lados: pelo norte, a cavalaria de Hipólito Ribeiro; pelo leste, as forças do general Câmara; pelo sul, os veteranos do general Resin; e, finalmente, pelo oeste, as forças comandadas pelo conde D'Eu.

Atacados pelos quatro flancos, numa flagrante desproporção de forças de cinco brasileiros para cada paraguaio, a resistência durou o dia todo e, ainda pela noite, o famigerado conde D'Eu teve que se preocupar com os sobreviventes feridos. *Acosta Ñu* é o símbolo mais terrível da crueldade da guerra do Paraguai: as crianças de 6 a 8 anos, no calor da batalha, apavoradas, agarravam-se às pernas dos soldados brasileiros, chorando, pedindo que não as matassem. E eram degoladas no ato. Escondidas nas selvas próximas, as mães observavam o desenrolar da luta. Não poucas pegaram em lanças e chegaram a comandar grupos de crianças na resistência.

Finalmente, após todo um dia de luta, os paraguaios foram derrotados. Pela tarde, quando as mães vieram recolher as crianças feridas ou enterrar os mortos, o conde D'Eu mandou incendiar a macega: no braseiro, viam-se crianças feridas correr, até caírem vítimas das chamas".

CATABIS & CATACRESES

FARELOS COMES, DEODATO!

1. Coisas da vida, leitor amado idolatrado. Daí por que o alcagüete Deodado de Tal se julgou ameaçado. Dedurou quanto pôde. Subia o morro como se fora amigo de marginais e traficantes. Misturava-se com eles. E depois?

2. Depois ia ter com o capitão Paiva e dedurava os infelizes viciados. Um barato, né? Talvez interesse saber quem era o alcagüete Deodato. Um infeliz que assaltava em São Paulo. Fugiu pro Rio. E no Rio?

3. Bem, no Rio fez também um assalto e foi preso em flagrante. Aí começa a nova fase na vida do alcagüete Deodato: vai colaborar com a PM. Está no Jornal do Brasil.

4. Sim, está no JB (09-07-79): "Depois de sua prisão, conheceu o pessoal da PM e foi convidado a colaborar com eles, fazendo levantamento para o batalhão".

5. Tudo ia bem. Deodato recebendo suas recompensas. A PM fazendo suas bravatas. Até que brigaram. E a PM ameaçou de morte o infeliz Deodato. O qual botou a boca no trombone. De onde concluis as razões do ditado: "Quem com porcos se mistura, farelos come". Chau, leitor.

27º DOMINGO DO TEMPO COMUM (07-10-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: MISSA MISSIONÁRIA, Ir. Miria T. Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Deus de nós quer formar um só povo / E em Jesus, reunir todo homem no amor / Para que a vida trazida por Deus / seja vida em cada coração.

1. *Não me instalarei jamais / No pequeno mundo meu: / Largo é o horizonte, / O olhar que alcança a fé.*
2. *Muita gente nunca ouviu / A mensagem de Jesus: / Temos todos a missão / De evangelizar.*
3. *A Igreja do Senhor / É presença, é sinal / Deste reino que dos céus / Veio até nós.*
4. *Com o mesmo amor de Deus / Procuremos nosso irmão / Para que ele chegue à fé, / Pela conversão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. O Deus da esperança vos encha de toda a alegria e de paz na fé, para que transbordeis de esperança pelo poder do Espírito Santo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *No encontro de hoje, a reflexão é dirigida para a família, no relacionamento marido/mulher. Para simbolizar a íntima união e para ensinar quase fisicamente que os dois formam "uma só carne", o Autor do Gênesis conta a estória da primeira mulher sendo tirada da costela do primeiro homem. Posteriormente o repúdio, o desquite e o divórcio existiram por causa da dureza de coração. Em outras palavras, por causa da incapacidade que o homem tem de construir a sua felicidade na amizade verdadeira e definitiva. Jesus conquistou a alegria após ser aperfeiçoado pelo sofrimento, como ensina o Apóstolo Paulo. A felicidade não cai do céu; portanto, a felicidade no matrimônio será construída através da aceitação mútua, da fidelidade, da paciência, da decisão de fazer o outro feliz e do engajamento na transformação da mentalidade e das condições de vida.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (Faz pequena exortação de arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida).
S. Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício de reconciliação, perdoai a incapacidade das famílias em promover o perdão.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar da nossa comunidade de amor, perdoai as infidelidades e a falta de confiança nas nossas famílias.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar do vosso plano de amor, perdoai-nos porque, com o mau exemplo, as famílias deixaram de trabalhar na construção do vosso Reino.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Deus eterno e todo-poderoso, no vosso imenso amor de Pai nos concedeis mais do que merecemos. Por isso perdoai tudo o que pesa em nossa consciência e dai-nos a graça de vivermos de acordo com vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Gênesis, cap. 2, versos 18 a 24. Só seres humanos verdadeiros e libertados servem de companhia digna de outros seres humanos.*

L. Leitura do Livro do Gênesis: «O Senhor Deus disse: 'Não é bom que o homem esteja só. Farei para ele um ser semelhante a ele, para lhe servir de companhia'. Então o Senhor Deus formou da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu e os levou até ao homem, para que este lhes desse os nomes. E cada ser vivo chamar-se-ia com o nome que o homem lhes desse. O homem deu nome a todos os animais, às aves do céu e às feras selvagens. Mas não encontrou entre eles um ser semelhante que lhe servisse de companhia. Então o Senhor Deus fez o homem cair em profundo sono. E lhe arrancou uma das costelas, cobrindo com carne o seu lugar. Da costela que arrancara ao homem o Senhor Deus formou a mulher e a levou até ao homem. Então o homem exclamou: 'Esta sim é osso dos meus ossos e carne de minha carne e se chamará mulher, porque foi tirada do homem'. É por isso que o homem deixa seus pais para unir-se à mulher e formar com ela um só ser». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *É a Palavra como a semente na terra: / Morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade, / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.*
2. *Pelo batismo, somos de Deus missionários; / A messe é grande, faltam, porém, operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; / Povos, nações, num coração, sejam família reunida.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Hebreus, cap. 2, versos 9 a 11. Deus tornou o seu Filho perfeito através do sofrimento.*

L. Leitura da Carta aos Hebreus: «Irmãos, Jesus padeceu a morte e por um momento foi rebaixado aos anjos. Agora o vemos coroado de glória e honra, após provar a morte pelo bem de todos, segundo o plano misericordioso de Deus. Deus, o autor de quem provêm todas as coisas, queria levar para a glória um grande número de filhos. Em vista disso, aceitou tornar perfeito pelo sofrimento o Chefe e Salvador de todos eles. Daí tanto o nosso santificador Jesus como os que são purificados tem a mesma origem, por isso Ele não se envergonha de chamá-los irmãos». — Palavra do Senhor. **P. Amém.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, Cristo é o Senhor! Aleluia, nosso Salvador!

1. *Cristo é o caminho, a verdade e vida. / Creiam nele os povos e se salvarão.*
2. *Mas o Evangelho deve ser pregado / Pelos missionários, em nome de Deus.*
3. *Vamos pelo mundo anunciar aos homens / Esta boa-nova da libertação.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 10, versos 2 a 12. A dignidade, a grandeza moral e a retidão de consciência estão unidas à essência do homem e também aí o homem não separa o que Deus uniu.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Alguns fariseus se aproximaram e perguntaram a Jesus: 'É lícito ao marido repudiar sua mulher?' Jesus respondeu: 'O que foi que Moisés ordenou a vocês?' Eles responderam: 'Moisés ordena escrever a carta de repúdio e despedir a mulher'. Jesus lhes disse: 'Moisés deu esta lei por causa da dureza de coração de vocês. Mas no princípio, ao criá-los, Deus os fez homem e mulher. Por isso o homem deixará pai e mãe a fim de unir-se com sua esposa e os dois serão uma coisa só, de maneira que já não são dois mas uma coisa só. Por isso o que Deus uniu o homem não separe'. Quando estavam em casa, os discípulos voltaram a perguntar a mesma coisa e Jesus lhes disse: 'Aquele que se separa da esposa e casa com outra comete adultério contra a primeira; e se esta deixa o marido e casa com outro, também comete adultério'». — Palavra da salvação. **P. Glória a vós, Senhor.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, alguns instantes de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, apresentemos ao Pai as necessidades do povo de Deus e rezemos hoje principalmente por nossas famílias:
L1. *Pela família universal de Deus que é a Igreja, para que ela seja fiel ao seu esposo Jesus Cristo, vivendo a vida dos pobres e não se deixando levar pelos poderosos, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelos esposos, para que encontrem na fé a força de fazerem a felicidade um do outro, aceitando-se mutuamente e aprofundando a amizade, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que os esposos aqui presentes criem um ambiente de amor em suas famílias e assim preparem os filhos a assumir as suas responsabilidades, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que as famílias, motivadas pela Palavra de Deus, sejam agentes transformadores da sociedade em que vivemos, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que a comunidade ajude os noivos a se conscientizar da responsabilidade que em breve vão assumir, rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, nós hoje entregamos à vossa Providência as nossas famílias. Ajudai-as a conseguir a união, a alegria e a paz que não conseguem apenas com os próprios esforços. Atendei as nossas necessidades e nós vos agradecemos por Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Em Jesus, é oferecida / A todos a salvação. / Como dom do amor e da graça. / Do Pai, nosso Deus e Pai.

1. *Ninguém pode sair do mal, da solidão, / Se em Cristo não puser sua fé.*
2. *Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz, / Que é glória ao Pai e aos filhos, redenção.*
3. *A Igreja deve, assim, ao mundo oferecer / O testemunho deste eterno amor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor, nós vos pedimos: aceitai este sacrifício que vós mesmo instituístes. Pelos mistérios que celebramos, completai a santificação daqueles que libertastes e salvastes, através da morte e ressurreição do vosso Filho Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio).
P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor, / Quando Cristo for tudo em todos, no amor, / Este mundo, então, será a grande mesa / Dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.

1. *"Vim por isso a este mundo, / Para unir todos os homens, / E fazer da minha Igreja / Um povo santo para Deus.*
2. *Para que o mundo creia / Que entre os homens fiz morada / Sejam minhas testemunhas / Vivendo unidos no amor.*
3. *Tenho pena deste povo / Que nas trevas vive ainda / Sem a fé, sem a verdade, / São como ovelhas sem pastor.*
4. *Vão até os confins da terra / Evangelizar os pobres, / Libertar os prisioneiros / E renovar os corações.*
5. *Ai daqueles que ouviram / A Palavra do Evangelho / Mas não proclamaram alto / As maravilhas do Senhor.*
6. *Que nenhum dos que eu amo / Venha a se perder um dia; / Quero todos ao meu lado, / Na mesa eterna lá dos céus.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos. Senhor nosso Deus, acabamos de nos alimentar com os ensinamentos, com o corpo e o sangue do vosso Filho. A força deste alimento nos vá transformando em filhos vossos também. Assim seremos, em nosso ambiente, a boca de Cristo que fala a boa-nova, os pés de Cristo que buscam os irmãos, as mãos de Cristo que constroem o Reino, a pessoa de Cristo que transforma o mundo. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse da comunidade):
C. *A família, no projeto de Deus, é "centro de comunhão e participação", de relacionamento de amizades, mas na realidade tudo isso se torna difícil por muitas razões:*
— a mentalidade e as próprias leis consideram o homem num plano superior à mulher;
— as condições de desemprego, de salário insuficiente, de horários de trabalho, dificultam uma vida digna;
— os meios de comunicação social ainda tornam mais crítica a situação da família.
A realidade é esta: perante isto é grande a nossa responsabilidade. Para que o mundo se transforme, vamos começar a transformar a nossa família e a nossa comunidade.

22 CANTO FINAL

1. *Sem fronteiras é teu reino: / Não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora / É semente — vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, / Eis a nossa vocação, / Que proclamem teu amor, / Construam tua paz, / Convertam corações.*
Sem fronteiras é teu reino!
2. *Sem fronteiras é teu reino: / Cabe a cada um o construir, / Para que um mundo novo, / Mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário / E por ti me decidir / Em favor dos meus irmãos, / No pobre e sofredor / O apelo teu sentir.*
Sem fronteiras é teu reino!

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jn 1,1—2,1.11; Lc 10,25-37 / Terça-feira: Jn 3,1-10; Lc 10,38-42 / Quarta-feira: Jn 4,1-11; Lc 11,1-4 / Quinta-feira: Ml 3,13—4,2a; Lc 11,5-13 / Sexta-feira: Est 5,1b-2; 7,2b-3; Ap 12,1.5.13a.15-16a; Jo 2,1-11 / Sábado: Jl 3,12-21; Lc 11,27-28 / Domingo: Sb 7,7-11; Hb 4,12-13; Mc 10,17-27.

IMAGEM DE ACUSAÇÃO IMPLÍCITA

1. Chico Santo, paraibano de boa cepa, mais sua Maria José vieram da Paraíba na esperança doce de melhorar a vida. Melhoraram? Sei não. Tou ganhando 484 cruzeiros por semana, mais os trocados que a mulher ganha lavando roupa pra fora, até que dá. Meninos? São sete, de um a catorze anos. Eram sete, sim senhor. Agora são dez, tá entendendo? A Maria José descansou e aí, meu senhor, deu três em vez de um que a gente esperava. Até que já tinha registrado o garoto pro salário família. Não foi um, é três.

2. E agora, seu Chico? Agora é criar mais os três, todos dez que Deus deu à gente pra criar. Que sim, que o dinheiro dá, esticando a corda, fazendo economia, dá, sim senhor, se não fosse o barraco. São 300 cruzeiros por mês, um dois cômodos pequenos, o tabuado ruim com muito rato, a água da chuva invadindo quando chove forte... E a gente sem ter pra onde mudar. O sonho da gente, sabe, é a nossa casinha. Não precisava ser grande não, bastava um lugar pra gente se acomodar mais os meninos.

3. E seu Chico recorda a Paraíba, o casamento, os sonhos, a vida de cada dia, o trabalho, para dizer com uma pontinha de orgulho e mágoa: «Sabe? em sete anos de serviço nunca faltei, nunca precisei seguro de saúde. A falta que eu tenho é de uma casa, o barraco em que moro tem mais de 60 anos e já não tem segurança». E seu Chico olha pra longe, um amanhã que virá? não virá? Não, Chico, não virá. Os doutores acham que você tem filho demais, e pra muito filho não há solução. Nem trabalho. Nem honestidade. (A. H.)

MINISTÉRIO DA PALAVRA

MÊS DO ROSÁRIO: ONDE ESTÁ O TERÇO?

A Folha: *Muitos rejeitam o rosário, o terço como orações maquinais e por isso vazias. Outros o encarecem. Estamos no mês de outubro que na tradição da Igreja é chamado de mês do rosário. A esse propósito o senhor terá o que dizer aos nossos leitores?*

Dom Adriano: O rosário — que todos os católicos conhecem e estimam — ou também sua terça parte, que por isso tem o nome de "terço", pertencem às fórmulas de oração de nossa Igreja. Pertencem às fórmulas mais praticadas. E estão entre as mais recomendadas pelos Papas dos últimos decênios, a começar sobretudo de Leão III. A prática generalizada e as recomendações insistentes nos mostram a sem-razão daqueles que rejeitam o rosário e o terço, como orações maquinais e vazias. O rosário se insere naquilo que chamamos religiosidade popular. E assim deve ser praticado e valorizado.

A Folha: *O senhor reza o terço?*

Dom Adriano: Não direi que o terço seja a melhor oração, quer dizer, a melhor fórmula, já que todas as fórmulas fixas correm perigo de se tornarem maquinais e vazias. Mais importante do que as fórmulas é o conteúdo, é a oração pessoal, direta, a elevação do coração espontânea para Deus, a união pessoal com Jesus Cristo e com os irmãos no louvor de Deus. Mas as fórmulas são necessárias, como pistas, como ponto de apoio, como expressão de oração comum. E aí está por que recorro ao terço em muitas ocasiões, inclusive quando sob o peso do dia e sob o fardo dos irmãos me sinto tão cansado que quase se esteriliza toda a possibilidade de oração espontânea e criativa.

A Folha: *E o terço durante a S. Missa?*

Dom Adriano: Houve antigamente uma determinação da Santa Sé para o Povo rezar o terço durante a S. Missa, no mês de outubro. Era um tipo de participação, sobretudo porque o latim não permitia a participação direta com o celebrante. Hoje não se deveria mais conservar esta prática, a não ser excepcionalmente. De outro lado deveríamos abster-nos de ridicularizar e de condenar pessoas humildes que recorrem ao terço durante a S. Missa, porque não sabem ou não podem ter outro tipo de participação mais perfeita.

A Folha: *Mas estas pessoas não deveriam ser educadas?*

Dom Adriano: Acho que sim, mas sempre com delicadeza e compreensão. Para muitas pessoas as fórmulas são a oração. Não conseguem rezar sem as fórmulas amadas e praticadas. Não conseguem "converter-se" a um tipo de oração mais perfeita e mais profunda. Por que tirar-lhes o que tanto amam e de boa-fé praticam? Nossas tentativas de educação para a oração devem começar com as crianças, inclusive em se tratando dos pais e educadores. Temos de ensinar as fórmulas tradicionais, como, por exemplo, o Pai-Nosso, a Ave-Maria, o Credo, a Salve Rainha etc. etc., e ao mesmo tempo ajudar a formular com expressões próprias, vivenciais, concretas os grandes conteúdos da oração cristã: louvor do Pai, agradecimento, pedido de perdão, favores e graças. Para esta educação básica no sentido de rezar bem, de nos unirmos com o Pai por Jesus Cristo no Espírito Santo contribui a explicação aprofundada da fórmula perfeitíssima que é o Pai-Nosso. Fórmula? Também fórmula, mas muito mais do que fórmula: porque no Pai-Nosso Jesus Cristo nos ensinou a oração no sentido mais perfeito e mais profundo. Uma educação para a oração devia partir do Pai-Nosso. E também da Ave-Maria. Nelas estão todos os momentos básicos da oração cristã. Se considerarmos todos os aspectos da oração cristã, saberemos valorizar a reza do terço e saberemos colocá-la no seu devido lugar hierárquico.

LITURGIA & VIDA

LITURGIA EUCARÍSTICA

Depois da *oração dos fiéis* começa a segunda parte da S. Missa, sua parte mais importante: a *Liturgia Eucarística*. Antigamente se falava também de "Missa dos Fiéis", para distingui-la da *Liturgia da Palavra* ou "Missa dos Catecúmenos". Os catecúmenos ouviam a Palavra de Deus depois se retiravam. Ficavam apenas os batizados, os fiéis.

O lugar da celebração deixa de ser a cadeira, deixa de ser o ambão. O celebrante aproxima-se do altar de onde vai celebrar com o Povo a Liturgia Eucarística. Na maioria das Liturgias orientais a ida do celebrante para o altar é cercada de solenidade e acompanhada de orações. Com isto se quer frisar a importância da Eucaristia e do altar onde se desenrola a celebração eucarística.

Devemos recordar a importância da Liturgia Eucarística, mas sem diminuir a importância da Liturgia da Palavra. Lamentavelmente isto acontece em algumas comunidades. Liturgia da Palavra e Liturgia Eucarística são partes essenciais da S. Missa e devem conservar o seu valor, também a sua interdependência. A Liturgia da Palavra prepara e alimenta a Liturgia Eucarística. A Liturgia Eucarística pressupõe a Palavra de Deus. Em ambas as partes da S. Missa a presidência cabe ao sacerdote celebrante.

Precisamos ter diante dos olhos e mais ainda bem dentro do coração que a celebração da S. Missa, como festa e como banquete, como oração e como sacrifício da Igreja, tem de ser digna e piedosa, dinâmica e tranqüila em todas as suas partes. Em todas as partes deve estar claro o valor do sinal. Apesar das variedades que as normas litúrgicas permitem, deve estar presente em toda a Liturgia alguma coisa da unidade visível da Igreja.

1. Você já se preocupou com a Liturgia da Igreja?
2. O que é que se deveria fazer para compreender melhor o sentido da Santa Missa?
3. Como conseguir isto na sua comunidade?

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

14 de outubro de 1979 - Ano 7 - Nº 389

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

GUERRA É O MAIOR PALAVRÃO, EM QUALQUER LÍNGUA

Quem de nós não ouviu alguma vez, ao menos na escola, a epopéia do povo brasileiro quando ele, ardendo de sagrado patriotismo, escutou o apelo de QUEM FOR BRASILEIRO ME SIGA (SIGA-ME?), pegou em armas e foi livrar o Paraguai da mancha que era o cruel tirano, chamado Francisco Solano Lopez? A Guerra do Paraguai, nosso celeiro de heróis, é também fonte das gloriosas páginas que, ainda hoje, deixam arrepiadas de patriotismo as crianças de nossas escolas.

Achamos o assunto tão cheio de significação e tão rico de reflexão para nossas comunidades, que hoje trazemos de volta a reportagem do COOJORNAL (março/79) sobre a pesquisa do jornalista Júlio José Chiavenato, não com a finalidade maniqueísta de dividir a humanidade entre bons e maus, mas com a intenção renovada de mostrar que toda guerra é assunto muito sujo e que o derramamento de sangue não foi o instrumento que a natureza deu para os animais racionais resolverem seus problemas.

"O grande criminoso desta guerra é o conde D'Eu, genro de Pedro II, que, a partir de 1869, substituiu o duque de Caxias no comando do exército. O conde D'Eu tem uma crônica fantástica, pelos crimes que cometeu nessa guerra. Na batalha de Peribebuy, quando morreu o valente general Menna Barreto, a irritação do príncipe francês chegou a tais limites de brutalidade que mandou, num torpe ato de vingança, que certamente não honra o militar morto, degolar todos os prisioneiros paraguaios no ato de captura, inclusive o general Pedro Pablo Caballero. O conde D'Eu, pálido e trêmulo, segundo os testemunhos da época, assistiu de longe à degola coletiva de um exército vencido.

Mas a crônica de sua vilania tem aspectos mais rudes e selvagens. Ele mandou fechar o velho hospital de Peribebuy, mantendo no seu interior os enfermos — a maioria de velhos e crianças — e incendiá-lo. O hospital em chamas ficou cercado pelas tropas brasileiras que, cumprindo ordens desse louco príncipe louro, empurravam à ponta de baioneta, para dentro das chamas, os enfermos que milagrosamente tentavam sair da fogueira. É difícil porém saber qual a maior vilania cometida pelo conde D'Eu. Porque ele, um sádico, consegue exceder-se.

Após a célebre batalha de Acosta Ñu, quando 3.500 crianças enfrentaram 20 mil aliados, quando, ao seu final, no cair da tarde, as mães das crianças paraguaias saíram do mato para resgatar os cadáveres dos filhos e socorrer os poucos sobreviventes, o conde D'Eu mandou incendiar a macega, matando queimadas as crianças e suas mães. Depois da batalha, Acosta Ñu era um campo em chamas; entre as chamas viam-se, pela noite já, levantar-se um soldado criança que ali jazia ferido e fugir do fogo até ser alcançado e cair no braseiro, queimando-se vivo. É difícil, na crônica militar, encontrar atos de maior selvageria.

Outros crimes de guerra poderiam continuar sendo narrados. O exército paraguaio costumava ser seguido pelas mulheres dos soldados: as *residentas*. Após as batalhas, era comum as *residentas* entrarem no campo de luta, recolhendo e tratando de seus feridos — pai, irmão, filho, marido — ou simplesmente para enterrar os mortos. Na batalha de Avahi, quando o general Osório foi ferido e morreram 3 mil brasileiros, o furor foi tanto que, ao final, quando cem *residentas* saíram da orla da selva para recuperar os mortos, sofreram uma carga de cavalaria, foram mortas e lançadas debaixo das patas dos cavalos. Alguns oficiais brasileiros tentaram evitar essa carnificina — que já tinha sido precedida de outra, no extermínio dos feridos — mas não o conseguiram.

Na guerra do Paraguai cometeram-se os maiores crimes que a história militar das Américas tem registrado... Quando começou a guerra, o Paraguai tinha aproximadamente 800 mil habitantes... Ao terminar, o genocídio foi feito tão eficientemente que só existiam, no Paraguai, 194 mil habitantes. Destes, 14 mil eram homens e 180 mil mulheres. Ou seja, a população masculina foi praticamente exterminada. Dos 14 mil homens que sobraram da população inicial de 800 mil habitantes, pelo menos 70% eram de crianças de menos de 10 anos.

Segundo cálculos bem realistas, portanto, 9.800 habitantes do sexo masculino no Paraguai — da população restante de 14 mil homens — eram crianças de menos de 10 anos. Sobram 4.200 maiores de 10 anos. Desses 4.200 maiores de 10 anos, apenas metade deverá ter mais de 20 anos, Ou seja: sobraram, no Paraguai, 2.100 maiores de 20 anos.

Calculando-se que metade da população, ao início da guerra, era formada por mulheres (crianças e adultas), teremos 400 mil habitantes do sexo feminino. Como sobraram 180 mil, mataram-se — e morreram vítimas da fome e epidemias — 220 mil mulheres e crianças do sexo feminino, na guerra do Paraguai. Da mesma forma, sobraram da população masculina adulta do Paraguai, ao final da guerra, 0,525%. Evidentemente, mataram-se 99,47% dos homens válidos, maiores de 20 anos. Esses dados são melhores para se entender a natureza da guerra, do que fazer desfilar, por páginas e páginas, descrições de batalhas e combates..."

CATABIS & CATACRESES

UMA CENA DE PARAÍSO, AI!

1. O colendo jornal noticia: "O PM está solto e a menina entre a vida e a morte, no Hospital Souza Aguiar" (JB 9-7-79).
2. O caso é o seguinte: o cabo Bruno, o Índio, da PM do Rio de Janeiro, capital cultural da civilização brasileira, deu uma incerta. Na qual incerta por razões que a razão continua desconhecendo, deu uns tiros. Pro ar? Contra bandidos?
3. O certo da incerta é que uma bala atingiu na cabeça a criança Márcia que tranqüilamente merendava no refeitório da Escola Humberto de Campos, na Mangueira. O certo da incerta é que tudo aponta o cabo Bruno, o Índio, como autor do tiro.
4. Mas como as coisas incertas nunca se acertam, o cabo Bruno está em liberdade e a menina Márcia no hospital, contando os segundos de vida. Escapará?
5. O povo da Mangueira está revoltado. Ameaça linchar o cabo Bruno, se ele aparecer no morro. E vão fazer um abaixo-assinado, pedindo a retirada do batalhão do policiamento e a volta da Polícia Civil.
6. Os casos se repetem. A vida corre. E os doutores acham que vivemos no paraíso. Ou como dizia o outro: "Abram as janelas e vejam o que vai de insegurança no resto do mundo". Isto aqui é o paraíso, gente.

28º DOMINGO DO TEMPO COMUM (14-10-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: MISSA MISSIONÁRIA, Ir. Miria T. Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Deus de nós quer formar um só povo / E em Jesus, reunir todo homem no amor / Para que a vida trazida por Deus / seja vida em cada coração.

1. *Não me instalarei jamais / No pequeno mundo meu: / Largo é o horizonte, / O olhar que alcança a fé.*
2. *Muita gente nunca ouviu / A mensagem de Jesus: / Temos todos a missão / De evangelizar.*
3. *A Igreja do Senhor / É presença, é sinal / Deste reino que dos céus / Veio até nós.*
4. *Com o mesmo amor de Deus / Procuremos nosso irmão / Para que ele chegue à fé, / Pela conversão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A vós a graça e a paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Jesus convida o homem rico a colocar a sua segurança na Palavra de Deus. No entanto, o homem se encontra muito preso às suas coisas, para encontrar disponibilidade e tempo para responder ao chamado do Senhor. Nós também somos chamados a trabalhar na construção do Reino de Deus, apesar das dificuldades que encontramos cada dia. É a Palavra do Senhor que nos leva a entrar nessa luta e nos faz descobrir qual o caminho a seguir. Escolher no momento exato aquilo que deve ser escolhido e não outra coisa, isso é a Sabedoria de Deus.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida).
S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Senhor Deus, a vossa graça sempre nos acompanhe, para que estejamos atentos ao bem que devemos fazer. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro da Sabedoria, cap. 7, versos 7 a 11. Quando descobri a Sabedoria, achei que todas as riquezas, perto dela, não valem nada.*

L. Leitura do Livro da Sabedoria: «Pedi e me foi dada a prudência, supliquei e me veio o espírito de sabedoria. Desejei a sabedoria mais do que as coroas e tronos, porque não pude compará-la com nenhuma classe de riqueza. A pedra mais preciosa não a substitui, o ouro parece um punhado de areia e a prata é barro em sua presença. Amei-a mais que minha saúde e formosura e a quis mais do que a luz do dia, porque sua luz não conhece ocaso. Todos os outros bens chegam junto com ela, em sua mão ela trouxe riquezas abundantes». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *É a Palavra como a semente na terra: / Morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade, / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.*
2. *Pelo batismo, somos de Deus missionários; / A messe é grande, faltam, porém, operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; / Povos, nações, num coração, sejam família reunida.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de S. Paulo aos Hebreus, cap. 4, versos 12 a 13. A Palavra de Deus é como espada, capaz de aparar nossas ambições e atingir nosso coração com a paixão pelo seu Reino.*

L. Leitura da Carta aos Hebreus: «Irmãos, a palavra de Deus é viva e eficaz, mais penetrante que espada de dois gumes. Penetra até a raiz da alma e do espírito, sondando os ossos e a medula, para provar os desejos e os pensamentos mais íntimos. Toda criatura é transparente diante dela; tudo fica nu e a descoberto aos olhos d'Aquele a quem devemos dar contas». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, Cristo é o Senhor! Aleluia, nosso Salvador!

1. *Cristo é o caminho, a verdade e vida. / Creiam nele os povos e se salvarão.*
2. *Mas o Evangelho deve ser pregado / Pelos missionários, em nome de Deus.*
3. *Vamos pelo mundo anunciar aos homens / Esta boa-nova da libertação.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 10, versos 17 a 27. É muito difícil o rico deixar de pensar só na riqueza e abrir-se para o Reino de Deus.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Jesus saía para pôr-se a caminho, quando um homem correu ao seu encontro, ajoelhou-se diante dele e perguntou: 'Bom Mestre, que devo fazer para ganhar a vida eterna?' Jesus lhe respondeu: 'Por que me chamas bom? Ninguém é bom, só Deus. Conheces os mandamentos: 'Não mates, não cometas adultério, não roubes, não digas coisas falsas de teu irmão, não sejas injusto, honra teu pai e tua mãe'. O outro então contestou: 'Mestre, tudo isso tenho praticado desde minha infância'. Jesus olhou em seus olhos, sentiu carinho por ele e disse: 'Só te falta uma coisa: vai, vende tudo o que tens, dá aos pobres e assim terás um tesouro no céu. Depois vem e segue-me'. Mas quando o homem escutou essas palavras, seu semblante se anuviou e ele foi embora triste, porque possuía muitos bens. Então Jesus, olhando em redor, falou aos discípulos: 'Com que dificuldade entrarão no Reino de Deus aqueles que possuem riquezas!' Os discípulos se surpreenderam ao ouvir tais palavras. E Jesus continuou: 'Meus filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus! É mais fácil um camelo passar pelo fundo da agulha do que um rico entrar no Reino de Deus'. Os discípulos ficaram ainda mais consternados e se diziam: 'Quem pode então salvar-se?' Jesus fitou neles o olhar e respondeu: 'Para os homens é impossível mas não para Deus, porque para Deus tudo é possível'». — Palavra da Salvação. **P. Glória a vós, Senhor.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, alguns instantes de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, apresentemos ao Senhor os problemas, dificuldades e necessidades da Igreja e da nossa Comunidade.

L1. *Pela Igreja de Cristo, para que a sua única força seja aquela que lhe dá a Palavra de Deus, rezemos ao Senhor.*

L2. *Para que a Palavra de Deus, que aqui nos reuniu, nos liberte da rotina e nos leve a buscar algo novo, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que as nossas Comunidades se liguem sempre mais à Palavra de Deus e se tornem focos transformadores da sociedade em que vivemos, rezemos ao Senhor.*

L4. *Para que os grupos bíblicos da nossa Comunidade, animados pela Palavra, criem novos grupos que leiam, meditem e vivam essa Palavra, rezemos ao Senhor.*

L5. *Para que a Palavra de Deus nos ajude a descobrir o que é essencial na vida, rezemos ao Senhor.*

L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor, acolhei os pedidos que Vos acabamos de dirigir. Ensinai-nos a pedir e dai-nos a coragem necessária para pedirmos apenas aquilo que seja de acordo com vossa vontade. Por Nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Em Jesus, é oferecida / A todos a salvação, / Como dom do amor e da graça. / Do Pai, nosso Deus e Pai.

1. *Ninguém pode sair do mal, da solidão, / Se em Cristo não puser sua fé.*
2. *Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz, / Que é glória ao Pai e aos filhos, redenção.*
3. *A Igreja deve, assim, ao mundo oferecer / O testemunho deste eterno amor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, Senhor, estas oferendas e as preces dos vossos fiéis. Este nosso culto filial nos ajude a construir o vosso Reino e nos mereça a glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio).
P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor, / Quando Cristo for tudo em todos, no amor, / Este mundo, então, será a grande mesa / Dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.

1. *"Vim por isso a este mundo, / Para unir todos os homens, / E fazer da minha Igreja / Um povo santo para Deus.*
2. *Para que o mundo creia / Que entre os homens fiz morada / Sejam minhas testemunhas / Vivendo unidos no amor.*
3. *Tenho pena deste povo / Que nas trevas vive ainda / Sem a fé, sem a verdade, / São como ovelhas sem pastor.*
4. *Vão até os confins da terra / Evangelizar os pobres, / Libertar os prisioneiros / E renovar os corações.*
5. *Ai daqueles que ouviram / A Palavra do Evangelho / Mas não proclamaram alto / As maravilhas do Senhor.*
6. *Que nenhum dos que eu amo / Venha a se perder um dia; / Quero todos ao meu lado, / Na mesa eterna lá dos céus.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente: agora que estamos alimentados com o corpo e sangue de Cristo, possamos participar da sua vida: lutando contra a injustiça e a hipocrisia, e merecendo a mesma vitória na ressurreição dos mortos. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse da comunidade):
C. *Vivemos numa sociedade que nos oferece muitos caminhos a seguir. Nós temos que escolher. Com a maior naturalidade, muitas vezes escolhemos o que é mais fácil e que satisfaz nossos gostos pessoais. O Evangelho de hoje é bem claro: para ser cristão, não basta seguir os mandamentos da Lei de Deus que aprendemos no catecismo. É necessário ser sábio. Quer dizer: libertar-se daquilo que atrapalha a construção do Reino de Deus. O apego exagerado aos nossos bens pode ser uma barreira muito grande a vencer. A Palavra de Deus está aí para nos chamar a atenção para esse perigo!*

22 CANTO FINAL

1. *Sem fronteiras é teu reino: / Não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora / É semente — vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, / Eis a nossa vocação, / Que proclamem teu amor, / Construam tua paz, / Convertam corações.*
Sem fronteiras é teu reino!
2. *Sem fronteiras é teu reino: / Cabe a cada um o construir, / Para que um mundo novo, / Mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário / E por ti me decidir / Em favor dos meus irmãos, / No pobre e sofredor / O apelo teu sentir.*
Sem fronteiras é teu reino!

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Rm 1,1-7; Lc 11,29-32 / Terça-feira: Rm 1,16-25; Lc 11,37-41 / Quarta-feira: Rm 2,1-11; Lc 11,42-46 / Quinta-feira: 2Tm 4,9-17a; Lc 10,1-9 / Sexta-feira: Rm 4,1-8; Lc 12,1-7 / Sábado: Rm 4,13.16-18; Lc 12,8-12.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

21 de outubro de 1979 - Ano 7 - Nº 390

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MOTHERLAND BRASIL

IMAGEM
TINTA DE SANGUE

1. Não senhor, não sinto remorso nenhum, nem eu nem Alcídio. Nós queremos muito bem ao Dario, nosso filho que Deus nos deu, mas observamos a lei de Deus que não quer transfusão de sangue. O senhor não leu na Bíblia? Está no livro do Deuteronômio, capítulo 12, verso 23: «Faze questão de não comer o sangue, pois que o sangue é a vida; não comerás portanto a vida junto com a carne». Dario está doente, nós sabemos, mas nós somos cristãos e como cristãos não transgridimos a lei de Deus.

2. E o marido Alcídio diz a mesma coisa: «Não posso admitir a vida de meu filho, violando a lei divina. Prefiro que ele morra na treva e viva na eternidade». E para evitar o pecado, retiraram Dario do hospital. Os médicos protestam. Somente transfusão de sangue poderá curar o garoto da leucemia. Senão, prolongar a vida do menino. Alcídio diz que a decisão é absoluta e leva o filho. Abre-se o debate. Todo o mundo contra a decisão dos pais. O promotor diz que nada se pode fazer. O padre e o pastor

3. ... respeitam a decisão de Alcídio e de Constantina. Dario morrerá. Mas o doutor Juiz diz que pode intervir. Os pais negam. Pode. Não pode. Interna. Não interna. Dario morrerá? O Juiz endurece. Com auxílio policial localiza a criança escondida pelos pais, toma-a e interna-a. Fazem a transfusão de sangue. Dario viverá. Os pais recusam acompanhá-lo: nem o juiz nem ninguém nos obriga a pecar. Alcídio, Constantina: olhem para a cruz e vejam a imagem tinta de sangue. Ele já sofreu por nós. (A. H.)

MINISTÉRIO DA PALAVRA

VALORIZAR O TERÇO?

A Folha: *Como expressão de piedade ou religiosidade popular, como é que o senhor pensa se poderia valorizar o terço?*

Dom Adriano: A pedagogia do terço/rosário está mais bem situada nas comunidades de base, nas paróquias, na família, na catequese, do que aqui na Folha. Mas assim mesmo vou tentar algumas sugestões de ordem prática. Devemos partir realmente do fato de que o terço é expressão da religiosidade popular. Antes do Cristianismo e fora do Catolicismo encontramos a "corrente" de contas, usada como meio de contar orações, de prender a atenção, de exercer forças mágicas. O Cristianismo de feição católica aceitou este uso que parece estar bem fundado na natureza do homem. E como em tantos outros usos deu à "corrente" um conteúdo cristão, católico, mariano (e também cristológico — já que Jesus Cristo está bem no centro do terço). O nome de rosário é originariamente poético: buquê de rosas ofertado a Jesus e a Maria. A poesia sempre está presente na piedade popular. Deveria sempre estar presente em nossa vida interior. Também quando nos deixamos empolgar pelas altas ciências, inclusive pela Teologia. A todos nós, me parece, faz bem um contacto mais íntimo e mais constante com as formas e fórmulas da piedade popular.

A Folha: *E para a recitação do terço que é que o senhor aconselharia?*

Dom Adriano: Penso aqui na recitação comum, como ainda é praticada em família ou ainda em grupos ou em comunidades. A recitação comum pode ser bem variada e por isso enriquecedora para todos os participantes. Rezar o terço da mesma maneira do princípio ao fim, do primeiro ao último dia contribui para esvaziá-lo. Mas nós estamos em condições de criar variedade, de modo que o valor do terço não seja esvaziado ou eliminado, de modo que o terço seja rezado com gosto e com fruto.

A Folha: *Como, por exemplo?*

Dom Adriano: Em primeiro lugar seria bom fazer uma pequena reflexão sobre os diversos "mistérios" da vida de Jesus Cristo e de Nossa Senhora, antes de cada dezena. Mas uma reflexão verdadeira, uma meditação piedosa que além das sugestões do animador permita a todos os participantes meditar pessoalmente. Suponho aqui bastante conhecidos os três tipos de "terço": o terço gozoso (que medita os fatos da infância de Jesus), o terço doloroso (que medita os fatos da paixão de Jesus) e o terço glorioso (que medita os fatos da glória do Senhor e de Maria SSma.). Na meditação dos diversos mistérios sempre deveria aparecer a Virgem SSma. carregando o seu Filho, quer dizer: Jesus Cristo deveria estar sempre no centro, trazido por Maria SSma. até nós e alvo de nosso peregrinar à mão de nossa Mãe. Também deveria estar presente a nossa situação concreta de cristãos comprometidos com a realização do plano amoroso do Pai aqui e agora, neste mundo de tanta crise e de tanta esperança. Certo, muitas pessoas nunca aprenderam a meditar. Veja como o terço contribui, se bem rezado, para a oração meditada e pessoal.

A Folha: *E os aspectos mais técnicos ou externos?*

Dom Adriano: Cada grupo deve ver o que for mais indicado para variar, por exemplo alternando solista e coro, alternando coro 1 e coro 2, alternando partes ditas em voz alta e partes rezadas em silêncio, alternando partes rezadas e algumas partes cantadas, alternando posições (sentados, de pé, ajoelhados). Por que a nossa fantasia criadora não se ativaria numa oração popular que, por não ser litúrgica, permite uma liberdade enorme? Por que formalizar, com perigo real de fossilização e de esvaziamento, um tipo de oração que pode ser variado de muitas maneiras?

LITURGIA & VIDA

SACRIFÍCIO? REFEIÇÃO?

Sem negar o aspecto "banquete", "ceia do Senhor", "memorial", o Concílio de Trento acentuou o aspecto "sacrifício" da S. Missa. E nisto se dirigia particularmente contra Lutero. Lutero, de sua parte, se voltava contra a praxe pastoral de seu tempo, na qual — longe da doutrina oficial da Igreja como a exprimiam os grandes teólogos medievais — se acentuava exageradamente o aspecto simbólico das diversas cerimônias e se atribuía força mágica aos ritos da S. Missa. Lutero ultrapassou as medidas e confundiu uma praxe pastoral defeituosa com a própria doutrina católica sobre o sacrifício da Missa. Lamentavelmente a atitude da Reforma levou o Concílio de Trento a uma reação violenta de defesa, de polêmica que atrazou de quatrocentos anos — foi preciso esperar o Vaticano II — muita esperança da Cristandade.

O Concílio Vaticano II, numa hora de mais aproximação entre os cristãos, retoma as grandes esperanças do Povo de Deus e pode assim apresentar uma visão mais completa, mais clara, mais tranqüila da doutrina católica. E assim temos, na esteira do decreto "Sacrosanctum Concilium" (SC), que trata da Liturgia, a Instrução Geral sobre o Missal Romano, promulgada pelo Papa Paulo VI em 3 de abril de 1969.

Vale a pena ler e reler, estudar com interesse e amor os documentos fundamentais que são o decreto conciliar "Sacrosanctum Concilium", a constituição apostólica "Missale Romanum" e a Instrução Geral. Aí encontramos o essencial da doutrina de nossa Igreja sobre a Liturgia, sobre a S. Missa e os demais sacramentos. E tudo numa linha de fidelidade ao que é tradição válida e ao que é renovação corajosa.

1. Como é o interesse de sua comunidade pela Liturgia?

2. O que é preciso para você entender melhor a Liturgia?

3. Já se deu ao trabalho de ler o decreto do Concílio que trata da Liturgia?

ZÉ-DA-SILVA, EIS NOSSO VERDADEIRO HERÓI NACIONAL

"As barbaridades que soldados e até oficiais do 4º BPM vêm cometendo contra os moradores do morro da Mangueira foram relatadas pelas testemunhas. Os soldados do destacamento ali existente, das patrulinhas e dos camburões, foram chamados de "ladrões fardados". Os donos das tendinhas se queixam de que os soldados passam sempre para "apanhar *o deles*". Quando não levam, exigem lingüiça, carne, arroz, feijão e pacotes de cigarros. O cabo Bruno, o *Índio*, até nos dias de folga, passa pelo morro, de carro particular, para *achacar*. Entre os oficiais acusados, está um capitão, conhecido como Cacique, cujo hobby é "cantar as mulheres do morro".

Moradora no morro há 38 anos, D. Geni dos Santos declarou que antigamente a polícia era mais educada e honesta. Quando os policiais civis chegavam ao morro, mostravam documentos e pediam-nos às pessoas. Também quando queriam revistar barracos, pediam permissão. "Hoje" — disse ela — "tudo mudou. A PM chega dando tiros, invade as residências e até rouba a gente". Ela contou que, há 20 dias, vários soldados corriam pelas vielas "atrás de não sei quem, e acabaram entrando em meu barraco. Quebraram tudo, deram tiros e roubaram 6 mil cruzeiros em dinheiro e roupas miúdas de meus filhos"...

Mais de uma dezena de moradores da Mangueira viram quando o cabo Bruno acionou sua pistola automática e deu um tiro. A bala passou sobre os telhados dos barracos e atingiu a menina Márcia no refeitório, no terraço da escola. O autor do disparo desceu calmamente, sob os olhares de várias pessoas, que viram quando ele deu o tiro, mas ainda não sabiam que Márcia havia sido baleada. Carlos Alberto Oliveira, operário, contou que vinha do trabalho e subia a rua Saião Lobato, quando viu um soldado na porta da escola e as pessoas correndo e gritando. Dirigiu-se ao PM e lhe disse: "Como é, vai socorrer a menina?" O soldado, irritado, disse para "não perturbar, senão vai apanhar".

Na Delegacia, acusou-se um tal de Laércio, traficante de drogas, como autor do disparo. Localizado na boca-de-fumo que explora no alto do morro, Laércio refutou as acusações do comandante do 4º BPM, que disse serem mentirosas. "Meu negócio realmente é *transar* tóxico" — disse ele — "mas não estava no morro naquela hora". Diz que tem provas de onde estava e o que fazia e "muito menos vivo cobrando *pedágio*". Depois de levantar a camisa e mostrar sua capanga com documentos e dinheiro, Laércio declarou que nem armado anda, "pois meu negócio é ganhar um dinheirinho e não dar tiro em ninguém".

Laércio acentuou ainda que a PM está querendo arranjar um bode expiatório, mas que ele não vai *topar a parada*. "Além do mais" — disse — esses soldados do 4º BPM e do destacamento todos me conhecem e estão cansados de *me deixarem duro*. Declarou que, constantemente, é *arrochado* por um PM que "pede uma *grana alta* para não me levar preso. Assim, sempre vendi meu *negócio* aqui e nunca fui preso".

"Os pais dos alunos da Escola Humberto de Campos se recusaram, ontem, a comparecer à festa junina que o 6º Distrito Educacional realizou, em terreno anexo ao quartel do 4º BPM. A festa começou às 14 horas e, às 13, um ônibus da PM deveria apanhar as crianças vestidas a caráter, mas os pais, aos gritos de 'Figueiredo, Figueiredo', 'Queremos justiça' e 'Foi o Índio quem atirou', se recusaram a ir. Algumas professoras estiveram na Escola — não houve aula — e ficaram ali até às 13 horas. Não quiseram falar nada sobre o que aconteceu.

O pai de Márcia, o vidraceiro Jorge Gomes que, por 12 anos, foi diretor da Ala da Bateria da Mangueira, esteve pela manhã no Hospital Souza Aguiar, para saber notícia da filha. Depois foi ao 4º BPM, falar com o Coronel Loureiro. O oficial o atendeu, desconversou e lhe deu um cartão com seu telefone, pedindo que o procurasse depois. Segundo os médicos, o estado de Márcia é grave. Até ontem, ela se encontrava em estado de coma, numa das enfermarias do Hospital Souza Aguiar" (JB 8-7-79).

Eis mais uma homenagem de nossa organização social ao Ano Internacional da Criança. Márcia é nossa criança brasileira, vivendo o seu Ano Internacional. Enquanto isso, a TV anda cheia de programas, cantando as glórias da criança. Num país subdesenvolvido e propositadamente desnivelado, o povo analfabeto e desinformado cai facilmente na arapuca das elites predatórias: existe uma vida na TV e uma vida fora da TV. A vida fora da TV é insignificante; a vida que tem importância é aquela que aparece charmosa nas novelas do horário nobre.

No entanto, a coisa mais importante de um país, mais importante que sua economia, é a vida de seu povo. Os personagens que aparecem no fato acima e em todos os fatos semelhantes dos jornais diários são nossos verdadeiros personagens do Antigo Testamento: um povo escravizado pela miséria, pela desproteção e pela insensibilidade das autoridades, lutando e querendo caminhar para a Terra Prometida onde haja mais dignidade e mais respeito. Nas semanas passadas, olhamos os pés de barros de muitos de nossos heróis. Hoje, vejamos os verdadeiros heróis de nosso povo: o próprio povo que toma consciência e começa a brigar por seus direitos.

CATABIS & CATACRESES

ATÉ QUANDO, SENHOR DEUS?

1. O colendo jornal noticia: "Paulo Nei foi sepultado às 16,30' de ontem, no cemitério de Olinda. Seu enterro foi acompanhado por três ônibus e dezenas de carros e estiveram presentes cerca de 500 pessoas".

2. E continua o que não deveria ser continuado: "Aos gritos de *assassino, assassino*, todos culpavam o PM pela morte do rapaz. A mãe, Júlia Alves de Freitas, bastante traumatizada, várias vezes perdeu os sentidos e só conseguia dizer: Quero meu filho de volta" (JB 9-7-79).

3. Não, mãe Júlia, teu filho não voltará. Apenas 17 anos. E foi, para nunca mais voltar. O PM Orlando diz que "quando corri, a arma caiu, disparou e o tiro atingiu Paulo". E como prova traz testemunhas.

4. Mentira! diz seu Josué, pai do meninomoço, ex-combatente da FEB, sargento reformado, mentira. O PM queria se vingar de Neguinho. Atirou em Neguinho. E a bala matou meu filho.

5. Haverá depoimentos. Haverá inquérito. Haverá testemunhas e contratestemunhas. Armas continuarão caindo. Balas continuarão matando. E nos cemitérios continuarão enterradas as vítimas inocentes. Até quando, Senhor Deus e Pai?

29º DOMINGO DO TEMPO COMUM (21-10-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: MISSA MISSIONÁRIA, Ir. Miria T. Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Deus de nós quer formar um só povo / E em Jesus, reunir todo homem no amor / Para que a vida trazida por Deus / seja vida em cada coração.

1. *Não me instalarei jamais / No pequeno mundo meu: / Largo é o horizonte, / O olhar que alcança a fé.*
2. *Muita gente nunca ouviu / A mensagem de Jesus: / Temos todos a missão / De evangelizar.*
3. *A Igreja do Senhor / É presença, é sinal / Deste reino que dos céus / Veio até nós.*
4. *Com o mesmo amor de Deus / Procuremos nosso irmão / Para que ele chegue à fé, / Pela conversão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda consolação.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Todo o cristão está sujeito à influência da sociedade. Ora, para a sociedade, só tem valor e merece respeito, quem ocupa um cargo elevado, usa terno e gravata, e tem dinheiro no bolso. No Evangelho, Jesus diz que quem quiser ser importante tem de aprender a servir. Servindo, todo o mundo pode ser importante. Porque o único critério que Cristo dá a quem O quer seguir é este: SERVIR. Hoje, em que celebramos o Dia Mundial das Missões, pensemos nisto: missionário é aquele que, à semelhança de Cristo, vai ao encontro dos outros, partilha das suas alegrias e tristezas, aproximando o homem de Deus.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Deus eterno e todo-poderoso, dai-nos a graça de vos servirmos de todo o coração e de estarmos sempre ao vosso dispor, no serviço dos nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Profeta Isaías, cap. 53, versos 10 a 11. Alegremo-nos, irmãos, porque veremos a luz, após os sofrimentos desta vida.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «O Senhor Deus quis destroçar o justo com padecimentos e o justo ofereceu sua vida como sacrifício pelo pecado. Por isso, verá seus descendentes e terá longa vida e por ele se cumprirá o que Deus quer. Após as amarguras que haja padecido sua alma, ele verá a luz e será cumulado de bens. Por seu sofrimento, meu servo justificará a muitos e arcará com todas as culpas deles». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *É a Palavra como a semente na terra: / Morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade, / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.*
2. *Pelo batismo, somos de Deus missionários; / A messe é grande, faltam, porém, operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; / Povos, nações, num coração, sejam família reunida.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de S. Paulo aos Hebreus, cap. 4, versos 14 a 16. O Filho de Deus aceitou a nossa sorte nos sofrimentos e tentações, por isso tornou-se nossa ponte para Deus.*

L. Leitura da Carta aos Hebreus: «Irmãos, nós temos um grande Pontífice que alcançou entrar no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso mantenhamo-nos firmes na fé que professamos. Nosso Sumo Sacerdote não fica indiferente ante nossas debilidades, uma vez que ele mesmo foi submetido às mesmas provas que nós, à exceção do pecado. Portanto acerquemo-nos com confiança de Deus, pois ele nos reservou a sua bondade: lá nos esperam sua misericórdia e sua graça e nos será dada a ajuda de que necessitamos». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, Cristo é o Senhor! Aleluia, nosso Salvador!

1. *Cristo é o caminho, a verdade e vida. / Creiam nele os povos e se salvarão.*
2. *Mas o Evangelho deve ser pregado / Pelos missionários, em nome de Deus.*
3. *Vamos pelo mundo anunciar aos homens / Esta boa-nova da libertação.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 10, versos 35 a 45. O que confere ao homem dignidade e títulos de nobreza é a capacidade de esquecer-se e servir aos outros.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Tiago e João, filhos de Zebedeu, acercaram-se de Jesus e disseram: 'Mestre, queremos que nos concedas o que vamos pedir'. Ele lhes disse: 'O que é que vocês querem?' Eles responderam: 'Concedê-nos que nos sentemos um à tua direita e outro à tua esquerda, quando estiveres em tua glória'. Jesus lhes disse: 'Vocês não sabem o que estão pedindo. Vocês podem beber o cálice que eu vou beber ou receber o batismo que eu vou receber?' Eles responderam: 'Sim, podemos'. Jesus lhes disse: 'Sim, o cálice que vou beber vocês também beberão e serão batizados com o mesmo batismo com que vou ser batizado; mas não depende de mim que vocês se sentem à minha direita ou à minha esquerda. Isso é para quem está preparado. Quando os outros dez ouviram isso, irritaram-se contra Tiago e João. Jesus os chamou e disse: 'Como vocês sabem, os que são considerados como chefes das nações as governam como se fossem seus donos; e os poderosos as oprimem com o seu poder. Mas entre vocês não há de ser assim. Ao contrário, o que quiser chegar a ser o mais importante entre vocês, que se faça o servidor de todos; e o que quiser ser o primeiro que se faça o servo de todos. Assim como o Filho do Homem não veio para ser servido mas para servir e dar a vida pela libertação de muitos'». — Palavra da Salvação. **P. Glória a vós, Senhor**

12 PREGAÇÃO

(No fim, alguns instantes de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, vamos apresentar ao Pai as nossas alegrias e tristezas, e as intenções de todos aqueles que vivem na miséria e são injustiçados.

L1. *Para que a autoridade da Igreja esteja no modo como serve e não no poder e na força, rezemos ao Senhor.*

L2. *Para que a Igreja, no exercício da sua missão, se coloque sempre ao lado dos que são marginalizados pela sociedade, rezemos ao Senhor.*

L3. *Por todos aqueles que escolheram dedicar-se totalmente ao anúncio do Evangelho, para que nunca esqueçam que a razão fundamental da sua missão está no serviço aos irmãos, rezemos ao Senhor.*

L4. *Pelos nossos agentes de pastoral, para que encontrem no Senhor a força necessária para vencerem as dificuldades, rezemos ao Senhor.*

L5. *Para que as nossas Comunidades sejam autênticas escolas de como servir, rezemos ao Senhor.*

L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, acolhei os pedidos do vosso povo e dai a todos a coerência do vosso Filho, na sua missão de anunciar aos homens a boa-nova da libertação evangélica. Nós vos pedimos por Nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Em Jesus, é oferecida / A todos a salvação, / Como dom do amor e da graça. / Do Pai, nosso Deus e Pai.

1. *Ninguém pode sair do mal, da solidão, / Se em Cristo não puser sua fé.*
2. *Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz, / Que é glória ao Pai e aos filhos, redenção.*
3. *A Igreja deve, assim, ao mundo oferecer / O testemunho deste eterno amor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor Deus, concedei-nos os dons de vosso Espírito, para que possamos servir-vos na liberdade. Perdoai os nossos pecados, para que vos ofereçamos este sacrifício com o coração purificado. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio).
P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor, / Quando Cristo for tudo em todos, no amor, / Este mundo, então, será a grande mesa / Dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.

1. *"Vim por isso a este mundo, / Para unir todos os homens, / E fazer da minha Igreja / Um povo santo para Deus.*
2. *Para que o mundo creia / Que entre os homens fiz morada / Sejam minhas testemunhas / Vivendo unidos no amor.*
3. *Tenho pena deste povo / Que nas trevas vive ainda / Sem a fé, sem a verdade, / São como ovelhas sem pastor.*
4. *Vão até os confins da terra / Evangelizar os pobres, / Libertar os prisioneiros / E renovar os corações.*
5. *Ai daqueles que ouviram / A Palavra do Evangelho / Mas não proclamaram alto / As maravilhas do Senhor.*
6. *Que nenhum dos que eu amo / Venha a se perder um dia; / Quero todos ao meu lado, / Na mesa eterna lá dos céus.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos. Senhor Deus, dai-nos colher os frutos de nossa participação nesta eucaristia. Após termos sentido o gosto dos bens que não passam, ajudai-nos a não perdermos o nosso caminho em meio aos bens terrenos. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse da comunidade):
C. *Quando se fala em missões, a gente pensa em várias coisas. Uns pensam num lugar distante e difícil, para onde vão pessoas pregar o Evangelho. Outros pensam nos irmãos que nunca escutaram a Palavra de Deus e ainda não foram batizados. Mas a Palavra missão significa mesmo: ser enviado. A partir do nosso Batismo, todos nos tornamos missionários. Nossa missão é seguir e dar a conhecer Jesus Cristo aos outros. E para sermos missionários, temos de começar pela nossa casa, continuando depois na nossa Comunidade e no nosso bairro. Claro que é muito mais fácil pensarmos nos que estão longe e que não conhecemos. Mas como levar o Evangelho a esses, se o não fazemos com os que estão ao nosso lado?*

22 CANTO FINAL

1. *Sem fronteiras é teu reino: / Não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora / É semente — vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, / Eis a nossa vocação, / Que proclamem teu amor, / Construam tua paz, / Convertam corações.*
Sem fronteiras é teu reino!
2. *Sem fronteiras é teu reino: / Cabe a cada um o construir, / Para que um mundo novo, / Mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário / E por ti me decidir / Em favor dos meus irmãos, / No pobre e sofredor / O apelo teu sentir.*
Sem fronteiras é teu reino!

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Rm 4,20-25; Lc 12,13-21 / Terça-feira: Rm 5,12.15b.17-19.20b-21; Lc 12,35-38 / Quarta-feira: Rm 6,12-18; Lc 12,39-48 / Quinta-feira: Rm 6,19-23; Lc 12,49-53 / Sexta-feira: Rm 7,18-25a; Lc 12,54-59 / Sábado: Rm 8,1-11; Lc 13,1-9.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

28 de outubro de 1979 - Ano 7 - Nº 391

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM DO MENINO TRISTE

1. Valdir tem nove aninhos. Frágeis. Tristes. Apenas 23 quilos de amargura e sonhos, mas sonhos já frustrados. Um de cinco filhos da costureira Maria José, morando na favela, casinha humilde, pai de salário mínimo, sonhando sonhos de televisão, brinquedos, divertimentos na Lagoa, algumas grandezas como os meninos ricos, meu Deus, que é que o menino pobre não deseja? quem é que resiste à força sedutora da TV, demonstrando em belas cores, aos teus olhos, Valdir, as belezas do mundo sedutor?

2. Do barraco à escola são quinze minutos de andança. Valdir mais dois irmãozinhos. Hoje segundo dia de aula. Somente segundo dia? Valdir diz que entrou somente ontem, mas que sabe muita coisa e mostra o caderno, com o ditado do primeiro dia, letrinha bonita, quase tudo certo, menos **garafa** (com um erre só, são dois, né, Valdir?) e a inocente advertência manipulada das elites: «Este caderno é da cegonha: quem pegar não tem vergonha» Cegonha? Ah, como as elites te partirão de cima abaixo, doce menino.

3. No meio de tantos sonhos, a crueza da vida. Foi um barulho horroroso, os faróis quebraram nas costas de Valdir, ele subiu, passou por cima do carro e caiu no asfalto, na frente da escola, o motorista parou, quem vai comigo pro Pronto Socorro? ninguém vai, eu vou, era a servente da escola, a professora foi maravilhosa, todo o mundo ficou feliz que Valdir não morreu. Valdir recupera-se e diz: Eu não me lembro de nada, eu só sei que sou um menino triste, meu caderno ficou todo rasgado, sou pobre, não tenho brinquedo... (A. H.)

MINISTÉRIO DA PALAVRA

DIA DAS MISSÕES

A Folha: *No terceiro domingo de outubro, anualmente, a nossa Igreja comemora e celebra o Dia das Missões. Qual é o sentido deste dia?*

Dom Adriano: O Dia das Missões quer concentrar a nossa atenção e o nosso interesse num aspecto essencial de nossa Igreja, num aspecto portanto que vale para todos os dias do ano. O Concílio Vaticano II exprimiu esta realidade: "A Igreja peregrina é missionária por sua natureza" (Decreto *Ad Gentes* sobre a atividade missionária da Igreja, 2). O Concílio num decreto especial quis exprimir o que a Igreja sempre pensou de si mesma e o que a Igreja sempre fez, na linha de fidelidade à sua vocação. As missões — primeiro anúncio do Evangelho àqueles que não conhecem ainda a mensagem de Jesus Cristo — pertencem à vida da Igreja, de toda a Igreja, de todas as dioceses, de todas as comunidades, de todos nós cristãos.

A Folha: *Mas o senhor acha que esta consciência missionária existe de fato nos cristãos? aqui em nossa diocese de Nova Iguaçu?*

Dom Adriano: Não existe ainda não, ao menos não existe de modo notável. E é por isto que um Dia das Missões se reveste de uma importância enorme para nossa diocese. Temos de nos educar e de nos conscientizar para nossa responsabilidade missionária, para assumirmos nossa parte no anúncio do Evangelho. Enquanto não chegamos a esta participação no esforço missionário da Igreja, seremos uma comunidade frágil. No entanto creio que aos poucos vamos despertando para o problema das missões e também para nossa vocação missionária.

A Folha: *A diocese de Nova Iguaçu faz algum esforço neste sentido?*

Dom Adriano: Temos uma Comissão Diocesana de Vocações e Missões que se preocupa com o problema da conscientização missionária. O fato de visar a vocações eclesiais (sacerdotais, religiosas e demais ministérios que vão surgindo na diocese) e a missões mostra uma faceta importante de nosso esforço: a formação missionária de nossos agentes de pastoral, de nossos quadros apostólicos. Preparamos subsídios para as diversas comunidades. Damos sugestões e ajuda às paróquias. Incentivamos a participação. Parece que de ano para ano se aprofunda a consciência missionária de nossa diocese. Temos também a diocese de Bom Jesus da Lapa, no interior da Bahia, como nossa diocese-irmã. Tudo isto contribui para a formação de uma consciência missionária na diocese de Nova Iguaçu.

A Folha: *Mas a diocese de Nova Iguaçu precisa de ajuda externa. Como é que pretende ajudar outras dioceses?*

Dom Adriano: A diocese de Nova Iguaçu precisa realmente de ajuda externa. Somos pobres de recursos materiais e humanos. Assim mesmo temos o dever fraterno de dar aos irmãos mais pobres, ao menos em certos setores da vida eclesial. Por exemplo, na catequese. Alguns de nossos padres e de nossos religiosos, também de nossos leigos, procuram colaborar com outras dioceses, com outras comunidades, com movimentos de fora. Ninguém é tão rico que não precise de ajuda, ninguém é tão pobre que não possa dar nada. Assim esperamos crescer no serviço dos irmãos. Dioceses européias, que tanto nos ajudam, sempre nos pedem: Dêem-nos alguma coisa, nós precisamos também da ajuda de vocês. De fato a situação de pobreza e penúria em que nos encontramos nos força a descobrir caminhos e soluções que as dioceses bem organizadas e bem estruturadas não descobrem. A pobreza é inventiva. Tenho certeza de que de nossa pobreza partem também impulsos dinâmicos e criadores para a Igreja universal.

LITURGIA & VIDA

QUE É SACRIFÍCIO?

O Concílio Vaticano II resumiu com estas palavras o que é o sacrifício da S. Missa para a Igreja: "Na última Ceia, na noite em que foi entregue, nosso Salvador instituiu o sacrifício eucarístico de seu corpo e sangue. Por este sacrifício conserva perpetuamente através dos séculos, até voltar, o sacrifício da cruz e assim confia à Igreja, sua esposa querida, o memorial de sua morte e ressurreição: sacramento de piedade, sinal de unidade, laço de amor, banquete pascal no qual Cristo nos é dado como alimento, o espírito se enche de graça e nos é dada a garantia da glória futura" (SC 47).

Sacrifício da S. Missa forma uma unidade com o sacrifício da cruz. Na Igreja há um só sacrifício de Jesus Cristo na cruz que é comemorado e renovado e feito presente na S. Missa. Aqui nos oferecemos com Jesus Cristo. Oferecemos toda a nossa vida ao Pai. E nossa oferta tem valor porque é feita em união com Jesus Cristo. Sacrifício é doação generosa. Basta o sacrifício de Jesus? No sentido fundamental basta, mas em cada um de nós se repete a palavra de S. Paulo: "Eu de minha parte contente com os sofrimentos que tenho de suportar por vocês, completo na minha carne o que falta a Cristo padecer em favor do seu corpo que é a Igreja" (Cl 1,24).

O sacrifício pede uma expressão visível, um sinal, para ser percebido pela comunidade. Como sucedeu com Jesus Cristo na cruz. Como sucede no martírio sangrento. Como sucede no martírio sem sangue que é a fidelidade ao Pai na vida humilde de cada dia. Como sucede também nas ofertas, por exemplo, de pão e vinho na procissão do ofertório. E no entanto o essencial do sacrifício está na disposição interior, na identidade com Jesus Cristo em cumprir sem reservas a vontade do Pai.

1. Você pensou no sentido profundo da S. Missa, como sacrifício da Igreja?
2. Que é que você entende como "S. Missa da vida"?
3. Que significa uma Liturgia encarnada?

UMA APOTEOSE SATÍRICA À MEIA-NOITE!

Os colunistas sociais têm sua missão: revelar ao mundo os sofrimentos, as angústias, os humores, as esperanças, os triunfos, os sofismas etc. de uma classe privilegiada do dinheiro farto e suado.

E como se esforçam em cumprir bem sua missão.

Sabem perfeitamente que a classe "bem" os lê com interesse, à procura de nomes, de jóias, de cócegas, de elegância, de escândalos, de fofocas, de soçaite. Inda bem. Cada macaco em seu galho.

Daí o requinte felliniano da *soirée blacktie* (deixa pra lá, zedasilva!) que dona Régine ofereceu ao requintado mundo da sociedade de consumo.

Os colunistas tiveram um soberbo manjar.

Ouvi-los:

"O maior elogio recebido por Régine... pela *soirée blacktie* que reuniu anteontem em sua boate seus incontáveis amigos cariocas foi feito por alguns franceses presentes, enciumados por ela nunca ter montado uma festa semelhante no Regine's de Paris". Está no JB (21-7-79).

Os ingredientes estão claros: elogio maior (quer dizer: máximo) — *soirée blacktie* — boate — incontáveis amigos cariocas — alguns franceses — ciúmes — festa do Rio batendo as festas de Paris.

Mas isto é a glória, meu irmão. Mais uma vez a Europa se curva ante o Brasil.

Mais e melhor vem depois, na pena do colunista global.

Há um suspense frenético.

Que acontecerá?

Todos reconhecem que dona Régine é soberba de criatividade. E agora, hem? quando trouxe num golpe fino de alta publicidade um felliniano autêntico, maquilador, decorador etc. e tal. Que acontecerá?

Poupemo-nos.

Vamos à sublime clássica romana apoteose da meia-noite.

Fale o segundo colunista (O Globo, 21-7-79).

"À meia-noite, pontualmente, o som aumentou de volume com os primeiros acordes do Concerto nº 1, de Tchaikowsky. E então abriram-se as portas da copa, dando passagem a um jovem sátiro que atirava pétalas de rosas em todas as direções. Atrás dele, quatro anões, vestidos de anjinhos e maquilados grotescamente, sustentavam um trono dourado, no qual a dona da festa fazia sua entrada triunfal: Régine surgiu de rainha, manto sobre o vestido, uma enorme coroa de pedrarias azuis equilibrada na cabeça.

Foi uma apoteose. Todo mundo subiu nas poltronas. As *estátuas* se concentraram em torno da mesa e passaram a consumir os cachos de uvas, como numa saturnália bem comportada. Para os convidados, o jantar, que estava chegando ao fim, cedia à vez das danças. E então o cenário se retirou para que todos dessem início à noite propriamente dita.

O que o Rio tem de mais bonito, sofisticado, elegante em matéria de mulheres bonitas, sofisticadas e elegantes estava presente — as exceções apenas confirmavam a regra. Tempo vai, tempo vem: Régine confirmava a classe inexcedível de sua casa" etc. e tal.

Ai de nós, meu irmão.

Nós ficamos de água no bico, certos, certíssimos de que esta realidade de boates e rainhas nada tem que ver com a realidade do dia-a-dia de zedasilva e de zefamariadaconceição.

Há um contraste tremendo. Entre a riqueza sem peias e a pobreza sem futuro. Mas um contraste mais tremendo: entre dinheiro e felicidade.

Os jornais relembram o caso de Cláudia Lessin, a pobre menina e moça que foi trucidada pelo Moloc da sociedade de consumo.

Mas será que Cláudia foi vítima por acaso? Será que a pobre menina e moça foi surpreendida nas rochas da morte pela maldade solitária?

Seria talvez conveniente descobrir as ligações profundas entre as noites fellinianas e o que acontece por aí afora. Onde foram buscar inspiração os Francks e os Khourys? Os reis e rainhas da noite, eudeusados nas apoteoses fellinianas, não sabem. Não querem saber. Trata-se de uma cegueira absoluta. Até quando, meu irmão, até quando?

CATABIS & CATACRESES

AS GRANDES IDÉIAS

1. As grandes idéias são raras em tempos de vacas magras. Mas surgem de repente no meio do geral saara. O leitor amado idolatrado deveria lê-las em momentos de total tranqüilidade (sendo o caso) e depois passar imediatamente à correspondente reação: riso, sorriso, gargalhada, dor, lágrimas, pranto, berreiro etc. Conforme o caso.

2. Tem esta do colendo deputado Sebastião Leal (Arena-PI) o qual amargurado assim falou: A Arena "é uma sigla malsinada, maldita" (JB 8-7-79). Arre, leitor. Quem te viu e quem te vê, caro doutor?

3. Numa declaração de princípios, à moda da propaganda ideológica, o venerando JB (6-7-79) proclama: "Partimos do princípio de que o nosso leitor gosta de formar suas próprias opiniões. Nós também temos as nossas e as apresentamos nos Editoriais. Como também imprimimos as de nossos colaboradores, mesmo que elas sejam opostas às nossas. Podemos todos não concordar, mas o importante é que estamos todos sabendo a verdade inteira".

4. Do ilustre General Walter Pires, digníssimo Ministro do Exército, em frase lacônica mas evidente: "Cabe ao Exército cumprir o que for determinado" (JB 10-7-79).

5. A respeito da crise de energia que atingiu o mundo e o Brasil o economista Celso Furtado recorda: "Naquela época (1973!), no entanto, o Governo ainda dizia que o Brasil era uma ilha de prosperidade num mar revolto. Essa visão é que resultou na situação que hoje aí está" (O Globo, 5-7-79). Daí por que um pessimista de tempos antiquados inventou o provérbio de que "brasileiro só fecha a porta depois de roubado". No que o otimista acrescentou: "Oba, deixa pra lá, que Deus é brasileiro". Chau, leitor, chauzinho.

30º DOMINGO DO TEMPO COMUM (28-10-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: MISSA MISSIONÁRIA, Ir. Miria T. Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Deus de nós quer formar um só povo / E em Jesus, reunir todo homem no amor / Para que a vida trazida por Deus / seja vida em cada coração.

1. *Não me instalarei jamais / No pequeno mundo meu: / Largo é o horizonte, / O olhar que alcança a fé.*
2. *Muita gente nunca ouviu / A mensagem de Jesus: / Temos todos a missão / De evangelizar.*
3. *A Igreja do Senhor / É presença, é sinal / Deste reino que dos céus / Veio até nós.*
4. *Com o mesmo amor de Deus / Procuremos nosso irmão / Para que ele chegue à fé, / Pela conversão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, alegrai-vos. Procurai a perfeição. Exortai-vos uns aos outros. Sede unânimes. Guardai a paz. E o Deus do amor e da paz estará convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Jesus se encontra com um homem que quer ver. Ele o cura, depois de o homem ter vencido aqueles que o queriam calar. Cristo o elogia pelo espírito de luta e de fé manifestadas. E a fé é isso. É o encontro com o Senhor que lhe faz ver o caminho a seguir. É a alegria da volta ao seu país, depois de tanto sofrimento. É descobrir que existem a seu lado pessoas esperando que alguém partilhe a vida e se comprometa com eles.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida).
Tende compaixão de nós, Senhor.
P. Porque somos pecadores.
S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.
P. E dai-nos a vossa salvação.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Deus eterno e todo-poderoso, aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade. Ajudai-nos a amar o que ordenais para conseguirmos alcançar o que prometeis. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Profeta Jeremias, cap. 31, versos 7 a 9. O povo sofredor e abandonado se alegre no Senhor, porque o Senhor é a sua libertação.*

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias: «Assim fala o Senhor: 'Dêem vivas entusiasmados a Jacó, aclamem a primeira das nações! Façam-se escutar, façam festa e publiquem isso: 'O Senhor libertou o seu povo, o Senhor salvou o resto de Israel!' Vejam como os trago do país do norte e como os ajunto dos extremos do mundo: estão todos, cegos e coxos, mulheres grávidas e mulheres com filhos. Formam todos uma multidão que volta para cá. Partiram no meio das lágrimas, mas os faço regressar na alegria. Eu os levarei para as águas correntes por um caminho plano, a fim de que ninguém caia. Pois agora eu sou um Pai para Israel e Efraim é meu primogênito'». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *É a Palavra como a semente na terra: / Morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade, / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.*
2. *Pelo batismo, somos de Deus missionários; / A messe é grande, faltam, porém, operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; / Povos, nações, num coração, sejam família reunida.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de S. Paulo aos Hebreus, cap. 5, versos 1 a 6. Ninguém presuma ser bom, porque o próprio Senhor Jesus conviveu com as misérias humanas.*

L. Leitura da Carta aos Hebreus: «Irmãos, todo Sumo Sacerdote é tomado de entre os homens e é estabelecido para ser seu representante diante de Deus. Sua função é apresentar a Deus oferendas e vítimas pelo pecado; para isso tem que sentir-se solidário com os ignorantes e extraviados. Em realidade, ele mesmo é assediado pela própria debilidade, por isso deve oferecer sacrifícios pelo pecado, tanto por si mesmo como pelo povo. E ninguém se apropria desta dignidade, a não ser que seja chamado por Deus, tal como foi Aarão. Assim vemos que Cristo não se atribuiu a honra de ser Sumo Sacerdote: quem lhe outorgou foi Aquele que disse: 'Tu és meu Filho, hoje mesmo te dou a vida'. E noutro lugar foi dito: 'Tu és Sacerdote para sempre, à semelhança de Melquisedeque'». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, Cristo é o Senhor! Aleluia, nosso Salvador!

1. *Cristo é o caminho, a verdade e vida. / Creiam nele os povos e se salvarão.*
2. *Mas o Evangelho deve ser pregado / Pelos missionários, em nome de Deus.*
3. *Vamos pelo mundo anunciar aos homens / Esta boa-nova da libertação.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 10, versos 46 a 52. Cristo dá a vista ao cego para ensinar que a fé é a vista da nossa alma.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Quando Jesus saiu de Jericó, acompanhado dos discípulos e de grande multidão, Bartimeu, um mendigo cego, estava sentado à margem do caminho. Quando soube que era Jesus de Nazaré, pôs-se a gritar: 'Jesus, filho de Davi, tem compaixão de mim!' Muitos o repreendiam para que se calasse. Mas ele gritava ainda mais: 'Filho de Davi, tem compaixão de mim!' Jesus deteve-se e disse: 'Chamem-no!' Chamaram o cego dizendo: 'Ânimo! Levanta-te, ele está te chamando'. O cego, jogando fora a capa, de um salto pôs-se em pé e chegou até Jesus. Dirigindo-se a ele, Jesus disse: 'Que queres que te faça?' O cego respondeu: 'Mestre, que eu veja!' Jesus então lhe falou: 'Podes ir, tua fé te salvou'. E no mesmo instante viu e pôs-se a caminhar com Jesus'». — Palavra da Salvação.
P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO

(No fim, alguns instantes de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, na confiança de filhos de Deus, apresentemos agora ao Pai as necessidades do seu povo, espalhado por todo o mundo, e sobretudo as de nossa comunidade.

L1. *Pelo povo escolhido de Deus, para que encontre no Evangelho a motivação e o caminho de lutar contra as injustiças e encontrar a sua libertação, rezemos ao Senhor.*

L2. *Pelos que exercem responsabilidade na Igreja, para que se livrem de motivações políticas e se deixem guiar pelo amor e compaixão pelo povo de Deus, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que os agentes de pastoral e todos nós cristãos saibamos apresentar o Cristo e a fé, não como impedimento, mas como garantia de alegria e liberdade, rezemos ao Senhor.*

L4. *Para que nós cristãos entendamos cada vez menos a fé como alienação do mundo e cada vez mais como caminho da libertação do povo de Deus, rezemos ao Senhor.*

L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor nosso Deus, acolhei estes nossos pedidos, olhai para todas as nossas necessidades e concedei-nos a graça de vos termos sempre como nosso Salvador. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Em Jesus, é oferecida / A todos a salvação, / Como dom do amor e da graça. / Do Pai, nosso Deus e Pai.

1. *Ninguém pode sair do mal, da solidão, / Se em Cristo não puser sua fé.*
2. *Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz, / Que é glória ao Pai e aos filhos, redenção.*
3. *A Igreja deve, assim, ao mundo oferecer / O testemunho deste eterno amor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor, olhai com bondade para as oferendas que colocamos diante de vós. A celebração que realizamos seja para a vossa glória e nosso conforto espiritual. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio).
P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor, / Quando Cristo for tudo em todos, no amor, / Este mundo, então, será a grande mesa / Dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.

1. *"Vim por isso a este mundo, / Para unir todos os homens, / E fazer da minha Igreja / Um povo santo para Deus.*
2. *Para que o mundo creia / Que entre os homens fiz morada / Sejam minhas testemunhas / Vivendo unidos no amor.*
3. *Tenho pena deste povo / Que nas trevas vive ainda / Sem a fé, sem a verdade, / São como ovelhas sem pastor.*
4. *Vão até os confins da terra / Evangelizar os pobres, / Libertar os prisioneiros / E renovar os corações.*
5. *Ai daqueles que ouviram / A Palavra do Evangelho / Mas não proclamaram alto / As maravilhas do Senhor.*
6. *Que nenhum dos que eu amo / Venha a se perder um dia; / Quero todos ao meu lado, / Na mesa eterna lá dos céus.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos. Senhor nosso Deus, os vossos sacramentos produzam em nós o que eles significam: iluminação interior e força, para levarmos vosso Reino à vitória: primeiro dentro de nós e depois ao redor de nós. Desta forma nos preparamos para receber as promessas do mistério que acabamos de celebrar. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse da comunidade):
C. *As leituras de hoje nos falaram da fé. Para uns, a fé é unicamente aceitação de verdades que não se podem discutir. Para outros, fé é receber o batismo. Para outros ainda, é conformar-se com a situação existente: se sou rico ou pobre, foi porque Deus assim quis. Também hoje, precisamos que Cristo nos cure da cegueira. Precisamos que Ele nos abra os olhos para enxergarmos as injustiças cometidas contra os nossos irmãos. Precisamos de alguém que nos ajude a ver a realidade que está aí à frente dos nossos olhos e, quem sabe, talvez dentro de nós mesmos. Como o cego Bartimeu, talvez precisemos de gritar bem alto: "Senhor, fazei que eu veja".*

22 CANTO FINAL

1. *Sem fronteiras é teu reino: / Não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora / É semente — vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, / Eis a nossa vocação, / Que proclamem teu amor, / Construam tua paz, / Convertam corações.*
Sem fronteiras é teu reino!
2. *Sem fronteiras é teu reino: / Cabe a cada um o construir, / Para que um mundo novo, / Mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário / E por ti me decidir / Em favor dos meus irmãos, / No pobre e sofredor / O apelo teu sentir.*
Sem fronteiras é teu reino!

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Rm 8,12-17; Lc 13,10-17 / Terça-feira: Rm 8,18-25; Lc 13,18-21 / Quarta-feira: Rm 8,26-30; Lc 13,22-30; Quinta-feira: Rm 8,31b-39; Lc 13,31-35 / Sexta-feira: leituras próprias / Sábado: Rm 11,1-2a.11-12.25-29; Lc 14,1.7-11.

CEDIM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

4 de novembro de 1979 - Ano 7 - Nº 392

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM DE COSME E DAMIÃO

1. Hoje é Cosme e Damião. Crianças, venham todas, brancas, pretas, marrons, amarelas, lívidas, anêmicas, frágeis e fortes, sardentas e sujas, hoje é o dia de vocês, olhem aqui as balas e confeitos, os doces e bolos, tudo expressão de nosso amor por Cosme e Damião, os meninos santos que nem meninos eram, não importa! venham todos, e as ruas e praças enchem-se de crianças, nas portas das igrejas, nas portas das lojas, crianças, crianças driblando carros, carros driblando crianças...

2. Viva Cosme e Damião! Viva! Viva! E a vida rodopia. E a vida marca de terríveis marcas as mentes e os corações. Ai, ai, que foi, meu Deus! Um auto não identificado atropela Walter. Oito aninhos. Fratura da perna. Hospital Carlos Chagas. Ai, ai, um auto não identificado atropela Marilza. Cinco aninhos. Estrada dos Bandeirantes. Populares não identificados socorrem a criança. Fratura da perna esquerda, contusões generalizadas. Hospital Carlos Chagas. Ai, ai! Nilza, cinco aninhos, auto chapa GB TA 8503...

3. Marco Aurélio, doze aninhos, contusões e escoriações. Ai, ai, o ônibus não identificado avançou na fila de crianças e atropelou Ângela Maria, Joana, Luzinete, Gracilene. Agora foi a menina Suely, de 4 aninhos, que foi buscar balas, coitadinha, e faleceu no hospital com fratura de crânio... Paremos, irmãos, a procissão de pobres inocentes não termina mais... Vidas tenras... botões em flor... correndo pra morte, na corrida para o doce, para o bombom... O repórter diz que é o dia mais alegre do ano. (A. H.)

MINISTÉRIO DA PALAVRA

ANO DA CRIANÇA

A Folha: *Os diversos países, inclusive o Brasil, comemoram o* Ano da Criança. *Qual o sentido de um* Ano da Criança, *quando os países civilizados se empenham tanto em espalhar teorias e práticas que ferem a instituição familiar e por isso mesmo a criança?*

Dom Adriano: Realmente, a situação de nosso mundo civilizado e, graças aos meios de comunicação social, quase de todo o mundo moderno está marcada de contradições. Parece que a humanidade perdeu o rumo e se dirige para uma catástrofe. Há uma tendência de eliminar os tabus, as tradições vazias, os desvalores apresentados como valores, os mitos etc. mas de mistura tenta-se também destruir valores reais, tradições sólidas, o mistério, o transcendente, a fé, a revelação, o Cristianismo, Jesus Cristo e o próprio Deus. Nesta derrocada geral, podemos realmente perguntar: o que é que pretende um *Ano da Criança?* Colocadas neste mundo confuso e negativo, para onde irão nossas crianças?

A Folha: *Foi a pergunta que fizemos ao Senhor.*

Dom Adriano: A que eu vou responder. Ou pelo menos vou tentar. Em dias e horas de fossa (para usar a gíria), quer dizer: em momentos de sobrecarga, de cansaço, de desânimo, sabe o que eu faço? Escuto cantos de Natal. E penso em profundidade no mistério do nascimento de Jesus Cristo, o Filho de Deus que se encarna para ficar definitivamente com os homens, para participar definitivamente da sorte da humanidade, que é um dos nossos. Este pensamento do Natal e do Menino-Deus recém-nascido (uma visão da Fé e também da história) é uma visão de esperança e de otimismo. Creio por isso que um *Ano da Criança* nasceu da esperança e do otimismo e tem sentido, muito sentido, precisamente na situação do mundo moderno. Esta visão da criança, partindo da Fé, tem um sentido profundo. E tem ainda uma formidável coerência com outros grandes temas.

A Folha: *Por exemplo?*

Dom Adriano: Com o tema da família e com tudo aquilo que está ligado à família, e com tudo aquilo que enfraquece ou tenta destruir a família. Um *Ano da Criança,* fazendo-nos preocupar com estes serezinhos maravilhosos e promissores e esperançosos e puros que são as crianças, nos dão uma perspectiva mais realista e mais profunda a respeito da família e dos valores da família para a criança, para a comunidade, para a nação, para o mundo. Se olharmos a criança com olhos de amor e de esperança, teremos uma noção mais clara do que é a família e também do que é o divórcio, do que é o aborto, do que é o amor livre — todas estas correntes da vida moderna que relativizam ou eliminam os valores familiares e tiram à criança o seu "ninho" natural. Um *Ano da Criança* deveria ser abrangente e levar-nos coerentemente a pensar na família, na educação, na formação religiosa, sobretudo se nos lembrarmos de que as crianças são as grandes vítimas, as inocentes vítimas, dos desacertos cometidos pelos adultos. Falamos tanto de jovens transviados, de juventude transviada, quando de fato os transvios estão em faixas de idade mais alta: adultos transviados, velhos transviados.

A Folha: *O* Ano da Criança *atinge assim os adultos.*

Dom Adriano: Com toda certeza. O *Ano da Criança* deve colocar os adultos diante dos terríveis problemas que os adultos criam para as crianças. E diante da responsabilidade que os adultos têm na tarefa de purificar a atmosfera, de amenizar o clima em que nossas crianças nascem e crescem. Devemos assim louvar aqueles que introduziram o *Ano da Criança* e temos de apoiar todas as iniciativas que neste ano se tomam para valorizar a criança e para dar à criança condições mais sadias de vida.

LITURGIA & VIDA

A MESA QUE É MAIS QUE MESA

A primeira parte da S. Missa — a chamada "Liturgia da Palavra" — se desenrola fora do altar. O celebrante está na cadeira ou no ambo. Depois da oração dos fiéis é que o presidente da Sagrada Liturgia se dirige ao altar onde se dá a celebração da Liturgia Eucarística. A mudança de local quer exprimir externamente os dois aspectos interdependentes da Liturgia da S. Missa. Os celebrantes são os mesmos: presidindo, o celebrante principal, a pessoa qualificada que é o padre; participando com alma e doação, o povo de Deus.

Quando pensamos mais na S. Missa como sacrifício, pensamos no altar. Quando pensamos mais na S. Missa como recordação da Ceia do Senhor, pensamos mais na mesa. De fato a S. Missa tem vários elementos da Ceia pascal e de uma refeição dos judeus. Vários elementos ainda nos são comuns, por exemplo, a comida e a bebida, o cálice e o prato (patena), o guardanapo (sanguinho). Aí estão as toalhas. Aí estão as velas. Aí estão as flores enfeitando a mesa. Aí estão, espalhados pelo recinto da Igreja, os convidados.

E no entanto esta mesa da Ceia do Senhor é mais do que mesa comum. Nela invisivelmente se assentam os membros da Comunhão dos santos, a começar do próprio Jesus Cristo, também a Virgem Imaculada, também os santos, todo o Corpo Místico de Cristo participa de cada banquete eucarístico.

Esta mesa do corpo e do sangue do Senhor é também altar do sacrifício.

Precisamos conservar bem vivos diante de nós estes aspectos da S. Missa para não sucumbirmos a arbitrariedades litúrgicas. Precisamos recordar sempre que Liturgia é festa, não qualquer festa. Mas a festa da Igreja, da comunhão dos santos.

1. Por que Liturgia é festa? Procure as razões.

2. Isto acontece também na sua comunidade? Por que sim? Por que não?

3. Pra você mesmo Liturgia é festa? A S. Missa é festa?

DEUS EXISTE POR CAUSA DA GAROTA MARIA CÂNDIDA

"Uma multidão tentou linchar, na manhã de ontem (JB 20/9/79), na Rua Valéria da Rocha — centro de Belford Roxo — as mulheres Ester Palmeira da Silva, de 50 anos, e Divione Maria Pagano, de 23. No interior de uma moradia, após espancarem com violência a menina Maria Cândida Martins, de 5 anos, atiraram álcool em seu corpo e atearam fogo.

A menina, que é sobrinha de Ester e irmã de Divione, sofreu queimaduras de 1º, 2º e 3º graus e está internada, em estado grave, na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, em Nova Iguaçu. A polícia, para retirar as duas mulheres da casa, teve de usar de energia para afastar a população enfurecida.

As três, Ester, Divione e Maria Cândida, moravam naquela casa, onde, pela manhã, as duas primeiras *receberam santo,* oportunidade em que teve início a tortura da menor. Os gritos da menina atraíram a atenção dos vizinhos, que chamaram a polícia. Ester e Divione, quando viram chegar uma patrulha da Polícia Militar, trancaram as portas e janelas da casa.

E reiniciaram o espancamento e novamente os gritos da criança começaram a ser ouvidos. Quando cerca de 15 agentes, civis e militares, já se achavam ao redor da casa, tentando entrar, começaram a sentir um forte cheiro de carne queimada. Eles resolveram arrombar uma das portas e, ao penetrarem na casa, depararam com a menor, que agonizava, devido às queimaduras em seu corpo.

Quando a população soube que Ester e Divione tinham queimado a menina Maria Cândida, tentou invadir a casa e tirar as duas das mãos da polícia e linchá-las. Foi então solicitado reforço, para que ambas pudessem ser levadas para a delegacia de Belford Roxo, onde foram autuadas e recolhidas ao xadrez".

No relato simplório, quase estereotipado do repórter policial, eis uma página de história, levada aos extremos, da grande massa do povo brasileiro, levado à falência material e espiritual. Povo ingênuo e desinformado, condenado à mentira exatamente por aqueles que seriam os responsáveis pela criação de condições para que o povo tivesse luz.

Povo analfabeto e privado de consciência crítica, invadido permanentemente por toda espécie de apelos cruéis, para que seja feliz na consecução das metas impossíveis da sociedade afluente e consumista. Massa humana permeada, dia após dia, por toda espécie de apelações religiosas, que faturam a miséria e a desesperança, apontando para mistificações milagrosas e para vagas futuras intervenções divinas, que vão melhorar a sorte individual de quem nelas depositar a sua fé.

Ligue sua televisão e constate: ela lhe diz por onde vai o caminho que o leva à realização humana. Você é homem, se fuma tal cigarro. Você é alguém, se deposita em tal caderneta. Você é gente, se tem conta em tal banco. Você vale, se mora em tal apartamento. Você é feliz, se bebe tal uísque. Você é mulher, se usa tal shampoo. Você é realizada, se for jovem e bela. Se estiver por fora desse nível, você não é nada, você não é ninguém, você é um pobre coitado.

Ligue seu radinho, cedo da manhã, e vá passando de estação. Uma voz pastosa depois da outra vai te dizendo que você, além de pobre e miserável, é um pecador renegado e infeliz, porque não aceitou ainda o Cristo. Além de viver correndo para fugir do desespero, ainda por cima você tem que cair de quatro e render-se ao sentimento da impotência diante da realidade, cruzar os braços e aceitar o Cristo específico, comercializado pelo programa.

Com pequenas diferenças acidentais entre um programa e outro, aqueles Cristos empresariados são a libertação das misérias. O Cristo vai curar teus males. Ele vai consertar tua vida apagada. Ele é tudo o que você procura. Deixe de preocupar-se com assuntos materiais desprezíveis, o que vale é entregar-se a Cristo. E é prometida qualquer prestidigitação milagrosa, a fim de curar as doenças, dar a sorte na vida e ajudar a encontrar o caminho.

No entanto, tudo o que existe de religião, tudo o que a humanidade acumulou, durante os séculos de sua história, de consciência e conhecimentos religiosos, só tem uma finalidade: proporcionar vida à garota Maria Cândida. Entendida como entrega ao que leva à morte, religião é entendida em seu sentido contrário; pois Deus, em Cristo, está presente na história, para que os homens tenham vida, e vida em abundância.

E vivida em seu sentido contrário foi a religião, durante os séculos de nossa história, quando pregou a desvalia e o desprezo dos bens deste mundo. Se os bens deste mundo são coisas desprezíveis, então não tem importância que o outro não os possua; também não é importante que eu os divida com os outros ou lute para que o outro também os possua. Eis aí a negação da vida, erigida em propostas religiosas. Eis aí a vida destruída, em nome do Deus da vida. Não existe racionalização mais legitimadora de uma situação de exploração e desigualdade. Isso tudo em nome de Deus e da fé.

CATABIS & CATACRESES

ALEGRIAS E TRISTEZAS

1. *A Folha* deseja exprimir alegria: o nosso querido Tristão de Athayde — o dr. Alceu de Amoroso Lima — voltou a escrever no JB. Todo o Brasil aplaude. Porque todo o Brasil vê no dr. Alceu o mestre que sabe o que diz e tem sempre o que dizer. Parabéns, senhora condessa. Parabéns, Brasil!

2. Assim corrigimos a mágoa do número passado (escrito em julho!). E ficamos felizes com a presença do grande Tristão. Que Deus o conserve muitos anos ainda.

3. Mas nem tudo são parabéns nem alegrias. Temos a declaração do Presidente da República à revista Veja: "O que adianta eu mandar fazer um inquérito rigoroso se o inquérito chega à conclusão de que não houve nada?" Por que não dá em nada? O próprio Presidente explica: "Naturalmente porque os elementos de lá têm todo interesse em não levar a verdade a quem está fazendo o inquérito". O que tudo vem repetido no JB (31-07-79).

4. Aí é que brasilino, o puro e ordeiro, pergunta: E nós, doutor? Vossência é danado de sincero, mas nós somos danados de sorte. Porque afinal ainda conseguimos sobreviver no global desamparo.

5. Quando brasilino assim pensava, escutou no rádio que o dr. Delfim reassumiu o comando da jangada econômica. Escutou o foguetório e, no otimismo de sempre, falou pra brasilina: Eu não te dizia, mulher, que Deus é brasileiro?

31º DOMINGO: TODOS OS SANTOS (04-11-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote
Cantos: MISSA DO ADVENTO, Pe. José Weber, da série: "CAMINHANDO EM TUA LUZ" - Disco 1-E. - *"Missa dos Bem-Aventurados"*, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem, Senhor! / Vem nos salvar, / com teu povo, / vem caminhar!
1. *Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.*
2. *Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.*
3. *Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. A todos vocês que Deus chamou para a santidade — graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Hoje celebramos a festa de Todos os Santos. As leituras que vamos escutar nos ajudarão a descobrir o que é ser santo. Santa é aquela pessoa que se sente pobre. Quer dizer, é aquela pessoa que, sendo de carne e osso como todo mundo, se sente imperfeita e por isso se abre a Deus que a ama e lhe dá vida. É aquela que se sente engajada pela construção de uma sociedade segundo a Palavra de Deus (Ev.). Santo é aquele que, descobrindo o amor de Deus, se sente chamado a pertencer à família do próprio Deus. Responde ao convite que o Senhor constantemente lhe dirige (2ª leitura). Finalmente é aquele que testemunha que Cristo Ressuscitado é o único Salvador e Libertador, e admite que esse testemunho pode levar até à perseguição e ao martírio (1ª leitura).*

4 ATO PENITENCIAL

S. Acolher a Palavra de Deus, rever a vida à luz dessa Palavra e comprometer-se por causa dessa mesma Palavra, isso é a santidade. Então, em silêncio façamos o nosso exame de consciência (*Pausa para revisão de vida*).
S. Pelas vezes que nos julgamos perfeitos e recusamos que Deus entrasse na nossa vida. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Pelas vezes que não acreditamos que fomos chamados a sermos santos. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Pelas vezes que tivemos medo de anunciar Jesus Cristo como Salvador e Libertador ou nos acomodamos. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vossa família reunida celebra os merecimentos de todos os nossos irmãos que venceram e estão agora convosco; concedei que os heróis do vosso Reino sejam nossos advogados, nossos modelos de vida cristã e indicação segura de nossa esperança final. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do livro do Apocalipse de São João, cap. 7, versos 2 a 4 e 9 a 14. O Santo luta pela construção do Reino de Deus e desiste diante das dificuldades.*

L. Leitura do Livro do Apocalipse do Apóstolo S. João: «Eu, João, vi outro anjo vindo do Oriente, trazendo o selo do Deus vivo; ele gritou com voz poderosa aos quatro anjos, autorizados a destruir a terra e o mar: «Não façam mal à terra nem ao mar nem às árvores, até que tenhamos assinalado na fronte os servos de nosso Deus». Ouvi então o número dos assinalados com o selo: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. Depois disso, vi imensa multidão, impossível de contar, procedente de toda nação, raça, povo e língua; estava em pé, diante do trono e do Cordeiro; todos vestidos de branco, levando palmas nas mãos e gritando alto: «Quem é que salva? Só o nosso Deus, sentado no trono, e o Cordeiro!» Todos os anjos ficaram em volta do trono, dos Anciãos e dos quatro Animais. Prostraram-se então ante o trono, com o rosto em terra, para adorar a Deus, dizendo: «Amém! Louvor, glória, sabedoria, gratidão, honra, poder e força ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!» Nesse momento, um dos Anciãos me perguntou: «Os vestidos de branco, quem são e de onde vêm?» Respondi: «O senhor é quem sabe». O Ancião replicou: São os que estão chegando da grande perseguição: lavaram e alvejaram suas vestes no sangue do Cordeiro». — Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.
1. *O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.*
2. *Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de João, cap. 3, versos 1 a 3. O Santo é aquele que, respondendo ao chamado de Deus, se sente já fazendo parte da sua família.*

L. Leitura da Primeira Carta de S. João. Caríssimos, vejam que amor imenso nos dedicou o Pai: não apenas nos chamamos filhos de Deus mas realmente o somos. É por isso que o mundo não nos conhece, porque não conhece o Pai. Caríssimos, nós já somos filhos de Deus, embora ainda não se tenha tornado manifesto o que seremos no fim. Mas já sabemos: quando Deus se manifestar em sua glória, seremos semelhantes a Ele, porque o veremos como Ele é. Quando alguém espera d'Ele uma coisa assim, procura ser limpo como Ele é limpo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Envia tua Palavra, / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.
1. *Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fecundo / e faz nascer a semente. É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é novo caminho aberto.*
2. *Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, / no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.*
3. *Vem visitar nossa terra, / ó Sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança, / és nosso Deus Salvador.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus, cap. 5, versos 1 a 12. Santo é aquele que descobre que Deus pode transformar a sua vida.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Quando Jesus viu toda a multidão, subiu a um monte. Lá sentou-se e os discípulos o cercaram. Começou a falar e os ensinava assim: 'Felizes os que têm espírito de pobreza, porque deles é o Reino dos céus. Felizes os que choram, porque serão consolados. Felizes os mansos, porque receberão a terra como herança. Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Felizes os compassivos, porque receberão misericórdia. Felizes os que têm o coração puro, porque verão a Deus. Felizes os que trabalham pela paz, porque serão reconhecidos como filhos de Deus. Felizes os que são perseguidos por causa do bem, porque deles é o Reino dos céus. Felizes vocês, quando, por causa de mim, os insultarem e perseguirem e levantarem toda espécie de calúnias. Alegrem-se e se mostrem contentes, porque será grande a recompensa que vocês receberão no céu. Foi dessa forma que eles trataram os profetas que viveram antes de vocês'». — Palavra da salvação. **P. Glória a vós, Senhor.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Façamos os nossos pedidos ao Pai, que nos chama à santidade:
L1. *Por toda a Igreja, para que, perante as dificuldades, não desista nunca de anunciar que Cristo é o único Salvador e Libertador.*
L2. *Pela nossa comunidade para que, vivendo as Bem-aventuranças, seja construtora duma sociedade nova.*
L3. *Para que nunca fujamos à realidade que se apresenta diante dos nossos olhos, mas nos empenhemos na busca das soluções dos problemas.*
L4. *Para que descubramos que a santidade é uma procura constante feita cada dia.*
L5. *Para que, pensando nos santos, ganhemos nova coragem na nossa caminhada para o Pai.*
L6. *Pelos nossos falecidos, para que o Senhor os receba na sua glória.*
L7. *Pelas intenções particulares desta santa missa...*
S. Senhor Deus, aceitai a oração que vos acabamos de fazer. O exemplo dos santos nos leve a nos engajarmos cada vez mais na construção do Vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! Vem, Senhor!
1. *Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.*
2. *Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / prá ganhar com o trabalho nosso pão, / Mas Tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.*
3. *Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Possam agradar-vos, ó Deus, as oferendas que vos apresentamos em honra de todos os santos. Eles, que já alcançaram a imortalidade, nos ajudem a merecê-la através de sua intercessão, dos seus exemplos e dos seus ensinamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio).
P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.
1. *A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar. / Da terra seca, flores, frutos vão brotar.*
2. *Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.*
3. *Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.*
4. *Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.*
5. *Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.*

(Depois do canto, silêncio para oração pessoal).

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Senhor nosso Deus, ao celebrarmos o dia de todos os Santos, nós vos adoramos e admiramos, porque só vós sois santo; imploramos que a vossa graça nos santifique para festejarmos sempre a vossa eucaristia, para nela sempre alimentarmos a nossa fé, para trabalharmos pela existência do vosso Reino entre nós e passarmos um dia ao banquete de vida eterna, onde nos reuniremos com os outros santos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *Quando falamos em Santos, muita coisa nos vem à cabeça. Imaginamos alguém que já nasceu perfeito. Julgamos que essa pessoa nunca pecou. E raramente pensamos numa pessoa normal, de carne e osso como nós, que teve suas qualidades e seus defeitos. Ora, os Santos foram pessoas como nós. Lutaram, sofreram, pecaram, tiveram a coragem e a humildade de se reconhecerem como pecadores. Foram gente. Comprometeram-se com os seus irmãos. Procuraram viver o seu tempo. Não é isso motivo de alegria para nós, sabendo que também podemos ser santos? Não é isso viver o Espírito das Bem-Aventuranças de que nos fala o Evangelho?*

22 CANTO FINAL

1. *Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.*
Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.
2. *Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o reino de amor.*
3. *Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.*
4. *Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMPRENSA ALTERNATIVA

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

11 de novembro de 1979 - Ano 7 - Nº 393

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM DO MATERNO CORAÇÃO

1. Queria falar com o bispo. Há tempos. Mas não vinha, porque pensava que era difícil, complicado, sabe? Este negócio de audiência marcada, com família grande, a gente não tem descanso. Afinal veio, sem audiência mesmo, pra tirar um peso do coração. Que é do Norte, mas está na Baixada faz anos, sim senhor, casada com Sebastião, e muito bem casada, senhor bispo. Que Sebastião é gerente de loja no Rio, ganha bem, com o que os filhos mais velhos vão fazendo, dá pra nós vivermos sem grandes cuidados.

2. Catorze filhos, sim senhor. Mas dá, porque eu sou econômica, sabe, lá em casa não se bota nada fora. Mas o assunto que eu vim falar com o senhor é diferente. Os primeiros dez filhos vieram sem problema, todos com saúde, bem bonitos. Aí pensou em parar de ter filhos. Mas não parou. Vieram ainda três. O senhor já pensou? Treze filhos pra criar? Pois criamos. Aí nasceu o meu drama. Me disseram: tome chá disso e daquilo, tome pílula, bote aparelhos, vá ao doutor, ligue as trompas. E eu? E Sebastião?

3. Ligar as trompas? Nunca. Mas tentei o mais e tudo errou, senhor bispo: contra todos os planos Sérgio nasceu. Antes de nascer, teve quem disse: faça aborto. Eu? Matar o menininho que não tem culpa? Nunca. Sérgio nasceu. E agora, senhor bispo, repare no que lhe digo: Sérgio foi o mais bonito de todos, o mais inteligente, o mais forte, sem desfazer dos outros. Meu problema é este: toda vez que eu olho Sérgio, o coração dói e aperta. Sérgio é o filho que eu não queria, que eu fiz tudo para evitar. E se desfaz em lágrimas. (A.H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Rm 11,29-36; Lc 14,12-14 / Terça-feira: Rm 12,5-16a; Lc 14,15-24 / Quarta-feira: Rm 13,8-10; Lc 14,25-33 / Quinta-feira: Rm 14,7-12; Lc 15,1-10 / Sexta-feira: Ez 47,1-2.8-9.12; 1Cor 3,9b-11.16-17; Jo 2,13-22 / Sábado: Rm 16,3-9.16.22-27; Lc 16,9-15.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

ANO DA CRIANÇA: PRESERVAÇÃO DA JUVENTUDE

A Folha: *O Ano da Criança nos coloca diante de problemas complexos. De fato o contexto social em que a criança nasce, cresce e se desenvolve, lança desafios sérios a todos os responsáveis — pais, educadores, sacerdotes, políticos. Como enfrentar esses desafios?*

Dom Adriano: Ligue a televisão ou o rádio, abra uma revista ou jornal, veja um filme ou uma peça de teatro — a mensagem está geralmente impregnada de consumismo, de erotismo, de imediatismo, da moral do prazer. Em quase todas as mensagens uma atmosfera, um clima, uma apelação que nos sobressalta. E as crianças e jovens ligados ao rádio e sobretudo à televisão, apesar de todas as advertências da censura. Dificilmente os pais conseguem impor-se aos filhos e selecionar para eles os programas construtivos e educativos. O fato da televisão está aí. Será impossível eliminá-lo. A censura nunca obterá grandes resultados. E a mensagem da televisão penetra os lares sem obstáculos.

A Folha: *O senhor pode explicar um pouco mais os aspectos negativos das mensagens? Por exemplo, o consumismo.*

Dom Adriano: A maioria das mensagens são um grande apelo ao consumismo que caracteriza a nossa sociedade, abrangendo ricos e pobres com a mesma impetuosidade e a mesma sedução. Tudo é armado para produzir necessidades novas e muitas vezes artificiais, para mostrar a importância de ter mais, de gastar, de consumir. Isto na propaganda, mas também na maioria dos programas. A técnica de alta qualidade, sofisticada, doura qualquer pílula. As impressões visuais, as mais diretas e fáceis, nos bombardeiam com uma série ininterrupta de imagens que despertam em todos nós e em todas as classes sociais uma profunda sede de possuir e gozar. É preciso ter solidez moral, para resistir a uma apelação tão insistente e sofisticada. Nesta situação nascem e crescem nossas crianças e nossos jovens.

A Folha: *Mas não é só o consumismo. Há também o apelo erótico constante.*

Dom Adriano: Isto mesmo. Veja os anúncios. Parece que se dirigem especialmente à faixa etária dos adolescentes e jovens, um formidável mercado em potencial que é preciso deslanchar quanto antes. Nos anúncios de cigarros e bebidas, por exemplo, são elementos básicos da apelação tudo aquilo que é realmente sedutor, agradável: juventude, beleza, descompromisso, divertimento, lazer, dinheiro, bem-estar, saúde. Tudo apresentado com uma sofisticação e uma excepcional perfeição técnica. Tudo visando às pessoas jovens ou também às pessoas que se entregaram ao consumismo do mundo moderno. É preciso ter fibra, ter fé para resistir a esses constantes apelos.

A Folha: *E a juventude? e as crianças?*

Dom Adriano: Aqui está o grande problema. Neste mundo envolvido de consumismo, de prazer, de sexo, de imediatismo crescem hoje nossas crianças. O rádio e a televisão penetraram praticamente todas as vilas e povoados do interior e quase todas as casas, contribuindo essencialmente para mudar os valores tradicionais e para criar uma nova imagem da vida. Como nunca em anteriores períodos históricos, a infância e a juventude estão expostas inteiramente à influência das mazelas e fraquezas dos adultos. E os pais mal se podem prevenir e defender. Isto é importante refletir no Ano da Criança. Não adiantam nada atitudes românticas de simpatia pelas crianças, uma vez que o problema das crianças está situado no coração e na cabeça dos adultos. E são os adultos transviados os grandes responsáveis pelos problemas que pesam sobre crianças e adolescentes. O que fazer? Ainda há muita reserva de moral, de esperança, de fé na humanidade. Aqui está um campo de ação importante para a Igreja. Temos de olhar a família como prioridade pastoral, como reserva de valores morais. Apesar de todas as dificuldades, é na família que se pode e se deve fazer o esforço de preservação de nossas crianças e jovens. Um grande desafio à Igreja.

LITURGIA & VIDA

TODOS OS SANTOS: FESTA DA COMUNIDADE ECLESIAL

A nós que lutamos e, de nossa fraqueza, ameaçamos desanimar e cruzar os braços, é bom que nossa Igreja aponte de vez em quando exemplos animadores de irmãos nossos que eram em tudo iguais a nós, mas souberam com a graça do Pai realizar plenamente o seu serviço de amor até as últimas conseqüências.

A Igreja nos aponta nossos irmãos, os santos, em muitos dias do ano. Na Festa de Todos os Santos nos dá uma visão geral da realidade definitiva a que chegaram todos os nossos irmãos: a comunhão definitiva, eterna com o Pai. A Festa de Todos os Santos é uma festa da esperança cristã. Toda nossa luta contra a injustiça — contra a violação do plano de Deus — pela justiça — pela construção do Reino — tem sentido. Aí está a multidão imensa dos "santos", de nossos irmãos de todos os tempos e lugares, de todas as condições e classes sociais, aí estão eles demonstrando ao vivo que nossa Fé, longe de nos alienar, nos integra na comunidade e nos faz participantes da missão libertadora de Jesus Cristo. Irmãos, sim, vale a pena ser cristão e viver da Fé.

1. Que importância tem a sua Fé na vida de cada dia?
2. Quando podemos dizer que vivemos da Fé?
3. Que impulsos você tira da festa de Todos os Santos para sua vida de cada dia?

FINDA A GREVE, EXAMINE SUA CONSCIÊNCIA

"O amigo certo se conhece na hora incerta", diz velho provérbio. O valor das pessoas se conhece em situações que exigem heroísmo; ou, para evitar palavra retórica, em situações que não permitem mais ficar em cima do muro e requerem atitude clara. Este critério de valor se pode aplicar também ao cristão, diante de sua fé. Na missa dominical, lá estão os católicos, igualados na mesma atitude religiosa e igualados na situação religiosa mais cheia de conseqüências, que é a recepção do Corpo e Sangue d'Aquele que, logo depois da instituição, foi dar a vida pelos outros.

A greve dos professores criou situações assim: a pessoa tinha de mostrar o que era e o que valia. Aí, houve casos de católicos, chamados praticantes, que tomaram as atitudes mais lastimáveis e menos conseqüentes com a fé do Cristo dos Evangelhos: usando a burocracia corrupta dos atestados médicos comprados para, ante possíveis ameaças, provarem que estavam "doentes"; assistindo de camarote à luta de seus companheiros; assinando os pontos nas escolas, contrariando sorrateiramente a decisão das assembléias de classe; pior ainda, entregando colegas à polícia. Houve até o caso de diretores e diretoras, católicos praticantes e pertencentes a movimentos pastorais, que ordenaram a policiais constrangidos que prendessem e levassem companheiros seus.

Pessoas tão religiosas assim, de vez em quando, fazem certamente seu exame de consciência. Para isso, talvez estejam usando ainda aqueles esquemas de perguntas que vinham nos velhos manuais de orações; perguntas referentes geralmente ao aperfeiçoamento pessoal, tendo em vista a salvação pessoal; verdadeiros tratados de narcisismo e de egoísmo disfarçado, muitas vezes. A essas pessoas e a todos os católicos que realmente lutam para serem cristãos, oferecemos hoje novo modelo de exame de sua consciência:

1. No contato com Jesus, pessoas como Zaqueu, Madalena, o bom ladrão e a mulher adúltera tornaram-se outras pessoas; isso sem muito conselho e sem muita lição de moral. Essas pessoas mudaram, porque encontraram Jesus e passaram a viver a nova escala de valores do Evangelho. Em conseqüência de meu encontro com Cristo, em conseqüência daquilo que creio e professo como minha fé cristã, o que foi que concretamente mudou em minha vida?
2. Seguir Jesus não é seguir fantasia religiosa pessoal, mas engajar-se no trabalho libertador de sua Igreja. Os rumos da Igreja são indicados, na Diocese, pela Pastoral Diocesana, na frente da qual se encontra o Bispo, sucessor dos Apóstolos, unido com o Santo Padre. Fora das orientações objetivas da Pastoral Diocesana, minha fé corre o risco de perder-se em fantasias. De que maneira, na prática, meu seguimento de Cristo significa preocupação com a realidade e os problemas da Diocese em que Deus me colocou?
3. Salvação e redenção — palavras fundamentais de minha fé — são entendidas como libertação: libertação de minhas misérias pessoais e libertação das misérias coletivas, produzidas pelo pecado. Produção do pecado chama-se, na prática, fome, extrema pobreza, subnutrição, analfabetismo, prostituição, mortalidade infantil, ausência de participação política, conformismo, participação interesseira, traição do irmão etc. De que maneira minha vivência da fé está sendo libertadora, para mim e para meus irmãos?
4. Às vezes, entendemos ingenuamente que Deus só nos fala através de textos sagrados, de pregações piedosas ou de nossa oração pessoal. Quando superamos a consciência ingênua, descobrimos que Deus está falando a partir dos sinais dos tempos. Sinal dos tempos é tudo aquilo, de bom e de ruim, que acontece no mundo ao redor de nós. Quais são os sinais dos tempos, pelos quais Deus está falando em meu ambiente e revelando sua vontade?
5. "Se fores ao altar e te lembrares que teu irmão tem algo contra ti, deixa lá teu sacrifício, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; depois volta e vem oferecer teu sacrifício". Veja bem: não é o que eu possa ter contra meu irmão, é o que meu irmão tem contra mim. Os pobres, os abandonados, os privados de seus direitos têm contra nós, pelo menos a queixa de nossa omissão, se não a queixa de nossa decisão contra eles. Como devia ser meu engajamento cristão, de forma que os privados de direitos não tivessem mais motivo de queixa contra mim?
6. Está claro, no Evangelho, que ser cristão significa, na prática, sentir-se responsável pela propagação das metas do Evangelho. Espalhar o Evangelho não é espalhar determinada filosofia religiosa, mas dar os frutos do Evangelho, forçar nosso ambiente a dar os frutos do Evangelho: justiça fraterna, igualdade entre os homens, vivência dos direitos, amor entre as pessoas. De que maneira vivo minha fé como co-responsabilidade pela propagação das metas da igualdade de direitos, da justiça e do amor, resumo do Evangelho?
7. O cristão dá passo qualitativo no amadurecimento da fé, quando estabelece relações de causa e efeito, julgando os fenômenos de seu ambiente. Por exemplo, julgar que miséria, desníveis sociais e mundo como ele está, correspondem ao plano criador de Deus; julgar que a união do povo não tem nada a ver com fé religiosa. De que maneira me coloco ante o fenômeno profundamente belo e evangélico de um povo que cai da consciência ingênua e adquire a consciência política, no sentido mais profundo da palavra? De que maneira me coloco no fenômeno glorioso do povo que se une e, unido, começa a lutar por seus direitos?

CATABIS & CATACRESES

DE ARMAS E ARMADORES

1. Nem todo mundo sabe, leitor distinto. Mas é fato. Atualmente o mundo moderno, a começar das nações cultas e industrializadas, investe cada ano em armas e armamentos a ninharia de 300 bilhões de dólares. Entendeste?
2. Em cruzeiros 300 bilhões de dólares são aproximadamente... é dinheiro demais, para a gente compreender. Mas se procurarmos saber quanto dá por segundo, o resultado, leitor, é o seguinte: Cr$ 2.853.878,40. Quer dizer, em cada segundo o mundo moderno gasta quase três milhões de cruzeiros para se armar e ameaçar. Isto é: 1.262 salários mínimos. Arre, que é muita grana.
3. Esta importância astronômica é a oficial, não inclui o que se gasta por debaixo do pano. O dr. McNamara, presidente do Banco Mundial, fica indignado e exclama: Essas cifras provocam revolta e indignação, diante da miséria existente em vários países.
4. Mas o comerciante de material bélico, de Londres, dr. Samuel Cummings, um dos mais atilados negociantes da destruição, argumenta assim: "Não me arrependo de nada. Os carros da Ford ou os cigarros matam tanto quanto minhas armas. São faces diferentes de um mesmo negócio; ou da loucura humana". O que tudo está em Veja (22-08-79).
5. O que tudo soa mal no Ano da Criança e é uma das contradições do mundo moderno que nos fazem recordar a palavra de Camões: "Mísera sorte! Estranha condição" (Lus 5,104). É para dentro deste mundo cão que educamos nossas crianças? Chau, leitor distinto. Pensa nos desconsertos da vida. Chau.

32º DOMINGO DO TEMPO COMUM (11-11-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote
Cantos: MISSA DO ADVENTO, Pe. José Weber, da série: "CAMINHANDO EM TUA LUZ" - Disco 1-E. - *Missa dos Bem-Aventurados"*, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 **CANTO DE ENTRADA**

Vem, Senhor! / Vem nos salvar, / com teu povo, / vem caminhar!

1. *Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.*
2. *Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.*
3. *Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!*

2 **SAUDAÇÃO**

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável. **P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

3 **SENTIDO DA MISSA**

C. *Na liturgia de hoje o Evangelho nos fala de duas maneiras de fazer oferta. Alguns dão parte das sobras de suas riquezas, o fazem com barulho, procurando chamar atenção, querem ser vistos por todos. Outros, como o caso da pobre viúva, silenciosamente depositam no cofre do templo os únicos trocados que possuem. A história continua se repetindo nos nossos dias. Há os que procuram manter seus privilégios de qualquer forma e qualquer preço. Há os que lutam por sua sobrevivência e por seus direitos. Estes são a maioria. Jesus continua condenando a falsidade e a hipocrisia. O verdadeiro cristão de hoje e de sempre é aquele que, através do seu testemunho, luta contra a exploração dos seus irmãos, procurando servir aos pobres e oprimidos.*

4 **ATO PENITENCIAL**

S. Irmãos, Cristo nos alimenta com seu corpo e sangue, sem distinção de pobres e ricos, de cultos e ignorantes, para nos ensinar que a existência das desigualdades entre os homens não é vontade de Deus, mas resultado de nossos pecados. Peçamos a Deus que nos perdoe, para celebrarmos dignamente a missa que nos dará a palavra do Evangelho e o corpo do Senhor (*Pausa para revisão de vida*). Senhor, tende piedade e sede clemente para com vosso povo. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, apagai o nosso pecado; por vossa bondade e misericórdia, purificai-nos de nossas iniqüidades. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, sois nossa esperança e o apoio de nossa fraqueza. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à maior fraternidade neste mundo e à vida eterna. **P. Amém.**

5 **GLÓRIA**

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 **COLETA**

S. Deus de poder e misericórdia, afastai de nós todo obstáculo para que, inteiramente disponíveis, nos dediquemos ao vosso serviço. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 **PRIMEIRA LEITURA**

C. *A primeira leitura é tirada do Primeiro Livro dos Reis, cap. 17, versos 10 a 16. A viúva de Sarepta queria dar do pouco que tinha a Elias e foi recompensada por um milagre divino.*

L. Leitura do Primeiro Livro dos Reis. Elias foi para um lugar chamado Sarepta. Chegando à porta da cidade, encontrou uma viúva que estava apanhando lenha. Chamou-a e disse: «Faça o favor de trazer-me um pouco dágua num jarro, para eu beber». Quando ela já estava indo, chamou-a de novo e disse: «Traga-me também um pedaço de pão». Ela respondeu: «Não tenho nem um pedacinho — posso até jurar —. Só me resta um punhado de farinha na vasilha e um pouco de azeite na jarra; vou pegar uns gravetos, volto para casa e vou fazer o pão para mim e meu filho; depois de comermos, ficaremos esperando a morte». Elias disse: «Não tenha medo. Entre em casa e faça o que a senhora disse. Mas, antes de tudo, prepare para mim um pequeno bolo e traga-me; depois então prepare para a senhora e seu filho». Porque assim diz o Senhor, Deus de Israel: «A vasilha de farinha não se esvaziará, nem acabará o azeite que está na jarra, até o dia em que o Senhor enviar chuva sobre a terra». A mulher foi e fez o que Elias tinha dito. E por muitos dias tiveram pão para comer: ela, sua família e Elias. A vasilha de farinha não se esvaziou e o azeite da jarra bastou, segundo a palavra do Senhor, dita por meio de Elias. — Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

8 **CANTO DE MEDITAÇÃO**

A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.

1. *O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.*
2. *Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.*

9 **SEGUNDA LEITURA**

C. *A segunda leitura é tirada da carta aos Hebreus, cap. 9, versos 24 a 28. Jesus Cristo se sacrificou para tomar sobre si os pecados de muitos.*

L. Leitura da carta de Paulo aos Hebreus. Cristo não entrou num Santo Lugar feito por homens, que é a cópia do verdadeiro lugar. Ele entrou no próprio céu, onde agora aparece na presença de Deus a nosso favor. O Grão-Sacerdote judeu entre, cada ano, no Santo Lugar, levando sangue de animal. Porém Cristo não entrou para se oferecer muitas vezes. Se fosse assim, ele teria de sofrer muitas vezes desde a criação do mundo. Ao contrário, ele agora apareceu, uma vez por todas, quando os tempos estão chegando ao fim, para tirar os pecados por meio do sacrifício de si mesmo. Cada pessoa tem de morrer uma vez só, e depois ser julgada por Deus. Assim, também, Cristo foi oferecido uma só vez em sacrifício para tirar os pecados do mundo. Depois ele aparecerá pela segunda vez, não para tirar o pecado, mas para salvar os que estão esperando por Ele. — Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

10 **ACLAMAÇÃO**

Envia tua Palavra, / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.

1. *Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fecundo / e faz nascer a semente. É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é novo caminho aberto.*
2. *Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, / no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.*
3. *Vem visitar nossa terra, / ó Sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança, / és nosso Deus Salvador.*

11 **TERCEIRA LEITURA**

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 12, versos 38 a 45. Jesus elogia a generosidade da viúva pobre, que coloca no cofre do templo as únicas moedas que possuía. A cegueira dos professores da lei é rejeitada.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.
S. Jesus dizia ao povo: — Cuidado com os professores da Lei, que gostam de andar com roupas especiais, e de ser cumprimentados com respeito nas praças públicas. Eles escolhem os lugares de honra nas casas de oração e os melhores lugares nos banquetes. Exploram as viúvas e roubam os seus bens; e, para disfarçar, fazem longas orações. Portanto, o castigo que vão sofrer será pior!
Jesus estava no templo, sentado perto da caixa das ofertas, e olhava como o povo punha o dinheiro ali. Muitos ricos davam muito dinheiro. Nisso chegou uma viúva pobre que pôs na caixa duas moedinhas de pouco valor. Então Jesus chamou os discípulos, e disse: — Eu afirmo a vocês que esta viúva pobre deu mais do que todos. Porque os outros deram do que estava sobrando. Ela, porém, tão pobre assim, deu tudo quanto tinha para viver. — Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 **PREGAÇÃO**

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 **PROFISSÃO DE FÉ**

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 **ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Irmãos, apresentemos ao Senhor nossos pedidos por todos os que sofrem, pelos necessitados, pelos carentes:
L1. *Para que nas nossas comunidades e na Igreja em geral a opção preferencial pelos pobres não fique apenas no papel e nas determinações oficiais da Igreja. Rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que nós cristãos tomemos consciência que os bens existem para o proveito de todos e nunca como fonte de dominação e privilégios. Rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que em nosso país, que na próxima semana comemora a Proclamação da República, se promova sempre mais a liberdade, a justiça e que todos tenham o direito de participar na construção de uma sociedade mais humana com melhores condições de vida. Rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelas intenções particulares desta celebração Eucarística... Rezemos ao Senhor.*
S. Acolhei, Senhor, estes nossos pedidos, fazei que no nosso dia-a-dia possamos, com coragem e decisão, viver a mensagem que acabamos de refletir.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 **CANTO DO OFERTÓRIO**

Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! Vem, Senhor!

1. *Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.*
2. *Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão, / Mas Tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.*
3. *Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.*

16 **ORAÇÃO DAS OFERTAS**

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Lançai, ó Deus, sobre o nosso sacrifício um olhar de perdão e de paz, para que, celebrando a paixão do vosso Filho, vivamos o seu mistério. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 **PREFÁCIO**

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio).
P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 **ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 **CANTO DA COMUNHÃO**

Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.

1. *A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar. / Da terra seca, flores, frutos vão brotar.*
2. *Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.*
3. *Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.*
4. *Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.*
5. *Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.*

(Depois do canto, silêncio para oração pessoal).

20 **AÇÃO DE GRAÇAS**

S. Oremos: Senhor Deus, alimentados com o Pão do céu, partimos para mais uma semana de trabalho; pedimos que nos acompanheis com vossa proteção, para que vivamos as lições de desapego aos bens materiais e amor às pessoas; desta forma construiremos vosso Reino e garantiremos as alegrias eternas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 **MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *A Palavra de Deus hoje nos convidou a tomar cuidado para não cairmos no engano de pensar que a verdadeira religião consiste em aceitação de honras, de privilégios em lugar de destaque, em solenidades importantes. A religião pura e sem mancha aos olhos de Deus Pai consiste em socorrer os órfãos e as viúvas nas suas aflições e em preservar-se da corrupção do mundo (Tg 1,27). Estes pensamentos tirados da Palavra de Deus reforçam a opção da Igreja da América Latina em favor dos pobres, dos que sofrem toda e qualquer forma de carência.*

22 **CANTO FINAL**

1. *Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.*
Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.
2. *Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o reino de amor.*
3. *Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.*
4. *Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.*

23 **BÊNÇÃO FINAL**

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA IMAGEM

A FOLHA
Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

18 de novembro de 1979 - Ano 7 - Nº 394

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.
Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM DA CRUZ PERSEGUIDORA

1. Esta cruz te persegue, meu irmão. Este Cristo de olhos sérios e serenos te acompanha, noite e dia, sem deixar-te um só segundo, numa agridoce perseguição de Amor. Vais ao Norte ou ao Sul, para o Leste ou Oeste? Teu Cristo te segue, te persegue, te acompanha, te apanha. Dele nunca escaparás. Dele nunca fugirás. Não tentes. Não sentes perto de ti, dentro de ti o calor deste Amor sem peias, sem meias medidas, sem limites? Quer o fites de perto, olhos abertos, ou te escondas nas ondas da vida, ele te segue. Duvidas?

2. Viajaste longe, numa ânsia incontida de achar o tronco mais bonito, mais perfeito, de onde, angustiado e feliz, esperançoso e sofrido, tirasses aos poucos o Cristo de tua arte e amor. Um Cristo sereno e sério, mesclando amor e grandeza, um Cristo-imagem que gravasse nos corações a imagem do Senhor. Fechaste à chave teus olhos, teus ouvidos, tua boca, em total solidão. Aberto deixaste apenas o coração. E do coração sangrando foste tramando, cortando, burilando o Cristo sereno e sério dos teus sonhos. Como sofreste!

3. Sim, o Cristo dos teus sonhos e meus sonhos. Um Cristo belo e forte, de braços alargados para envolver na sua morte o mundo inteiro, todos os caídos e famintos, todos os sofredores, também a ti, meu irmão (pensaste nisto?): eis aí teu Cristo posto em seu lugar. No centro do templo e da vida. No centro do templo e da história. E tu? Tu te apressaste e correste rumo ao incerto, deixando postas no teu Cristo as esperanças que pusemos sobre ti. Onde estás, meu irmão? Não sentes que te segue teu Cristo, sereno e doce, através da escuridão? (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Sb 1,1-7; Lc 17,1-6 / Terça-feira: Sb 2,23—3,9; Lc 17,7-10 / Quarta-feira: Sb 6,2-12; Lc 17,11-19 / Quinta-feira: Sb 7,22—8,1; Lc 17,20-25 / Sexta-feira: Sb 13,1-9; Lc 17,26-37 / Sábado: Sb 18,14-16; 19,6-9; Lc 18,1-8.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

ANO DA CRIANÇA: FAMÍLIA E JUVENTUDE

A Folha: *A comemoração do Ano da Criança deveria dirigir as atenções para a família, pois é na família que a criança encontra o seu natural ambiente de educação e desenvolvimento. O senhor acha que isto está acontecendo?*

Dom Adriano: Ainda está acontecendo, apesar de tudo. Apesar de todos os bombardeios da sociedade do consumo, apesar de todas as falhas e defeitos, ainda é na família que acontece o melhor para a educação e formação de nossas crianças. É por isso que o Ano da Criança deve levar a uma reflexão séria sobre a família. Precisamente porque a família está sujeita aos mais diversos ataques e profanações. Nossa sociedade secularizada perdeu a noção profunda dos valores familiares e por isso, quando fala da criança e quando comemora o Ano da Criança, pensa na criança sem família, desligada do ambiente afetivo de Pais e irmãos. Daí por que, à falta da família como ambiente natural da criança, se apela tanto para o Estado e para a iniciativa particular, para resolver os problemas da criança. Num Ano da Criança a preocupação maior deveria ser a família.

A Folha: *Que aspectos da família o senhor gostaria de salientar hoje?*

Dom Adriano: Conscientemente não distingo aqui dados da Fé e dados da sociologia ou da antropologia, embora tenha certeza de que o fundamento mais profundo da família está na Fé. Um primeiro aspecto que gostaria de lembrar é a indissolubilidade do casamento e portanto da família. Nossa Igreja sempre se bateu e sempre se bate pela indissolubilidade. Pode ser que uma reflexão mais profunda sobre a família e sobre o casamento leve a certas modificações na moral matrimonial, ou melhor, no direito matrimonial. Mas a Igreja conservará intransigentemente, por uma questão de fidelidade ao Evangelho, a indissolubilidade do casamento entre cristãos, entre católicos. Esta indissolubilidade é a garantia da educação harmônica dos filhos, apesar de todas as falhas e experiências dolorosas de muitas famílias. No Ano da Criança deveríamos pensar no despreparo psicológico, na imaturidade de muitos noivos e, em vez de postular a dissolução da família, lutar para que o sim dos jovens casais seja dito com plena consciência e com plena responsabilidade. Deveríamos portanto, nós da Igreja Católica, fazer um esforço consciente e sério para prepararmos melhor os nossos jovens, os nossos noivos, os nossos casais, para lhes incutir, a partir da Fé, um grande senso de responsabilidade a respeito do casamento, da família, dos filhos, da comunidade eclesial. Para que a criança nasça e cresça em segurança é preciso que seja estável a vida de família. Esta estabilidade que provém do casamento indissolúvel não é tudo, certo, mas é um grande valor familiar, como sinal de amor definitivo.

A Folha: *Mas o divórcio está aí.*

Dom Adriano: O divórcio pertence à lei civil e quer ser uma solução precária para aqueles que não têm Fé ou perderam a Fé (consciente ou inconscientemente) no mistério do casamento cristão. O divórcio na lei civil pouco influi na pastoral do casamento e da família. Com outras palavras: não precisamos da indissolubilidade do casamento civil, para conservarmos imutável a indissolubilidade do casamento cristão que é um sacramento.

A Folha: *O senhor fala de "mistério" do casamento cristão. Como assim?*

Dom Adriano: Na S. Missa, depois da consagração, o celebrante recorda ao Povo que a Eucaristia é um mistério da Fé. A Eucaristia é um mistério da Fé. Mas o casamento cristão, para nós católicos, também é mistério da Fé, que, na sua plenitude e grandeza, só pode ser "compreendido" e vivido por aqueles que têm Fé. Na educação de nossos jovens para a Fé deveria estar incluído com clareza também este aspecto básico do sacramento do matrimônio. Aquilo que S. Paulo diz (Ef 5,21-32) a respeito do relacionamento entre marido e mulher só se entende plenamente à luz da Fé. Assim vemos como a Pastoral deveria dar uma importância grande à família, aos casais.

LITURGIA & VIDA

OFERTAS DOS FIÉIS

O altar está preparado para o sacrifício. A mesa está posta para o banquete. Em procissão — o que não é obrigatório, mas conveniente — são levadas ao altar as oferendas de pão e de vinho, que serão convertidas daqui a pouco no corpo e no sangue de Jesus Cristo.

Qual é a participação do Povo?

Alguns membros da comunidade levam as oferendas de pão e vinho, também a água, em alguns lugares levam o cálice com a patena, o corporal e o sanguinho, também flores, também velas. Aqui há muita liberdade de ação.

O Povo todo canta um canto de ofertório, exprimindo a sua identidade com o sacrifício da Igreja.

Em muitos lugares a comunidade retoma a tradição da Igreja primitiva e os fiéis em procissão se aproximam do altar, para levarem suas ofertas pessoais: alguma importância em dinheiro, algum objeto, também gêneros alimentícios ou roupa ou calçado ou qualquer outra coisa que pode ser distribuída entre os irmãos mais pobres.

Esta última participação deve ser feita em espírito de sacrifício, em união com o sacrifício de Jesus Cristo e da Igreja. Não é um gesto banal. Não é apenas uma tradição. Será bom de vez em quando lembrar o gesto da viúva pobre do Evangelho (Lc 21,1-4). Não se trata, em primeiro lugar, de dar muito ou pouco. Trata-se de dar com amor, em união com o sacrifício de Jesus Cristo e da Igreja.

1. Na sua comunidade se faz a procissão do ofertório?
2. Você faz um sacrifício quando dá sua oferta?
3. Basta a oferta da missa dominical?

DIVERSAS ATITUDES DIANTE DE UMA SITUAÇÃO-LIMITE

Vimos, no artigo passado, que o amigo certo se conhece na hora incerta; que o valor das pessoas se conhece em situações que não permitem mais ficar em cima do muro. Vejamos hoje, sem comentários, algumas atitudes perante a situação-limite decisivo, que foi a greve dos professores. Aqui não se trata de teorizar sobre greve, aprovando ou condenando. Nosso artigo de hoje toma o movimento dos professores como situação concreta, em que as pessoas envolvidas foram forçadas a decidir-se, sair detrás das aparências e mostrar o que eram. Vamos lá:

1. Uma velhinha inativa, aposentada há 12 anos, participante em todas as Assembléias do CEP, intimada a depor no inquérito sobre a greve, no DPPS: "A questão dos inativos é uma questão de justiça humana. Se a Lei não atende à justiça, que se modifique a Lei. O professor, que se dedicou uma vida inteira ao magistério, recebe agora um enquadramento, mas enquadramento na Lei de Segurança Nacional. Não vim pedir clemência quanto ao inquérito. Covardia é uma palavra que desconheço. Quero, sim, em troca deste inquérito — a maior humilhação de minha vida — que sejam atendidas as justas reivindicações dos inativos".

2. Nilce, uma frágil professorinha de Meriti, mandada ser presa e levada, por um policial constrangido, pela sua própria diretora, uma católica chamada praticante: "Será que pode usar o nome de educador uma diretora que ordena a polícia prender e levar uma companheira sua? Que influência educacional pode transmitir uma professora que desempenha, com toda convicção, o papel de Judas que entrega seu próximo? Fui presa e enquadrada na Lei de Segurança Nacional, mas não desisto, porque nossa luta é justa e fico nela até o fim".

3. Magda, uma professorinha indefesa e idealista, que trabalha na favela *Cavalo de Aço:* "Fui presa, fui suspensa de minha escola, mas quero voltar! Eu quero voltar para perto dos meus alunos! Eles precisam de mim. Ninguém quer ir para lá. Lá nem os ônibus param mais, com medo dos assaltos. Mas estou comprometida com aquele povo, eu já amo aquele povo. Eu quero voltar para a minha escola!"

4. Godofredo, um grande líder dos professores: "Através das discussões nos núcleos zonais e no esclarecimento à população, mostramos que estamos em greve, mas não deixamos de ensinar: coesão, solidariedade, responsabilidade e maturidade. Apesar das maquinações do Governo, estamos mostrando que a verdade e a justiça estão conosco. Hoje é clara a consciência do professorado e da população, que é figura do passado o professor omisso, carneirinho, que tudo aceitava de cabeça baixa. Mas, ao mesmo tempo, estamos aprendendo que esse Governo que ninguém escolheu é um mar de mentiras, violências e corrupção".

5. Dr. Sobral Pinto, leão encanecido na luta pelas liberdades pátrias: "É incrível colocar os professores do Rio dentro dos preceitos da Lei de Segurança Nacional, pois eles não são criminosos. Estou às ordens dos professores para defendê-los com toda a minha vibração. A greve é justa, porque não é uma greve política, mas uma greve de salários. A classe dos professores não pode ser tratada com a dureza e insensibilidade que vejo anunciada nos jornais. De tal modo o Governo se habituou ao arbítrio, violência e força, que isso não surpreende a quem tem experiência de vida, dos homens e dos acontecimentos".

6. Padre Francisco, na Assembléia do CEP: "Vim aqui porque sou professor, mas primeiro porque sou padre da Igreja Católica, da Igreja do Vaticano, de Medellín e de Puebla. Sei que a maioria desta Assembléia é católica, e sei que chegou a hora, para a Igreja de Cristo, de acabar com a conversa fiada. Não se pode ser católico sem amar e sem morrer pela justiça".

7. Da nota, emitida pela Comissão de Justiça e Paz, no culto ecumênico da catedral de Nova Iguaçu: "A Diocese de Nova Iguaçu, na pessoa de sua Comissão de Justiça e Paz, manifesta solidariedade ampla, geral e irrestrita aos professores. Paralisando suas atividades docentes em sala-de-aula, unindo-se em assembléias e buscando, por todos os canais, a compreensão e o diálogo com o Governo, a população e os alunos, eles estão agindo de acordo com os princípios universais dos Direitos Humanos; pois a liberdade de reunir-se e manifestar seu pensamento é inerente à pessoa humana e dignifica o cristão".

8. Da Cúria Arquidiocesana do Rio: "A Cúria Metropolitana, por ordem do Sr. Cardeal, informa a respeito do culto ecumênico, promovido ontem por motivo da greve dos professores: 1) A presença do sacerdote católico, aliás não incardinado no Rio de Janeiro, não obedeceu às normas da Arquidiocese sobre a matéria, as quais eram do conhecimento do mesmo. 2) Não estava autorizada e merece pública reprovação da Autoridade Eclesiástica. 3) Medidas adequadas serão tomadas. Tal atitude não afeta nosso apreço pelo autêntico movimento ecumênico, nem o ardente desejo para uma solução justa sobre o problema dos professores. Deseja, porém, evitar manipulações eventuais, quer do trabalho verdadeiro em favor da união de todos os cristãos, quer da Igreja, em proveito de objetivos alheios à sua finalidade".

9. E tem aquela do padre professor que faltou um mês de aulas, antes da greve; e, quando a greve foi decretada, foi o primeiro a comparecer à escola, para dar aulas.

CATABIS & CATACRESES

DE PETRÓLEO E PETROLEIROS

1. Os países árabes e os demais produtores de petróleo tomaram consciência de seu poder no mundo moderno, sobre os países industrializados, e apertaram os preços. Grita geral. Também no Brasil.

2. Como os países industrializados nunca se fizeram totalmente dependentes do petróleo, vão encontrando saídas razoáveis para a crise. Precisam de petróleo, sim, mas não param tão facilmente se o petróleo diminuir. Têm hidroelétricas. Têm carvão. Conhecem o uso generalizado da bicicleta, como meio de transporte etc. e tal.

3. No Brasil a grita é mais do que geral. E é justificada. Numa visão estreita e sem futuro os nossos doutores se lançaram à industrialização como solução para todos os problemas. Incentivaram o automóvel. E aí estão as muitas fábricas. E aí estão os muitos postos de gasolina. E aí estão as grandes estradas. Os elevados. A ponte Rio-Niterói etc. e tal. Tudo em função da civilização do petróleo.

4. A navegação quase sumiu. As ferrovias gemem um miserê que parece não terá fim tão cedo. Os doutores tentam soluções dos mais diversos tipos. Como será o futuro de um país que sua, trabalha, geme para comprar petróleo?

5. Os doutores dizem que a culpa é dos árabes. Mas o ilustre vespertino trouxe isto outro dia: "Os lucros obtidos pelas companhias petrolíferas americanas, de 69% em média, no primeiro semestre deste ano, despertaram uma onda de protestos e críticas, nos Estados Unidos..." (Globo, 31-07-79). O consumidor paga não ao produtor: paga ao intermediário. Está claro?

33º DOMINGO DO TEMPO COMUM (18-11-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote
Cantos: MISSA DO ADVENTO, Pe. José Weber, da série: "CAMINHANDO EM TUA LUZ" - Disco 1-E. - *Missa dos Bem-Aventurados*", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem, Senhor! / Vem nos salvar, / com teu povo, / vem caminhar!
1. *Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.*
2. *Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.*
3. *Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo conceda a vocês o espírito de sabedoria para que O conheçam profundamente.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *As leituras de hoje nos falam das grandes realidades que permanecem além das coisas que passam. Ao povo perseguido e forçado a abandonar sua religião e seu Deus para adorar costumes pagãos, o profeta Daniel comunica uma grande esperança: aquele que for fiel a Deus até o fim não só voltará a viver, mas participará de uma glória e felicidade que não passam. No Evangelho, Marcos dá uma esperança ainda mais viva à comunidade cristã: apesar das guerras, das divisões, dos acontecimentos mais tristes da história, a salvação se realiza no meio dos homens, porque Cristo ressuscitou. Ele é o Senhor da história e a sua Palavra fica para sempre. No Cristo Ressuscitado, se manifesta aquele Reino de liberdade e de justiça, rumo ao qual a história caminha. A comunidade exprime sua fé no Cristo Ressuscitado e na sua volta gloriosa, através de um engajamento sério, o qual fará acontecer desde já o futuro prometido.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, estamos reunidos para celebrar a Ceia do Senhor. Cristo será nosso alimento, nossa força, para chegarmos à casa do Pai. Peçamos perdão por tudo aquilo que nos divide e nos impede de andar pelos caminhos do Senhor (*Pausa para revisão de vida*).
S. Senhor, que nos chamastes a participar desta ceia de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus, Pai de bondade, tende compaixão de todos nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida plena.
P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Senhor nosso Deus, fazei que a nossa alegria consista em vos servir de todo o coração, pois só teremos felicidade completa servindo a vós, o Criador de todas as coisas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Daniel, cap. 12, versos 1 a 3. A ressurreição, a alegria e a paz eterna não são um sonho, mas a grande certeza de todos os homens que 'ensinaram a muitos a justiça'.*

L. Leitura do Livro do Profeta Daniel. «Naquele tempo, se levantará Miguel, o grande Chefe que defende o teu povo. Aquele será um tempo de angústia, como nunca houve desde o começo do mundo até agora. Então serão salvos todos aqueles que estejam inscritos no Livro. Muitos dos que dormem na Região do Pó despertarão: uns para a vida eterna, outros para a execração e pena eternas. Os justos brilharão como o resplendor do firmamento. Os que ensinaram a muitos a justiça brilharão como as estrelas por toda a eternidade». — Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.
1. *O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.*
2. *Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da carta aos Hebreus, cap. 10, versos 11 a 14 e 18. A meta do homem que peregrina para Deus já foi alcançada através do sacrifício único de Cristo. Em cada Missa nós comemoramos o sacrifício que Jesus fez uma vez por todas e procuramos renovar a nossa vida segundo o caminho de Cristo.*

L. Leitura da Carta aos Hebreus. «Irmãos, os sacerdotes estão de pé todos os dias para cumprir seu ofício e oferecer repetidas vezes os mesmos sacrifícios, os quais nunca têm o poder de tirar os pecados. Cristo, ao contrário, ofereceu pelos pecados o único sacrifício e se sentou para sempre à direita de Deus; lá ele espera até que **seus inimigos sejam colocados como escabelo de seus pés.** Assim, como uma única oferenda, ele levou à perfeição definitiva aqueles que ele fez santos. E quando os pecados estão perdoados, já não há necessidade de apresentar oferendas pelos pecados». — Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

Envia tua Palavra, / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.
1. *Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fecundo / e faz nascer a semente. É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é novo caminho aberto.*
2. *Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, / no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.*
3. *Vem visitar nossa terra, / ó Sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança, / és nosso Deus Salvador.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do evangelho de Marcos, cap. 13, versos 24 a 32. O mundo é passageiro, por isso é insensato colocar em seus valores o sentido mais profundo da nossa vida.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Naqueles dias, após esta tribulação, o sol escurecerá, a lua perderá seu brilho, as estrelas cairão do céu e o universo inteiro ficará abalado. Então se verá o Filho do Homem vir sobre as nuvens do céu, com grande poder e majestade. E logo enviará seus anjos para reunir os eleitos dos quatro pontos cardeais, desde o extremo da terra até o extremo do céu. Aprendam este exemplo da figueira: quando seus ramos estão tenros e brotam as folhas, vocês sabem que está perto o verão. Assim também vocês, quando virem que tudo isso está acontecendo, entendam que está perto, à porta. Asseguro-lhes que não passará esta geração sem que tudo isso aconteça. Passarão o céu e a terra mas minhas palavras não passarão. Mas daquele dia e daquela hora ninguém sabe nada. Nem os anjos do céu nem o Filho, mas somente o Pai». — Palavra da salvação.
P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. A reflexão sobre o fim inevitável das coisas materiais é motivação muito forte para descobrirmos os bens do Reino de Deus que não passam. Por isso, ofereçamos a Deus nossas orações:
L1. *Pelo povo de Deus, a fim de que seja, no mundo egoísta e violento, a presença do amor fraterno e o sinal da esperança nos bens definitivos, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que a esperança nos bens eternos não leve os cristãos a cruzar os braços face aos problemas de cada dia, mas a lutar para a construção do Reino que começa neste mundo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que com nosso exemplo e nosso esforço pastoral sejamos capazes de convencer o mundo que Cristo é o sentido da vida, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que a Eucaristia que celebramos nos leve a apressar a vinda de Jesus ao mundo, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, que nos destes o presente maior em vosso Filho Jesus, dai-nos agora o entendimento para vermos que, longe de Cristo, nossa vida perderá a direção e, sem Ele, seremos incapazes de organizar o nosso mundo dentro da justiça e do amor fraterno. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! Vem, Senhor!
1. *Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.*
2. *Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão, / Mas Tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.*
3. *Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor nosso Deus, as ofertas que colocamos ante a vossa presença sejam a prova de nossa boa vontade em vos servir; e o pão e vinho, transformados no Corpo e Sangue do vosso Filho, nos dêem força para chegarmos à recompensa de uma vida eterna feliz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio).
P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.
1. *A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar. / Da terra seca, flores, frutos vão brotar.*
2. *Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.*
3. *Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.*
4. *Distribui os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.*
5. *Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.*

(Depois do canto, silêncio para oração pessoal).

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Tendo recebido em comunhão o Corpo e Sangue do vosso Filho, concedei-nos, ó Deus: a eucaristia que Ele mandou-nos celebrar em sua memória alimente nossa fé, esclareça nossa esperança e dê-nos força para vivermos a caridade no nosso encontro com o irmão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *"Passará o céu e a terra, porém minhas palavras não passarão!" A experiência de cada dia nos mostra como as coisas deste mundo são relativas, como tudo passa. Passa a vida, passam os anos, as riquezas, a convivência humana. Somente permanece aquilo que é concretização da Palavra de Deus, que é construído no amor, na justiça, na fraternidade. Assim, por exemplo, numa família onde existe compreensão, respeito, ajuda mútua entre pais e filhos, pode-se dizer que aí se encontra presente uma parcela do Reino de Deus. No mundo do trabalho, onde os operários se reúnem, através dos sindicatos, para defender as condições de uma existência humana digna, para si e para seus colegas, aí se realiza algo do Reino de Deus, da 'palavra que não passa'.*

22 CANTO FINAL

1. *Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.*
Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.
2. *Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o reino de amor.*
3. *Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.*
4. *Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

IMAGEM DA MERENDA SANGRENTA

1. Técnico, tecnicamente motivado, refletes sobre a fome das criancinhas anônimas e proclamas: Ano da Criança. E dentro da visão técnica, o técnico, que é sempre doutor de superfície, chama os técnicos do segundo escalão e estabelece a merenda científica, segundo as normas da dietética, que será distribuída, nas escolas, a quatrocentas e cinco mil crianças carentes. Onde? Nos sertões abandonados? Nos campos nus desolados? Não, não, mas sim no Rio de Janeiro, neste Rio de cultura e dinheiro, sob os olhos do Cristo Redentor.

2. Está escrito: dois tipos de merenda escolar. O primeiro, para zonas mais pobres e rurais, de 700 calorias e 27 gramas — macarrão com salsicha, polenta com carne-seca, um pedacinho de goiabada ou marmelada ou bananada e leite enriquecido. Está gostando, Márcia? E Márcia, treze aninhos, diz que tou, que tá uma beleza. O segundo tipo: 300 calorias e 12 gramas de proteína — canjica, macarrão com salsicha e polenta com carne-seca. E as filas se formam. Olhe, olhe, gente, estes bracinhos magros, estas perninhas finas, estas bundinhas murchas...

3. ... olhe, estes olhinhos baços, estes pescocinhos fundos, estes rostinhos sem cor... Ano da Criança, meu Deus. E aí temos as filas sem fim de crianças desnutridas, esperando a técnica do Estado, paternal e gentil. De repente um tiro, confusão, gritaria. E uma criança — a Márcia, treze aninhos — cai baleada quando, na fila, recebe e come as calorias do Brasil. Senhor, como é que pode? Uma criança, que acode aos apelos da grã-fome, acha a morte enquanto come. Tragédia. Quem foi? Quem não foi? Polícia? Marginal? Quem saberá! (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Mc 1,11-16.43-45.57-60. 65-67; Lc 18,35-43 / Terça-feira: 2Mc 6,18-31; Lc 19,1-10 / Quarta-feira: 2Mc 7,1.20-31; Lc 19,11-28 / Quinta-feira: 1Mc 2,15-29; Lc 19,41-44 / Sexta-feira: 1Mc 4,36-37.52-59; Lc 19,45-48 / Sábado: 1Mc 5,1-13; Lc 20,27-40.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

ANO DA CRIANÇA: ANO DE CONTRADIÇÕES

A Folha: *Quando a gente olha o mundo moderno e reflete sobre a criança, então nos parece que o Ano da Criança está marcada de tremendas contradições.*

Dom Adriano: É uma impressão real, infelizmente. O mesmo mundo moderno que estabelece, por seus órgãos representativos, a comemoração de um Ano da Criança, em dimensões universais, com a finalidade de interessar os povos pelos problemas da criança e do jovem — uma preocupação justa e simpática —, este mesmo mundo solapa pela base a instituição familiar, desenvolve ao máximo o consumismo ou a moral do consumo, gasta perdulariamente somas astronômicas em armas destruidoras, cultiva um clima de erotismo e prazer que corrompe quase na fonte a educação harmônica da criança, aceita sem grandes preocupações os desníveis econômicos entre nações e entre camadas da mesma nação com repercussão negativa sobre as famílias e os jovens.

A Folha: *O senhor diz que o mundo moderno solapa pelas bases a família. Como o senhor entende isto?*

Dom Adriano: Se olhamos a marcha da sociedade nos últimos decênios, veremos (sem pessimismo) como a tendência é facilitar, diminuir responsabilidades, evitar compromissos duradouros, ter sempre mais e mais, ganhar sempre mais e mais. A família sofre a influência desta tendência. Divórcio, aborto, amor livre, experiências pré-matrimoniais, ligações sexuais sem compromisso, campanha contra filhos numerosos, trabalho da mulher e das crianças, emancipação da mulher às custas da maternidade, teoria moral dupla (uma moral para o homem e outra para a mulher; uma moral para a sociedade e outra para a vida particular) etc., tudo isto são aspectos de uma luta renhida contra a família, contra o casamento e, bem vistas as coisas, contra a criança. E no entanto no Ano da Criança o mundo se preocupa com a criança.

A Folha: *E o consumismo?*

Dom Adriano: Na escala ou na hierarquia das virtudes cristãs há uma virtude de chamada "temperança", virtude cardeal, quer dizer: um como gonzo da vida humana, particular ou comunitária. É a virtude do equilíbrio e da sensatez no uso das coisas, no domínio sobre si mesmo, da boa forma, da saúde corporal e espiritual, do meio termo. O consumismo é o contrário da temperança: é a vontade desenfreada de ter, de gastar, de gozar. O consumismo atinge facilmente a criança e o jovem, na sua inexperiência, na sua atração pelo novo, na sua frágil resistência às seduções. Já lembrei o fenômeno da propaganda da televisão, a maneira sofisticada como a propaganda, jogando com as sutilezas da técnica e da psicologia, oferece toda espécie de valores e falsos valores, para criar toda sorte de necessidades artificiais. Uma educação que é por si mesma difícil, se torna quase impossível graças a este fator revolucionário, agindo dentro de casa, em concorrência com os pais, esse fator que é a televisão e o rádio. Como proteger a criança quando toda a sociedade moderna ameaça a criança?

A Folha: *A corrida armamentista, gastando anualmente 300 bilhões de dólares, quase 1 bilhão por dia, alimentando guerras, revoluções, sedições, com destruição de tantas vidas inocentes, de tantas crianças, é mais uma contradição. Mas então qual é o sentido do Ano da Criança?*

Dom Adriano: Justamente porque as contradições são tantas e são tantos os pesos que pesam sobre as crianças, devemos aproveitar o Ano da Criança para despertar reações sadias e anticorpos sociais. Cabe-nos levantar todos estes problemas dolorosos, para conscientizar aqueles que ainda têm boa vontade. Talvez possamos converter alguns dos que contribuem para a infelicidade das crianças. Isto vale de modo particular para os nossos católicos que ocupam posição social eminente na vida pública. Vale muito especialmente para a nossa Pastoral familiar.

LITURGIA & VIDA

ORAÇÕES DO OFERTÓRIO

Na reforma litúrgica de Paulo VI foram modificadas as orações que acompanham a oferta de pão e de vinho. As antigas orações como as novas querem ser uma antecipação preparatória da consagração do pão e do vinho. Mas nas antigas esta antecipação era ambígua: falando de "hóstia imaculada" e de "cálice da salvação" a respeito do pão e do vinho, davam a impressão de que já acontecera o milagre eucarístico.

A reforma litúrgica de Paulo VI conservou alguma coisa da antecipação preparatória: louva o Senhor Deus do universo pelo pão "que recebemos de vossa bondade, fruto da terra e do trabalho do homem" e pelo vinho "que recebemos de vossa bondade, fruto da videira e do trabalho do homem". Pão e vinho são apresentados ao Pai, o pão que vai tornar-se "pão da vida" e o vinho que vai tornar-se "vinho da salvação".

É bonito que se mencione, em ambas as orações, o contributo da natureza (a terra, a videira) e ao mesmo tempo o trabalho do homem. Natureza e técnica, natureza e homem se juntam para o louvor do Pai e para a celebração da Eucaristia.

Na Igreja primitiva a oferta do pão e do vinho era apenas um gesto. A única oração usada era a que antigamente se chamava "secreta" (porque era dita em voz baixa pelo sacerdote, já antecipando o "mistério" da ação eucarística) e agora "oração sobre as ofertas".

Aos poucos a devoção particular do celebrante foi introduzindo orações particulares que foram oficializadas, mas continuaram sendo particulares e rezadas em voz baixa somente pelo padre.

A renovação litúrgica deu às novas fórmulas um conteúdo mais exato e mais dimensão comunitária.

CEDIM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

25 de novembro de 1979 - Ano 7 - Nº 395

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

SUPERMAN CONFIRMA: DE FORA NÃO VEM NADA

Semanas atrás, passou o *SUPERMAN* nos cinemas da cidade. Uma criancinha, filha do chefão, nasce em planeta distante, chamado Krypton. O povo daquele planeta possui poderes e saberes especiais, muito além das míseras possibilidades terrenas. Por isso tem conhecimento de que, dali a uns dias, o planeta será destruído por catástrofe inevitável. A fim de preservar seu filho e sua raça, o chefão condiciona a criancinha dentro de um foguete espacial e o lança na direção da terra.

Após alguns anos de viagem interplanetária, o menino chega ao planeta Terra, em aterrissagem que abre verdadeira cratera no chão. Uma família americana média o encontra e adota. Logo no primeiro encontro com seus futuros pais terrenos, o menino de Krypton manifesta poderes extraordinários: a caminhonete fura o pneu e o macaco está enguiçado; o garoto de seis anos vai lá trás da carroceria, levanta a traseira do carro e a sustenta no ar, até que o pai adotivo embasbacado troque o pneu.

Daí em diante, principia a vida dupla do filho de Krypton. Ele possui duas naturezas: em sua natureza humana, torna-se um rapaz tímido, meio desengonçado, empregado na redação de grande jornal. Nas horas de aperto, porém, reveste-se de sua natureza escondida, a natureza "celeste": muda de roupa, veste a roupa do Super-homem e começa a voar de um lado para o outro, a fim de chegar com rapidez aos lugares onde o Bem esteja ameaçado pelo Mal.

Na cruzada a favor do Bem, Superman realiza as proezas mais incríveis: salva pessoas da morte, sustenta prédios caindo, segura barragens rachando, ampara no ar donzelas se despencando, só faltando mesmo curar leprosos e ressuscitar os mortos. Finalmente empurra no ar, para fora da atmosfera terrestre, os foguetes atômicos que o Gênio do Mal disparara contra as cidades do Bem. No fim, claro, o Bem vence o Mal, graças aos poderes extraordinários e às intervenções miraculosas do Super-homem.

Estão sempre na onda as estórias que falam de seres extraterrenos chegando à terra e resolvendo os problemas humanos com poderes especiais. Os poderes especiais eles escondem debaixo de uma natureza humana aparentemente vulgar. Nessas estórias dos filmes e revistinhas, o Mal é constantemente vencido e a vitória acontece na hora em que os seres extraordinários intervêm. Tal tipo de discurso é inteligente, porque corresponde a um arquétipo da alma humana, enquanto ela permanece infantil.

É próprio da criança o sentimento de impotência diante do mundo maior e mais forte que ela. É própria da criança a consciência a-histórica de que o mundo é um ser independente que segue suas próprias leis todo-poderosas e inacessíveis às influências dos homens. É própria da criança a certeza ingênua de que o Mal só será vencido pela intervenção direta dos super-homens e dos heróis. Em decorrência da mentalidade ingênua, é próprio da criança ficar de braços cruzados, a esperar que pessoas mais fortes tragam a solução dos problemas.

Tal modo infantil de encarar a realidade produz conseqüências desastrosas na vida de um povo. Enquanto não descobre que a história depende de si mesmo, de sua mudança de consciência e de sua união, o povo permanece de braços cruzados e mãos vazias, esperando que as coisas aconteçam como produção dos grandes homens: o governo, os políticos, os poderosos. É nessa faixa da ingenuidade de um povo mantido na margem que trabalham, vivem e sobrevivem os políticos eleitoreiros; e a consciência ingênua de nosso povo é a única fonte do poder de muitos deles.

Eis aí, em poucas linhas, mais um resumo de nossa história. A história do Brasil tem sido, até aqui, a história de um povo ingênuo e bom, mantido na inconsciência pela avidez de dominação de suas chamadas elites. Zé-povinho, explorado e sugado durante todos os séculos de nossa história, continua muitas vezes esperando que a melhoria de suas vidas humildes seja produzida exatamente por aquelas camadas interessadas em mantê-lo na cegueira, para que possam continuar a usufruir de seus privilégios. É o mesmo que, na hora do roubo, chamar o ladrão.

A ingenuidade histórica transparece também na vivência da fé religiosa. Cristo seria o Super-homem vindo de fora, vivendo a divindade poderosa disfarçada na aparência humana vulgar. Como tal modo de pensar fez mal ao entendimento da figura formidável de Cristo! Ele só foi super-homem porque lutou ainda mais do que os outros homens para alcançar suas metas. Na verdade, Cristo foi homem como nós e viveu a vida humana como vivemos: não voava por aí afora para quebrar os galhos nem brincava de fazer milagres, porque a solução dos problemas do mundo não está baseada na possibilidade de milagres.

A solução dos problemas do mundo está baseada em leis que são previsíveis e modificáveis. Uma dessas leis ensina: quem tem poder ou privilégios não os divide com ninguém, a não ser na marra. Outra diz que os direitos são resultado de luta e não de concessões. Outra: a solução dos problemas do povo acontece na medida em que o povo acorda da consciência ingênua, une-se com seus irmãos explorados e cria força para forçar a mudança a acontecer.

CATABIS & CATACRESES

DE DEMOCRACIA E DEMOCRATAS

1. A luta é dura, leitor idolatrado. Por isso mesmo a gente escuta com atenção as vozes dos doutores que têm (ou julgam ter) o leme da barca na mão.

2. Daí por que o ilustre repórter decidiu perguntar a um punhado de doutores "para onde caminha o Brasil". Perguntou e escutou. Foi assim que o doutor Passarinho afirmou alto e bom som: "Nós caminhamos para a consolidação do regime de transição que é o pressuposto da edificação da democracia plena" (Globo, 19-08-79). Ouviu, leitor?

3. "Consolidação do regime de transição"? Escute, doutor: parece que regime de transição é o regime que passa, que não dura muito, que vai-se acabar. Consolidar parece que é dar solidez, consistência, estabilidade etc. Será que vossência cochilou?

4. Consolidar um regime de transição quer dizer: dar estabilidade ao que passa, de sorte que não passe mas fique; dar solidez ao que deve acabar, de sorte que não mais acaba. E assim se perde nas brumas da esperança o nosso doce sonho de democracia?

5. Felizmente que a voz do doutor não é definitiva. Somente de transição. E assim a trancos e barrancos, mas com certeza, vamos marchando para o futuro. E, nos parece, este futuro dependerá de como funcionar a Democracia no Brasil.

34º DOMINGO — NOSSO SENHOR JESUS CRISTO REI DO UNIVERSO (25-11-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote
Cantos: MISSA DO ADVENTO, Pe. José Weber, da série: "CAMINHANDO EM TUA LUZ" - Disco 1-E. - *Missa dos Bem-Aventurados*", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem, Senhor! / Vem nos salvar, / com teu povo, / vem caminhar!

1. *Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.*
2. *Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.*
3. *Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *A comunidade das pessoas que têm Fé comemora hoje a Festa de Cristo Rei. Para nós, cristãos, o Cristo é de fato o único Senhor, o único Rei do Universo. Isto significa que, na vida prática, o cristão se recusa a aceitar qualquer organização, qualquer regime político, qualquer autoridade pública que se apresente de forma dominadora e absoluta. O sentido da Missa de hoje e o Evangelho nos ensinam, portanto, a relativizar uma ordem social que não respeita os direitos humanos e a desconfiar dos poderosos que se preocupam mais com o seu prestígio do que com o bem-estar do povo. Jesus, ao afirmar, diante de Pilatos, que sua palavra é a verdade, revela a mentira da posição de Pilatos e da autoridade que ele representa, isto é, do Imperialismo Romano que dominava a Palestina. Concluindo: a verdade não é autoritária, nem dominadora. A verdade é simples e sobretudo servidora.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa; no fim, pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício de reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Deus eterno e todo-poderoso, vós dispusestes restaurar todas as coisas no vosso amado Filho, Rei do universo. Fazei que todas as criaturas se libertem da escravidão do pecado e da morte, sirvam nesta vida à vossa majestade e mereçam glorificar-vos eternamente no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do profeta Daniel, cap. 7, versos 13 a 14. Ao Deus que se fez Filho do homem foi dado todo o poder: por onde quer que haja uma busca bem intencionada, encontrar-se-á sempre o Cristo como sentido mais profundo da vida humana.*

L. Leitura do Livro do Profeta Daniel. «Continuei a contemplar aquela visão noturna: na nuvem do céu vinha um parecido com um filho de homem. Ele dirigiu-se para o Ancião e foi levado à sua presença. A ele foram dados todo o poder, honra e império; e todos os povos e nações de todas as línguas o serviram. Seu poder é para sempre e nunca passará; o seu reino jamais será destruído». — Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.

1. *O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.*
2. *Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada do Apocalipse de São João, cap. 1, versos 5 a 8. Passadas as aparências da matéria e do tempo, Jesus Cristo virá para instaurar definitivamente o Reino da justiça e do amor, pelo qual nós tanto nos esforçamos e sofremos.*

L. Leitura do Livro do Apocalipse de S. João. «Jesus Cristo é a testemunha fiel, o primeiro nascido dentre aqueles que morreram, o Rei dos reis da terra, aquele que nos ama. Ele nos purificou de nossos pecados por seu sangue, fazendo de nós o reino e os sacerdotes de Deus, seu Pai. A Ele a glória e o poder pelos séculos dos séculos. Amém! Eis que Ele vem nas nuvens do céu e todos o verão, também aqueles que o feriram; e chorarão por causa de sua morte todas as nações da terra. Sim, assim será. Eu sou o A e o Z, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir: o Senhor do Universo». — Palavra do Senhor.

10 ACLAMAÇÃO

Envia tua Palavra, / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.

1. *Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fecundo / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é novo caminho aberto.*
2. *Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, / no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.*
3. *Vem visitar nossa terra, / ó Sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança, / és nosso Deus Salvador.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do evangelho de João, cap. 18, versos 33 a 37. Nas circunstâncias mais improváveis, Jesus afirma a sua realeza; passaram e passarão todos os Pilatos, Caifazes e Herodes, para dar passagem ao Reino irreversível do Senhor Jesus.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Pilatos perguntou a Jesus: 'Tu és o rei dos judeus?' Jesus respondeu: 'Esta pergunta vem de ti ou repetes o que os outros te disseram a meu respeito?' Pilatos replicou: 'Você está me achando com cara de judeu? Teu povo e os chefes religiosos te entregaram a mim. O que foi que fizeste?' Jesus respondeu: 'Meu Reino não é deste mundo; se eu fosse Rei como os reis deste mundo, meus servidores haveriam lutado para que eu não caísse nas mãos dos judeus. Mas meu Reino não é daqui'. Pilatos perguntou: 'Então, você é rei?!' Jesus respondeu: 'Acabaste de dizer: Eu sou Rei. Para isto nasci e para isto vim ao mundo: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta minha voz'». — Palavra da salvação.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Cristo é o Senhor de todas as coisas, de todas as graças e de todos os bens. Por isso, por intermédio dele, apresentemos ao Pai as necessidades de nossa comunidade:
L1. *Pelos cristãos que ainda se encontram acomodados numa atitude de passividade religiosa que não leva a nada, para que entendam e assumam a sua Fé com responsabilidade, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que o povo brasileiro guarde as tradições cristãs e, ao mesmo tempo, lute por um desenvolvimento que guarde a liberdade e a defesa dos direitos humanos, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pela nossa Pátria que se gloria de ser cristã, para que não venda a sua alma em troca do desenvolvimento material, mas encontre o caminho da Justiça, da Paz e do bem-estar social, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que na Igreja, e de modo especial na nossa comunidade, se vençam as mesquinharias humanas e com base na verdade seja a Luz que ilumina os homens para o Reino de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta celebração Eucarística..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor nosso Deus, festejando o poder de Cristo sobre a história dos homens, nossas orações sejam atendidas e o povo cristão, em sua vida de justiça fraterna, seja a pregação maior do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! Vem, Senhor!

1. *Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.*
2. *Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão, / Mas Tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.*
3. *Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor nosso Deus, nós vos oferecemos estes dons que nos reconciliam convosco e vos pedimos que o vosso Filho Jesus Cristo, nosso Senhor e Rei, conceda a paz e a união a todos os povos. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio).
P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.

1. *A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar. / Da terra seca, flores, frutos vão brotar.*
2. *Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.*
3. *Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.*
4. *Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.*
5. *Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.*

(Depois do canto, silêncio para oração pessoal).

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Senhor nosso Deus, fomos alimentados com o pão da eternidade, escutando vossa palavra e comungando no Corpo e Sangue do vosso Filho. Ajudai-nos a seguir na terra os ensinamentos de Jesus Cristo, Rei do Universo, para que possamos viver com Ele por toda a eternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *"O meu Reino não é deste mundo" — diz o Senhor. A expressão Reino dos céus, utilizada por São Mateus, criou, em nossa cabeça, uma imagem espacial do Reino, como se ele fosse alguma coisa lá em cima sobre as nuvens. Ora, toda a relação divina acontece na vida concreta, na história da humanidade, na nossa história. A própria criação é um acontecimento, um processo histórico "em sete dias" e não um ato instantâneo, como pensam os que acreditam em deuses pagãos. Assim, ao tomar parte da nossa história, assumindo a condição humana em Jesus de Nazaré, Deus nos mostrou que seu Reino não é deste mundo, marcado de injustiça, de carência, de opressão e de sofrimento. Seu Reino situa-se numa outra realidade, à qual se chega através da história de cada dia, e que se prolonga além da história. Não sabemos como isto acontecerá, mas sabemos, pela Fé, que não haverá nem injustiça, nem dor e que todos viverão na plenitude do amor.*

22 CANTO FINAL

1. *Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.*
Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.
2. *Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o reino de amor.*
3. *Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.*
4. *Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

2 de dezembro de 1979 - Ano 7 - Nº 396

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

IMAGEM DA VIDA VÃ

1. O Instituto Médico Legal declarou, rápido, curto, no atestado de óbito: «Contusão tóraxabdominal com ruptura do coração e dos pulmões». Sucinto. Somente isto. Trata-se do baiano Francisco de Oliveira, 51. De sua profissão, garçon. De sua cor, mulato. De seu estado civil, casado. Francisco morreu fora da profissão: despencou de um jaú, alto de 15 metros, onde fazia um biscate de pintor. Despencou? Foi um erro técnico do jaú mal disposto, mal amarrado na alvenaria que cedeu. E Francisco despencou 15 metros abaixo.

2. Garçon que paredes pintas: tu deixaste a profissão de garçon que é mais tranqüila, pra te fazeres pintor? É a vida, doutor, a vida dura, esta imensa fome de viver, de ter mais, mais um dinheiro que melhore as condições, a casa, a mesa, a roupa, a comida, que permita educação (que eu não tive) pros meus meninos, sabe? Só isto. Apenas isto. É por isso que eu me arrisco do alto das construções, no jaú perigoso, pra cá pra lá balançando ao sabor da ventania, garçon da mesa de Deus. Será que entendeis, doutor?

3. Duas horas. Sucedeu que Francisco despencou. Estatelou-se no chão. Sensível gente do Povo cobre o corpo com jornal, acende velas, traz flores, pra não morreres, Francisco, como se foras pagão. Alguém tira o terço e reza: Creio em Deus Pai poderoso... As rosas? são da menina mulatinha aparentando dezesseis anos. Um padre também pára, também reza: Descanso eterno dai-lhe, Senhor; da luz perpétua o resplendor. Vibra a alma terna do Povo de sofrimento e de dor. O camburão da Polícia chegou 7 horas depois. Imagem da vida dura. Imagem da vida vã. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 1,1-6.8-20; Lc 21,1-4 / Terça-feira Dn 2,31-45; Lc 21,5-11 / Quarta-feira: Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28; Lc 21,12-19 / Quinta-feira: Dn 6,11-27; Lc 21,20-28 / Sexta-feira: Rm 10,9-18; Mt 4,18-22 / Sábado: Dn 7,15-27; Lc 21,34-36.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

O ESTADO E A JUVENTUDE

A Folha: *Como o senhor entende o papel do Estado no contexto do Ano da Criança?*

Dom Adriano: Os Estados totalitários — como hoje a Rússia e os países comunistas e ontem a Alemanha nazista — têm uma visão clara da importância da juventude, como suporte amanhã do Estado e da ideologia dominante. Há uma preocupação contínua com as crianças e com os jovens. Há por isso uma coerente manipulação de todos os meios para dominar a educação no sentido da ideologia, para esvaziar todas as demais influências, como, por exemplo, da família e da religião. E nas democracias? Pensando bem, o papel do Estado é supletivo no terreno da educação: continua o esforço da família, ajuda o esforço da família, e por isso aceita necessariamente a colaboração da família, da comunidade e da Igreja. Mas dizendo que o papel do Estado é supletivo, nem por isso deixa de caber ao Estado um papel importantíssimo.

A Folha: *Como o senhor resumiria este papel subsidiário importantíssimo?*

Dom Adriano: Eu não sou especialista, mas posso manifestar o que, como homem comum, como cidadão que reflete sobre os problemas do nosso Povo, me parece atribuição do Estado entre nós. Em primeiro lugar está o problema da escola. O Estado deve garantir a todas as crianças, conforme prescreve a Constituição, oportunidade de fazer o curso primário. Aqui está um ponto crucial. As autoridades reconhecem que, por ex., no Estado do Rio cerca de 80% das crianças abandonam a escola antes da conclusão do curso primário. As necessidades da vida impõem o trabalho da criança para ajudar os Pais. Você vê assim como não é possível isolar a criança do seu contexto social, mais precisamente do seu contexto familiar. Sem salário suficiente para manter a família, nunca se resolverá o problema da escola e da criança. O Estado deverá portanto criar as condições necessárias para que todos os assalariados, todos os que trabalham possam manter a família, sem necessidade de recorrer ao trabalho dos filhos menores.

A Folha: *Mas isto é uma tarefa impossível.*

Dom Adriano: Direi sim que é difícil, mas não que é impossível. No dia em que um Governo tomar a peito resolver o problema da escola no Brasil, o problema será resolvido. Notamos em todas as camadas da população interesse pela educação dos filhos: o que é um dado muito importante. Dinheiro? Não direi que haja dinheiro inesgotável, mas que os orçamentos poderiam considerar muito mais a educação do que fazem, me parece evidente. Uma mentalidade desenvolvimentista jogou o peso dos interesses da nação sobre a industrialização a todo custo. Uma ânsia enorme de concorrer com as grandes nações industrializadas. Um sonho gostoso de dar quanto antes ao Brasil a posição que, pelo seu peso, lhe caberá no mundo. Mas todo este esforço de desenvolvimento e progresso esqueceu a formação do elemento humano. Daí por que temos um crescimento artificial, sem base, sem garantia. Em nosso esforço de desenvolvimento andamos ao sabor das circunstâncias ou sob a pressão dos fatores econômicos. O agave tem bom preço internacional, incentiva-se a plantação do agave às custas do feijão, da mandioca. A soja alcança grande cotação internacional, lá se joga todo mundo na produção de soja. Agora vemos como a crise internacional do petróleo condiciona a produção de álcool — uma aventura que nos vai custar caro, a nós, ao Povo, mas que provavelmente vai alimentar a especulação e os lucros monstruosos de certos grupos. Lembro estas coisas apenas para exprimir a importância da educação, como base sólida de qualquer progresso, e para manifestar minha esperança de que mais cedo ou mais tarde — tomara que seja quanto antes — o nosso Governo, com uma visão clara e uma decisão corajosa, assuma para valer o problema da educação de nossa juventude.

LITURGIA & VIDA

FESTA DE CRISTO-REI

Já verificamos que existe no Povo uma nostalgia de reis e rainhas, de cortes e de majestades, de nobrezas e grandezas. E bem pode ser que a imagem dos reis e rainhas do passado ainda perdure nas imaginações durante muitos séculos. Por isso mesmo compreendemos o sentido da metáfora "rei" aplicada a Jesus Cristo. E não nos acostumaremos por ora a uma possível festa de "Cristo-Presidente", de "Cristo-Marechal" etc. Fiquemos com a figura tradicional de Jesus Cristo-Rei, de Jesus Cristo Rei dos Reis.

Mais importante do que o título é o conteúdo desta festa que, como festa litúrgica, data apenas de 1925 (Pio XI), mas no seu fundamento está fortemente baseada na Bíblia.

Antigamente era celebrada no último domingo de outubro, bem perto da Festa de Todos os Santos e do Dia de Finados. A reforma litúrgica transferiu-a para o último domingo do ano litúrgico, imediatamente antes do Advento. E aí está bem situada. Pois Cristo é o A e o Z de toda a criação, o princípio e o fim. Nele se resume toda a vontade salvífica do Pai e toda a ansiedade da criatura. É Jesus Cristo, palavra encarnada do Pai, a resposta definitiva de Deus aos problemas fundamentais do homem. Toda a nossa angústia existencial — "qual o sentido da vida?", "para que vivemos e morremos?", "qual o sentido da dor?" etc. — só tem uma resposta clara: Jesus Cristo. A nós que temos fé a Festa de Cristo-Rei quer lembrar-nos estas verdades, para nos transformarmos em sinais de esperança para os irmãos.

Medite um pouco sobre o que S. Paulo nos diz a respeito de Jesus Cristo em Cl 1,15-20 (ou Ef 1,3-14).

A POPULAÇÃO BRASILEIRA É COMPOSTA DE 40 MILHÕES DE ABRAÃOS

"Genésio saiu de Minas. Não dava mais para viver. Família numerosa, pouca renda. A fome batia na porta da casa. Rosa, a esposa, oferecia uma ajuda como costureira e lavadeira. Mas era pouca ajuda. A gravidez e o resguardo, quase todo ano, e os filhos pequenos não permitiam. Os meninos já crescidos ajudavam na roça. Mas, tudo somado, não dava para viver.

Trabalhar à meia, comprar no botequim do patrão a preço alto, vender o milho e o feijão no mesmo botequim a preço baixo, para o patrão ficar com o lucro e ele, Genésio, só com o suor e o trabalho! Não! Isso já não era vida! Nestas condições não dava jeito para ele se libertar e virar gente!

Muitos companheiros já se tinham mandado para a Transamazônica, para São Paulo, Rio de Janeiro, Rondônia e até para a Bolívia. De alguns deles, chegavam cartas dizendo que a situação de lá era melhor. Outros diziam que era pior.

Na cabeça de Genésio começou a crescer um desejo que virou projeto: sair daqui, desta miséria, e largar esta terra que não era sua; deixar para trás a família dos pais e mandar-se para outro canto; conseguir uma terra que fosse sua e não morrer de fome; criar a família na paz e dar aos filhos a possibilidade de criar os netos. Deus ajudaria e daria a sua bênção.

O que mais o animava a sair e tentar uma vida nova foi a carta de Altamiro, que escrevia lá de Rondônia: "Genésio, agora sou feliz, porque tenho minha terra!" E Genésio foi. Vendeu as poucas coisas que não podia levar consigo, comprou a passagem, arrumou a bagagem, despediu-se de parentes e amigos e se mandou. Caiu no mundo e foi para Goiás. Entrou por uma estrada desconhecida, disposto a encontrar o que procurava. "Deus ajuda a gente!", assim ele pensava".

A estorinha que Carlos Mesters conta em seu livro *Abraão e Sara* é a fotografia interior de trágica realidade nacional: os sofrimentos, anseios e sonhos daqueles que se arrancam de suas raízes e deixam sua terra, à procura de antigo desejo de toda a humanidade: uma Terra Prometida onde corram leite e mel, onde todos os filhos encontrem condições de vida segura e digna. Genésio é o representante típico de 40 milhões de brasileiros.

Está aqui o JB (8/7/79) que não me deixa mentir: "FALTA DE EMPREGO LEVA 40 MILHÕES A MIGRAR: Um terço da população brasileira — 40 milhões de pessoas — está incluído na categoria de migrante, tendo deixado seus lugares de origem, em busca de melhores condições de emprego e renda, segundo estudo do Ministério do Interior. Desse contingente populacional, 14 milhões de pessoas se instalaram nas nove regiões metropolitanas do país".

Nessas condições, revela o estudo, a migração se constitui, fundamentalmente, numa busca de sobrevivência, e tem sido detectado, inclusive, um contingente significativo de pessoas que é obrigado a se deslocar repetidamente sobre o espaço, em busca de melhores condições de vida, face a um mercado de trabalho restrito e instável". Faltou acrescentar: e vergonhosamente remunerado.

Terra Prometida, eis a palavra-chave e ponto central de referência para entendermos a revelação de Deus, na história do povo israelita. Romper a cadeia da escravidão de fato, ir atrás de vida melhor, buscar a segurança, viver em condições de criar a família, ter uma casinha própria, poder comer direito todos os dias, ter motivos reais de amar a terra-mãe, orgulhar-se de pertencer a um povo, sentir-se gente: são as expressões de hoje que correspondem profundamente ao sonho bíblico da Terra Prometida.

A alma humana, em sua estrutura fundamental, intui que é possível organizar o mundo de forma diferente, sobre os trilhos da justiça. Essa intuição leva o nome bíblico de Terra Prometida.

Entramos, hoje, no tempo do Advento. Advento significa vinda. É o tempo de preparação próxima para o Natal.

Em nível infantil, seria a preparação para o aniversário de Jesus. E daí? Pior ainda: é a espera do Menino Jesus que vai nascer de novo. Não vai: só se nasce e só se morre uma vez. Para o cristão adulto, Advento, viagem na direção de Deus e seu Reino, é a própria vida humana engajada nos objetivos evangélicos: construção do mundo melhor e força no lado da justiça, para que os Genésios e Brasilinos tenham condições de dar à luz o respeito e a dignidade, em nome dos quais Cristo deixou os céus e veio fazer parte de nossa história.

CATABIS & CATACRESES

PREÇOS: CATABI DA FOLHA E DA VIDA

1. O câncer da inflação atinge também A Folha. Do ano passado para cá o papel aumentou cerca de 90%. Aumentaram os salários. Aumentou o porte. Tudo aumentou, enfim. Fazemos um esforço sincero para não onerarmos nossos leitores e nossas comunidades. Daí por que arranjamos por fora o dinheiro do papel. Daí por que evitamos qualquer aumento durante o ano. Mas quando vamos fazer o novo contrato com a Editora Vozes, aí...

2. ... aí, não podemos fugir à evidência. Temos de pagar mais. E temos de contar com a colaboração de nossos amigos. Não tenham receio, no entanto. Vamos conservar o preço mais baixo possível, apenas pedindo o suficiente para manter a cabeça fora d'água.

3. A partir de janeiro de 1980 os preços de A Folha serão os seguintes:

desde 5 exemp. Cr$ 1,50 por unidade
" 20 " " 1,00 " "
" 100 " " 0,70 " "
desde 500 exemp. Cr$ 0,60 por unidade
" 1000 " " 0,50 " "

4. E as vantagens de sempre: desconto de 5% parn pagamento à vista ou antecipado de quantia igual ou superior a Cr$ 2.000,00; desconto de 10% para pagamento à vista ou superior a Cr$ 5.000,00. Todos os assinantes receberão um folheto mais pormenorizado. E vamos à frente por cima de todos os catabis e de todas as catacreses, leitor amado. Vale a pena!

1º DOMINGO DO ADVENTO (02-12-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote
Cantos: MISSA DO ADVENTO, José Weber, série "Caminhando na tua luz", Disco 1-E, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem, Senhor! / Vem nos salvar, / com teu povo, / vem caminhar!

1. Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.
2. Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.
3. Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos concedeu, por sua graça, consolação eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda obra e palavra boa.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e de nossos irmãos.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Começa hoje, com o primeiro domingo do Advento, o novo ano litúrgico. A Igreja celebra o passar do tempo presente, esta coisa tão essencial e cheia de conseqüências. O passar do tempo não significa aproximação do fim e do nada, mas consciência de nossa viagem ao porto definitivo. O começo de novo ano litúrgico desperta e reforça a esperança forte dos cristãos: uma coisa muito boa está para acontecer, vai chegar a vida definitiva, o mundo novo e feliz nos aguarda nos caminhos do futuro. No centro desta esperança a Igreja coloca a Semente de todo o bem que procuramos e não encontramos: Jesus Cristo, Filho de Deus, que está para nascer. Por isso, a palavra central do Advento é: "Fiquem atentos, pois o Senhor está próximo". Ele está próximo, batendo à porta, querendo entrar, a fim de fazer de nós soldados do seu movimento de justiça, operários na construção do mundo novo de nossas esperanças, baseado na justiça fraterna e no amor entre os homens.*

4 ATO PENITENCIAL

S. *(Uma exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Silêncio para a revisão de vida).*
S. Reconheço que estou mais preso às promessas deste mundo passageiro do que às esperanças generosas de vosso Reino. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Reconheço que uso minhas qualidades para construir mais os objetivos de minha ambição do que a justiça fraterna. Por isso, Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Reconheço que estou mais inserido nos esquemas do mundo injusto do que na luta de vosso Povo por um mundo melhor. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, concedei-nos o ardente desejo de possuir o Reino dos céus; ajudai-nos a praticar vossa justiça, para irmos ao encontro do Cristo que vem; e, desta forma, merecermos ser reunidos à sua direita, quando formos chamados para o julgamento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Jeremias, cap. 33, versos 14 a 16. Um homem está para nascer; ele será poderoso; usará seu poder não para oprimir, mas para libertar o povo, instaurando o direito e a justiça.*

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias: «Eis que se aproxima o momento, diz o Senhor, em que cumprirei a promessa que fiz ao povo de Israel e de Judá: Nesses dias farei nascer um descendente novo de Davi. Ele exercerá a justiça e o direito no país. Então Judá estará salvo, Jerusalém viverá segura e ele levará o nome de «Deus é nossa justiça». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. *Senhor, para ti elevo minha alma.*
P. ***Senhor, para ti elevo minha alma.***
C1. *Faze-me, Senhor, conhecer os teus caminhos / tua vontade ensina-me, Senhor! / Os meus passos dirige no caminho da verdade. / Em ti espero, és meu Deus e Salvador.*
C2. *O Senhor é sempre bom e justo / ele guia ao bom caminho os pecadores / aos humildes conduz até o fim em seu amor / a seus pobres mostra a sua salvação.*
C3. *Tudo o que o Senhor faz é graça e fidelidade / para quem observa sua aliança e seus mandamentos. / Tem grande amor o Senhor por quem o teme / e a estes revela sua aliança.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da 1ª Carta de Paulo aos Tessalonicenses, cap. 3, do verso 12 até o cap. 4, verso 2. Vivendo sua vida como Advento em meio ao mundo pagão, o apóstolo Paulo convida: andemos na justiça e na santidade, porque o sentido do tempo presente é aguardar a vinda do Senhor.*

L. Leitura da 1ª Carta de S. Paulo aos Tessalonicenses: «Irmãos, que o Senhor os faça crescer cada vez mais no amor para com os outros e para com todos, imitando o amor que tivemos por vocês. Que ele os fortaleça interiormente, para que vocês sejam santos e irrepreensíveis diante de Deus, nosso Pai, aguardando o dia da vinda de Jesus, nosso Senhor, com todos os seus santos. No mais, irmãos, há algo que lhes pedimos e imploramos em nome do Senhor Jesus: vocês aprenderam de nós como devem proceder para agradar a Deus e já procedem assim; mas procurem progredir mais ainda. Vocês sabem as orientações que nós lhes demos com a autoridade do Senhor Jesus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 ACLAMAÇÃO

Envia tua Palavra, / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.

1. Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fecundo / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.
2. Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, / no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.
3. Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança, / és nosso Deus Salvador.

10 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas, cap. 21, versos 25 a 28 e 34 a 36. Desafoguemo-nos do peso do mundo, usemos nossa vida para praticar a justiça, fiquemos atentos à fugacidade do tempo, pois em breve compareceremos à presença do Senhor.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Jesus disse aos seus discípulos: 'Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra, as nações viverão na angústia, assombradas com o ruído do mar e das ondas. Os homens morrerão de espanto, só em pensar no que vai acontecer ao mundo, porque as forças do universo serão abaladas. Então se verá o Filho do Homem vir sobre uma nuvem, com grande poder e glória. Quando estas coisas começarem a acontecer, cobrem o ânimo e levantem a cabeça ao céu, porque chegou o dia da libertação de vocês. Estejam atentos: não endureçam o coração com os vícios, o cibaritismo e as preocupações da vida. Não aconteça que este dia caia de repente sobre vocês como a armadilha que dispara, pois ele virá sobre todos os habitantes da terra. Por isso estejam vigilantes e constantemente em união com Deus. Assim vocês terão forças para escapar de tudo o que vai acontecer e poderão comparecer seguros diante do Filho do Homem'». — Palavra da salvação. **P. Glória a vós, Senhor.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o Senhor ensina que precisamos ficar em união com ele. Esta é a condição para ele ver nossas necessidades e atender nossos pedidos. No espírito de uma só família, elevemos nossas preces:

L1. *Para que a certeza das verdades finais de nossa vida nos torne desprendidos do egoísmo e disponíveis aos apelos do Senhor, que nos chama a construirmos seu Reino, rezemos ao Senhor.*

L2. *Pela nossa comunidade, para que o centro de todos os seus trabálhos, pregações e sacramentos seja a Pessoa e o Reino de nosso Senhor Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que o Advento nos faça ver claro que somos os pés, as mãos, a palavra e a presença de Jesus Cristo, construindo a convivência da justiça, rezemos ao Senhor.*

L4. *Para que comecemos a nos preparar para o Natal, colocando nosso Senhor Jesus Cristo e as metas de seu Reino no centro de todas as nossas preocupações, rezemos ao Senhor.*

L5. *Para que nossa Diocese, nossa Paróquia e nossa Comunidade sejam cada vez mais uma frente avançada de trabalho e luta na construção do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*

L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor, olhai nossos pedidos e a boa vontade que temos de vos servir de todo o coração; o que não conseguimos com nossa inconstância, ajudai a conseguirmos com o exemplo, o ensinamento e a força de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! Vem, Senhor!

1. Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.
2. Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.
3. Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente / os irmãos à mesma mesa vão sentar.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor Deus, recebei as oferendas que escolhemos entre os bens que nos destes e transformai-as no Corpo e Sangue de vosso Filho; alimentados com tão grandes sacramentos, seremos renovados em nossa fé e faremos da vida uma espera e um engajamento em vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.

1. A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.
2. Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.
3. Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.
4. Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.
5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Aproveite-nos, ó Deus, a participação em vossos mistérios. Ajudai a amarmos vosso Reino, a fim de vencermos o egoísmo; ajudai a darmos valor relativo aos bens perecíveis, a fim de não dedicarmos a eles o melhor de nós; ajudai a construirmos a justiça fraterna, a fim de permanecermos atentos aos sinais de vosso Filho que está para chegar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *A religiosidade ingênua e pouco esclarecida entende as promessas de Deus como um cruzar de braços: "O Senhor vai chegar! Ele vai trazer seu Reino para nós! Ele vai pessoalmente estabelecer a justiça na convivência dos homens! Ele vai curar todos os males e resolver todos os problemas!" Tal mentalidade leva à alienação, que faz os cristãos darem as costas aos problemas do mundo. Aí os filhos deste mundo tomam conta dele. Cristo vem ao mundo, o Reino de Deus vem ao mundo, quando encontra lugar de pouso no coração dos cristãos. A presença de Cristo no mundo é a presença do cristão no mundo. A justiça que vai chegar é a justiça que o Cristão vai construir, com a mesma luta de Cristo, mas também com a orientação e a força de Cristo. Haverá mais ou menos justiça de Deus na convivência dos homens, na medida em que essa justiça chegar ao mundo em decorrência de meu esforço para criá-la.*

21 CANTO FINAL

Da cepa brotou a rama, / da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, / de Maria o Salvador.

1. O Espírito de Deus sobre Ele pousará, / de saber, de entendimento / este Espírito será de conselho e fortaleza, / de ciência e de temor, / achará sua alegria no temor do seu Senhor.
2. Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", / que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, / e dos fracos o direito ele é quem defenderá.
3. Neste dia, neste dia o Senhor estenderá / sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; / a seu povo, à sua Igreja, toda a terra acorrerá.

22 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

9 de dezembro de 1979 - Ano 7 - Nº 397

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.
Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM DO SINAL VERMELHO

1. Você conhece os tais sinais: verde – vermelho, marcando, objetivos, rigorosos o fluxo do trânsito e o fluxo da vida. Realidade e símbolo de tudo o que fica e de tudo o que passa. Verde? Avanças pela pista livre da existência e do tráfego. Vermelho? Sustas o passo e refreias a dor. Mas há verdes que confundem e há vermelhos bem aceitos. Gostarias de verde ou de vermelho ao teu critério? Parar quando queres? Andar quando gostas? E no fim será que teus gostos e prazeres levam a qualquer rumo certo, meu irmão?

2. Vã filosofia dos sinais. A vida é diferente. No cruzamento perigoso os garis se detêm, varrendo, varrendo, numa ânsia de varrer sempre melhor? Fecha o sinal. E Bastião, magro, subnutrido, gari verde de roupa e roxo de fome, corre ao carro do grã-fino e diz, mão estendida: Doutô, o salário não dá. Qué ajudá o seu gari? E tão sincero e tão matreiro fala que o doutor deixa falar o coração: Toma aí, rapaz. São dez cruzeiros. E Bastião repete a tentativa: Madame, o salário não dá. Qué ajudá?

3. Seu vigaro, o salário não dá. Qué ajudá? Garotão, o salário não dá. Qué ajudá? Gente boa, o salário não dá. Qué ajudá? Generá, o salário não dá. Qué ajudá? Dez cruzeiros daqui, cinco dali, vinte, cinqüenta, um cruzeirinho desmilingüido, no fim do dia de hoje Bastião arrecadou uma verba suplementar de duzentos e oito cruzeiros. Por obra e graça do sinal vermelho. Bastião faz escola. E lá verás, meu irmão, o espírito solidário dos garis. Todos pedem no sinal vermelho. E de tarde, ao cair do sol, dividem irmanados a vaquinha. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 2,1-5; Mt 8,5-11 / Terça-feira: Is 11,1-10; Lc 10,21-24 / Quarta-feira: Is 25,6-10a; Mt 15,29-37 / Quinta-feira: Is 26,1-6; Mt 7,21.24-27 / Sexta-feira: Is 29,17-24; Mt 9,27-31 / Sábado: Gn 3,9-15.20; Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38 / Domingo: Br 5,1-9; Fl 1,4-6.8-11; Lc 3,1-6.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

DIA NACIONAL DO MIGRANTE

A Folha: *Dom Adriano, o senhor é bispo de uma região que atrai anualmente milhares de brasileiros, vindos sobretudo das áreas agrícolas de nosso país. Como é que o senhor interpreta este fenômeno?*

Dom Adriano: Parece-me que há duas causas principais para o fenômeno das migrações na direção da Baixada Fluminense. A primeira será talvez universal: a atração exercida pela cidade grande, pelos grandes centros. No mundo inteiro verifica-se um crescimento constante da população urbana, sobretudo nas grandes cidades. Isto vale para o Brasil também. Mas entre nós a segunda causa é muito mais importante, uma causa dupla: de um lado a prioridade que em nosso país sempre se deu à cidade, à capital e na cidade ao centro; do outro o mau tratamento que sempre se tem dado à agricultura e às áreas agrícolas do país "essencialmente agrícola" que seria o Brasil. Há nos campos uma "força repulsiva" que leva sobretudo os jovens a emigrarem à procura de melhores condições de vida. E há nas cidades, privilegiadas dos governos, uma "força de atração" incoercível.

A Folha: *A urbanização caótica da Baixada e de outras áreas metropolitanas poderia ser contida? Qual é sua opinião?*

Dom Adriano: Poderia ser contida, não pela violência, por exemplo, proibindo aos agricultores deixar os campos em troca da cidade grande. Tal proibição, de vez em quando sugerida por sociólogos e políticos, seria uma violação do direito humano de ir e vir. A fixação do agricultor no solo deveria ser conseguida por medidas de valorização da agricultura e do homem do campo. O agricultor é por tradição uma pessoa ligada à terra, uma pessoa conservadora, uma pessoa sedentária. Nenhum agricultor emigra por gosto. Emigra forçado pela crise da agricultura, pelo abandono da agricultura, pela esperança de melhores condições de vida. Se o Governo desse realmente à agricultura a importância que deveria ter num país essencialmente agrícola, como o Brasil, muita gente não deixaria os campos pela cidade.

A Folha: *Recentemente o Governo acentuou a importância da agricultura como prioridade.*

Dom Adriano: Deus queira que isto seja realidade. Mas os efeitos de uma política desenvolvimentista, realizada às custas da agricultura como aconteceu nas últimas décadas, pesarão ainda muito tempo sobre os agricultores. O descrédito das atividades agrícolas é um lamentável fenômeno. Dificilmente haverá um agricultor consciente que deseje para os filhos a permanência no campo, como agricultor. A tendência é fazerem os filhos estudar, para vencerem longe da agricultura. Duvida-se também da prioridade que o atual Governo pretende atribuir à agricultura. Há muitos indícios de que o que está em foco não é tanto o bem-estar dos agricultores, portanto o problema social que atinge o homem do campo, e sim a preocupação de produzir mais. Neste caso a prioridade da agricultura virá beneficiar os grandes latifundiários e, provavelmente, as multinacionais. Sendo assim, será ainda mais trágica e sorte do pequeno e do médio agricultor.

A Folha: *Como o senhor vê a situação dos migrantes na Baixada Fluminense?*

Dom Adriano: É uma situação difícil e por vezes trágica. Vêm do campo. E trazem uma estrutura mental de agricultor: simples, tradicional, conservadora. Aqui são envolvidos pelos problemas da grande cidade, da industrialização, da luta dura pela vida. Mesmo quando se ambientam, nunca deixam de sofrer a divisão interior: nem ainda enraizados no chão industrial nem ainda desenraizados no campo. Tudo isto significa um peso tremendo para eles e também para a pastoral.

LITURGIA & VIDA

O TEMPO DO ADVENTO

O Ano Litúrgico não começa no dia 1º de janeiro. Começa com o 1º domingo do Advento que, conforme o ano, se situa no fim de novembro ou no começo de dezembro.

O primeiro período do Ano Litúrgico é o Advento. A palavra Advento quer dizer chegada. Chegada de quem? Naturalmente a chegada daquele que é o centro da História: Jesus Cristo.

As Normas sobre o Ano litúrgico dizem que o tempo do Advento tem dois aspectos: a) tempo de preparação para a festa do Natal, como recordação da primeira chegada de Jesus Cristo ao mundo; b) tempo de reflexão sobre a segunda chegada do Cristo, no fim da história.

Os dois aspectos são complementares. Não podemos separar as duas chegadas ou adventos de nosso Salvador.

E de ambas as chegadas tiramos motivos de alegria e de otimismo: nós temos um Salvador. Em Jesus Cristo, que se tornou definitivamente um dos nossos, que é homem em tudo igual a nós menos o pecado, encontramos a resposta clara e absoluta para todos os nossos problemas existenciais.

Nas semanas que precedem a festa do Natal, de modo particular nos domingos, reavivamos em nosso coração a Fé em Jesus Cristo, como salvador de cada um de nós e de nossa comunidade. Olhamos para a situação de nossa comunidade — tanto sofrimento, tanta violência, tanta injustiça, tanto ódio, tanto pecado — e procuramos tirar da mensagem libertadora de Jesus Cristo a força para nosso engajamento social e fraterno.

É assim que a Liturgia penetra e transforma a nossa vida.

1. O que é que lhe sugere o tempo do Advento?
2. Sua comunidade tem consciência do conteúdo do Advento, como tempo litúrgico?
3. Em união com a Liturgia do Advento o que é que você acha bom fazer pelos irmãos mais frágeis de sua comunidade?

GENÉSIO É O ABRAÃO DE HOJE BUSCANDO A TERRA PROMETIDA

"Como Genésio e Rosa, há muita gente que deixa tudo para trás, para poder encontrar uma vida mais abençoada. Eles vão com Deus, sob a proteção dos seus santos. Com "cara e coragem", eles se põem a caminhar, trocando o presente pelo futuro. Muitos vão para a cidade grande, onde enchem os bairros e as favelas. Trabalham nas fábricas ou vivem de biscates. Ganham até mais dinheiro, mas não encontram o que procuram.

Genésio não esquece o que Luís, companheiro seu, escrevia lá da Baixada Fluminense: "Agora, eu até vejo mais dinheiro, mas aqui o trabalho não vale pela humanidade!" Outros conseguem subir um pouco na vida e alugam um apartamento. Vivem aí, fechados e limitados, por dentro e por fora, amarrados por angústias e horários, dependentes de conduções e de salários, insatisfeitos, cheios de saudades.

Outros vendem sua força de trabalho como mão-de-obra barata nas grandes fábricas e viram bóia-fria, levados de cá para lá, em cima de caminhões, como se fossem gado. Só que o gado, muitas vezes, parece receber melhor tratamento. Outros, como Genésio, dizem: "Só mesmo saindo para outro canto!" Mas este outro canto já não existe. Onde chegam, a terra vai sendo comprada ou roubada por ricos e grileiros. Eles mesmos, os pobres, são expulsos, perseguidos e alguns até assassinados.

Outros têm tudo o que querem na vida, mas não têm a vida que querem. Sabem que sua riqueza é fruto da pobreza do povo de Genésio e Rosa, não se conformam com isso e começam a caminhar, eles também, junto com Genésio e Rosa, para encontrar uma saída. Muitos não podem nem conseguem sair do lugar onde nasceram. Enquanto esperam pela volta dos que partiram, procuram um roçado para plantar e não morrer de fome. Lutam para melhorar sua condição, eternamente oprimidos.

Para todos eles, parece não existir um lugar neste mundo. Ninguém os defende na justiça. Parecem ter perdido o direito de ser gente! O capim e o boi tomam o seu lugar. Só lhes restam o silêncio e a estrada. Calar e caminhar! Caminhar sempre, fugindo, sem direito de falar. Mas eles têm o seu direito, têm o seu lugar! É Abraão que vai falar!

A Bíblia conta que, muitos anos atrás, mais ou menos em 1750 antes de Cristo, um homem chamado Abraão arrumou sua bagagem e partiu com Sara, sua esposa, em busca de uma terra. Ela descreve a longa via-sacra deste casal de velhos, andando de lugar em lugar, a vida inteira, até a hora da morte...

Como Genésio, Abraão era apenas um dos muitos que, naquela época, fugiam da miséria. Queriam largar a vida errante e trocar o sertão seco por uma roça verde, perto das águas, onde pudessem trabalhar a terra, criar seu gado e cuidar da família. Abraão ainda não morreu! Apenas mudou de nome. Hoje, ele se chama Genésio, Luís, Altamiro... Tantos nomes! É índio, peão e posseiro! É bóia-fria e meeiro! É estudante e seringueiro! É operário e rendeiro! É retirante e biscateiro!... Tudo misturado. É todo um povo perambulando sem destino, buscando sem encontrar. Milhões de famílias de sangue brasileiro!

Abraão continua saindo de sua terra, deixando para trás a sua família. Continua peregrino, morando numa terra estrangeira, nas grandes cidades, nas fábricas e no campo, ao longo das estradas, do Norte ou Sul do País, em busca de terra e de trabalho, de instrução e de saúde, de casa e de bênção. Ele anda por aí, perdido, pelos terrenos baldios que a assim chamada "civilização ainda não ocupou ou esqueceu de ocupar (...).

Para a Bíblia, Abraão é muito mais do que um simples retirante em busca de terra. Ele tem uma missão a cumprir neste mundo, a missão do Povo de Deus. Para a Bíblia, quem é Abraão?

Abraão é todo aquele que, em nome de sua fé em Deus e por causa do seu amor à vida, se levanta contra toda uma situação de injustiça e de maldição, criada pelos homens, e que, para mudar esta situação, está disposto a abandonar tudo, a trocar o certo pelo incerto, o seguro pelo inseguro, o conhecido pelo desconhecido, o presente pelo futuro!"

Eis a história do Abraão de ontem e de hoje, contada por Carlos Mesters, no livro *Abraão e Sara*. Dificilmente se encontraria descrição mais bela do sentido do Advento que é a própria vida humana que luta pela concretização dos planos de Deus.

CATABIS & CATACRESES

O CATABI DA EVASÃO ESCOLAR: VERGONHA NACIONAL

1. Perto do final, recordamos que este era e é o Ano da Criança. Que foi que aconteceu de concreto em favor da criança?
2. Damos valor ao Ano da Criança. Apesar dos pesares, ainda oferece ocasião para pensarmos numas tantas verdades esquecidas e mentidas. Para lá do romantismo de umas tantas iniciativas, tivemos ocasião de ver que a criança não pode ser isolada do seu contexto social: na família, na escola, na igreja, na rua, no divertimento, no salário do papai etc. e tal.
3. E assim verificamos a evasão trágica que acontece em nossas escolas. Está no nobre matutino: "As últimas estatísticas do MEC confirmam uma taxa de evasão entre a primeira e a segunda séries do primeiro grau de 42% (crianças que abandonam a escola e regridem ao analfabetismo), enquanto em todo o país outros 7 milhões de crianças não estão recebendo educação alguma" (JB 15-9-79).
4. Ouviu bem, leitor? De cada 100 crianças que freqüentam a escola e deviam fazer todo o curso primário, 43 deixam os bancos escolares entre a primeira e a segunda série. Quer dizer: vão embora depois da primeira série. Isto não quer dizer que as 57 restantes cheguem de fato ao final do primário. Provavelmente vão desembarcando ao longo da estrada.
5. Mais: 7 milhões nem chegam a entrar na escola, por este Brasil afora. Na verdade este é o melhor catabi de nossa pouca vergonha nacional. É o Ano I da criança brasileira. Dentro desta realidade de tragédia grega o que valem segurança e desenvolvimento? Responda, amado leitor.

2º DOMINGO DO ADVENTO (09-12-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote
Cantos: MISSA DO ADVENTO, José Weber, série "Caminhando na tua luz", Disco 1-E, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem, Senhor! / Vem nos salvar, / com teu povo, / vem caminhar!
1. *Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.*
2. *Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.*
3. *Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Deus de esperança encha vocês de toda alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e de nossos irmãos.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *O homem religioso acredita que a humanidade, entregue a si mesma, acaba dividida pelo egoísmo. Sem conversão a Deus, não há paz duradoura, unidade verdadeira, alegria completa, caminhada libertadora. O profeta Baruc, longe da Terra Prometida, em meio à sociedade pagã, é um destes homens: espera a libertação do povo na volta para Deus. Deus então guiará o povo na direção da alegria, iluminá-lo-á com sua força e o escoltará com sua misericórdia. João Batista reafirma a antiga profecia de Israel: "Abandonem a maldade, porque está chegando o dia em que toda carne verá a libertação de nosso Deus". A libertação não será produzida automaticamente, por milagre, mas pela vivência da caridade fraterna, que não explora mais o irmão. É o que ensina o apóstolo Paulo, recomendando que os fiéis da comunidade se preparem para o Dia de Cristo, que está para chegar.*

4 ATO PENITENCIAL

S. *(Uma exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Silêncio para a revisão de vida).* — Confessemos os nossos pecados:
S. Confesso a Deus e a meus irmãos que perdi de vista os caminhos libertadores de minha fé e me prendi aos esquemas materialistas de minhas ambições. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que me separei da comunidade do Povo de Deus e isolei-me na busca de meus planos e de minhas garantias individuais. Por isso, Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que limitei minhas esperanças e empreguei minha capacidade de lutar apenas para conseguir seguranças passageiras. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, nós vos pedimos: nenhuma atividade terrena impeça de corrermos ao encontro de vosso Filho; instruídos por vossa sabedoria, participemos na plenitude da vida que ele nos trouxe. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Baruc, cap. 5, versos 1 a 9. Ao povo espalhado e perdido entre as nações, Baruc anuncia a esperança da reunião na Pátria, onde se manifestarão o poder e a glória de Deus.*
L. Leitura do Profeta Baruc: «Tira, Jerusalém, a veste de luto e de miséria, reveste, para sempre, os adornos da glória divina. Cobre-te com o manto da justiça que vem de Deus, e coloca sobre a cabeça o diadema da glória do Eterno. Deus vai mostrar à terra, e sob todos os céus, teu esplendor. Eis o nome que te é dado por Deus, para todo o sempre: «Paz da Justiça e Glória do temor de Deus!» Ergue-te, Jerusalém, galga os cumes e olha para o Oriente! Olha: ao chamado do Altíssimo, reúnem-se teus filhos, desde o poente ao levante, felizes por se haver Deus lembrado deles. Quando de ti partiram, caminhavam a pé, arrastados pelos inimigos. Deus, porém, tos devolve, conduzidos com honras, quais príncipes reais. Assim Deus ordenou: Serão abaixados os montes e as colinas, e enchidos os vales para que se una o solo, a fim de que Israel caminhe tranqüila sob a glória divina. As florestas e as árvores de suave fragrância darão sombra a Israel, por ordem do Senhor. Em verdade, é o próprio Deus que conduz Israel, pleno de júbilo no esplendor de sua majestade, por um efeito de sua própria justiça e da sua própria misericórdia!» — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. *O Senhor fez por nós maravilhas!*
P. *O Senhor fez por nós maravilhas!*
1. *Quando o Senhor trouxe de volta os cativos de Sião / tudo aquilo pareceu-nos ser um sonho. / Encheu-se de sorriso nossa boca / nossos lábios se encheram de canções.*
2. *Diziam as nações ao ver aquilo: / "Maravilhas fez por eles o Senhor!" / Maravilhas o Senhor fez por nós / por isso exultemos de alegria!*
3. *Traze de volta, Senhor, nossos cativos / como torrentes para o meio do deserto! / Os que entre lágrimas semeiam / na alegria o fruto hão de colher.*
4. *Quando se vai com a semente vai-se triste / quando se vem com a colheita vem-se alegre.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Filipenses, cap. 1, versos 4 a 6 e 8 a 11. O apóstolo se alegra com a caridade dos filipenses e recomenda que eles continuem assim, aguardando o Dia do Senhor.*
L. Leitura da carta de Paulo aos Filipenses: «E todas as vezes que oro a favor de vocês, faço com alegria, por causa da maneira que vocês me ajudaram no trabalho de anunciar as Boas Notícias, desde o primeiro dia até agora. Pois eu estou certo disto: Deus, que começou este bom trabalho na vida de vocês, vai continuá-lo até que ele seja terminado no Dia de Jesus Cristo. Vocês estão sempre no meu coração! E é justo que eu me sinta assim a respeito de vocês, pois vocês têm participado comigo desta honra que Deus me tem dado. É o que estão fazendo agora que eu estou na prisão, e é o que fizeram quando estava livre para defender e anunciar com firmeza as Boas Notícias. Deus sabe que digo a verdade quando afirmo que o meu grande amor por todos vocês vem do próprio coração de Jesus Cristo. Esta é a minha oração: Peço que o amor de vocês aumente cada vez mais, junto com o verdadeiro conhecimento e a perfeita compreensão, para que possam escolher o melhor. Então, no Dia de Cristo, vocês ficarão livres de toda impureza e vergonha. Suas vidas ficarão cheias de boas qualidades que só Jesus Cristo pode produzir, para a glória e louvor de Deus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 ACLAMAÇÃO

Envia tua Palavra, / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.
1. *Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fecundo / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.*
2. *Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, / no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.*
3. *Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança, / és nosso Deus Salvador.*

10 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas, cap. 3, versos 1 a 6. Eis a pregação mais bela e mais antiga do Advento, na boca do Precursor: "Preparem os caminhos do Senhor, acertem a estrada para ele poder chegar".*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Tibério já estava no décimo quinto ano como Imperador Romano. Pôncio Pilatos era governador da Judéia, Herodes governava a Galiléia, e seu irmão Filipe, a região da Ituréia e Traconites. Lisânias era governador de Abilene. Anás e Caifás eram os presidentes dos sacerdotes. Foi neste tempo que Deus deu, no deserto, a mensagem a João, filho de Zacarias. E João atravessou toda a região do rio Jordão, anunciando esta mensagem: 'Abandonem seus pecados, sejam batizados, e Deus perdoará vocês'. Isso aconteceu como o profeta Isaías tinha escrito no seu livro: 'Alguém está gritando no deserto: Preparem o caminho do Senhor, abram estradas retas para ele! Todos os vales serão aterrados, e todos os montes serão aplainados. As estradas tortas ficarão retas, e os caminhos com altos e baixos serão aplainados. E toda a humanidade vai ver a salvação que Deus dá'». — Palavra da salvação. **P. Glória a vós, Senhor.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, apresentemos ao Pai nossos pedidos, orando uns pelos outros, porque somos filhos da mesma família e guardamos as mesmas esperanças:
L1. *Por aqueles que estão à procura da verdade, para que eles encontrem em Jesus Cristo o caminho que leva ao Pai, rezemos ao Senhor.*
L2. *Por todos os cristãos, independentes de denominações separadoras, para que o aprofundamento da fé derrube as barreiras que impedem a unidade, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pelos missionários, catequistas e agentes de pastoral, para que eles consigam viver e transmitir a mensagem libertadora e sejam testemunhas de justiça e caridade, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelas nossas comunidades para que, preparando-se para o Natal, compreendam melhor que a conversão é inseparável da luta pela construção da justiça entre os homens, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, vós conheceis nossa boa vontade e também nossas fraquezas e limitações; sustentai-nos em nossa caminhada, conforme vossa promessa, e em atenção aos merecimentos de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! Vem, Senhor!
1. *Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.*
2. *Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.*
3. *Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, com bondade nossas humildes preces e oferendas e, como não podemos invocar os nossos méritos, venha em nosso socorro a vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.
1. *A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.*
2. *Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.*
3. *Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.*
4. *Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.*
5. *Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pelo Pão espiritual, nós vos pedimos, ó Deus: pela participação nesta Eucaristia, ensinai-nos a julgar com sabedoria os valores terrenos e a prender nossas esperanças nos bens que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *Cada domingo que passa nos aproxima do Natal. Natal é festa de paz e alegria, porque celebra a união e a fraternidade dos homens em Jesus Cristo. União e fraternidade só podem resultar de nossa conversão. É a conversão que nos torna irmãos, pois por ela voltamos ao mesmo Pai e renunciamos ao que separa e divide. Voltemos para casa com este pensamento: Somos, por nossa fé no Deus de Jesus Cristo, um povo convertido, isto é, pessoas que renunciaram ao orgulho e ao egoísmo e agora lutam para orientar sua vida na direção da justiça e da fraternidade.*

21 CANTO FINAL

Da cepa brotou a rama, / da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, / de Maria o Salvador.
1. *O Espírito de Deus sobre Ele pousará, / de saber, de entendimento / este Espírito será de conselho e fortaleza, / de ciência e de temor, / achará sua alegria no temor do seu Senhor.*
2. *Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", / que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, / e dos fracos o direito ele é quem defenderá.*
3. *Neste dia, neste dia o Senhor estenderá / sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; / a seu povo, à sua Igreja, toda a terra acorrerá.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

16 de dezembro de 1979 - Ano 7 - Nº 398

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM DA ESCOLA REAL

1. Romero, sete aninhos, e Luís, seis aninhos, chegaram da escola às dez horas. São irmãozinhos do primeiro turno. Bem cuidados, olhos inocentes e profundos, chegam pra comer com os outros irmãos. Comem qualquer coisa que a fantasia da mamãe sabe inventar para a família. Comem com apetite e fome. Nem saciam a fome. Bem cuidados. Mas que diz esta barriguinha inchada? Que dizem estes olhinhos brancos? Que dizem estas perninhas desnutridas? Nada, nada. A mãe, dona Marta, é operosa. E quando Romero chega...

2. ... Mãe, eu vou primeiro fazer cocô. Luisinho diz que também vai fazer pipi. Os dois vão pro canto do quintal e se aliviam. Sem grandes pudores nem problemas. Vocês vão lavar as mãos, pra não suja os pasté, tá? E daí a pouco sai Romero e sai Luís com a cestinha de pastéis. Ói lá, cada um leva vinte pasté, tão ouvindo? Romero diz que tou sim senhora. Luís não diz nada mas olha que sim senhora. E os dois saem pela estrada solitária, procurando comprador.

3. Chegam à padaria da esquina e aí se postam inocentes e humildes, murmurando a medo «moço, compre um pasté, é só dez cruzero». Dez pedidos de Romero. Nenhum de Luís, tímido e casmurro. Um freguês compra. Nove não compram. Todos olham com simpatia. Moço, compre um pasté que é pra judá minha mãe. Pelas sete horas da noite, estrada solitária, Romero e Luís voltam pra casa. Vendeu tudo, Romero? Romero diz que sim. Luís cala que sim. No bolso cada um leva 200 cruzeiros. Venderam 40 pastéis. E uma nesga de inocência. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 35,1-10; Lc 5,17-26 / Terça-feira: Is 40,1-11; Mt 18,12-14 / Quarta-feira: Gl 4,4-7; Lc 1,39-47 / Quinta-feira: Is 41,13-20; Mt 11,11-15 / Sexta-feira: Is 48,17-19; Mt 11,16-19 / Sábado: Eclo 48,1-4.9-11; Mt 17,10-13 / Domingo: Sf 3,14-18a; Fl 4,4-7; Lc 3,10-18.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

INTEGRAÇÃO DOS MIGRANTES: UM PROBLEMA SOCIAL E PASTORAL

A Folha: *As migrações são um problema social. Por que são também um problema pastoral?*
Dom Adriano: Todos os problemas sociais significam também problemas pastorais. Isto me parece evidente. A preocupação da Igreja se volta para as pessoas como elas são e vivem num determinado contexto social. Se este contexto é problemático, envolvendo as pessoas, expondo-as a situações desumanas e a sofrimentos, é claro que a Pastoral se vê também desafiada. Pode ser que em outros tempos o trabalho da Igreja se limitasse à catequese como princípio transformador da vida pessoal, à distribuição dos sacramentos também numa visão muito individual de santificação própria. Hoje temos certeza de que a dimensão social e comunitária merece atenção, de que é dentro de um contexto social que o homem se realiza como pessoa e como cristão. Daí por que um problema social traz necessariamente um desafio pastoral.
A Folha: *Mas o que é que a Pastoral pode fazer neste caso concreto dos migrantes?*
Dom Adriano: Em primeiro lugar a Pastoral fará um esforço para integrar os migrantes na comunidade eclesial. A dimensão espiritual facilitará muito a integração. Creio mesmo que sem esta dimensão espiritual ninguém se sentirá nem integrado nem realizado. É claro que não cabe somente à Igreja o esforço de integração. Mas cabe à Igreja um papel muito importante neste complexo esforço de integrar. A religião, sobretudo uma religião profundamente comunitária como é a Religião Cristã, oferece muitos elementos formidáveis de integração.
A Folha: *Concretamente o que é que a diocese de Nova Iguaçu tem feito neste campo da integração?*
Dom Adriano: Até agora tem sido relativamente pouco. Vemo-nos tão esmagados pelos problemas pastorais que este não mereceu ainda a devida atenção. Assim mesmo foi feita alguma coisa. Temos incentivado, por ex., as festas populares de Igreja. Acho que as festas dos padroeiros são uma ocasião única de criar espírito comunitário e, desta maneira, de oferecer elementos para a integração dos migrantes. Infelizmente já houve e ainda há quem pense numa festa do padroeiro estritamente religiosa, litúrgica, sem a parte de divertimentos populares. Acho que é um erro grave querer espiritualizar as festas populares que são, via de regra, as festas da Igreja. Quando a Igreja faz festas, atinge naturalmente o Povo, a alma popular. Já tenho lembrado as dificuldades que aparecem quando se pretende popularizar as datas nacionais. Mesmo uma festa tão antiga como é o Dia da Pátria não desperta no Povo o que despertam as festas dos padroeiros. Se tirássemos as paradas militares e os defiles escolares do dia 7 de setembro o que é que sobraria? Nossa Igreja tem de valorizar as festas dos padroeiros, inclusive do ponto de vista de contribuição para integrar os migrantes. Em Nova Iguaçu a maior festa, quase que a única festa popular, é uma festa de Igreja: a festa de S. Antônio. Cabenos criar ainda outros meios de integração. Cabe-nos também martelar sempre de novo nas causas que forçam os habitantes do campo à migração: o descaso dado à agricultura. Para ser resolvido a problemática social da Baixada Fluminense, com uma explosão de cerca de 10% ao ano, exige uma valorização da agricultura, de tal modo que os agricultores não tivessem a tentação de deixar suas terras e sua profissão, para tentarem a vida nas grandes cidades. Nossas comunidades eclesiais precisam descobrir os meios de acolher, de atrair, de integrar os cristãos simples e ingênuos, tradicionais e sofridos que chegam dos campos. Espero que mais cedo ou mais tarde nossa diocese dê mais atenção ao problema dos migrantes.

LITURGIA & VIDA

INCENSAÇÃO DO ALTAR

As normas litúrgicas prevêem o uso do incenso em qualquer forma de Missa. Mas facultativamente. Quando? Na procissão de entrada; no princípio da Missa (altar); na procissão e na proclamação do evangelho (evangeliário); no ofertório (oferendas, altar, celebrante, Povo); na elevação da hóstia e do cálice.
Praticamente todas as religiões primitivas conheciam o uso do incenso ou de outras resinas aromáticas. Por diversos motivos. O Cristianismo retoma a tradição do Antigo Testamento e usa o incenso em várias ocasiões, como símbolo da oração que se eleva até Deus e como elemento que contribui para maior solenidade da Liturgia. Mas também como sinal de honra que se presta à matéria do S. Sacrifício, ao evangelho, ao altar, ao celebrante, ao Povo de Deus.
O incenso verdadeiro é raramente usado entre nós. Provém da Arábia. Costumamos usar outras resinas, nem sempre cheirosas; apenas para fazer fumaça? Seria bom reajustar o uso do incenso à sua intenção simbólica: perfume da oração que sobe ao Pai, perfume que integra a festa litúrgica, perfume que honra coisas e pessoas.

1. Na sua igreja usa-se a incensação litúrgica?
2. Como aparece o simbolismo do incenso?
3. Valorize a incensação litúrgica como expressão antropológica (sentido do olfato).

LIGUE O RADINHO E VEJA: QUANTA GENTE QUERENDO SALVAR VOCÊ

— Faça aquela experiência: ligue o radinho de manhã cedo, corra as estações e examine os programas religiosos. Sem querer ser profeta, você escutará amanhã coisas mais ou menos assim:

— "Irmão, não perca a hora da graça e aceite logo o Senhor Jesus como sua única salvação. O Senhor Jesus está para chegar, em sua vinda gloriosa. Dê as costas às preocupações materiais e se volte para Cristo. Não se importe com sua pobreza, porque esta vida é passageira e o que interessa é garantir a vida eterna. Se você estiver doente, o Senhor fará um milagre para curá-lo. Diante da felicidade sem fim que o Senhor preparou no céu para seus eleitos, não vale a pena perder tempo com os problemas deste mundo, pois este mundo é do demônio e o eleito de Deus deve ocupar-se com o bem de sua alma..."

E nossos Genésios e Brasilinos, em busca teimosa de vida melhor, são massageados, em nome de Cristo, por uma pregação religiosa que os impede de ver a triste e injusta realidade social e as reais causas que a produzem. Mal sabem eles, em sua inocência indefesa, que este tipo de mensagem é inconsciente ou conscientemente intencional: já que não se quer mudar a realidade, muda-se a versão sobre a realidade e promove-se a impressão de que a realidade é imutável. Além disso, povo dividido é povo fraco.

Será que a triste e injusta realidade é mesmo imutável? Será que a convivência humana é irreversivelmente baseada no enriquecimento da minoria e no empobrecimento da maioria? Será que a distribuição dos bens necessários a todos depende de fatores independentes de nossa vontade? Será que o mundo ficará melhor ou pior, independentemente da força que fizermos para melhorá-lo ou piorá-lo?

Irmão, se você não se mexer, nada vai acontecer; ou melhor, vai tudo ficar como está, com a tendência a piorar. Vão continuar a te explorar e desfrutar a vida toda. E você, com os Cristos de mentirinha, não realizará nunca a virtude cristã fundamental, que é o brio de ser gente e o grito para ser respeitado em sua imagem de Deus e em sua dignidade humana. Não é Deus quem escolhe, é você que escolhe entre ser gado e ser gente. A escolha de Deus é que você seja gente e construa sua Terra Prometida.

O tempo de Advento recoloca, sempre de novo, o mistério da chegada do Reino de Deus para o meio dos homens; tempo propício para conferirmos a esperança que toda a humanidade alimenta num mundo melhor, que nos estaria aguardando pelos caminhos do futuro. Tempo de Advento, tempo da esperança. Continuemos hoje a reflexão sobre o sentido desta nossa esperança.

Pra começo de conversa, esperança vaga não leva a nada e muito menos leva meu time a vencer. Permanecendo vaga e sem direção, ela transforma-se em fantasia sem força para mover o carro da história; e é definida apenas como sintoma da insegurança humana fundamental. Pela brecha de nossa insegurança penetra então toda a fauna dos aproveitadores, com suas apelações religiosas, bem ou mal intencionadas. Ligue o radinho e confira.

Você vai escutar que Deus criou o mundo assim mesmo, do jeito que ele é. Você vai escutar que a mensagem de Cristo não tinha nada a ver com os problemas deste mundo. Você vai escutar que Deus gosta da miséria, que a ausência de bens é sinal de predileção divina, que posse é pecado e pobreza é virtude. Você vai escutar o louvor da conformidade passiva e do sofrimento pelo sofrimento. E Cristo é ainda apresentado como modelo de tais "virtudes".

Uma coisa é certa: você pode rezar a vida toda e nada vai ainda acontecer. Você pode consolar-se a vida toda com uma figura religiosa imaginária a quem os empresários da fé dão o nome de Cristo. Descubra você mesmo: Não é ele! Ele não está ali! Ele foi outra pessoa muito diferente. Cristo foi aquele que enfrentou os Anazes e Caifazes de seu tempo, os Pilatos e os Herodes. Foi aquele que ergueu o dedo ameaçador para denunciar o lixo que a sociedade injusta produzia, em forma de hipocrisia e farisaísmo, em forma de vaidades enfatuadas e de exploração do povo indefeso.

É essa contestação dos esquemas do mundo e dos poderosos do mundo que leva às perseguições. Pois foi como um contestador intransigente das injustiças deste mundo que entenderam Cristo os que com ele privaram, porque todos foram perseguidos e mortos como ele. A morte de Cristo e dos discípulos mostra que a esperança cristã nada tem de vago. É esse Cristo que nasce no Natal: em você, em seus braços, em sua força, em sua união com seu povo, em sua capacidade de luta para transformar a face da terra.

CATABIS & CATACRESES

O CONTEXTO DA FOME?

1. Num dos seus rompantes temperamentais o doutor presidente disse, outro dia, em São Paulo, de improviso que "o Povo tem mais ansiedade de saciar a fome e ter um teto, do que saber se os partidos vão se organizar desta ou daquela maneira". Está no nobre matutino (JB 20-9-79).

2. No que sobram carradas de razão ao doutor presidente. Apenas com uma ressalva interrogante: o que é que o Povão pretende quando faz uma greve, senão melhorar as condições de fome e de teto? Por que a repressão das greves de professores, de operários, de bancários, de metalúrgicos etc. etc. se estão lutando precisamente pela sobrevivência? pelo pão que mata a fome?

3. Não se entende que o paternalismo estatal (ou também eclesial) fale bonito, se deixa de apoiar os movimentos de conscientização e reivindicação.

4. É bela a solidariedade com o sofrimento do Povo. Mais bela é a solidariedade com os movimentos populares. Ou pretendemos assumir a responsabilidade do Povo?

5. O doutor sofre com o Povo? Bravos. O doutor apóia os movimentos populares de reivindicação? Bravíssimos. O Povo tem de participar. E participa quando, com o espinho da inflação na carne, luta por sua causa. A Folha está com o Povo, né, leitor amado?

3º DOMINGO DO ADVENTO (16-12-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote
Cantos: MISSA DO ADVENTO, José Weber, série "Caminhando na tua luz", Disco 1-E, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem, Senhor! / Vem nos salvar, / com teu povo, / vem caminhar!
1. *Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.*
2. *Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.*
3. *Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, alegrem-se! Procurem a perfeição. Exortem-se uns aos outros. Sejam unidos. Guardem a paz. E o Deus do amor e da paz estará com vocês.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e de nossos irmãos.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Chegamos à metade do caminho, só falta agora a metade para chegarmos ao Dia do Senhor. Por isso, o Povo de Deus está alegre e de alegria transborda a liturgia de hoje. Deus está para vir ao mundo, na pessoa de Cristo. Em Cristo, Deus visitou seu povo e, desde então, está presente, vivendo a mesma história de seu Povo. Natal é a comemoração desta chegada. Deus, em Cristo, já está presente na história dos homens, querendo ocupar nossos corações com o movimento evangélico. Precisamos ficar atentos aos sinais de sua visita: "Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa". Cristo está presente e batendo à nossa porta, nos problemas de nossos irmãos, que batem clamorosamente em nossa cara. A celebração do Natal nos torne vigilantes aos sinais da presença e dos apelos de Deus, em nossa vida pessoal e em nossa vida social.*

4 ATO PENITENCIAL

S. *(Uma exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Silêncio para a revisão de vida).* — Confessemos os nossos pecados:
S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho sido de uma sensibilidade exagerada no que diz respeito aos problemas que tocam minha própria pele. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho sido profundamente insensível diante dos problemas e sofrimentos que afetam meu povo e meus irmãos. Por isso, Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho feito do mundo mau a fonte de minhas alegrias, pouco me preocupando com a vinda do Reino de Deus. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus de bondade, vós vedes vosso povo aguardando fervoroso a vinda do Senhor; ajudai-nos a preparar vossos caminhos, a fim de chegarmos às alegrias da salvação e termos motivos de celebrá-las com entusiasmo, na solene liturgia. É o que vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Sofonias, cap. 3, versos 14 a 18. O Dia do Senhor está para vir, por isso se alegra o Povo de Deus, porque o Dia do Senhor trará a libertação.*

L. Leitura do Livro do Profeta Sofonias: «Solta gritos de alegria, filha de Sião! Solta gritos de júbilo, ó Israel! Alegra-te e rejubila-te de todo o teu coração, filha de Jerusalém! O Senhor revogou a sentença pronunciada contra ti, e afastou o teu inimigo. O rei de Israel, que é o Senhor, está no meio de ti; não conhecerás mais a desgraça. Naquele dia dir-se-á em Jerusalém: 'Não temas, Sião! Não se enfraqueçam os teus braços! O Senhor teu Deus está no meio de ti como herói Salvador! Ele anda em transportes de alegria por causa de ti, ele se calará no seu amor, ele exulta de alegria a teu respeito como num dia de festa'». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. *Exultemos de alegria e entoemos louvores ao nosso Deus!*
P. *Exultemos de alegria e entoemos louvores ao nosso Deus!*
1. *Eis que o Senhor é minha salvação / por isso nada temerei. / Confio no Senhor que é minha glória e minha força. / Com alegria bebereis de suas águas / e ficareis fartos nas fontes da salvação.*
2. *Dai graças ao Senhor e invocai seu santo nome / anunciai entre os povos sua glória e seu louvor!*
3. *Cantai ao Senhor que fez maravilhas por seu Povo / ressoe em toda a terra o seu louvor! / Exulta de alegria, ó Povo eleito, / pois em ti é grande o nome do Senhor.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Filipenses, cap. 4, versos 4 a 7. O Senhor está próximo, ele é a fonte do que é mais profundo em nós, por isso precisamos aguardar seu Dia na alegria e na serenidade, na oração e na paz.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses: «Que vocês estejam sempre alegres em suas vidas no Senhor. Repito: Alegrem-se! Sejam bondosos com todos. O Senhor virá logo. Não se preocupem com nada, mas em todas as orações peçam a Deus o que vocês precisam. E sempre peçam com o coração agradecido. E a paz de Deus, que está além da compreensão humana, guardará os corações e as mentes de vocês, em união com Jesus Cristo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 ACLAMAÇÃO

Envia tua Palavra, / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.
1. *Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fecundo / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.*
2. *Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, / no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.*
3. *Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança, / és nosso Deus Salvador.*

10 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de São Lucas, cap. 3, versos 10 a 18. Seguindo a grande linha da revelação de Deus a seu Povo, João Batista aponta o próximo como local e ocasião onde o Senhor quer ser reconhecido, servido e aceito.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Então o povo perguntava: que é que devemos fazer? Ele respondia: quem tiver duas camisas deve dar uma a quem não tem. E quem tiver comida deve repartir com quem não tem. Alguns cobradores de impostos também chegaram, e perguntaram a João: Mestre, que é que devemos fazer? Não cobrem mais do que a lei manda, respondeu João. Alguns soldados também perguntavam: e nós, que é que devemos fazer? Não tomem, pela força, dinheiro de ninguém, dizia João, nem por meio de acusações falsas. E fiquem contentes com o ordenado que recebem. As esperanças do povo começaram a aumentar. E eles pensavam que talvez João fosse o Cristo. Mas João disse a todos: eu batizo vocês com água, mas está chegando alguém que é mais importante do que eu. Não sou digno nem mesmo de desamarrar as sandálias dele. Ele batizará vocês com o Espírito Santo e com fogo. Com a pá que tem na mão vai separar o trigo da palha. Ele ajuntará o trigo no seu depósito, porém queimará a palha no fogo que nunca se apaga». — Palavra da salvação. **P. Glória a vós, Senhor.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a preparação do Natal faça nossa comunidade contribuir, com sua vida de amor e suas iniciativas pastorais, para que cessem as divisões e reine a Paz. Nessa intenção, elevemos nossas preces:
L1. *Para que o Senhor visite e guarde sua Igreja, para que a Igreja receba a visita do Senhor com seus braços e corações abertos, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que o Senhor derrame sua graça sobre o Papa, sobre o nosso Bispo, sobre o nosso Vigário, sobre nossos Agentes de pastoral, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que a Igreja receba, em seu coração, o Cristo que veio ao mundo, despojado de poderes, independente de alianças terrenas, comprometido com a justiça, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que nossa comunidade não só aguarde o Natal, mas prepare a chegada contínua da Pessoa e do Reino de Deus no meio da convivência humana, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que permaneçamos na verdade do Evangelho e sejamos testemunhas de intolerância diante da hipocrisia e da exploração de nossos irmãos, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa... rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, nosso Deus, acolhei os pedidos deste Povo que aguarda, cheio de alegria, a vinda de vosso Filho; que, nos acontecimentos deste mundo, procuremos a paz, a fim de nos tornarmos dignos de vossa presença entre nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! Vem, Senhor!
1. *Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.*
2. *Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.*
3. *Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Possamos, ó Pai, oferecer-vos sem cessar estes dons da nossa devoção, para que, ao celebrarmos o sacramento que nos destes, se realizem em nós as maravilhas da salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.
1. *A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.*
2. *Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.*
3. *Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.*
4. *Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.*
5. *Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Imploramos, ó Pai, vossa clemência, para que estes sacramentos nos purifiquem de nossos pecados e nos preparem para os solenes mistérios que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *Mais uns dias e toda a humanidade celebrará o Natal. Jesus entrou na história e veio ao mundo em favor de todos os homens; mas é o cristão que tem ou deve ter consciência clara desta verdade e lutar para que ela se torne realidade. A atmosfera do Natal é carregada de inefável esperança. Muitos que estavam longe da fé tornam-se religiosos no tempo do Natal. Mas sabemos que isso não basta, pois não é a emoção ou falta de emoção que aproxima ou afasta Cristo, mas os valores ou contravalores que vivemos. Jesus é pobre e aceita deliberadamente a pobreza. Não tem poder, não quer força física, não busca o ouro. Não precisa de exércitos nem de riquezas. Estas coisas impedem a vocação cristã e secam, na fonte, a força do Evangelho, o qual se realiza no amor ao Pai e aos irmãos. Vindo ao mundo, Jesus nos trouxe a esperança e criou um problema novo para os que nele acreditam: a fé no amor fraterno e missão de lutar para que o amor fraterno deixe de ser aspiração e se torne realidade.*

21 CANTO FINAL

Da cepa brotou a rama, / da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, / de Maria o Salvador.
1. *O Espírito de Deus sobre Ele pousará, / de saber, de entendimento / este Espírito será de conselho e fortaleza, / de ciência e de temor, / achará sua alegria no temor do seu Senhor.*
2. *Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", / que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, / e dos fracos o direito ele é quem defenderá.*
3. *Neste dia, neste dia o Senhor estenderá / sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; / a seu povo, à sua Igreja, toda a terra acorrerá.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E DIFUSÃO DO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

23 de dezembro de 1979 - Ano 7 - Nº 399

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM DO PESADELO

1. Estão voltando. Depois de três, cinco, dez, quinze anos de exílio, na crista duvidosa da anistia. Vêm do México e de Lisboa, da Argélia e da França, alguns da Rússia e da Itália, alguns da Alemanha e da Suécia. Estão chegando, a medo, ainda receosos da longa noite sem lua nem estrelas. Estão chegando à mãe-pátria depois do longo andar por terras estrangeiras, sem casa nem rumo, sem amor nem segurança, como pobre em terra alheia. Vivendo somente do futuro que virá sem pesadelo.

2. Estão voltando os exilados. Que crime cometeram? O crime de amar a Pátria com amor diferente. Os fortes domaram e dominaram a multidão. Impuseram ao povo seus esquemas e bitolas. Ai de ti, meu irmão, que não pudeste nem quiseste pensar os pensamentos do poder. Ai de ti, meu irmão, que não pudeste nem quiseste dançar as danças dos canhões. Ai de ti, meu irmão, que não pudeste nem quiseste adorar os deuses do culto oficial. Pegaste a tua trouxa de ideais e saíste pelo mundo afora. Para onde?

3. Para o Paraíso. Para a Esperança. Para o Sonho. E aí, sonhando sonhos de esperança e paraíso, esperaste que passasse o grande pesadelo. Passou? Quase. E já vislumbras o dia de sol e de vida. E já descobres como eram frágeis e vazios os donos do poder. Para que tanto grito e tanta pompa? para que tanto ferro e tantas armas? para que tanto golpe de tortura? para que tanto recurso aos números do progresso e do poder? para que tanto apelo? Para ocultar a face magra do vazio. Vocês voltam. Sejam bem-vindos, meus irmãos. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 42,2.8-10; Mt 1,1-17 / Terça-feira: Jr 23,5-8; Mt 1,18-24 / Quarta-feira: Jz 13,2-7.24-25a; Lc 1,5-25 / Quinta-feira: Is 7,10-14; Lc 1,26-38 / Sexta-feira: Ct 2,8-14; Lc 1,39-45 / Sábado: 1Sm 1,24-28; Lc 1,46-56 / Domingo: Mq 5,2-5a; Hb 10,5-10; Lc 1,39-45.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

UM CENTENÁRIO IMPORTANTE: HÁ 100 ANOS NASCIA O P. JOÃO

A Folha: *Uma figura importante na história de Nova Iguaçu foi o P. João Müsch. No dia 13 de dezembro de 1980 completará 100 anos de nascimento. O que é que a Diocese de Nova Iguaçu pretende fazer para comemorar este centenário?*

Dom Adriano: Realmente, o Pe. João é uma figura importante na vida de Nova Iguaçu. Durante mais de 30 anos foi vigário na Baixada Fluminense. Quando veio para a Baixada em 1929, nomeado pároco de Nova Iguaçu, sua paróquia abrangia o que é hoje todo o município de Nova Iguaçu e Paracambi, durante algum tempo também o que hoje é o município de Nilópolis. E o P. João se doou inteiramente ao serviço do Povo. Por uma questão de gratidão para com o P. João e para com o Pai que no-lo mandou, temos de comemorar o seu centenário.

A Folha: *Já se planejou alguma coisa?*

Dom Adriano: De 13 de dezembro de 1979 a 13 de dezembro de 1980 celebraremos na Diocese de Nova Iguaçu um "Ano das Vocações". O P. João foi uma figura excepcional de padre. Marcou a face da Baixada. E se hoje é grande a simpatia de que goza o clero, a Igreja, se é grande a confiança que o Povo põe na Igreja e na Pastoral, creio que cabe ao P. João uma parte muito grande neste fenômeno. P. João morreu em 1965. Não cheguei a conhecê-lo. Mas encontrei aqui os vestígios profundos de sua atividade apostólica. Em todo o extenso território da diocese havia sempre qualquer pegada do P. João: uma igreja, uma capela, uma ponte, uma estrada, um ambulatório, uma obra social qualquer. E a recordação viva de sua doação, de seu espírito apostólico, de sua pobreza, de suas santas intransigências, de sua decisão de servir. Neste contexto justifica-se plenamente o nosso "Ano das Vocações". Precisamos despertar em todas as nossas comunidades mais interesse pelas vocações de Igreja.

A Folha: *Quais seriam estas vocações?*

Dom Adriano: Depois vou tratar com mais vagar sobre este ponto. Aqui lembro apenas que no "Ano das Vocações" queremos refletir sobre a vocação sacerdotal, sobre a vocação religiosa e sobre a vocação para os demais ministérios da Igreja. Nossa diocese deve muito às comunidades cristãs do estrangeiro e do Brasil. Cerca de dois terços dos padres são estrangeiros, embora integrados perfeitamente na situação da Baixada. Os brasileiros são quase todos provenientes de outros Estados do Brasil. Todos assumiram integralmente o sofrimento e as esperanças do nosso Povo. Como sinal de gratidão para com Deus que nos mandou tantos apóstolos, têmos de tentar formar os quadros apostólicos aqui mesmo. De tal maneira que tenha as vocações suficientes para a nossa Pastoral e também para ajudarmos outras dioceses mais pobres. O P. João é bem um modelo para todos nós.

A Folha: *Fora o "Ano das Vocações" haverá mais alguma coisa?*

Dom Adriano: A programação do Ano sairá brevemente. Posso adiantar mais alguns pontos: como abertura do Ano de Mons. João faremos agora em dezembro a inauguração do Abrigo de Emergência S. Francisco e da Cozinha Industrial. Também haverá a ordenação de dois padres na Catedral. Espero que em 1980 saia afinal a biografia do P. João, uma dívida de nossa comunidade ao seu grande apóstolo. Lembro que o P. João Müsch era alemão, mas deu a vida e todas as energias ao Brasil, mais particularmente à Baixada Fluminense. É justo que tenha dois bustos na cidade: um junto ao Viaduto P. João Müsch e outro na entrada da Catedral — sua igreja paroquial durante mais de 30 anos.

LITURGIA & VIDA

LAVA-MÃOS

Depois de oferecer o cálice com vinho ou, quando há incenso, depois da incensação, o celebrante vai para o lado e lava as mãos. Em silêncio diz a oraçãozinha: "Lavai-me, Senhor, das minhas faltas e purificai-me do meu pecado".

Pode ser que inicialmente o gesto de lavar as mãos tenha sido funcional. Mas sempre também foi (e continua sendo) simbólico. Imediatamente antes de começar a parte mais importante do banquete eclesial, o celebrante, em representação de todo o Povo de Deus, lava as mãos. Com isto significa o seu desejo de estar bem preparado para a ceia do Senhor. Trata-se de um gesto "pequeno", sem dúvida nenhuma. Mas de um gesto compreensível no seu simbolismo de limpeza e purificação interior. Por isso mesmo não deveria ser omitido ou abafado pelo formalismo.

Mais: o gesto simbólico retoma de algum modo o espírito de revisão de vida e de conversão que aparece logo no início da S. Missa, quando o celebrante com toda a comunidade pede a Deus e à Igreja perdão dos pecados, para se tornarem dignos da celebração.

Certo, mais do que uma purificação ritual, externa, formalista, o simbolismo do lava-mãos atinge toda a nossa vida e todo o nosso ser. Como lembra S. Paulo: "Revistam-se do homem novo, criado à imagem de Deus, na justiça e na santidade da verdade" (Ef 4,24).

1. Você já tinha pensado no simbolismo do lava-mãos?
2. Que outras idéias lhe sugere esta pequena cerimônia?
3. Por que conversão e renovação contínuas?

LIBERTE-SE DAS RELIGIÕES E TORNE-SE ADULTO E CRISTÃO

Alberto e Laís são gente muito boa e amiga. Com a cara e a coragem, começaram lá embaixo e, passada a rude série de anos trabalhosos, hoje vivem folgados em seu pequeno comércio. A loja vai bem e dá para viver e educar os filhos. Alberto e Laís conservam, desde os anos ruins, o costume de reservar a quantia mensal do pai-de-santo. Pois foi graças a seus trabalhos espirituais que começaram a subir na vida.

O casal é amigo de gente da comunidade do bairro e sente a nostalgia de não ser livre. Quer romper a cadeia do medo e da dependência, mas não tem coragem. Acha que, se fizer isso, os espíritos vão se vingar e que, se o pai-de-santo parar de fazer os trabalhos, a prosperidade irá de águas abaixo e a pobreza voltará. Atualmente, o cachê que o pai-de-santo pede para os trabalhos espirituais está por volta de 5 mil cruzeiros.

As interpretações da história da humanidade dizem que o espírito humano passou por três estágios sucessivos de desenvolvimento, que correspondem mais ou menos às três grandes etapas do desenvolvimento de cada pessoa: o estágio infantil, o estágio adolescente e o estágio adulto. Alguns deram o nome de fase religiosa ao estágio infantil; de fase metafísica ou abstrata ao estágio intermediário; e de fase racional ou científica ao estágio em que o homem se liberta das duas fases anteriores e se torna realmente adulto.

Religião seria o clima do primeiro estágio. Ignorante e perdido, o homem primitivo cria deuses na sua imaginação, a fim de entender os fenômenos de seu mundo e defender-se contra suas ameaças. Não só da ignorância e do medo: religião é filha também do complexo de inferioridade infantil, que antes se voltava para o pai, buscando proteção; e agora volta-se para o Pai do céu, que é mais poderoso ainda. Quando o indivíduo ou a espécie amadurecem, abandonam as ilusões infantis, das quais fazem parte as religiosas.

Superando a completa dependência infantil, o homem atinge a fase seguinte e procura explicações razoáveis para os "mistérios" de seu mundo. E descobre que, em vez de mistérios, o que existe são leis naturais conhecíveis. É possível conhecer e interpretar o mundo, pois seus fenômenos são produzidos por leis permanentes verificáveis e não por divindades que interferem quando desejam ou quando são chamadas. O homem é dotado de razão e, com sua razão, é capaz de entender o mundo.

A mera interpretação racional, porém, não resolve os problemas. A humanidade passaria, então, conforme os intérpretes da história, à fase adulta e científica. Quem explica nosso mundo é a ciência e é a ciência, através da técnica, que resolve nossos problemas. Mundo e sociedade estão sujeitos a leis e o papel de quem quer entender e transformar é descobrir essas leis. Missão do homem, em sua idade adulta, é transformar o mundo, e não apenas explicá-lo e entendê-lo.

Pelo que vimos, os intérpretes da história colocam a religião como parte da fase infantil da humanidade; aí religião aparece como confissão de impotência ante os problemas e expectativa passiva por soluções divinas. Os intérpretes da história têm razão, no que se refere ao sentimento religioso natural e sua explicitação, através das religiões naturais. Estas são, de fato, a organização de nossos medos, de nossas inseguranças, de nossos interesses: três traços típicos da alma infantil.

O cristianismo se propõe a ser o contrário do infantilismo espiritual. O Evangelho não oferece base para a organização religiosa interesseira de nossos medos; antes pelo contrário: é ordem de enfrentar o medo. Não é também explicação do mundo porque, realmente, quem descobre as leis da natureza e as explicações do mundo não é o Evangelho mas a ciência. Tudo, na vida de Cristo, faz ver claro que cristianismo está longe de ser sintoma de quadro clínico infantil ou teoria sobre o universo. Ele é, antes de tudo, referência à idade adulta do homem.

É na idade adulta que o homem constrói o mundo; é então que ele se torna livre; é então que ele traça planos, elabora projetos e influi sobre os rumos da sociedade. Na idade adulta, o homem se torna dono de seu mundo, a qualidade do mundo dependendo da qualidade daqueles que o estão construindo. É aí, nessa dimensão maior do homem construtor do mundo, que entram as sementes do cristianismo, iluminando e dando as motivações mais profundas e claras, para o homem construir o mundo nos alicerces da justiça.

É este Cristo que esperamos, nas doces comemorações natalinas. Sua companhia ao nosso lado faz da vida, não uma busca permanente de seguranças infantis, mas um trabalho sério e adulto de advento do Reino de Deus. Neste Natal, irmão, descubra que sua fé cristã é referência à sua idade adulta; é resposta às suas questões de adulto; é direção para sua ação de adulto; é ordem para você tornar-se adulto, soltar-se dos medos, livrar-se dos interesses e lançar-se no trabalho comum de transformação do nosso mundo numa convivência de justiça e de fraternidade. Se não fizer assim, tudo o que você conseguir da vida virá bichado pelos vermes das conseqüências da injustiça.

CATABIS & CATACRESES

A PROPÓSITO DE BANIDOS E EXILADOS

1. A anistia concedida foi limitada. Manda quem pode. Mas quando voltavam os exilados e banidos, a gente estava no dever de recordar que só existe paz quando existe a grandeza do perdão.

2. Com outras palavras: se vossências quiserem pôr na balança de precisão dos seus interesses particulares ou grupais ou ainda dos seus ressentimentos os "crimes" de seus adversários, quando chegaremos ao fim?

3. A história será mestra da vida, se aceitarmos como princípio fundamental o que em outros tempos e em outras áreas trouxe ao Povo o benefício da paz: a reconciliação, o perdão.

4. Só os grandes homens sabem perdoar. Só os grandes Povos sabem perdoar. A Folha acredita que o povo brasileiro é um grande Povo. Daí por que não podemos conformar-nos com o instinto de vingança de certas pessoas e de certos grupos.

5. E permita Jesus Cristo, cujo Natal é uma festa da grande reconciliação, que nunca mais se repitam entre nós os diabólicos fenômenos da repressão, da tortura, da vingança, do terror.

4º DOMINGO DO ADVENTO (23-12-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote
Cantos: MISSA DO ADVENTO, José Weber, série "Caminhando na tua luz", Disco 1-E, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem, Senhor! / Vem nos salvar, / com teu povo, / vem caminhar!
1. *Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.*
2. *Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.*
3. *Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, alegremo-nos com a celebração do Natal que está próximo e reavivemos a esperança na vinda definitiva de Jesus Cristo; a Palavra dele penetre em nós e nos transforme; sua paz esteja sempre conosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e de nossos irmãos.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *O homem quer felicidade e a procura de qualquer jeito; muitas vezes, no fim, chega à decepção e ao desastre. A busca de felicidade, para muitos, é uma alienação, isto é, fonte de irresponsabilidade e exploração do semelhante. Até na fé se nota isso: pessoas procuram a religião como consolo e refúgio, não como luz e força da caminhada. Tal mentalidade ainda não entendeu por que o Filho de Deus se fez homem. Desde a infância, ouvimos que ele se encarnou para nos salvar. Passada a infância, descobrimos que Cristo se fez homem para nos ensinar como viver e a quais valores dedicar a luta. A presença do Reino de Deus no mundo não depende apenas do fato de Jesus, um dia do passado, ter nascido em Belém, na noite de Natal. Nem mesmo depende só do fato histórico dele ter ressuscitado dos mortos: cristianismo não é história, mas vida. Cristo e seu Evangelho virão ao mundo, na medida em que encontrarem nosso entusiasmo e nossos braços, a fim de torná-los presentes.*

4 ATO PENITENCIAL

S. *(Uma exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Silêncio para a revisão de vida).* — Confessemos os nossos pecados:
S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho feito de minha fé mais uma esperança alienada e passiva, do que a luta de Cristo para transformar a face da terra. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho usado os mistérios da Igreja mais para a busca egoísta de seguranças pessoais do que como alimento da luta cristã. Por isso, Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que também caí na tentação de materializar o Natal, pensando em comidas e bebidas, e esquecendo Aquele que nasceu pobrezinho. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor Deus, derramai vossa graça em nossos corações; através da mensagem do Anjo, chegamos ao conhecimento da encarnação de vosso Filho; por sua paixão e morte, cheguemos à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Miquéias, cap. 5, versos 2 a 5. O libertador prometido nascerá pobre, numa cidade pobre; cuidará de seu povo com o mesmo desvelo do pastor que cuida de seu rebanho.*

L. Leitura do Livro do Profeta Miquéias: «Assim diz o Senhor: Tu, Belém, tão pequena entre as cidades de Judá, é de ti que sairá para mim aquele que é chamado a governar meu povo. Suas origens remontam aos tempos antigos. Por isso Deus entregará seu povo até o tempo em que der à luz aquela que deve dar à luz, e em que o resto de seus irmãos voltará para junto dos filhos de Israel. Ele se levantará para apascentar o seu rebanho com a força do Senhor, com a majestade do nome do Senhor, seu Deus. Os seus viverão em segurança, porque ele será exaltado até os confins da terra. E assim será a paz». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. *Vem libertar-nos, Senhor / vem guiar o teu povo!*
P. ***Vem libertar-nos, Senhor, / vem guiar o teu povo!***
1. *Ouve, ó Pastor de Israel, / vem do alto do céu onde estás / vem libertar teu rebanho / vem mostrar o amor que lhe tens.*
2. *Cultiva e protege esta vinha / pois foi tua mão que a plantou / protege e confirma teu Eleito / aquele que é o nosso Pastor.*
3. *Nunca mais de ti nos afastaremos / dá-nos vida a fim de louvarmos o teu nome.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de S. Paulo aos Hebreus, cap. 10, versos 5 a 10. Sacrifício que agrada a Deus não é a matança ritual de bois e cordeiros, mas obediência e amor, sentimentos de gratidão, de penitência e de humildade.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Hebreus: «Cristo ao entrar no mundo disse a Deus: tu não queres sacrifícios e ofertas de animais, mas preparaste um corpo para mim. Não tens prazer nas ofertas de animais queimados no altar, nem nos sacrifícios para tirar pecados. Então eu disse: estou aqui, ó Deus, venho fazer a tua vontade, assim como está escrito a respeito de mim, no livro da Lei. Primeiro ele disse: tu não queres e nem tens prazer nos sacrifícios ou ofertas de animais, ou nas ofertas de animais queimados no altar, nem nos sacrifícios para tirar os pecados. Ele disse isto embora todos os sacrifícios sejam oferecidos de acordo com a Lei. Depois disse ainda: estou aqui, ó Deus, para fazer o que queres. Assim Deus acabou com todos os antigos sacrifícios e pôs no lugar deles o sacrifício de Cristo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 ACLAMAÇÃO

Envia tua Palavra, / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.
1. *Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fecundo / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.*
2. *Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, / no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.*
3. *Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança, / és nosso Deus Salvador.*

10 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas, cap. 1, versos 39 a 45. A vinda de Cristo é cercada de mistérios, como a visita de Maria à prima Isabel. Isabel exalta Maria, morada de Deus entre os homens.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Maria se aprontou e foi depressa para uma cidade da Judéia, na região montanhosa. Entrou na casa de Zacarias e cumprimentou Isabel. Quando esta ouviu a saudação de Maria, a criança se mexeu dentro dela. Então Isabel ficou cheia do Espírito Santo, e falou bem alto: você é a mais abençoada de todas as mulheres! E a criança que você vai ter é também a mais abençoada! Quem sou eu para que a mãe de meu Senhor venha me visitar. Logo que ouvi você me cumprimentar, a criança ficou alegre e mexeu dentro de mim. Você é feliz em acreditar que vai acontecer o que o Senhor disse». — Palavra da salvação. **P. Glória a vós, Senhor.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Unidos a Maria, morada de Deus entre os homens, unidos a João Batista, que preparou os caminhos do Senhor e anunciou que o Senhor havia chegado, rezemos todos juntos:
L1. *Por todos os cristãos, para que mantenham viva a esperança na chegada do Reino de Deus e na vinda definitiva de Cristo para o meio dos homens, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelos que não esperam pela vida eterna, para que, em sua luta por uma sociedade melhor, encontrem o caminho que leva às promessas de Deus, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pelos desiludidos do mundo presente, pelos fracassados e frustrados nas condições desumanas, para que não fujam da luta e encontrem, em Cristo, a fonte da nova esperança, rezemos ao Senhor.*
L4. *Por aqueles que desprezam o mundo em nome da vida eterna, para que descubram a importância de construirmos uma sociedade mais justa e mais fraterna, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Pai de bondade, fazei-nos viver na alegre esperança da vinda de Jesus Cristo; a próxima celebração do Natal seja fonte de energia e coragem para todos nós, que aceitamos Jesus Cristo como Senhor e Mestre. É o que vos pedimos pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! Vem, Senhor!
1. *Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.*
2. *Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.*
3. *Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que o mesmo Espírito Santo, que trouxe a vida ao seio de Maria, santifique estas oferendas, colocadas sobre o vosso altar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.
1. *A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.*
2. *Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.*
3. *Uma voz clama nò deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.*
4. *Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.*
5. *Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus todo-poderoso, acabamos de receber a garantia da eterna libertação: o Corpo e Sangue do Senhor, celebrado no sacramento da Eucaristia; fazei que nos preparemos com o maior empenho para revivermos o Natal do mesmo Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina em união com o Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *No Advento, as leituras bíblicas falam de Maria e de suas atitudes piedosas ante os mistérios da vinda de Cristo. Sua grandeza foi ser morada de Deus entre os homens, missão que ela aceitou e à qual se dedicou. Sabemos que não é mais diretamente por Maria que o Reino de Cristo vem ao mundo, pois a tarefa única de sua vida já foi realizada. Nós é que somos morada de Deus entre os homens, nós é que agora, entre dores de parto, devemos dar à luz o Reino desejado de Deus. E Deus vem ao mundo, em Cristo e no Evangelho, toda vez que um homem renuncia ao mal e orienta a vida para abolir as barreiras que separam os homens e destroem a fraternidade. O Deus de Cristo, que se revelou através da entrega piedosa de Maria, não é como as divindades pagãs, que moram em templos de pedra. Ele mora em pessoas vivas; estas, pela fé engajada, pela esperança na luta e pela caridade fraterna, se tornam sinais da presença de Cristo no meio do mundo.*

21 CANTO FINAL

Da cepa brotou a rama, / da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, / de Maria o Salvador.
1. *O Espírito de Deus sobre Ele pousará, / de saber, de entendimento / este Espírito será de conselho e fortaleza, / de ciência e de temor, / achará sua alegria no temor do seu Senhor.*
2. *Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", / que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, / e dos fracos o direito ele é quem defenderá.*
3. *Neste dia, neste dia o Senhor estenderá / sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; / a seu povo, à sua Igreja, toda a terra acorrerá.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

25 de dezembro de 1979 - Ano 7 - Nº 400

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM DO CRIME NÃO SABIDO

1. Quando zedasilva e zefamariadaconceição chegaram do Nordeste, à procura da felicidade, estavam decididos a começar tudo de novo. E zedasilva disse pra mulher que nóis vai butá os menino na escola, nhô, sim, que sabê lê, inscrevê e contá é a mió herança qui nóis dexa pros fio, nhô, sim. E logo que arranjou um lugar de servente na construção civil e zefa umas roupas pra lavar, aí botaram os três mais velhos na escola. Todo o mundo estava feliz, derramando esperança. Vida nova, zedasilva? Nhô, sim, vida nova.

2. Mas felicidade de pobre é que nem flor de jabuticada. E um dia zedasilva mais zefa acordaram tristes: o dinheirinho acabou dez dias antes do mês. Na TV o doutor disse que era a inflação e mandou que todo o mundo dissesse não à inflação. Eu, hem? Cumé que nóis vai dizê não se nóis nem sabe o que é infração, né, zefa? E zefa disse que nóis não sabe disso não. Pensa que pensa, os dois tomaram a decisão: botar os meninos pra trabalhar. É o jeito, zefa, senão todo o mundo se acaba.

3. Tiraram os três garotos da escola e mandaram os bichinhos pro olho da rua vender doce, vender flor, vender bala, vender pastel. Melhorou a situação, hem, zedasilva? Miorou, nhô sim, tá dando uns quebrado pra comprá o leite e o pão dos menino. Tudo parecia resolvido, quando apareceu no barraco uma assistente social, reclamando que os meninos saíram da escola. Tinha jeito não, moça, senão nóis morria tudinho de fome. A assistente social tomou nome e disse que isto é crime, sabe? Zefa disse que nunca sube disso não sinhora. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Sm 7,1-5.8b-11.16; Lc 1,67-79 — Vigília do Natal: Is 62,1-5; At 13,16-17.22-25; Mt 1,1-25 / Terça-feira: Noite: Is 9,2-7; Tt 2,11-14; Lc 2,1-14 — Aurora: Is 62,11-12; Tt 2,4-7; Lc 2,15-20 — Dia: Is 52,7-10; Hb 1,1-6; Jo 1,1-16 / Quarta-feira: At 6,8-10; 7,54-59; Mt 10,17-22; / Quinta-feira: 1Jo 1,1-4; Jo 20,2-8 / Sexta-feira: 1Jo 1,5—2,2; Mt 2,13-18 / Sábado: 1Jo 2,3-11; Lc 2,22-35 / Domingo: Eclo 3,3-7.14-17a; Cl 3,12-21; Lc 2,41-52.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

ANO DAS VOCAÇÕES

A Folha: *Na situação difícil em que vive a população da Baixada Fluminense não será uma utopia pensar num* "Ano das Vocações"? *Parece que há problemas muito mais agudos em nossa região.*

Dom Adriano: O problema de formação dos quadros apostólicos, de agentes de Pastoral, está entre os mais agudos de nossa diocese e de todas as dioceses. É uma questão de vida ou de morte. Sabemos que a Baixada Fluminense está marcada por inúmeros problemas sociais. É uma região difícil. Por isso mesmo temos de nos preocupar com a formação de padres, de religiosas, de leigos que se engajem corajosamente na Pastoral da Baixada. Utopia? Não acho que um "*Ano das Vocações*" seja uma utopia. Repito: é questão de vida ou de morte. Todo o nosso esforço pastoral depende da formação de pessoas engajadas que, a partir da Fé e do Evangelho, se comprometam com a Igreja e com os irmãos.

A Folha: *Mas o senhor acha que um* "Ano das Vocações", *como o senhor anuncia, produzirá frutos?*

Dom Adriano: Tenho para mim que a situação social difícil da Diocese de Nova Iguaçu nos dá esperanças fortes. Precisamente porque na Baixada Fluminense os dados humanos parecem ser desfavoráveis julgo que aí trabalhará com mais evidência e mais fruto a graça de Deus. O Povo da Baixada é bom. Tão bom como o Povo do Nordeste, de Minas Gerais, do Espírito Santo, do Norte Fluminense — as áreas agrícolas de onde provém a maioria de nossos habitantes. Aqui vivem numa situação difícil, desenraizados, marginalizados, numa luta corajosa pela vida. Falta-nos estabilidade social. Faltam-nos instituições tradicionais. Tudo aqui é lábil e difícil. Humanamente falando será difícil, mesmo impossível encontrar na Baixada Fluminense vocações de Igreja, como há nas zonas agrícolas e em áreas de tradição católica. Justamente por causa destas dificuldades colocamos na graça do Espírito Santo toda a nossa esperança. E fazemos o que podemos.

A Folha: *As famílias católicas mostrarão receptividade?*

Dom Adriano: O Povo da Baixada tem uma confiança muito profunda na ação da Igreja, quer bem aos padres e às religiosas, aceita com tocante generosidade participar do esforço pastoral da diocese. Por isso creio que não faltará receptividade para o "Ano das Vocações". Espero que este esforço dê frutos. Mas mesmo que não desse frutos imediatos, nem por isso deveríamos esquecer o problema da formação dos quadros apostólicos. Temos de despertar no coração de nossos cristãos engajados o senso de responsabilidade pela sorte da Igreja e do Evangelho. Quando o Mestre nos manda pedir ao dono da seara que mande operários para sua seara, com isto está mostrando uma pista clara para todos nós. Quem dá a graça da vocação é o Pai. Sabemos disto. A carta aos Hebreus lembra que ninguém assume por si mesmo esta honra (Hb 5,4) mas sim quem é chamado por Deus. Importante é que apareçam vocações em nosso meio. Hoje? amanhã? depois de amanhã? Mais importante é que hoje assumamos nossa responsabilidade em rezar, isto é: em trabalhar para formar os nossos quadros apostólicos. Nós que recebemos tantos colaboradores de fora — do Brasil ou do estrangeiro —, não podemos viver parasitariamente, somente recebendo. Temos de chegar ao ponto de darmos também vocações para regiões mais pobres do Brasil e do mundo.

A Folha: *Será que todos os agentes de pastoral assumirão o* "Ano das Vocações"?

Dom Adriano: Vamos tentar conscientizar todos os agentes de pastoral. Nosso programa para o "Ano das Vocações" considera também este aspecto. Desde o bispo até o último agente de pastoral precisamos engajar-nos neste esforço.

LITURGIA & VIDA

AINDA O LAVA-MÃOS

O lava-mãos é uma cerimônia pequena. Sem dúvida. Passa muitas vezes despercebida. Aqui e acolá vê-se omitida pelo celebrante.

Já lembramos que o lava-mãos retoma o convite à conversão que está contido no ato penitencial. Imediatamente antes da oração eucarística o celebrante, em representação do Povo de Deus, faz ainda um gesto de purificação interior. Queremos ainda pensar num outro aspecto.

Num mundo tão marcado pela técnica, pela produção, pela propaganda, pela eficiência, falta-nos muitas vezes a sensibilidade para a dimensão interior. Facilmente nos exteriorizamos e nos esvaziamos.

A reforma litúrgica que tem sucedido em nossa Igreja desde o Vaticano II procurou simplificar as duplicatas e dar mais expressão ao essencial. Entre os elementos essenciais está a conversão, a renovação interior da Igreja e portanto de cada um de nós.

Tanto o ato penitencial como o lava-mãos exprimem essa dimensão profunda da Boa-Nova de Jesus Cristo: somos novas criaturas graças a Jesus Cristo e à Igreja. Mas essa novidade de vida é um processo doloroso que se prolonga por toda a nossa existência.

A vida da Igreja, de modo particular sua vida sacramental e sua vida eucarística, nos fortifica e confirma neste processo de renovação e conversão contínuas.

Vamos conservar o essencial, ainda quando se manifesta em gestos pequenos.

1. Como se manifesta em você a dimensão cristã da renovação?

2. Você de fato vive a dimensão da conversão constante?

3. E sua comunidade?

NATAL FOI SÓ ISSO AÍ E O BARULHO É PARA ESCONDER TODA ESSA GRANDEZA

Eis como fr. Carlos Mesters, em seu livro Maria, a Mãe de Jesus, conta o nascimento de Cristo:

"Outro dia, já faz algum tempo, uma senhora grávida entrou no ambulatório médico da paróquia e aconteceu ela dar à luz lá mesmo. Um menino forte e sadio. Só havia gente pobre para acolher o recém-nascido. Não fiquei sabendo o nome da mãe. Ela mora na favela.

Vendo aquelas senhoras, todas querendo ajudar a mãe e o menino, fiquei triste. Pensava nos milhares de meninos abandonados: "Mais um para crescer na miséria, sem casa e sem carinho! Qual o futuro desse menino aí, a quem deram o nome de Jesus?" Assim eu pensava.

Mas nada notei de tristeza naquelas senhoras pobres. Elas não falavam comigo, mas o seu modo de agir falava mais alto do que qualquer palavra. Era como se gritassem: "Menino Jesus! Você é bem-vindo! Tem lugar para você! No barracão talvez um pouco apertado — a gente dará um jeito — mas no coração tem lugar até sobrando!"

Era como se denunciassem a minha tristeza: "Por que você é contra o nascimento deste menino? Ele tem tanto direito de viver quanto você! Você parece Herodes, que queria matar o Menino Jesus!" — E uma delas pegou o menino nos braços, levantou-o na frente das outras e disse: "Esta é a nossa riqueza! Não tem preço! A gente não vende nem por um milhão!"...

"Nove meses depois da visita do anjo, Jesus nasceu na gruta de Belém. Para lembrar este acontecimento, fazemos hoje festas e presépios bonitos. E isso é bom! Mas não convém esquecer que o presépio real não era bonito. Era pobre e chocante.

Era pobre! A ordem do Imperador, vinda lá de Roma, era clara. Todos tinham de inscrever-se no cartório da cidade onde nasceram. Era o jeito de se fazer o recenseamento do povo naquele tempo. Por isso, José viajou para Belém, sua terra, junto com Maria, sua esposa, que estava grávida. Viagem comprida de mais de 130 quilômetros, por estradas difíceis.

Chegando em Belém, não encontraram lugar nos hotéis. Ou tudo já estava lotado ou os donos não queriam oferecer pousada a gente pobre. Foram para um dos abrigos de animais. Foi lá que Maria deu à luz!

Quando hoje uma moça tem o seu primeiro nenê, sua mãe está aí, junto da filha, para ajudá-la. Em Belém não estava ninguém. A família de Maria estava longe, lá em Nazaré. O menino nasceu, foi enrolado em alguns panos e deitado num cocho, em cima de uns feixes de capim. Os pastores vieram fazer uma visita. Não apareceu nenhuma pessoa de importância do lugar. Só gente pobre mesmo! Tudo pobre!

Era chocante! Já imaginou, você ir falar com os doutores daquele tempo, com os sacerdotes do templo, com os ricos latifundiários da Galiléia ou com os governantes do povo e dizer a eles: "Olhem, acabou de nascer o Messias, lá em Belém! Ele está deitado no cocho de um curral!" Será que isso caberia na cabeça deles? Talvez nem ficassem bravos e pensassem que fosse uma piada.

Acreditar que Deus tivesse realizado a sua promessa com aquela moça pobre de Nazaré, sem falar com eles, os doutores, e que aquele menino recém-nascido, deitado no cocho de uma casa popular qualquer lá de Belém, fosse o Messias! Não, isso nunca! Era chocante mesmo! Só mesmo gente pobre como os pastores e gente humilde como os reis magos conseguem levar a sério tal notícia e acreditar nela!...

Luisinha recebeu esta carta, escrita na folha rasgada de um caderno: "Sítio Velho, 19 de outubro de 1975. Amiga Luisinha lhe escrevo estas poucas linhas é somente para dar minhas notícias que até hoje estou com saúde graças a Deus e descansei uma criancinha linda como o estrela-d'alva mas é tão pobrezinho que nem uma redinha para dormir não tem. Peço que você arranje uma redinha para meu filho e desculpe a minha ignorância. Quando eu estava grávida minha lembrança era que você fosse madrinha de meu filho. Quero saber se quer ser madrinha dele ou não. Nada mais. Assina Raimunda Alves de Sousa". Raimunda é mãe de quatro filhos. O pai quase não aparece. Ela mora numa casa que não tem piso, nem parede, nem telhado. O piso é o chão comum que nem sequer foi nivelado. A parede é um entrançado de paus com barro, cheio de buracos. O telhado é uma camada de folhas de carnaúba que só serve para filtrar a luz. A chuva passa sem resistência e molha o chão. A casa não tem porta. Só tem dois buracos desprotegidos para entrar e sair. O vento frio das noites da terra passa livremente. Tudo bem pobre, como na gruta de Belém".

É por causa desse Jesus, nascido pobre, que você hoje se alegra e festeja o Natal. Alegre-se, meu irmão, e Feliz Natal para você. Aumente sua alegria com o peso que Cristo tirou de cima de você, dispensando-o de fazer da vida uma correria desenfreada e cansativa. As seguranças materiais são inseguras, por isso nada justifica que você explore seu irmão. Use a mesma correria e o mesmo afã na direção contrária: para esquecer-se de si, tornar-se desimportante e doar-se desinteressado ao trabalho de nascimento de Cristo no meio das relações humanas.

CATABIS & CATACRESES

NA FESTA DO NATAL

1. Esta criancinha é mais do que uma criança. Para nós é o Filho de Deus que assumiu a nossa humanidade. E definitivamente passou a ser um dos nossos, Deus e homem, como fonte definitiva de esperança. E de salvação.

2. Nós nos ajoelhamos diante de Jesus Cristo, única esperança, único libertador dos homens e dizemos:

3. Fazei que a vossa Igreja tenha coragem de se identificar com o sofrimento e as esperanças do Povo, dos fracos, dos humildes, dos marginalizados.

4. Fazei que nós cristãos — ai de nós! — nos engajemos corajosamente na construção da Paz, desta Paz que derruba as muralhas do ódio, da injustiça, da perseguição.

5. Fazei que, através de nossa participação de cristãos, brilhe a vossa luz para todos os pobres, abandonados, tristes e marginalizados.

6. Fazei que nos libertemos de todo comodismo, de todo ódio, de toda presunção. — Leitor amado, que perspectivas se abrem aos nossos passos, quando nos deixamos empolgar pela mensagem de Jesus Cristo. Chau, leitor, e feliz Natal!

SOLENIDADE DO NATAL DO SENHOR (25-12-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote

Cantos: MISSA DA NOITE FELIZ, Miria Kolling e L. Floro, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Quero o céu hoje inteiro se abrindo / Venha a nós toda a luz lá do além. / Que nem Deus possa ter céu mais lindo, / Pois Jesus hoje nasçe em Belém.

1. *Quero ouvir esta noite os arranjos / de harmonias que só Deus escuta. / Se anjo canta, que cantem os anjos / Pois nasceu nosso Deus numa gruta.*
2. *Quero a noite hoje bem diferente: / — Paz na terra e só Glória nos céus! / Quero os anjos falando com gente, / quero gente correndo pra Deus!*
3. *Quero o céu todo cheio de estrelas, / festival de esplendor e de luz! / E a maior e a mais bela entre elas, / diga ao mundo: "Nasceu-nos Jesus!"*
4. *Hoje quero ver tudo cantando / e ver pobre sorrindo feliz! / E até Virgem um filho ninando, / porque Deus ser humano hoje quis.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, Cristo habite pela fé nos corações de vocês, para que vocês sejam enraizados e fundados no amor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e no amor de nossos irmãos.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *No dia de hoje, há muitos anos, um marido pobre e sua esposa grávida bateram nas portas de Belém, procurando lugar para passar a noite. Quem iria dar atenção àqueles pobres? A cidade não está constantemente cheia de pobres batendo às portas? Todos estavam ocupados em seus negócios e problemas. Se o pessoal soubesse quem eram aqueles dois, escondidos atrás de tão humilde pobreza! Jesus, Filho de Deus, Salvador do mundo, Vida, Verdade e Caminho da libertação dos homens, nasce fora da cidade, pronunciando, já no nascimento, sua radical rejeição aos esquemas tradicionais da organização e da convivência social, baseados na exploração do homem pelo homem. Todo ano, a narrativa natalina nos comove. Mas Cristo continua a nascer como pobre, no meio dos pobres. Cristo, hoje, é o homem pobre à nossa frente, é o povo empobrecido pela exploração, querendo fazer, do estábulo sujo de nossos corações, o berço onde nasça a fome evangélica de justiça. De cima deles, tiremos a poesia inútil e o lirismo sentimental e deixemos o Cristo nascer, para nós, onde ele sempre nasceu: na pessoa de nossos irmãos explorados, precisando de justiça.*

4 ATO PENITENCIAL

S. *(Uma exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Silêncio para a revisão de vida).* — Confessemos os nossos pecados:

S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho buscado o Cristo nas emoções religiosas que gratificam psicologicamente, mas não levam ao engajamento no lado da justiça. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho feito da fé uma viagem individual pela fantasia religiosa e uma possibilidade de comércio interesseiro, insensível aos problemas humanos. Por isso, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho identificado a força de Deus com a força dos esquemas humanos, esquecido de que Cristo se manifesta através da pobreza e da fraqueza. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, que fizestes resplandecer esta Noite Santa com a claridade da verdadeira Luz, concedei que possamos viver o mesmo amor que levou vosso Filho a deixar os céus e fazer-se Irmão de todos nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías, cap. 9, versos 1 a 3 e 5 a 6. Fazendo-se nosso Irmão, Cristo jogou fora o jugo que pesava em nosso pescoço, arrancou nossas coleiras e quebrou a vara do feitor: agora somos um povo livre.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «O povo que andava nas trevas viu uma grande luz cujo esplendor iluminou os que viviam no país das sombras. Tu multiplicaste o teu povo, tu o cumulaste de alegria; por isso ele exulta em tua presença, como aqueles que se regozijam na colheita; como aqueles que se alegram após a vitória. Porque jogaste fora o jugo que pesava em seu pescoço, arrancaste a coleira e quebraste a vara do capataz, como nos dias de Madian. Tudo isso porque um Menino nasceu para nós, um Filho nos foi dado; sobre seus ombros descansa o poder; eis os nomes com que será chamado: Conselheiro admirável, Deus forte, Pai para sempre e Príncipe da paz. Grande é seu império e a paz será sem fim para o trono de Davi e para seu reino. Ele o firmará e o manterá pelo direito e pela justiça, desde agora e para sempre. É isso o que fará o zelo do Senhor dos Exércitos». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Amor imenso cabe num sorriso; / mar de ternura cabe num olhar. / Mas nem você, nem eu, ninguém diria / que Deus no colo virgem de Maria, / põe numa gruta todo o paraíso; da manjedoura faz sublime altar.*

Se Deus põe todo o seu amor divino / no coração assim de uma criança, / nas mãos fofinhas deste pequenino / vou pôr meu ser, vou pôr minha esperança.

2. *Imensa dor a lágrima enclausura, / já na semente a flor está no fundo. / Mas nem você, nem eu, ninguém sonhava, / Deus ter por Mãe quem quis ser sua escrava; / e a mulher, com maternal ternura, / suster nos braços Quem carrega o mundo.*
3. *Você não vê a brisa suave e mansa; / todo o perfume a gente apenas sente: / mas tal idéia, quem de nós a tinha? / Um Deus chamar: "Mamãe!" uma mocinha... / E a gente ver, num rosto de criança, / toda a bondade e amor do Onipotente.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de São Paulo a Tito, cap. 2, versos 11 a 14. Apareceu a graça de Nosso Senhor, ensinando que vale a pena renunciar ao egoísmo e entregar nossa vida à construção do Reino de justiça e de amor.*

L. Leitura da Carta de São Paulo a Tito: «Caríssimo, apareceu neste mundo a graça de Deus, trazendo a salvação a todos os homens e ensinando-nos a rechaçar a maldade e os desejos mundanos; por isso vivamos a vida presente na sobriedade, na justiça e na piedade, aguardando com profunda esperança a vinda gloriosa do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo. Ele se sacrificou por nós, nos libertando das forças do pecado e adquirindo para si um povo que lhe pertença e que não deseja outra coisa senão fazer o bem». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

1. *Com José e com Maria, / no comum de humilde lar, / a palavra que nos cria, / aprendeu a nos falar.*

Aleluia, que o verbo, esplendor do Pai, / se fez carne e silêncio se fez. / Mas agora Jesus mesmo / vai ser palavra outra vez!

2. *Olhe que Nossa Senhora / a guardou no coração... / Deus não fala a nós de fora: / fala dentro, meu irmão!*

Aleluia! Jesus para nós nasceu! / É só festa na Terra e no Céu. / Glória a Deus, aleluia! / Aleluia, glória a Deus!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de S. Lucas, cap. 2, versos 1 a 14. Na cidade dos homens, não havia lugar para Jesus nascer; é a mesma coisa que acontece todos os dias, talvez até em nosso coração.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Por esses dias, o imperador baixou decreto que ordenava um recenseamento em todo o império. Este primeiro censo se fez, quando Quirino era governador da Síria. Todos deviam inscrever-se em suas respectivas cidades. Também José, sendo descendente de Davi, saiu da cidade de Nazaré da Galiléia e subiu à Judéia, para a cidade de Davi, chamada Belém, a fim de inscrever-se com Maria sua esposa, que estava grávida. Quando estavam em Belém, chegou o dia de ela descansar. E deu à luz seu primogênito, envolveu-o em panos e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem. Na mesma região, havia uns pastores que estavam no campo e velavam à noite, vigiando o rebanho. Um anjo do Senhor apresentou-se a eles, a glória do Senhor os envolveu com sua luz e eles ficaram tomados de grande pavor. O anjo lhes disse: 'Não temam, pois lhes anuncio grande alegria, para vocês e para todo o povo: Hoje nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é o Cristo Senhor. Eis como vocês o reconhecerão: encontrarão o Menino envolto nos panos e deitado numa manjedoura'. Imediatamente juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste, louvando a Deus e dizendo: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade'». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus, Senhor da história,

P. que criou o mundo / com tudo o que nele existe / para uso de todos / de modo que nada faltasse a ninguém / e todos pudessem alcançar a felicidade. / Creio em Jesus Cristo / que se encarnou pelo Espírito Santo / no seio da Virgem Maria / se fez pobre no meio do povo / pregou um Reino de Justiça e amor / e por isso foi preso, torturado e crucificado. / Mas para mostrar seu apreço, / Deus o ressuscitou / e Ele está vivo para sempre. / Creio no Espírito Santo / que faz dos cristãos / colaboradores de Deus para a vinda de um mundo novo / onde todos sejam irmãos. / Creio na Igreja, / que continua a missão de Cristo / anunciando pela palavra e pela vida / a boa-nova da libertação.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, nesse tempo de Natal, em que a bondade de Deus se manifestou pelo nascimento de seu Filho Jesus Cristo, elevemos-lhe com toda confiança as precisões de nossa comunidade:

L1. *Para que o Menino Jesus dê a todos nós um Feliz Natal, com muita paz em nossas famílias, com muita compreensão entre as pessoas, com muita vontade de pertencermos ao seu Povo, rezemos ao Senhor.*

L2. *Para que sejamos capazes de descobrir, atrás das aparências humanas de nossos irmãos, a imagem e a presença de Cristo, nos requisitando para reconhecê-lo e servi-lo, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que, em nossas comunidades, não cultivemos o espírito de seita e tenhamos consciência clara da libertação de Cristo, que veio ao mundo em favor de todos os homens, rezemos ao Senhor.*

L4. *Para que, em nossas comunidades, muitos cristãos se sintam chamados a encontrar o Cristo presente no povo e a este povo dediquem sua doação e seu trabalho pastoral, rezemos ao Senhor.*

L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor nosso Deus, recebei as homenagens que vos prestamos neste Natal; ajudai vosso povo a ver claro, a fim de descobrir qual seja vossa vontade a respeito de sua caminhada; escutai nossas orações, pelo amor que tendes ao vosso querido Filho e nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Quando nasceste, trouxeram ouro, / perfume, sedas, pra te servir. / E os pobrezinhos, vestindo couro, / vieram só ver-te, ver-te sorrir.*
2. *Hoje trazemos o pão e o vinho, / pomos a mesa do santo altar: / Se a gruta ensina qual é o caminho, / o altar revela que a lei é amar.*
3. *O mundo salvas tão docemente: / numa família, a de São José. / Possa esta mesa fazer da gente / irmãos unidos no amor e fé.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Ó Deus, acolhei a oferenda da festa de hoje, na qual céu e terra trocam seus dons, e dai-nos participar na divindade daquele que uniu a vós a nossa humanidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S, Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Nesta mesa, meu Deus é migalha / e em Belém foi assim tão menino / e me diz, na patena ou na palha: / Ele é humano pra eu ser divino.*

Nesta noite tudo é lindo, / só ternura, paz sem fim. / Eu só posso adorar-te sorrindo, / se te vejo chorando por mim.

2. *Se na gruta Jesus nada fala, / também nada ele diz neste altar: / quando é grande, a Palavra se cala, / ao amar, ao sofrer, ao rezar.*
3. *Nenhum anjo correu para a gruta, / lá só foram os pobres pastores: / Ele é Pão também só pra quem luta, / para nós, para nós pecadores.*
4. *Deus só quis um tesouro em Belém; / nesta Igreja só quer um valor: / lá Maria que amava o Nenem, / aqui nós, nos abrindo ao amor.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor, nosso Deus, celebrando com alegria o Natal de nosso Salvador, dai-nos alcançar, por uma vida santa, toda a riqueza da vinda de Deus para o meio dos homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. *Chegou Natal, tempo de alegria para quem pode comprar o "espírito" do Natal. Tempo de tristezas ainda maiores para os que têm de sobrar. Natal é o tempo do ano em que as desigualdades humanas se tornam mais visíveis e dolorosas. No primeiro Natal, o povo de Belém ficou de fora e Deus mandou seus mensageiros anunciar a Boa-Nova aos pequenos e simples, pois estes estavam em paz. Natal é festa de paz e alegria, celebração de nossa fraternidade em Jesus Cristo, Filho de Deus. União e fraternidade, eis as palavras de conversão, pelas quais renunciamos ao que separa e divide. Neste dia de Natal, voltemos para casa com o pensamento: Somos irmãos de Jesus Cristo, portanto somos todos irmãos; por isso, renunciamos ao egoísmo que separa e divide e orientamos nossa vida para a justiça que reúne os homens e cria condições de fraternidade. Esta é a condição de merecermos todos um Feliz Natal.*

22 CANTO FINAL

23 BENÇÃO FINAL

CEDIM

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

30 de dezembro de 1979 - Ano 7 - Nº 401

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IMAGEM
ROSA DO NATAL

1. Intocada, preservada, sorrindo inocência e decisão, Rosa chega e diz que precisa se empregar. O senhor me arranja um emprego? E os olhos brilham de esperança. Lá em casa somos seis filhos, sabe? Papai é pedreiro e dá um duro louco pra sustentar a gente. Mamãe cuida da gente e ainda lava pra fora. Assim mesmo não dá. O senhor não me arranja um emprego? Diz que já tem dezessete anos, que precisa mesmo trabalhar, para ajudar a família. Eu gosto muito de trabalhar. Depois, sabe? meu sonho é ser professora.

2. É sonho de minha vida. Eu adoro crianças. Quando ouve a pergunta se vai poder trabalhar e estudar, responde que sim, que pra ser professora está disposta a todo sacrifício. Se arranjasse um emprego de meio expediente, era melhor, o senhor não acha? Eu podia ajudar em casa de manhã, trabalhava de tarde, e de noite ia para meu curso. Mas você agüenta, Rosa? Assim é pesado pra você. Ela sorri e diz que agüenta. Eu vou mostrar que agüento trabalhar e estudar. O senhor arranja o emprego?

3. E me olha com os olhos límpidos da inocência e da esperança. Olhos de Povo e de mundo inteiro. Olhos de pai, de mãe, de irmão, de irmã, olhos de toda a humanidade. Olhos de sofrimento e opressão. Olhos tranqüilos, perfurantes que desmascaram toda injustiça deste mundo cão. Sem revolta. Sem mágoa. É uma beleza tranqüila, sem sofismas nem estudo. Um como vestígio do amor de Deus, dando ao mundo sentido e conteúdo. Uma como doce mensagem de paz e de esperança, confortando o nosso quase desespero. Rosa pura e linda, Rosa do Natal. (A. H.)

MINISTÉRIO DA PALAVRA

O NASCIMENTO DE JESUS CRISTO E O DEVER DE CONVERSÃO

A Folha: *Na festa do Natal que mensagem o senhor gostaria de dirigir aos leitores de "A Folha"?*
Dom Adriano: A festa do Natal sugere muita coisa. Muito pensamento profundo e muitas atitudes concretas. O nascimento de uma criança não poderia repercutir tão profundamente, tão longamente, tão intensamente na história da humanidade e na história de cada homem, se nesta criança não houvesse qualquer coisa de extraordinário e de singular. O Natal de Jesus Cristo é história. Não é mito. E é história da presença mais singular do mundo inteiro. Nunca os discípulos e seguidores poderiam criar um mito de tal grandeza e de tal repercussão. Os discípulos, a Igreja não criou mito. Tanto é assim que uma tentativa vigorosa, velha de quase dois mil anos, sempre repetida, sempre tentada com a mais diversa escala de argumentos, não conseguiu de modo nenhum destruir a presença de Jesus Cristo e sua influência sobre toda a humanidade. Chegamos ao ponto de devermos admitir um "espírito do Natal", ainda mesmo quando em certos círculos não se admite a historicidade da vinda de Jesus Cristo ao mundo e de sua presença irradiante em todas as latitudes.
A Folha: *Que aspectos da vinda de Jesus Cristo o senhor quer frisar hoje?*
Dom Adriano: Gostaria de acentuar o aspecto da renovação constante e profunda do Natal. O nascimento desta criança que para nossa Fé é Filho de Deus e homem, que é para nossa Fé a realização definitiva de toda a promessa do Antigo Testamento, que é para nossa Fé a universalização da palavra libertadora de Deus, que é para nossa Fé o ponto alto de toda a história humana, sim, o nascimento de Jesus Cristo é um convite incessante à renovação. Lembro S. Paulo quando afirma: "Se alguém está em Cristo, ele é uma nova criatura; passou o que era antigo e apareceu o que é novo" (2Cor 5,17). A comemoração litúrgica do nascimento de Jesus Cristo é um convite constante à renovação, ao renascer, ao ser criança, ao nosso dever constante de conversão.
A Folha: *Como conversão?*
Dom Adriano: A conversão bíblica e cristã é um esforço constante por mudar de mentalidade, de vida, com a graça de Deus. É um processo de revisão constante. É um processo de constante desinstalação. É um continuado exercício da missão profética da Igreja para dentro da Igreja e para dentro de cada um de nós. O Natal nos convida portanto a um esforço generoso de autocrítica, não pelo prazer da crítica, mas sim pelo dever de conversão, de identificação mais perfeita com Jesus Cristo.
A Folha: *Conversão portanto da própria Igreja?*
Dom Adriano: Isto mesmo. Esta Igreja de Jesus Cristo é ao mesmo tempo uma Igreja de homens falíveis e limitados. Corremos o perigo de identificar a Igreja, em todos os seus aspectos, inclusive nas suas limitações, com a santidade e perfeição de Jesus Cristo. Facilmente alargamos para as coisas humanas da Igreja aquilo que só é absoluto em termos de Jesus Cristo. E aí somos capazes de falsificar totalmente a mensagem libertadora do Evangelho. Dogmatizamos os dogmas. Mas dogmatizamos também aspectos secundários e humanos da Igreja. Creio que só seremos cristãos integrais quando nos desfizermos de toda a vontade do poder. Aqui lembro a profundíssima palavra de Paulo no hino cristológico da Carta aos Filipenses: "Tenham no seu íntimo os mesmos sentimentos que foram os de Cristo Jesus: ele, existindo com natureza de Deus, não reteve para si com ciúme o ser igual a Deus. Mas esvaziou-se a si mesmo tomando a natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens e sendo tido em conta de homem" (Fl 2,5-7). Isto é o espírito do Natal: infância, esvaziamento, conversão.

LITURGIA & VIDA

CRISTO NASCEU!

As normas sobre o Ano Litúrgico (nº 32) assim falam sobre o Tempo do Natal: "A Igreja nada considera mais venerável, após a celebração do mistério da Páscoa, do que comemorar o Natal do Senhor e suas primeiras manifestações, o que se realiza no tempo do Natal".
Há uma ligação íntima entre o Natal e a Páscoa. Ou com uma comparação: entre a semente e o fruto.
Nascendo entre os homens, o Filho de Deus começa desde o primeiro instante a obra libertadora da humanidade. Começa portanto o mistério pascal: paixão, morte e ressurreição.
Basta reler o pouco que os autores sagrados nos relatam do nascimento e da infância de Jesus Cristo, para descobrirmos nas linhas e nas entrelinhas que a narração está marcada pelo mistério da Páscoa.
Onde nasce o Filho de Deus? em qu circunstâncias? A pobreza, a perseguição, a fuga da Família Sagrada para Egito, a circuncisão com o primeir derramamento de sangue — alguma col sa já da paixão e morte — mas também a esperança, dada aos Pais, aos pastores, aos pagãos representados nos sábios do Oriente, o fato de escapar à sanha de Herodes — alguma coisa da vitória —, tudo isto é uma como participação antecipada do que sucederá anos depois na plenitude do mistério pascal. Estes pensamentos nos ajudam a suplantar o esvaziamento da festa do Natal. Nesta criancinha frágil e terna está o Libertador e Redentor da humanidade. Nele fomos libertados.

1. Que significa o Natal para você?
2. Como você celebra o Natal em família?
3. Como sua comunidade celebra o Natal?

FONTE DA VIDA NÃO É A FAMÍLIA MAS A CARIDADE

"No Brasil colonial, a escola era só para os senhores. Durante os três séculos do Brasil Colônia, o ensino existiu unicamente em função da aristocracia rural. Salvo as raríssimas exceções que não bastam para invalidar o quadro, só os filhos dos senhores de engenho, grandes plantadores e fazendeiros sentavam-se nos bancos escolares.

Um historiador assim descreveu, de forma esquemática, o sistema educativo desse período: Independentemente de qualquer consideração com o problema de vocação, os três filhos varões do senhor rural já nasciam com destino marcado. Um deles seria o herdeiro, o novo senhor, o continuador da linhagem e do poder. Sua educação formal resumia-se à aquisição de algumas letras, o bastante apenas para ler uma carta e assinar um recibo.

O segundo filho seria "letrado". Iria para a Corte, advogaria, brilharia nas rodas sociais, integraria alguma academia de fazedores de sonetos, exerceria funções públicas e políticas. Ensinavam-lhe latim, mitologia, metrificação poética, um pouco de gramática. O segundo filho estava destinado a ser o dono da cultura, do poder político e, claro, o retransmissor da ideologia dominante.

O terceiro filho estava destinado ao sacerdócio. Competir-lhe-ia o poder sobre as almas, a contenção do rebanho dentro dos seus limites e a educação das novas gerações de senhores, conforme a tradição e o código moral prevalecente. O terceiro filho recebia de herança, da família patriarcal, o poder espiritual, cuja função, na prática, era abençoar a situação elitista, provar que ela estava de acordo com os planos de Deus, e, assim, prolongá-la o mais possível.

Neste último domingo de 79, a liturgia celebra a Sagrada Família de Jesus, Maria e José. E o evangelho da missa conta o episódio do Menino Jesus entre os doutores do templo. Em vez de ficar preso e dependente da mãe e do pai, como toda criança geralmente é, Jesus foge da família e é encontrado, três dias depois, "cuidando das coisas do Pai". Sua missão estava acima do bem-estar da família. Acima da família existem outras realidades mais importantes.

Existe a família fechada e a família aberta. Família fechada é aquela que se preocupa exclusivamente consigo mesma e com o bem-estar de seus membros. Ela estando bem, pouco importa a sorte dos outros. A família fechada não se interessa pelos problemas da família universal de todos nós: a humanidade, nossa sociedade. Em família assim, os valores que são transmitidos aos filhos são a concorrência e a superação, exatamente a visão do mundo que torna a convivência uma luta de feras.

No entanto, todos pertencemos a uma só família, portanto todos somos irmãos. Não é possível uma família só ou famílias isoladas quererem ser felizes, em meio ao mundo no qual grande parte das famílias não possuem sequer as mínimas condições de sobrevivência. Como é que consigo sentir-me feliz, quando sei que irmãos meus estão tomados pela infelicidade de não terem nem o que comer. Nem religiosa nem psicologicamente é possível ser feliz sozinho.

O tempo de Natal conta outro belo episódio para servir de lição às famílias fechadas: ocupadas em seus caminhos individuais, as famílias de Belém nem pararam para pensar e bateram a porta na cara de um casal de pobres. Ora, pobres temos aqui o dia todo chateando! E o fato mais importante da história humana: o nascimento de Deus no meio dos homens aconteceu fora das famílias de Belém, porque elas não deixaram que ele acontecesse lá. E as famílias ficaram muradas, na cadeia asfixiante e sem saída de suas pequenas mesquinharias burguesas.

Nenhum homem é destinado, do berço, a dominar os outros; ninguém é destinado a ser dono do mundo; ninguém nasceu superior ou com mais direitos. Tal mentalidade elitista e preconceituosa existe ainda hoje, não só nos tempos coloniais, e continua porque é retransmitida por famílias fechadas no pequeno mundo de seus interesses e desligadas dos problemas gerais da sociedade.

A família se torna até prejudicial, quando se tranca à vontade universal de Deus, que é a caridade, a fraternidade e a justiça. Aí está o pecado mais freqüente da família burguesa, contente com suas conquistas, ilhada em seu padrão de vida, insensível às necessidades mais gerais da distribuição e da partilha. Para o cristão, a fonte da vida não é simplesmente a família, mas a própria fonte de vida das relações familiares e conjugais é a Caridade universal, que o Senhor trouxe ao mundo, em sua vinda.

CATABIS & CATACRESES

UNS CASOS DE FAMÍLIA PARA CONSIDERAÇÃO DA SAGRADA FAMÍLIA

1. Muito respeitosamente A Folha apresenta à Sagrada Família — Jesus, Maria, José — os seguintes casos da vida. Pra reflexão e decisão.

2. Seu Aprígio tem mulher e sete filhos. Não tem casa. Mora de aluguel. Nunca teve carteira assinada. Ganha salário mínimo. Os patrões dele sempre foram batizados.

3. Lula é da PM. Ganha pouco, mas até hoje ainda não aceitou dinheiro de suborno ou de caixinha. A pressão aumenta. De todos os lados: de cima, de baixo, da frente, de trás. Todas as pressões e ofertas vêm de batizados.

4. Sabóia está com a patroa de cama, faz já dois anos. Toda vez que vai pro INPS pegar o cartão, perde o dia de trabalho. E mais o domingo. O patrão diz que assim não dá. Sabóia, se eu fechar os olhos, todo mundo vai faltar no trabalho, tá? Seu Marcondes, o patrão, é batizado.

5. Gusmão caiu na tentação de roubar um pacote de arroz no supermercado. Era a fome dos menino, doutô. O doutor disse que homem direito nunca rouba, nem mesmo pra matar fome. Gusmão apanhou da PM pra confessar. E apanhou porque confessou. E perdeu arroz e liberdade. O doutor é batizado, o supermercado tem nome de santa, os tiras são batizados.

6. No fim do ano, Sagrada Família, os casos se acumulam. Será que fizemos o que estava em nossas mãos para servir os irmãos? Não demos com a vaca no brejo, ansiosos de salvarmos nossa pele? Nós os batizados. Esperamos que amanhã nosso batismo dê mais fruto. Chau, leitor, feliz ano novo!

SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ (30-12-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote
Cantos: MISSA DA NOITE FELIZ, Miria Kolling e L. Floro, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Quero o céu hoje inteiro se abrindo / Venha a nós toda a luz lá do além. / Que nem Deus possa ter céu mais lindo, / Pois Jesus hoje nasce em Belém.

1. *Quero ouvir esta noite os arranjos / de harmonias que só Deus escuta. / Se anjo canta, que cantem os anjos / Pois nasceu nosso Deus numa gruta.*
2. *Quero a noite hoje bem diferente: / — Paz na terra e só Glória nos céus! / Quero os anjos falando com gente, / quero gente correndo pra Deus!*
3. *Quero o céu todo cheio de estrelas, / festival de esplendor e de luz! / E a maior e a mais bela entre elas, / diga ao mundo: "Nasceu-nos Jesus!"*
4. *Hoje quero ver tudo cantando / e ver pobre sorrindo feliz! / E até Virgem um filho ninando, / porque Deus ser humano hoje quis.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável. **P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e no amor de nossos irmãos.**

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Hoje é o dia dedicado à lembrança da Sagrada Família: Jesus, Maria e José vivendo o dia-a-dia de família operária, numa cidade pequena e pobre, chamada Nazaré. Existe a família fechada e a família aberta. A família fechada pensa só em si mesma, em suas vantagens e no seu bem-estar; fica trancada em seu pequeno mundo e não liga para os problemas da família maior, que é a sociedade. O Evangelho conta hoje que Jesus fugiu três dias da família e foi encontrado no Templo, cuidando das coisas do Pai. Sua missão estava acima do bem-estar da família. Acima dela, existem outras realidades mais importantes. A família se torna até prejudicial, quando se tranca à vontade universal de Deus, que é a caridade, a fraternidade de todos e a justiça. Aí está o pecado mais freqüente da família burguesa, contente com suas conquistas, ilhada em seu padrão de vida, insensível às necessidades mais gerais da distribuição e da partilha. Para o cristão, a fonte da vida e até das relações familiares e conjugais é a Caridade.*

4 ATO PENITENCIAL

S. *(Uma exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Silêncio para a revisão de vida).* — Confessemos os nossos pecados:
S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho levado minha vida familiar na preocupação exclusiva com meu pequeno mundo, fechado aos problemas e sofrimentos da grande família de todos nós, que é o Povo de Deus. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho transmitido à minha família os valores sociais da concorrência desalmada e ficado insensível aos valores da solidariedade e da cooperação fraterna com meus irmãos. Por isso, Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Confesso a Deus e aos meus irmãos o autoritarismo em minha vida familiar, a falta de diálogo, o ambiente sem confiança, a pobreza de afeto, a lealdade não cumprida e todo o esforço dirigido para as seguranças materiais. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus de bondade, vós nos destes a Sagrada Família como exemplo de vida familiar; ajudai-nos a imitar, em nossos lares as virtudes da convivência de Jesus, Maria e José; ajudai nossas famílias a preparar seus filhos para a convivência de acordo com o Evangelho; esforçando-nos para fortalecer, em nossas famílias, os laços do amor, possamos chegar um dia às alegrias de vossa Casa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Eclesiástico, cap. 3, versos 3 a 7 e 14 a 17. Honra teu pai e tua mãe, a fim de teres vida abençoada sobre a terra.*

L. Leitura do Livro do Eclesiástico: «Deus quis honrar os pais pelos filhos e cuidadosamente fortaleceu a autoridade da mãe sobre eles. Aquele que ama a Deus e roga pelos seus pecados acautela-se para não cometê-los no porvir. Ele é ouvido em sua prece cotidiana. Quem honra sua mãe é semelhante àquele que acumula um tesouro. Quem honra seu pai achará alegria em seus filhos, será ouvido no dia da oração. Quem honra seu pai, gozará de vida longa, quem lhe obedece dará consolo à sua mãe. Meu filho, ajuda a velhice de teu pai, não o desgostes durante a sua vida. Se seu espírito desfalecer sê indulgente, não o desprezes, porque te sentes forte, pois tua caridade para com teu pai não será esquecida: tua casa tornar-se-á próspera na justiça». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Amor imenso cabe num sorriso; / mar de ternura cabe num olhar. / Mas nem você, nem eu, ninguém diria / que Deus no colo virgem de Maria, / põe numa gruta todo o paraíso; da manjedoura faz sublime altar.*
Se Deus põe todo o seu amor divino / no coração assim de uma criança, / nas mãos fofinhas deste pequenino / vou pôr meu ser, vou pôr minha esperança.
2. *Imensa dor a lágrima enclausura, / já na semente a flor está no fundo. / Mas nem você, nem eu, ninguém sonhava, / Deus ter por Mãe quem quis ser sua escrava; / e a mulher, com maternal ternura, / suster nos braços Quem carrega o mundo.*
3. *Você não vê a brisa suave e mansa; / todo o perfume a gente apenas sente: / mas tal idéia, quem de nós a tinha? / Um Deus chamar: "Mamãe!" uma mocinha... / E a gente ver, num rosto de criança, / toda a bondade e amor do Onipotente.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Colossenses, cap. 3, versos 12 a 21. Paulo recomenda as virtudes que, segundo os costumes de seu tempo, regularizavam as relações conjugais e familiares.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses: «Vocês são o povo de Deus. Ele os amou e os escolheu para si mesmo. Portanto vocês precisam se vestir com a misericórdia, a bondade, a humildade, a delicadeza e a paciência. Ajudem uns aos outros e também perdoem uns aos outros, se algum de vocês tem alguma queixa contra alguém. Que cada um perdoe o outro do mesmo modo que o Senhor perdoou a vocês. E acima de tudo isso tenham amor que une todas as coisas. E que a paz que Cristo dá seja o juiz nos corações de vocês. Foi para esta paz que Deus os chamou, unidos em um só corpo. E sejam agradecidos. Que a mensagem de Cristo com toda a sua riqueza viva no coração de vocês. Ensinem e instruam uns aos outros com toda a sabedoria. Cantem salmos, hinos e canções sagradas. Louvem a Deus com os corações agradecidos. Portanto tudo o que vocês disserem ou fizerem, façam em nome do Senhor Jesus, e por meio dele agradeçam a Deus, o Pai. Mulheres, sejam obedientes a seus maridos, pois é o que vocês devem fazer. Maridos, amem suas mulheres, e não sejam grosseiros com elas. Filhos, o dever de vocês é obedecer sempre a seus pais, porque Deus gosta disto. Pais, não irritem seus filhos, para que eles não fiquem desanimados». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

1. *Com José e com Maria, / no comum de humilde lar, / a palavra que nos cria, / aprendeu a nos falar.*
Aleluia, que o verbo, esplendor do Pai, / se fez carne e silêncio se fez. / Mas agora Jesus mesmo / vai ser palavra outra vez!
2. *Olhe que Nossa Senhora / a guardou no coração... / Deus não fala a nós de fora: / fala dentro, meu irmão!*
Aleluia! Jesus para nós nasceu! / É só festa na Terra e no Céu. / Glória a Deus, aleluia! / Aleluia, glória a Deus!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de S. Lucas, cap. 2, versos 41 a 52. A criança não pertence à família, mas à humanidade; e é preciso cuidar mais do bem universal que das seguranças particulares.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Todos os anos os pais de Jesus iam a Jerusalém para a festa da Páscoa. Quando Jesus tinha doze anos foram à festa conforme o costume deles. Depois que a festa acabou, começaram a voltar para casa, mas Jesus ficou em Jerusalém. Seus pais não sabiam disso. Pensavam que ele estava no grupo que vinha voltando, e assim viajaram o dia todo. Então começaram a procurá-lo entre seus parentes e amigos. Como não o encontraram voltaram a Jerusalém. Três dias depois encontraram Jesus no Templo, sentado com os professores judeus, ouvindo e fazendo perguntas. Todos os que o ouviam estavam muito admirados com sua inteligência e com as respostas que dava. Quando seus pais o viram também ficaram admirados. E sua mãe lhe disse: Meu filho, por que é que você fez isso? Seu pai e eu estávamos muito aflitos procurando você. Então Jesus respondeu: por que é que estavam me procurando? Não sabiam que eu devia estar na casa de meu Pai? Mas eles não entenderam o que ele disse. Aí Jesus voltou com eles para Nazaré. E ele era obediente a seus pais. E sua mãe guardava tudo isso em seu coração. Jesus crescia tanto no corpo como em sabedoria, e tinha a aprovação de Deus e dos homens». — Palavra da salvação. **P. Glória a vós, Senhor.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus, Senhor da história,
P. que criou o mundo / com tudo o que nele existe / para uso de todos / de modo que nada faltasse a ninguém / e todos pudessem alcançar a felicidade. / Creio em Jesus Cristo / que se encarnou pelo Espírito Santo / no seio da Virgem Maria / se fez pobre no meio do povo / pregou um Reino de Justiça e amor / e por isso foi preso, torturado e crucificado. / Mas para mostrar seu apreço, / Deus o ressuscitou / e Ele está vivo para sempre. / Creio no Espírito Santo / que faz dos cristãos / colaboradores de Deus para a vinda de um mundo novo / onde todos sejam irmãos. / Creio na Igreja, / que continua a missão de Cristo / anunciando pela palavra e pela vida / a boa-nova da libertação.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, neste tempo de Natal, no qual a bondade de Deus se manifestou da forma mais clara e completa, dando-nos seu Filho como nosso Irmão, rezemos confiantes em seu amor misericordioso:
L1. *Pelas nossas famílias, para que aprendam hoje as lições de união, amor e paz da Sagrada Família de Nazaré, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que, em nossas famílias, saibamos perdoar as pequenas ofensas, todos os atritos e aceitar as pessoas como elas são, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que as dificuldades que aparecem todos os dias não provoquem o afastamento mas promovam o aprofundamento da união em nossas famílias, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, atendei os pedidos de vossos filhos e fazei que, a exemplo de Jesus, Maria e José, nossas famílias vivam a convivência baseada no respeito, na aceitação de cada um e no amor entre todos os seus membros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Quando nasceste, trouxeram ouro, / perfume, sedas, pra te servir. / E os pobrezinhos, vestindo couro, / vieram só ver-te, ver-te sorrir.*
2. *Hoje trazemos o pão e o vinho, / pomos a mesa do santo altar: / Se a gruta ensina qual é o caminho, / o altar revela que a lei é amar.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Nós vos oferecemos, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e pedimos, pela intercessão da Virgem Mãe e do bem-aventurado São José, que nossas famílias permaneçam firmes na vossa graça, e gozem de paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Nesta mesa, meu Deus é migalha / e em Belém foi assim tão menino / e me diz, na patena ou na palha: / Ele é humano pra eu ser divino.*
Nesta noite tudo é lindo, / só ternura, paz sem fim. / Eu só posso adorar-te sorrindo, / se te vejo chorando por mim.
2. *Se na gruta Jesus nada fala, / também nada ele diz neste altar: / quando é grande, a Palavra se cala, / ao amar, ao sofrer, ao rezar.*
3. *Nenhum anjo correu para a gruta, / lá só foram os pobres pastores: / Ele é Pão também só pra quem luta, / para nós, para nós pecadores.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Pai de bondade, alimentados na força de vosso sacramento, queremos imitar, em nossa convivência doméstica, a vida da Sagrada Família; concedei que, após as dificuldades e lutas desta vida, sejamos ajuntados a ela no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *Em muitos lares, vemos ainda imagem ou estampa da Sagrada Família de Nazaré. São José, Nossa Senhora e, no meio, o Menino. Eles são apresentados aos cristãos como modelo de família. Às vezes, a Sagrada Família é representada trabalhando. Em qualquer circunstância, o centro do quadro, o elo que une tudo é o Menino Jesus. Hoje como ontem, o matrimônio e a vida familiar são sinais no mundo da presença do amor de Deus. Sem esta vivência do amor, casamento e família se tornam coisa morta. A vida familiar é ainda a escola necessária em que se aprende a amar. Amar é coisa muito difícil e as relações familiares, entre os esposos e entre pais e filhos, é a escola que a natureza nos deu e que Cristo elevou à categoria de Sacramento de sua Igreja. Nessa escola, alfabetizar-se significa aprender a aceitar o outro como o outro é, ter infinita tolerância com os defeitos do outro, querer realmente o bem do outro e calcular o tamanho da própria felicidade com a medida de felicidade que a gente é capaz de dar ao outro.*

22 CANTO FINAL

23 BENÇÃO FINAL

CEDIM

IMAGEM DA MENTIROSA VERDADE

1. Sá Zefa chega segura daquilo que vai falar; bem sabe que vai mentir, bem sabe que vai contar história de fazer medo, história de arrepiar. Sá Zefa é pobre de pobres, nunca teve nada seu; se teve pai, nunca soube; a mãe? não a conheceu. Desde a idade de três anos em casa alheia viveu. Sá Zefa vive sozinha, ora aqui, ora acolá, pedindo em casa de ricos — este nega, aquele dá — anda pra cima e pra baixo, vive sempre ao-deus-dará.

2. Meu sinhô, escute um pouco — assim começa a falar —, minha desgraça é tão grande, não sei donde começar, dez, vinte ladrão entraro lá em casa pra roubar. Entraro que nem diabo, me dero munta pancada. Mas primero me xingaro de véia feia safada. Onde é qui tá teu dinhero, véia suja arreganhada? Levaro tudo que eu tinha, dinhero, as jóia e os brinco, comida da geladera e mais as foia de zinco qui cobria minha casa. Quantos era? Trinta e cinco.

3. Sá Zefa vai desfiando um rosário de mentiras; dos sonhos que sempre sonha grandezas, nobrezas tira, grandezas que nunca teve, nobrezas que nunca vira. Tudo o que fala é mentira, sonho, ilusão, fantasia, menos a fome que chupa a seiva, a vida e a alegria, fome que grita e revela toda nossa hipocrisia. Solene, pois está certa de que venceu a parada, sá Zefa espera o dinheiro; guarda-o, nem diz «obrigada». Levanta-se firme e sai de cabeça levantada. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Jo 2,18-21; Jo 1,1-18 / Terça-feira: Nm 6,22-27; Gl 4,4-7; Lc 2,16-21 / Quarta-feira: 1Jo 2,22-27; Jo 1,19-28 / Quinta-feira: 1Jo 2,29—3,6; Jo 1,29-34 / Sexta-feira: 1Jo 3,7-10; Jo 1,35-42 / Sábado: 1Jo 3,11-21; Jo 1,43-51.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

A FAMÍLIA NO MUNDO DE HOJE

A Folha: *A festa da Sagrada Família, que cai no último domingo do ano, quer ser mais do que uma festa litúrgica. Quer ser também uma reflexão sobre a família na visão da Igreja. A este propósito o que o senhor gostaria de comunicar aos nossos leitores?*

Dom Adriano: Falando a famílias cristãs, gostaria de lembrar que o casamento é um mistério da Fé e um sacramento da comunidade. Como todos os sacramentos. Isto é importante para a Pastoral da família e do casamento. Vivemos hoje numa sociedade secularizada. Mas isto não deveria influir na Pastoral do casamento e da família, a não ser enquanto nos oferece dados para compreendermos melhor a situação da família e para descobrirmos novos métodos de pastoral familiar. Seria necessário que na preparação dos jovens para a vida se acentuasse a importância da Fé, sobretudo para a constituição da comunidade familiar. Lamentavelmente não é isto o que acontece.

A Folha: *Mas não existem já em muitas dioceses os cursos de preparação para o casamento?*

Dom Adriano: Os cursos de preparação para o casamento são uma boa tentativa, mas estão ainda longe de corresponder às necessidades reais dos jovens. Ainda falta muito para serem satisfatórios. Alguns cursos querem ser uma recuperação do tempo perdido. Querem dar tudo, inclusive lições de vida sexual. Creio que tais temas são necessários, mas não é isto o que pretende o curso de preparação para o sacramento do matrimônio. Aqui se trata de orientar para o casamento realizando uma formação que deveria ter sido dada. Toda a vida cristã deveria ser orientada para o engajamento da Fé, inclusive na família. Neste sentido é que se deviam receber os sacramentos, aprender a doutrina da Igreja. Com outras palavras: deveria haver dois tipos de curso que não se excluem, antes se completam. Um tipo seria: preparação e orientação para a vida de comunidade matrimonial, para a paternidade e maternidade responsáveis, para a boa educação dos filhos, para os problemas pessoais que podem arriscar a vida de família, para os fundamentos do lar, para os valores da Fé na realidade da família etc. Um outro tipo seria: preparação imediata para o sacramento do matrimônio, como sacramento que supõe Fé e aumenta a Fé, como sacramento da comunidade que supõe espírito comunitário e desenvolve o espírito comunitário, como sacramento que transforma a família numa Igreja doméstica e numa célula de Igreja. De outro lado toda a educação do lar e da comunidade paroquial deveria estar orientada para a vida e assim portanto também para a formação dos jovens: responsabilidade, espírito comunitário, vida da Fé, da Esperança e do Amor.

A Folha: *Mas isto não são apenas belas teorias? Na prática o que sucede é muito diferente.*

Dom Adriano: Justamente por isso deveríamos tomar muito mais a sério a Pastoral da família. A importância da família para a sociedade e para a Igreja é indiscutível. Embora ainda falte uma teologia da família — há bons começos —, já sabemos o suficiente sobre a família, à luz da Fé, para daí partirmos corajosamente. A constituição pastoral "As alegrias e esperanças" (Gaudium et Spes) sobre a Igreja no mundo de hoje começa desta maneira o capítulo I da segunda parte: "A salvação da pessoa e da sociedade humana está estreitamente ligada ao bem-estar da comunidade conjugal e familiar" (47). Devíamos ter sempre diante dos olhos a importância da família e do casamento para a Pastoral. São alguns pensamentos que nos são sugeridos pela festa da Sagrada Família.

LITURGIA & VIDA

FESTA DA SAGRADA FAMÍLIA

O tempo do Natal vai da véspera do Natal até o domingo depois da festa de Reis.

Entre as festas do tempo do Natal está a festa da Sagrada Família que se celebra no domingo depois do Natal ou, faltando este, no dia 30 de dezembro. É portanto uma festa de fim do ano. E por isso mesmo uma festa de graças.

No fim do ano devemos agradecer ao Pai. Agradecer com os olhos postos no passado e com a esperança de um novo ano.

Por mais marcados que sejamos pelo sofrimento e pela cruz, nunca deveríamos esquecer que somos filhos de Deus e que, como filhos de Deus, estamos marcados com a marca do Amor. Sofrimentos? Cruz? Certo, tudo isto nos dói e nos fere. Mas tudo isto pertence ao contexto de nossa vida humana e de nossas limitações. Mas tudo isto, identificando-nos com a paixão e morte de Jesus Cristo, serve para nós de princípio libertador e purificador.

No fim do ano, entramos com humildade na comunidade da Família Sagrada e com ela nos pomos em atitude de gratidão pelo que sucedeu no ano passado e em atitude de esperança pelo que nos vai acontecer no próximo ano.

Estamos nas mãos do Pai. Daí nossa tranqüilidade interior. Daí também nossa capacidade de doação e de engajamento. Vale a pena recordar a palavra de S. Paulo: "Esquecendo o que fica para trás, corro com todo o meu ser para a frente e, com a meta ante os olhos, esforço-me por receber o prêmio a que Deus nos chamou no alto, em Cristo Jesus" (Fl 3,13-14).

1. Você sabe agradecer: ao Pai? aos irmãos?
2. Por que devemos agradecer?
3. Reflita: agradecer é engajar-se mais.

CEDIM

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ